Angola

Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS)

2015-2016

Angola

Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS) 2015-2016

Relatório Final

Instituto Nacional de Estatística (INE)

Ministério da Saúde (MINSA)

The DHS Program
ICF

Junho de 2017

O presente relatório apresenta os resultados do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015 (IIMS 2015-2016). Este inquérito foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em colaboração directa com o Ministério da Saúde (MINSA) e o Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial (MPDT).

A coordenação do inquérito esteve a cargo do INE, com a colaboração do MINSA e a assistência técnica da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e da ICF, através de The Demographic and Health Surveys Program (The DHS Program) e apoio logístico da Organização Mundial de Saúde. O inquérito foi financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através dos fundos da Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos para o Controlo da Malária (PMI) e do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR); Banco Mundial, através do Programa de Municipalização da Saúde do Ministério da Saúde; Fundo das Nações Unidas Para Infância (UNICEF) e Governo de Angola.

Poderá obter informações adicionais sobre o inquérito junto do Instituto Nacional de Estatística (www.ine.gov.ao) e do Ministério da Saúde (MINSA) (www.minsa.gov.ao). De igual modo, poderá obter informações adicionais sobre o inquérito e o Programa DHS junto da ICF, 530 Gaither Road, Suite 500, Rockville, MD 20850, U.S.A. (telefone: +1-301-407-6500; fax: +1-301-407-6501; e-mail: info@DHSprogram.com; website: www.DHSprogram.com).

Estilo recomendado para referências:

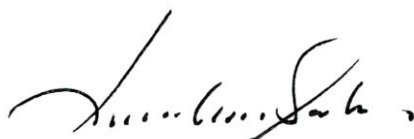
Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério da Saúde (MINSA), Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial (MINPLAN) e ICF. 2017. *Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde em Angola 2015-2016.* Luanda, Angola e Rockville, Maryland, EUA: INE, MINSA, MINPLAN e ICF.

ÍNDICE

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

PREFÁCIO

O Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, órgão do Executivo responsável pela planificação e gestão do desenvolvimento do país, o Ministério da Saúde órgão responsável pela definição e execução da Politica Nacional de Saúde do país e o Instituto Nacional de Estatística (INE), órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional que conduziu este inquérito, decidiram actualizar os principais indicadores sociodemográficos e de saúde. Neste contexto, o Executivo assumiu o compromisso de realizar o Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015-2016 (IIMS 2015-2016), visando a produção de informação estatística necessária para apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências. Isto permitirá a actualização de políticas de saúde e a elaboração de planos e programas para o benefício da população.

Este relatório é o resultado de cerca de 18 meses de serviço contínuo desde a preparação do IIMS até à sua implementação em que se inclui o trabalho de campo, o processamento dos dados e a análise dos indicadores aqui apresentados.

Os resultados deste inquérito proporcionam informações que servirão de base para a avaliação de indicadores do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017, reforma do sector da saúde e monitorização do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS) 2012-2025 e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2030. É assim fundamental traduzir os resultados deste inquérito em novas políticas intersectoriais a serem executadas para elevar a qualidade de vida e melhor responder às necessidades de saúde e da população. Reconhecemos que os desafios são enormes, particularmente nas áreas rurais, onde os indicadores são significativamente mais preocupantes quem relação às áreas urbanas.

O Ministério da Saúde felicita a todas as organizações e peritos que contribuíram substancialmente para a qualidade deste inquérito e gostaria de, em particular, expressar os seus agradecimentos pelo apoio técnico e financeiro da cooperação internacional, nomeadamente à Agência do Governo dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID através do PEPF AR e PMI), o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF) e o Banco Mundial. Manifesta também o seu agradecimento pela assistência técnica prestada pela ICF ao longo do inquérito.

Reconhecemos e felicitamos igualmente os técnicos do INE, do Ministério da Saúde, do Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, supervisores, inquiridores, motoristas e todas as entidades, cuja participação foi indispensável para a realização deste inquérito.

Finalmente, em nome do Executivo, expressamos agradecimentos a todos agregados familiares seleccionados que despenderam o seu precioso tempo contribuindo para este inquérito fornecendo a informação que permitiu elaborar este relatório e melhor conhecer a situação de saúde da população, em particular das crianças e das mulheres.

Luanda, Março de 2017

Luís Gomes Sambo

Ministro da Saúde

AGRADECIMENTOS

O Instituto Nacional de Estatística no âmbito da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico e dos seus Planos anuais de actividades, referentes aos anos de 2015 e 2016, realizou, em coordenação com o Ministério da Saúde (MINSA), Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial (MPDT) e parceiros internacionais, o Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS 2015-2016) que é a combinação do quarto Inquérito aos Agregados Familiares de Indicadores Múltiplos (MICS IV), com o primeiro Inquérito Demográfico de Saúde (IDS I).

Os resultados que se apresentam neste relatório são parte da informação oficial de Angola referente ao sistema de saúde, principalmente, as questões de saúde materno infantil. A realização deste inquérito, assim como a produção dos indicadores associados, foi feita dentro dos parâmetros e metodologia recomendada pelos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais das Nações Unidas do qual o INE de Angola é parte através da Comissão Estatística das Nações Unidas.

Com a realização deste inquérito Angola faz parte do Programa Internacional de Inquéritos Demográficos e junta-se pela primeira vez a lista de países que já o fizeram e os resultados deste inquérito proporcionarão informações necessárias ao país, principalmente no domínio da saúde.

O INE expressa os seus mais profundos agradecimentos a todas entidades e realça o empenho dos técnicos do INE e do MINSA, equipas de inquiridores, supervisores, motoristas e outro pessoal de campo e aos consultores da Macro - Internacional, pela assistência técnica neste projecto.

Em nome do INE, manifesto o especial agradecimento ao Governo de Angola pelo apoio e contribuição financeira, aos parceiros de Cooperação Internacional nomeadamente Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através dos fundos da Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos para o Controlo da Malária (PMI) e do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR), o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF), Banco Mundial, através do Programa de Municipalização da Saúde do Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo apoio técnico e financeiro, e a todos os sectores que, directa ou indirectamente, participaram neste projecto.

Finalmente, queremos agradecer a todos os agregados familiares que aceitaram colaborar neste inquérito, respondendo aos questionários do inquérito e disponibilizando-se para a recolha biométrica.

Luanda, Março de 2017

Camilo Ceita

Director Geral do INE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A/I	Altura por Idade
ALCP	Alimentação Adequada a Lactentes e Crianças Pequenas
AT	Aconselhamento e Testagem
ATV	Aconselhamento e Testagem Voluntários
BCG	Bacillus Calmette-Guérin
CAPI	Computer Assisted Personal Interview
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CID	Classificação Internacional de Doenças
CSPro	Census and Survey Process System
CPN	Consulta Pré-Natal
DBS	Dried Blood Spots
DDA	Doença Diarreica Aguda
DVA	Deficiência de Vitamina A
DHS	Demographic and Health Surveys
DIU	Dispositivo Intra-Uterino
DP	Desvio Padrão
DTP	Difteria, Tétano e Coqueluche
DNSP	Direcção Nacional de Saúde Pública
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico
FCR	Fluídos Caseiros Recomendados
GPS	Sistema Global de Posicionamento
IBEP	Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População
IDS	Inquéritos Demográficos e de Saúde
IFSS	Sistema de Transmissão de Ficheiros por Internet
IIMS	Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSP	Instituto Nacional de Saúde Pública
INLS	Instituto Nacional de Luta Contra a SIDA
IPG	Índice de Paridade do Gênero
IRA	Infecções Respiratórias Agudas
ITS	Infecção Transmissível Sexualmente
MAL	Método de Amenorreia Lactacional
MICS	Multiple Indicator Cluster Survey
MINSA	Ministério da Saúde
MTI	Mosquiteiro Tratado com Insecticida
MTILD	Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração

ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre VIH/SIDA
P/A	Peso por Altura
PAV	Programa Nacional de Vacinação
PEPFAR	President's Emergency Plan for AIDS Relief
PENM	Plano Estratégico Nacional de Controlo da Malária em Angola
P/I	Peso por Idade
PID	Pulverização Intra-Domiciliar com Insecticida
PMI	U.S. President's Malaria Initiative
PNCM	Programa Nacional de Controlo da Malária
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PNDS	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário
PTV	Prevenção da Transmissão Vertical
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
RMM	Razão de Mortalidade Materna
SADC	Southern African Development Community
SC	Secção Censitária
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SNS	Sistema Nacional de Saúde
SP/Fansidar	Sulfadoxina-Pirimetamina ou Fansidar
SPINE	Serviço Provincial do Instituto Nacional de Estatística
SRO	Sais de Reidratação Oral
TCA	Terápia Combinada à base da Artemisinina
TDR	Teste de Diagnóstico Rápido
TFG	Taxa de Fertilidade Geral
TGF	Taxa Global de Fecundidade
TIP	Tratamento Intermitente e Preventivo
TRO	Terapia de Reidratação Oral
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
VPC 13	Vacina Pneumocócica 13

LER E COMPREENDER OS QUADROS

Exemplo 1: Exposição aos meios de comunicação
Pergunta colocada a todos os entrevistados

Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação: Mulheres 1

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que semanalmente são expostas aos meios de comunicação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

3 Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Assiste televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Tem acesso aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não tem acesso a qualquer um dos meios de comunicação social	2 Número de mulheres
Idade						
15-19	29,2	69,7	54,5	23,5	23,3	3.444
20-24	28,3	66,5	54,2	22,3	25,0	3.048
25-29	27,0	68,0	57,8	23,3	24,1	2.454
30-34	21,4	64,8	56,5	18,3	26,7	1.791
35-39	16,7	59,6	52,9	14,5	30,2	1.511
40-44	16,6	58,1	54,0	13,4	31,1	1.235
45-49	18,1	51,6	54,2	13,8	32,6	896
Residência						
Urbana	33,2	83,0	64,8	27,7	11,3	10.014
Rural	4,7	23,6	32,6	2,7	60,2	4.365
Província						
Cabinda	33,0	78,8	49,4	26,1	17,7	346
Zaire	26,6	78,3	65,8	22,1	16,1	291
Uíge	16,7	54,0	53,4	11,6	33,3	717
Luanda	41,8	93,2	70,5	35,4	4,1	5.538
Cuanza Norte	5,8	54,5	21,5	4,0	39,6	164
Cuanza Sul	8,9	33,1	37,3	5,7	50,7	973
Malanje	10,9	62,1	46,7	8,5	29,8	460
Lunda Norte	13,7	53,6	45,9	12,5	40,2	362
Benguela	17,6	58,9	50,9	14,1	31,4	1.210
Huambo	11,6	43,9	60,6	10,1	31,2	935
Bié	4,6	22,5	33,5	2,9	56,9	592
Moxico	13,6	39,3	36,1	12,0	54,4	256
Cuando Cubango	13,1	36,2	37,1	8,2	50,9	251
Namibe	15,8	62,9	48,7	12,8	30,2	178
Huíla	10,4	38,9	35,1	9,1	52,9	1.179
Cunene	17,4	27,2	36,1	8,1	53,2	533
Lunda Sul	15,1	57,2	57,0	11,5	29,9	234
Bengo	11,1	64,3	54,5	10,1	25,1	161
Nível de escolaridade						
Nenhum	1,1	29,6	35,4	0,8	5 56,1	3.179
Primário	9,8	55,4	47,0	7,3	32,5	5.005
Secundário/Superior	48,6	90,8	71,5	40,5	5,7	6.195
Quintil socioeconómico						
Primeiro	2,8	12,5	23,3	0,9	73,0	2.424
Segundo	5,6	27,1	40,1	3,5	52,0	2.535
Terceiro	17,4	69,3	55,1	11,9	19,2	2.800
Quarto	31,5	95,6	66,6	25,9	2,8	3.230
Quinto	53,7	97,9	77,7	47,6	1,5	3.391
Total	24,6	64,9	55,0	20,1	26,2	14.379

4

Passo 1: Leia o título e o subtítulo. O título e o subtítulo indicam o tópico e o grupo específico da população a descrever. Neste caso, o quadro refere-se a mulheres de 15-49 anos e à respectiva exposição aos diferentes meios de comunicação social. Todas as mulheres de 15-49 anos entrevistadas responderam a estas perguntas.

Passo 2: Reveja todos os cabeçalhos das colunas realçadas a verde no Exemplo 1. Os cabeçalhos das colunas descrevem a forma como a informação é categorizada. Neste quadro, as três primeiras colunas de dados mostram os diferentes meios de comunicação social aos quais as mulheres acedem, pelo menos, uma vez por semana. A quarta coluna de dados mostra as mulheres que acedem aos três meios, enquanto a quinta coluna de dados indica as mulheres que não têm acesso a qualquer um dos meios. A última coluna mostra o número de mulheres entrevistadas no inquérito.

Passo 3: Reveja todos os cabeçalhos das linhas na primeira coluna vertical realçada a azul. Estes mostram as diferentes maneiras nas quais os dados se dividem em categorias, com base nas características da população. Neste caso, o quadro apresenta a exposição das mulheres a meios de comunicação social por idade, área de residência, província, nível de escolaridade e quintil socioeconómico. A maioria dos quadros no relatório do IIMS 2015-2016 é dividida nestas mesmas categorias.

Passo 4: Considere a linha na parte inferior do quadro realçada a vermelho. Estas percentagens representam os totais de todas as mulheres de 15-49 anos e o acesso aos diferentes meios de comunicação. Neste caso, 24,6% das mulheres de 15-49 lêem um jornal, pelo menos uma vez por semana; 64,9% vêem televisão pelo menos uma vez por semana e 55% ouvem rádio pelo menos uma vez por semana.

Passo 5: Para saber a percentagem de mulheres com nível de escolaridade secundário/superior que acedem aos três meios de comunicação pleo menos uma vez por semana, trace duas linhas imaginárias, conforme ilustrado no quadro. Isto mostra que 40,5% das mulheres de 15-49 anos com nível de escolaridade secundário/superior têm acesso aos três meios de comunicação pelo menos uma vez por semana.

Passo 6: Observando os padrões por características seleccionadas, podemos ver como a exposição aos meios de comunicação varia em Angola. Os meios de comunicação social são utilizados para comunicar mensagens relacionadas com a saúde. A identificação dos padrões pode ajudar os planificadores de programas e formuladores de políticas a determinar o modo como podem utilizar eficazmente os recursos para alcançar as populações visadas.

*Para efeitos do presente documento, os dados são apresentados exactamente como aparecem no quadro, incluindo as casas decimais. No entanto, o resto do relatório arredonda os valores ao ponto percentual inteiro mais próximo.

Prática: Utilize o quadro do Exemplo 1 para responder às seguintes perguntas:

a) Em Angola, que percentagem de mulheres de 15-49 anos não acede a qualquer um dos três meios de comunicação, pelo menos uma vez por semana?

b) Que faixa etária de mulheres é mais propensa a assistir televisão semanalmente?

c) Compare as mulheres nas áreas urbanas com as mulheres nas áreas rurais. Qual o grupo mais propenso a ouvir rádio semanalmente?

d) Existe um padrão claro de exposição semanal à televisão por nível de escolaridade?

e) Existe um padrão claro de exposição semanal à rádio por quintil socioeconómico?

Respostas:
a) 26,2%
b) Mulheres de 15-19 anos: 69,7% das mulheres neste grupo etário assistem televisão semanalmente
c) Mulheres nas áreas urbanas, 64,8% destas ouve a rádio semanalmente comparado com 32,6% nas áreas rurais.
d) Exposição semanal à televisão aumenta quanto ao nível de escolaridade, de 29,6% das mulheres sem nenhum nível de escolaridade assiste televisão pelo menos uma vez por semana a 55,4% das mulheres com escolaridade primário e a 90,8% das mulheres com escolaridade secundário.
e) Existe um padrão claro entre a riqueza do agregado familiar e a exposição semanal ao rádio. Apenas 23,3% das mulheres mais pobres (mulheres do primeiro quintil socioeconómico) ouvem radio pelo menos uma vez por semana, comparado com 77,0% das mulheres mais ricas (as mulheres do quinto quintil socioeconómico).

Exemplo 2: Prevalência e tratamento dos sintomas de IRA
Pergunta colocada a subgrupos dos entrevistados

Quadro 10.5 Prevalência reportada e tratamento de sintomas de IRA

Entre as crianças com menos de 5 anos, a percentagem que teve sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas que precederam a entrevista, e entre as crianças com sintomas de IRA e a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento numa unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as crianças menores de 5 anos:		Entre as crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA:	
Características seleccionadas	Percentagem com sintomas de IRA[1]	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento na unidade de saúde/profissional de saúde[2]	Número de crianças
Idade em meses				
<6	4,0	1.503	56,3	60
6-11	5,0	1.331	42,8	66
12-23	3,9	2.595	51,8	100
24-35	3,0	2.495	41,7	75
36-47	3,1	2.457	54,3	76
48-59	1,7	2.288	(45,0)	39
Sexo				
Masculino	3,6	6.265	50,6	226
Feminino	3,0	6.404	47,2	191
Relação da mãe com o tabaco				
Fuma cigarro/tabaco (ou cigarro/cachimbo/charutos)	4,4	195	*	9
Não fuma	3,3	12.473	48,9	409
Combustível para cozinhar				
Electricidade ou gás natural	3,3	6.247	64,7	204
Petróleo/parafina/querosene	1,3	114	*	1
Carvão	3,7	2.031	48,8	75
Palha/capim[3]	3,2	4.240	26,3	137
Cartão/papelão	0,0	37	*	0
Outro combustível	*	0	*	0
Residência				
Urbana	3,3	7.715	59,8	253
Rural	3,3	4.954	32,4	164
Província				
Cabinda	0,4	254	*	1
Zaire	1,0	265	*	3
Uíge	5,1	722	(47,2)	36
Luanda	3,3	3.629	(76,7)	119
Cuanza Norte	5,8	173	(41,0)	10
Cuanza Sul	3,2	1.049	*	33
Malanje	5,2	532	(28,4)	28
Lunda Norte	3,8	398	(42,2)	15
Benguela	1,6	1.112	*	18
Huambo	4,5	1.065	(70,6)	48
Bié	2,2	686	*	15
Moxico	1,6	274	*	4
Cuando Cubango	0,1	227	*	0
Namibe	3,1	163	*	5
Huíla	5,5	1.207	29,2	66
Cunene	1,9	504	*	9
Lunda Sul	1,5	264	*	4
Bengo	1,2	142	*	2
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	3,2	3.698	43,9	118
Primário	3,8	4.980	39,5	190
Secundário/Superior	2,7	3.991	71,2	110
Quintil socioeconómico				
Primeiro	3,6	2.770	25,2	101
Segundo	3,0	2.959	45,4	88
Terceiro	3,5	2.820	46,8	99
Quarto	3,1	2.288	(66,4)	71
Quinto	3,2	1.833	(77,9)	59
Total	3,3	12.669	49,0	417

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Os sintomas de IRA (incluem tosse acompanhada de respiração curta e acelerada, associada a problemas de congestionamento do peito e/ou dificuldades respiratórias relacionadas com o peito) são uma aproximação à pneumonia.
[2] Exclui farmácia, médico tradicional e pessoal de saúde no bairro.
[3] Inclui capim, arbustos e resíduos de cultivos.

Passo 1: Leia o título e o subtítulo. Neste caso, o quadro mostra resultados para dois grupos distintos de crianças: (a) todas as crianças com menos de 5 anos; (b) crianças com menos de 5 anos que tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas que precederam a entrevista.

Passo 2: Identifique os dois painéis. Comece por identificar: (a) as colunas que se referem a todas as crianças com menos de 5 anos e em seguida (b) as colunas que se referem apenas às crianças com menos de 5 anos que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista.

Passo 3: Observe o primeiro painel. Que percentagem de crianças com menos de 5 anos teve sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? A resposta é 3,3%. Agora, observe o segundo painel. Quantas crianças com menos de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? A resposta é 417 crianças ou 3,3% das 12.669 crianças com menos de 5 anos (valor arredondado). O segundo painel é um subconjunto do primeiro painel.

Passo 4: Apenas 417 crianças com menos de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista. Uma vez que estas crianças foram subdivididas por características seleccionadas, é possível que existem poucos casos para as percentagens serem fiáveis.

- Para que percentagem das crianças de 48-59 meses que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista foi procurado aconselhamento ou tratamento junto da unidade de saúde e/ou profissional de saúde? A resposta é 45%. Esta percentagem surge entre parênteses devido ao facto de apenas existirem entre 25 e 49 crianças (sem ponderação) nesta categoria. Os leitores devem usar estea percentagem com cautela, uma vez que pode não ser fiável. (Para obter informações pormenorizadas sobre os números ponderados e não ponderados, consulte o Exemplo 3).

- Em Cabinda, para que percentagem das crianças que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista foi procurado aconselhamento ou tratamento junto da unidade de saúde e/ou profissional de saúde? Nesta categoria, não há um número, apenas um asterisco. Tal deve-se ao facto de em Cabinda menos de 25 crianças (sem ponderação) terem tido sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista. Este subgrupo é muito pequeno, sendo os dados não fiáveis, assim não são disponibilizados.

Nota: Quando um quadro apresenta parênteses ou asteriscos, será acompanhado de uma explicação na parte inferior do mesmo. Se o quadro não incluir parênteses ou asteriscos, pode prosseguir, com a confiança de terem sido incluídos casos suficientes em todas as categorias e na fiabilidade dos dados.

Exemplo 3: Entender a amostragem e ponderação

Quadro 3.1 Características dos homens e mulheres entrevistados

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		
Característica	Percentagem ponderada (3)	Número ponderado (2)	Número sem ponderação (1)
Província			
Cabinda	2,4	346	774
Zaire	2,0	291	789
Uíge	5,0	717	750
Luanda	38,5	5.538	1.855
Cuanza Norte	1,1	164	590
Cuanza Sul	6,8	973	656
Malanje	3,2	460	680
Lunda Norte	2,5	362	697
Benguela	8,4	1.210	853
Huambo	6,5	935	778
Bié	4,1	592	684
Moxico	1,8	256	524
Cuando Cubango	1,7	251	685
Namibe	1,2	178	838
Huíla	8,2	1.179	866
Cunene	3,7	533	899
Lunda Sul	1,6	234	785
Bengo	1,1	161	676
Total 15-49	100,0	14.379	14.379

Uma amostra é um grupo de pessoas que foram seleccionadas para um inquérito. No IIMS 2015-2016, a amostra do inquérito é representativa a nível nacional, para as áreas urbanas e rurais e para cada uma das 18 províncias do país. Para gerar estatísticas representativas do país inteiro e das dezoito províncias, o número de mulheres entrevistadas em cada província deve contribuir para o tamanho da amostra total (nacional) em proporção ao tamanho da província. No IIMS 2015-2016, a amostra foi concebida para ser representativa da população nacional de 15-49 anos e para crianças menores de 5 anos.

A coluna azul (1) no quadro acima mostra o número verdadeiro de mulheres entrevistadas em cada província. Dentro das províncias, o número de mulheres entrevistadas varia de 524 em Moxico a 1.855 em Luanda. O número de mulheres entrevistadas é suficiente para obter resultados fiáveis em cada província.

A fim de obter estatísticas representativas de Angola, a distribuição de mulheres na amostra tem de ser ponderada (ou ajustada matematicamente) para que seja semelhante à distribuição verdadeira no país. Mulheres de uma província com uma população pequena, como Bengo, contribuíram apenas para uma pequena parte do total nacional. Mulheres de uma província com uma população grande, como Luanda contribuíram muito mais. Portanto, os dados estatísticos de amostragem calculam matematicamente um "peso" que é usado para ajustar o número de mulheres de cada província para que a contribuição de cada província no total seja proporcional à população verdadeira da província. Os números na coluna roxa (2) representam os valores "ponderados". Os valores ponderados podem ser menores ou maiores do que os valores não ponderados a nível da província. O tamanho total da amostra nacional de 14.379 mulheres não mudou após a ponderação, mas a distribuição de mulheres nas províncias foi alterada para representar a contribuição para o tamanho da população total.

Como fazem os especialistas em estatística para ponderar cada categoria? Levam em conta a probabilidade de uma mulher ser seleccionada na amostra. Se comparar a coluna vermelha (3) com a distribuição verdadeira da população de Angola, verifica que as mulheres em cada província contribuem para o total da amostra com o mesmo peso que contribuem para o total da população em Angola. Agora, o número ponderado de mulheres no inquérito representa com precisão a proporção de mulheres que vive em Bengo e a proporção de mulheres que vive em Luanda.

Com amostragem e ponderação, é possível entrevistar um número suficiente de mulheres para fornecer estatísticas fiáveis a nível nacional e provincial. No geral, apenas são apresentados os números ponderados nos quadros do IIMS, pelo que não se surpreenda se os números lhe parecerem baixos em certos casos: podem representar um número maior de mulheres entrevistadas.

ANGOLA

N
CONGO
0 100 200 400
Quilómetros
Cabinda
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
Zaire
Uíge
Bengo
Cuanza Norte
Malanje
Lunda Norte
Lunda Sul
Luanda
Cuanza Sul
Huambo
Bié
Moxico
Benguela
Huíla
ZÂMBIA
Namibe
Cunene
Cuando Cubango
NAMÍBIA

INTRODUÇÃO 1

O Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015-2016 (IIMS 2015-2016), realizado no período entre Outubro de 2015 e Março de 2016, faz parte da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE) 2015-2025 e do seu Plano de Acção 2015-2017, bem como do Plano de Actividades do INE referente aos anos de 2015 e 2016. O IIMS 2015-2016 faz igualmente parte do sétimo ciclo do Programa Internacional de Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS/DHS) e do quinto ciclo de Inquéritos de Indicadores Múltiplos (MICS). Com a realização do IIMS 2015-2016, Angola junta-se, pela primeira vez, à lista de países que já realizaram um IDS, realizando conjuntamente o quarto Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS IV) e o primeiro Inquérito Demográfico de Saúde (IDS/DHS I). Este inquérito representa um marco para o INE com o início da recolha de dados com recurso à tecnologia digital.

Em Agosto, foi elaborado o primeiro relatório com o objectivo de apresentar alguns dos principais resultados do inquérito sobre indicadores de saúde nos últimos 5 anos, com particular incidência nas crianças, bem como nos homens e mulheres em idade reprodutiva, relativamente aos aspectos demográficos, de saúde materno-infantil, com destaque para o planeamento familiar, nutrição, prevalência da malária e anemia, conhecimento, atitudes e comportamento em relação ao vírus da imunodeficiência humana (VIH) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA).

Este segundo e último relatório apresenta informações de forma mais detalhada e uma análise mais abrangente dos temas referidos no parágrafo anterior, bem como informação sobre os resultados dos testes das amostras realizados pelo laboratório do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), de modo a fornecer informações sobre a prevalência do VIH na população adulta nas primeiras idades reprodutivas.

Este inquérito foi realizado e coordenado pelo Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com o Ministério da Saúde (MINSA), e contou com a assistência técnica da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e da ICF Internacional, através do Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde (Programa "Demographic and Health Survey"—DHS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O inquérito foi financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através dos fundos da Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos para Controlo da Malária (PMI) e do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR); Banco Mundial, através do Programa de Municipalização da Saúde; Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e Governo de Angola.

1.1 OBJECTIVOS DO INQUÉRITO

O objectivo principal do IIMS 2015-2016 é fornecer estimativas actualizadas de indicadores demográficos e de saúde básicos. Mais especificamente:

- Recolher dados a nível nacional, urbano e rural que permite calcular os indicadores demográficos principais, em particular, as taxas de fecundidade e de mortalidade materna;
- Recolher dados para explorar os factores directos e indirectos que determinam os níveis e as tendências da fecundidade e da mortalidade infantil;
- Medir os níveis de conhecimento e prática em torno da contracepção;
- Recolher dados sobre aspectos-chave da saúde, incluindo a cobertura de imunização das crianças, a prevalência e o tratamento da diarreia e outras doenças de crianças menores de 5 anos, assim como indicadores de cuidados materno-infantil, incluindo visitas pré-natais e assistência ao parto;

- Obter dados sobre práticas de alimentação infantil, incluindo amamentação, medidas antropométricas para avaliar o estado nutricional e realização de testes de anemia para todas as crianças menores de 5 anos e mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade;

- Obter dados sobre o conhecimento e atitudes dos homens e mulheres sobre doenças sexualmente transmissíveis e VIH/SIDA, potencial exposição ao risco de infecção pelo VIH (por exemplo, comportamentos de risco e uso de preservativos) e cobertura do teste de VIH.

- Obter dados sobre a prevalência do VIH nas mulheres de 15 a 49 anos e homens de 15 a 54 anos à partir de amostras de sangue seco (DBS).

1.2 IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO

A planificação do inquérito teve início em Novembro de 2013, com o objectivo de estruturar o quadro operacional e institucional e a relação com os potenciais doadores. Em Maio de 2014, a realização do inquérito foi formalizada através de um acordo entre o Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Territorial e o Ministério da Saúde. A partir do momento em que se confirmou a composição das comissões de apoio técnico do IIMS 2015-2016, iniciou-se o processo de revisão dos instrumentos de apoio ao inquérito (questionários, formulários, manuais e procedimentos operacionais padrão) e a incorporação de novas perguntas e variáveis de interesse de análise[1]. Todos os processos de concepção, revisão e aprovação dos instrumentos do inquérito foram coordenados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Após o lançamento oficial do IIMS em Maio de 2014, verificou-se um aumento das actividades de sensibilização junto de potenciais doadores e celebrações de contratos de apoio financeiro. O teste-piloto do IIMS teve lugar entre 20 de Julho à e 14 de Agosto de 2015 e teve como objectivo validar o conteúdo dos questionários e outros instrumentos. A formação do pessoal de campo ocorreu no período de 7 de Setembro à 3 de Outubro de 2015. A recolha de dados decorreu de Outubro de 2015 à Março 2016, em simultâneo em todas as províncias do país, tendo a maioria das equipas terminado em Fevereiro 2016, excepto em Luanda, que terminou em Março de 2016.

Para o IIMS 2015-2016 foram aplicados os mesmos instrumentos e parâmetros de controlo de qualidade utilizados pelo Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde e foram recolhidos dados sobre os indicadores de saúde analisados nos inquéritos anteriores como o MICS (1996, 2001 e 2008), incorporando algumas adaptações à realidade do país. Foram igualmente incluídas algumas questões relacionadas com as necessidades institucionais identificadas durante o processo de consulta aos utilizadores das informações.

Este relatório contém informações mais detalhadas para cada um dos temas que constituem os questionários do inquérito. Uma vez publicado o Relatório Final do IIMS 2015-2016, a base de dados anonimizada encontrar-se-á disponível para todos os que desejam realizar análises mais aprofundadas sobre os dados.

1.3 DESENHO DA AMOSTRA

A amostra do IIMS 2015-2016 foi seleccionada a partir da base dos resultados e da cartografia do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Angola, levado a cabo pelo INE em 2014, e garante uma representatividade a nível nacional, provincial, urbano e rural, assim como a nível das características sociodemográficas como sexo, faixas etárias, nível de escolaridade e quintis socioeconómicos da população.

A amostra é estratificada por província e por área urbana/rural com três etapas de selecção. Na primeira etapa, foram seleccionadas 627 unidades primárias de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão, sendo a medida de tamanho o número de agregados familiares em cada estrato dentro de cada

[1] Comissões de apoio técnico integradas por técnicos das duas instituições governamentais e agências de cooperação internacional

província. Na segunda etapa, foram seleccionados com probabilidades iguais 26 agregados familiares nas unidades primárias de amostragem urbanas e rurais. Esta selecção foi realizada após uma listagem prévia de agregados familiares. Com base nesse procedimento, foram seleccionados para o inquérito 16.302 agregados familiares.

A amostra abrange apenas a população residente em agregados familiares, sendo excluídos os agregados familiares e respectivos membros residentes em residências colectivas, tais como hotéis, hospitais, quartéis militares, residências de estudantes, etc., e os sem-abrigo.

Em cada província, foram seleccionadas 33 unidades primárias de amostragem, à excepção de Luanda, com 66. Para mais detalhes sobre a amostra, consulte o Anexo A, Quadro A.3.

1.3.1 Elegibilidade

Todas as mulheres com idades entre os 15 e os 49 anos e crianças menores de 5 anos residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista nos agregados familiares seleccionados, foram elegíveis para a entrevista individual. Por outro lado, em 50% dos agregados familiares seleccionados para as entrevistas, todos os homens com idades entre os 15 e os 54 anos, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista, foram elegíveis para a entrevista individual.

1.3.2 Subamostras

Em relação aos testes biométricos, todas as mulheres de 15-49 anos e os homens de 15-54 anos em 50% dos agregados familiares seleccionados para as entrevistas, foram recolhidas amostras de sangue a fim de serem posteriormente testadas no laboratório do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) para avaliar a prevalência do VIH. Por outro lado em 50% dos agregados familiares não seleccionados para as entrevistas aos homens, todas as crianças menores de 5 anos de idade foram pesadas e medidas para avaliar a sua situação nutricional. Além disso, foi efectuado um teste de sangue a todas as crianças de 6-59 meses identificadas nestes agregados familiares, de modo a avaliar a prevalência da anemia e da malária.

1.4 QUESTIONÁRIOS

Para o IIMS 2015-2016 foram utilizados quatro questionários: (i) um para a entrevista aos agregados familiares; (ii) um individual para mulheres de 15-49 anos; (iii) um individual para homens de 15-54 anos e (iv) um questionário de biometria para homens de 15-54 anos, mulheres de 15-49 anos e crianças menores de 5 anos.

Durante a recolha dos dados e de acordo com as normas técnicas, o primeiro questionário a usar é o dos agregados familiares, que permite identificar todas as pessoas residentes e os visitantes que passaram a noite anterior à entrevista nos agregados familiares seleccionados, bem como as pessoas a serem entrevistadas.

O segundo questionário a usar é o das mulheres elegíveis (de 15-49 anos), com o qual foram recolhidas informações sobre vários temas relacionados com a saúde da mulher, nomeadamente, o comportamento reprodutivo, conhecimento do VIH/SIDA, malária, imunização, factores de risco para o VIH, violência doméstica e outros temas de interesse. O mesmo questionário foi usado para recolher informações sobre a anemia, malária e imunização de crianças de 6-59 meses.

O terceiro questionário é o dos homens de 15-54 anos. Este questionário contém os mesmos tópicos que o questionário para mulheres, excluindo as secções sobre a saúde da mulher e da criança.

O quarto questionário é o de biometria, através do qual recolheu-se informações sobre antropometria, anemia e malária nas crianças, assim como as amostras de sangue para testagem de VIH, dos homens e mulheres de 15-54 e 15-49 anos, respectivamente.

Segue-se um resumo do conteúdo de cada um dos quatro questionários:

Questionário dos agregados familiares: O questionário dos agregados familiares foi usado nos agregados familiares seleccionados. Além de permitir a selecção dos homens e mulheres de 15-59 anos, este questionário permitiu obter dados sobre as características dos membros e o agregado familiar.

O questionário dos agregados familiares continha as seguintes secções:

- Secção 1: Listagem e características básicas dos membros do agregado familiar
- Secção 2: Orfandade
- Secção 3: Educação
- Secção 4: Deficiência
- Secção 5: Registo civil
- Secção 6: Trabalho infantil
- Secção 6A: Emprego
- Secção 7: Água, saneamento e outras características do agregado familiar
- Secção 8: Mosquiteiros tratados de longa duração
- Secção 9: Características da habitação

Questionário individual das mulheres: O questionário individual das mulheres foi usado para todas as mulheres elegíveis e continha as seguintes secções:

- Secção 1: Características básicas da mulher
- Secção 2: Reprodução
- Secção 3: Contracepção
- Secção 4: Gravidez e consultas pré e pós-natais
- Secção 5: Imunização (última criança)
- Secção 6: Saúde e nutrição das crianças
- Secção 7: Nupcialidade e actividade sexual
- Secção 8: Preferências de fecundidade
- Secção 9: Características do esposo/parceiro e género
- Secção 10: VIH e SIDA
- Secção 11: Outros problemas de saúde
- Secção 12: Mortalidade materna
- Secção 13: Violência doméstica

Questionário individual dos homens: O questionário individual dos homens foi usado para todos os homens elegíveis em 50% dos agregados familiares seleccionados e continha as seguintes secções:

- Secção 1: Características do inquirido
- Secção 2: Reprodução
- Secção 3: Contracepção
- Secção 4: Nupcialidade e actividade sexual
- Secção 5: Preferências de Fecundidade
- Secção 6: Género
- Secção 7: VIH e SIDA
- Secção 8: Outros problemas de saúde

Questionário de biomarcadores: O questionário de biometria foi usado para recolher dados das crianças menores de 5 anos, mulheres de 15-49 anos e homens de 15-54 anos. Em 50% dos agregados familiares não seleccionados para entrevistas aos homens, todas as crianças menores de 5 anos de idade foram pesadas e medidas e foi efectuado um teste de sangue em todas as crianças de 6-59 meses para avaliar a prevalência da anemia e da malária. Nos restantes 50% dos agregados familiares seleccionados para entrevistas aos homens, foram recolhidas amostras de sangue de todas as mulheres de 15-49 anos e todos os homens de 15-54 anos, de modo a serem posteriormente testadas no Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) para avaliar

a prevalência do VIH. Para as crianças de 0-59 meses, registou-se o peso e a altura. Para as crianças de 6-59 meses, foi feita a testagem de anemia e malária na habitação do agregado familiar.

As entrevistas foram realizadas directamente pelos inquiridores através de questionários electrónicos carregados em computadores tablet. Os dados do questionário de biometria foram inicialmente recolhidos através de questionários em papel e posteriormente registados no questionário electrónico. Os computadores tablet foram equipados com a tecnologia Bluetooth para permitir a transferência electrónica e remota de ficheiros (por exemplo, a transferência das entrevistas atribuídas pelo supervisor aos inquiridores e a transferência de entrevistas completas dos inquiridores ao supervisor).

1.5 ANTROPOMETRIA E TESTAGEM DE ANEMIA, MALÁRIA E VIH/SIDA

Antropometria: O IIMS 2015-2016 incluiu medições antropométricas de peso e comprimento. Para garantir a qualidade das medições, os técnicos de saúde receberam formação para o uso do equipamento e a técnica adequada à realização destas medições, através de actividades teóricas e práticas em sala de aula e em unidades de saúde. Neste contexto, para as crianças com menos de 24 meses e com menos de 60 meses foi tirado o peso e o comprimento deitadas.

Testagem de anemia nas crianças: O IIMS 2015-2016 incluiu igualmente o teste para a determinação do estado de hemoglobina nas crianças de 6-59 meses. Este teste foi feito mediante a medição da quantidade de hemoglobina no sangue, através do uso do HemoCue Hb 201+. Para garantir a qualidade das medições, os técnicos de saúde receberam treinos teóricos e práticos no uso deste equipamento e na execução correcta da recolha de amostras de sangue para a realização do teste com o referido aparelho.

Antes da recolha de amostras de sangue para a testagem de anemia, foi solicitado o consentimento informado dos pais ou adultos responsáveis pelas crianças de 6-59 meses. Para todas as crianças cujos pais ou encarregados de educação deram o seu consentimento informado, foi recolhido um volume aproximado de 0,5 ml de sangue num tubo minicolector contendo K3EDTA, através de uma picada no dedo (ou no calcanhar em crianças de 6-11 meses) e a hemoglobina foi analisada, usando uma microcuveta do HemoCue Hb 201+. Uma vez concluída a testagem de anemia, os resultados foram comunicados verbalmente e por escrito aos pais e/ou encarregados de educação das crianças. Para as crianças com um nível de hemoglobina inferior a 7,0 g/dl (anemia grave de acordo com o critérios do CDC; 1998), os pais ou encarregados de educação receberam uma guia de encaminhamento para a unidade de saúde mais próxima do local de residência do agregado familiar, de modo a receberem os cuidados de saúde necessários.

Testagem de malária nas crianças: O teste de malária em crianças de 6-59 meses foi realizado mediante o teste rápido SD BIOLINE Malária Ag Pf e Pv, fabricado na Coreia do Sul. Foi usada a mesma amostra de sangue recolhida para a testagem de anemia. Os resultados foram também comunicados verbalmente e por escrito aos encarregados de educação das crianças. As crianças diagnosticadas com malária não grave e que não receberam tratamento nas quatro semanas anteriores à entrevista foram tratadas em casa com medicamentos antimaláricos à base de artemisinina, de acordo com as normas de tratamento da malária em Angola. Para as crianças diagnosticadas com malária grave, os pais ou encarregados de educação receberam uma guia de encaminhamento para a unidade de saúde mais próxima do local de residência do agregado para tratamento e acompanhamento.

Adicionalmente, todos os agregados familiares nos quais foi efectuada a testagem de anemia e/ou malária receberam brochuras com as explicações das causas e os modos de prevenção da anemia e da malária.

Preparação de amostras de sangue seco em papel de filtro (DBS) para testagem de VIH[2]: A todas as mulheres de 15-49 anos e homens de 15-54 anos seleccionados foi solicitado o consentimento informado

[2] Para jovens de 15-17 anos nunca casados, o consentimento informado foi primeiro obtido junto dos respectivos pais ou encarregados de educação e, em seguida, dos próprios jovens.

para o uso do sangue recolhido remanescente para a preparação de amostras em DBS a serem posteriormente usadas para a testagem do VIH.

Para a obtenção do consentimento informado, os técnicos de saúde devidamente treinados explicavam os procedimentos do inquérito e as precauções que seriam tomadas para garantir a confidencialidade dos dados e, posteriormente, efectuavam a colheita de uma amostra de aproximadamente 1,0 ml de sangue por meio de uma picada no dedo feita com uma lanceta automática, esterilizada e descartável. As amostras de sangue eram recolhidas num tubo minicolector com anticoagulante K3EDTA e, em seguida, eram preparadas duas amostras de sangue seco em papel de filtro (Dried Blood Spots—DBS).

Em cada papel de filtro foi colado uma etiqueta com um código de barras individual. O mesmo código de barras individual foi colado no questionário de biomarcadores e na ficha de transmissão de amostras em DBS usada para o controlo de qualidade. Durante a noite, as amostras de sangue seco em papel de filtro foram conservadas em recipientes herméticos para a devida secagem. Nas primeiras horas do dia seguinte, as amostras foram embaladas em papel vegetal e transferidas para sacos de plástico hermeticamente fechados (Ziplocs), com algumas saquetas de sílica gel (dessecantes) para absorver a humidade e um cartão indicador de humidade. Estas amostras em papel de filtro devidamente embaladas eram enviadas para o INE de 15 em 15 dias, onde eram registadas e imediatamente encaminhadas para o laboratório do INSP, onde eram conservadas em congeladores a uma temperatura de -80º C para posterior testagem .

1.6 TESTE-PILOTO

O teste-piloto do IIMS 2015-2016 realizou-se em Luanda, após formação e prática no terreno, com o objectivo de avaliar e validar a metodologia de treino e aprendizagem para a formação geral e em matéria dos conteúdos dos questionários do inquérito, bem como da capacidade logística e manuseamento da tecnologia digital.

A formação para o teste-piloto teve a duração de 20 dias e, a prática 5 dias, onde foram entrevistados 306 agregados familiares, 377 mulheres de 15-49 anos e 200 homens de 15-54 anos.

A fase prática do teste-piloto teve lugar no município de Cacuaco durante uma semana, em áreas não seleccionadas para a amostra do IIMS 2015-2016. Além de ajudar a identificar as dificuldades na compreensão de algumas perguntas e a lógica das respostas e a rever o preenchimento, saltos e filtros nos questionários, permitiu identificar perguntas difíceis de formular pelos inquiridores, perguntas difíceis de responder pelas pessoas entrevistadas e ainda analisar a estratégia de trabalho, a composição das equipas, as responsabilidades do pessoal no campo e o tempo requerido pelos inquiridores e técnicos de saúde para completar as várias actividades no campo. O teste-piloto incluiu igualmente o treino para a listagem dos conglomerados e o uso dos tablets e equipamento cartográfico durante o trabalho de campo.

1.7 FORMAÇÃO DO PESSOAL DE CAMPO

A fim de assegurar a uniformização dos conteúdos e procedimentos do trabalho de campo, os candidatos provenientes das dezoito províncias do país foram formados em simultâneo por técnicos do INE, do MINSA e da ICF. As equipas receberam treino teórico-prático durante 6 semanas, através de aulas expositoras, dinâmica de grupo, dramatização, exercícios e prática de campo.

A formação ocorreu na cidade do Lubango, província da Huíla, de 7 de Setembro à 9 de Outubro de 2015. Os candidatos eram residentes das províncias onde iriam trabalhar e tinham, como condição falar uma das línguas nacionais locais para além do português.

A formação decorreu em duas salas, uma para os candidatos a inquiridores e supervisores e outra para os técnicos de saúde, ou seja, uma para o processo de recolha de dados e outra para a recolha de amostras de sangue, testagem e antropometria. A formação para inquiridores contou com 156 formandos, 8 formadores do INE e 5 técnicos de informática igualmente do INE.

A formação dos técnicos de saúde contou com 46 formandos do MINSA e 7 formadores do MINSA. No geral, as duas turmas contaram com o apoio e acompanhamento técnico dos Consultores Técnicos da ICF e da UNICEF.

Os primeiros dias da formação serviram para apresentar os objectivos, metodologia do inquérito e formação em matéria de ética e boas práticas clínicas em pesquisas envolvendo seres humanos. O resto da formação capacitou os formandos no domínio e implementação dos instrumentos, efectuou uma revisão detalhada do conteúdo dos questionários, habilitou os formandos a administrar os questionários em formato impresso e electrónico. Os técnicos de saúde foram capacitados nos procedimentos antropométricos e na recolha de amostras de sangue e de testagem de anemia e malária. Esta formação foi complementada por uma prática de campo em áreas não seleccionadas da amostra do IIMS 2015-2016.

Os formandos foram avaliados através de exercícios em sala de aula, provas e observações feitas durante a prática de campo. No final da acção formativa, foram seleccionados para a execução prática do inquérito 28 supervisores, 112 inquiridores e 28 técnicos de saúde.

1.8 RECOLHA DE DADOS

Durante a preparação do Recenseamento Geral da População e Habitação 2014, o INE compôs uma base cartográfica de secções censitárias (SC), cujos mapas foram usados para identificar os limites das áreas das SC e conhecer o número de agregados familiares nelas residentes durante a operação de listagem.

A listagem foi a primeira operação do trabalho de campo. Consiste em visitar cada um dos conglomerados (uma ou mais SC) seleccionados e, em seguida, registar o endereço de cada habitação, juntamente com o nome do respectivo chefe do agregado familiar. Foi preparada uma lista completa de todos os agregados familiares encontrados no conglomerado e atribuído um número de série de 1 até n ao conjunto de habitações ocupadas. Em seguida, cada supervisor, com base em instrumentos definidos, fez a selecção aleatória dos agregados familiares para as entrevistas e a respectiva atribuição a cada inquiridor.

O trabalho de campo para a recolha dos dados decorreu entre 19 de Outubro de 2015 e 15 de Março de 2016. Esta actividade foi levada a cabo por 28 equipas. Das 18 províncias, nove tiveram uma equipa, oito tiveram duas equipas e uma teve três equipas, de acordo com o tamanho da província e da população[3]. Cada província contou com o apoio logístico e a supervisão do Serviço Provincial do Instituto Nacional de Estatística (SPINE), o responsável pela garantia da execução do inquérito na província.

Cada equipa de trabalho foi composta por: (i) um(a) supervisor(a); (ii) um técnico de saúde; (iii) quatro inquiridores (3 mulheres e um homem). Para facilitar a recolha de dados, cada equipa contou com o apoio de um cartógrafo e foi atribuída uma viatura dirigida por motoristas do SPINE para transporte do pessoal e material para as áreas seleccionadas.

Dadas as características socioculturais e políticas do país, antes da recolha dos dados eram realizadas actividades preparatórias chamadas de “trabalho de avanço ou reconhecimento do terreno”, que consistia em visitar os conglomerados para informar e sensibilizar as autoridades e líderes locais sobre a realização do inquérito no seu território, visando obter apoio e garantir a segurança e acompanhamento das equipas de campo. Este trabalho de avanço contribuiu para diminuir o nível de rejeição do inquérito.

[3] As províncias de Benguela, Cuanza Sul, Huambo, Huila, Lunda Norte, Malanje, Moxico e Uíge tiveram duas equipas. A província de Luanda teve três equipas. O número de equipas foi maior devido à dimensão da amostra e a dispersão dos conglomerados.

1.9 PROCESSAMENTO DE DADOS

Durante todo o processo de tratamento de dados foram utilizados procedimentos-padrão do Programa DHS para os inquéritos *CAPI*.[4] A introdução do *CAPI* no IIMS 2015-2016 garantiu a edição dos questionários durante as entrevistas. Os inquiridores realizaram as entrevistas directamente no computador, através do programa *Census and Survey Process* (CSPro), versão 4.1. Este processo de preenchimento dos questionários no campo, permitiu a detecção de incoerências ou omissões nos questionários e a correcção destes erros ainda no campo (durante a entrevista), com a presença da equipa no conglomerado.

Diariamente, os supervisores de campo enviavam os dados para o nível central através do Sistema de Transmissão de Ficheiros por Internet (IFSS). Ao nível central, uma equipa de informáticos encarregava-se da recepção dos questionários electrónicos e iniciava a segunda ronda de edição. A segunda ronda de edição crítica foi aplicada a todos os questionários preenchidos nos 627 conglomerados. Este processo consistia na revisão exaustiva de incoerências produzidas pelo programa de introdução de dados (CSPro).

Assim, foram produzidos relatórios que serviram de controlo para verificação das consistências nas respostas às perguntas nos questionários. Foi dada especial atenção à verificação das incoerências nas perguntas relacionadas com as datas, intervalos de tempo e idades, com referência ao manual de edição secundária, adaptado para Angola, no qual constam as possíveis soluções para os erros ou incoerências identificados.

Todo o pessoal envolvido no processo de edição ao nível central participou na formação do pessoal de campo, realizou a supervisão do trabalho de campo e recebeu formação nos aspectos relacionados com a edição de dados do IIMS 2015-2016.

1.10 SUPERVISÃO E CONTROLO DE QUALIDADE

Durante as actividades de recolha de dados, foram aplicados vários níveis de controlo de qualidade. O primeiro foi o nível de identificação dos conglomerados, que consistiu na localização geográfica e identificação dos limites físicos do conglomerado. Para o efeito, foram usados computadores equipados com um Sistema Global de Posicionamento (GPS), que ajudou na identificação do ponto central de cada conglomerado.

O segundo nível de controlo de qualidade consistiu na verificação de incoerências e no seguimento dos filtros introduzidos nos questionários electrónicos durante as entrevistas. Esta verificação e análise crítica era feita pelo supervisor da equipa, depois do preenchimento do questionário pelo inquiridor, o que permitiu a correcção imediata ainda no terreno.

O terceiro nível de controlo de qualidade foi realizado pela equipa técnica nacional do INE, do MINSA e pelo pessoal da ICF, visando corrigir atempadamente as incoerências detectadas e verificar in loco casos suspeitos e baixas taxas de resposta.

1.11 RESULTADOS E TAXAS DE RESPOSTA

O **Quadro 1.1** apresenta o número de agregados familiares seleccionados, presentes e entrevistados, incluindo o total de homens e mulheres elegíveis que responderam à entrevista individual e as taxas de resposta para o IIMS 2015-2016. Durante o inquérito, foram seleccionados 16.244 agregados familiares, dos quais 16.109 foram entrevistados, o que corresponde a uma taxa de resposta de 99%.

Nos agregados entrevistados, foram identificadas 14.975 mulheres de 15-49 anos elegíveis para a entrevista individual, das quais 14.379 foram entrevistadas, resultando numa taxa de resposta de 96% (95% nas áreas urbanas e 98% nas áreas rurais). Em relação aos homens, foram identificados 6.034 homens de 15-54 anos

---

[4] Em inglês, a sigla CAPI corresponde a “Computer Assisted Personal Interview”, que significa entrevista feita em campo através de computador.

elegíveis para a entrevista individual e 5.684 foram entrevistados, o que corresponde a uma taxa de resposta de 94% (93% nas áreas urbanas e 97% nas áreas rurais).

Quadro 1.1 Resultados das entrevistas dos agregados familiares e entrevistas individuais

Número de agregados familiares, mulheres de 15-49 anos e homens de 15-54 anos seleccionados, presentes, elegíveis e entrevistados e as taxas de resposta segundo a área de residência (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

	Área de residência		
Resultado	Urbana	Rural	Total
Agregados familiares			
Agregados seleccionados	8.967	7.277	16.244
Agregados presentes	8.952	7.261	16.213
Agregados entrevistados	8.873	7.236	16.109
Taxa de resposta do agregado familiar[1]	99,1	99,7	99,4
Mulheres de 15-49 anos			
Número de mulheres elegíveis	9.421	5.554	14.975
Número de mulheres elegíveis entrevistadas	8.935	5.444	14.379
Taxa de resposta das mulheres elegíveis[2]	94,8	98,0	96,0
Homens de 15-54 anos			
Número de homens elegíveis	3.868	2.166	6.034
Número de homens elegíveis entrevistados	3.578	2.106	5.684
Taxa de resposta dos homens elegíveis[2]	92,5	97,2	94,2

[1] Quociente entre agregados entrevistados e agregados encontrados.
[2] Quociente entre indivíduos entrevistados e indivíduos elegíveis.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES 2

Principais Resultados

- ***Água para beber:*** Dois terços dos agregados familiares em áreas urbanas e um terço nas áreas rurais têm acesso a fontes de água apropriada para beber.
- ***Instalações sanitárias:*** Cerca de um terço (32%) dos agregados familiares dispõe de instalações sanitárias apropriadas e não compartilhadas. Não obstante, 9% dos agregados familiares nas áreas urbanas e 63% nas áreas rurais não possuem qualquer instalação sanitária.
- ***Electricidade:*** A nível nacional, 42% dos agregados familiares têm acesso à electricidade. O acesso à electricidade é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (respectivamente, 64% e 7%).
- ***Composição da população:*** A população angolana é extremamente jovem, 51% da qual têm menos de 15 anos de idade.

Este capítulo apresenta resultados que permitem conhecer as características socioeconómicas e as condições de habitabilidade dos agregados familiares, bem como as características sociodemográficas da população, recolhida através do questionário do agregado familiar. Para cada pessoa foram recolhidas informações-chave como: idade, sexo, estado civil, escolaridade, bem como se era membro do agregado familiar ou apenas visitante e se tinha passado a noite anterior ao inquérito com o agregado. A informação sobre a residência permite apresentar os resultados para a população de jure e de facto.

As condições de habitabilidade e bem-estar dos agregados familiares podem ser analisadas através da disponibilidade da electricidade, tipo de materiais de construção usados, tipo de instalações sanitárias, fonte de abastecimento de água, posse de bens duráveis, aspectos de higiene dentro do agregado familiar e quintis socioeconómicos.

Por último, este capítulo apresenta informações sobre a estrutura, composição da população e tamanho dos agregados familiares, relações de parentesco, escolaridade, orfandade dos menores de 18 anos e registo civil das crianças menores de 5 anos. Estes resultados são cruciais para a contextualização dos dados apresentados nos capítulos subsequentes deste relatório e servem de variáveis de cruzamento na maioria dos quadros de resultados.

2.1 CARACTERÍSTICAS DE HABITAÇÃO

2.1.1 Fontes, Tratamento e Disponibilidade da Água

Fontes de água apropriada: Corresponde a água canalizada, chafariz público, furo com bomba, poço protegido, nascente protegida, água da chuva, chimpacas e água engarrafada.

Fontes de água não apropriada: Corresponde ao poço não protegido, nascente não protegida, camião cisterna, carroça com tanque pequeno, moto de 3 rodas, lago, lagoa, riacho, canal e canal de irrigação.

Amostra: Agregados familiares.

Em Angola, um pouco mais de metade dos agregados familiares (53%) tem acesso a fontes de água apropriada para beber, 67% dos quais nas áreas urbanas e 32% nas áreas rurais (**Quadro 2.1** e **Gráfico 2.1**)[1].

Nas áreas urbanas, 22% dos agregados familiares têm água canalizada dentro de casa ou dentro do quintal (fontes de água apropriada) e 21% obtêm água para beber de um camião-cisterna, carroça com tanque pequeno ou de moto de três rodas (fontes de água não apropriada). Por outro lado, 39% dos agregados familiares em áreas rurais obtém água para beber de um lago, lagoa, riacho ou canal de irrigação (fontes de água não apropriada).

Entre 2008-2009 e 2015-2016, o acesso dos agregados familiares às fontes de água apropriada para beber aumentou 12 pontos percentuais (passou de 42% para 54%). Este aumento registou-se principalmente nas áreas urbanas[2] (**Gráfico 2.2**).

Cerca de metade dos agregados familiares em áreas urbanas (51%) possui água dentro de casa ou no quintal. Nos agregados familiares sem acesso a água para beber dentro de casa ou no quintal, verifica-se que 19% dos agregados em áreas urbanas e 43% dos agregados em áreas rurais demoram 30 minutos ou mais para obter água para beber (**Quadro 2.1**).

Gráfico 2.1 **Acesso às fontes de água para beber por área de residência**

Distribuição percentual de agregados familiares por fonte de água para beber

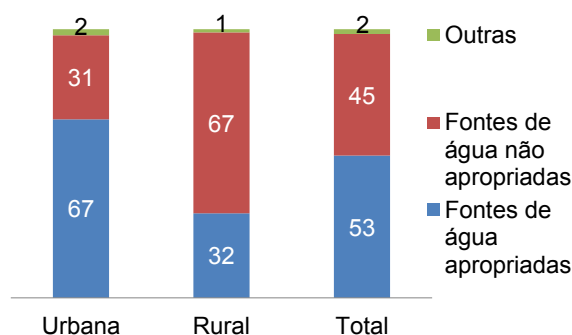



Gráfico 2.2 **Tendências no acesso a fontes de água apropriada para beber por área de residência**

Percentagem da população residente habitual com acesso a fontes de água apropriadas para beber por área de residência

As fontes de abastecimento de água para beber não garantem o consumo de água apropriada para beber, pelo que urge a necessidade do tratamento da água. Ao nível nacional, observa-se que 67% dos agregados familiares não tratam a água, 52% dos quais nas áreas urbanas e 91% nas áreas rurais (**Quadro 2.1**). Além disso, a disponibilidade da água é maior nas áreas rurais. Entre os agregados familiares que recorrem a água canalizada, água de poço protegido e água de furo com

[1] Fontes de água apropriada são fontes protegidas contra a contaminação, resultando em água mais segura para beber.

[2] No IIMS 2015-2016, o acesso a fonte de água melhorada inclui água da chuva/chimpacas, enquanto o Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População (IBEP) 2008-2009 não inclui água de chuva/chimpacas como uma fonte de água melhorada.

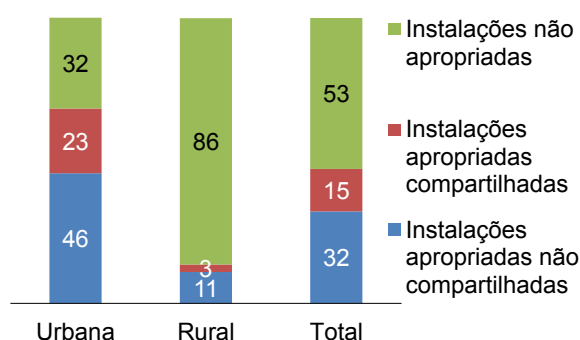
bomba, apenas 32% nas áreas rurais não tiveram água disponível, pelo menos, um dia em comparação com 56% nas áreas urbanas (**Quadro 2.2**).

2.1.2 Saneamento Básico

> **Instalações sanitárias apropriadas**: Incluem qualquer sanita não partilhada dos seguintes tipos: ligada a rede pública de esgotos, ligada a fossa séptica e ligada a fossa aberta.
>
> ***Amostra:*** Agregados familiares

As condições das instalações sanitárias podem contribuir para a transmissão de doenças como a cólera, a febre tifóide e outras, assim, é importante o uso de instalações de saneamento apropriadas e não compartilhadas. Cerca de um terço dos agregados familiares (32%) possui algum tipo de instalação sanitária apropriada e não compartilhada e a proporção é maior nas áreas urbanas (46%) do que nas áreas rurais (11%). Por outro lado, 15% dos agregados familiares usam instalações compartilhadas e é mais frequente nas áreas urbanas (23% nas áreas urbanas e 3% nas áreas rurais). Mais de metade dos agregados possui instalações não apropriadas (53%) e esta percentagem é quase três vezes maior nas áreas rurais do que nas urbanas (86% e 32%, respectivamente) (**Quadro 2.3** e **Gráfico 2.3**).

Gráfico 2.3 **Instalações sanitárias do agregado familiar por área de residência**

Distribuição percentual de agregados familiares por tipo de instalação sanitária

2.1.3 Exposição ao Fumo Dentro das Habitações

A exposição ao fumo dentro da habitação, causado pela utilização de combustível sólido para cozinhar (carvão mineral, carvão vegetal, lenha, capim, folhas, restos de colheitas agrícolas e fezes de animais) e pelo tabaco, prejudica a saúde. Cerca de metade (48%) dos agregados familiares utiliza combustível sólido para cozinhar. A exposição ao fumo do combustível sólido usado para cozinhar é maior quando se cozinha dentro de casa do que numa casa separada ou fora de casa. Em Angola, 61% dos agregados familiares cozinham dentro de casa. Em 13% dos agregados familiares, pelo menos um membro fuma diariamente dentro de casa e, em 5%, pelo menos um membro fuma semanalmente (**Quadro 2.4**).

2.1.4 Outras Características das Habitações

Sessenta e quatro porcento dos agregados familiares nas áreas urbanas e 7% nas áreas rurais possuem acesso à electricidade.

Entre 2008-2009 e 2015-2016, o acesso à electricidade da rede pública passou de 36% para 42% nos agregados familiares[3] (**Gráfico 2.4**).

No que diz respeito ao material do piso das habitações, é comum a utilização de terra batida, areia (51%) ou cimento (35%). Os dados mostram que, na área rural, é predominante a utilização de terra batida ou areia (91%), enquanto na área urbana predomina o cimento (53%) (**Quadro 2.4**).

Gráfico 2.4 **Tendências no acesso à electricidade por área de residência**

Distribuição percentual de agregados familiares por acesso à electricidade da rede pública

■ IBEP 2008-2009 ■ IIMS 2015-2016

2.2 QUINTIL SOCIOECONÓMICO DO AGREGADO FAMILIAR

Quintil socioeconómico: É construído com os dados sobre a posse de bens dos agregados familiares (televisor, bicicleta, carro, rádio, parcelas de terras, animais, etc.), bem como as condições das habitações, (electricidade, fontes de água para beber, material do pavimento, número de pessoas por quarto de dormir e fonte de energia utilizada para cozinhar). A cada um desses bens e características é atribuído um peso obtido a partir da análise de componentes principais. Em seguida, atribui-se a cada agregado familiar um índice único baseado na adição das ponderações de todos os bens possuídos. Por fim, a amostra de agregados é repartida em 5 partes iguais, correspondendo a cada parte 20% do total de agregados, designados de quintil. Assim, o primeiro quintil corresponde aos 20% dos agregados com nível de vida mais baixo (mais pobres) e o quinto quintil representa os 20% dos agregados com maior nível de vida (mais ricos). O quintil do agregado é atribuído a todos os membros do agregado familiar.

Coeficiente Gini: É uma medida de dispersão estatística utilizada como medida de desigualdade de rendimento de riqueza. O coeficiente varia de 0 a 1; um coeficiente baixo indica uma distribuição mais equilibrada (com 0 a corresponder à igualdade perfeita), enquanto um coeficiente alto indica uma distribuição desigual (com 1 a corresponder à desigualdade perfeita).

Amostra: Agregados familiares.

[3] No IIMS 2015-2016, o acesso à electricidade inclui outras fontes além da rede pública (exemplo: electricidade solar).

Em Angola, os agregados familiares com melhor nível de vida residem nas áreas urbanas, 61% dos quais pertencem ao quarto e quinto quintil socioeconómico. O inverso verifica-se na área rural, mais de metade da população (54%) encontra-se no primeiro quintil. A nível das províncias, os dados revelam que a maior parte dos agregados familiares não atinge o quarto e o quinto quintil, à excepção de Luanda (82%) e Cabinda (58%) (**Quadro 2.6** e **Gráfico 2.5**).

Gráfico 2.5 **Quintis socioeconómicos dos agregados familiares por área de residência**

Distribuição percentual da população de jure por quintil socioeconómico

Posse de bens

O IIMS 2015-2016 recolheu igualmente dados sobre a posse de bens de utilidade doméstica, meios de transporte, terras agrícolas e animais domésticos. A nível nacional, seis em cada dez agregados familiares possuem um telemóvel e cerca de metade tem um rádio (51%) e uma televisão (51%). Porém, ao desagregar por área de residência, nota-se que a posse destes bens é maior nos agregados familiares residentes nas áreas urbanas do que nas áreas rurais. A posse de rádio é de 63% nas áreas urbanas contra 32% nas áreas rurais. A posse de televisão é de 75% nas áreas urbanas contra 14% nas áreas rurais. A posse de telemóvel é de 83% nas áreas urbanas e 31% nas áreas rurais. A posse de geleira/arca é de 56% e 4%, respectivamente. Estas assimetrias entre as áreas de residência, entre outros factores, não deixam de estar associadas à assimetria no acesso à electricidade (64% na área urbana e 7% na área rural). A situação inverte-se em relação à posse de terras (17% nas áreas urbanas contra 82% nas áreas rurais) e posse de animais de gado ou aves (10% nas áreas urbanas contra 53% nas áreas rurais) **(Quadro 2.5)**.

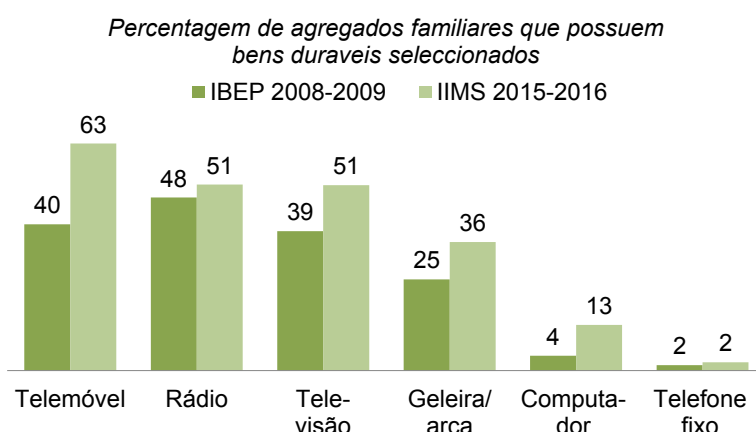
Tendências: Constata-se que o rádio deixou de ser o bem predominante nos agregados (51%), superado pelo telemóvel (63%) (**Gráfico 2.6**).

Gráfico 2.6 **Posse de bens**

Percentagem de agregados familiares que possuem bens duraveis seleccionados

2.3 LAVAGEM DAS MÃOS

É importante salientar que a lavagem das mãos é uma prática indispensável, que tem implicações na saúde de todos os membros do agregado familiar e ajuda a prevenir várias doenças. A fim de obter informações sobre a lavagem das mãos, os inquiridos mostraram o lugar onde os membros do agregado geralmente lavam as mãos.

Em 38% dos agregados familiares, foi observado o lugar onde habitualmente os membros lavam as mãos. Aproximadamente dois terços (64%) destes agregados tinham água e sabão, que é a forma ideal de lavar as mãos. Por outro lado, 19% responderam que não tinham água, sabão, nem outros produtos de limpeza. A falta de água, sabão e outros produtos de limpeza varia de 5% nos agregados no quinto quintil a 31% dos agregados no primeiro quintil (**Quadro 2.7**).

2.4 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES

Agregado familiar: É uma pessoa ou um grupo de pessoas, com ou sem relações de parentesco, que vivem habitualmente sob o mesmo tecto e partilham as despesas alimentares e/ou outras necessidades vitais.

Chefe do agregado familiar: É a pessoa responsável pelo agregado familiar ou aquela que, para efeitos do inquérito, é indicada como tal pelos restantes membros.

Membro do agregado familiar: É a pessoa que habitualmente vive no agregado familiar, presente ou ausente num período igual ou inferior a 6 meses no momento da entrevista.

População de facto: Todas as pessoas que pernoitaram nos agregados familiares seleccionados na noite anterior à entrevista (residentes habituais ou visitantes).

População de jure: Todas as pessoas que são residentes habituais nos agregados familiares seleccionados, independentemente de terem permanecido no agregado familiar na noite anterior à entrevista.

Visitantes: São as pessoas que não residem habitualmente no agregado familiar, mas que aí passaram a noite de referência, mesmo que não se encontrem na habitação no momento da entrevista.

Um total de 76.331 pessoas passou a noite anterior à entrevista nos 16.109 agregados familiares entrevistados. Cinquenta e três porcento (40.115) são mulheres e 47% (36.216) são homens (**Quadro 2.8**). O **Gráfico 2.7** mostra a distribuição da população por sexo e grupos quinquenais de idade. A base mais larga da pirâmide representa a população mais jovem, o que corresponde a uma população extremamente jovem, típica dos países em vias de desenvolvimento com uma elevada taxa de natalidade e uma baixa esperança de vida. Mais de metade (51%) da população tem menos de 15 anos e apenas 3% tem 65 anos ou mais (idosos) (**Gráfico 2.7**).

Gráfico 2.7 **Pirâmide da população**

O tamanho médio do agregado familiar é 4,8 pessoas, sendo relativamente maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (5,0 e 4,4 pessoas, respectivamente). Cerca de um terço (35%) dos agregados familiares é chefiado por mulheres (**Quadro 2.9**).

Entre os agregados familiares entrevistados, 27% tem, pelo menos, uma criança adoptada ou órfã. A população é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (29% contra 23%).

LISTA DE QUADROS

Para obter dados pormenorizados sobre a população dos agregados familiares e características de habitação, consulte os seguintes quadros:

Quadro 2.1 Água para beber dos agregados familiares

Distribuição percentual dos agregados familiares e da população residente habitual por fonte de água para beber, tempo para obter água para beber e o tratamento dado à água antes de beber, segundo a área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fonte de água para beber						
Fonte apropriada	66,5	31,5	52,9	66,0	32,1	53,9
Água canalizada dentro de casa/dentro do quintal	22,4	0,8	14,0	23,3	0,9	15,3
Na casa do vizinho	17,9	1,1	11,4	17,2	1,1	11,5
Chafariz público	11,7	8,2	10,3	11,4	7,8	10,1
Furo com bomba	1,3	2,9	1,9	1,4	3,1	2,0
Poço protegido	9,3	8,8	9,1	9,4	9,2	9,3
Nascente protegida	1,7	5,7	3,3	1,5	5,4	2,9
Água da chuva/chimpacas	0,3	3,8	1,7	0,2	4,5	1,7
Água engarrafada, fonte de água melhorada[1]	1,9	0,1	1,2	1,5	0,1	1,0
Fonte não apropriada	31,3	67,3	45,2	31,4	66,8	44,0
Poço não protegido	4,8	13,9	8,3	4,6	14,3	8,1
Nascente não protegida	1,0	11,0	4,8	0,8	11,0	4,5
Camião-cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto 3 rodas	21,0	2,9	14,0	21,9	2,9	15,1
Lago/lagoa/riacho/canal/ canal de irrigação	4,5	39,4	18,0	4,1	38,6	16,4
Outra Fonte	2,3	1,2	1,8	2,7	1,2	2,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta)						
Água dentro de casa/no quintal	51,4	7,7	34,5	51,3	8,3	35,9
Menos de 30 minutos	26,4	44,4	33,4	25,4	43,7	31,9
30 minutos ou mais	18,8	43,3	28,3	19,8	44,4	28,6
Não sabe/sem resposta	3,4	4,6	3,8	3,5	3,7	3,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tratamento da água antes de beber						
Ferve	15,0	4,1	10,7	15,6	4,2	11,5
Adiciona lixívia/cloro	36,9	4,9	24,5	39,6	5,4	27,4
Adiciona produto “Certeza”	0,3	0,0	0,2	0,3	0,0	0,2
Filtra com um pano	0,3	0,0	0,2	0,3	0,0	0,2
Usar filtro de cerâmica, areia, composto ou outro	0,5	0,0	0,3	0,7	0,1	0,5
Outro	1,0	0,2	0,7	1,0	0,2	0,7
Não trata	51,8	91,0	67,0	49,0	90,5	63,8
Percentagem que utiliza método apropriado	46,7	8,8	32,0	49,5	9,2	35,1
Número	9.863	6.246	16.109	49.804	27.661	77.465

[1] A qualidade de água engarrafada não é conhecida, portanto os agregados que utilizam água engarrafada para beber são classificados como usando fontes de água melhorada ou não melhorada de acordo com a fonte de água para cozinhar e lavar a roupa.
[2] Os entrevistados podem indicar vários métodos de tratamento, portanto a soma de tratamento pode exceder os 100%.
[3] De entre os métodos apropriados de tratamento de água incluem-se fervura, adição de cloro, filtração e desinfecção solar.

Quadro 2.2 Disponibilidade da água

Entre os agregados familiares e a população residente habitual que usam água canalizada, água de poço protegido e água de um furo com bomba, a percentagem com água não disponível nas últimas duas semanas, segundo a área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Disponibilidade da água nas últimas 2 semanas	Agregados			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Não disponível, pelo menos, um dia	56,0	32,4	53,5	57,4	34,3	55,2
Disponível sem interrupção, pelo menos, um dia	41,3	61,2	43,5	40,3	60,8	42,2
Não sabe/sem resposta	2,6	6,3	3,0	2,4	5,0	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número que usa água canalizada, água de poço protegido ou do furo com bomba	5.207	636	5.843	26.198	2.717	28.916

Quadro 2.3 Tipo de latrinas e sanitas dos agregados familiares

Distribuição percentual de agregados familiares e a população residente habitual por tipo e localização da latrina/sanita segundo a área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Tipo e localização da latrina/sanita	Agregados			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Apropriadas não compartilhadas						
Dentro de casa: Sanita ligada a rede pública de esgoto	5,0	0,6	3,3	4,6	0,5	3,2
Dentro de casa: Sanita ligada a fossa séptica	21,5	4,8	15,0	23,4	4,8	16,8
Dentro de casa: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,3	0,4	0,3	0,2	0,4	0,3
Dentro do quintal: Sanita ligada a rede pública de esgoto	1,6	0,2	1,1	1,8	0,2	1,3
Dentro do quintal: Sanita ligada a fossa séptica	14,6	3,4	10,3	16,9	3,9	12,2
Dentro do quintal: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,7	0,5	0,6	0,7	0,5	0,6
Fora do quintal: Sanita ligada a rede pública de esgoto	0,8	0,1	0,5	0,9	0,1	0,6
Fora do quintal: Sanita ligada a fossa séptica	1,0	0,8	1,0	1,0	1,1	1,0
Fora do quintal: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
Total	45,6	11,0	32,2	49,6	11,7	36,1
Compartilhadas[1]						
Dentro de casa: Sanita ligada a rede pública de esgoto	0,6	0,0	0,4	0,5	0,0	0,3
Dentro de casa: Sanita ligada a fossa séptica	6,2	0,4	4,0	5,4	0,4	3,6
Dentro de casa: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
Dentro do quintal: Sanita ligada a rede pública de esgoto	0,6	0,0	0,4	0,6	0,0	0,4
Dentro do quintal: Sanita ligada a fossa séptica	12,1	1,3	7,9	10,8	1,4	7,4
Dentro do quintal: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,8	0,1	0,5	0,7	0,1	0,5
Fora do quintal: Sanita ligada a rede pública de esgoto	0,5	0,0	0,3	0,3	0,0	0,2
Fora do quintal: Sanita ligada a fossa séptica	1,4	0,6	1,1	1,1	0,6	0,9
Fora do quintal: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Total	22,7	2,6	14,9	19,8	2,7	13,7
Não apropriadas						
Dentro de casa: Latrina ligada a rede pública de esgoto	2,5	1,2	2,0	2,4	1,0	1,9
Dentro de casa: Latrina ligada a fossa séptica	4,6	1,3	3,3	4,9	1,1	3,5
Dentro do quintal: Latrina ligada a rede pública de esgoto	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4
Dentro do quintal: Latrina ligada a fossa séptica	11,3	12,4	11,7	11,6	12,5	11,9
Dentro do quintal: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	2,0	5,5	3,3	1,9	5,5	3,2
Fora do quintal: Latrina ligada a rede pública de esgoto	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Fora do quintal: Latrina ligada a fossa séptica	0,7	1,4	0,9	0,5	1,3	0,8
Fora do quintal: Sanita ligada a fossa aberta (vale ou rio)	0,3	0,6	0,4	0,2	0,6	0,4
Balde/bacio/outro recipiente	0,4	0,2	0,3	0,4	0,2	0,3
Nenhum sanitário/ar livre/mato	8,9	63,3	30,0	7,8	62,8	27,4
Outro	0,5	0,2	0,3	0,5	0,1	0,3
Total	31,8	86,3	52,9	30,6	85,6	50,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	9.863	6.246	16.109	49.804	27.661	77.465

[1] Instalações sanitárias que seriam consideradas como melhoradas se não fossem compartilhadas por dois agregados ou mais.

Quadro 2.4 Características das habitações

Distribuição percentual de agregados familiares por características das habitações; a percentagem que usa combustível sólido para cozinhar e a distribuição percentual de fumo dentro de casa, segundo a província, Angola IIMS 2015-2016

Característica das habitações	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
Electricidade			
Sim	63,6	7,0	41,6
Não	36,4	93,0	58,4
Total	100,0	100,0	100,0
Material do piso			
Terra batida/areia	25,2	91,1	50,8
Madeira rudimentar	0,1	0,1	0,1
Tacos de madeira	1,4	0,2	0,9
Mosaico de cerâmica	19,8	0,8	12,4
Cimento	53,0	7,5	35,3
Mármore/granito	0,3	0,1	0,2
Outro	0,2	0,2	0,2
Total	100,0	100,0	100,0
Divisões usadas para dormir			
Uma	35,3	49,9	41,0
Duas	32,4	31,1	31,9
Três ou mais	32,3	19,0	27,2
Total	100,0	100,0	100,0
Lugar para cozinhar			
Dentro de casa: divisão separada	50,4	17,6	37,7
Dentro de casa: divisão comum	30,0	12,2	23,1
Numa casa separada: divisão separada	7,3	43,0	21,1
Numa casa separada: divisão comum	1,3	7,1	3,6
Fora de casa/ar livre	9,9	19,3	13,6
Não cozinha em casa	0,9	0,7	0,9
Outra	0,1	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0
Combustível para cozinhar			
Electricidade	2,2	0,1	1,4
Gás natural	74,1	7,8	48,4
Petróleo/parafina/querosene	1,4	0,3	0,9
Carvão	16,2	13,7	15,2
Lenha/arbustos	4,9	76,6	32,7
Palha/capim	0,0	0,2	0,1
Cartão/papelão	0,2	0,5	0,3
Não cozinham em casa	0,9	0,7	0,9
Total	100,0	100,0	100,0
Percentagem que usa combustível sólido para cozinhar	21,3	91,0	48,4
Frequência de fumo dentro de casa			
Diariamente	8,5	20,3	13,1
Semanalmente	4,0	5,9	4,7
Mensalmente	0,9	0,5	0,7
Menos que mensalmente	0,4	0,3	0,3
Nunca	86,2	73,1	81,1
Total	100,0	100,0	100,0
Número	9.863	6.246	16.109

[1] Inclui carvão mineral, carvão vegetal, lenha/capim/folhas, restos de colheitas agrícolas e fezes de animais.

Quadro 2.5 Posse de bens do agregado familiar

Percentagem de agregados familiares que possuem vários tipos de bens duráveis, meios de transporte, terras agrícolas e gado/aves por área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Posse de bens	Área de residência: Urbana	Rural	Total
Bens duráveis			
Rádio	63,4	32,4	51,4
Televisão	75,0	13,5	51,2
Telemóvel	82,5	31,4	62,7
Computador	20,0	0,7	12,6
Telefono fixo	3,6	0,3	2,3
Geleira/arca	55,5	4,0	35,5
Meios de transporte			
Bicicleta	5,3	3,4	4,6
Carroça de tracção animal	0,7	2,3	1,3
Motorizada	16,2	20,2	17,8
Carro/Camião	17,1	1,2	10,9
Barco a motor	0,5	0,2	0,4
Posse de terras para agricultura	17,4	81,5	42,2
Posse de gado/aves[1]	10,1	52,9	26,7
Número	9.863	6.246	16.109

[1] Vacas/bois, cavalos, burros, cabritos, ovelhas/carneiros, porcos ou galinhas/patos.

Quadro 2.6 Quintis socioeconómicos

Distribuição percentual da população residente habitual por quintis socioeconómicos e Coeficiente Gini, segundo área de residência e província, Angola IIMS 2015-2016

Área de residência e província	Quintil socioeconómico: Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Quinto	Total	Número de pessoas	Coeficiente Gini
Área de residência								
Urbana	1,3	11,1	26,5	30,1	30,9	100,0	49.804	0,20
Rural	53,6	36,0	8,2	1,8	0,3	100,0	27.661	0,27
Província								
Cabinda	0,4	9,4	32,1	36,4	21,6	100,0	1.711	0,17
Zaire	5,9	28,1	45,5	12,8	7,7	100,0	1.558	0,28
Uíge	25,8	43,8	19,9	7,4	3,2	100,0	4.266	0,30
Luanda	0,1	1,4	16,9	37,1	44,6	100,0	25.747	0,11
Cuanza Norte	9,4	40,1	31,3	12,8	6,4	100,0	1.071	0,28
Cuanza Sul	34,0	40,2	16,5	5,4	3,8	100,0	5.846	0,36
Malanje	16,8	32,4	27,8	15,0	8,0	100,0	3.123	0,30
Lunda Norte	25,3	31,9	29,9	7,5	5,4	100,0	2.132	0,36
Benguela	27,2	16,3	24,3	18,3	13,9	100,0	6.476	0,32
Huambo	22,7	38,9	19,5	9,5	9,3	100,0	5.496	0,39
Bié	32,8	43,6	17,5	4,0	2,0	100,0	3.732	0,29
Moxico	24,4	45,3	15,7	7,4	7,1	100,0	1.807	0,32
Cuando Cubango	20,5	37,4	31,0	7,7	3,4	100,0	1.371	0,24
Namibe	22,3	13,3	24,2	22,9	17,3	100,0	986	0,28
Huíla	51,2	14,0	14,6	11,4	8,8	100,0	6.907	0,43
Cunene	71,7	5,1	10,0	9,5	3,7	100,0	2.990	0,55
Lunda Sul	11,2	34,6	33,3	14,0	6,9	100,0	1.323	0,28
Bengo	13,7	33,8	25,9	15,2	11,3	100,0	922	0,26
Total	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	100,0	77.465	0,28

Quadro 2.7 Lavagem das mãos

Percentagem de agregados familiares cujo lugar que habitualmente usam para lavar as mãos foi observado e, entre os agregados familiares cujo lugar que usam para lavar as mãos foi observado, a distribuição percentual por disponibilidade de água, sabão e outros produtos de limpeza, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

			Entre os agregados familiares cujo lugar que usam para lavar as mãos foi observado:								
Características seleccionadas	Percentagem de agregados familiares, cujo lugar de lavar as mãos foi observado[1]	Número de agregados familiares	Água e sabão[2]	Água e outros produtos de limpeza[3] para além de só sabão	Somente água	Sabão mas não tem água[4]	Somente outros produtos de limpeza[3]	Nem água, sabão nem outros produtos de limpeza	Sem resposta	Total	Número de agregados familiares cujo lugar para lavar as mãos foi observado
Área de residência											
Urbana	46,1	9.863	68,4	0,7	6,8	5,7	1,8	16,5	0,1	100,0	4.550
Rural	24,9	6.246	52,3	1,4	12,9	6,7	0,9	25,9	0,0	100,0	1.555
Província											
Cabinda	30,5	398	95,4	0,7	0,6	2,4	0,7	0,3	0,0	100,0	121
Zaire	44,2	343	39,2	0,0	12,9	0,6	0,0	47,4	0,0	100,0	152
Uíge	29,4	905	69,6	0,8	4,0	3,2	0,0	22,0	0,4	100,0	266
Luanda	55,9	4.931	74,6	0,9	3,9	4,6	2,7	13,3	0,0	100,0	2.755
Cuanza Norte	53,3	274	44,8	0,2	3,4	1,7	0,0	49,8	0,0	100,0	146
Cuanza Sul	19,7	1.364	49,5	0,0	10,5	3,1	0,0	36,9	0,0	100,0	268
Malanje	26,4	661	46,5	1,5	27,6	3,0	0,4	21,1	0,0	100,0	175
Lunda Norte	36,8	493	93,9	0,0	3,7	2,0	0,0	0,4	0,0	100,0	181
Benguela	15,2	1.355	40,8	0,0	19,7	4,5	0,0	35,1	0,0	100,0	206
Huambo	37,2	1.150	65,4	0,0	6,7	5,1	0,9	21,9	0,0	100,0	428
Bié	19,6	845	32,7	0,0	37,3	10,7	0,0	16,3	3,1	100,0	166
Moxico	69,8	442	76,4	0,7	5,9	1,2	2,1	13,6	0,0	100,0	308
Cuando Cubango	19,4	353	59,3	3,3	2,1	33,3	1,5	0,5	0,0	100,0	69
Namibe	44,8	203	53,9	0,1	18,6	14,9	0,0	12,5	0,0	100,0	91
Huíla	37,9	1.337	42,2	0,0	18,2	14,1	0,0	25,5	0,0	100,0	507
Cunene	27,2	548	10,7	11,0	12,7	15,0	6,5	44,0	0,0	100,0	149
Lunda Sul	35,2	285	72,4	0,0	4,9	19,6	0,0	3,0	0,0	100,0	100
Bengo	7,5	223	64,9	0,7	9,3	13,7	0,0	11,4	0,0	100,0	17
Quintil socioeconómico											
Primeiro	21,7	3.433	39,1	2,5	16,8	8,9	1,5	31,2	0,0	100,0	746
Segundo	26,5	3.712	58,3	0,3	11,3	5,5	1,0	23,1	0,4	100,0	984
Terceiro	36,9	3.215	49,9	0,6	9,4	7,0	4,6	28,5	0,1	100,0	1.187
Quarto	47,2	2.961	66,3	1,0	5,4	6,4	1,5	19,3	0,1	100,0	1.399
Quinto	64,2	2.788	85,9	0,5	4,9	4,0	0,0	4,7	0,0	100,0	1.789
Total	37,9	16.109	64,3	0,8	8,4	6,0	1,6	18,9	0,1	100,0	6.105

[1] Inclui um lugar fixo e móvel
[2] Sabão: inclui sabão ou detergente em barras, líquido, pó ou creme. Esta coluna inclui agregados familiares com apenas sabão e água, assim como os que tinham sabão, água e outros produtos de limpeza.
[3] De entre outros produtos de limpeza além de sabão incluem materiais locais como cinza, matope ou areia.
[4] Inclui agregados familiares com apenas sabão, assim como aqueles com sabão e outros produtos de limpeza.

Quadro 2.8 População de agregados familiares por idade, sexo e área de residência

Distribuição percentual da população de facto dos agregados familiares por grupos quinquenais de idade, segundo o sexo e área de residência, Angola IIMS 2015-2016

	Urbana			Rural					
Idade	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<5	19,2	17,6	18,4	23,8	21,9	22,8	20,8	19,1	19,9
5-9	18,0	15,8	16,8	19,3	17,6	18,4	18,4	16,4	17,4
10-14	14,1	13,7	13,9	14,0	11,7	12,8	14,1	13,0	13,5
15-19	11,1	10,7	10,9	7,7	7,8	7,7	9,9	9,6	9,8
20-24	7,7	9,5	8,7	5,7	7,1	6,4	7,0	8,6	7,9
25-29	7,0	8,0	7,5	4,5	5,6	5,1	6,1	7,1	6,7
30-34	5,0	5,5	5,3	3,6	4,4	4,0	4,6	5,1	4,8
35-39	4,1	4,8	4,4	3,3	4,0	3,6	3,8	4,5	4,2
40-44	3,7	3,6	3,7	3,0	3,5	3,3	3,5	3,6	3,5
45-49	2,8	2,3	2,5	2,6	2,7	2,7	2,7	2,5	2,6
50-54	2,2	3,7	3,0	2,1	4,8	3,5	2,1	4,1	3,2
55-59	2,1	1,7	1,9	3,4	2,5	2,9	2,6	2,0	2,3
60-64	1,0	0,9	1,0	2,1	2,0	2,0	1,4	1,3	1,4
65-69	0,7	0,6	0,7	1,4	1,4	1,4	1,0	0,9	0,9
70-74	0,3	0,5	0,4	1,1	1,1	1,1	0,6	0,7	0,6
75-79	0,2	0,2	0,2	0,6	0,5	0,6	0,3	0,3	0,3
80 +	0,1	0,3	0,2	0,8	0,8	0,8	0,4	0,5	0,4
Não sabe/sem resposta	0,8	0,5	0,6	0,9	0,8	0,9	0,8	0,6	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Faixas etárias de dependência									
0-14	51,2	47,1	49,1	57,1	51,1	54,0	53,3	48,6	50,8
15-64	46,7	50,7	48,8	38,1	44,3	41,4	43,7	48,4	46,2
65+	1,3	1,6	1,5	3,9	3,7	3,8	2,2	2,4	2,3
Não sabe/sem resposta	0,8	0,5	0,6	0,9	0,8	0,9	0,8	0,6	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Populações de adultos e crianças									
0-17	57,6	53,3	55,4	62,1	55,9	58,8	59,2	54,2	56,6
18+	41,6	46,1	44,0	37,1	43,3	40,3	40,0	45,1	42,7
Não sabe/sem resposta	0,8	0,5	0,6	0,9	0,8	0,9	0,8	0,6	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de pessoas	23.392	25.850	49.242	12.824	14.265	27.089	36.216	40.115	76.331

Quadro 2.9 Composição dos agregados familiares

Distribuição percentual dos agregados familiares por sexo do chefe do agregado familiar e tamanho de agregado familiar; tamanho médio do agregado familiar e percentagem de agregados familiares com crianças órfãs e adoptadas menores de 18 anos, segundo a área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Característica	Residência		Total
	Urbana	Rural	
Sexo do chefe do agregado familiar			
Masculino	65,9	64,9	65,5
Feminino	34,1	35,1	34,5
Total	100,0	100,0	100,0
Número de membros residentes habituais			
0	0,1	0,2	0,1
1	9,2	13,3	10,8
2	9,4	13,5	11,0
3	12,4	13,7	12,9
4	14,9	13,5	14,3
5	14,6	13,2	14,1
6	12,5	11,7	12,2
7	9,2	8,6	9,0
8	7,0	5,5	6,4
9+	10,8	6,7	9,2
Total	100,0	100,0	100,0
Tamanho médio do agregado familiar	5,0	4,4	4,8
Percentagem de agregados familiares com crianças, menores de 18 anos, órfãs e adoptadas			
Crianças adoptadas[1]	2,0	1,4	1,8
Órfãos de pai e mãe	12,3	9,1	11,1
Órfãos de pai ou mãe[2]	24,5	18,9	22,3
Criança órfã e/ou adoptada	29,3	23,1	26,9
Número de agregados familiares	9.863	6.246	16.109

Nota: O quadro baseia-se na população residente habitual.
[1] A orfandade é definida pela perda por morte de um dos progenitores (pai ou mãe) ou de ambos (pai e mãe). Por crianças adoptivas entende-se menores de 18 anos a viver nos agregados familiares sem pai nem mãe.
[2] Inclui crianças cujo pai ou mãe faleceu e o estado de sobrevivência do outro desconhecido.

CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS 3

Principais Resultados

- ***Educação:*** Vinte e dois porcento das mulheres e 8% dos homens de 15-49 anos nunca frequentaram a escola.
- ***Alfabetização:*** Aproximadamente um terço (33%) das mulheres 16% dos homens de 15-24 anos não sabem ler.
- ***Exposição aos meios de comunicação:*** Um quinto das mulheres (20%) e cerca de metade dos homens (48%) têm acesso aos três meios de comunicação (jornal, rádio e televisão), pelo menos, uma vez por semana.
- ***Emprego:*** Mais de metade dos homens e mulheres de 15-49 anos (69% e 65%, respectivamente) estavam empregados no momento do inquérito.
- ***Seguro de saúde:*** Quatro porcento das mulheres e 9% dos homens beneficiam de seguro de saúde.
- ***Uso da internet:*** Em Angola, 40% dos homens e 20% das mulheres já usaram a Internet, pelo menos, uma vez.

Este capítulo apresenta informações sobre as características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos, tais como a idade, estado civil, nível de escolaridade, acesso à comunicação social, situação de emprego, ocupação e tipo de emprego. Essas diferentes características serão utilizadas como variáveis para a análise deste relatório e permitem compreender melhor os factores que afectam o uso de serviços de saúde reprodutiva, uso de contraceptivos e outros comportamentos relacionados com doenças epidémicas e outros temas importantes deste inquérito.

3.1 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS INQUIRIDOS

No IIMS 2015-2016, foram entrevistados 5.377 homens e 14.379 mulheres. Cerca de 63% dos homens e mulheres de 15-49 anos entrevistados têm menos de 30 anos. Entre os entrevistados, 27% são homens e 24% mulheres de 15-19 anos (**Quadro 3.1**).

A maioria dos homens e mulheres entrevistados declararam professar a religião Católica (38% e 42%, respectivamente), seguida da religião Protestante (34% das mulheres e 30% dos homens). Menos de 1% dos entrevistados pertence à religião Islâmica. Cinco porcento das mulheres e 16% dos homens não praticam qualquer religião.

Em relação ao estado civil, 55% das mulheres e 48% dos homens de 15-49 anos afirmaram ser casados ou a viver em união de facto. No entanto, cerca de um terço das mulheres (35%) e quase metade dos homens (49%) nunca casaram (**Gráfico 3.1**).

A maioria dos homens e mulheres entrevistados vive nas áreas urbanas (72% e 70%, respectivamente). A maior percentagem dos entrevistados reside em Luanda, (39% das mulheres e 42% dos homens) (**Quadro 3.1**).

Gráfico 3.1 **Estado civil dos inquiridos**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos segundo o estado civil

3.2 NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ALFABETIZAÇÃO

Frequência escolar: Os inquiridos foram classificados em seis categorias: (i) nunca frequentaram a escola; (ii) frequentaram o ensino primário; (iii) completaram o ensino primário; (iv) frequentaram o ensino secundário; (v) completaram o ensino secundário; e (vi) frequentaram o ensino superior.
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos

Alfabetizados: Corresponde aos inquiridos que nunca frequentaram a escola ou que frequentaram o ensino primário ou secundário e que foram capazes de ler uma frase parcial ou na íntegra quando solicitado. Os inquiridos com nível superior foram assumidos como sendo alfabetizados.
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos

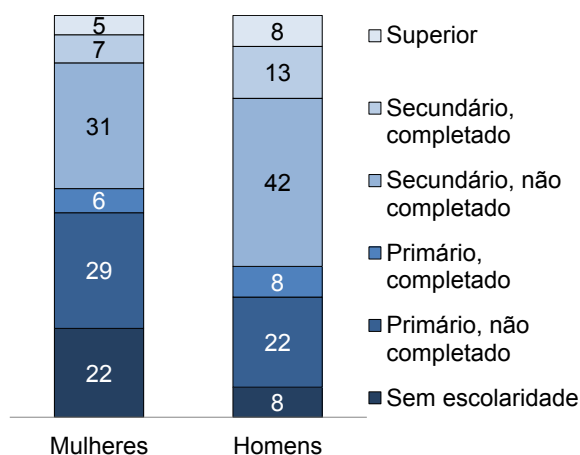
Em relação ao nível de escolaridade, há uma disparidade entre os géneros, com os homens a predominarem nos níveis de escolaridade mais elevados e as mulheres nos níveis de escolaridade mais baixos. Assim, 22% das mulheres e 8% dos homens de 15-49 anos nunca frequentaram a escola; 35% das mulheres e 30% dos homens frequentaram o ensino primário (dos quais 6% das mulheres e 8% concluíram o ensino primário mas nunca frequentaram o ensino secundário); 38% das mulheres e 55% dos homens frequentaram o ensino secundário (dos quais, 7% das mulheres e 13% dos homens concluíram o ensino secundário mas não frequentaram o ensino superior) (**Gráfico 3.2**). Apenas 5% das mulheres e 8% dos homens frequentaram ou concluíram o ensino superior.

A percentagem de mulheres que sabe ler é claramente mais baixa (58%) do que nos homens (84%) (**Quadro 3.3.1** e **Quadro 3.3.2**).

Gráfico 3.2 **Nível de escolaridade**

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por nível mais elevado de escolaridade frequentado ou completado

Padrões segundo características seleccionadas

- O nível de escolaridade é mais elevado nas gerações mais novas em ambos os sexos. Mais de metade das mulheres de 15-24 anos (53%) frequentaram o ensino secundário ou superior, esta percentagem baixa para 22% na faixa etária de 45-49 anos (diferença de 31 pontos percentuais) (**Quadro 3.2.1**). O

mesmo se verifica nos homens: esta percentagem varia de 64% na faixa etária de 15-24 anos para 53% na faixa etária de 45-49 anos (diferença de 11 pontos percentuais) (**Quadro 3.2.2**).

- O nível de escolaridade é mais elevado na área urbana. Cerca de 51% das mulheres e 66% dos homens de 15-49 anos residentes nas áreas urbanas atingiram o nível secundário, contra apenas 10% das mulheres e 28% dos homens nas áreas rurais.
- O nível de escolaridade aumenta à medida que aumenta o nível socioeconómico do agregado familiar. Assim, 65% das mulheres e 68% dos homens do quinto quintil socioeconómico frequentaram o ensino secundário contra apenas 7% das mulheres e 18% dos homens do primeiro quintil.
- Nas áreas urbanas, 72% das mulheres e 92% dos homens de 15-49 anos são alfabetizados contra 25% e 63% nas áreas rurais respectivamente (**Quadro 3.3.1** e **Quadro 3.3.2**).
- A maioria dos homens e mulheres (84% e 58%, respectivamente) é alfabetizada. Entre as mulheres, a taxa de alfabetização mais baixa do país verifica-se na província de Bié (25%) e entre os homens, na província de Cunene (64%).

3.3 EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Exposição aos meios de comunicação social: Os inquiridos que responderam que lêem um jornal, ouvem a rádio ou assistem televisão, pelo menos uma vez por semana, são considerados como estando regularmente expostos ao respectivo meio de comunicação social.
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos

Os dados referentes à exposição aos meios de comunicação (imprensa audiovisual ou escrita) são importantes para o desenvolvimento de programas educacionais na prevenção de doenças e a difusão dos diversos programas do Governo.

Gráfico 3.3 **Exposição aos meios de comunicação social**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que semanalmente foram expostos aos meios de comunicação social

A maioria dos homens e mulheres estão expostos aos meios de comunicação; apenas 15% dos homens e 26% das mulheres não tem acesso a qualquer meio de comunicação social. No entanto, as mulheres estão menos expostas aos meios de comunicação do que os homens, quer seja através dos jornais (25% das mulheres e 53% dos homens), televisão (65% das mulheres e 76% dos homens) ou rádio (55% das mulheres e 76% dos homens). Cerca da metade dos homens (48%) e 20% das mulheres têm acesso aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana, (**Quadro 3.4.1, Quadro 3.4.2** e **Gráfico 3.3**).

Entre os meios de comunicação social, a televisão é a mais usada: 65% das mulheres e 76% dos homens declararam assistir televisão, pelo menos, uma vez por semana, seguida da rádio e, por último, do jornal.

Padrões segundo características seleccionadas

A diferença no acesso aos três meios de comunicação é significativa entre as áreas de residência, tanto para os homens como para as mulheres. Entre as mulheres, o acesso é dez vezes maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (28% e 2,8%, respectivamente). Contudo, esta assimetria reduz para cerca de quatro vezes entre os homens (60% e 16%, respectivamente) (**Quadro 3.4.1, Quadro 3.4.2** e **Gráfico 3.4**).

Em relação às províncias, há uma disparidade no acesso aos meios de comunicação, sendo a percentagem mais baixa para ambos os sexos registada na província do Bié (3% nas mulheres e 17% nos homens) e a mais alta para ambos os sexos na província de Luanda (35% e 65%, respectivamente).

***Gráfico 3.4* Exposição aos meios de comunicação social por área de residência**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que semanalmente foram expostos aos meios de comunicação social

- O acesso aos meios de comunicação varia por nível de escolaridade, sendo mais baixo nos homens e mulheres sem escolaridade (respectivamente, 4% e 1%) e maior nos homens e mulheres com ensino secundário ou superior (respectivamente, 64% e 41%).

- O quintil socioeconómico influencia o nível de exposição aos meios de comunicação. Verifica-se que 48% das mulheres e 73% dos homens do quinto quintil têm acesso aos três meios de comunicação social, contra apenas 1% das mulheres e 8% dos homens do primeiro quintil.

3.4 USO DA INTERNET

A Internet é uma tecnologia de informação e comunicação que possibilita a formação de novas formas de interacção, organização e actividades sociais, graças às suas características básicas, como o uso e o acesso difundido.

Em Angola, 40% dos homens e 20% das mulheres já usaram a Internet, pelo menos, uma vez. Trinta e sete porcento dos homens e 18% das mulheres usaram a Internet nos últimos 12 meses. Entre os que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses, mais de metade dos homens e mulheres usam a Internet quase todos os dias (65% dos homens e 54% das mulheres) (**Quadro 3.5.1** e **Quadro 3.5.2**).

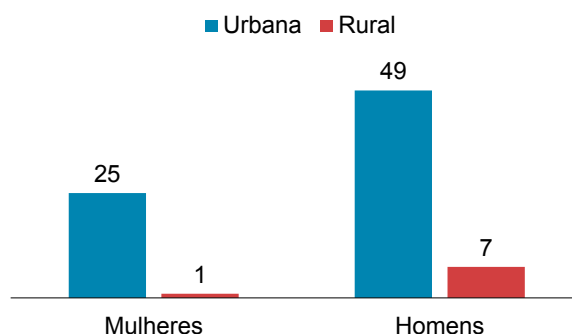
Padrões segundo características seleccionadas

- O uso da Internet diminui com o aumento da idade: nos homens, varia de 47% na faixa etária de 15-19 anos para 18% na de 45-49 anos; nas mulheres, varia de 28% na faixa etária de 15-19 anos para 4% na de 45-49 anos (**Quadro 3.5.1** e **Quadro 3.5.2**).

- O uso da Internet nos últimos 12 meses é maior nas áreas urbanas (49% para os homens e 25% para as mulheres) comparativamente a 7% dos homens e 1% das mulheres em áreas rurais (**Gráfico 3.5**).

- O uso da Internet nos últimos 12 meses aumenta de acordo com o nível de escolaridade: 2% dos homens e 0,3% das mulheres sem escolaridade usaram a Internet nos últimos 12 meses comparativamente aos 56% dos homens e 39% das mulheres com ensino secundário ou superior. A mesma tendência se verifica com o quintil socioeconómico: 2% dos homens e 0,3% das mulheres do primeiro quintil usaram a Internet nos últimos 12 meses comparativamente aos 76% dos homens e 50% das mulheres do quinto quintil (**Quadro 3.5.1** e **Quadro 3.5.2**).

***Gráfico 3.5* Uso da Internet por área de residência**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que usou a internet nos últimos 12 meses

3.5 EMPREGO E OCUPAÇÃO

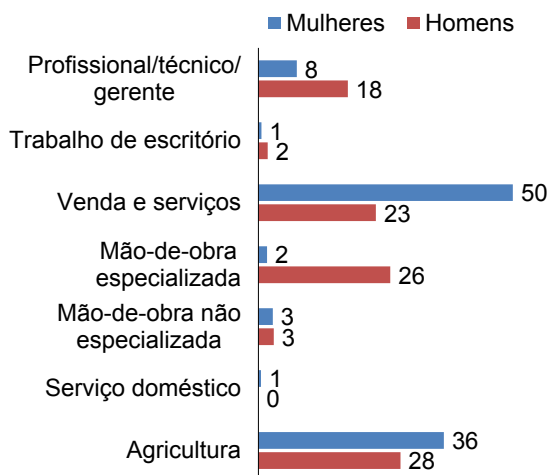
Emprego: Qualquer actividade económica que uma pessoa tenha exercido durante, pelo menos, 1 hora, nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito. Inclui as pessoas que não trabalharam nos últimos 7 dias, mas que tinham uma ligação a um emprego (estavam ausentes devido a férias, doença ou alguma outra razão específica).
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos

Ocupação principal: O ofício ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, que corresponde a um determinado título ou designação profissional e que ocupa a maior parte do tempo do indivíduo no exercício da sua actividade económica.
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos, actualmente empregados

Entre as pessoas entrevistadas, 69% dos homens e 65% das mulheres de 15-49 anos declararam estar empregados nos 7 dias anteriores ao inquérito (**Quadro 3.6.1** e **Quadro 3.6.2**).

Metade das mulheres empregadas trabalham em actividades de vendas e serviços contra os 23% dos homens. Trinta e seis porcento das mulheres e 28% dos homens trabalham em actividades agrícolas. Entre os homens, 26% trabalham em actividades cuja mão-de-obra é especializada e 18% como profissionais ou técnicos ou gerentes contra os 8% e 2% das mulheres, respectivamente (**Quadro 3.7.1**, **Quadro 3.7.2** e **Gráfico 3.6**).

Gráfico 3.6 Ocupação

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos, empregados nos 7 dias anteriores ao inquérito por ocupação

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de homens e mulheres empregados aumenta progressivamente com a idade. A probabilidade dos homens e mulheres de 45-49 anos estarem empregados (respectivamente, 93% e 87%) é duas vezes maior do que a dos homens e mulheres de 15-19 anos (ambos 39%) (**Quadro 3.6.1** e **Quadro 3.6.2**).
- Por área de residência, a percentagem de homens e mulheres empregados é maior nas áreas rurais (ambos 80%) do que nas áreas urbanas (59% e 65%, respectivamente).
- A grande maioria dos homens e mulheres que reside nas áreas rurais trabalha na agricultura (82% e 74%, respectivamente) (**Quadro 3.7.1** e **Quadro 3.7.2**).
- Nas áreas urbanas, a maioria das mulheres (71%) trabalha em vendas e serviços e os homens em mão-de-obra especializada (34%) e vendas e serviços (29%).
- A proporção de empregados varia de acordo ao estado civil. Existe uma maior proporção de homens e mulheres empregados actualmente casados (89% e 75%, respectivamente) e divorciados, separados ou viúvos (78% para homens e 77% para mulheres) do que homens e mulheres nunca casados (49% e 47%, respectivamente) (**Quadro 3.6.1** e **Quadro 3.6.2**).
- A percentagem de homens e mulheres empregados aumenta com o número de filhos. A percentagem de mulheres empregadas varia de 39% entre as mulheres sem filhos para 64% entre as mulheres com 1-2 filhos e atinge 85% entre as mulheres com 5 ou mais filhos. Nos homens, varia de 48% nos homens sem filhos para 91% nos homens com 5 ou mais filhos.
- Quanto menor é o nível de escolaridade, maior é a percentagem de mulheres empregadas. Cerca de três quartos (77%) das mulheres sem escolaridade estão empregadas contra 54% das mulheres com ensino secundário ou superior.

3.6 COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE

O seguro de saúde em Angola cobre 4% das mulheres e 9% dos homens de 15-49 anos e é maior nas áreas urbanas, tanto dos homens como das mulheres (12% e 5%, respectivamente), do que nas áreas rurais (2% contra 3%). Por outro lado, o acesso ao seguro de saúde aumenta consoante o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico, tanto nas mulheres como nos homens. Por nível de escolaridade, varia de 3% nas mulheres sem escolaridade para 7% nas mulheres com ensino secundário ou superior. Por quintil socioeconómico, varia de 1% nas mulheres do primeiro quintil para 9% nas do quinto quintil (**Quadro 3.9.1** e **Quadro 3.9.2**).

3.7 CONSUMO DE TABACO

O consumo de tabaco é considerado prejudicial à saúde, tanto para o fumador como para as pessoas que estão em seu redor. O consumo de tabaco causa inúmeras doenças, tais como o enfarte do miocárdio e o cancro. A grande maioria de homens e mulheres não fuma (86% dos homens e 98% das mulheres). Entre os fumadores, 9% dos homens e 1% das mulheres fumam diariamente (**Quadro 3.10.1** e **Quadro 3.10.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população que fuma aumenta com a idade: 3% dos homens de 15-19 anos e 25% dos homens de 45-49 anos fumam algum tipo de tabaco (**Quadro 3.10.1** e **Quadro 3.10.2**).
- A proporção de homens e mulheres não fumadores aumenta com o nível de escolaridade.

- A província de Cabinda apresenta a menor percentagem de mulheres e homens fumadores (0% e 6%, respectivamente). As maiores percentagens de mulheres fumadoras verificam-se nas províncias de Benguela, Bié e Malanje, registando 4% cada uma, e os homens fumadores nas províncias do Uíge e Lunda Norte (23% cada).

- Entre os homens de 15-49 que fumam diariamente, 44% fumam menos de cinco cigarros por dia e 25% fumam, pelo menos, 10 cigarros por dia (**Quadro 3.11.2**).

LISTA DE QUADROS

Para obter dados pormenorizados sobre as características dos inquiridos, consulte os seguintes quadros:

Quadro 3.1 Características dos homens e mulheres entrevistados

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número sem ponderação	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número sem ponderação
Idade						
15-19	24,0	3.444	3.363	26,8	1.455	1.400
20-24	21,2	3.048	3.060	19,1	1.033	1.057
25-29	17,1	2.454	2.512	16,9	914	886
30-34	12,5	1.791	1.823	11,4	616	631
35-39	10,5	1.511	1.521	9,4	512	513
40-44	8,6	1.235	1.212	8,7	471	498
45-49	6,2	896	888	7,8	420	392
Religião						
Católica	41,5	5.968	6.029	37,8	2.050	2.095
Metodista	3,7	532	563	2,2	120	144
Assembleia de Deus	9,7	1.390	1.104	3,3	178	185
Universal	2,0	286	204	2,9	160	116
Testemunhas de Jeová	3,5	510	353	6,1	328	214
Protestante	33,5	4.823	5.164	30,2	1.636	1.747
Islâmica	0,3	38	43	0,4	20	20
Animista	0,4	52	61	0,8	45	49
Sem religião	5,2	746	802	16,3	884	807
Outro	0,2	32	56	0,0	0	0
Estado Civil						
Nunca casado(a)	35,2	5.066	4.908	49,0	2.656	2.550
Casado(a)	10,8	1.552	1.627	14,8	800	811
Em união de facto	44,5	6.404	6.406	32,9	1.783	1.800
Divorciado(a)/separado(a)/ viúvo(a)	9,4	1.357	1.438	3,4	182	216
Área de residência						
Urbana	69,6	10.014	8.935	72,2	3.916	3.412
Rural	30,4	4.365	5.444	27,8	1.506	1.965
Província						
Cabinda	2,4	346	774	2,5	135	330
Zaire	2,0	291	789	2,3	123	332
Uíge	5,0	717	750	4,7	252	281
Luanda	38,5	5.538	1.855	42,3	2.293	740
Cuanza Norte	1,1	164	590	1,2	65	243
Cuanza Sul	6,8	973	656	7,0	382	266
Malanje	3,2	460	680	3,0	161	249
Lunda Norte	2,5	362	697	2,3	123	259
Benguela	8,4	1.210	853	7,4	399	295
Huambo	6,5	935	778	6,2	336	255
Bié	4,1	592	684	3,8	205	243
Moxico	1,8	256	524	1,8	95	204
Cuando Cubango	1,7	251	685	1,4	78	215
Namibe	1,2	178	838	1,2	67	327
Huíla	8,2	1.179	866	7,3	395	318
Cunene	3,7	533	899	3,1	170	264
Lunda Sul	1,6	234	785	1,4	77	264
Bengo	1,1	161	676	1,2	64	292
Nível de escolaridade						
Nenhum	22,1	3.179	4.047	7,5	404	514
Primário	34,8	5.005	5.073	29,6	1.607	1.702
Secundário/Superior	43,1	6.195	5.259	62,9	3.410	3.161
Quintil socioeconómico						
Primeiro	16,9	2.424	2.914	14,5	785	971
Segundo	17,6	2.535	3.367	15,7	853	1.168
Terceiro	19,5	2.800	3.412	19,4	1.051	1.267
Quarto	22,5	3.230	2.526	21,4	1.161	988
Quinto	23,6	3.391	2.160	29,0	1.572	983
Total 15-49	100,0	14.379	14.379	100,0	5.422	5.377
50-54	na	na	na	na	262	307
Total 15-54	na	na	na	na	5.684	5.684

Nota: As categorias de escolaridade referem-se ao nível mais alto frequentado, independentemente de se ter completado ou não o nível.
na = Não aplicável

Quadro 3.2.1 Frequência escolar: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou completado e a mediana de anos completados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Nível de escolaridade mais elevado						Total	Mediana de anos completados	Número de mulheres
	Nenhum	Primário, não completado	Primário, completado[1]	Secundário, não completado	Secundário, completado[2]	Superior			
Idade									
15-24	14,1	24,7	7,9	44,8	5,8	2,7	100,0	5,9	6.492
15-19	11,5	26,4	9,3	50,5	1,7	0,5	100,0	5,8	3.444
20-24	16,9	22,9	6,3	38,4	10,4	5,1	100,0	6,1	3.048
25-29	22,9	24,3	4,6	27,4	12,0	8,9	100,0	5,4	2.454
30-34	29,0	28,4	5,3	20,9	9,0	7,5	100,0	3,8	1.791
35-39	32,6	35,7	4,4	17,5	4,7	5,0	100,0	2,6	1.511
40-44	34,0	39,6	4,4	13,4	4,1	4,6	100,0	2,5	1.235
45-49	30,6	44,4	3,1	13,6	5,5	2,8	100,0	2,7	896
Área de residência									
Urbana	11,5	24,2	6,9	40,9	9,6	6,8	100,0	6,5	10.014
Rural	46,4	39,2	4,0	9,4	0,9	0,1	100,0	0,6	4.365
Província									
Cabinda	12,9	23,6	8,3	37,3	12,5	5,3	100,0	6,4	346
Zaire	10,2	32,3	8,3	37,1	9,6	2,4	100,0	5,6	291
Uíge	38,4	30,3	4,0	24,2	2,3	0,7	100,0	2,6	717
Luanda	7,4	19,6	7,1	44,4	11,9	9,6	100,0	7,4	5.538
Cuanza Norte	28,2	38,8	8,3	20,2	2,3	2,1	100,0	3,5	164
Cuanza Sul	42,7	40,4	4,1	10,2	1,7	1,0	100,0	1,3	973
Malanje	37,2	28,9	4,0	23,6	5,4	0,9	100,0	2,7	460
Lunda Norte	47,6	26,5	6,0	15,3	2,3	2,3	100,0	1,1	362
Benguela	18,3	41,1	4,3	29,1	4,6	2,5	100,0	3,7	1.210
Huambo	26,8	38,7	5,1	23,8	3,5	2,1	100,0	3,4	935
Bié	38,5	39,1	5,4	14,6	2,0	0,4	100,0	1,7	592
Moxico	53,6	16,2	4,9	18,0	5,8	1,6	100,0	-	256
Cuando Cubango	55,8	16,4	5,1	19,7	2,7	0,3	100,0	-	251
Namibe	19,8	30,9	4,7	34,1	5,9	4,5	100,0	4,9	178
Huíla	27,3	38,9	5,5	22,9	3,5	2,0	100,0	3,3	1.179
Cunene	29,2	30,5	8,2	29,2	2,0	0,9	100,0	3,9	533
Lunda Sul	37,8	28,2	5,4	22,4	4,9	1,4	100,0	3,1	234
Bengo	23,0	36,2	7,6	26,3	5,6	1,4	100,0	4,2	161
Quintil socioeconómico									
Primeiro	50,6	39,1	3,7	6,5	0,2	0,0	100,0	-	2.424
Segundo	42,0	41,4	5,1	11,0	0,5	0,0	100,0	1,4	2.535
Terceiro	19,8	35,7	8,1	32,6	3,4	0,3	100,0	4,4	2.800
Quarto	7,6	23,9	8,7	48,5	9,0	2,3	100,0	6,5	3.230
Quinto	2,6	10,9	4,2	46,9	17,7	17,7	100,0	9,2	3.391
Total	22,1	28,8	6,0	31,3	7,0	4,8	100,0	4,9	14.379

[1] Completou 6 anos do nível primário
[2] Completou 6 anos do nível secundário

Quadro 3.2.2 Frequência escolar: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou completado e a mediana de anos completados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Nível de escolaridade mais elevado								
Características seleccionadas	Nenhum	Primário, não completado	Primário completado[1]	Secundário, não completado	Secundário completado[2]	Superior	Total	Mediana de anos completados	Número de homens
Idade									
15-24	5,8	21,4	8,8	52,2	8,0	3,7	100,0	7,0	2.489
15-19	4,4	24,3	10,5	56,9	3,2	0,6	100,0	6,5	1.455
20-24	7,8	17,2	6,4	45,7	14,8	8,1	100,0	8,1	1.033
25-29	6,7	15,7	4,1	39,8	20,4	13,3	100,0	8,6	914
30-34	11,8	22,0	6,2	29,2	18,6	12,3	100,0	7,6	616
35-39	11,2	23,9	7,2	32,8	12,8	12,1	100,0	7,1	512
40-44	8,4	26,2	10,9	32,9	15,2	6,3	100,0	6,8	471
45-49	6,6	31,6	8,6	32,2	12,8	8,2	100,0	6,1	420
Área de residência									
Urbana	3,2	13,8	6,9	49,3	16,3	10,4	100,0	8,2	3.916
Rural	18,5	43,2	9,7	24,6	3,5	0,6	100,0	4,0	1.506
Província									
Cabinda	5,2	7,0	7,4	47,5	24,7	8,2	100,0	8,7	135
Zaire	1,2	12,7	6,6	57,3	15,4	6,8	100,0	7,7	123
Uíge	5,6	24,3	5,6	52,2	10,9	1,4	100,0	6,9	252
Luanda	1,6	12,5	6,2	48,4	18,0	13,2	100,0	8,7	2.293
Cuanza Norte	8,2	33,0	6,7	40,4	8,0	3,7	100,0	5,7	65
Cuanza Sul	11,5	45,7	10,1	30,0	1,4	1,3	100,0	4,4	382
Malanje	8,3	22,0	7,5	44,5	12,7	5,0	100,0	7,1	161
Lunda Norte	10,2	27,1	12,6	35,3	11,3	3,4	100,0	5,9	123
Benguela	3,7	32,0	4,5	43,3	10,2	6,2	100,0	6,3	399
Huambo	15,8	25,7	12,9	33,2	9,9	2,4	100,0	5,7	336
Bié	14,6	34,4	14,7	29,3	6,1	0,9	100,0	5,1	205
Moxico	24,7	16,0	10,0	32,6	13,1	3,7	100,0	5,9	95
Cuando Cubango	16,9	26,0	10,1	37,3	6,5	3,2	100,0	5,7	78
Namibe	15,4	19,3	6,1	40,5	7,3	11,5	100,0	6,3	67
Huíla	18,9	34,0	6,2	32,1	5,6	3,3	100,0	4,7	395
Cunene	23,0	29,3	12,7	27,8	6,1	1,1	100,0	4,8	170
Lunda Sul	10,6	23,2	8,1	45,1	7,7	5,3	100,0	6,6	77
Bengo	4,0	24,6	11,3	44,0	10,2	5,9	100,0	6,6	64
Quintil socioeconómico									
Primeiro	25,7	47,5	8,4	16,3	1,9	0,1	100,0	3,1	785
Segundo	13,8	40,7	11,3	30,6	3,4	0,1	100,0	4,6	853
Terceiro	4,8	23,9	10,5	49,2	9,6	2,0	100,0	6,7	1.051
Quarto	1,8	13,7	6,5	59,1	16,0	3,0	100,0	7,9	1.161
Quinto	0,9	3,7	4,4	45,2	23,0	22,8	100,0	10,5	1.572
Total 15-49	7,5	21,9	7,7	42,5	12,8	7,7	100,0	7,2	5.422
50-54	9,0	32,7	6,1	27,7	15,8	8,7	100,0	6,4	262
Total 15-54	7,5	22,4	7,6	41,8	12,9	7,7	100,0	7,2	5.684

[1] Completou 6 anos do nível primário
[2] Completou 6 anos do nível secundário

Quadro 3.3.1 Alfabetismo: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por nível de escolaridade frequentado e o nível de alfabetismo e a percentagem alfabetizada, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Ensino superior	Sem escolaridade, ensino primário ou secundário: Leu toda a frase	Leu parte da frase	Não conseguiu ler	Não tem cartão no idioma requerido	Cego/ invisual	Total	Percentagem alfabetizada[1]	Número de mulheres
Idade									
15-24	2,7	49,4	15,2	32,3	0,3	0,0	100,0	67,3	6.492
15-19	0,5	54,0	15,9	29,1	0,3	0,1	100,0	70,5	3.444
20-24	5,1	44,2	14,4	35,9	0,3	0,0	100,0	63,8	3.048
25-29	8,9	34,6	14,7	41,3	0,4	0,1	100,0	58,2	2.454
30-34	7,5	30,0	13,0	48,8	0,7	0,0	100,0	50,5	1.791
35-39	5,0	26,6	13,7	53,8	0,8	0,1	100,0	45,3	1.511
40-44	4,6	23,1	15,6	56,1	0,5	0,1	100,0	43,3	1.235
45-49	2,8	28,9	15,6	52,1	0,5	0,0	100,0	47,4	896
Área de residência									
Urbana	6,8	49,2	16,3	27,3	0,3	0,1	100,0	72,3	10.014
Rural	0,1	14,0	11,2	73,7	0,9	0,1	100,0	25,3	4.365
Província									
Cabinda	5,3	58,6	11,8	23,6	0,6	0,1	100,0	75,7	346
Zaire	2,4	24,2	43,0	30,4	0,0	0,1	100,0	69,5	291
Uíge	0,7	17,8	23,2	56,9	1,3	0,0	100,0	41,8	717
Luanda	9,6	56,0	13,7	20,4	0,3	0,0	100,0	79,3	5.538
Cuanza Norte	2,1	18,8	24,9	53,9	0,0	0,3	100,0	45,8	164
Cuanza Sul	1,0	20,6	11,1	67,1	0,0	0,3	100,0	32,7	973
Malanje	0,9	21,9	16,8	60,2	0,0	0,2	100,0	39,5	460
Lunda Norte	2,3	10,7	18,4	68,0	0,6	0,0	100,0	31,4	362
Benguela	2,5	33,1	14,7	49,7	0,0	0,0	100,0	50,3	1.210
Huambo	2,1	32,3	15,9	49,5	0,0	0,2	100,0	50,3	935
Bié	0,4	15,4	9,5	74,2	0,2	0,3	100,0	25,3	592
Moxico	1,6	18,8	17,9	61,8	0,0	0,0	100,0	38,2	256
Cuando Cubango	0,3	25,6	16,9	57,2	0,0	0,0	100,0	42,8	251
Namibe	4,5	44,6	10,7	40,1	0,0	0,1	100,0	59,8	178
Huíla	2,0	31,3	9,0	57,6	0,1	0,0	100,0	42,3	1.179
Cunene	0,9	36,0	12,5	43,9	6,6	0,1	100,0	49,4	533
Lunda Sul	1,4	25,2	22,0	51,1	0,4	0,0	100,0	48,5	234
Bengo	1,4	36,8	17,4	44,5	0,0	0,0	100,0	55,5	161
Quintil socioeconómico									
Primeiro	0,0	11,2	8,7	78,5	1,4	0,2	100,0	19,9	2.424
Segundo	0,0	14,9	15,9	69,0	0,1	0,0	100,0	30,8	2.535
Terceiro	0,3	34,2	21,9	43,0	0,4	0,1	100,0	56,5	2.800
Quarto	2,3	56,9	16,3	24,1	0,4	0,1	100,0	75,5	3.230
Quinto	17,7	61,8	10,8	9,4	0,2	0,0	100,0	90,4	3.391
Total	4,8	38,5	14,8	41,4	0,5	0,1	100,0	58,1	14.379

[1] Refere-se a mulheres que frequentaram o ensino superior e mulheres que conseguiram ler uma parte da frase ou a frase completa.

Quadro 3.3.2 Alfabetismo: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por nível de escolaridade frequentado e o nível de alfabetismo e a percentagem alfabetizada, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Ensino superior	Sem escolaridade, ensino primário ou secundário					Total	Percentagem alfabetizada[1]	Número de homens
		Leu toda a frase	Leu parte da frase	Não conseguiu ler	Não tem cartão no idioma requerido	Cego/ invisual			
Idade									
15-24	3,7	67,8	12,5	16,0	0,0	0,0	100,0	84,0	2.489
15-19	0,6	70,9	12,2	16,2	0,0	0,0	100,0	83,8	1.455
20-24	8,1	63,3	12,8	15,7	0,0	0,0	100,0	84,2	1.033
25-29	13,3	61,7	11,6	12,9	0,5	0,0	100,0	86,7	914
30-34	12,3	53,0	13,8	20,9	0,0	0,0	100,0	79,1	616
35-39	12,1	56,9	12,5	18,5	0,0	0,0	100,0	81,5	512
40-44	6,3	62,8	15,5	14,6	0,2	0,5	100,0	84,7	471
45-49	8,2	63,5	15,3	12,0	0,9	0,0	100,0	87,1	420
Área de residência									
Urbana	10,4	70,1	11,5	7,8	0,1	0,0	100,0	92,0	3.916
Rural	0,6	45,6	16,7	36,7	0,4	0,1	100,0	62,9	1.506
Província									
Cabinda	8,2	65,9	20,4	5,5	0,0	0,0	100,0	94,5	135
Zaire	6,8	78,3	6,6	8,2	0,0	0,0	100,0	91,8	123
Uíge	1,4	77,2	6,3	14,7	0,4	0,0	100,0	84,9	252
Luanda	13,2	70,0	9,7	6,8	0,4	0,0	100,0	92,9	2.293
Cuanza Norte	3,7	74,7	4,2	17,4	0,0	0,0	100,0	82,6	65
Cuanza Sul	1,3	68,2	6,6	23,5	0,0	0,3	100,0	76,1	382
Malanje	5,0	65,9	15,1	14,0	0,0	0,0	100,0	86,0	161
Lunda Norte	3,4	60,6	14,5	21,1	0,0	0,4	100,0	78,5	123
Benguela	6,2	71,3	2,9	19,5	0,0	0,0	100,0	80,5	399
Huambo	2,4	42,1	31,4	24,1	0,0	0,0	100,0	75,9	336
Bié	0,9	44,3	27,4	27,0	0,0	0,5	100,0	72,5	205
Moxico	3,7	49,6	19,7	26,9	0,0	0,0	100,0	73,1	95
Cuando Cubango	3,2	45,2	22,2	29,4	0,0	0,0	100,0	70,6	78
Namibe	11,5	52,5	13,5	22,6	0,0	0,0	100,0	77,4	67
Huíla	3,3	42,0	20,1	34,6	0,0	0,0	100,0	65,4	395
Cunene	1,1	41,5	21,1	35,8	0,4	0,0	100,0	63,7	170
Lunda Sul	5,3	67,2	8,3	19,2	0,0	0,0	100,0	80,8	77
Bengo	5,9	53,0	29,3	11,8	0,0	0,0	100,0	88,2	64
Quintil socioeconómico									
Primeiro	0,1	36,3	16,6	46,7	0,2	0,0	100,0	53,1	785
Segundo	0,1	52,7	18,0	28,9	0,0	0,3	100,0	70,8	853
Terceiro	2,0	67,2	17,7	12,3	0,8	0,0	100,0	86,9	1.051
Quarto	3,0	76,4	13,7	6,9	0,0	0,0	100,0	93,1	1.161
Quinto	22,8	70,2	4,7	2,3	0,0	0,0	100,0	97,7	1.572
Total 15-49	7,7	63,3	13,0	15,8	0,2	0,0	100,0	83,9	5.422
50-54	8,7	64,7	13,2	13,4	0,0	0,0	100,0	86,6	262
Total 15-54	7,7	63,4	13,0	15,7	0,2	0,0	100,0	84,1	5.684

[1] Refere-se a homens que frequentaram o ensino superior e homens que conseguiram ler uma parte da frase ou a frase completa.

Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que semanalmente são expostas aos meios de comunicação social, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Assiste televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve a rádio, pelo menos, uma vez por semana	Tem acesso aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não tem acesso a qualquer dos meios de comunicação	Número de mulheres
Idade						
15-19	29,2	69,7	54,5	23,5	23,3	3.444
20-24	28,3	66,5	54,2	22,3	25,0	3.048
25-29	27,0	68,0	57,8	23,3	24,1	2.454
30-34	21,4	64,8	56,5	18,3	26,7	1.791
35-39	16,7	59,6	52,9	14,5	30,2	1.511
40-44	16,6	58,1	54,0	13,4	31,1	1.235
45-49	18,1	51,6	54,2	13,8	32,6	896
Área de residência						
Urbana	33,2	83,0	64,8	27,7	11,3	10.014
Rural	4,7	23,6	32,6	2,7	60,2	4.365
Província						
Cabinda	33,0	78,8	49,4	26,1	17,7	346
Zaire	26,6	78,3	65,8	22,1	16,1	291
Uíge	16,7	54,0	53,4	11,6	33,3	717
Luanda	41,8	93,2	70,5	35,4	4,1	5.538
Cuanza Norte	5,8	54,5	21,5	4,0	39,6	164
Cuanza Sul	8,9	33,1	37,3	5,7	50,7	973
Malanje	10,9	62,1	46,7	8,5	29,8	460
Lunda Norte	13,7	53,6	45,9	12,5	40,2	362
Benguela	17,6	58,9	50,9	14,1	31,4	1.210
Huambo	11,6	43,9	60,6	10,1	31,2	935
Bié	4,6	22,5	33,5	2,9	56,9	592
Moxico	13,6	39,3	36,1	12,0	54,4	256
Cuando Cubango	13,1	36,2	37,1	8,2	50,9	251
Namibe	15,8	62,9	48,7	12,8	30,2	178
Huíla	10,4	38,9	35,1	9,1	52,9	1.179
Cunene	17,4	27,2	36,1	8,1	53,2	533
Lunda Sul	15,1	57,2	57,0	11,5	29,9	234
Bengo	11,1	64,3	54,5	10,1	25,1	161
Nível de escolaridade						
Nenhum	1,1	29,6	35,4	0,8	56,1	3.179
Primário	9,8	55,4	47,0	7,3	32,5	5.005
Secundário/Superior	48,6	90,8	71,5	40,5	5,7	6.195
Quintil socioeconómico						
Primeiro	2,8	12,5	23,3	0,9	73,0	2.424
Segundo	5,6	27,1	40,1	3,5	52,0	2.535
Terceiro	17,4	69,3	55,1	11,9	19,2	2.800
Quarto	31,5	95,6	66,6	25,9	2,8	3.230
Quinto	53,7	97,9	77,7	47,6	1,5	3.391
Total	24,6	64,9	55,0	20,1	26,2	14.379

Quadro 3.4.2 Exposição aos meios de comunicação social: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que semanalmente são expostos aos meios de comunicação social, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Assiste televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve a rádio, pelo menos, uma vez por semana	Tem acesso aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não tem acesso a qualquer dos meios de comunicação	Número de homens
Idade						
15-19	43,4	78,0	67,1	37,7	16,4	1.455
20-24	55,8	76,0	76,3	48,4	14,0	1.033
25-29	60,0	77,6	77,6	54,2	14,8	914
30-34	55,0	75,3	76,7	51,4	15,8	616
35-39	52,5	73,2	79,0	47,8	15,7	512
40-44	58,8	76,7	84,1	54,1	11,6	471
45-49	60,0	70,4	83,5	51,3	12,5	420
Área de residência						
Urbana	65,0	89,2	83,4	59,8	6,5	3.916
Rural	23,0	41,8	55,2	15,5	36,5	1.506
Província						
Cabinda	62,3	96,1	66,9	53,9	2,1	135
Zaire	64,8	93,2	93,9	62,8	3,4	123
Uíge	46,2	64,4	68,3	35,6	18,8	252
Luanda	69,6	88,9	84,0	65,3	8,2	2.293
Cuanza Norte	52,4	61,8	58,0	50,6	36,2	65
Cuanza Sul	39,5	63,1	70,3	28,2	15,1	382
Malanje	47,7	77,7	74,6	35,1	9,6	161
Lunda Norte	51,3	72,3	72,8	44,1	16,5	123
Benguela	35,8	79,5	80,4	31,4	8,0	399
Huambo	40,0	59,5	67,8	34,0	22,6	336
Bié	24,2	34,0	46,7	17,0	45,9	205
Moxico	53,3	73,5	74,0	48,1	17,4	95
Cuando Cubango	42,2	73,0	65,4	32,3	18,5	78
Namibe	43,7	78,8	78,5	37,6	11,3	67
Huíla	33,7	63,5	72,1	31,6	24,3	395
Cunene	25,1	28,8	35,9	16,9	57,0	170
Lunda Sul	65,1	79,3	70,8	52,6	13,2	77
Bengo	37,5	88,8	92,0	33,8	2,0	64
Nível de escolaridade						
Nenhum	4,6	35,4	46,1	3,6	47,1	404
Primário	30,4	57,9	62,0	23,7	26,2	1.607
Secundário/Superior	69,9	89,5	85,5	63,9	5,6	3.410
Quintil socioeconómico						
Primeiro	14,0	27,9	44,9	7,5	48,6	785
Segundo	30,4	54,5	66,1	21,1	23,5	853
Terceiro	56,0	84,6	79,6	47,6	7,2	1.051
Quarto	63,2	89,6	81,5	59,0	8,3	1.161
Quinto	76,4	96,1	88,9	73,2	3,2	1.572
Total 15-49	53,3	76,1	75,6	47,5	14,8	5.422
50-54	54,0	64,8	77,2	47,9	19,7	262
Total 15-54	53,4	75,6	75,7	47,5	15,0	5.684

Quadro 3.5.1 Uso da Internet: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que alguma vez usou a Internet e a percentagem que usou Internet nos últimos 12 meses; e, entre as mulheres que usaram a Internet nos últimos 12 meses, a distribuição percentual por frequência de uso no mês anterior, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Alguma vez usou a Internet	Usou a Internet nos últimos 12 meses	Número de mulheres	Entre as mulheres que usaram a Internet nos últimos 12 meses, a percentagem que usou no mês anterior: Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Não usou	Total	Número de mulheres
Idade									
15-19	28,4	25,5	3.444	56,6	33,8	8,1	1,5	100,0	878
20-24	25,7	23,3	3.048	52,8	32,6	10,3	4,3	100,0	711
25-29	21,2	19,1	2.454	48,3	34,2	12,5	5,0	100,0	468
30-34	13,8	12,5	1.791	59,6	26,8	8,9	4,7	100,0	224
35-39	10,3	8,5	1.511	58,2	33,2	5,7	2,9	100,0	129
40-44	6,9	6,0	1.235	(55,3)	(28,3)	(15,0)	(1,3)	(100,0)	74
45-49	4,4	3,7	896	(58,2)	(35,4)	(5,2)	(1,2)	(100,0)	33
Área de residência									
Urbana	27,4	24,7	10.014	54,8	32,4	9,5	3,3	100,0	2.472
Rural	1,4	1,0	4.365	27,2	49,7	19,8	3,3	100,0	44
Província									
Cabinda	27,0	23,3	346	43,4	38,6	18,1	0,0	100,0	81
Zaire	12,0	10,7	291	56,0	36,2	5,1	2,7	100,0	31
Uíge	7,1	5,2	717	(34,7)	(43,4)	(9,4)	(12,5)	(100,0)	38
Luanda	35,0	32,0	5.538	56,0	32,6	8,9	2,6	100,0	1.773
Cuanza Norte	6,7	6,2	164	(14,7)	(41,7)	(27,3)	(16,4)	(100,0)	10
Cuanza Sul	6,4	5,9	973	52,3	30,3	17,4	0,0	100,0	57
Malanje	12,9	11,0	460	44,1	50,2	3,8	1,9	100,0	50
Lunda Norte	7,2	6,2	362	57,1	25,1	13,5	4,3	100,0	23
Benguela	9,7	8,5	1.210	47,3	31,7	11,7	9,3	100,0	102
Huambo	12,7	11,6	935	53,1	26,1	11,9	8,9	100,0	108
Bié	3,8	2,6	592	*	*	*	*	*	15
Moxico	8,2	5,9	256	(72,8)	(8,6)	(18,6)	(0,0)	(100,0)	15
Cuando Cubango	4,8	3,1	251	*	*	*	*	*	8
Namibe	22,4	18,9	178	61,0	25,2	7,1	6,6	100,0	34
Huíla	9,9	8,3	1.179	56,7	30,2	10,8	2,3	100,0	98
Cunene	7,2	6,5	533	41,8	45,0	5,3	7,9	100,0	35
Lunda Sul	8,1	6,1	234	54,3	36,6	9,1	0,0	100,0	14
Bengo	17,5	14,9	161	66,8	27,0	6,2	0,0	100,0	24
Nível de escolaridade									
Nenhum	0,5	0,3	3.179	*	*	*	*	*	9
Primário	2,2	1,6	5.005	49,2	30,2	20,1	0,6	100,0	81
Secundário/Superior	43,3	39,2	6.195	54,6	32,9	9,2	3,3	100,0	2.426
Quintil socioeconómico									
Primeiro	0,4	0,2	2.424	*	*	*	*	*	6
Segundo	1,4	0,9	2.535	(28,9)	(35,8)	(35,4)	(0,0)	(100,0)	23
Terceiro	8,0	6,6	2.800	39,3	37,3	16,8	6,5	100,0	186
Quarto	21,6	18,7	3.230	43,9	38,5	13,2	4,4	100,0	603
Quinto	54,4	50,1	3.391	60,2	30,1	7,3	2,5	100,0	1.698
Total	19,5	17,5	14.379	54,3	32,7	9,7	3,3	100,0	2.516

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 3.5.2 Uso da Internet: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que alguma vez usou a Internet e a percentagem que usou Internet nos últimos 12 meses; e, entre os homens que usaram nos últimos 12 meses, a distribuição percentual por frequência de uso no mês anterior, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

				Entre os homens que usaram a Internet nos últimos 12 meses, a percentagem que usou no mês anterior:					
Características seleccionadas	Alguma vez usou a Internet	Usou a Internet nos últimos 12 meses	Número de homens	Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Não usou	Total	Número de homens
Idade									
15-19	47,3	44,9	1.455	62,8	29,3	4,4	3,4	100,0	653
20-24	48,2	45,3	1.033	59,2	30,7	8,2	2,0	100,0	468
25-29	46,2	42,8	914	66,5	27,0	4,7	1,8	100,0	391
30-34	34,9	32,7	616	70,0	22,7	5,1	2,2	100,0	202
35-39	29,5	27,2	512	75,7	18,8	3,7	1,8	100,0	139
40-44	24,3	22,5	471	67,5	25,8	1,5	5,3	100,0	106
45-49	18,4	15,6	420	68,7	14,3	11,7	5,3	100,0	66
Área de residência									
Urbana	52,2	48,9	3.916	66,2	26,2	5,2	2,3	100,0	1.916
Rural	8,0	7,3	1.506	38,1	43,5	9,0	9,4	100,0	109
Província									
Cabinda	37,8	36,1	135	33,0	59,5	7,4	0,0	100,0	49
Zaire	34,5	31,0	123	23,7	30,6	12,3	33,4	100,0	38
Uíge	23,5	21,3	252	28,3	42,2	19,6	9,9	100,0	54
Luanda	58,7	55,8	2.293	75,9	19,6	4,3	0,2	100,0	1.279
Cuanza Norte	22,4	20,0	65	62,7	31,1	6,2	0,0	100,0	13
Cuanza Sul	18,3	15,2	382	(35,9)	(41,7)	(7,7)	(14,8)	(100,0)	58
Malanje	37,7	35,5	161	43,1	46,7	10,2	0,0	100,0	57
Lunda Norte	27,3	23,9	123	72,1	23,9	4,0	0,0	100,0	30
Benguela	36,3	32,1	399	44,4	38,7	6,5	10,5	100,0	128
Huambo	29,2	28,6	336	59,8	36,8	0,0	3,5	100,0	96
Bié	15,1	14,5	205	(27,7)	(51,1)	(14,3)	(6,9)	(100,0)	30
Moxico	19,8	18,6	95	(91,8)	(7,1)	(1,0)	(0,0)	(100,0)	18
Cuando Cubango	24,9	16,9	78	(32,8)	(61,8)	(0,0)	(5,4)	(100,0)	13
Namibe	47,6	43,4	67	47,1	32,2	5,7	15,0	100,0	29
Huíla	19,9	18,0	395	58,8	36,2	5,0	0,0	100,0	71
Cunene	14,1	13,0	170	(25,6)	(48,1)	(25,3)	(1,0)	(100,0)	22
Lunda Sul	29,2	26,7	77	59,6	36,2	0,0	4,2	100,0	21
Bengo	31,0	30,5	64	39,3	57,2	2,4	1,1	100,0	20
Nível de escolaridade									
Nenhum	1,9	1,9	404	*	*	*	*	*	8
Primário	9,1	7,6	1.607	47,7	40,2	4,8	7,3	100,0	123
Secundário/Superior	59,0	55,6	3.410	65,7	26,4	5,5	2,4	100,0	1.895
Quintil socioeconómico									
Primeiro	2,1	1,9	785	*	*	*	*	*	15
Segundo	8,9	7,1	853	39,6	37,7	10,1	12,7	100,0	60
Terceiro	28,4	24,9	1.051	38,2	42,8	9,8	9,2	100,0	261
Quarto	47,1	42,8	1.161	53,6	40,1	4,8	1,5	100,0	497
Quinto	78,2	75,8	1.572	76,9	17,4	4,5	1,2	100,0	1.192
Total 15-49	40,0	37,4	5.422	64,7	27,1	5,4	2,7	100,0	2.025
50-54	22,7	21,2	262	(62,6)	(29,7)	(3,6)	(4,1)	(100,0)	56
Total 15-54	39,2	36,6	5.684	64,7	27,2	5,4	2,8	100,0	2.081

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 3.6.1 Situação de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por situação de emprego, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Empregadas nos 7 dias anteriores ao inquérito	Sem emprego nos 7 dias anteriores ao inquérito	Total	Número de mulheres
	Actualmente empregadas[1]			
Idade				
15-19	39,3	60,7	100,0	3.444
20-24	58,1	41,9	100,0	3.048
25-29	71,7	28,3	100,0	2.454
30-34	77,5	22,5	100,0	1.791
35-39	82,5	17,5	100,0	1.511
40-44	85,7	14,3	100,0	1.235
45-49	87,2	12,8	100,0	896
Estado civil				
Nunca casada	46,7	53,3	100,0	5.066
Casada ou em união de facto	74,7	25,3	100,0	7.957
Divorciada/separada/ viúva	77,4	22,6	100,0	1.357
Número de crianças sobreviventes				
0	39,1	60,9	100,0	3.719
1-2	64,5	35,5	100,0	4.341
3-4	77,5	22,5	100,0	3.366
5+	84,5	15,5	100,0	2.953
Área de residência				
Urbana	58,5	41,5	100,0	10.014
Rural	80,1	19,9	100,0	4.365
Província				
Cabinda	40,9	59,1	100,0	346
Zaire	58,5	41,5	100,0	291
Uíge	66,2	33,8	100,0	717
Luanda	59,1	40,9	100,0	5.538
Cuanza Norte	71,2	28,8	100,0	164
Cuanza Sul	86,5	13,5	100,0	973
Malanje	68,7	31,3	100,0	460
Lunda Norte	54,8	45,2	100,0	362
Benguela	77,7	22,3	100,0	1.210
Huambo	72,5	27,5	100,0	935
Bié	82,5	17,5	100,0	592
Moxico	48,4	51,6	100,0	256
Cuando Cubango	55,7	44,3	100,0	251
Namibe	66,8	33,2	100,0	178
Huíla	64,9	35,1	100,0	1.179
Cunene	69,2	30,8	100,0	533
Lunda Sul	43,6	56,4	100,0	234
Bengo	63,0	37,0	100,0	161
Nível de escolaridade				
Nenhum	76,8	23,2	100,0	3.179
Primário	71,5	28,5	100,0	5.005
Secundário/Superior	54,0	46,0	100,0	6.195
Quintil socioeconómico				
Primeiro	82,9	17,1	100,0	2.424
Segundo	75,4	24,6	100,0	2.535
Terceiro	59,0	41,0	100,0	2.800
Quarto	58,4	41,6	100,0	3.230
Quinto	56,1	43,9	100,0	3.391
Total	65,1	34,9	100,0	14.379

[1] Considera-se “actualmente empregada” uma mulher que fez algum trabalho nos últimos 7 dias. Inclui mulheres que não trabalharam nos últimos 7 dias mas que geralmente estão empregadas e que estavam ausentes no trabalho por motivo de férias, doença ou outra razão.

Quadro 3.6.2 Situação de emprego: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por situação de emprego, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Empregados nos 7 dias anteriores ao inquérito: Actualmente empregados[1]	Sem emprego nos 7 dias anteriores ao inquérito	Total	Número de homens
Idade				
15-19	39,2	60,8	100,0	1.455
20-24	62,2	37,8	100,0	1.033
25-29	82,5	17,5	100,0	914
30-34	85,0	15,0	100,0	616
35-39	86,7	13,3	100,0	512
40-44	90,6	9,4	100,0	471
45-49	93,1	6,9	100,0	420
Estado civil				
Nunca casada	48,9	51,1	100,0	2.656
Casada ou em união de facto	89,4	10,6	100,0	2.583
Divorciada/separada/ viúva	78,1	21,9	100,0	182
Número de crianças sobreviventes				
0	47,5	52,5	100,0	2.455
1-2	81,3	18,7	100,0	1.004
3-4	89,2	10,8	100,0	801
5+	90,8	9,2	100,0	1.161
Área de residência				
Urbana	65,0	35,0	100,0	3.916
Rural	80,1	19,9	100,0	1.506
Província				
Cabinda	51,5	48,5	100,0	135
Zaire	65,8	34,2	100,0	123
Uíge	63,9	36,1	100,0	252
Luanda	68,3	31,7	100,0	2.293
Cuanza Norte	77,9	22,1	100,0	65
Cuanza Sul	88,0	12,0	100,0	382
Malanje	69,6	30,4	100,0	161
Lunda Norte	64,2	35,8	100,0	123
Benguela	75,1	24,9	100,0	399
Huambo	69,6	30,4	100,0	336
Bié	78,6	21,4	100,0	205
Moxico	60,5	39,5	100,0	95
Cuando Cubango	63,1	36,9	100,0	78
Namibe	70,5	29,5	100,0	67
Huíla	64,0	36,0	100,0	395
Cunene	67,0	33,0	100,0	170
Lunda Sul	51,2	48,8	100,0	77
Bengo	64,2	35,8	100,0	64
Nível de escolaridade				
Nenhum	76,6	23,4	100,0	404
Primário	75,2	24,8	100,0	1.607
Secundário/Superior	65,5	34,5	100,0	3.410
Quintil socioeconómico				
Primeiro	81,6	18,4	100,0	785
Segundo	78,9	21,1	100,0	853
Terceiro	66,6	33,4	100,0	1.051
Quarto	67,7	32,3	100,0	1.161
Quinto	60,6	39,4	100,0	1.572
Total 15-49	69,2	30,8	100,0	5.422
50-54	93,5	6,5	100,0	262
Total 15-54	70,3	29,7	100,0	5.684

[1] Considera-se "actualmente empregado" um homem que fez algum trabalho nos últimos 7 dias. Inclui homens que não trabalharam nos últimos 7 dias mas que geralmente estão empregados e que estavam ausentes do trabalho por motivo de férias, doença ou alguma outra razão.

Quadro 3.7.1 Ocupação: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos empregadas nos 7 dias anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Profis-sional/ técnica/ gerente	Trabalho de escritório	Venda e serviços	Mão-de-obra especiali-zada	Mão-de-obra não especiali-zada	Serviço domestico	Agricultura	Outra	Total	Número de mulheres
Idade										
15-19	1,1	0,3	52,4	0,9	2,7	0,3	39,5	2,8	100,0	1.355
20-24	4,4	0,6	54,5	1,2	2,3	0,2	35,9	0,7	100,0	1.773
25-29	9,8	0,7	50,9	1,4	3,6	1,3	31,9	0,4	100,0	1.759
30-34	10,1	1,2	50,7	2,3	1,8	0,7	33,2	0,1	100,0	1.388
35-39	10,2	0,2	48,4	3,7	3,1	0,3	33,9	0,2	100,0	1.246
40-44	9,9	0,7	45,3	2,0	2,6	0,5	39,2	0,0	100,0	1.058
45-49	8,9	0,5	39,3	0,7	3,7	0,1	46,8	0,0	100,0	782
Estado civil										
Nunca casada	7,5	0,9	55,9	1,0	2,6	0,4	29,6	2,2	100,0	2.365
Casada ou em união de facto	7,2	0,5	47,3	1,8	2,8	0,5	39,7	0,2	100,0	5.943
Divorciada/separada/ viúva	9,4	0,7	50,5	3,2	3,4	0,9	32,0	0,0	100,0	1.050
Número de crianças sobreviventes										
0	9,5	1,3	54,6	0,9	3,1	0,2	27,1	3,2	100,0	1.455
1-2	8,8	0,6	51,2	2,4	2,2	0,7	33,8	0,4	100,0	2.802
3-4	7,2	0,5	49,6	1,6	3,9	0,8	36,5	0,1	100,0	2.608
5+	5,5	0,4	45,8	1,7	2,0	0,3	44,2	0,1	100,0	2.494
Área de residência										
Urbana	10,9	0,9	70,8	2,4	4,0	0,9	9,2	0,9	100,0	5.862
Rural	1,9	0,1	14,8	0,6	0,7	0,0	81,7	0,2	100,0	3.497
Província										
Cabinda	9,5	1,4	58,5	7,3	3,1	0,6	19,6	0,1	100,0	141
Zaire	6,0	0,5	35,6	1,1	2,1	0,4	54,2	0,0	100,0	170
Uíge	1,3	0,4	24,8	2,1	2,4	0,0	68,8	0,3	100,0	474
Luanda	12,5	1,1	76,0	2,6	3,8	0,6	1,8	1,6	100,0	3.274
Cuanza Norte	19,5	0,7	20,4	0,0	0,4	1,0	58,0	0,0	100,0	117
Cuanza Sul	4,4	0,0	21,8	0,9	1,1	0,3	71,5	0,0	100,0	842
Malanje	4,9	0,5	40,5	1,8	4,5	0,4	47,4	0,0	100,0	316
Lunda Norte	4,0	0,4	51,1	0,7	0,7	0,5	42,0	0,5	100,0	198
Benguela	4,7	0,3	49,8	1,6	2,3	0,5	40,9	0,0	100,0	940
Huambo	3,9	0,3	28,9	0,4	3,0	1,1	62,4	0,0	100,0	678
Bié	2,5	0,3	22,0	0,3	3,8	0,4	70,7	0,0	100,0	489
Moxico	6,8	0,7	16,5	0,8	2,7	0,0	71,8	0,7	100,0	124
Cuando Cubango	7,2	0,0	53,4	1,1	3,0	1,0	32,7	1,6	100,0	140
Namibe	11,4	0,3	59,5	1,1	3,5	1,0	23,0	0,2	100,0	119
Huíla	4,8	0,5	44,7	1,2	1,9	0,5	46,0	0,4	100,0	765
Cunene	6,5	0,4	30,6	1,2	0,4	0,6	60,1	0,1	100,0	368
Lunda Sul	5,5	0,2	55,5	0,6	2,5	0,0	35,7	0,0	100,0	102
Bengo	3,5	0,8	30,6	1,7	1,5	0,4	61,5	0,0	100,0	101
Nível de escolaridade										
Nenhum	2,4	0,0	27,3	1,2	1,9	0,2	66,9	0,1	100,0	2.440
Primário	1,9	0,1	50,4	1,7	3,1	0,4	42,3	0,0	100,0	3.576
Secundário/Superior	17,3	1,6	65,7	2,1	3,1	1,0	7,5	1,7	100,0	3.343
Quintil socioeconómico										
Primeiro	0,8	0,0	11,7	0,3	0,4	0,0	86,5	0,2	100,0	2.010
Segundo	2,1	0,1	24,5	0,9	2,3	0,3	69,7	0,1	100,0	1.910
Terceiro	4,2	0,3	72,1	2,3	4,8	0,6	15,6	0,2	100,0	1.651
Quarto	7,6	0,6	82,4	2,1	3,7	1,0	2,4	0,2	100,0	1.885
Quinto	23,0	2,1	64,0	3,2	3,2	0,8	1,1	2,6	100,0	1.903
Total	7,5	0,6	49,8	1,7	2,8	0,5	36,3	0,7	100,0	9.359

Quadro 3.7.2 Ocupação: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos empregados nos 7 dias anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Profis-sional/ técnico/ gerente	Trabalho de escritório	Venda e serviços	Mão-de-obra especiali-zada	Mão-de-obra não especiali-zada	Agricultura	Outra	Total	Número de homens
Idade									
15-19	5,7	0,1	3,6	13,4	5,0	38,5	2,9	100,0	571
20-24	15,3	0,2	21,8	28,1	4,6	29,3	0,7	100,0	643
25-29	18,3	2,0	15,9	36,3	3,2	23,0	1,3	100,0	753
30-34	20,9	3,6	23,3	27,0	1,9	22,3	1,0	100,0	524
35-39	23,4	2,0	19,7	24,6	3,3	25,9	1,1	100,0	444
40-44	17,9	1,5	25,7	25,0	0,7	28,5	0,7	100,0	427
45-49	25,0	4,2	22,1	20,8	0,5	27,3	0,1	100,0	392
Estado civil									
Nunca casado	15,2	0,7	29,0	22,6	5,2	25,4	1,9	100,0	1.300
Casado ou em união de facto	19,3	2,4	19,1	27,6	1,9	28,8	0,9	100,0	2.310
Divorciado/separado/ viúvo	8,5	2,0	30,4	26,1	0,6	32,4	0,0	100,0	142
Número de crianças sobreviventes									
0	13,9	0,2	27,5	21,1	5,0	30,0	2,3	100,0	1.167
1-2	18,8	2,2	18,1	32,7	4,1	23,0	1,1	100,0	816
3-4	17,2	3,2	23,1	29,7	1,2	25,0	0,5	100,0	715
5+	20,7	2,2	21,6	23,2	1,1	30,7	0,5	100,0	1.055
Área de residência									
Urbana	23,5	2,6	28,7	33,9	3,7	5,9	1,6	100,0	2.547
Rural	4,8	0,1	10,8	8,7	1,4	73,8	0,3	100,0	1.206
Província									
Cabinda	17,0	6,2	27,4	32,3	7,3	8,6	1,0	100,0	70
Zaire	22,6	0,8	27,7	27,2	2,3	18,5	0,9	100,0	81
Uíge	8,0	0,5	15,4	16,6	2,2	57,4	0,0	100,0	161
Luanda	22,7	2,8	30,7	33,8	4,0	3,9	2,1	100,0	1.567
Cuanza Norte	27,1	0,2	20,8	15,9	0,9	35,1	0,0	100,0	50
Cuanza Sul	4,4	0,3	13,8	21,8	2,3	57,3	0,0	100,0	336
Malanje	20,3	2,1	21,1	18,0	1,4	37,1	0,0	100,0	112
Lunda Norte	11,6	1,2	22,9	36,7	3,3	22,0	2,3	100,0	79
Benguela	21,4	0,8	12,9	30,5	3,2	31,2	0,0	100,0	300
Huambo	14,0	0,0	13,0	14,5	2,1	55,5	0,9	100,0	234
Bié	11,5	0,0	12,5	10,3	1,3	64,5	0,0	100,0	161
Moxico	11,7	2,8	17,2	11,4	1,0	54,8	1,1	100,0	58
Cuando Cubango	14,6	2,7	28,6	17,5	2,2	28,2	6,2	100,0	49
Namibe	20,2	1,6	19,7	28,1	2,5	28,0	0,0	100,0	47
Huíla	13,0	1,9	18,0	14,9	1,4	50,5	0,4	100,0	253
Cunene	11,5	1,5	23,3	14,4	2,2	46,1	1,0	100,0	114
Lunda Sul	14,7	0,6	35,5	18,7	1,4	29,2	0,0	100,0	40
Bengo	17,0	0,0	17,6	18,0	0,3	47,2	0,0	100,0	41
Nível de escolaridade									
Nenhum	2,6	0,0	14,2	14,9	1,5	66,8	0,0	100,0	310
Primário	4,3	0,2	18,8	22,8	3,7	50,1	0,2	100,0	1.209
Secundário/Superior	26,7	2,9	26,4	29,0	2,8	10,2	1,9	100,0	2.234
Quintil socioeconómico									
Primeiro	2,7	0,1	7,5	3,8	0,9	85,0	0,1	100,0	640
Segundo	6,1	0,2	13,0	18,5	2,5	59,2	0,5	100,0	673
Terceiro	15,9	0,6	30,9	38,7	3,5	10,1	0,4	100,0	700
Quarto	21,8	2,8	32,0	35,0	4,8	2,2	1,5	100,0	786
Quinto	33,1	4,1	27,1	28,9	2,9	1,2	2,7	100,0	953
Total 15-49	17,5	1,8	23,0	25,8	3,0	27,8	1,2	100,0	3.752
50-54	20,6	8,0	22,9	9,2	2,5	36,3	0,6	100,0	245
Total 15-54	17,7	2,2	23,0	24,8	3,0	28,3	1,1	100,0	3.998

Quadro 3.8 Tipo de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos empregadas nos 7 dias anteriores ao inquérito, por tipo de remuneração e continuidade de emprego, segundo o tipo de emprego (agrícola ou não agrícola), Angola IIMS 2015-2016

Características do emprego	Trabalho agrícola	Trabalho não agrícola	Outro	Total
Tipo de remuneração				
Apenas em dinheiro	15,0	75,6	(17,5)	53,2
Em dinheiro e em espécie	27,1	2,5	(0,0)	11,4
Apenas em espécie	6,9	0,4	(0,0)	2,8
Não remunerada	51,0	21,5	(82,5)	32,6
Sem resposta	0,0	0,0	(0,0)	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Continuidade de emprego				
Todo o ano	62,7	55,4	(13,0)	57,8
Sazonal	16,5	2,2	(5,3)	7,4
Ocasional	2,7	4,7	(1,1)	3,9
Temporal	18,2	37,7	(80,6)	30,9
Sem resposta	0,0	0,0	(0,0)	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres empregadas nos últimos 7 dias	3.396	5.902	61	9.359

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O total inclui mulheres para as quais não temos dados sobre o tipo de emprego e que não são apresentadas separadamente.

Quadro 3.9.1 Cobertura de seguro de saúde: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos por cobertura de seguro de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Com cobertura	Sem cobertura	Número de mulheres
Idade			
15-19	4,0	96,0	3.444
20-24	4,5	95,5	3.048
25-29	4,8	95,2	2.454
30-34	4,9	95,1	1.791
35-39	4,1	95,9	1.511
40-44	3,6	96,4	1.235
45-49	4,9	95,1	896
Área de residência			
Urbana	5,3	94,7	10.014
Rural	2,2	97,8	4.365
Província			
Cabinda	5,5	94,5	346
Zaire	1,9	98,1	291
Uíge	4,4	95,6	717
Luanda	6,1	93,9	5.538
Cuanza Norte	27,8	72,2	164
Cuanza Sul	0,6	99,4	973
Malanje	1,4	98,6	460
Lunda Norte	6,3	93,7	362
Benguela	1,5	98,5	1.210
Huambo	0,8	99,2	935
Bié	2,4	97,6	592
Moxico	6,8	93,2	256
Cuando Cubango	23,2	76,8	251
Namibe	0,9	99,1	178
Huíla	1,8	98,2	1.179
Cunene	1,6	98,4	533
Lunda Sul	2,3	97,7	234
Bengo	2,2	97,8	161
Nível de escolaridade			
Nenhum	2,8	97,2	3.179
Primário	2,3	97,7	5.005
Secundário/Superior	6,9	93,1	6.195
Quintil socioeconómico			
Primeiro	1,4	98,6	2.424
Segundo	3,1	96,9	2.535
Terceiro	3,0	97,0	2.800
Quarto	3,6	96,4	3.230
Quinto	9,3	90,7	3.391
Total	4,4	95,6	14.379

Quadro 3.9.2 Cobertura de seguro de saúde: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos por cobertura de seguro de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Com cobertura	Sem cobertura	Número de homens
Idade			
15-19	6,6	93,4	1.455
20-24	8,0	92,0	1.033
25-29	10,4	89,6	914
30-34	8,3	91,7	616
35-39	13,6	86,4	512
40-44	12,4	87,6	471
45-49	11,2	88,8	420
Área de residência			
Urbana	11,8	88,2	3.916
Rural	2,7	97,3	1.506
Província			
Cabinda	15,3	84,7	135
Zaire	14,2	85,8	123
Uíge	2,0	98,0	252
Luanda	17,2	82,8	2.293
Cuanza Norte	29,3	70,7	65
Cuanza Sul	3,2	96,8	382
Malanje	1,1	98,9	161
Lunda Norte	1,4	98,6	123
Benguela	2,8	97,2	399
Huambo	0,9	99,1	336
Bié	0,3	99,7	205
Moxico	1,9	98,1	95
Cuando Cubango	1,4	98,6	78
Namibe	2,5	97,5	67
Huíla	1,5	98,5	395
Cunene	0,5	99,5	170
Lunda Sul	1,5	98,5	77
Bengo	1,2	98,8	64
Nível de escolaridade			
Nenhum	3,8	96,2	404
Primário	5,1	94,9	1.607
Secundário/Superior	11,8	88,2	3.410
Quintil socioeconómico			
Primeiro	0,6	99,4	785
Segundo	2,9	97,1	853
Terceiro	4,2	95,8	1.051
Quarto	12,4	87,6	1.161
Quinto	18,0	82,0	1.572
Total 15-49	9,2	90,8	5.422
50-54	14,3	85,7	262
Total 15-54	9,5	90,5	5.684

Quadro 3.10.1 Uso de tabaco: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que fumam vários tipos de tabaco e a distribuição percentual de mulheres por frequência com que fuma, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que fuma:[1]			Frequência com que fuma				
Características seleccionadas	Cigarros[2]	Outro tipo de tabaco[3]	Algum tipo de tabaco[4]	Fuma diariamente	Fuma ocasional-mente[5]	Não fuma	Total	Número de mulheres
Idade								
15-19	0,7	0,1	0,8	0,1	0,7	99,2	100,0	3.444
20-24	0,9	0,0	0,9	0,3	0,6	99,1	100,0	3.048
25-29	1,2	0,0	1,2	0,4	0,8	98,8	100,0	2.454
30-34	1,2	0,0	1,2	0,8	0,3	98,8	100,0	1.791
35-39	2,6	0,0	2,6	1,7	0,9	97,4	100,0	1.511
40-44	4,8	0,1	4,8	3,7	1,1	95,2	100,0	1.235
45-49	6,4	0,3	6,4	4,1	2,3	93,6	100,0	896
Área de residência								
Urbana	1,3	0,1	1,3	0,5	0,8	98,7	100,0	10.014
Rural	2,9	0,1	2,9	2,1	0,8	97,1	100,0	4.365
Província								
Cabinda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	346
Zaire	0,9	0,0	0,9	0,1	0,8	99,1	100,0	291
Uíge	2,1	0,1	2,1	0,1	2,0	97,9	100,0	717
Luanda	1,1	0,1	1,1	0,3	0,8	98,9	100,0	5.538
Cuanza Norte	1,8	0,0	1,8	1,2	0,6	98,2	100,0	164
Cuanza Sul	2,0	0,1	2,0	1,1	0,9	98,0	100,0	973
Malanje	3,6	0,2	3,6	2,5	1,1	96,4	100,0	460
Lunda Norte	2,1	0,0	2,1	1,3	0,8	97,9	100,0	362
Benguela	3,9	0,0	3,9	3,5	0,5	96,1	100,0	1.210
Huambo	1,9	0,0	1,9	1,2	0,7	98,1	100,0	935
Bié	3,6	0,0	3,6	2,9	0,7	96,4	100,0	592
Moxico	2,2	0,0	2,2	0,8	1,3	97,8	100,0	256
Cuando Cubango	3,1	0,0	3,1	1,4	1,7	96,9	100,0	251
Namibe	1,6	0,1	1,6	0,6	1,1	98,4	100,0	178
Huíla	1,3	0,0	1,3	1,0	0,3	98,7	100,0	1.179
Cunene	1,6	0,2	1,6	1,1	0,5	98,4	100,0	533
Lunda Sul	1,6	0,0	1,6	1,0	0,6	98,4	100,0	234
Bengo	1,6	0,0	1,6	0,8	0,8	98,4	100,0	161
Nível de escolaridade								
Nenhum	3,5	0,1	3,5	2,5	0,9	96,5	100,0	3.179
Primário	1,8	0,0	1,8	1,1	0,7	98,2	100,0	5.005
Secundário/Superior	1,0	0,1	1,0	0,2	0,8	99,0	100,0	6.195
Quintil socioeconómico								
Primeiro	3,4	0,1	3,4	2,6	0,8	96,6	100,0	2.424
Segundo	2,6	0,0	2,6	1,9	0,7	97,4	100,0	2.535
Terceiro	1,2	0,0	1,2	0,4	0,8	98,8	100,0	2.800
Quarto	1,1	0,0	1,1	0,5	0,6	98,9	100,0	3.230
Quinto	1,1	0,1	1,3	0,2	1,0	98,7	100,0	3.391
Total	1,8	0,1	1,8	1,0	0,8	98,2	100,0	14.379

[1] Inclui uso diário e ocasional (não diariamente)
[2] Inclui cigarros, cigarros industrializados e cigarros enrolados
[3] Inclui cachimbo, charuto ou cigarrilha
[4] Inclui cigarros, cigarros industrializados, cigarros enrolados, cachimbo, charuto ou cigarrilha
[5] Por “ocasionalmente” entende-se o uso não diário

Quadro 3.10.2 Uso de tabaco: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que fumam vários tipos de tabaco e a distribuição percentual de homens por frequência com que fuma, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que fuma:[1]			Frequência com que fuma				
Características seleccionadas	Cigarros[2]	Outro tipo de tabaco[3]	Algum tipo de tabaco[4]	Fuma diáriamente	Fuma ocasional-mente[5]	Não fuma	Total	Número de homens
Idade								
15-19	2,9	0,0	2,9	1,2	1,7	97,1	100,0	1.455
20-24	11,2	0,1	11,2	5,6	5,5	88,8	100,0	1.033
25-29	16,2	0,0	16,2	9,5	6,7	83,8	100,0	914
30-34	21,8	0,1	21,8	14,1	7,7	78,2	100,0	616
35-39	24,8	0,0	24,8	16,7	8,0	75,2	100,0	512
40-44	21,8	0,2	21,8	14,9	6,9	78,2	100,0	471
45-49	25,3	0,5	25,3	17,3	8,0	74,7	100,0	420
Área de residência								
Urbana	11,7	0,0	11,7	6,6	5,1	88,3	100,0	3.916
Rural	20,9	0,2	20,9	14,5	6,5	79,1	100,0	1.506
Província								
Cabinda	5,8	0,7	5,8	2,9	2,9	94,2	100,0	135
Zaire	19,7	0,0	19,7	15,8	4,0	80,3	100,0	123
Uíge	22,9	0,0	22,9	18,8	4,0	77,1	100,0	252
Luanda	11,5	0,0	11,5	7,3	4,3	88,5	100,0	2.293
Cuanza Norte	10,3	0,0	10,3	6,0	4,3	89,7	100,0	65
Cuanza Sul	19,8	0,0	19,8	13,3	6,4	80,2	100,0	382
Malanje	18,1	0,0	18,1	9,2	8,9	81,9	100,0	161
Lunda Norte	22,5	0,0	22,5	17,0	5,5	77,5	100,0	123
Benguela	15,7	0,6	15,7	10,4	5,3	84,3	100,0	399
Huambo	15,7	0,0	15,7	3,2	12,5	84,3	100,0	336
Bié	16,1	0,0	16,1	11,5	4,7	83,9	100,0	205
Moxico	19,9	0,4	19,9	13,3	6,6	80,1	100,0	95
Cuando Cubango	15,9	0,0	15,9	7,7	8,3	84,1	100,0	78
Namibe	11,3	0,0	11,3	3,6	7,7	88,7	100,0	67
Huíla	15,6	0,2	15,6	7,2	8,4	84,4	100,0	395
Cunene	6,6	0,0	6,6	2,8	3,8	93,4	100,0	170
Lunda Sul	18,5	0,0	18,5	17,3	1,2	81,5	100,0	77
Bengo	10,6	0,0	10,6	8,2	2,3	89,4	100,0	64
Nível de escolaridade								
Nenhum	25,5	0,2	25,5	17,8	7,8	74,5	100,0	404
Primário	22,0	0,2	22,0	15,2	6,8	78,0	100,0	1.607
Secundário/Superior	9,3	0,0	9,3	4,7	4,6	90,7	100,0	3.410
Quintil socioeconómico								
Primeiro	21,1	0,4	21,1	13,9	7,2	78,9	100,0	785
Segundo	22,3	0,0	22,3	16,5	5,8	77,7	100,0	853
Terceiro	15,3	0,0	15,3	8,5	6,8	84,7	100,0	1.051
Quarto	8,9	0,0	8,9	5,3	3,7	91,1	100,0	1.161
Quinto	9,8	0,0	9,8	4,9	5,0	90,2	100,0	1.572
Total 15-49	14,3	0,1	14,3	8,8	5,5	85,7	100,0	5.422
50-54	30,7	0,0	30,7	23,9	6,8	69,3	100,0	262
Total 15-54	15,1	0,1	15,1	9,5	5,6	84,9	100,0	5.684

[1] Inclui uso diário e ocasional (não diariamente)
[2] Inclui cigarros, cigarros industrializados e cigarros enrolados
[3] Inclui cachimbo, charuto ou cigarrilha
[4] Inclui cigarros, cigarros industrializados, cigarros enrolados, cachimbo, charuto ou cigarrilha
[5] Por “ocasionalmente” entende-se o uso não diário

Quadro 3.11.1 Média de cigarros fumados por dia: Mulheres

Entre as mulheres de 15-49 anos que fumam diariamente, a distribuição percentual por média de cigarros fumados por dia, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Média de cigarros fumados por dia[1]							Número de mulheres que fumam cigarros diariamente[1]
	<5	5-9	10-14	15-24	≥25	Não sabe/ Sem resposta	Total	
Idade								
15-19	*	*	*	*	*	*	*	4
20-24	*	*	*	*	*	*	*	10
25-29	*	*	*	*	*	*	*	10
30-34	*	*	*	*	*	*	*	15
35-39	(73,9)	(12,0)	(3,6)	(2,0)	(0,0)	(8,5)	(100,0)	26
40-44	(85,4)	(4,5)	(5,4)	(2,0)	(0,9)	(1,8)	(100,0)	46
45-49	(61,3)	(12,4)	(14,5)	(0,0)	(0,0)	(11,8)	(100,0)	37
Área de residência								
Urbana	66,7	12,4	11,1	1,0	0,8	8,0	100,0	55
Rural	71,3	13,0	7,4	1,9	0,4	6,0	100,0	93
Província								
Zaire	*	*	*	*	*	*	*	0
Uíge	*	*	*	*	*	*	*	1
Luanda	*	*	*	*	*	*	*	18
Cuanza Norte	*	*	*	*	*	*	*	2
Cuanza Sul	*	*	*	*	*	*	*	11
Malanje	*	*	*	*	*	*	*	12
Lunda Norte	*	*	*	*	*	*	*	5
Benguela	(83,3)	(3,4)	(5,8)	(0,0)	(0,0)	(7,5)	(100,0)	42
Huambo	*	*	*	*	*	*	*	12
Bié	*	*	*	*	*	*	*	17
Moxico	*	*	*	*	*	*	*	2
Cuando Cubango	*	*	*	*	*	*	*	4
Namibe	*	*	*	*	*	*	*	1
Huíla	*	*	*	*	*	*	*	12
Cunene	*	*	*	*	*	*	*	6
Lunda Sul	*	*	*	*	*	*	*	2
Bengo	*	*	*	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade								
Nenhum	67,3	16,3	5,8	2,1	0,0	8,5	100,0	80
Primário	(74,9)	(2,8)	(14,7)	(0,0)	(1,6)	(6,0)	(100,0)	53
Secundário/Superior	*	*	*	*	*	*	*	14
Quintil socioeconómico								
Primeiro	71,4	15,3	7,8	0,0	0,6	4,9	100,0	63
Segundo	(63,5)	(7,1)	(15,2)	(3,0)	(0,0)	(11,2)	(100,0)	49
Terceiro	*	*	*	*	*	*	*	12
Quarto	*	*	*	*	*	*	*	17
Quinto	*	*	*	*	*	*	*	7
Total	69,6	12,7	8,8	1,5	0,6	6,8	100,0	148

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Inclui cigarros industrializados e cigarros enrolados

Quadro 3.11.2 Média de cigarros fumados por dia: Homens

Entre os homens de 15-49 anos que fumam diariamente, a distribuição percentual por média de cigarros fumados por dia, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Média de cigarros fumados por dia[1]							Número de homens que fumam cigarros diariamente[1]
	<5	5-9	10-14	15-24	≥25	Não sabe/ Sem resposta	Total	
Idade								
15-19	*	*	*	*	*	*	*	17
20-24	64,0	16,6	8,6	9,2	0,0	1,6	100,0	58
25-29	42,0	36,1	13,6	7,5	0,0	0,8	100,0	86
30-34	36,6	32,0	12,9	15,4	1,0	2,2	100,0	87
35-39	27,7	33,5	20,7	9,4	1,5	7,3	100,0	86
40-44	45,8	29,1	12,4	7,5	0,3	5,0	100,0	70
45-49	53,5	17,9	15,1	12,5	0,2	0,7	100,0	73
Área de residência								
Urbana	41,2	22,5	15,9	15,3	0,6	4,6	100,0	259
Rural	47,9	33,7	11,1	5,2	0,4	1,7	100,0	218
Província								
Cabinda	*	*	*	*	*	*	*	4
Zaire	(27,1)	(41,1)	(18,6)	(11,1)	(0,0)	(2,2)	(100,0)	19
Uíge	52,2	31,5	11,4	4,9	0,0	0,0	100,0	47
Luanda	47,4	17,1	12,6	17,0	0,0	6,0	100,0	167
Cuanza Norte	*	*	*	*	*	*	*	4
Cuanza Sul	(51,4)	(41,5)	(4,4)	(2,7)	(0,0)	(0,0)	(100,0)	51
Malanje	(24,1)	(56,1)	(10,2)	(4,8)	(0,0)	(4,7)	(100,0)	15
Lunda Norte	(30,1)	(21,0)	(31,0)	(14,9)	(3,0)	(0,0)	(100,0)	21
Benguela	(55,7)	(12,1)	(24,0)	(6,0)	(0,0)	(2,3)	(100,0)	42
Huambo	*	*	*	*	*	*	*	11
Bié	(53,2)	(27,7)	(14,9)	(1,9)	(0,0)	(2,4)	(100,0)	23
Moxico	*	*	*	*	*	*	*	13
Cuando Cubango	*	*	*	*	*	*	*	6
Namibe	*	*	*	*	*	*	*	2
Huíla	*	*	*	*	*	*	*	29
Cunene	*	*	*	*	*	*	*	5
Lunda Sul	(29,6)	(25,0)	(25,7)	(19,6)	(0,0)	(0,0)	(100,0)	13
Bengo	*	*	*	*	*	*	*	5
Nível de escolaridade								
Nenhum	41,9	39,6	9,2	8,3	0,0	1,0	100,0	72
Primário	48,7	24,6	14,2	7,5	0,3	4,7	100,0	244
Secundário/Superior	38,7	26,8	14,8	16,5	1,0	2,1	100,0	161
Quintil socioeconómico								
Primeiro	49,4	34,4	11,7	2,7	0,0	1,8	100,0	109
Segundo	44,6	33,9	11,4	8,4	1,0	0,6	100,0	140
Terceiro	32,7	27,0	23,6	11,9	0,0	4,7	100,0	89
Quarto	(66,1)	(7,2)	(12,5)	(7,2)	(0,0)	(7,0)	(100,0)	61
Quinto	(32,5)	(23,3)	(10,1)	(27,4)	(1,3)	(5,4)	(100,0)	77
Total 15-49	44,3	27,6	13,7	10,6	0,5	3,3	100,0	477
50-54	44,7	33,6	16,7	2,6	0,5	1,8	100,0	63
Total 15-54	44,3	28,3	14,0	9,7	0,5	3,1	100,0	540

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Inclui cigarros industrializados e cigarros enrolados

Quadro 3.12 Consumo de tabaco sem fumo

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que actualmente consumam tabaco sem fumo, por tipo de tabaco usado, Angola IIMS 2015-2016

Tipo de tabaco	Mulheres	Homens
Tumbaco	0,1	2,3
Tabaco para mascar	0,1	0,5
Qualquer tipo de tabaco sem fumo[1]	0,2	2,6
Qualquer tipo de tabaco[2]	1,9	15,7
Número	14.379	5.422

Nota: O quadro inclui homens e mulheres que usam Tabaco sem fumo diariamente ou ocasionalmente (não diariamente).
[1] Inclui tumbaco e tabaco para mascar
[2] Inclui cigarros, cigarro industrializado, cigarro enrolado, cachimbo, charutos ou cigarrilha, tumbaco, tabaco para mascar ou outro

ESTADO CIVIL E ACTIVIDADE SEXUAL 4

Principais Resultados

- ***Estado civil:*** Cinquenta e cinco porcento das mulheres e 48% dos homens de 15-49 anos são actualmente casados ou vivem em união de facto.
- ***Idade no primeiro casamento:*** Trinta porcento das mulheres casam ou vivem em união de facto antes dos 18 anos e 47% antes dos 20 anos. Entre os homens, 8% iniciam a vida conjugal antes dos 18 anos e 21% antes dos 20 anos.
- ***Poligamia:*** Vinte e dois porcento das mulheres têm co-esposas e 8% dos homens têm mais de uma esposa.
- ***Idade na primeira relação sexual:*** A idade mediana da primeira relação sexual é de 16,6 anos para as mulheres de 20-49 anos e 16,4 anos para os homens de 20-49 anos.

O estado civil e a actividade sexual constituem indicadores importantes nos níveis de fecundidade e ajudam a determinar até que medida as mulheres estão expostas ao risco de gravidez indesejada. Porém, as circunstâncias e o momento do casamento e da actividade sexual têm implicações na vida dos homens e mulheres.

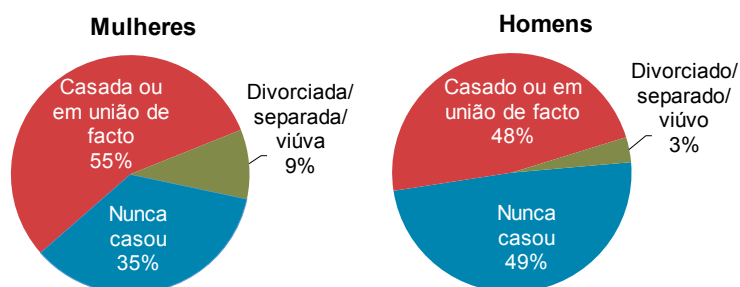
Este capítulo apresenta dados sobre o estado civil, prática da poligamia, idade da primeira união, idade da primeira relação sexual e a actividade sexual recente.

4.1 ESTADO CIVIL

Actualmente casados: Homens e mulheres que declararam estar casados ou a viver com um(a) parceiro(a) em união de facto na altura da entrevista.
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Os resultados do IIMS 2015-2016 mostram que 55% das mulheres e 48% de homens são casados ou vivem em união de facto. Além disso, 35% das mulheres e 49% dos homens nunca casaram (**Gráfico 4.1**). Há diferenças marcadas no estado civil por sexo. Entre os menores de 30 anos, a percentagem de mulheres casadas é maior do que a de homens casados e o inverso se verifica nas idades a partir dos 30 anos. Por

Gráfico 4.1 **Estado civil**

Distribuição percentual homens e mulheres de 15-49 anos segundo o estado civil

exemplo, 18% das mulheres contra 2% dos homens de 15-19 anos estão casados ou em união de facto e 67% das mulheres contra 91% dos homens de 45-49 anos estão casados ou em união de facto.

4.2 POLIGAMIA

Poligamia: A poligamia é o sistema familiar no qual um homem tem várias esposas ao mesmo tempo. As mulheres que declararam que o marido ou parceiro tem outras esposas são consideradas como estando num casamento poligâmico.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos casados(as)

A poligamia tem implicações na frequência da exposição a relações sexuais, bem como na fecundidade. Em Angola, mais de três quartos das mulheres casadas ou em união de facto (77%) declararam viver em união monogâmica e 22% em união poligâmica (**Quadro 4.2.1**). Por outro lado, 92% dos homens casados ou em união de facto declararam ter apenas uma esposa e 8% declararam ter duas esposas ou mais (**Quadro 4.2.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres com uma ou mais co-esposas aumenta com a idade e varia de 9% entre as mulheres de 15-19 anos para 33% entre as mulheres de 45-49 anos (**Quadro 4.2.1**).

- A percentagem de mulheres com, pelo menos, uma co-esposa é maior nas áreas rurais (29%) do que nas áreas urbanas (18%).

- As mulheres com menor nível de escolaridade são mais propensas a ter co-esposas: 28% das mulheres sem escolaridade declararam ter uma ou mais co-esposas contra 13% das mulheres com nível secundário ou superior.

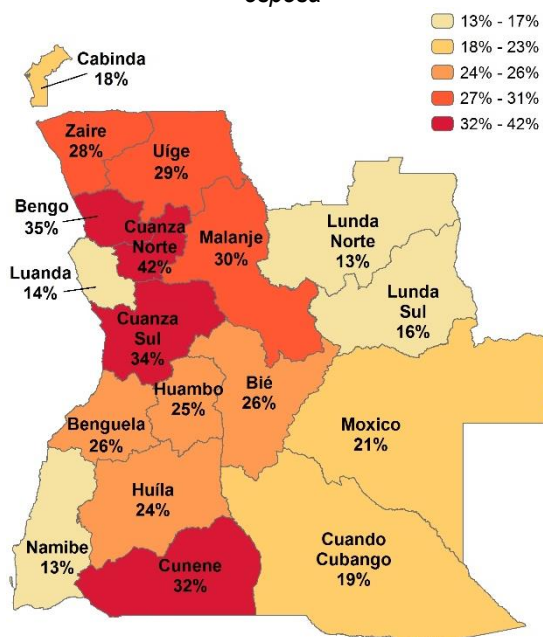
- À medida que o nível socioeconómico aumenta, diminui a poligamia. Treze porcento das mulheres do quinto quintil socioeconómico têm uma ou mais co-esposas em comparação com 28% das mulheres do primeiro quintil socioeconómico.

- A percentagem de mulheres em uniões poligâmicas varia consoante a província, sendo mais baixa em Luanda (14%) e na Lunda Norte (13%) é mais elevada no Cuanza Norte (42%) e Bengo (35%) (**Gráfico 4.2**).

- No caso dos homens, verifica-se que o número de esposas aumenta com a idade, ou seja, varia de 2% nos homens de 20-24 anos para 14% nos de 45-49 anos. Relativamente ao quintil socioeconómico, verifica-se que os homens do primeiro e segundo quintil socioeconómico são mais propensos a ter duas ou mais esposas (13%) do quinto quintil (5%) (**Quadro 4.2.2**).

- A percentagem de homens em uniões poligâmicas é maior no Zaire (27%) e menor em Cabinda (1%).

Figura 4.1 **Uniões poligâmicas por província**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, casadas ou em união de facto com, pelo menos, uma co-esposa

4.3 IDADE NA PRIMEIRA UNIÃO

Idade mediana no primeiro casamento: Idade com a qual metade dos inquiridos se casa ou começa a viver em união de facto pela primeira vez.
Amostra*:* Homens de 25-54 anos e mulheres de 20-49 anos e 25-49 anos.

Em Angola, as mulheres casam-se mais cedo que os homens. A idade mediana no primeiro casamento é de 20,5 anos para as mulheres de 25-49 anos e 24,4 anos para os homens de 25-49 anos. Três em cada dez mulheres (30%) casam-se antes dos 18 anos e aproximadamente metade destas casam-se antes dos 20 anos (47%). Esta percentagem é menor entre os homens: 7% destes já se encontram casados ou unidos antes dos 18 anos e 21% antes dos 20 anos (**Quadro 4.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres de 25-49 anos, a diferença na idade mediana no primeiro casamento é de 1,2 anos mais cedo nas mulheres das áreas rurais (19,7 anos) do que nas áreas urbanas (20,9 anos) (**Quadro 4.4**).

- A idade mediana no primeiro casamento varia consoante a província. Entre as mulheres de 25-49 anos, há uma diferença de 5,6 anos entre as províncias, sendo mais baixa na província de Zaire (18,3 anos) e mais alta na província de Cuando Cubango (23,9 anos). Entre os homens de 25-54 anos, a diferença é de 3,2 anos, sendo mais baixa na província do Moxico (21,6 anos) e mais alta na província do Namibe (24,8 anos).

- A idade mediana no primeiro casamento das mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior é 2,7 anos mais (22,5 anos) do que das mulheres sem nenhum nível de escolaridade (19,8 anos).

4.4 IDADE NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

Idade mediana na primeira relação sexual: Idade com a qual metade dos inquiridos tem a primeira relação sexual.

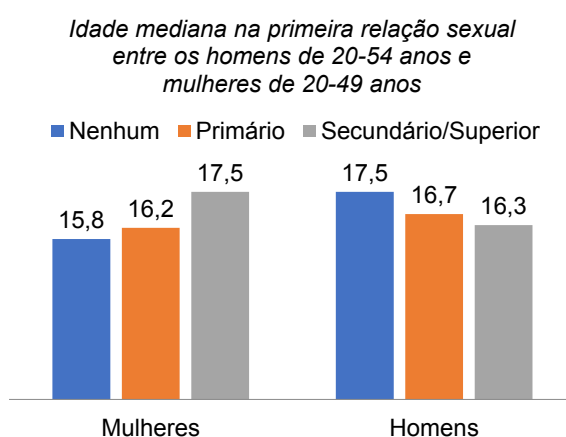
Amostra: Homens de 20-49 e 20-54 anos e mulheres de 20-49 anos.

Em Angola, tanto os homens como as mulheres iniciam cedo a actividade sexual. A idade mediana na primeira relação sexual é 16,6 anos para as mulheres de 20-49 anos e 16,4 anos para os homens de 20-49 anos. Aproximadamente um quarto das mulheres e homens de 20-49 anos (22% e 25%, respectivamente) iniciaram a sua actividade sexual antes dos 15 anos cerca de dois terços das mulheres e homens de 20-49 anos iniciaram antes dos 18 anos de idade (68% e 69%, respectivamente) (**Quadro 4.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres nas áreas rurais (15,9 anos) iniciam a actividade sexual mais cedo do que as mulheres nas áreas urbanas (16,9 anos). O inverso se verifica entre os homens, sendo 16,4 anos nas áreas urbanas e 17,0 anos nas áreas rurais (**Quadro 4.6**).
- A idade mediana na primeira relação sexual para as mulheres do Bengo e Cabinda (17,2 anos) é mais 2,4 anos do que em Malanje (14,8 anos). Para os homens, a idade mediana no Cunene (18,5 anos) é mais quatro anos do que no Cuando Cubango (14,5 anos).
- O nível de escolaridade influencia o início da actividade sexual: as mulheres de 20-49 anos com maior nível de escolaridade iniciam as relações sexuais mais tarde do que as mulheres sem nenhum nível de escolaridade (17,5 anos contra 15,8 anos). Nos homens, o comportamento é oposto, sendo que os homens com nível secundário ou superior são os que mais cedo iniciam a actividade sexual (**Gráfico 4.2**).

Gráfico 4.2 **Idade mediana na primeira relação sexual por nível de escolaridade**

- A idade mediana na primeira relação sexual aumenta com o quintil socioeconómico, passando de 15,9 anos nas mulheres do primeiro quintil para 17,6 anos nas mulheres do quinto quintil.

4.5 ACTIVIDADE SEXUAL RECENTE

Actividade sexual recente: Uma pessoa é considerada sexualmente activa se teve pelo menos uma relação sexual nas quatro semanas anteriores ao inquérito.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

A actividade sexual recente não só é relevante por causa das infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o VIH, como também pela exposição à gravidez e fecundidade. Mais de metade dos homens e mulheres tiveram relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito (52% das mulheres e 59% dos homens). Nove porcento dos homens e 13% das mulheres tiveram a última relação sexual há um ano ou mais. Onze porcento dos homens e 10% das mulheres nunca tiveram relações sexuais (**Quadro 4.7.1** e **Quadro 4.7.2**).

Para obter informações sobre a actividade sexual recente, consulte o **Quadro 4.7.1** e o **Quadro 4.7.2**.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre o estado civil e actividade sexual, consulte os seguintes quadros:

Quadro 4.1 Estado civil

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por estado civil actual, segundo idade, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Estado civil				Total	Percentagem dos entrevistados actualmente casados ou em união de facto	Número de entrevistados
	Nunca casou	Casado(a)	Em união de facto	Divorciado(a)/ separado(a) viúvo(a)			
MULHERES							
15-19	80,2	2,4	15,8	1,7	100,0	18,2	3.444
20-24	41,6	7,3	44,6	6,5	100,0	51,9	3.048
25-29	19,7	14,5	55,5	10,3	100,0	70,0	2.454
30-34	12,7	14,8	60,2	12,3	100,0	75,0	1.791
35-39	9,3	15,5	61,2	14,1	100,0	76,7	1.511
40-44	8,4	17,5	58,1	16,0	100,0	75,6	1.235
45-49	9,0	19,7	46,9	24,4	100,0	66,6	896
Total 15-49	35,2	10,8	44,5	9,4	100,0	55,3	14.379
50-54	*	*	*	*	0,0	*	0
Total 15-54	*	*	*	*	0,0	*	0
HOMENS							
15-19	98,1	0,1	1,7	0,0	100,0	1,8	1.455
20-24	68,1	7,6	21,1	3,2	100,0	28,7	1.033
25-29	36,5	18,3	41,4	3,8	100,0	59,7	914
30-34	16,6	22,4	54,7	6,3	100,0	77,1	616
35-39	9,1	28,7	56,3	5,9	100,0	85,0	512
40-44	4,9	30,4	59,4	5,2	100,0	89,9	471
45-49	4,5	29,5	61,2	4,8	100,0	90,7	420
Total 15-49	49,0	14,8	32,9	3,4	100,0	47,6	5.422
50-54	5,9	38,3	49,5	6,3	100,0	87,8	262
Total 15-54	47,0	15,9	33,7	3,5	100,0	49,5	5.684

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 4.2.1 Número de co-esposas

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas, por número de co-esposas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Número de co-esposas				Total	Número de mulheres
	0	1	2+	Não sabe		
Idade						
15-19	89,5	8,5	0,5	1,5	100,0	625
20-24	84,5	12,0	2,0	1,4	100,0	1.581
25-29	77,1	17,8	3,8	1,3	100,0	1.719
30-34	74,4	19,3	5,2	1,1	100,0	1.343
35-39	72,0	20,8	5,7	1,5	100,0	1.158
40-44	71,9	20,4	6,1	1,5	100,0	933
45-49	66,0	22,0	11,1	0,9	100,0	597
Área de residência						
Urbana	80,3	14,7	3,4	1,6	100,0	5.149
Rural	70,8	21,8	6,7	0,8	100,0	2.808
Província						
Cabinda	80,4	14,8	3,2	1,6	100,0	186
Zaire	67,5	23,3	5,0	4,3	100,0	183
Uíge	70,5	22,1	6,7	0,8	100,0	488
Luanda	85,8	11,3	2,4	0,5	100,0	2.816
Cuanza Norte	57,4	26,5	15,5	0,6	100,0	107
Cuanza Sul	65,4	26,6	7,3	0,7	100,0	677
Malanje	69,0	23,5	6,9	0,6	100,0	311
Lunda Norte	80,7	11,4	1,3	6,6	100,0	244
Benguela	73,0	22,2	3,7	1,1	100,0	599
Huambo	73,0	17,9	6,7	2,3	100,0	550
Bié	73,0	19,5	6,7	0,8	100,0	355
Moxico	73,2	18,6	2,0	6,2	100,0	157
Cuando Cubango	79,2	16,7	2,5	1,6	100,0	105
Namibe	82,2	11,0	2,2	4,5	100,0	81
Huíla	74,8	17,8	5,8	1,6	100,0	661
Cunene	66,3	25,5	6,5	1,7	100,0	182
Lunda Sul	81,8	13,3	2,9	2,0	100,0	158
Bengo	64,3	24,7	10,2	0,8	100,0	97
Nível de escolaridade						
Nenhum	70,7	20,5	7,3	1,5	100,0	2.185
Primário	73,3	20,2	5,2	1,3	100,0	3.096
Secundário/Superior	86,1	11,1	1,5	1,2	100,0	2.676
Quintil socioeconómico						
Primeiro	70,9	21,3	6,8	1,0	100,0	1.426
Segundo	70,8	21,2	6,4	1,6	100,0	1.644
Terceiro	72,9	20,2	5,3	1,6	100,0	1.648
Quarto	83,0	13,5	2,1	1,4	100,0	1.638
Quinto	86,4	10,3	2,3	1,0	100,0	1.600
Total	76,9	17,2	4,5	1,3	100,0	7.957

Quadro 4.2.2 Número de esposas

Distribuição percentual de homens actualmente casados de 15-49 anos por número de esposas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Número de esposas			Número de homens
	1	2+	Total	
Idade				
15-19	(93,6)	(6,4)	100,0	26
20-24	97,8	2,2	100,0	297
25-29	96,0	4,0	100,0	545
30-34	90,9	9,1	100,0	475
35-39	91,8	8,2	100,0	435
40-44	88,1	11,9	100,0	423
45-49	86,4	13,6	100,0	381
Área de residência				
Urbana	95,0	5,0	100,0	1.708
Rural	85,7	14,3	100,0	875
Província				
Cabinda	99,3	0,7	100,0	54
Zaire	73,4	26,6	100,0	61
Uíge	78,0	22,0	100,0	130
Luanda	98,0	2,0	100,0	965
Cuanza Norte	93,7	6,3	100,0	37
Cuanza Sul	76,5	23,5	100,0	223
Malanje	88,3	11,7	100,0	83
Lunda Norte	94,3	5,7	100,0	84
Benguela	90,7	9,3	100,0	200
Huambo	99,0	1,0	100,0	179
Bié	93,6	6,4	100,0	121
Moxico	91,3	8,7	100,0	57
Cuando Cubango	86,7	13,3	100,0	38
Namibe	92,2	7,8	100,0	29
Huíla	89,8	10,2	100,0	201
Cunene	89,2	10,8	100,0	52
Lunda Sul	87,0	13,0	100,0	44
Bengo	81,1	18,9	100,0	26
Nível de escolaridade				
Nenhum	93,6	6,4	100,0	225
Primário	89,3	10,7	100,0	849
Secundário/Superior	93,0	7,0	100,0	1.509
Quintil socioeconómico				
Primeiro	86,9	13,1	100,0	433
Segundo	87,0	13,0	100,0	523
Terceiro	90,5	9,5	100,0	548
Quarto	95,9	4,1	100,0	529
Quinto	97,8	2,2	100,0	550
Total 15-49	91,8	8,2	100,0	2.583
50-54	82,2	17,8	100,0	231
Total 15-54	91,1	8,9	100,0	2.814

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Quadro 4.3 Idade no primeiro casamento

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos casados pela primeira vez por idade específica e idade mediana no primeiro casamento segundo a idade actual, Angola IIMS 2015-2016

Idade actual	Percentagem casados(as) pela primeira vez por idade específica					Percentagem que nunca casou	Número de entrevistados	Idade mediana no primeiro casamento
	15	18	20	22	25			
				MULHERES				
15-19	5,0	na	na	na	na	80,2	3.444	a
20-24	7,9	30,3	44,4	na	na	41,6	3.048	a
25-29	8,5	30,2	46,9	59,8	72,2	19,7	2.454	20,4
30-34	8,6	30,7	47,0	59,5	70,6	12,7	1.791	20,4
35-39	9,7	30,5	46,0	58,9	71,6	9,3	1.511	20,5
40-44	9,9	31,3	46,8	55,8	69,6	8,4	1.235	20,6
45-49	9,7	29,1	45,9	57,1	68,8	9,0	896	20,7
20-49	8,8	30,4	46,0	na	na	21,1	10.935	a
25-49	9,1	30,4	46,6	58,6	70,9	13,1	7.887	20,5
20-54	*	*	*	*	*	*	0	*
25-54	*	*	*	*	*	*	0	*
				HOMENS				
15-19	0,0	na	na	na	na	98,1	1.455	a
20-24	0,0	6,0	16,1	na	na	68,1	1.033	a
25-29	0,0	7,6	21,0	33,0	51,1	36,5	914	24,8
30-34	0,0	6,6	21,2	34,9	55,9	16,6	616	23,7
35-39	0,0	7,8	23,3	36,9	55,6	9,1	512	24,1
40-44	0,0	7,6	18,5	32,6	56,4	4,9	471	24,1
45-49	0,0	7,5	18,2	29,7	47,9	4,5	420	25,5
20-49	0,0	7,0	19,5	na	na	31,0	3.966	a
25-49	0,0	7,4	20,7	33,6	53,3	17,9	2.933	24,4
20-54	0,0	7,2	19,7	na	na	29,4	4.229	a
25-54	0,0	7,6	20,8	33,5	53,0	16,9	3.195	24,5

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
Por idade no primeiro casamento entende-se a idade com a qual o entrevistado começou a viver com o(a) primeiro(a) esposo(a)/parceiro(a).
na = Não aplicável devido a censura
a = Omitido por menos de 50% dos entrevistados terem começado a viver com a esposas(o)/parceira(o) pela primeira vez antes de atingir esta faixa etária

Quadro 4.4 Idade mediana no primeiro casamento por características seleccionadas

Idade mediana no primeiro casamento entre as mulheres de 20-49 anos e 25-49 anos e a mediana da idade no primeiro casamento entre os homens de 25-49 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Idade da mulher		Idade do homem
	20-49	25-49	25-54
Área de residência			
Urbana	a	20,9	a
Rural	19,4	19,7	22,9
Província			
Cabinda	a	21,2	a
Zaire	18,4	18,3	22,7
Uíge	19,7	20,2	22,8
Luanda	a	21,1	a
Cuanza Norte	18,9	19,1	24,4
Cuanza Sul	19,1	19,5	22,3
Malanje	18,3	18,6	22,7
Lunda Norte	18,8	19,5	24,6
Benguela	a	20,5	23,8
Huambo	19,9	19,8	a
Bié	19,4	19,8	22,9
Moxico	a	21,2	21,6
Cuando Cubango	a	23,9	24,4
Namibe	a	21,7	24,8
Huíla	a	20,2	23,4
Cunene	a	23,8	a
Lunda Sul	19,6	20,2	23,0
Bengo	a	20,8	23,7
Nível de escolaridade			
Nenhum	19,5	19,8	23,9
Primário	19,2	19,5	22,9
Secundário/Superior	a	22,5	a
Quintil socioeconómico			
Primeiro	a	20,3	23,0
Segundo	19,1	19,6	23,0
Terceiro	19,6	19,7	23,5
Quarto	a	20,5	24,8
Quinto	a	22,5	a
Total	a	20,5	24,5

Nota: Por idade no primeiro casamento entende-se a idade com a qual o entrevistado começou a viver com o(a) primeiro(a) esposo(a)/parceiro(a).
a = Omitido por menos de 50% dos entrevistados terem começado a viver com o(a) esposo(a)/parceiro(a) pela primeira vez antes de atingir esta faixa etária.

Quadro 4.5 Idade na primeira relação sexual

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que tiveram a primeira relação sexual por idades específicas, percentagem que nunca teve relações sexuais e a mediana de idade na primeira relação sexual, segundo a idade actual, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que teve a primeira relação sexual por idade específica					Percentagem que nunca teve relação sexuais		Mediana de idade na primeira relação sexual
Idade actual	15	18	20	22	25		Número	
				MULHERES				
15-19	22,9	na	na	na	na	38,6	3.444	a
20-24	21,8	70,4	87,9	na	na	4,0	3.048	16,6
25-29	21,3	65,5	84,7	89,0	91,9	0,4	2.454	16,7
30-34	22,2	67,7	82,7	89,1	92,1	0,3	1.791	16,6
35-39	23,8	71,1	84,0	90,1	91,6	0,1	1.511	16,4
40-44	19,8	66,3	83,5	88,0	90,9	0,2	1.235	16,7
45-49	20,7	64,7	80,3	87,9	90,5	0,2	896	16,7
20-49	21,7	68,0	84,7	na	na	1,3	10.935	16,6
25-49	21,7	67,1	83,5	88,9	91,6	0,3	7.887	16,6
15-24	22,4	na	na	na	na	22,4	6.492	a
20-54	*	*	*	*	*	*	0	*
25-54	*	*	*	*	*	*	0	*
				HOMENS				
15-19	34,8	na	na	na	na	33,5	1.455	a
20-24	33,5	76,8	89,0	na	na	7,6	1.033	15,8
25-29	26,4	72,0	89,2	94,0	96,3	2,0	914	16,2
30-34	22,5	65,0	86,8	93,3	96,1	0,7	616	16,6
35-39	19,0	66,2	84,9	90,2	93,7	0,4	512	16,8
40-44	18,6	61,8	80,0	90,2	95,4	0,3	471	17,1
45-49	23,0	60,0	82,7	88,4	93,1	0,0	420	16,9
20-49	25,4	68,9	86,4	na	na	2,6	3.966	16,4
25-49	22,5	66,2	85,5	91,8	95,2	0,9	2.933	16,7
15-24	34,3	na	na	na	na	22,8	2.489	a
20-54	24,6	68,0	85,8	na	na	2,5	4.229	16,5
25-54	21,7	65,2	84,8	91,3	94,9	0,8	3.195	16,8

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável devido a censura.
a = Omitido por menos de 50% dos entrevistados terem tido a primeira relação sexual antes de atingir esta faixa etária.

Quadro 4.6 Idade mediana na primeira relação sexual por características seleccionadas

Idade mediana na primeira relação sexual entre as mulheres e homens de 20-49 e 25-54 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Idade da mulher		Idade do homem	
	20-49	25-49	20-54	25-54
Área de residência				
Urbana	16,9	16,9	16,4	16,6
Rural	15,9	16,0	17,0	17,2
Província				
Cabinda	17,2	17,3	17,9	18,0
Zaire	16,9	17,0	16,7	17,0
Uíge	16,6	16,8	16,2	16,5
Luanda	17,0	17,0	16,0	16,2
Cuanza Norte	15,7	15,7	15,7	15,8
Cuanza Sul	16,1	16,2	16,8	17,3
Malanje	14,8	14,8	15,1	15,2
Lunda Norte	16,5	16,4	16,5	16,9
Benguela	16,7	16,8	17,0	17,1
Huambo	16,1	16,1	18,4	18,4
Bié	15,8	15,8	16,4	16,2
Moxico	16,3	16,5	15,0	14,8
Cuando Cubango	16,1	16,4	14,5	14,5
Namibe	16,0	16,1	16,9	17,2
Huíla	16,6	16,6	17,9	18,2
Cunene	16,4	16,3	18,2	18,5
Lunda Sul	15,8	15,7	15,9	16,1
Bengo	17,2	17,3	15,5	15,7
Nível de escolaridade				
Nenhum	15,8	15,9	17,5	17,5
Primário	16,2	16,3	16,7	16,8
Secundário/Superior	17,5	17,6	16,3	16,6
Quintil socioeconómico				
Primeiro	15,9	16,0	17,4	17,6
Segundo	15,9	16,0	16,5	16,7
Terceiro	16,6	16,6	16,7	17,0
Quarto	16,7	16,7	16,1	16,2
Quinto	17,6	17,5	16,4	16,9
Total	16,6	16,6	16,5	16,8

a = Omitido por menos de 50% dos entrevistados terem tido a primeira relação sexual antes de atingir esta faixa etária.

Quadro 4.7.1 Actividade sexual recente: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Momento da última relação sexual: Nas últimas 4 semanas	Último ano[1]	Um ano ou mais	Sem resposta	Nunca teve relações sexuais	Total	Número de mulheres
Idade							
15-19	28,6	24,4	8,3	0,0	38,6	100,0	3.444
20-24	54,5	30,6	10,8	0,1	4,0	100,0	3.048
25-29	62,1	26,8	10,6	0,1	0,4	100,0	2.454
30-34	63,2	23,6	12,9	0,0	0,3	100,0	1.791
35-39	60,8	22,7	16,4	0,0	0,1	100,0	1.511
40-44	59,3	20,8	19,6	0,2	0,2	100,0	1.235
45-49	50,5	22,3	26,3	0,7	0,2	100,0	896
Estado civil							
Nunca casada	25,5	30,0	15,4	0,0	29,1	100,0	5.066
Casada ou em união de facto	73,1	21,6	5,3	0,0	0,0	100,0	7.957
Divorciada/separada/ viúva	22,1	30,5	46,7	0,7	0,1	100,0	1.357
Duração matrimonial[2]							
0-4 anos	72,7	23,3	3,9	0,0	0,0	100,0	1.927
5-9 anos	75,2	19,7	5,1	0,0	0,0	100,0	1.675
10-14 anos	72,4	22,7	4,9	0,0	0,0	100,0	1.149
15-19 anos	73,4	20,7	5,9	0,0	0,0	100,0	972
20-24 anos	72,5	20,9	6,6	0,0	0,0	100,0	580
25+ anos	76,5	19,7	3,8	0,0	0,0	100,0	538
Casada mais de uma vez	69,7	22,3	7,9	0,1	0,0	100,0	1.115
Área de residência							
Urbana	50,3	25,5	12,4	0,1	11,7	100,0	10.014
Rural	54,4	25,1	13,5	0,0	7,0	100,0	4.365
Província							
Cabinda	52,3	24,8	12,5	0,0	10,4	100,0	346
Zaire	42,4	32,6	17,0	0,4	7,7	100,0	291
Uíge	45,0	30,6	17,8	0,3	6,4	100,0	717
Luanda	50,5	24,3	11,3	0,1	13,9	100,0	5.538
Cuanza Norte	53,1	25,9	15,0	0,0	6,0	100,0	164
Cuanza Sul	55,7	23,9	14,4	0,0	6,1	100,0	973
Malanje	59,3	24,3	12,4	0,2	3,8	100,0	460
Lunda Norte	55,0	27,7	13,2	0,0	4,0	100,0	362
Benguela	56,0	23,2	11,7	0,4	8,7	100,0	1.210
Huambo	56,7	25,7	9,6	0,0	8,0	100,0	935
Bié	55,1	22,5	12,9	0,0	9,5	100,0	592
Moxico	58,4	19,1	13,5	0,0	9,0	100,0	256
Cuando Cubango	45,2	33,7	14,5	0,0	6,5	100,0	251
Namibe	49,8	28,0	11,8	0,0	10,3	100,0	178
Huíla	52,4	23,0	15,3	0,0	9,3	100,0	1.179
Cunene	32,9	35,4	19,4	0,0	12,3	100,0	533
Lunda Sul	48,3	36,0	10,9	0,4	4,4	100,0	234
Bengo	57,3	22,8	7,3	0,0	12,6	100,0	161
Nível de escolaridade							
Nenhum	57,1	23,0	16,6	0,1	3,2	100,0	3.179
Primário	52,8	24,9	12,0	0,1	10,1	100,0	5.005
Secundário/Superior	47,6	27,0	11,4	0,1	14,0	100,0	6.195
Quintil socioeconómico							
Primeiro	53,2	25,3	13,6	0,0	7,9	100,0	2.424
Segundo	55,2	25,1	14,6	0,1	4,9	100,0	2.535
Terceiro	51,8	26,6	14,0	0,2	7,4	100,0	2.800
Quarto	49,4	26,0	12,9	0,1	11,7	100,0	3.230
Quinto	49,3	24,2	9,6	0,0	16,9	100,0	3.391
Total	51,5	25,4	12,8	0,1	10,2	100,0	14.379

[1] Exclui mulheres que tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas.
[2] Exclui mulheres actualmente não casadas.

Quadro 4.7.2 Actividade sexual recente: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Momento da última relação sexual: Nas últimas 4 semanas	Último ano[1]	Um ano ou mais	Nunca teve relações sexuais	Total	Número de homens
Idade						
15-19	28,1	22,5	15,8	33,5	100,0	1.455
20-24	55,2	26,7	10,5	7,6	100,0	1.033
25-29	70,6	19,6	7,9	2,0	100,0	914
30-34	75,8	19,1	4,3	0,7	100,0	616
35-39	79,6	16,9	3,1	0,4	100,0	512
40-44	75,8	19,8	4,1	0,3	100,0	471
45-49	82,3	14,6	3,1	0,0	100,0	420
Estado civil						
Nunca casado	37,6	24,7	15,5	22,3	100,0	2.656
Casado ou em união de facto	81,6	16,6	1,8	0,0	100,0	2.583
Divorciado/separado/ viúvo	52,3	32,3	15,4	0,0	100,0	182
Duração matrimonial[2]						
0-4 anos	78,2	20,6	1,3	0,0	100,0	617
5-9 anos	81,7	16,9	1,3	0,1	100,0	575
10-14 anos	82,6	15,1	2,3	0,0	100,0	394
15-19 anos	81,8	15,3	2,9	0,0	100,0	321
20-24 anos	83,4	15,2	1,4	0,0	100,0	234
25+ anos	84,7	12,2	3,1	0,0	100,0	117
Casado mais de uma vez	84,1	14,1	1,8	0,0	100,0	326
Área de residência						
Urbana	58,2	21,8	9,5	10,5	100,0	3.916
Rural	61,3	19,1	7,7	12,0	100,0	1.506
Província						
Cabinda	38,2	26,5	17,6	17,8	100,0	135
Zaire	66,8	18,6	10,7	3,9	100,0	123
Uíge	61,0	22,7	9,8	6,5	100,0	252
Luanda	57,4	21,3	10,9	10,5	100,0	2.293
Cuanza Norte	89,8	7,0	1,9	1,2	100,0	65
Cuanza Sul	65,4	18,6	8,4	7,6	100,0	382
Malanje	54,8	32,9	6,4	5,9	100,0	161
Lunda Norte	67,7	21,3	6,7	4,3	100,0	123
Benguela	65,9	18,1	3,1	12,9	100,0	399
Huambo	45,4	30,2	4,6	19,8	100,0	336
Bié	67,3	9,3	3,5	19,9	100,0	205
Moxico	62,0	16,4	18,1	3,5	100,0	95
Cuando Cubango	65,3	16,1	12,4	6,2	100,0	78
Namibe	64,9	17,3	8,3	9,5	100,0	67
Huíla	61,4	17,0	7,0	14,5	100,0	395
Cunene	53,6	23,8	8,6	14,0	100,0	170
Lunda Sul	51,8	38,9	5,6	3,7	100,0	77
Bengo	59,5	19,8	13,7	7,0	100,0	64
Nível de escolaridade						
Nenhum	58,0	21,7	8,3	12,0	100,0	404
Primário	57,3	19,6	8,1	15,0	100,0	1.607
Secundário/Superior	60,0	21,7	9,5	8,9	100,0	3.410
Quintil socioeconómico						
Primeiro	60,2	17,8	7,9	14,2	100,0	785
Segundo	63,4	20,6	7,2	8,8	100,0	853
Terceiro	59,3	22,6	8,1	10,0	100,0	1.051
Quarto	58,7	22,5	9,0	9,9	100,0	1.161
Quinto	56,3	20,9	11,0	11,8	100,0	1.572
Total 15-49	59,0	21,1	9,0	10,9	100,0	5.422
50-54	74,8	15,3	9,7	0,2	100,0	262
Total 15-54	59,8	20,8	9,0	10,4	100,0	5.684

[1] Exclui mulheres que tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas.
[2] Exclui mulheres actualmente não casadas.

FECUNDIDADE 5

Principais Resultados

- ***Taxa global de fecundidade:*** A taxa global de fecundidade é de 6,2, sendo mais elevada nas áreas rurais (8,2) do que nas áreas urbanas (5,3).
- ***Padrões de fecundidade:*** A taxa global de fecundidade é maior entre as mulheres sem escolaridade, mulheres do primeiro quintil socioeconómico e mulheres do Bié.
- ***Intervalo entre nascimentos:*** O intervalo mediano de nascimentos é de 30,8 meses.
- ***Idade no primeiro parto:*** Entre as mulheres de 25-49 anos, uma em cada três mulheres (33%) teve o primeiro parto antes dos 18 anos e mais de metade (55%) teve o primeiro parto antes dos 20 anos.

O número de filhos que uma mulher tem depende de muitos factores, incluindo (i) a idade que começa a procriar, (ii) o tempo que espera entre os nascimentos, (iii) a sua fecundidade, entre outros. Adiar os primeiros nascimentos e alargar o intervalo entre os partos contribuíram para a redução dos níveis de fecundidade em muitos países. Em contrapartida, os intervalos curtos entre os partos (menos de 24 meses) podem conduzir a graves consequências para as mães e os recém-nascidos, tais como partos prematuros, peso baixo à nascença e mortes. A procriação em tenra idade está igualmente associada a riscos e ao aumento de complicações durante a gravidez e no parto, o que perfaz taxas mais elevadas de mortalidade neonatal (Nascimento e Sabina, 2001).

Este capítulo descreve o actual nível de fecundidade no país e alguns dos seus determinantes próximos. Apresenta informações sobre a taxa global de fecundidade, intervalos entre nascimentos, menopausa, gravidez e maternidade na adolescência.

5.1 FECUNDIDADE ACTUAL

Taxa global de fecundidade (TGF): As taxas específicas e a taxa global de fecundidade foram calculadas a partir do historial de nascimentos. A soma das taxas específicas de fecundidade, conhecida como taxa global de fecundidade, é uma medida que resume o nível de fecundidade no país. Equivale ao número médio de filhos nascidos por mulher ao fim da sua vida reprodutiva, se for considerada conforme às taxas de fecundidade por idade no período do inquérito. As taxas de fecundidade específicas por idade foram calculadas para os três anos anteriores ao inquérito e baseiam-se em historiais de nascimento pormenorizados, fornecidos pelas mulheres.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos.

Os dados recolhidos sobre a fecundidade no IIMS 2015-2016 permitem medir os níveis e as tendências da fecundidade e destacar os diferenciais entre alguns grupos sociodemográficos. É importante salientar o papel que a fecundidade desempenha no crescimento da população e na transição demográfica de um país.

A taxa global de fecundidade em Angola é de 6,2, sendo mais elevada nas áreas rurais (8,2) do que nas áreas urbanas (5,3), ou seja, em média, as mulheres nas áreas rurais têm mais três filhos do que as mulheres nas áreas urbanas (**Quadro 5.1**).

Gráfico 5.1 **Taxa específica de fecundidade por faixa etária e área de residência**

Nascimentos por 1.000 mulheres para os três anos anteriores ao inquérito

Padrões segundo características seleccionadas

- As taxas de fecundidade por grupos quinquenais de idade mostram que a fecundidade nas áreas rurais tende a ser mais elevada do que nas áreas urbanas para todas as faixas etárias. A diferença relativa entre as taxas urbanas e rurais é mais pronunciada entre as mulheres mais jovens, principalmente as de 15-19 anos (**Gráfico 5.1**).

- A taxa global de fecundidade varia de 4,5 filhos em Luanda a 8,6 no Bié (**Figura 5.1**).

- A taxa de fecundidade diminui à medida que o nível de escolaridade aumenta (de 7,8 filhos entre as mulheres sem escolaridade para 4,5 filhos entre as mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior). O mesmo comportamento se verifica em relação ao quintil socioeconómico (**Quadro 5.2**).

- Em média, as mulheres do primeiro quintil socioeconómico têm mais do dobro de filhos do que as mulheres do quinto quintil (8,5 contra 4 filhos) (**Gráfico 5.2** e **Quadro 5.2**).

Figura 5.1 **Taxa global de fecundidade por província**

Número de nascimentos por mulher para os três anos anteriores ao inquérito

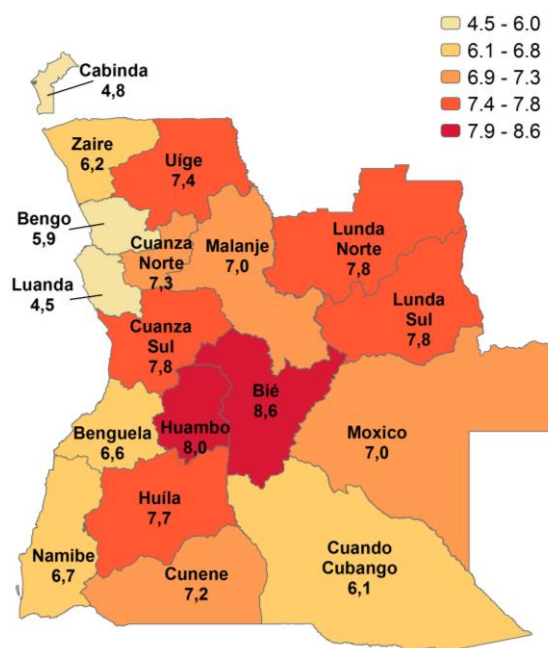
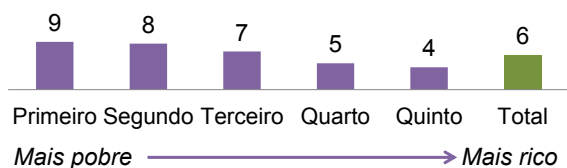



Gráfico 5.2 **Taxa global de fecundidade por quintil socioeconómico**

Número de nascimentos por mulher para os três anos anteriores ao inquérito

5.2 FILHOS NASCIDOS VIVOS E SOBREVIVENTES

O IIMS 2015-2016 recolheu igualmente dados sobre o número de filhos nascidos vivos e o número de filhos sobreviventes entre as mulheres de 15-49 anos. A média nacional de filhos nascidos vivos é de 2,9 entre todas as mulheres e 4,0 entre as mulheres casadas ou em união de facto. Por outro lado, a média de filhos sobreviventes é de 2,5 entre todas as mulheres e 3,5 entre as mulheres actualmente casadas ou em união de facto (**Quadro 5.4**).

5.3 INTERVALO ENTRE NASCIMENTOS

Intervalo mediano entre nascimentos: Número de meses desde o nascimento anterior após o qual nasce metade das crianças.

Amostra: Nascimentos, do segundo em diante, nos cinco anos anteriores ao inquérito.

As informações sobre os intervalos de nascimento são importantes pelo efeito que tem sobre os riscos de saúde das crianças e das mães. Um intervalo inferior a dois anos pode influenciar a saúde da mãe e a sobrevivência da criança. Em Angola, o intervalo mediano entre nascimentos é de 30,8 meses. Vinte e cinco porcento de todos os nascimentos ocorrem dentro dos primeiros 24 meses após o nascimento anterior (**Quadro 5.5** e **Gráfico 5.3**).

Gráfico 5.3 **Intervalo entre nascimentos**

Distribuição percentual de nascimentos não primogénitos nos cinco anos anteriores ao inquérito, por número de meses desde o nascimento anterior

Padrões segundo características seleccionadas

- O intervalo mediano entre nascimentos aumenta acentuadamente com a idade, de 24,9 meses entre as mães de 15-19 para 36,1 meses entre as de 40-49.
- O intervalo mediano entre nascimentos é 4,1 meses mais longo nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (32,8 meses contra 28,7 meses).
- O intervalo mediano entre nascimentos é maior quando o irmão anterior está vivo (31,2 meses) do que quando o irmão anterior morreu (24,9 meses).
- O intervalo mediano entre nascimentos varia entre as províncias, sendo de 37,3 meses em Cabinda e 28,5 meses em Lunda Sul.
- O intervalo mediano entre nascimentos é 11,5 meses maior nas mulheres do quinto quintil socioeconómico do que nas mulheres do primeiro quintil socioeconómico (39,9 e 28,4 meses, respectivamente).

5.4 INSUSCEPTIBILIDADE À GRAVIDEZ

Amenorreia pós-parto: O período entre o nascimento de uma criança e a retoma da menstruação, durante o qual o risco de gravidez é muito baixo. A protecção após o parto pode ser influenciada pela intensidade e duração da amamentação.

Abstinência pós-parto: O período de inactividade sexual voluntária após o parto.

Insusceptibilidade pós-parto: Uma mulher é considerada insusceptível à gravidez se não é exposta ao risco de gravidez, quer seja por amenorreia ou abstinência pós-parto.

Duração mediana da amenorreia pós-parto: Número de meses após o parto depois do qual metade das mulheres começou a menstruar.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que tiveram um parto nos três anos que precederam a entrevista.

Duração mediana da insusceptibilidade pós-parto: Número de meses após o parto nos quais metade das mulheres prescinde da protecção contra a gravidez, quer devido à amenorreia pós-parto quer devido à abstinência sexual.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que tiveram um parto nos três anos que precederam a entrevista.

A maioria das mulheres não é susceptível a gravidez nos primeiros 2 meses após o parto. A continuação da amenorreia pós-parto e a abstinência de relações sexuais podem alargar o período de protecção contra a gravidez. Em Angola, a duração mediana da amenorreia pós-parto é de 11,7 meses e as mulheres abstêm-se de relações sexuais numa mediana de 3,6 meses após o parto. As mulheres angolanas não são susceptíveis à gravidez pós-parto (quer devido à amenorreia quer por abstinência sexual após o parto) numa mediana de 13,3 meses (**Quadro 5.6** e **Quadro 5.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres nas áreas rurais permanecem com amenorreia após o parto por um período mais longo do que as mulheres nas áreas urbanas (duração mediana de 13,8 e 10,0 meses, respectivamente). Também, as mulheres das áreas rurais têm uma duração mediana de insusceptibilidade mais longa do que as mulheres nas áreas rurais (14,8 e 11,9 meses, respectivamente).

- A duração mediana da insusceptibilidade pós-parto varia entre 10,1 meses nas mulheres do Cuanza Norte a 22,9 meses nas mulheres de Moxico.

- A duração mediana da amenorreia diminui em 5,8 meses entre as mulheres sem qualquer nível de escolaridade em comparação com as mulheres com nível secundário ou superior. O mesmo acontece com a insusceptibilidade, sendo a diferença de 6,5 meses.

- A duração mediana da amenorreia tem uma relação inversa com o quintil socioeconómico da mulher, ou seja, entre as mulheres do primeiro quintil, a duração mediana é de 14,3 meses e entre as mulheres do quinto quintil, a duração mediana é de 7,7 meses. O mesmo se verifica em relação ao nível de escolaridade da mulher.

Menopausa: As mulheres são consideradas como tendo atingido a menopausa se não estiverem grávidas ou não tiverem amenorreia pós-parto e não tiveram um período menstrual nos seis meses que precederam a entrevista, ou se declararem-se na menopausa.
Amostra: Mulheres de 30- 49 anos.

Quando uma mulher atinge a menopausa, torna-se infecunda. Em Angola, 14% das mulheres de 30-49 anos está na menopausa. Esta proporção aumenta com a idade, passando de 4% nas mulheres de 30-34 anos para 51% nas mulheres de 48-49 anos (**Quadro 5.8**).

5.5 IDADE NO PRIMEIRO PARTO

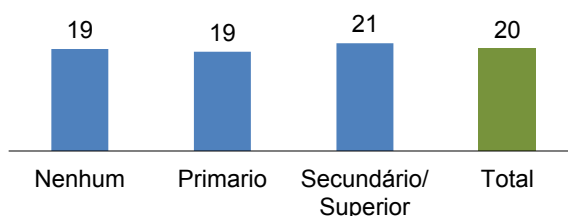
Idade mediana no primeiro parto: A idade de metade das mulheres entrevistadas no momento do primeiro parto.
Amostra: Mulheres de 25-49 anos.

Em Angola, entre as mulheres de 25-49 anos, a idade mediana no primeiro parto é de 19,5 anos. Uma em cada três (33%) destas mulheres teve o primeiro parto antes dos 18 anos e mais de metade (55%) teve o primeiro parto antes dos 20 anos (**Quadro 5.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior têm o seu primeiro parto mais tarde (idade mediana de 20,5 anos) do que as mulheres sem escolaridade (idade mediana de 19,4 anos) ou com nível de escolaridade primário (idade mediana de 18,9 anos) (**Gráfico 5.4**; **Quadro 5.10**).
- A idade mediana no primeiro parto varia de 18,5 anos no Bié a 21,3 anos no Moxico (**Quadro 5.10**).
- A idade mediana no primeiro parto varia ligeiramente com o quintil socioeconómico, sendo maior nos extremos: 19,7 anos no primeiro quintil e 20,5 no quinto quintil socioeconómico (**Quadro 5.10**).

Gráfico 5.4 **Idade mediana no primeiro parto**

Idade mediana no primeiro parto entre as mulheres de 20-49 e 25-49 anos, por características seleccionadas

5.6 GRAVIDEZ E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Maternidade na adolescência: Percentagem de mulheres de 15-19 anos que tiveram um filho ou estiveram grávidas do primeiro filho.
Amostra: Mulheres de 15-19 anos.

Há já bastante tempo que a gravidez precoce tem merecido uma atenção especial por parte do governo angolano. Assim, tanto a gravidez precoce como os abortos frequentemente associados à gravidez indesejada têm graves consequências sociais e de saúde. Em Angola, cerca de um terço (35%) das adolescentes dos 15-19 anos já iniciou a sua vida reprodutiva, ou seja, já tiveram um ou mais filhos (nascidos vivos) ou encontravam-se grávidas pela primeira vez no momento da entrevista. Destas, 29% já tiveram um filho nascido vivo e 6% estavam grávidas pela primeira vez no momento da entrevista (**Quadro 5.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Cerca de uma em cada três mulheres de 15-19 anos já iniciou a vida reprodutiva. Esta proporção é de 10% entre as mulheres de 15 anos e sobe para 59% entre as mulheres de 19 anos.
- As adolescentes que residem nas áreas rurais começam a vida reprodutiva mais cedo do que as adolescentes da área urbana (respectivamente, 49% e 29% já iniciaram a vida reprodutiva).
- Cinquenta e oito porcento das mulheres que não concluíram qualquer nível de escolaridade já iniciaram a vida reprodutiva, o que representa cerca do dobro das que com nível secundário ou superior (25%).
- A percentagem de adolescentes que já iniciaram a vida reprodutiva é maior entre as adolescentes do primeiro e segundo quintil (48% e 58%, respectivamente) do que as adolescentes do quinto quintil socioeconómico (16%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações adicionais sobre os níveis de fecundidade e alguns dos determinantes de fecundidade, consulte os seguintes quadros:

Quadro 5.1 Fecundidade actual

Taxas específicas por idade e a taxa global de fecundidade, taxa geral de fecundidade e taxa bruta de natalidade para os três anos anteriores à entrevista, por área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Grupos de idade	Residência		Total
	Urbano	Rural	
15-19	132	239	163
20-24	224	358	261
25-29	243	361	277
30-34	210	321	245
35-39	164	232	186
40-44	81	105	90
45-49	15	31	21
Taxa Global de Fecundidade (15-49)	5,3	8,2	6,2
Taxa Geral de Fecundidade (15-44)	186	286	216
Taxa Bruta de Natalidade (15-49)	40,6	48,4	43,4

Notas: As taxas de fecundidade específicas por idade são expressas por 1000 mulheres. As taxas para a faixa etária de 45-49 anos podem ter uma margem de erro devido a truncamento. As taxas são expressas para o período de 1-36 meses antes da entrevista.
Taxa global de fecundidade: expressa em nascimentos por mulher
Taxa geral de fecundidade: expressa em nascimentos por 1000 mulheres de 15-44 anos
Taxa bruta de natalidade: expressa em nascimentos por 1000 habitantes

Quadro 5.2 Fecundidade por características seleccionadas

Taxa global de fecundidade para os três anos anteriores ao inquérito, a percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente grávidas e a média de crianças nascidas vivas a mulheres de 40-49 anos, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Taxa global de fecundidade	Percentagem de mulheres de 15-49 actualmente grávidas	Média de crianças nascidas vivas a mulheres de 40-49 anos
Residência			
Urbano	5,3	8,3	5,8
Rural	8,2	12,1	6,3
Província			
Cabinda	4,8	5,9	5,1
Zaire	6,2	7,5	5,9
Uíge	7,4	8,9	5,3
Luanda	4,5	6,9	5,4
Cuanza Norte	7,3	12,3	5,9
Cuanza Sul	7,8	14,5	6,0
Malanje	7,0	10,6	5,6
Lunda Norte	7,8	12,3	5,1
Benguela	6,6	12,0	6,8
Huambo	8,0	10,6	6,9
Bié	8,6	12,6	6,6
Moxico	7,0	7,6	4,0
Cuando Cubango	6,1	9,6	4,5
Namibe	6,7	9,3	6,1
Huíla	7,7	12,1	7,6
Cunene	7,2	10,9	6,0
Lunda Sul	7,8	12,2	5,6
Bengo	5,9	7,3	4,3
Nível de escolaridade			
Nenhum	7,8	10,9	5,9
Primário	7,2	10,3	6,6
Secundário/Superior	4,5	8,1	4,8
Quintil socioeconómico			
Primeiro	8,5	12,6	6,7
Segundo	8,2	12,0	6,1
Terceiro	6,8	10,7	6,1
Quarto	4,7	8,3	5,8
Quinto	4,0	5,5	5,2
Total	6,2	9,5	6,0

Nota: As taxas de fecundidade global são para o período de 1-36 meses que precederam o inquérito.

Quadro 5.3 Tendências nas taxas de fecundidade específicas por idade

Taxas de fecundidade específicas por idade para os 5 anos que precederam o inquérito, por idade da mãe no nascimento, Angola IIMS 2015-2016

Idade da mãe no nascimento	Número de anos antes do inquérito			
	0-4	5-9	10-14	15-19
15-19	166	165	151	147
20-24	265	261	258	249
25-29	268	295	266	244
30-34	250	267	246	266
35-39	190	215	227	*
40-44	98	146	*	*
45-49	24	*	*	*

As taxas específicas por idade são para cada 1000 mulheres. As taxas excluem o mês da entrevista.

Quadro 5.4 Crianças nascidas vivas e sobreviventes

Distribuição percentual de todas as mulheres e as mulheres actualmente casadas de 15-49 anos por número de crianças nascidas vivas, a média de crianças nascidas vivas e a média de crianças sobreviventes, por faixa etária, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Número de filhos nascidos vivos											Total	Número de mulheres	Média de filhos nascidos vivos	Média de filhos sobre-viventes
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+				
TODAS AS MULHERES															
15-19	71,2	22,5	5,7	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3.444	0,36	0,33
20-24	23,9	25,6	26,6	16,7	5,8	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3.048	1,59	1,49
25-29	9,0	13,4	20,8	21,2	17,8	10,9	5,0	1,7	0,2	0,1	0,0	100,0	2.454	2,88	2,66
30-34	5,0	7,0	10,2	16,7	19,2	16,2	15,0	5,9	3,2	1,1	0,7	100,0	1.791	4,08	3,69
35-39	2,8	4,8	8,4	10,3	10,7	15,4	16,5	12,2	9,6	5,6	3,7	100,0	1.511	5,24	4,61
40-44	2,4	3,8	5,5	7,8	10,9	13,1	13,8	14,4	11,0	6,8	10,6	100,0	1.235	5,92	4,95
45-49	3,0	4,1	4,7	9,1	10,6	11,4	12,0	13,2	11,9	9,1	11,1	100,0	896	6,04	4,72
Total	24,9	15,1	13,5	11,7	9,4	7,6	6,4	4,4	3,1	1,9	2,1	100,0	14.379	2,86	2,51
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS															
15-19	21,4	55,7	20,4	2,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	625	1,05	0,96
20-24	4,5	24,2	33,8	25,5	9,9	1,9	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1.581	2,19	2,05
25-29	2,1	10,2	20,8	23,8	20,8	13,4	6,3	2,2	0,3	0,1	0,0	100,0	1.719	3,30	3,04
30-34	2,3	4,3	9,7	15,1	21,1	17,7	17,5	6,4	3,8	1,1	0,9	100,0	1.343	4,42	4,00
35-39	1,4	3,3	7,3	8,8	10,7	15,1	17,7	13,7	11,0	6,6	4,3	100,0	1.158	5,58	4,95
40-44	1,5	2,0	5,3	5,8	9,3	13,1	15,8	15,2	12,1	6,8	13,3	100,0	933	6,31	5,33
45-49	2,7	3,4	3,7	7,1	9,3	11,5	12,5	12,7	13,2	10,8	13,2	100,0	597	6,40	5,08
Total	4,0	13,1	16,4	15,4	13,4	10,9	9,7	6,3	4,7	2,8	3,3	100,0	7.957	4,01	3,54

Quadro 5.5 Intervalo entre nascimentos

Distribuição percentual de nascimentos não primogénitos nos cinco anos que precederam o inquérito por número de meses desde o nascimento anterior e a mediana do número de meses desde o nascimento anterior, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Número de meses desde o nascimento anterior							Número de partos não primo-génitos	Mediana do intervalo (em meses)
	7-17	18-23	24-35	36-47	48-59	60+	Total		
Idade									
15-19	12,6	32,4	39,0	11,6	4,1	0,2	100,0	235	24,9
20-29	10,5	16,1	41,6	18,1	6,9	6,9	100,0	5.195	29,4
30-39	9,3	14,4	34,2	19,3	9,6	13,3	100,0	3.827	32,4
40-49	8,8	11,6	29,1	21,4	10,4	18,6	100,0	1.223	36,1
Sexo do nascimento anterior									
Masculino	9,7	15,1	37,2	19,2	8,3	10,6	100,0	5.248	31,0
Feminino	10,2	15,5	37,5	18,3	8,2	10,3	100,0	5.232	30,6
Sobrevivência do nascimento anterior									
Vivo	8,4	15,1	38,2	19,3	8,4	10,6	100,0	9.716	31,2
Falecido	29,3	17,2	26,9	12,1	5,3	9,2	100,0	763	24,9
Ordem de nascimento									
2-3	8,7	14,1	37,8	18,5	8,5	12,4	100,0	4.739	31,7
4-6	9,8	15,9	37,3	19,6	7,9	9,6	100,0	4.050	30,4
7+	13,6	17,1	36,2	17,6	8,2	7,2	100,0	1.691	29,4
Residência									
Urbano	8,0	14,1	35,2	19,1	9,8	13,7	100,0	6.150	32,8
Rural	12,6	16,9	40,4	18,2	6,0	5,8	100,0	4.330	28,7
Província									
Cabinda	4,4	9,8	32,3	22,8	10,8	19,9	100,0	185	37,3
Zaire	5,6	8,0	36,1	25,3	11,1	14,0	100,0	228	36,1
Uíge	11,6	16,0	38,9	19,0	7,5	7,1	100,0	619	29,8
Luanda	6,4	12,7	30,6	20,7	11,7	17,8	100,0	2.808	36,1
Cuanza Norte	9,1	16,0	44,1	17,8	5,4	7,6	100,0	149	30,3
Cuanza Sul	14,0	15,1	37,9	21,9	4,3	6,7	100,0	910	29,0
Malanje	11,4	16,5	42,1	17,0	6,1	7,0	100,0	454	28,6
Lunda Norte	11,6	15,2	43,8	14,0	7,4	7,9	100,0	327	28,8
Benguela	10,3	20,1	36,5	17,5	7,4	8,2	100,0	961	29,5
Huambo	11,4	16,3	43,4	17,8	6,7	4,4	100,0	927	28,8
Bié	9,9	18,7	40,4	17,9	7,2	6,0	100,0	602	28,9
Moxico	11,2	16,1	42,3	16,2	6,7	7,6	100,0	213	29,4
Cuando Cubango	10,1	13,1	35,7	21,2	8,3	11,5	100,0	169	33,1
Namibe	8,1	13,5	36,6	18,3	10,6	12,9	100,0	139	33,1
Huíla	14,1	16,3	40,8	15,4	6,5	6,7	100,0	1.050	28,7
Cunene	8,5	16,6	40,1	17,8	7,1	9,8	100,0	404	29,4
Lunda Sul	13,2	18,0	40,8	12,2	6,4	9,4	100,0	223	28,5
Bengo	6,7	13,5	41,8	18,1	8,9	11,0	100,0	112	31,2
Nível de escolaridade									
Nenhum	12,7	16,8	35,5	19,1	8,2	7,8	100,0	3.371	29,6
Primário	9,6	15,7	41,2	18,9	6,1	8,5	100,0	4.397	30,0
Secundário/Superior	7,1	12,8	33,3	18,0	11,7	17,0	100,0	2.712	34,6
Quintil socioeconómico									
Primeiro	12,6	18,0	40,8	16,7	6,4	5,5	100,0	2.426	28,4
Segundo	12,2	16,3	40,5	18,7	5,9	6,5	100,0	2.571	28,9
Terceiro	9,6	15,9	39,5	19,5	7,5	8,0	100,0	2.366	30,5
Quarto	6,4	12,7	34,8	20,9	9,4	15,8	100,0	1.772	34,5
Quinto	6,1	10,9	24,8	18,5	15,6	24,2	100,0	1.346	39,9
Total	9,9	15,3	37,3	18,8	8,2	10,5	100,0	10.480	30,8

Nota: Exclui nascimento do primeiro filho. O intervalo de partos múltiplos é o número de meses desde a gravidez anterior que resultou em nascimento vivo.

Quadro 5.6 Amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto

Percentagem de partos nos 3 anos anteriores ao inquérito para os quais as mães estavam em amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto, por número de meses desde o parto e a duração mediana e média, Angola IIMS 2015-2016

Meses desde o parto	Percentagem de partos para os quais a mãe está em: Amenorreia	Abstinência	Insuscepta-bilidade[1]	Número de partos
<2	91,0	89,5	96,1	482
2-3	81,1	55,3	88,1	508
4-5	75,0	39,6	79,7	539
6-7	66,4	30,9	71,7	479
8-9	65,1	29,3	71,4	436
10-11	56,4	21,7	61,9	458
12-13	42,8	24,4	52,9	451
14-15	42,0	19,2	48,8	456
16-17	21,3	15,7	28,0	451
18-19	19,9	14,8	27,6	435
20-21	20,8	13,5	28,1	463
22-23	13,2	14,4	20,2	424
24-25	10,1	10,0	16,8	456
26-27	5,2	5,8	8,7	394
28-29	9,3	9,0	14,3	469
30-31	9,0	7,9	12,7	474
32-33	3,8	9,4	10,1	374
34-35	5,5	5,5	9,1	428
Total	37,0	24,0	43,0	8.175
Mediana	11,7	3,6	13,3	na
Média	13,1	8,6	15,2	na

Nota: Estimativas baseadas no estado no momento da entrevista.
na = Não aplicável
[1] Inclui partos para os quais a mãe ainda está em amenorreia pós-parto ou em abstinência pós-parto (ou ambas)

Quadro 5.7 Duração mediana de amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto

Mediana do número de meses de amenorreia pós-parto, abstinência pós-parto e insusceptibilidade pós-parto correspondente aos partos nos 3 anos que precederam o inquérito, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Amenorreia pós-parto	Abstinência pós-parto	Insusceptibilidade de pós-parto[1]
Idade da mãe			
15-29	11,8	3,7	13,3
30-49	11,5	3,6	13,3
Residência			
Urbano	10,0	3,6	11,9
Rural	13,8	3,7	14,8
Província			
Cabinda	10,9	(3,4)	11,3
Zaire	7,5	5,2	10,7
Uíge	12,3	7,3	17,0
Luanda	9,7	3,2	11,3
Cuanza Norte	9,3	*	10,1
Cuanza Sul	14,4	3,5	14,4
Malanje	13,2	3,2	14,3
Lunda Norte	11,3	6,8	13,2
Benguela	9,3	2,6	16,0
Huambo	12,6	3,4	13,7
Bié	13,0	*	13,9
Moxico	16,1	15,2	22,9
Cuando Cubango	15,3	11,8	17,4
Namibe	12,6	4,4	13,9
Huíla	12,5	3,0	13,4
Cunene	11,8	10,5	15,3
Lunda Sul	10,1	9,1	11,6
Bengo	19,5	4,4	19,8
Nível de escolaridade			
Nenhum	14,7	4,3	16,7
Primário	11,5	3,5	13,0
Secundário/Superior	8,9	3,3	10,2
Quintil socioeconómico			
Primeiro	14,3	3,9	15,4
Segundo	13,3	4,1	14,8
Terceiro	10,3	3,6	12,3
Quarto	9,7	3,1	10,9
Quinto	7,7	3,5	10,1
Total	11,7	3,6	13,3

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
As medianas baseiam-se no estado no momento da entrevista (estado actual).
[1] Inclui partos para os quais as mães ainda estão em amenorreia ou abstinência pós-parto (ou ambos)

Quadro 5.8 Menopausa

Percentagem de mulheres de 30-49 anos que estão na menopausa, por idade, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Percentagem em menopausa[1]	Número de mulheres
30-34	4,2	1.791
35-39	6,5	1.511
40-41	12,7	657
42-43	18,3	466
44-45	33,7	340
46-47	41,4	356
48-49	50,7	311
Total	14,0	5.432

[1] Percentagem de mulheres que não estão grávidas nem em amenorreia pós-parto, cuja última menstruação ocorreu seis meses ou mais antes da entrevista

Quadro 5.9 Idade no primeiro parto

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que teve um parto por idades específicas, a percentagem que nunca tiveram um parto e a idade mediana no primeiro parto, por idades actuais, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que tiveram um parto por idade específica					Percentagem que nunca tiveram um parto	Número de mulheres	Idade mediana no primeiro parto
Idade actual	15	18	20	22	25			
15-19	4,7	na	na	na	na	71,2	3.444	a
20-24	6,2	38,4	60,6	na	na	23,9	3.048	18,9
25-29	6,9	36,0	59,5	74,7	86,4	9,0	2.454	19,2
30-34	5,7	32,7	55,4	71,9	84,2	5,0	1.791	19,5
35-39	5,4	31,1	54,7	69,6	83,6	2,8	1.511	19,6
40-44	6,6	30,4	52,1	67,8	81,9	2,4	1.235	19,8
45-49	8,8	31,0	49,3	65,8	78,8	3,0	896	20,1
20-49	6,4	34,4	56,8	na	na	10,4	10.935	19,4
25-49	6,5	32,9	55,3	71,0	83,8	5,2	7.887	19,5

na = Não aplicável
a = Omitido por menos de 50% das mulheres terem tido um nascimento antes de atingirem a primeira faixa etária

Quadro 5.10 Idade mediana no primeiro parto

Idade mediana no primeiro parto entre mulheres de 20-49 e 25-49 anos, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Mulheres de idade 20-49	Mulheres de idade 25-49
Residência		
Urbano	19,6	19,6
Rural	19,0	19,5
Província		
Cabinda	19,5	19,6
Zaire	19,2	19,2
Uíge	19,9	20,5
Luanda	20,0	19,8
Cuanza Norte	19,4	19,9
Cuanza Sul	18,8	19,3
Malanje	18,4	18,8
Lunda Norte	19,1	19,5
Benguela	19,2	19,4
Huambo	18,6	18,9
Bié	18,2	18,5
Moxico	19,9	21,3
Cuando Cubango	19,0	19,7
Namibe	19,2	19,4
Huíla	19,1	19,3
Cunene	a	20,3
Lunda Sul	19,0	19,4
Bengo	19,6	20,0
Nível de escolaridade		
Nenhum	19,0	19,4
Primário	18,6	18,9
Secundário/Superior	a	20,5
Quintil socioeconómico		
Primeiro	19,3	19,7
Segundo	18,7	19,2
Terceiro	18,9	19,1
Quarto	19,3	19,2
Quinto	a	20,5
Total	19,4	19,5

a = Omitido por menos de 50% das mulheres terem tido um nascimento antes de atingirem a primeira faixa etária

Quadro 5.11 Gravidez e maternidade na adolescência

Percentagem de mulheres de 15-19 anos que tiveram uma criança nascida viva ou que estão grávidas pela primeira vez e a percentagem de mulheres que começaram a maternidade, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres de 15-19 anos que: Tiveram uma criança nascida viva	Estão grávidas pela primeira vez	Percentagem que começaram a maternidade	Número de mulheres
Idade				
15	7,1	3,3	10,4	682
16	18,6	5,4	24,0	739
17	24,9	7,3	32,2	630
18	42,7	4,6	47,3	745
19	51,2	8,2	59,4	648
Residência				
Urbano	24,0	4,8	28,8	2.486
Rural	41,4	7,9	49,3	958
Província				
Cabinda	21,5	5,9	27,4	84
Zaire	34,2	4,9	39,1	56
Uíge	32,0	3,4	35,5	156
Luanda	17,5	3,7	21,2	1.397
Cuanza Norte	35,2	12,0	47,2	34
Cuanza Sul	43,7	15,6	59,3	221
Malanje	48,3	4,3	52,6	103
Lunda Norte	43,4	5,6	49,1	78
Benguela	36,0	2,8	38,8	253
Huambo	35,7	7,7	43,4	209
Bié	38,4	5,9	44,3	150
Moxico	40,7	5,9	46,6	59
Cuando Cubango	43,2	6,8	50,0	64
Namibe	25,6	5,2	30,8	39
Huíla	36,0	8,6	44,7	310
Cunene	24,9	6,9	31,8	136
Lunda Sul	51,6	8,0	59,6	52
Bengo	28,9	3,8	32,8	41
Nível de escolaridade				
Nenhum	49,0	8,6	57,7	396
Primário	34,6	6,8	41,5	1.231
Secundário/Superior	20,5	4,3	24,8	1.817
Quintil socioeconómico				
Primeiro	38,6	9,2	47,8	549
Segundo	50,8	7,3	58,2	525
Terceiro	34,4	6,9	41,4	659
Quarto	20,3	4,9	25,3	819
Quinto	13,5	2,4	15,9	892
Total	28,8	5,7	34,5	3.444

PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE 6

Principais Resultados

- ***Desejo de ter filhos:*** Dezasseis porcento das mulheres declararam querer ter outro filho brevemente, 26% preferem tê-los mais tarde e 31% não pretendem ter mais filhos.
- ***Tamanho da família ideal:*** O desejo de ter uma família numerosa é maior entre os homens (5,9 filhos) do que as mulheres (4,9 filhos).
- ***Planeamento dos nascimentos:*** Sessenta e seis porcento dos nascimentos foram desejados e 29% desejam ter filho seguinte numa altura posterior.
- ***Taxa de fecundidade desejada:*** A taxa de fecundidade desejada (5,2 filhos) é menor do que a taxa global de fecundidade (6,2 filhos).

As informações sobre as preferências de fecundidade podem ajudar os fornecedores de programas de planeamento familiar a avaliar o desejo de ter filhos, a extensão das gravidezes não planeadas e indesejadas e a procura de contraceptivos para espaçar ou limitar os nascimentos. Estas informações podem sugerir a direcção que os padrões de fecundidade seguirão no futuro.

Este capítulo apresenta informações sobre a preferência de fecundidade, tamanho da família ideal, planificação da fecundidade e taxa de fecundidade desejada.

6.1 DESEJO DE TER OUTRO FILHO E DE LIMITAR O NÚMERO DE FILHOS

Desejo de ter outro filho: Tanto as mulheres como os homens foram inquiridos quanto ao seu desejo de ter mais filhos e, em caso afirmativo, o tempo de espera até terem o próximo. Os homens e as mulheres esterilizados são considerados como não desejando ter mais filhos.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados ou em união de facto.

Metade (50%) das mulheres actualmente casadas em Angola gostaria de ter outro filho. Entre as mulheres que desejam ter outro filho, 16% querem ter um filho em menos de dois anos, 26% preferem esperar 2 ou mais anos antes de terem o próximo filho e 8% desejam ter outro filho mas estão indecisas quanto à altura. Três em cada dez (31%) mulheres actualmente casadas não querem mais filhos e 5% declararam-se infecundas. Portanto, mais de metade (57%) pretende adiar o próximo nascimento (para dois anos ou mais) ou não ter nenhum outro filho (incluindo esterilização).

Padrões segundo características seleccionadas

- O desejo de ter mais filhos diminui como um aumento no número de filhos sobreviventes. Cinquenta e sete porcento das mulheres actualmente casadas e sem filhos desejam ter um filho dentro de dois anos, enquanto menos de uma em dez mulheres (7%) com seis ou mais filhos querem ter outro filho em menos de dois anos. Setenta e dois porcento dos homens sem filhos querem ter um filho em menos de 2 anos,

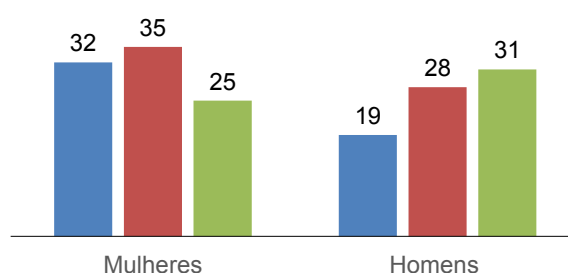
enquanto um em dez (11%) com seis ou mais filhos querem ter outro filho em menos de dois anos (**Quadro 6.1**).

- O desejo de limitar o número de filhos é maior entre as mulheres das áreas urbanas (33%) do que nas mulheres das áreas rurais (28%). O mesmo se verifica nos homens, com uma diferença de 18 pontos percentuais (35% nas áreas urbanas e 17% nas áreas rurais) (**Quadro 6.2.1** e **Quadro 6.2.2**).

- A província do Namibe possui a maior percentagem de mulheres actualmente casadas que não querem ter mais filhos (46%) e o Bengo possui a menor percentagem (17%) (**Quadro 6.2.1**). Nos homens, a percentagem é maior no Namibe (40%) e menor no Cuanza Norte (3%) (**Quadro 6.2.2**).

- A percentagem de homens que não desejam ter mais filhos aumenta consoante o nível de escolaridade, passando de 19% para aqueles sem qualquer nível de escolaridade para 31% entre os com nível de escolaridade secundário ou superior (**Gráfico 6.1**).

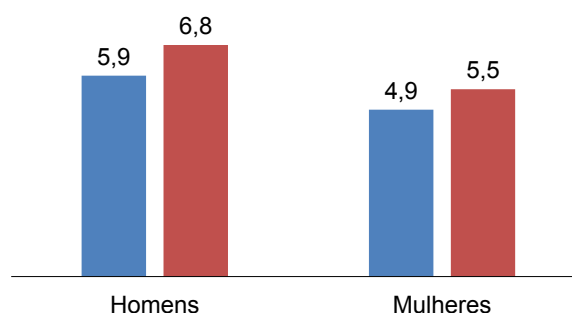
Gráfico 6.1 Desejo de limitar o nascimento de filhos

Percentagem de homens e mulheres, actualmente casados, que não querem ter mais filhos

6.2 TAMANHO DA FAMÍLIA IDEAL

Tamanho da família ideal: Aos inquiridos com filhos foi colocada a questão: "Se pudesse voltar à altura em que ainda não tinha filhos e escolher o número exacto de filhos na sua vida, quantos teria?"
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Se as mulheres pudessem escolher o tamanho ideal de sua família, teriam, em média 4,9 filhos, enquanto os homens teriam 5,9 filhos. A média do número ideal de filhos é maior entre a população actualmente casada (5,5 filhos para as mulheres actualmente casadas e 7,0 filhos para os homens actualmente casados) (**Gráfico 6.2** e **Quadro 6.3**).

Gráfico 6.2 Média do número ideal de filhos

A média do número ideal de filhos para homens e mulheres

Padrões segundo características seleccionadas

- O tamanho ideal de filhos para todas as mulheres de 15-49 anos aumenta consoante o número de crianças sobreviventes, passando de uma média de 3,8 filhos entre as que não têm filhos sobreviventes para 7,0 filhos entre as que têm seis ou mais filhos sobreviventes (**Gráfico 6.3**).
- A média do número ideal de filhos aumenta com a idade da mulher, existindo uma diferença de 3,1 filhos entre a faixa etária dos 15-19 anos e a dos 45-49 anos (respectivamente, 3,9 e 7,0 filhos) (**Quadro 6.4**).
- As mulheres das áreas rurais querem ter mais filhos (6,0 filhos) do que as mulheres das áreas urbanas (4,5 filhos).

Gráfico 6.3 **Tamanho da família ideal por número de crianças sobreviventes**

A média do número ideal de crianças

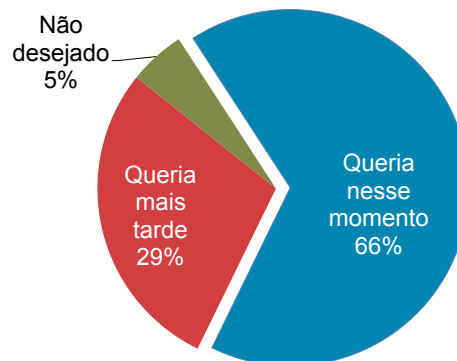
- O número ideal de filhos varia consoante a província, sendo menor entre as mulheres em Cabinda (3,9 filhos) e maior no Bié (6,5 filhos).
- O tamanho da família ideal diminui com o aumento do nível de escolaridade e do quintil socioeconómico. Assim, a média do número ideal de filhos para as mulheres sem escolaridade é 5,9, enquanto a média de filhos para as mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior é 4,0 (**Quadro 6.4**).

6.3 PLANEAMENTO DOS NASCIMENTOS

Planeamento dos nascimentos: As mulheres declararam se o nascimento mais recente foi planeado na altura, numa altura posterior ou não planeado.
Amostra: Gravidezes actuais e nascimentos nos cinco anos anteriores ao inquérito, ocorridos nas mulheres de 15-49 anos.

Dos nascimentos ocorridos nos cinco anos anteriores ao inquérito, dois terços (66%) foram planeados para aquele momento e três em dez (29%) foram planeados para mais tarde. Cinco porcento dos nascimentos não foram desejados (**Gráfico 6.4** e **Quadro 6.5**).

Gráfico 6.4 **Situação de planeamento dos nascimentos**

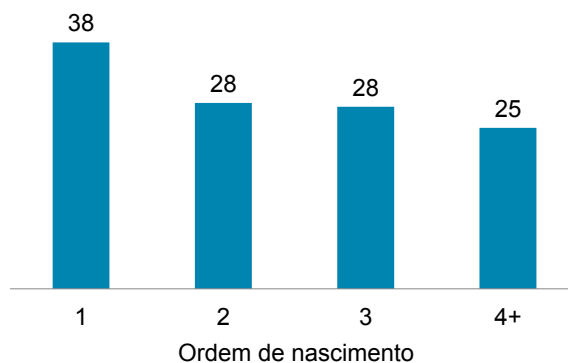
Entre as mulheres de 15-49 anos, a distribuição percentual de nascimentos nos cinco anos anteriores ao inquérito (incluindo gravidezes actuais) por situação de planeamento de fecundidade

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de nascimentos desejados para mais tarde diminui consoante a ordem: 38% dos nascimentos do primeiro filho e 25% dos nascimentos do quarto filho (ou seguintes) são desejados para mais tarde (**Gráfico 6.5**).

- A proporção de nascimentos desejados para mais tarde diminui com a idade da mãe, variando de 40% dos nascimentos nas mulheres com menos de 20 anos a 10% dos partos nas mulheres de 45-49 anos.

- Quanto maior for a idade da mãe, maior é a proporção de nascimentos não desejados. Entre as mulheres com menos de 20 anos, 3% dos nascimentos não foram desejados e entre as mulheres de 40-44 anos é de 19%.

Gráfico 6.5 **Planeamento dos nascimentos por ordem de nascimento**

Percentagem de partos desejados para mais tarde por ordem de nascimento

6.4 TAXA DE FECUNDIDADE DESEJADA

Taxa de fecundidade desejada: O número de filhos que, em média, uma mulher normal teria ao longo da sua vida se tivesse os filhos de acordo com as actuais taxas de fecundidade específicas, excluindo os partos indesejados. Um parto é considerado como desejado se o número de filhos vivos concebidos é inferior ao número ideal de filhos actualmente declarado pelo inquérito.

Amostra: Partos de mulheres 15- 49 anos, durante os três anos anteriores ao inquérito.

A taxa de fecundidade desejada mostra o nível de fecundidade que resultaria se pudessem prevenir todos os nascimentos indesejados. A taxa de fecundidade desejada (5,2 filhos) é inferior à taxa global de fecundidade (6,2 filhos), o que significa que as mulheres angolanas têm, em média, um filho acima do desejado (**Quadro 6.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A taxa de fecundidade desejada é consistentemente menor do que a taxa global de fecundidade. No entanto, a magnitude da diferença varia por característica da mulher.

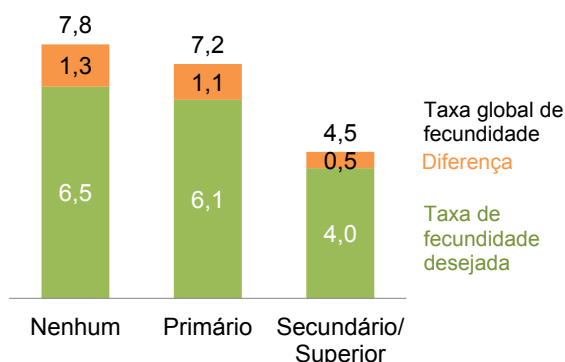
- A diferença entre a taxa global de fecundidade e a taxa de fecundidade desejada é maior nas áreas rurais (8,2 - 7,1 = 1,1) do que nas áreas urbanas (5,3 - 4,4 = 0,9).

- As mulheres do Cuanza Sul apresentam a maior diferença entre a taxa global de fecundidade e a taxa de fecundidade desejada (1,6 filhos) e as mulheres do Huambo têm a menor diferença (0,4 filhos).

- As mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior têm maior probabilidade de atingir a sua fecundidade desejada (4,5 – 4,0 = 0,5 filhos) em comparação com as mulheres sem escolaridade (7,8 – 6,5 = 1,3 filhos) (**Gráfico 6.6**).

- A taxa global de fecundidade desejada e a taxa global de fecundidade diminuem com o quintil socioeconómico, passando de 7,4 filhos e 8,5 filhos, respectivamente, entre as mulheres do primeiro quintil para 3,3 e 4,0, respectivamente, entre as mulheres do quinto quintil.

Gráfico 6.6 Fecundidade actual e desejada por nível de escolaridade

Número de filhos actuais e desejados por mulher

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre as preferências de fecundidade, consulte os seguintes quadros:

Quadro 6.1 Preferências de fecundidade por número de filhos e filhas sobreviventes

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados por preferências de fecundidade, segundo o número de filhos sobreviventes, Angola IIMS 2015-2016

	Número de filhos e filhas sobreviventes[1]								
Desejo de ter filhos	0	1	2	3	4	5	6+	Total 15-49	Total 15-54
				MULHERES					
Ter outro brevemente[2]	57,4	24,2	22,0	14,8	11,1	11,1	6,8	16,1	na
Ter outro mais tarde[3]	6,3	43,4	37,4	33,8	23,1	14,7	8,1	25,6	na
Ter outro, indecisa quando	8,6	13,7	12,0	9,7	6,6	6,3	2,3	8,2	na
Indecisa	6,5	9,0	11,1	14,1	15,1	17,2	16,1	13,6	na
Não ter mais	4,2	6,8	13,0	23,8	39,4	45,3	58,4	31,1	na
Esterilizada[4]	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,1	na
Declarou-se infecunda	16,9	2,9	4,5	3,8	4,6	5,0	8,3	5,4	na
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	na
Número de mulheres	260	1.052	1.447	1.393	1.194	950	1.661	7.957	na
				HOMENS[5]					
Ter outro brevemente[2]	72,0	30,8	18,5	17,7	11,5	10,1	11,2	17,5	17,0
Ter outro mais tarde[3]	4,1	39,1	38,8	38,3	40,9	27,4	22,4	31,0	28,8
Ter outro, indeciso quando	5,1	19,1	15,9	14,1	13,1	15,9	9,1	13,0	12,7
Indeciso	5,9	3,4	10,0	9,3	6,8	6,9	9,2	8,1	8,1
Não ter mais	7,7	6,4	14,9	19,7	26,3	37,2	46,4	28,7	31,2
Esterilizado[4]	0,3	0,0	0,1	0,1	1,2	0,9	0,1	0,3	0,3
Declarou-se infecundo	5,1	1,2	1,9	0,7	0,2	1,6	1,5	1,4	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	102	259	376	398	305	319	826	2.583	2.814

na= Não aplicável
[1] O número de filhos sobreviventes inclui a gravidez actual.
[2] Deseja outro filho em menos de 2 anos.
[3] Deseja esperar 2 anos ou mais.
[4] Inclui esterilização feminina ou masculina.
[5] O número de filhos sobreviventes inclui um filho adicional se a esposa do homem entrevistado está grávida (ou se alguma das esposas está grávida no caso de homens com mais de uma esposa).

Quadro 6.2.1 Desejo de limitar o número de filhos e filhas: Mulheres

Percentagem de mulheres casadas de 15-49 anos que não querem ter mais filhos, por número de filhos sobreviventes, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Número de filhos e filhas sobreviventes[1]							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Área de residência								
Urbana	3,0	4,6	12,9	23,9	46,4	51,3	67,1	32,7
Rural	6,1	11,5	13,3	23,7	26,8	37,2	46,8	28,3
Província								
Cabinda	*	6,1	7,1	23,1	36,6	(62,4)	(75,5)	27,7
Zaire	*	2,5	11,0	11,4	23,7	45,9	48,9	23,0
Uíge	*	9,6	8,9	11,0	18,2	34,0	35,1	19,7
Luanda	(0,0)	2,0	11,5	23,9	52,1	60,1	76,7	34,2
Cuanza Norte	*	1,3	8,3	14,1	18,7	(31,6)	44,5	20,5
Cuanza Sul	*	11,8	16,3	42,4	40,4	53,7	59,4	37,4
Malanje	*	7,9	16,1	15,2	25,6	29,4	52,6	25,0
Lunda Norte	(4,7)	4,9	19,1	28,7	33,8	30,9	52,2	26,4
Benguela	*	(8,6)	18,4	25,2	44,0	37,6	59,6	34,1
Huambo	*	3,0	11,7	19,2	37,8	43,3	47,8	30,0
Bié	*	(0,0)	7,4	7,1	23,0	28,2	33,8	19,7
Moxico	*	11,9	10,8	26,5	(12,5)	(50,9)	(34,1)	21,6
Cuando Cubango	*	(18,4)	13,1	17,7	(15,1)	(22,4)	(50,4)	21,5
Namibe	*	(24,9)	24,5	37,3	59,5	(62,6)	73,2	46,2
Huíla	*	21,3	17,6	29,3	37,9	36,8	55,4	36,5
Cunene	*	(9,9)	(16,0)	28,5	(32,8)	(59,7)	59,3	37,1
Lunda Sul	*	15,2	30,4	36,2	26,5	27,0	51,1	31,7
Bengo	*	(0,0)	3,3	16,1	23,6	26,7	(44,5)	16,8
Nível de escolaridade								
Nenhum	6,4	12,3	13,1	24,3	29,8	40,5	52,4	32,4
Primário	6,2	8,0	14,3	24,7	38,8	46,0	59,0	35,3
Secundário/Superior	0,9	4,0	12,3	22,7	48,7	56,0	72,8	25,3
Quintil socioeconómico								
Primeiro	5,2	14,4	16,2	24,2	29,0	38,9	47,8	31,2
Segundo	11,6	10,0	12,4	26,0	27,2	38,5	46,3	27,2
Terceiro	3,6	4,2	11,5	26,8	40,2	41,5	62,2	31,2
Quarto	(0,0)	3,7	11,3	22,3	46,7	57,9	67,4	32,7
Quinto	(1,8)	3,9	14,8	20,3	52,8	58,0	76,5	33,5
Total	4,2	6,8	13,0	23,8	39,5	45,7	58,4	31,2

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
Mulheres esterilizadas que se consideram como não querendo ter mais filhos.
[1] O número de filhos sobreviventes inclui a gravidez actual.

Quadro 6.2.2 Desejo de limitar o número de filhos e filhas: Homens

Percentagem de homens casados de 15-49 anos que não querem ter mais filhos, por número de filhos sobreviventes, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Número de filhos e filhas sobreviventes[1]							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Área de residência								
Urbana	10,3	7,8	19,5	24,2	35,5	47,1	56,2	35,1
Rural	4,9	3,4	2,4	10,4	11,0	19,5	30,9	17,1
Província								
Cabinda	*	*	(3,5)	*	*	*	*	6,3
Zaire	*	*	(5,4)	(15,1)	*	*	40,4	21,9
Uíge	*	*	*	*	*	*	30,2	15,3
Luanda	*	*	22,2	30,8	(38,7)	(44,7)	63,4	38,5
Cuanza Norte	*	*	(6,7)	*	*	*	(7,7)	3,3
Cuanza Sul	*	*	*	*	*	*	40,1	23,6
Malanje	*	*	*	(10,5)	*	*	(18,6)	16,3
Lunda Norte	*	*	*	(18,5)	*	*	(26,7)	15,5
Benguela	*	*	*	*	*	*	40,6	32,5
Huambo	*	*	*	(18,1)	*	(47,5)	(55,5)	32,7
Bié	*	*	*	*	*	*	38,5	22,3
Moxico	*	*	*	*	*	*	(37,9)	20,7
Cuando Cubango	*	*	*	*	*	*	(56,1)	28,8
Namibe	*	*	(17,6)	*	*	*	(70,2)	40,2
Huíla	*	*	*	*	*	*	45,1	27,0
Cunene	*	*	*	*	*	*	(20,8)	19,5
Lunda Sul	*	*	*	*	*	*	(31,1)	16,2
Bengo	*	*	*	*	*	*	(24,1)	17,2
Nível de escolaridade								
Nenhum	*	(5,2)	*	(10,5)	(18,7)	(20,5)	32,2	18,9
Primário	(13,1)	4,4	13,1	8,6	19,9	37,3	43,6	27,8
Secundário/Superior	5,9	7,5	16,5	24,8	33,2	41,9	51,5	31,1
Quintil socioeconómico								
Primeiro	(5,0)	0,0	2,4	7,0	10,4	15,2	30,3	16,2
Segundo	(8,0)	6,5	0,9	8,7	21,4	28,7	33,0	19,1
Terceiro	*	5,9	18,9	26,0	20,2	30,5	52,9	31,3
Quarto	*	(3,6)	19,7	33,4	38,3	61,2	57,4	39,9
Quinto	*	(14,7)	22,3	22,0	(49,3)	(41,8)	60,6	35,7
Total 15-49	7,9	6,4	15,0	19,8	27,5	38,1	46,5	29,0
50-54	*	*	*	*	(54,3)	(47,3)	66,9	59,9
Total 15-54	8,3	6,7	15,4	21,0	29,7	38,9	49,6	31,5

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. Os homens esterilizados ou homens que responderam que a esposa foi esterilizada à pergunta sobre o "desejo de ter mais filhos" foram considerados como não querendo ter mais filhos.
[1] O número de filhos sobreviventes inclui um filho adicional se a mulher entrevistada está grávida (ou se alguma das esposas está grávida no caso de homens com mais de uma esposa).

Quadro 6.3 Número ideal de filhos por número de filhos e filhas sobreviventes

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por número ideal de filhos e a média do número ideal de filhos para todos os respondentes e para os respondentes actualmente casados, segundo o número de filhos sobreviventes, Angola IIMS 2015-2016

	Número de filhos e filhas sobreviventes[1]							
Número ideal de filhos	0	1	2	3	4	5	6+	Total
				MULHERES				
0	3,8	3,5	2,4	2,1	2,9	2,5	3,9	3,1
1	1,6	2,6	1,3	1,5	1,1	0,1	0,2	1,3
2	20,7	14,3	10,8	4,9	3,9	3,0	0,9	10,2
3	12,0	12,2	7,2	5,6	2,5	2,4	1,6	7,3
4	38,7	39,3	44,7	31,8	26,4	15,6	14,1	32,3
5	8,1	9,0	9,3	14,8	11,4	13,2	5,2	9,7
6+	15,0	19,1	24,3	39,4	51,7	63,2	74,2	36,0
Resposta não numérica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	3.392	2.341	2.123	1.902	1.537	1.184	1.900	14.379
Média do número ideal de filhos para:[2]								
Todas	3,8	4,0	4,5	5,1	5,5	6,2	7,0	4,9
Número de mulheres	3.392	2.341	2.123	1.902	1.537	1.184	1.900	14.379
Actualmente casadas	4,9	4,4	4,5	5,1	5,5	6,2	7,0	5,5
Número de mulheres actualmente casadas	260	1.052	1.447	1.393	1.194	950	1.661	7.957
				HOMENS[3]				
0	1,5	0,6	0,1	1,3	0,0	0,1	1,0	1,0
1	1,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,4	0,6
2	15,5	4,6	5,8	5,5	5,3	3,1	2,8	9,3
3	9,6	12,3	7,9	4,3	1,8	2,2	2,0	7,0
4	31,4	37,0	29,7	26,5	16,9	12,9	12,1	26,1
5	11,9	14,4	19,3	12,3	11,0	9,1	4,9	11,5
6+	26,4	28,7	34,9	47,9	61,9	69,6	71,0	41,4
Resposta não numérica	2,8	1,9	2,3	1,7	3,1	3,0	5,6	3,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	2.408	487	501	462	346	352	867	5.422
Média do número ideal de filhos para:[2]								
Todos	4,8	5,0	5,4	6,0	6,7	7,2	8,6	5,9
Número de homens	2.341	478	489	454	335	342	818	5.256
Actualmente casados	6,4	5,0	5,6	5,6	6,7	7,3	8,6	6,8
Número de homens actualmente casados	97	254	367	390	294	309	779	2.491
Média do número ideal de filhos para homens de 15-54 anos:[2]								
Todos	4,8	5,0	5,4	6,0	6,8	7,2	8,8	6,0
Número de homens	2.346	480	504	466	365	376	965	5.502
Actualmente casados	6,5	5,1	5,6	5,6	6,8	7,3	8,7	7,0
Número de homens actualmente casados	100	256	379	400	322	339	910	2.707

[1] O número de filhos sobreviventes inclui a gravidez actual
[2] As médias excluem respondentes que deram respostas não numéricas.
[3] O número de filhos sobreviventes inclui um filho adicional se a mulher entrevistada está grávida (ou se alguma das esposas está grávida, no caso de homens com mais de uma esposa).

Quadro 6.4 Média do número ideal de filhos

Média do número ideal de filhos para todas as mulheres de 15-49 anos por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Média	Número de mulheres[1]
Idade		
15-19	3,9	3.444
20-24	4,3	3.048
25-29	4,8	2.454
30-34	5,3	1.791
35-39	5,8	1.511
40-44	6,3	1.235
45-49	7,0	896
Área de residência		
Urbana	4,5	10.014
Rural	6,0	4.365
Província		
Cabinda	3,9	346
Zaire	4,8	291
Uíge	5,4	717
Luanda	4,2	5.538
Cuanza Norte	6,2	164
Cuanza Sul	5,2	973
Malanje	5,3	460
Lunda Norte	5,6	362
Benguela	5,2	1.210
Huambo	6,0	935
Bié	6,5	592
Moxico	4,9	256
Cuando Cubango	4,6	251
Namibe	4,7	178
Huíla	5,7	1.179
Cunene	5,0	533
Lunda Sul	5,1	234
Bengo	4,5	161
Nível de escolaridade		
Nenhum	5,9	3.179
Primário	5,4	5.005
Secundário/Superior	4,0	6.195
Quintil socioeconómico		
Primeiro	6,1	2.424
Segundo	5,7	2.535
Terceiro	4,8	2.800
Quarto	4,4	3.230
Quinto	4,0	3.391
Total	4,9	14.379

[1] Número de mulheres que deram uma resposta numérica

Quadro 6.5 Planeamento dos nascimentos

Distribuição percentual de partos ocorridos entre as mulheres de 15-49 anos nos cinco anos anteriores ao inquérito (incluindo gravidezes actuais), segundo a intenção reprodutiva da mãe, por ordem de nascimento e idade da mãe no nascimento, Angola IIMS 2015-2016

Ordem de nascimento e idade da mãe no nascimento	Intenção reprodutiva da mãe				
	Queria no momento	Queria mais tarde	Não queria mais	Total	Número de nascimentos
Ordem de nascimento					
1	60,1	37,5	2,4	100,0	3.176
2	69,3	28,3	2,4	100,0	2.851
3	69,7	27,7	2,5	100,0	2.380
4+	67,0	24,5	8,6	100,0	6.313
Idade da mãe ao nascer					
<20	57,8	39,6	2,6	100,0	3.135
20-24	66,2	31,2	2,5	100,0	4.080
25-29	70,2	25,7	4,1	100,0	3.246
30-34	70,1	23,5	6,4	100,0	2.120
35-39	69,9	18,3	11,8	100,0	1.551
40-44	68,5	12,6	18,9	100,0	532
45-49	73,4	9,9	16,7	100,0	56
Total	66,4	28,5	5,1	100,0	14.721

Quadro 6.6 Taxa de fecundidade desejada e observada

Taxa global de fecundidade desejada e observada para os três anos anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Taxa global de fecundidade desejada	Taxa global de fecundidade
Área de residência		
Urbana	4,4	5,3
Rural	7,1	8,2
Província		
Cabinda	3,3	4,8
Zaire	5,4	6,2
Uíge	6,0	7,4
Luanda	3,7	4,5
Cuanza Norte	6,6	7,3
Cuanza Sul	6,2	7,8
Malanje	5,8	7,0
Lunda Norte	6,9	7,8
Benguela	5,4	6,6
Huambo	7,6	8,0
Bié	7,9	8,6
Moxico	6,1	7,0
Cuando Cubango	5,4	6,1
Namibe	5,2	6,7
Huíla	6,7	7,7
Cunene	5,8	7,2
Lunda Sul	6,6	7,8
Bengo	4,8	5,9
Nível de escolaridade		
Nenhum	6,5	7,8
Primário	6,1	7,2
Secundário/Superior	4,0	4,5
Quintil socioeconómico		
Primeiro	7,4	8,5
Segundo	7,2	8,2
Terceiro	5,4	6,8
Quarto	3,9	4,7
Quinto	3,3	4,0
Total	5,2	6,2

Nota: As taxas foram calculadas a partir dos nascimentos ocorridos nas mulheres de 15-49 anos durante o período de 1-36 meses anteriores ao inquérito. As taxas globais de fecundidade são as mesmas que se apresentam no quadro 5.2.

PLANEAMENTO FAMILIAR 7

Principais Resultados

- ***Uso de contraceptivos modernos***: Treze porcento das mulheres actualmente casadas ou em união de facto usam algum método contraceptivo moderno, sendo os contraceptivos injectáveis os mais utilizados (5%). Entre as mulheres não casadas mas sexualmente activas, 27% usam algum método contraceptivo moderno, sendo o preservativo masculino o mais usado (20%).
- ***Descontinuidade contraceptiva:*** Quatro em cada dez (41%) mulheres iniciaram o uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito. O uso foi interrompido nos primeiros 12 meses. As razões declaradas mais comuns foram os efeitos colaterais (22%), seguidos do desejo de engravidar (20%).
- ***Percentagem da procura de planeamento familiar satisfeita:*** Entre as mulheres actualmente casadas ou em união de facto, a procura de planeamento familiar satisfeita por métodos contraceptivos modernos é de 24%.
- ***Procura de planeamento familiar:*** Se todas as mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união de facto que desejam espaçar ou limitar o número de filhos usassem algum método de planeamento familiar, a prevalência do uso de métodos contraceptivos aumentaria de 14% para 52%.

Os casais podem recorrer a métodos contraceptivos para limitar ou espaçar o número de filhos. Este capítulo apresenta informações sobre o uso e as fontes de métodos contraceptivos, escolha informada dos mesmos, taxas e razões para descontinuar o uso. Analisa igualmente a potencial procura de planeamento familiar e o contacto que os não utilizadores têm com os provedores de planeamento familiar.

7.1 CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

O conhecimento de métodos contraceptivos em Angola é bastante elevado: 80% das mulheres e 95% dos homens conhecem, pelo menos, um método de contracepção (**Quadro 7.1**). Para obter informações pormenorizadas sobre o conhecimento de métodos de contracepção, consulte o **Quadro 7.1**.

Taxa de Prevalência Contraceptiva: Percentagem de pessoas que usam métodos contraceptivos.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos actualmente casadas (inclui as mulheres em união de facto).

Em Angola, a Taxa de Prevalência Contraceptiva (TPC) varia entre as mulheres actualmente casadas e as não casadas mas sexualmente activas. Nas mulheres actualmente casadas, a TPC é muito baixa, situando-se na ordem dos 14%. A maioria destas mulheres usa métodos modernos (13%). Nas mulheres não casadas mas sexualmente activas, a TPC é de 28%. Neste grupo de mulheres, a maioria usa igualmente a métodos modernos (27%) (**Quadro 7.3.1**). No entanto, a maior parte das mulheres (tanto as casadas como as não casadas mas sexualmente activas) não usam métodos contraceptivos (87% e 72%, respectivamente).

Métodos modernos: Incluem a esterilização masculina e feminina, injecções contraceptivas, dispositivos intra-uterinos (DIU), pílula contraceptiva, implantes, preservativos masculinos e femininos, método dos dias fixos e contracepção de emergência.

Entre as mulheres actualmente casadas, os métodos mais usados são as injecções contraceptivas (5%), a pílula (4%) e o preservativo masculino (3%) (**Gráfico 7.1**). Por outro lado, entre as mulheres não casadas mas sexualmente activas, os métodos mais usados são os preservativos masculinos (20%) e a pílula (4%) (**Quadro 7.3.1**).

Tendências: Entre as mulheres actualmente casadas de 15-49 anos, o MICS 2001 apresenta uma TPC de 6%, representando um aumento quando comparado com a taxa de 13% registada no IIMS 2015-2016 (**Gráfico 7.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O uso actual de métodos contraceptivos modernos entre as mulheres actualmente casadas é nove vezes maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (respectivamente, 18% contra 2%) (**Quadro 7.3.2**).

Gráfico 7.1 Uso actual do planeamento familiar

Percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas que usam algum método contraceptivo

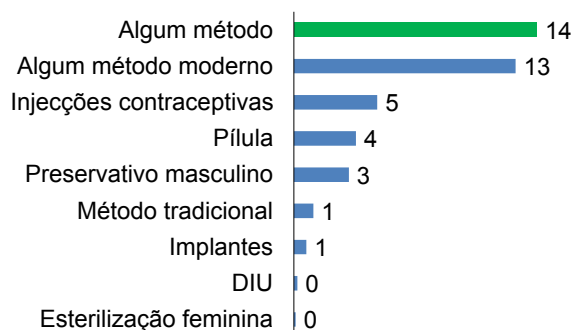
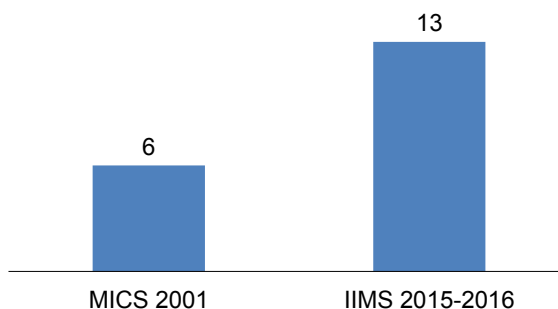



Gráfico 7.2 Tendências no uso de métodos contraceptivos modernos

Percentagem de mulheres actualmente casadas que usam algum método contraceptivo moderno

- Existe uma diferença notável no uso de métodos contraceptivos entre as províncias. Entre as mulheres actualmente casadas, o uso de métodos contraceptivos modernos varia de 1% no Cuando Cubango para 23% em Luanda (**Figura 7.1**).

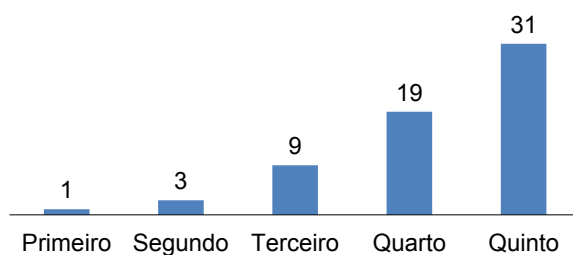
- O uso de métodos contraceptivos modernos aumenta com o nível de escolaridade. Vinte e sete porcento das mulheres actualmente casadas e com ensino secundário ou superior usam um método contraceptivo moderno e apenas 2% das mulheres actualmente casadas e sem escolaridade usam um método contraceptivo moderno (**Quadro 7.3.2**).

- O uso de métodos contraceptivos modernos aumenta consoante o nível socioeconómico da mulher. Entre as mulheres actualmente casadas do primeiro quintil socioeconómico, 1% usam um método moderno e o uso aumenta para 31% nas mulheres do quinto quintil socioeconómico (**Gráfico 7.3**).

Gráfico 7.3 Uso de métodos contraceptivos modernos por quintil socioeconómico

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que usam algum método contraceptivo moderno

Figura 7.1 Uso de métodos contraceptivos modernos por província

Percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas que usam algum método contraceptivo moderno

7.2 FONTE DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MODERNOS

Fonte de métodos contraceptivos modernos: Local onde se adquiriu pela última vez, o contraceptivo correspondente ao método moderno actualmente usado.
Amostra: Mulheres de 15-49 anos que usam um método contraceptivo moderno.

Quarenta e quatro porcento das utilizadoras de contraceptivos modernos obtêm-nos junto do sector público, 54% do sector privado e 2% de outras fontes. Não obstante, as fontes específicas variam consoante o tipo de contraceptivo (**Quadro 7.4**).

Pílula: Quatro em cada dez (43%) utilizadoras de métodos modernos obtêm a pílula do sector público, particularmente nos centros de saúde (18%), enquanto mais de metade (53%) recorre ao sector privado, especificamente às farmácias (52%).

Injecções contraceptivas: A principal fonte de injecções contraceptivas é o sector público (87%), especificamente os hospitais e centros de saúde (31% e 39%, respectivamente).

Preservativo masculino: O sector privado é a fonte predominante de preservativos masculinos (82%), especificamente as farmácias (80%).

7.3 ESCOLHA INFORMADA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Escolha informada do método contraceptivo: A escolha informada do método contraceptivo consiste nas mulheres informadas sobre: (i) os métodos contraceptivos que podem ser usados; ii) os efeitos secundários dos respectivos métodos contraceptivos; iii) o que fazer, no caso de se depararem com tais efeitos secundários ou com algum problema relacionado.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que actualmente usam métodos contraceptivos modernos específicos e que iniciaram o seu uso nos 5 anos anteriores ao inquérito.

Sete em cada dez mulheres que usam métodos contraceptivos modernos foram informadas sobre os efeitos secundários ou problemas ou problemas relacionados (72%), e cerca de seis em cada dez foram informadas sobre como proceder na ocorrência desses efeitos (59%). Além disso, 73% foram informadas da existência de outros métodos que poderiam usar (**Quadro 7.6**).

7.4 DESCONTINUIDADE DE USO DE CONTRACEPTIVOS

Descontinuidade de contraceptivos: Mulheres que interromperam o uso do contraceptivo nos primeiros 12 meses.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que iniciaram o uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito.

Quatro em cada dez (41%) mulheres que iniciaram o uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito os interromperam nos primeiros 12 meses. Em 3% dos casos de uso interrompido, as mulheres mudaram para outro método contraceptivo. A taxa de descontinuidade é maior para a pílula (52%) e as injecções contraceptivas (41%) (**Quadro 7.7**).

De um modo geral, as razões mais comuns para a descontinuidade de um método nos primeiros 12 meses de uso são os efeitos colaterais do método e preocupações com a saúde (22%), seguida do desejo de engravidar (20%) (**Quadro 7.8**).

Conhecimento do período fértil

O inquérito também recolheu informações sobre o conhecimento das mulheres do período fértil. Apenas 16% das mulheres sabem que uma mulher tem mais probabilidade de engravidar no ponto médio entre menstruações e 20% das mulheres não têm conhecimento do período fértil durante o ciclo de ovulação. Para obter informações pormenorizadas sobre o conhecimento do período fértil, consulte o **Quadro 7.9**.

7.5 PROCURA DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Necessidade de planeamento familiar não satisfeita: Proporção de mulheres que (i) não estão grávidas nem têm amenorreia pós-parto e são consideradas fecundas e desejam adiar o parto seguinte por 2 anos ou mais ou não ter mais filhos, mas não se encontram a utilizar um método contraceptivo; ou (ii) têm uma gravidez não planeada ou indesejada; (iii) têm amenorreia pós-parto e o último parto ocorrido nos últimos 2 anos não foi planeado ou desejado.

Amostra: Mulheres actualmente casadas ou em união de facto.

Procura de planeamento familiar:	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita + uso de contraceptivo actual (qualquer método)
Proporção da procura satisfeita:	Uso de contraceptivo actual (qualquer método) / Necessidade não satisfeita + uso de contraceptivo actual (qualquer método)
Proporção da procura satisfeita por métodos modernos:	Uso de contraceptivo actual (qualquer método moderno) / Necessidade não satisfeita + uso contraceptivo actual (qualquer método)

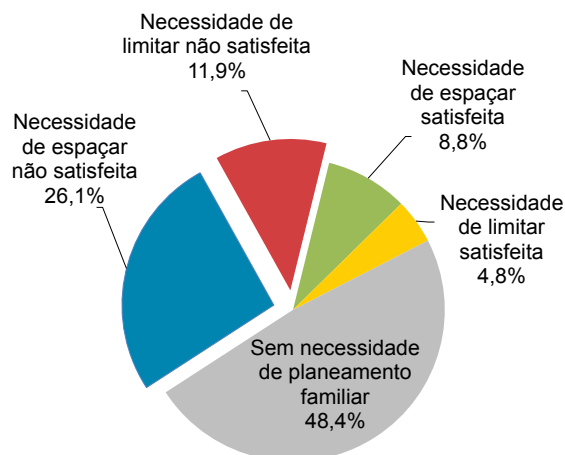
Em Angola, a procura total de planeamento familiar é de 52%, o que significa que 38% das mulheres não têm a sua necessidade de planeamento familiar satisfeita e 14% têm a sua necessidade satisfeita (usam algum método contraceptivo). Das mulheres com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, é importante realçar que 26% destas mulheres têm necessidade de planeamento familiar para espaçar os nascimentos e 12% têm necessidade de planeamento familiar para limitar o número de filhos. No entanto, se todas as mulheres actualmente casadas que desejam espaçar ou limitar o número de filhos usassem algum método de planeamento familiar moderno, a prevalência de uso de métodos contraceptivos aumentaria de 14% para 52% (**Quadro 7.10.1** e **Gráfico 7.4**).

Gráfico 7.4 **Necessidade de planeamento familiar**

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas por necessidade de planeamento familiar

Padrões segundo características seleccionadas

- A necessidade de planeamento familiar não satisfeita varia com a idade da mulher, sendo 43% entre as mulheres de 15-19 anos, 39% entre as mulheres de 25-29 anos e 18% entre as mais adultas (45-49 anos).

- A procura total de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas destina-se mais a espaçar do que limitar os nascimentos (respectivamente, 35% e 17%).

- A necessidade de planeamento familiar não satisfeita nas mulheres actualmente casadas varia por província: Cuando Cubango apresenta a percentagem mais baixa (28%) em comparação com Malanje (49%) e Cuanza Norte (44%) (**Figura 7.2**).

- A percentagem da procura satisfeita por métodos modernos nas mulheres actualmente casadas, aumenta consoante o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico. É 7 vezes maior nas mulheres com ensino secundário/superior (43%) do que nas mulheres sem escolaridade (6%). Por quintil socioeconómico é de 48% no quinto quintil e 3% no primeiro quintil.

- A procura satisfeita de todos os métodos de planeamento familiar está directamente relacionada com o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico; cresce de 7% entre as mulheres sem escolaridade para 46% entre as mulheres com ensino secundário ou superior; cresce de 4% entre as mulheres do primeiro quintil socioeconómico para 52% entre as mulheres do quinto quintil socioeconómico.

- Para obter informações pormenorizadas sobre a necessidade e procura de planeamento familiar em todas as mulheres e em mulheres não casadas mas sexualmente activas, consulte o **Quadro 7.10.2**.

Figura 7.2 **Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por província**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas com necessidade de planeamento familiar não satisfeita

Uso futuro de métodos contraceptivos

O IIMS 2015-2016 obteve dados sobre a intenção das inquiridas que não usam métodos contraceptivos de recorrer à contracepção no futuro. Trinta e um porcento das mulheres de 15-49 anos actualmente casadas, que não usam qualquer método contraceptivo, admitiram pretender recorrer ao planeamento familiar no futuro. Para obter informações pormenorizadas sobre o uso futuro de contracepção, consulte o **Quadro 7.11**.

Exposição a mensagens de planeamento familiar na comunicação social

A rádio e a televisão são os meios mais frequentes para disseminar informações sobre planeamento familiar. Cerca de um quarto (26%) das mulheres e 36% dos homens ouviram alguma informação sobre planeamento familiar na rádio, e 28% das mulheres e 34% dos homens viram alguma informação sobre planeamento familiar na televisão. Não obstante, 64% das mulheres e 50% dos homens não foram expostos a nenhuma informação sobre planeamento familiar através dos 6 meios de comunicação (**Quadro 7.12**).

7.6 CONTACTO DAS NÃO USUÁRIAS COM PROFISSIONAIS DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Das mulheres de 15-49 anos que não usam um método contraceptivo, apenas 11% visitaram uma unidade de saúde nos 12 meses anteriores ao inquérito e foram informadas sobre o uso de métodos contraceptivos por um profissional de saúde. Por outro lado, das não usuárias, 32% visitaram uma unidade de saúde nos 12 meses anteriores ao inquérito e não foram informadas sobre o uso de métodos contraceptivos por um profissional de saúde (**Quadro 7.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de mulheres informadas sobre o uso de métodos contraceptivos nas unidades de saúde é maior nas áreas urbanas (15%) do que nas áreas rurais (4%).

- As mulheres são mais propensas a receber informação sobre planeamento familiar nas unidades de saúde de Luanda (18%) e menos propensas no Bié (2%).

- A percentagem de mulheres informadas sobre planeamento familiar em unidades de saúde aumenta consoante o aumento do nível de escolaridade: 5% nas mulheres sem escolaridade e 16% nas mulheres com ensino secundário ou superior. A mesma tendência se verifica por quintil socioeconómico: 3% nas mulheres do primeiro quintil e 18% nas mulheres do quinto quintil.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre o planeamento familiar, consulte os seguintes quadros:

Quadro 7.1 Conhecimento de métodos contraceptivos

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados e não casados mas sexualmente activos, que conhecem métodos contraceptivos, por método específico, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres			Homens		
Métodos contraceptivos	Todas as mulheres	Mulheres actualmente casadas	Mulheres não casadas mas sexualmente activas[1]	Todos os homens	Homens actualmente casados	Homens não casados mas sexualmente activos[1]
Algum método	80,1	78,0	88,5	94,8	95,1	96,0
Algum método moderno	79,3	76,9	87,8	94,7	94,9	96,0
Esterilização feminina	27,4	26,8	32,0	35,0	39,1	42,9
Esterilização masculina	18,0	17,0	22,9	28,6	31,6	36,1
Pílula	61,4	60,0	69,1	62,9	65,0	71,1
DIU	38,0	39,1	43,2	30,2	35,2	35,1
Injecções contraceptivas	57,5	57,5	61,8	53,3	58,2	61,3
Implantes	50,0	48,8	56,5	44,2	46,7	52,1
Preservativo masculino	72,7	68,6	83,3	93,5	93,3	95,1
Preservativo feminino	50,4	46,2	61,2	68,8	67,5	77,3
Contracepção de emergência	28,3	27,1	35,4	30,0	32,1	40,8
Método dos dias fixos	14,8	14,2	15,3	16,8	18,4	24,0
Amenorreia lactacional (MAL)	34,2	35,8	34,5	32,6	40,2	36,7
Outro método moderno	1,4	1,5	1,8	2,1	2,2	1,9
Algum método tradicional	45,3	44,7	54,6	60,1	66,3	66,1
Ritmo	37,3	36,3	44,5	45,8	51,8	51,5
Coito interrompido	36,1	34,9	44,6	52,1	58,2	59,6
Outro	1,5	1,9	2,0	2,7	3,2	1,9
Média de métodos conhecidos por inquiridos de 15-49 anos	5,3	5,2	6,1	6,0	6,4	6,9
Número de inquiridos	14.379	7.957	1.642	5.422	2.583	1.114
Média de métodos conhecidos por inquiridos de 15-54 anos	na	na	na	6,0	6,4	6,9
Número de inquiridos	na	na	na	5.684,0	2.813,8	1.123,7

na = Não aplicável
[1] Teve relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.2 Conhecimento de métodos contraceptivos por características seleccionadas

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados, que ouviram falar de, pelo menos, um método contraceptivo e que ouviram falar de, pelo menos, um método contraceptivo moderno, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Ouviu falar de algum método	Ouviu falar de algum método moderno[1]	Número	Ouviu falar de algum método	Ouviu falar de algum método moderno[1]	Número
Idade						
15-19	69,1	67,8	625	(93,1)	(93,1)	26
20-24	79,7	78,7	1.581	95,4	95,4	297
25-29	82,4	81,6	1.719	96,8	96,8	545
30-34	80,8	80,0	1.343	95,1	94,8	475
35-39	78,1	76,9	1.158	93,2	93,1	435
40-44	74,1	72,7	933	94,3	94,0	423
45-49	69,7	68,0	597	95,6	95,1	381
Área de residência						
Urbana	90,6	90,3	5.149	98,1	98,0	1.708
Rural	54,9	52,4	2.808	89,2	88,8	875
Província						
Cabinda	98,7	98,4	186	99,5	99,5	54
Zaire	90,2	89,3	183	98,9	98,9	61
Uíge	63,2	61,7	488	97,9	97,4	130
Luanda	97,7	97,6	2.816	97,5	97,5	965
Cuanza Norte	93,4	93,4	107	93,2	93,2	37
Cuanza Sul	63,2	62,2	677	96,6	96,6	223
Malanje	64,2	64,2	311	100,0	100,0	83
Lunda Norte	68,1	67,6	244	92,2	91,9	84
Benguela	71,0	69,6	599	96,4	96,4	200
Huambo	47,0	46,7	550	92,1	92,1	179
Bié	32,7	32,7	355	94,4	94,4	121
Moxico	62,5	55,8	157	80,4	74,4	57
Cuando Cubango	20,7	20,7	105	85,9	85,9	38
Namibe	94,0	91,3	81	90,1	90,1	29
Huíla	87,1	80,4	661	83,9	83,9	201
Cunene	77,3	77,3	182	98,6	98,6	52
Lunda Sul	65,9	65,6	158	94,0	94,0	44
Bengo	90,4	90,1	97	100,0	100,0	26
Nível de escolaridade						
Nenhum	53,8	52,0	2.185	77,6	76,6	225
Primário	78,4	76,9	3.096	91,4	91,1	849
Secundário/Superior	97,3	97,2	2.676	99,8	99,8	1.509
Quintil socioeconómico						
Primeiro	51,2	47,7	1.426	85,7	85,1	433
Segundo	55,3	53,9	1.644	93,5	93,2	523
Terceiro	86,2	85,8	1.648	97,7	97,6	548
Quarto	95,5	95,1	1.638	96,9	96,9	529
Quinto	98,8	98,8	1.600	99,6	99,6	550
Total 15-49	78,0	76,9	7.957	95,1	94,9	2.583
50-54	na	na	na	93,0	93,0	231
Total 15-54	na	na	na	94,9	94,7	2.814

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
na = Não aplicável
[1] Esterilização feminina, Esterilização masculina, pílula, DIU, injecções contraceptivas, implantes, preservativo masculino, preservativo feminino, contracepção de emergência, método dos dias fixos (MDF), amenorreia lactacional (MAL) e outros métodos modernos.

Quadro 7.3.1 Uso actual de métodos contraceptivos por idade

Distribuição percentual de todas as mulheres, mulheres actualmente casadas e mulheres não casadas mas sexualmente activas, de 15-49 anos, por método contraceptivo actualmente usado, segundo a idade, Angola IIMS 2015-2016

		Método moderno												Método tradicional						
Idade	Algum método	Algum método moderno	Esterilização feminina	Pílula	DIU	Injecções contraceptivas	Implantes	Preservativo masculino	Preservativo feminino	Contracepção de emergência	MDF	MAL	Outro	Algum método tradicional	Ritmo	Coito interrompido	Outro	Actualmente não usa	Total	Número de mulheres
									TODAS AS MULHERES											
15-19	9,2	8,8	0,0	0,7	0,0	0,6	0,1	7,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,3	0,1	0,0	90,8	100,0	3.444
20-24	17,1	16,2	0,0	2,7	0,1	3,5	0,2	9,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	0,9	0,2	0,5	0,2	82,9	100,0	3.048
25-29	19,4	18,3	0,0	5,4	0,2	4,1	1,4	7,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	1,1	0,2	0,7	0,2	80,6	100,0	2.454
30-34	16,0	14,5	0,0	4,2	0,3	5,5	0,7	3,7	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	1,5	0,6	0,9	0,0	84,0	100,0	1.791
35-39	11,9	10,9	0,2	2,8	0,1	3,9	0,7	3,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	1,0	0,7	0,3	0,0	88,1	100,0	1.511
40-44	9,2	8,2	0,0	1,3	0,3	4,5	0,5	1,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,0	0,7	0,2	0,0	90,8	100,0	1.235
45-49	1,9	1,8	0,1	0,0	0,0	1,4	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	98,1	100,0	896
Total	13,3	12,5	0,0	2,6	0,1	3,1	0,5	5,8	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,8	0,4	0,4	0,1	86,7	100,0	14.379
									MULHERES ACTUALMENTE CASADAS											
15-19	8,0	7,6	0,0	1,8	0,0	2,2	0,2	2,9	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,2	92,0	100,0	625
20-24	14,0	13,2	0,0	3,0	0,2	5,5	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,8	0,1	0,5	0,2	86,0	100,0	1.581
25-29	18,4	17,0	0,0	6,2	0,1	4,4	1,4	4,6	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	1,4	0,2	1,0	0,2	81,6	100,0	1.719
30-34	16,7	15,0	0,0	4,7	0,4	5,7	1,0	3,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	1,7	0,5	1,1	0,0	83,3	100,0	1.343
35-39	13,4	12,1	0,3	3,2	0,1	4,8	0,8	2,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	1,3	0,9	0,4	0,1	86,6	100,0	1.158
40-44	11,2	9,9	0,0	1,6	0,4	5,3	0,7	1,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,3	1,0	0,3	0,0	88,8	100,0	933
45-49	2,7	2,5	0,1	0,0	0,0	2,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	97,3	100,0	597
Total	13,7	12,5	0,1	3,5	0,2	4,7	0,7	3,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,1	0,4	0,6	0,1	86,3	100,0	7.957
									MULHERES NÃO CASADAS MAS SEXUALMENTE ACTIVAS[1]											
15-19	21,3	20,1	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	18,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	1,1	0,9	0,2	0,0	78,7	100,0	568
20-24	37,4	36,0	0,0	4,0	0,0	1,9	1,1	28,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,1	1,4	0,4	0,2	0,8	62,6	100,0	517
25-29	32,5	32,0	0,0	6,8	0,2	1,8	1,4	20,9	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	0,0	0,0	67,5	100,0	242
30-34	34,7	32,0	0,0	8,3	0,0	9,0	0,0	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	2,1	0,6	0,0	65,3	100,0	137
35-39	19,9	19,9	0,0	6,0	0,0	1,1	0,0	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,1	100,0	89
40-44	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	50
45-49	(2,1)	(2,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(2,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(97,9)	100,0	38
Total	28,0	26,8	0,0	3,7	0,0	1,7	0,6	20,3	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1	1,1	0,7	0,2	0,3	72,0	100,0	1.642

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
Neste quadro, se a mulher usa mais de um método, só é considerado o método mais eficaz.
na = Não aplicável
MDF = Método de dias fixos (colar).
MAL = Método de amenorreia lactacional.
[1] Mulheres que tiveram relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito.

Quadro 7.3.2 Uso actual de métodos contraceptivos por características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres actualmente casadas de 15-49 anos por método contraceptivo actualmente usado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

			Método moderno												Método tradicional				
Características seleccionadas	Algum método	Algum método moderno	Esterili-zação feminina	Pílula	DIU	Injecções contrace ptivas	Im-plantes	Preser-vativo mascu-lino	Preser-vativo feminino	Contra-cepção de emer-gência	MDF	MAL	Outro	Algum método tradi-cional	Ritmo	Coito inter-rompido	Outro	Actual-mente não usa	Total	Número de mulheres
Número de crianças sobreviventes																				
0	2,6	2,6	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	97,4	100,0	384
1-2	18,1	16,8	0,0	5,0	0,2	5,0	1,1	5,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	1,3	0,5	0,7	0,1	81,9	100,0	2.538
3-4	14,9	13,3	0,0	4,1	0,3	4,4	0,7	3,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,6	0,5	0,9	0,2	85,1	100,0	2.540
5+	9,6	9,0	0,1	1,8	0,1	5,2	0,3	1,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,7	0,3	0,3	0,0	90,4	100,0	2.496
Área de residência																				
Urbana	19,9	18,4	0,0	5,2	0,3	6,9	1,1	4,4	0,0	0,1	0,0	0,1	0,3	1,5	0,5	0,8	0,1	80,1	100,0	5.149
Rural	2,3	1,8	0,1	0,4	0,0	0,5	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2	0,2	0,1	97,7	100,0	2.808
Província																				
Cabinda	22,1	15,6	0,0	7,7	0,0	2,3	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	6,6	0,5	5,4	0,6	77,9	100,0	186
Zaire	10,4	8,6	0,0	2,0	0,0	2,7	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,8	0,1	0,9	0,8	89,6	100,0	183
Uíge	5,5	4,3	0,0	2,0	0,0	0,4	0,3	1,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	1,2	0,1	1,0	0,1	94,5	100,0	488
Luanda	24,7	23,2	0,0	5,8	0,4	10,4	1,8	4,4	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	1,5	0,7	0,7	0,1	75,3	100,0	2.816
Cuanza Norte	5,6	4,9	0,0	1,1	0,0	2,9	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,7	0,0	0,7	0,0	94,4	100,0	107
Cuanza Sul	4,9	4,6	0,0	1,2	0,0	0,3	0,0	2,9	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,3	0,3	0,0	0,0	95,1	100,0	677
Malanje	9,6	9,6	0,5	2,0	0,0	2,2	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	90,4	100,0	311
Lunda Norte	2,4	2,0	0,0	0,3	0,1	0,1	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,3	97,6	100,0	244
Benguela	12,3	11,7	0,2	4,1	0,0	3,1	0,2	3,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,7	0,0	0,5	0,2	87,7	100,0	599
Huambo	5,7	5,4	0,0	1,8	0,2	0,4	0,3	2,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	94,3	100,0	550
Bié	2,2	2,0	0,0	1,0	0,0	0,7	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	97,8	100,0	355
Moxico	4,4	3,8	0,3	1,1	0,0	1,5	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,6	95,6	100,0	157
Cuando Cubango	1,7	1,4	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	0,0	98,3	100,0	105
Namibe	20,3	18,1	0,0	6,0	0,5	4,4	0,3	6,4	0,3	0,0	0,2	0,0	0,0	2,3	1,7	0,5	0,0	79,7	100,0	81
Huíla	9,7	8,2	0,2	3,5	0,0	2,7	0,0	1,8	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,4	0,9	0,5	0,0	90,3	100,0	661
Cunene	9,0	8,3	0,0	2,1	0,0	2,8	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7	0,0	91,0	100,0	182
Lunda Sul	4,4	4,1	0,0	0,7	0,0	1,0	0,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	95,6	100,0	158
Bengo	3,7	3,5	0,0	0,8	0,0	2,1	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	96,3	100,0	97
Nível de escolaridade																				
Nenhum	2,7	2,4	0,0	0,4	0,0	1,6	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	97,3	100,0	2.185
Primário	8,1	7,4	0,0	2,1	0,1	3,2	0,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,7	0,2	0,4	0,2	91,9	100,0	3.096
Secundário/Superior	29,0	26,8	0,1	7,8	0,4	8,9	1,7	7,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,4	2,2	0,9	1,2	0,1	71,0	100,0	2.676
Quintil socioeconómico																				
Primeiro	1,3	1,0	0,1	0,1	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	98,7	100,0	1.426
Segundo	3,3	2,6	0,1	0,5	0,0	0,7	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,7	0,3	0,3	0,1	96,7	100,0	1.644
Terceiro	9,8	8,9	0,0	2,8	0,1	3,5	0,1	1,8	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,9	0,0	0,6	0,2	90,2	100,0	1.648
Quarto	20,2	18,5	0,0	5,6	0,2	7,4	0,6	4,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	1,7	0,5	1,0	0,2	79,8	100,0	1.638
Quinto	32,6	30,7	0,1	8,4	0,6	11,0	2,8	7,6	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	1,9	1,0	0,9	0,0	67,4	100,0	1.600
Total	13,7	12,5	0,1	3,5	0,2	4,7	0,7	3,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,1	0,4	0,6	0,1	86,3	100,0	7.957

Nota: Neste quadro, se a mulher usa mais de um método, só é considerado o método mais eficaz.
MDF = Método de dias fixos (colar).
MAL = Método de amenorreia lactacional.

Quadro 7.4 Fonte de métodos contraceptivos modernos

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que utilizam métodos contraceptivos modernos, por fonte mais recente do método contraceptivo, segundo o método contraceptivo, Angola IIMS 2015-2016

Fonte	Pílula	Injecções	Implantes	Preservativo masculino	Total
Sector público	43,4	87,1	(90,2)	16,0	43,6
Hospital central	2,5	4,6	(8,7)	2,5	3,5
Hospital provincial	2,3	0,8	(1,0)	2,0	1,8
Hospital municipal	10,2	25,2	(21,3)	3,5	11,1
Centro/posto de saúde	17,9	39,3	(39,8)	6,0	18,6
Maternidade	10,4	17,1	(19,4)	1,3	8,2
Brigadas móveis	0,0	0,0	(0,0)	0,4	0,2
Outro público	0,1	0,1	(0,0)	0,3	0,2
Sector médico privado	53,3	11,7	(9,8)	81,8	54,0
Hospital/clínica	0,6	2,3	(6,5)	0,3	1,2
Farmácia	51,7	4,3	(0,0)	79,9	50,5
Centro médico	0,8	5,1	(3,3)	1,4	2,3
Outro privado	0,2	0,0	(0,0)	0,2	0,1
Outra fonte	3,0	0,6	(0,0)	1,7	1,9
Mercado	2,9	0,0	(0,0)	0,5	1,0
Amigos/familiares	0,1	0,6	(0,0)	1,3	0,9
Outro	0,3	0,6	(0,0)	0,4	0,5
Não sabe	0,0	0,0	(0,0)	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	372	452	74	833	1.787

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
O total inclui outros métodos modernos mas exclui o método de amenorreia por lactância (MAL).

Quadro 7.5 Uso de marcas específicas da pílula

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que tomam a pílula e que actualmente usam marcas específicas, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Entre as utilizadoras da pílula	
	Percentagem que usa as marcas: Microgynon, Nogestol e Microlut	Número de mulheres
Idade		
15-19	*	17
20-24	94,1	70
25-29	92,8	122
30-34	(87,3)	66
35-39	(92,8)	43
40-44	*	16
Área de residência		
Urbana	92,8	321
Rural	*	13
Província		
Cabinda	(89,4)	16
Zaire	*	6
Uíge	*	9
Luanda	91,3	198
Cuanza Norte	*	2
Cuanza Sul	*	9
Malanje	*	6
Lunda Norte	*	1
Benguela	*	27
Huambo	*	13
Bié	*	4
Moxico	*	4
Cuando Cubango	*	0
Namibe	(92,8)	5
Huíla	*	27
Cunene	*	5
Lunda Sul	*	2
Bengo	*	2
Nível de escolaridade		
Nenhum	*	13
Primário	(87,6)	58
Secundário/Superior	93,3	264
Quintil socioeconómico		
Primeiro	*	2
Segundo	*	16
Terceiro	94,1	50
Quarto	99,3	107
Quinto	88,5	160
Total	92,2	335

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
O quadro exclui utilizadoras da pílula que não sabiam a marca usada.

Quadro 7.6 Escolha informada do método contraceptivo

Entre as mulheres de 15-49 anos que actualmente usam métodos contraceptivos modernos e que iniciaram a última toma nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem que foi informada sobre os possíveis problemas ou efeitos colaterais do método escolhido, a percentagem que foi informada sobre o que fazer em caso de efeitos colaterais e a percentagem que foi informada acerca de outros métodos contraceptivos que podem ser usados, por método e fonte inicial do método, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as mulheres que começaram a última toma do método contraceptivo moderno nos cinco anos anteriores ao inquérito:			
Método/fonte	Percentagem que foi informada dos efeitos secundários ou problemas que o método pudesse causar	Percentagem que foi informada do que é necessário fazer no caso de sofrer efeitos secundários	Percentagem que foi informada por um trabalhador da área da saúde ou funcionário do planeamento familiar acerca de outros métodos possíveis	Número de mulheres
Método				
Pílula	62,0	47,9	66,8	336
Injecções contraceptivas	77,8	66,8	74,7	406
Implantes	(87,9)	(78,3)	(91,0)	69
Fonte inicial do método[1]				
Sector público	77,0	65,7	77,8	615
Hospital central	(66,4)	(46,9)	(63,1)	42
Hospital provincial	(64,1)	(58,8)	(73,4)	19
Hospital municipal	77,4	72,3	80,4	143
Centro/posto de saúde	79,2	63,9	80,5	279
Maternidade	78,5	70,4	75,7	127
Brigadas móveis	*	*	*	6
Sector médico privado	57,0	40,1	59,1	199
Hospital/clínica	*	*	*	15
Farmácia	52,8	36,4	54,1	150
Centro médico	*	*	*	33
Outro privado	*	*	*	1
Outro sector privado	*	*	*	7
Mercado	*	*	*	6
Outro	*	*	*	6
Não sabe	*	*	*	1
Total	71,9	59,2	72,9	827

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. O quadro apenas inclui as utilizadoras dos métodos individualmente enunciados.
[1] Fonte no início de uso do método actual.

Quadro 7.7 Taxa de descontinuidade nos primeiros 12 meses de uso

Entre as mulheres de 15-49 anos que iniciaram a toma de algum método contraceptivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem de episódios de descontinuidade nos primeiros 12 meses por métodos específicos, segundo as razões da descontinuidade, Angola IIMS 2015-2016

Método	Falha do método	Queria engravidar	Outras razões relacionadas com a fecundidade[2]	Efeitos colaterais/ preocupações com a saúde	Queria método mais eficazes	Outras razões relacionadas com o método[3]	Outras razões	Qualquer razão[4]	Mudou para outro método[5]	Número de episódios de uso[6]
Pílula	3,5	6,0	3,2	12,2	2,6	5,6	19,0	52,0	2,5	608
Injecções contraceptivas	0,0	7,2	3,2	18,2	1,6	3,0	8,1	41,3	2,0	638
Preservativo masculino	1,2	6,3	7,1	2,7	1,6	4,0	9,6	32,5	2,4	896
Outro[1]	3,1	10,3	3,7	3,6	3,9	1,8	11,8	38,3	5,2	342
Todos os métodos	1,7	7,1	4,6	9,2	2,2	3,9	11,8	40,5	2,7	2.484

Nota: As estimativas são baseadas em cálculos de tabuas modelo de vida que usam dados sobre o episódio da toma uso que iniciou 3-62 meses antes do inquérito.
[1] Inclui MAL, DIU, esterilização feminina, esterilização masculina, abstinência periódica, coito interrompido, outro método tradicional, implantes, preservativo feminino, contracepção de emergência, outros métodos modernos e MDF.
[2] Inclui menor frequência de relações sexuais/ marido ausente, dificuldade de engravidar/menopausa, fim da relação/separação.
[3] Inclui não acessível/muito longe, muito caro contra inconveniente usar.
[4] Razões pela descontinuidade são mutuamente exclusivas e a soma é igual ao valor apresentado na coluna "Qualquer razão".
[5] O episódio de uso incluído nesta coluna é um subconjunto dos episódios de descontinuidade incluídos na taxa de descontinuidade. Uma mulher é considerada como tendo mudado para outro método se usou um método diferente no mês subsequente à descontinuidade ou se respondeu "queria método mais efectivo" como a razão pela descontinuidade e começou a usar outro método nos primeiros dois meses após a descontinuação.
[6] Número de episódio inclui episódios de uso que foram descontinuados durante o período de observação e episódios de uso que não foram descontinuados durante o período de observação.

Quadro 7.8 Razões para a descontinuidade

Distribuição percentual das razões para a descontinuidade de métodos contraceptivos nos cinco anos anteriores ao inquérito por razões principais da descontinuidade, segundo o tipo de método, Angola IIMS 2015-2016

Razão	Pílula	Injecções contraceptivas	Preservativo masculino	Ritmo	Coito interrompido	Outro	Todos os métodos
Engravidou durante o uso	7,6	0,0	6,3	(17,1)	7,1	(9,9)	5,4
Queria engravidar	16,4	19,6	19,0	(26,8)	35,3	(32,6)	19,7
Marido não aprovava	7,0	6,9	9,5	(5,4)	4,8	(15,1)	7,7
Queria um método mais eficaz	4,1	3,6	6,0	(4,2)	10,7	(8,1)	5,1
Efeitos colaterais/preocupações com a saúde	22,0	43,1	10,2	(16,2)	3,3	(4,4)	22,3
Não acessível/muito distante	0,5	0,7	2,0	(0,0)	0,0	(7,0)	1,1
Muito caro	2,4	1,7	0,3	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6
Inconveniente de usar	8,1	3,2	10,1	(0,0)	4,2	(0,0)	6,6
Depende da vontade de Deus/Fatalista	0,2	0,0	2,6	(2,3)	0,0	(3,5)	1,0
Difícil engravidar/menopausa	2,3	2,0	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,2
Relações sexuais irregularmente/ marido ausente	5,2	1,5	17,3	(10,2)	6,8	(0,0)	8,3
Divórcio/separação/viúva	0,3	3,3	2,7	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8
Outro	6,7	9,5	2,0	(0,0)	1,5	(8,5)	5,7
Não sabe	1,8	0,7	4,5	(8,1)	8,5	(0,0)	2,7
Sem resposta	15,3	4,2	7,8	(9,7)	15,3	(10,9)	9,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de descontinuações	342	287	336	41	50	31	1.123

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
MDF = Método dos dias fixos MAL = Método de amenorreia lactacional.

Quadro 7.9 Conhecimento do período fértil

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por conhecimento do período fértil durante o ciclo de ovulação, segundo o uso actual de abstinência periódica, Angola IIMS 2015-2016

Percepção do período fértil	Mulheres que recorrem à abstinência periódica	Mulheres que não recorrem à abstinência periódica	Todas as mulheres
Pouco antes da menstruação	(6,2)	7,6	7,6
Durante a menstruação	(0,0)	3,0	2,9
Logo após a menstruação	(35,8)	39,1	39,1
No ponto médio entre menstruações	(39,2)	15,5	15,5
Nenhum momento específico	(6,3)	14,8	14,8
Não sabe	(12,4)	20,0	20,0
Total	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	51	14.328	14.379

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Quadro 7.10.1 Necessidade e procura de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, percentagem com necessidade de planeamento familiar satisfeita, a procura total por planeamento familiar e a percentagem da procura por métodos contraceptivos que é satisfeita, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (utilizadoras actuais)			Procura total de planeamento familiar[1]			Percentagem da procura satisfeita[2]	Percentagem da procura satisfeita por métodos modernos[3]	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
Idade												
15-19	40,2	2,8	43,0	7,0	1,0	8,0	47,2	3,7	50,9	15,6	14,9	625
20-24	36,4	4,6	40,9	11,5	2,5	14,0	47,9	7,1	55,0	25,5	24,0	1.581
25-29	31,0	7,6	38,7	15,5	2,9	18,4	46,5	10,5	57,1	32,2	29,8	1.719
30-34	26,2	12,6	38,8	10,2	6,5	16,7	36,4	19,1	55,5	30,1	27,1	1.343
35-39	19,5	22,0	41,5	4,7	8,7	13,4	24,2	30,7	54,9	24,4	22,0	1.158
40-44	12,1	23,9	36,0	1,9	9,3	11,2	13,9	33,2	47,1	23,7	21,0	933
45-49	4,0	13,6	17,5	0,2	2,6	2,7	4,2	16,1	20,3	13,4	12,5	597
Área de residência												
Urbana	26,2	12,2	38,4	12,8	7,0	19,9	39,1	19,2	58,3	34,1	31,5	5.149
Rural	25,8	11,4	37,2	1,4	0,8	2,3	27,2	12,3	39,5	5,8	4,6	2.808
Província												
Cabinda	31,2	10,7	41,8	17,8	4,3	22,1	48,9	15,0	63,9	34,6	24,4	186
Zaire	29,2	10,2	39,4	8,9	1,5	10,4	38,1	11,7	49,8	20,8	17,3	183
Uíge	30,0	8,2	38,2	3,4	2,1	5,5	33,4	10,3	43,7	12,6	9,8	488
Luanda	24,4	12,5	36,8	16,0	8,7	24,7	40,4	21,2	61,5	40,1	37,6	2.816
Cuanza Norte	36,5	7,4	43,9	4,2	1,5	5,6	40,6	8,9	49,5	11,4	9,9	107
Cuanza Sul	27,2	14,7	41,9	3,2	1,7	4,9	30,5	16,3	46,8	10,5	9,9	677
Malanje	37,9	10,7	48,6	6,9	2,7	9,6	44,8	13,4	58,3	16,6	16,6	311
Lunda Norte	26,7	10,0	36,7	2,0	0,4	2,4	28,7	10,4	39,1	6,3	5,2	244
Benguela	22,1	13,7	35,7	5,9	6,4	12,3	28,0	20,1	48,1	25,7	24,3	599
Huambo	27,8	12,5	40,3	3,6	2,1	5,7	31,4	14,7	46,0	12,4	11,8	550
Bié	27,3	10,1	37,4	1,8	0,3	2,2	29,1	10,4	39,5	5,4	5,0	355
Moxico	25,8	8,8	34,5	1,2	3,2	4,4	27,0	11,9	38,9	11,3	9,8	157
Cuando Cubango	20,4	7,3	27,7	1,4	0,3	1,7	21,8	7,6	29,4	5,9	4,8	105
Namibe	25,0	13,6	38,6	11,2	9,2	20,3	36,2	22,8	58,9	34,5	30,7	81
Huíla	21,8	13,9	35,8	6,4	3,3	9,7	28,2	17,2	45,4	21,3	18,1	661
Cunene	23,0	9,0	32,1	5,8	3,2	9,0	28,9	12,2	41,0	21,9	20,2	182
Lunda Sul	28,4	13,1	41,5	2,2	2,2	4,4	30,6	15,3	45,9	9,6	9,0	158
Bengo	29,3	7,6	36,9	2,3	1,4	3,7	31,5	9,0	40,5	9,0	8,7	97
Nível de escolaridade												
Nenhum	23,3	14,0	37,4	1,1	1,6	2,7	24,4	15,6	40,1	6,8	5,9	2.185
Primário	27,4	14,8	42,2	4,3	3,9	8,1	31,7	18,7	50,4	16,2	14,7	3.096
Secundário/Superior	26,7	6,9	33,6	20,4	8,6	29,0	47,1	15,5	62,6	46,3	42,8	2.676
Quintil socioeconómico												
Primeiro	22,2	12,5	34,7	0,5	0,8	1,3	22,6	13,4	36,0	3,7	2,9	1.426
Segundo	28,1	11,7	39,7	2,4	0,9	3,3	30,5	12,6	43,0	7,7	6,1	1.644
Terceiro	32,0	13,3	45,3	5,6	4,2	9,8	37,6	17,5	55,1	17,8	16,2	1.648
Quarto	26,5	12,4	38,9	13,4	6,8	20,2	39,9	19,2	59,1	34,1	31,2	1.638
Quinto	21,0	9,8	30,7	21,4	11,2	32,6	42,4	21,0	63,3	51,5	48,4	1.600
Total	26,1	11,9	38,0	8,8	4,8	13,7	34,9	16,8	51,7	26,4	24,3	7.957

Nota: Os valores neste quadro correspondem à definição revista da necessidade não satisfeita, detalhada em Bradley et al., 2012.
[1] A procura total é a soma da necessidade não satisfeita e da necessidade satisfeita.
[2] A percentagem da procura satisfeita é a necessidade satisfeita a dividir pela procura total.
[3] Os métodos modernos incluem esterilização feminina, esterilização masculina, pílula, DIU, injecções contraceptivas, implantes, preservativo masculino, preservativo feminino, contracepção de emergência, método dos dias fixos (MDF), método de amenorreia lactacional (MAL) e outros métodos modernos.

Quadro 7.10.2 Necessidade e procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e as mulheres não casadas, mas sexualmente activas

Percentagem de todas as mulheres e as mulheres não casadas mas sexualmente activas, de 15-49 anos, com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, percentagem com necessidade de planeamento familiar satisfeita, a procura total por planeamento familiar e a percentagem da procura por métodos contraceptivos que é satisfeita, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (utilizadoras actuais)			Procura total de planeamento familiar[1]			Percentagem da procura satisfeita[2]	Percentagem da procura satisfeita por métodos modernos[3]	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
TODAS AS MULHERES												
Idade												
15-19	20,3	0,9	21,2	8,5	0,7	9,2	28,8	1,6	30,4	30,2	29,0	3.444
20-24	28,2	3,3	31,5	15,2	1,9	17,1	43,4	5,3	48,7	35,2	33,4	3.048
25-29	26,8	6,0	32,7	17,0	2,4	19,4	43,7	8,4	52,2	37,2	35,2	2.454
30-34	22,7	10,3	33,0	10,1	5,9	16,0	32,7	16,3	49,0	32,7	29,6	1.791
35-39	17,5	18,1	35,6	4,3	7,6	11,9	21,8	25,7	47,5	25,1	23,0	1.511
40-44	10,1	19,0	29,2	1,7	7,5	9,2	11,8	26,6	38,4	23,9	21,4	1.235
45-49	2,8	10,4	13,2	0,2	1,8	1,9	3,0	12,2	15,2	12,8	11,9	896
Área de residência												
Urbana	20,4	7,1	27,5	13,7	4,4	18,1	34,1	11,5	45,6	39,8	37,5	10.014
Rural	22,8	8,2	31,0	1,6	0,7	2,3	24,4	8,9	33,3	6,8	5,6	4.365
Província												
Cabinda	22,2	6,6	28,8	15,3	4,2	19,5	37,4	10,8	48,2	40,4	31,4	346
Zaire	25,4	6,7	32,2	10,0	1,2	11,2	35,5	7,9	43,4	25,8	22,9	291
Uíge	24,0	6,1	30,1	5,4	1,8	7,3	29,5	7,9	37,4	19,4	16,4	717
Luanda	18,4	6,5	24,9	16,3	5,0	21,3	34,7	11,5	46,1	46,1	44,0	5.538
Cuanza Norte	32,4	5,8	38,2	4,5	1,3	5,8	36,9	7,1	44,0	13,2	11,7	164
Cuanza Sul	24,1	10,7	34,8	4,0	1,5	5,6	28,1	12,2	40,3	13,8	13,4	973
Malanje	32,3	9,3	41,6	9,3	2,0	11,3	41,6	11,3	52,9	21,4	21,1	460
Lunda Norte	24,7	8,9	33,6	3,1	0,4	3,5	27,8	9,3	37,0	9,3	8,6	362
Benguela	18,1	8,4	26,5	9,5	4,4	13,9	27,5	12,8	40,3	34,4	31,9	1.210
Huambo	24,6	8,6	33,2	5,7	1,5	7,2	30,3	10,1	40,5	17,9	17,0	935
Bié	23,0	7,9	30,9	1,9	0,5	2,4	24,8	8,4	33,3	7,1	6,5	592
Moxico	21,5	6,5	28,0	2,6	3,0	5,6	24,1	9,5	33,6	16,7	15,6	256
Cuando Cubango	19,9	3,9	23,7	2,5	0,6	3,0	22,3	4,4	26,8	11,4	10,4	251
Namibe	21,3	8,6	29,9	11,5	5,3	16,8	32,9	13,9	46,7	36,0	32,3	178
Huíla	21,3	9,3	30,6	6,0	2,6	8,6	27,3	11,9	39,2	21,9	18,7	1.179
Cunene	17,5	4,0	21,5	4,4	2,0	6,5	21,9	6,0	27,9	23,2	22,2	533
Lunda Sul	23,8	9,6	33,5	3,5	1,7	5,2	27,3	11,3	38,6	13,4	12,9	234
Bengo	25,9	5,4	31,3	3,5	1,0	4,5	29,3	6,4	35,7	12,5	12,3	161
Nível de escolaridade												
Nenhum	20,3	10,8	31,0	1,3	1,2	2,5	21,6	12,0	33,6	7,5	6,7	3.179
Primário	23,0	10,0	33,0	4,2	2,7	6,9	27,2	12,7	39,9	17,3	15,9	5.005
Secundário/Superior	20,1	3,6	23,7	19,2	4,8	24,0	39,2	8,4	47,7	50,4	47,5	6.195
Quintil socioeconómico												
Primeiro	20,2	8,4	28,6	0,9	0,5	1,5	21,1	9,0	30,1	4,9	3,7	2.424
Segundo	24,8	9,0	33,8	2,7	0,8	3,5	27,5	9,8	37,2	9,3	8,1	2.535
Terceiro	26,9	8,8	35,8	7,0	3,0	10,0	33,9	11,9	45,8	21,8	20,3	2.800
Quarto	19,5	6,9	26,4	13,8	4,7	18,5	33,3	11,6	44,9	41,2	38,3	3.230
Quinto	15,7	4,9	20,6	21,0	5,9	26,9	36,7	10,8	47,5	56,7	54,1	3.391
Total	21,1	7,4	28,5	10,0	3,3	13,3	31,1	10,7	41,8	31,8	29,8	14.379

Continua…

Quadro 7.10.2—*Continuação*

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (utilizadoras actuais)			Procura total de planeamento familiar[1]			Percen-tagem da procura satisfeita[2]	Percen-tagem da procura satisfeita por métodos modernos[3]	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
	MULHERES NÃO CASADAS MAS SEXUALMENTE ACTIVAS[4]											
Idade												
15-19	53,0	1,3	54,3	20,3	1,0	21,3	73,3	2,3	75,6	28,1	26,6	568
20-24	35,8	3,9	39,7	35,2	2,2	37,4	71,0	6,1	77,1	48,6	46,7	517
25-29	30,7	4,4	35,0	30,8	1,7	32,5	61,5	6,1	67,5	48,1	47,4	242
30-34	24,8	9,9	34,7	27,0	7,8	34,7	51,8	17,6	69,4	50,0	46,1	137
35-39	30,4	16,2	46,6	11,3	8,6	19,9	41,7	24,8	66,5	29,9	29,9	89
40-44	16,1	19,0	35,1	0,0	0,0	0,0	16,1	19,0	35,1	0,0	0,0	50
45-49	(4,1)	(26,4)	(30,5)	(2,1)	(0,0)	(2,1)	(6,2)	(26,4)	(32,6)	(6,4)	(6,4)	38
Área de residência												
Urbana	36,8	5,2	42,0	32,7	2,8	35,5	69,5	8,0	77,5	45,8	44,2	1.255
Rural	43,6	5,4	49,0	2,6	1,0	3,6	46,2	6,3	52,6	6,8	5,4	386
Província												
Cabinda	37,1	8,1	45,2	29,1	9,4	38,5	66,2	17,5	83,7	46,0	43,9	36
Zaire	52,3	3,7	56,0	18,4	0,0	18,4	70,8	3,7	74,4	24,8	24,8	25
Uíge	39,2	7,8	46,9	17,7	2,6	20,4	56,9	10,4	67,3	30,3	30,3	51
Luanda	36,4	1,4	37,8	39,7	1,8	41,4	76,0	3,1	79,2	52,3	51,2	641
Cuanza Norte	68,8	2,3	71,0	11,3	1,6	12,9	80,1	3,8	84,0	15,4	13,5	19
Cuanza Sul	(45,4)	(5,0)	(50,3)	(22,5)	(4,5)	(27,0)	(67,9)	(9,4)	(77,3)	(34,9)	(34,9)	44
Malanje	43,2	14,1	57,3	24,5	1,9	26,5	67,8	16,0	83,8	31,6	31,6	52
Lunda Norte	44,4	11,4	55,8	10,1	1,2	11,3	54,5	12,6	67,1	16,9	16,9	38
Benguela	27,9	8,1	36,0	25,6	3,6	29,2	53,5	11,7	65,2	44,8	39,9	203
Huambo	42,4	6,3	48,7	20,7	2,5	23,1	63,1	8,8	71,9	32,2	31,1	112
Bié	40,4	10,6	50,9	6,6	0,0	6,6	47,0	10,6	57,6	11,5	9,5	52
Moxico	23,0	4,1	27,1	3,6	5,5	9,1	26,6	9,5	36,2	25,0	25,0	36
Cuando Cubango	37,0	4,4	41,3	1,9	1,1	3,0	38,8	5,5	44,3	6,8	6,8	49
Namibe	38,5	11,1	49,6	21,4	2,9	24,4	59,9	14,0	73,9	33,0	31,9	30
Huíla	49,5	9,5	59,0	11,4	2,5	13,9	60,9	12,1	72,9	19,1	15,3	142
Cunene	34,8	3,9	38,7	6,0	2,6	8,6	40,8	6,5	47,3	18,2	17,4	77
Lunda Sul	48,0	7,3	55,3	15,2	1,1	16,3	63,3	8,4	71,6	22,8	22,8	19
Bengo	59,4	6,4	65,8	12,3	1,4	13,8	71,8	7,8	79,6	17,3	17,3	18
Nível de escolaridade												
Nenhum	35,5	7,7	43,2	6,4	0,6	6,9	41,9	8,3	50,1	13,8	13,8	241
Primário	45,3	7,9	53,2	9,9	0,7	10,7	55,2	8,6	63,9	16,7	14,9	413
Secundário/Superior	36,3	3,5	39,8	36,8	3,5	40,4	73,1	7,0	80,1	50,4	48,6	987
Quintil socioeconómico												
Primeiro	40,3	5,6	45,9	2,7	0,0	2,7	42,9	5,6	48,5	5,5	3,2	248
Segundo	42,8	10,6	53,5	7,6	0,7	8,3	50,5	11,3	61,8	13,4	13,4	253
Terceiro	47,9	6,6	54,5	18,5	1,8	20,2	66,3	8,4	74,7	27,1	25,4	312
Quarto	33,7	4,2	37,8	33,1	3,9	37,0	66,7	8,1	74,8	49,5	46,1	386
Quinto	32,4	1,8	34,3	47,2	3,8	51,0	79,6	5,7	85,3	59,8	59,2	442
Total	38,4	5,2	43,7	25,6	2,4	28,0	64,0	7,6	71,6	39,1	37,5	1.642

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados;
Os valores neste quadro correspondem à definição revista da necessidade não satisfeita, detalhada em Bradley et al., 2012.
[1] A procura total é a soma da necessidade não satisfeita e da necessidade satisfeita.
[2] A percentagem da procura satisfeita é a necessidade satisfeita a dividir pela procura total.
[3] Os métodos modernos incluem esterilização feminina, esterilização masculina, pílula, DIU, injecções contraceptivas, implantes, preservativo masculino, preservativo feminino, contracepção de emergência, método dos dias fixos (MDF), método de amenorreia lactacional (MAL) e outros métodos modernos.
[4] Mulheres que tiveram relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito.

Quadro 7.11 Intenção de uso futuro de contraceptivos

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que não estão a usar nenhum método contraceptivo por intenção de uso no futuro, segundo o número de crianças sobreviventes, Angola IIMS 2015-2016

Intenção	Número de crianças sobreviventes[1]					Total
	0	1	2	3	4+	
Pretende usar	20,6	32,8	38,0	34,8	28,2	31,3
Não sabe	17,4	19,6	19,0	17,4	16,0	17,2
Não pretende usar	62,0	47,6	43,0	47,8	55,8	51,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	250	862	1.177	1.171	3.409	6.869

[1] Inclui gravidez actual.

Quadro 7.12 Exposição a mensagens de planeamento familiar

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que, nos meses anteriores à entrevista, ouviu, viu ou leu uma mensagem sobre planeamento familiar na rádio, televisão, jornal/revista ou panfletos/brochuras, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Mulheres								Homens							
	Rádio	Televisão	Revista/ Jornal	Telefone celular	Cartazes	Panfletos/ Brochuras	Nenhum dos seis	Número de mulheres	Rádio	Televisão	Revista/ Jornal	Telefone celular	Cartazes	Panfletos/ Brochuras	Nenhum dos seis	Número de homens
Idade																
15-19	20,3	22,8	9,2	2,3	8,3	9,1	70,5	3.444	21,3	22,8	13,3	7,0	12,8	12,9	64,0	1.455
20-24	26,5	30,5	10,7	4,7	12,2	12,5	61,5	3.048	35,9	37,1	20,9	11,3	20,6	18,1	46,9	1.033
25-29	29,3	32,3	11,5	3,5	12,9	12,2	59,5	2.454	40,7	38,4	24,2	11,0	22,4	22,0	44,7	914
30-34	27,4	31,8	10,7	3,6	11,6	11,7	61,8	1.791	40,0	34,8	23,1	12,0	21,8	21,2	47,9	616
35-39	27,3	28,7	8,9	3,8	10,8	10,8	63,1	1.511	43,2	38,8	25,4	12,7	26,5	26,3	45,0	512
40-44	25,6	25,7	9,2	2,6	8,0	8,3	66,0	1.235	44,3	40,8	26,2	9,6	22,6	25,0	42,8	471
45-49	24,9	25,8	11,6	4,7	11,2	10,5	67,3	896	51,0	43,6	26,9	9,8	23,7	21,0	42,4	420
Área de residência																
Urbana	33,5	38,6	14,0	4,8	14,9	15,1	52,4	10.014	42,3	42,0	26,6	12,4	25,2	24,4	41,2	3.916
Rural	7,1	4,4	1,5	0,6	1,1	1,1	91,5	4.365	18,9	13,9	6,4	3,9	6,2	5,9	74,2	1.506
Província																
Cabinda	16,0	25,4	11,0	4,0	9,0	10,8	66,3	346	11,5	9,3	7,3	3,8	2,6	2,3	85,1	135
Zaire	24,1	23,3	3,3	1,4	0,4	1,2	68,1	291	40,9	37,2	14,4	8,6	4,6	3,7	54,0	123
Uíge	12,0	10,7	4,7	3,0	3,4	2,9	84,2	717	41,6	38,6	20,7	5,6	23,9	22,0	37,2	252
Luanda	38,8	47,4	18,9	5,5	20,9	21,3	44,6	5.538	44,8	44,8	32,0	15,2	34,1	32,2	36,9	2.293
Cuanza Norte	7,5	11,3	0,9	0,0	0,8	0,7	85,4	164	59,6	53,7	39,2	29,0	24,7	28,3	28,9	65
Cuanza Sul	16,8	12,6	4,4	1,1	4,7	6,1	78,8	973	39,5	29,9	11,3	7,4	7,8	10,0	48,0	382
Malanje	16,4	22,4	5,6	2,5	4,3	4,6	72,5	460	15,6	21,0	7,9	3,2	3,1	3,8	69,1	161
Lunda Norte	10,4	11,7	2,7	1,4	0,9	1,0	85,0	362	24,5	26,2	9,0	4,9	5,1	4,2	67,0	123
Benguela	25,4	24,7	6,0	2,0	8,9	7,5	65,0	1.210	24,5	21,8	9,7	3,9	6,4	9,1	64,1	399
Huambo	24,4	16,7	4,2	3,2	3,7	3,5	73,3	935	46,7	36,9	21,0	14,8	16,0	15,7	48,3	336
Bié	7,3	5,3	2,5	1,2	1,2	1,3	89,9	592	13,0	9,8	4,9	2,7	4,1	5,2	83,0	205
Moxico	13,3	13,8	4,6	3,4	3,3	2,1	80,1	256	11,0	6,1	3,4	2,2	1,1	1,5	85,0	95
Cuando Cubango	26,7	18,9	9,5	8,9	6,5	5,4	71,9	251	27,5	37,4	27,3	17,9	21,7	25,0	41,6	78
Namibe	26,6	30,1	7,4	2,3	8,6	8,8	60,8	178	33,3	33,1	14,1	3,2	13,9	18,2	51,1	67
Huíla	14,6	15,8	3,8	2,2	2,3	2,6	79,6	1.179	24,1	24,6	13,4	4,2	8,3	6,9	66,6	395
Cunene	10,4	9,1	4,8	0,8	2,9	3,2	85,1	533	18,9	20,5	9,9	1,1	2,0	5,2	73,3	170
Lunda Sul	21,4	17,9	5,0	1,3	4,6	4,2	71,9	234	19,9	17,5	4,9	0,8	1,5	1,6	77,3	77
Bengo	9,5	10,7	3,3	2,9	9,2	8,7	82,3	161	32,8	33,2	10,1	0,6	27,8	10,4	43,9	64
Nível de escolaridade																
Nenhum	9,4	7,1	1,7	0,8	1,3	0,9	88,3	3.179	14,8	8,8	4,2	2,7	3,8	4,0	81,9	404
Primário	19,1	19,2	5,1	1,2	5,5	5,7	73,9	5.005	23,4	21,3	10,8	5,5	8,6	9,9	67,7	1.607
Secundário/Superior	39,0	46,3	18,8	6,8	19,8	20,2	44,1	6.195	44,2	43,3	27,8	13,0	27,2	25,5	38,4	3.410

Continua...

Quadro 7.12—*Continuação*

Características seleccionadas	Mulheres								Homens							
	Rádio	Televisão	Revista/ Jornal	Telefone celular	Cartazes	Panfletos/ Brochuras	Nenhum dos seis	Número de mulheres	Rádio	Televisão	Revista/ Jornal	Telefone celular	Cartazes	Panfletos/ Brochuras	Nenhum dos seis	Número de homens
Quintil socioeconómico																
Primeiro	3,7	1,0	0,6	0,2	0,3	0,4	95,9	2.424	12,2	7,1	3,0	1,5	2,7	2,4	83,9	785
Segundo	10,5	5,9	1,4	1,0	1,5	1,6	87,3	2.535	24,1	15,4	7,5	4,2	5,4	5,8	67,7	853
Terceiro	24,6	23,9	7,8	2,9	8,4	7,6	66,2	2.800	39,8	36,8	19,1	7,5	15,6	17,5	45,1	1.051
Quarto	34,5	43,0	12,6	4,0	13,0	13,4	50,4	3.230	43,6	45,8	27,7	14,8	28,8	26,2	39,8	1.161
Quinto	44,4	53,9	23,4	7,9	24,9	25,7	36,2	3.391	45,6	47,6	33,7	15,7	32,7	31,2	35,5	1.572
Total 15-49	25,5	28,2	10,2	3,5	10,7	10,9	64,3	14.379	35,8	34,2	21,0	10,0	19,9	19,3	50,3	5.422
50-54	na	na	na	na	na	*	*	0	46,5	36,2	25,3	9,2	21,4	23,1	48,6	262
Total 15-54	na	na	na	na	na	*	*	0	36,3	34,3	21,2	10,0	20,0	19,5	50,3	5.684

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável

Quadro 7.13 Contacto de mulheres não utilizadoras de métodos contraceptivos com provedores de planeamento familiar

Entre as mulheres de 15-49 anos que não usam contracepção, a percentagem que nos últimos 12 meses foi visitada por um agente de saúde que falou sobre planeamento familiar, a percentagem que visitou uma unidade de saúde e falou sobre planeamento familiar, a percentagem que visitou uma unidade sanitária mas não falou sobre planeamento familiar e a percentagem que não falou sobre planeamento familiar, nem na unidade sanitária nem com o agente de saúde, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem de mulheres que visitou uma unidade de saúde nos últimos 12 meses e que:		
Características seleccionadas	Falou de planeamento familiar	Não falou de planeamento familiar	Número de mulheres
Idade			
15-19	4,5	28,6	3.127
20-24	11,5	36,4	2.526
25-29	15,5	32,8	1.978
30-34	13,7	32,3	1.504
35-39	14,4	31,3	1.331
40-44	12,2	30,4	1.121
45-49	8,7	28,5	879
Área de residência			
Urbana	14,7	35,7	8.199
Rural	3,5	24,0	4.266
Província			
Cabinda	8,5	45,4	278
Zaire	13,8	34,8	258
Uíge	3,3	18,0	664
Luanda	18,0	39,9	4.361
Cuanza Norte	9,3	34,1	154
Cuanza Sul	8,0	35,9	919
Malanje	10,7	37,0	408
Lunda Norte	6,2	23,9	349
Benguela	10,1	32,1	1.043
Huambo	5,5	23,2	867
Bié	2,0	27,0	578
Moxico	3,0	9,9	241
Cuando Cubango	2,7	12,4	243
Namibe	14,1	28,8	148
Huíla	6,0	22,1	1.078
Cunene	5,9	30,5	498
Lunda Sul	11,3	21,1	222
Bengo	10,4	25,8	153
Nível de escolaridade			
Nenhum	5,3	21,6	3.099
Primário	9,4	31,3	4.659
Secundário/Superior	15,9	38,9	4.707
Quintil socioeconómico			
Primeiro	2,6	22,2	2.388
Segundo	4,8	25,7	2.446
Terceiro	10,9	30,7	2.520
Quarto	17,3	37,2	2.633
Quinto	17,9	42,2	2.478
Total	10,8	31,7	12.465

MORTALIDADE INFANTIL E INFANTO-JUVENIL 8

Resultados Principais

- ***Mortalidade infantil:*** A taxa de mortalidade infantil é de 44 mortes por 1.000 nados-vivos. Entre 2001-2005 e 2011-2015, a mortalidade infantil reduziu de 81 para 44 mortes por 1.000 nados-vivos.
- ***Mortalidade infanto-juvenil:*** A taxa de mortalidade infanto-juvenil é de 68 mortes por 1.000 nados-vivos, ou seja, cerca de 68 mortes antes de atingir o quinto aniversário por 1.000 nados-vivos. No período entre 2001-2005 e 2011-2015, a mortalidade infanto-juvenil reduziu de 145 para 68 mortes por 1.000 nados-vivos.
- ***Comportamento de alto risco de fecundidade***: Estima-se que 62% dos nascimentos ocorridos entre 2011-2015 pertencem a uma categoria de alto risco evitável.

As informações sobre a mortalidade na infância são relevantes para uma avaliação demográfica da população e constituem indicadores importantes para medir os níveis do desenvolvimento socioeconómico e da qualidade de vida do país. Os níveis actuais da mortalidade infantil, assim como os factores associados, permitirão aos decisores políticos e aos responsáveis de programas de saúde avaliar os programas e políticas de desenvolvimento.

Este capítulo apresenta resultados sobre os níveis, tendências e variações nas taxas de mortalidade perinatal, neonatal, infantil e infanto-juvenil. Analisa igualmente factores bio-demográficos e comportamentos de fecundidade que aumentam os riscos de mortalidade neonatal e infantil. Os dados foram recolhidos como parte de um historial de nascimentos retrospectivos, no qual as mulheres entrevistadas enumeram todos os filhos que tiveram, bem como as respectivas datas de nascimento, estado de sobrevivência e idade actual ou idade aquando da morte.

A qualidade das estimativas de mortalidade calculadas a partir dos historiais de nascimentos depende da capacidade da mãe de se lembrar de todos os filhos que teve, assim como as respectivas datas de nascimento e a idade aquando da morte. Alguns dos potenciais problemas da qualidade dos dados incluem:

i) A omissão selectiva de crianças que não sobreviveram no historial de nascimentos. Isto pode resultar na subestimação da mortalidade.

ii) O deslocamento das datas de nascimento pode distorcer as tendências de mortalidade. Tal situação pode ocorrer se um inquiridor registar conscientemente um nascimento como tendo sido num ano diferente do ano em que realmente ocorreu. Também pode acontecer se um inquiridor estiver a tentar reduzir a sua carga de trabalho geral, porque os nados-vivos durante os 5 anos anteriores à entrevista são sujeitos a uma longa série de perguntas adicionais.

iii) A qualidade da declaração da idade aquando da morte: declarar incorrectamente a idade de uma criança aquando da morte pode desvirtuar o padrão etário da mortalidade, especialmente se o efeito brusco da declaração da idade incorrecta resulta numa transferência de mortes de uma faixa etária para outra.

Qualquer método de medição da mortalidade infantil que depende das declarações da mãe (por exemplo, historiais de nascimentos) assume que a mortalidade adulta feminina não é elevada ou, se é elevada, que existe pouca ou nenhuma correlação entre os riscos de mortalidade das mães e dos seus filhos.

Alguns indicadores de qualidade de dados da mortalidade nos quais se baseiam as estimativas de mortalidade são apresentados no Anexo C, Quadros C.4-C.6.

8.1 MORTALIDADE NEONATAL, INFANTIL E INFANTO-JUVENIL

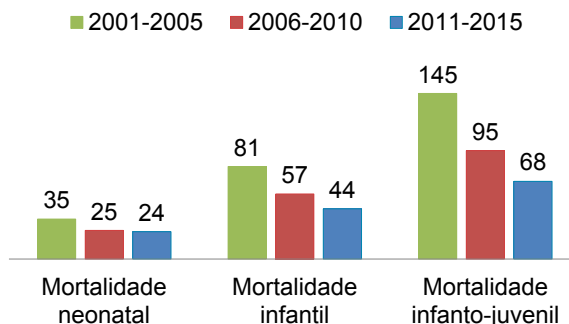
Taxas de mortalidade neonatal, infantil e infanto-juvenil: São estimativas directas do risco de morte em crianças com menos de 1 mês, um ano após o nascimento, e em crianças menores de 5 anos, respectivamente, que são declaradas como o número de mortes em 1.000 nados-vivos.

Amostra: Nados-vivos de mulheres de 15-49 anos.

Para o período quinquenal 2011-2015 (cinco anos anteriores ao inquérito), estima-se que: (i) a taxa de mortalidade infantil seja de 44 mortes em cada 1.000 nados-vivos; (ii) a mortalidade pós-infantil seja de 25 mortes em cada 1.000 nados-vivos; (iii) a taxa de mortalidade infanto-juvenil seja de 68 mortes em cada 1.000 nados-vivos; e (iv) a mortalidade neonatal seja de 24 mortes em cada 1.000 nados-vivos e a mortalidade pós-neonatal 20 mortes em cada 1.000 nados-vivos.

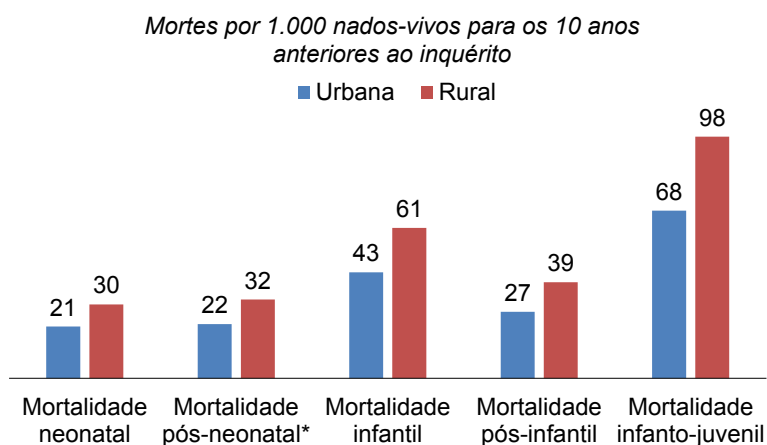
Isto significa que uma em cada 24 crianças morre antes de celebrar o primeiro aniversário e que uma em 15 morre antes de seu quinto aniversário. É importante realçar que 35% de todas as mortes nos primeiros cinco anos ocorrem no primeiro mês de vida (**Quadro 8.1**).

Tendências: As taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil reduziram no período 2001-2015. A mortalidade infantil passou de 81 mortes por 1.000 nados-vivos em 2001-2005 para 44 mortes por 1.000 nados-vivos em 2011-2015 e a mortalidade infanto-juvenil reduziu de 145 mortes por 1.000 nados-vivos em 2001-2005 para 68 mortes por 1.000 nados-vivos em 2011-2015 (**Gráfico 8.1**).

Gráfico 8.1 **Tendências nas taxas de mortalidade em crianças menores de 5 anos**

Padrões segundo características seleccionadas

As estimativas de mortalidade por características seleccionadas foram calculadas para os 10 anos anteriores ao inquérito, garantindo um número de casos suficientes para se produzir estimativas estatisticamente significativas.

- As taxas de mortalidade na infância tendem a ser mais baixas nas áreas urbanas do que nas áreas rurais. A taxa de mortalidade infantil é mais alta nas áreas rurais (61 mortes em cada 1.000 nados-vivos) do que nas áreas urbanas (43 mortes em cada 1.000 nados-vivos). A diferença entre áreas urbanas e rurais é ainda mais pronunciada na mortalidade infanto-juvenil (68 e 98 mortes em cada 1.000 nados-vivos, respectivamente) (**Gráfico 8.2**; **Quadro 8.2**).

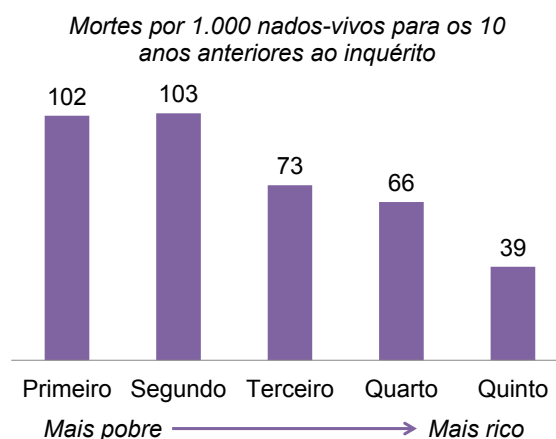
***Gráfico 8.2* Taxas de mortalidade por área de residência**

* Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal

- Geralmente, as taxas de mortalidade na infância diminuem à medida que aumenta o nível de escolaridade da mãe. No caso do IIMS 2015-2016, as taxas de mortalidade na infância não apresentam esta tendência, assim estes resultados devem ser analisados com cautela. No entanto, a taxa de mortalidade infantil varia de 34 mortes em 1.000 nados-vivos entre as crianças cujas mães têm o nível de escolaridade secundário ou superior para 62 mortes em 1.000 nados-vivos nas crianças cujas mães têm o nível de escolaridade primário. A mesma tendência se verifica na taxa de mortalidade infanto-juvenil (52 contra 98 mortes em 1.000 nados-vivos) (**Quadro 8.2**).

- A variação das taxas de mortalidade é cerca de 3 vezes maior no primeiro quintil do que no quinto quintil socioeconómico (**Gráfico 8.3**).

***Gráfico 8.3* Mortalidade infanto-juvenil por quintil socioeconómico**

8.2 FACTORES DE RISCO BIO-DEMOGRÁFICOS

Constata-se que as características demográficas de mães e filhos desempenham um papel importante na sobrevivência infantil. O Quadro 8.3 apresenta as taxas de mortalidade na infância, segundo o sexo da criança, idade da mãe no nascimento, ordem de nascimento, intervalo entre o último e penúltimo nascimento e o tamanho do bebé ao nascer.

Padrões segundo características seleccionadas

- Como esperado, as taxas de mortalidade neonatal são mais elevadas para os meninos do que para as meninas. A taxa de mortalidade neonatal nas crianças do sexo masculino é de 30 mortes em 1.000 nados-vivos e nas crianças do sexo feminino é de 19 mortes em 1.000 nados-vivos (**Quadro 8.3**).

- A mortalidade infantil e a mortalidade neonatal mostram o padrão esperado: risco elevado de morte nos primeiros nascimentos e, à medida que aumenta a ordem de nascimento, o risco aumenta consideravelmente (**Quadro 8.3**).

- Os resultados mostram que a mortalidade diminui quando os intervalos entre os nascimentos são de 2 anos ou mais. A taxa de mortalidade infanto-juvenil reduz para metade entre as crianças nascidas em intervalos inferiores a 2 anos e as crianças nascidas em intervalos superiores a 2 anos (respectivamente, 139 e 67 em 1.000) (**Gráfico 8.4**).

- O tamanho ao nascer influencia os riscos de mortalidade das crianças. A mortalidade neonatal é mais elevada nas crianças que nascem com um tamanho pequeno ou muito pequeno (36 mortes em 1.000 nados-vivos) comparativamente às que nascem com um tamanho médio ou grande (20 mortes em 1.000 nados-vivos) (**Quadro 8.3**).

- A mortalidade na infância mostra o padrão esperado com a idade da mãe. A mortalidade infanto-juvenil é mais elevada quando a mãe tem menos de 20 anos (91 mortes em 1.000 nados-vivos), diminui quando a mãe tem 20-29 anos e aumenta dos 30-49 anos (**Quadro 8.3**).

- Os países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) com uma estimativa da taxa de mortalidade infanto-juvenil próxima da taxa de Angola são: Zâmbia, Madagáscar, Zimbabué, Tanzânia e Malawi[1,2].

***Gráfico 8.4* Mortalidade infanto-juvenil por intervalos de nascimentos anteriores**

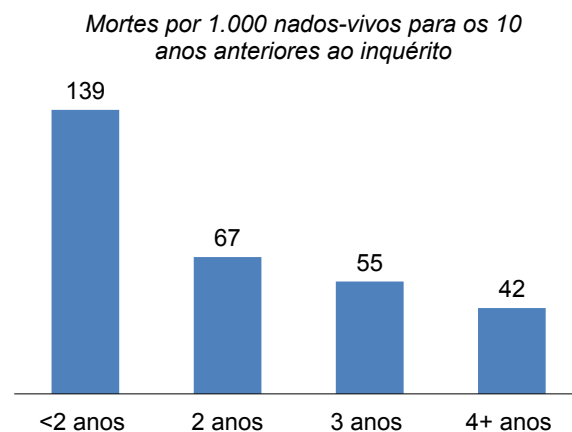
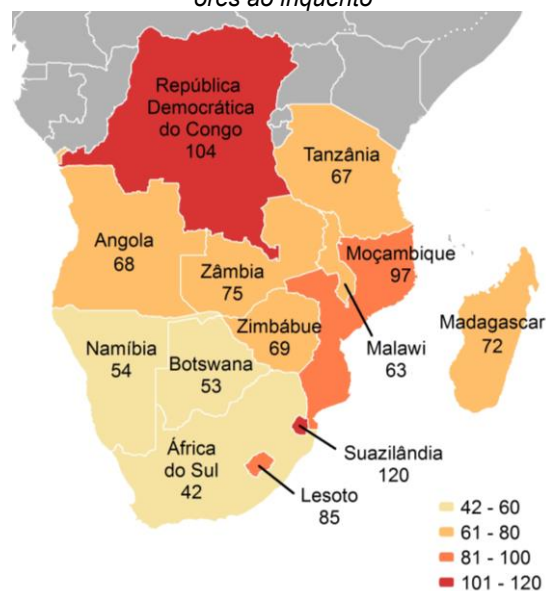



***Figura 8.1* Mortalidade infanto-juvenil na SADC**

Mortes por 1.000 nados-vivos para os 10 anos anteriores ao inquérito

---

[1] Fonte dos dados de mortalidade: The DHS Program. South Africa DHS 2016, Lesotho DHS 2014, Swaziland DHS 2006-2007, Botswana DHS 1988, Zimbabwe DHS 2015, Mozambique DHS 2011, Madagascar DHS 2008-2009, Tanzania 2015-2016 DHS, Zambia DHS 2013-2014, Democratic Republic of the Congo DHS 2013-2014, Malawi DHS 2015-2016

[2] Os dados representam diferentes períodos, portanto, as taxas de mortalidade não são estritamente comparáveis entre países.

8.3 MORTALIDADE PERINATAL

Taxa de mortalidade perinatal: As mortes perinatais compreendem os nados-mortos (aborto espontâneo que ocorre ao fim de 7 meses de gestação) e mortes neonatais precoces (mortes de nados-vivos dentro de 7 dias de vida). A taxa de mortalidade perinatal é calculada como o número de mortes perinatais por 1.000 grávidas de 7 meses ou mais.

Amostra: Número de gravidezes de 7 meses ou mais entre as mulheres de 15- 49 anos nos 5 anos anteriores ao inquérito.

As causas de nados-mortos e mortes neonatais precoces estão associadas e pode ser difícil distinguir uma morte de outra. Visto que a taxa de mortalidade perinatal abrange nados-mortos e mortes neonatais precoces, a taxa de mortalidade perinatal oferece uma medida melhor do nível de mortalidade em torno do parto. No período 2011-2015, a taxa de mortalidade perinatal em Angola foi de 30 mortes em 1.000 gestações (**Quadro 8.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A mortalidade perinatal é mais elevada nas mulheres com menos de 20 anos e nas mulheres de 40-49 anos (respectivamente, 35 e 56 mortes em 1.000 nados-vivos) (**Quadro 8.4**).
- O intervalo entre gravidezes influencia a mortalidade perinatal, isto é, quanto maior o intervalo entre cada gravidez, menor é a taxa de mortalidade perinatal. A mortalidade perinatal é de 40 mortes em 1.000 nados-vivos quando o intervalo é inferior a 15 meses e reduz para 18 mortes em 1.000 nados-vivos quando este intervalo é de 39 meses ou mais (**Quadro 8.4**).
- A taxa de mortalidade perinatal é mais elevada nas áreas rurais (34 mortes em 1.000 nados-vivos) do que nas urbanas (27 mortes em 1.000 nados-vivos).
- A província de Benguela apresenta a maior taxa de mortalidade perinatal (54 mortes em 1.000 nados-vivos). As províncias da Lunda Sul e Moxico apresentam as taxas mais baixas com 13 mortes em 1.000 nados-vivos.

8.4 COMPORTAMENTO DE ALTO RISCO DE FECUNDIDADE

Comportamento de alto risco de fecundidade: Geralmente, a probabilidade de morrer na infância é maior para as crianças nascidas de mães muito jovens (menos de 18 anos) ou mais velhas (mais de 34 anos); crianças nascidas após um intervalo curto de nascimento (menos de 24 meses após o nascimento anterior); e crianças nascidas de mulheres que tiveram partos múltiplos (mais de 3 partos). O risco é elevado quando a criança nasce de uma mulher que tem qualquer combinação destes riscos.

Amostra: Nascimentos ocorridos nos 5 anos anteriores ao inquérito.

Uma mulher muito jovem corre o risco de ter uma gravidez ou parto difícil por causa da imaturidade física. Por outro lado, uma mulher mais velha pode igualmente sofrer problemas durante a gravidez e no parto devido à idade.

Padrões segundo características seleccionadas

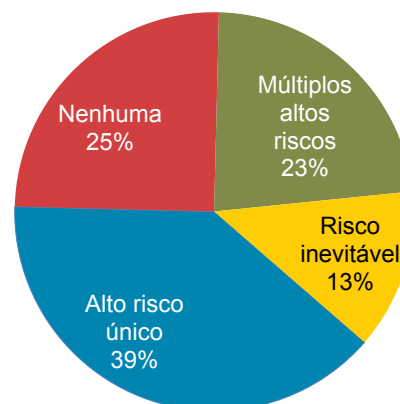
- Um quarto (25%) dos nascimentos não pertence a qualquer categoria de alto risco, 13% pertencem à categoria de alto risco inevitável, 39% pertencem a uma categoria de alto risco e 21% a uma categoria de múltiplos altos riscos (**Gráfico 8.5**)[3].

- A razão de risco para as crianças em qualquer categoria de alto risco evitável (1,81) é 81% mais elevado do que para as crianças que não pertencem a qualquer categoria de alto risco. A razão de risco para os nascimentos de uma única categoria de alto risco é 1,67, o que significa que as crianças nascidas numa única categoria de alto risco são 67% mais propensas à morte do que as crianças que não pertencem a qualquer categoria de alto risco (**Quadro 8.5**).

- A razão do risco de morte nos nascimentos da categoria de múltiplos altos riscos é a maior (2,06), sendo a probabilidade de morte destas crianças duas vezes maior em comparação com os nascimentos que não pertencem a qualquer categoria de alto risco.

- Oito em cada dez mulheres actualmente casadas (81%) têm o potencial de ter um nascimento com um alto risco de morte e metade das mulheres actualmente casadas (50%) têm o potencial de ter um parto na categoria de múltiplos altos riscos[4].

***Gráfico 8.5* Comportamento de alto risco de fecundidade**

Distribuição percentual das crianças nascidas nos 5 anos anteriores ao inquérito por categoria de risco de mortalidade

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre a mortalidade infantil e infanto-juvenil, consulte os seguintes quadros:

[3] Os primeiros nascimentos das mulheres de 18-34 anos fazem parte de uma categoria de risco separada que é considerada como uma categoria de risco inevitável.

[4] Um resultado hipotético de quantas mulheres actualmente casadas têm o potencial de ter um parto de alto risco. Com base na análise de comportamento de alto risco de fecundidade, procurou-se determinar a proporção de mulheres actualmente casadas que, potencialmente, poderiam ter tal comportamento. Para isso, a partir da idade actual da mulher e do intervalo desde o nascimento anterior, determinou-se qual seria a categoria do próximo nascimento, se todas as mulheres actualmente casadas concebessem no momento da entrevista. Assim, foi feita uma simulação com o objectivo de determinar a proporção de nascimentos futuros que recairiam nas categorias de risco, na ausência de qualquer protecção, quer seja insusceptibilidade pós-parto, abstinência prolongada, ou métodos de planeamento familiar (com excepção da esterilização).

Quadro 8.1 Taxas de mortalidade infantil e na infância

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para períodos quinquenais anteriores ao inquérito, Angola IIMS 2015-2016

Anos anteriores ao inquérito	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)[1]	Mortalidade infantil ($_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil ($_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil ($_5q_0$)
0-4	24	20	44	25	68
5-9	25	33	57	39	95
10-14	35	45	81	70	145

[1] Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e mortalidade neonatal

Quadro 8.2 Taxa de mortalidade infantil e na infância por características socioeconómicas

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para os 10 anos anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características socioeconómicas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)[1]	Mortalidade infantil ($_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil ($_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil ($_5q_0$)
Área de residência					
Urbana	21	22	43	27	68
Rural	30	32	61	39	98
Província					
Cabinda	15	12	27	20	46
Zaire	17	19	35	23	58
Uíge	27	15	41	35	74
Luanda	16	17	32	19	51
Cuanza Norte	36	24	60	30	88
Cuanza Sul	30	49	79	52	127
Malanje	21	18	39	20	58
Lunda Norte	17	22	39	26	64
Benguela	48	40	88	53	136
Huambo	30	32	62	33	93
Bié	16	37	52	29	80
Moxico	4	2	7	7	13
Cuando Cubango	24	25	49	25	73
Namibe	25	27	52	41	91
Huíla	36	31	67	49	113
Cunene	21	20	42	32	73
Lunda Sul	9	23	32	19	51
Bengo	10	13	23	11	34
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	21	28	50	32	80
Primário	30	31	62	39	98
Secundário/Superior	20	14	34	18	52
Quintil socioeconómico					
Primeiro	31	31	62	42	102
Segundo	30	34	64	42	103
Terceiro	21	26	47	27	73
Quarto	24	19	43	24	66
Quinto	12	13	25	15	39

[1] Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal

Quadro 8.3 Taxa de mortalidade infantil e na infância por características demográficas

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para os 10 anos anteriores ao inquérito, por características demográficas, Angola IIMS 2015-2016

Características demográficas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)[1]	Mortalidade infantil ($_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil ($_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil ($_5q_0$)
Sexo da criança					
Masculino	30	27	57	32	87
Feminino	19	25	43	31	73
Idade da mãe no nascimento					
<20	29	32	61	32	91
20-29	19	24	44	31	74
30-39	28	22	50	31	80
40-49	39	34	72	(15)	(87)
Ordem de nascimento					
1	31	24	55	26	79
2-3	16	23	38	27	64
4-6	22	25	48	36	82
7+	43	39	82	43	121
Intervalo entre o último e penúltimo nascimento[2]					
<2 anos	41	52	93	50	139
2 anos	18	20	38	30	67
3 anos	13	15	29	27	55
4+ anos	13	12	25	18	42
Tamanho do bebé ao nascer[3]					
Pequeno/muito pequeno	36	24	60	na	na
Médio ou grande	20	18	38	na	na
Não sabe/Sem resposta	71	32	103	na	na

Notas: Os valores entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
na = Não aplicável
[1] Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal
[2] Exclui os nascimentos primogénitos
[3] As taxas são para os 5 anos anteriores ao inquérito

Quadro 8.4 Mortalidade perinatal

Número de nados-mortos e mortes prematuras e a taxa de mortalidade perinatal para os cinco anos anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Número de nados-mortos[1]	Número de mortes prematuras[2]	Taxa de mortalidade perinatal[3]	Número de gravidezes com 7 ou mais meses de gestação
Idade da mãe no nascimento				
<20	16	83	35	2.864
20-29	43	114	24	6.620
30-39	38	70	32	3.361
40-49	6	25	56	534
Intervalo, em meses, entre o último e penúltimo nascimento[4]				
Primeira gravidez	24	94	43	2.751
<15	19	78	40	2.421
15-26	23	54	22	3.536
27-38	18	40	27	2.125
39+	20	25	18	2.548
Área de residência				
Urbana	66	148	27	8.080
Rural	37	144	34	5.299
Província				
Cabinda	2	3	21	262
Zaire	1	4	15	277
Uíge	3	12	19	757
Luanda	29	59	23	3.759
Cuanza Norte	1	5	35	183
Cuanza Sul	11	29	35	1.132
Malanje	4	8	21	553
Lunda Norte	4	7	25	423
Benguela	14	52	54	1.213
Huambo	16	40	49	1.151
Bié	5	12	23	727
Moxico	3	1	13	277
Cuando Cubango	0	5	21	238
Namibe	1	3	22	171
Huíla	6	41	36	1.310
Cunene	2	9	20	524
Lunda Sul	1	2	13	278
Bengo	1	2	17	144
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	21	87	28	3.907
Primário	47	135	34	5.313
Secundário/Superior	36	70	26	4.160
Quintil socioeconómico				
Primeiro	12	83	32	2.948
Segundo	29	82	35	3.184
Terceiro	24	59	28	2.961
Quarto	18	48	28	2.400
Quinto	21	19	21	1.887
Total	104	292	30	13.380

[1] Nados-mortos são mortes de fetos nas gravidezes de sete ou mais meses de gestação.
[2] Morte prematura do recém-nascido é uma morte do nado-vivo nos primeiros 6 dias.
[3] A soma do número de nados-mortos e mortes prematuras, dividido pelo número de gravidezes de sete ou mais meses de gestação, expresso por cada 1.000.
[4] As categorias correspondem aos nascimentos de <24 meses, 24-35 meses, 36-47 meses e 48+ meses.

Quadro 8.5 Comportamento de alto risco de fecundidade

Distribuição percentual das crianças nascidas nos cinco anos anteriores ao inquérito por categoria de risco elevado de mortalidade e a razão do risco e a distribuição percentual das mulheres actualmente casadas, por categoria de risco elevado se na altura do inquérito tivessem um filho, Angola IIMS 2015-2016

Categoria de risco	Nascimentos nos 5 anos anteriores ao inquérito		Percentagem de mulheres actualmente casadas[1]
	Percentagem de nascimentos	Razão de risco	
Nenhuma categoria de risco elevado	25,3	1,00	16,3
Categoria de risco inevitável			
Primeiro nascimento entre os 18 e 34 anos	12,7	1,56	2,8
Categoria única de alto risco			
Idade da mãe <18	9,6	2,62	1,0
Idade da mãe >34	1,3	0,44	3,6
Intervalo entre nascimentos <24 meses	7,0	2,17	8,7
Ordem de nascimento >3	21,1	1,14	17,9
Subtotal	39,0	1,67	31,2
Categoria de múltiplos altos riscos			
Idade da mãe <18 e intervalo entre nascimentos <24 meses[2]	0,9	2,44	0,9
Idade da mãe >34 e intervalo entre nascimentos <24 meses	0,2	(1,83)	0,2
Idade da mãe >34 e ordem de nascimento >3	10,2	1,05	25,0
Idade da mãe >34 e intervalo entre nascimentos <24 meses e ordem de nascimento >3	2,9	3,91	6,6
Intervalo entre nascimentos <24 meses e ordem de nascimento >3	8,8	2,59	17,0
Subtotal	23,0	2,06	49,7
Em qualquer categoria de alto risco evitável	62,0	1,81	80,9
Total	100,0	na	100,0
Número de nascimentos/mulher	13.356	na	7.957

Nota: A razão do risco é o quociente entre a proporção de mortes de nascimentos numa categoria de alto risco e a proporção de mortes que não estão classificadas em qualquer categoria de alto risco.
na = Não aplicável
[1] As mulheres foram classificadas em categorias de risco segundo a condição em que se encontrariam no momento do nascimento do filho se tivessem concebido no momento da entrevista: a idade actual menor de 17 anos e 3 meses ou maior de 34 anos e 2 meses; o último nascimento ocorreu há menos de 15 meses; ou o último nascimento era de ordem 3 ou maior.
[2] Inclui a categoria <18 anos e ordem de nascimento >3.
[a] Inclui mulheres esterilizadas.

CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA 9

Principais Resultados

- ***Consultas pré-natais (CPN):*** Oitenta e dois porcento das mulheres com um um filho nascido vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito receberam CPN de um profissional de saúde qualificado. Seis em cada dez mulheres (61%) fizeram quatro ou mais CPN e quatro em cada dez (40%) fizeram a primeira CPN nos primeiros três meses de gravidez.
- ***Protecção contra o tétano neonatal:*** Cinquenta e seis porcento de mulheres receberam duas ou mais doses de vacina contra o tétano durante a última gravidez.
- ***Local do parto:*** Quase metade dos partos (46%) ocorrem numa unidade de saúde (44% no sector público e 2% no sector privado). Mais de metade dos partos (53%) ocorrem em casa.
- ***Consultas pós-partos:*** Cerca de um quarto (23%) de mulheres fizeram uma consulta pós-parto nos primeiros dois dias depois do parto. Cerca de um quinto (21%) de recém-nascidos receberam uma consulta nos primeiros dois dias depois do nascimento.

Os serviços de saúde que uma mãe recebe durante a gravidez, o parto e o período imediatamente após o parto são importantes para a sobrevivência e o bem-estar da mãe e da criança. O IIMS 2015-2016 recolheu informações sobre a cobertura destes cuidados de saúde materna durante cada uma destas fases.

O Ministério da Saúde, no seu Plano Nacional do Desenvolvimento Sanitário (PNDS, 2012-2025), recomenda que uma mulher grávida deve ser observada, no mínimo, em quatro consultas pré-natais em unidades de saúde por um profissional de saúde qualificado, devendo a primeira consulta ocorrer durante os primeiros três meses da gravidez. Encontram-se estabelecidas intervenções que fazem parte do pacote integrado de cuidados e serviços de saúde durante a gravidez[1], nomeadamente: avaliação do estado de saúde da mãe; verificação do peso; verificação da pressão arterial; realização de análises laboratoriais, incluindo o teste de Sífilis e VIH[2]; vacinação contra o tétano; administração de micronutrientes (ferro, ácido fólico e multivitaminas); terapia intermitente e preventiva da malária (TIP); e distribuição de mosquiteiros tratados com insecticida de longa duração (MTILD).

O nível de cobertura é analisado de acordo com o tipo de serviço de saúde ao qual a mulher tem acesso, o número de consultas pré-natais durante a gravidez, bem como os serviços e as informações fornecidas durante o atendimento pré-natal.

[1] PNDS, 2012-2025, Pág. 134.
[2] Se a mulher for seropositiva, inicia a terapia com anti-retrovirais (Tenofovir+Lamivudina+Efavirez), independentemente do período de gestação. PNDS, 2012-2025, Pág. 134.

9.1 CONSULTAS PRÉ-NATAIS

9.1.1 Cobertura das Consultas Pré-Natais

Consulta pré-natal com um profissional de saúde qualificado: Consultas pré-natais nas quais a mulher é atendida por um médico, enfermeira ou parteira.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito.

A grande maioria (82%) das mulheres de 15-49 anos que tiveram um filho nado-vivo nos últimos cinco anos teve, pelo menos, uma consulta pré-natal com um profissional de saúde qualificado, tendo 54% sido atendidas por uma enfermeira, 16% por um médico e 12% por uma parteira (**Gráfico 9.1**).

Gráfico 9.1 **Tendência da cobertura de consultas pré-natais com profissional de saúde qualificado**

Tendências: Em 2001, a cobertura de consultas pré-natais das mulheres de 12-49 anos foi de 66%. No IIMS 2015-2016, a cobertura de consultas pré-natais das mulheres de 15-49 anos foi de 82%.

Padrões segundo características seleccionadas

- A assistência à consulta pré-natal por um profissional de saúde qualificado diminui com o aumento do número de filhos nascidos vivos. Menos mulheres com seis ou mais filhos fizeram consultas pré-natais com um profissional de saúde qualificado (76%) do que mulheres com apenas um filho nado-vivo (87%) (**Quadro 9.1**).
- A percentagem de mulheres que fizeram uma consulta pré-natal com um profissional de saúde qualificado é maior nas áreas urbanas (92%) do que nas áreas rurais (63%).
- As variações são igualmente acentuadas de acordo com o nível de escolaridade e quintis socioeconómicos. Entre as mulheres sem escolaridade, 60% fizeram consultas pré-natais com um profissional de saúde qualificado contra 96% das mulheres com nível secundário ou superior.
- A proporção de mulheres que fizeram uma consulta pré-natal com um profissional de saúde qualificado varia de 56% no primeiro quintil (agregados familiares mais pobres) para 98% no quinto quintil (agregados familiares mais ricos).

- A percentagem de mulheres que fizeram uma consulta pré-natal com um profissional de saúde qualificado evidencia grandes disparidades entre as províncias. As províncias do Moxico (54%) e Cuando Cubango (56%) são as que apresentam coberturas mais baixas. No extremo oposto, destacam-se as províncias de Zaire (98%) e Luanda (97%) (**Gráfico 9.2**).

Gráfico 9.2 Consultas pré-natais atendidas por profissional de saúde qualificado por província

Entre as mulhere de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem que fiz consultas pré-natais com um profissional de saúde qualificado

9.1.2 Número de Consultas Pré-Natais

Cerca de seis em cada dez mulheres fizeram quatro ou mais consultas pré-natais (61%) e menos de metade das mulheres (40%) fizeram a primeira consulta pré-natal nos primeiros três meses de gravidez, em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde. A mediana de meses de gravidez na primeira consulta pré-natal é de quatro meses (**Quadro 9.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de mulheres que fizeram quatro ou mais CPN é muito menor nas áreas rurais (39%) do que nas áreas urbanas (74%) (**Quadro 9.2**).
- Entre as províncias, observam-se grandes disparidades nas proporções de mulheres que fizeram quatro ou mais CPN: 83% na província de Luanda contra 32% na província do Cuanza Sul (**Quadro 9.1**).

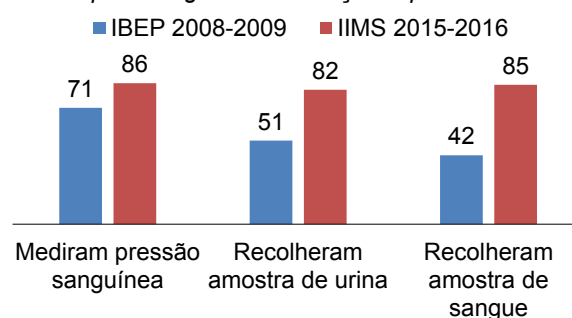
9.2 TIPO DE CUIDADOS NAS CONSULTAS PRÉ-NATAIS

Para avaliar a assistência pré-natal prestada às mulheres que tiveram filhos nascidos vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito, foram recolhidos dados sobre os tipos de exames realizados: a medição do peso e tamanho, verificação da pressão arterial, exames à urina e ao sangue e os cuidados recebidos, incluindo a vacina contra o tétano, administração de complemento de ferro-folato e desparasitação.

Entre as mulheres com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, três quartos (75%) tomaram sulfato ferroso e 49% tomaram desparasitante durante a última gravidez (**Quadro 9.3**). Entre as mulheres que fizeram consultas pré-natais, mais de três quartos mediram a pressão arterial e tiraram uma amostra de urina e de sangue como parte dos cuidados específicos de apoio à avaliação do estado clínico da mulher grávida (86%, 82% e 85%, respectivamente).

Gráfico 9.3 Tendência das intervenções nas CPN

Entre as mulheres que fizeram CPN para o nascimento mais recente nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem com serviços específicos

Tendências: Entre o IBEP 2008-2009 e o IIMS 2015-2016, observa-se uma tendência crescente para as intervenções de CPN, destacando-se a medição da pressão arterial, o exame à urina e o exame ao sangue (**Gráfico 9.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que recebem cuidados específicos durante as CPN é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais, nomeadamente o exame ao sangue (93% contra 66%), exame à urina (91% contra 58%), medição da pressão arterial (90% contra 76%), comprimidos de ferro ou xarope sulfato ferroso (86% contra 54%) e medicamentos para a desparasitação intestinal (62% contra 26%) (**Quadro 9.3**).
- Os resultados apresentam igualmente disparidades por província. Constatou-se que as mulheres que residem em Luanda receberam mais xarope ou sulfato ferroso (92%) do que as mulheres na província do Bengo (41%).
- A percentagem de mulheres que receberam desparasitação intestinal aumenta com o nível socioeconómico: varia de 19% nas mulheres do primeiro quintil (mais pobres) para 77% entre as do quinto quintil. Da mesma forma, foram administrados mais desparasitantes às mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior (67%) do que às mulheres sem escolaridade (29%).

9.3 PROTECÇÃO CONTRA O TÉTANO NEONATAL

Protecção contra o tétano neonatal: O número de doses contra o toxóide tetânico necessárias para proteger um recém-nascido contra o tétano neonatal depende do número de doses recebidas pela mãe. Considera-se que um parto está protegido contra o tétano neonatal se a mãe tiver recebido: (i) duas doses contra o tétano toxóide durante a gravidez; ou (ii) duas ou mais doses, a última das quais num período de três anos antes do parto; ou (iii) três ou mais doses, a última das quais num período de cinco anos antes do parto; ou (iv) quatro ou mais doses, a última das quais num período de dez anos antes do parto; ou (v) cinco ou mais doses em qualquer momento antes do parto.

Amostra: Últimos nados-vivos de mulheres de 15-49 anos nos cinco anos anteriores ao inquérito

Verificou-se que 56% de mulheres receberam duas ou mais doses de vacina contra o tétano durante a última gravidez e 66% estavam protegidas contra o tétano no último parto (**Quadro 9.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que receberam duas ou mais doses de vacina contra o tétano durante a última gravidez é de 65% nas áreas urbanas e 39% nas áreas rurais (**Quadro 9.4**).
- As províncias de Luanda (75%) e Cunene (70%) apresentam as maiores percentagens de mulheres que receberam duas ou mais doses de vacina contra o tétano na última gravidez, enquanto as províncias do Cuando Cubango (30%) e do Moxico (28%) apresentam as percentagens mais baixas, (**Figura 9.1**).
- A percentagem de mulheres protegidas contra o tétano neonatal na última gravidez aumenta com o quintil socioeconómico, sendo mais baixa entre as mulheres do primeiro quintil (42%) e a mais alta nas mulheres do quinto quintil (88%).

Figura 9.1 **Vacinação contra o tétano por província**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito que receberam duas ou mais vacinas antitetânicas durante a última gravidez

9.4 ASSISTÊNCIA AO PARTO

Uma das estratégias nacionais para reduzir a mortalidade materna e neonatal é a realização de todos os partos em unidades sanitárias e assistidos por profissionais de saúde qualificados, com o objectivo de garantir um parto seguro, reduzir riscos e proteger a vida e a saúde da mãe e do recém-nascido. A qualidade dos cuidados e as condições de higiene nas unidades de saúde podem também reduzir o risco de complicações e infecções para a mãe e o recém-nascido.

Por outro lado, as unidades sanitárias devem dispor de todos os meios necessários e os profissionais de saúde devem estar capacitados para conhecer os sinais e sintomas de emergência obstétrica que podem surgir durante o parto, a fim de poderem encaminhar, oportunamente, para o nível de atendimento superior (PNDS, 2012-2015).

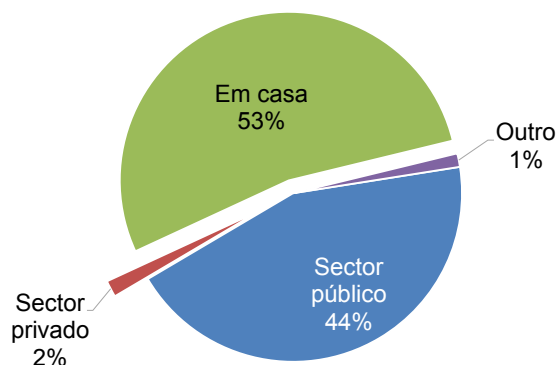
9.4.1 Local do Parto

Quase metade dos partos ocorridos nos cinco anos anteriores ao inquérito (46%) teiveram lugar numa unidade de saúde (44% no sector público e 2% no sector privado). Mais de metade dos partos (53%) ocorreram em casa (**Quadro 9.5** e **Gráfico 9.4**).

Gráfico 9.4 **Local do parto**

Distribuição percentual de nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito por local do parto

Padrões segundo características seleccionadas

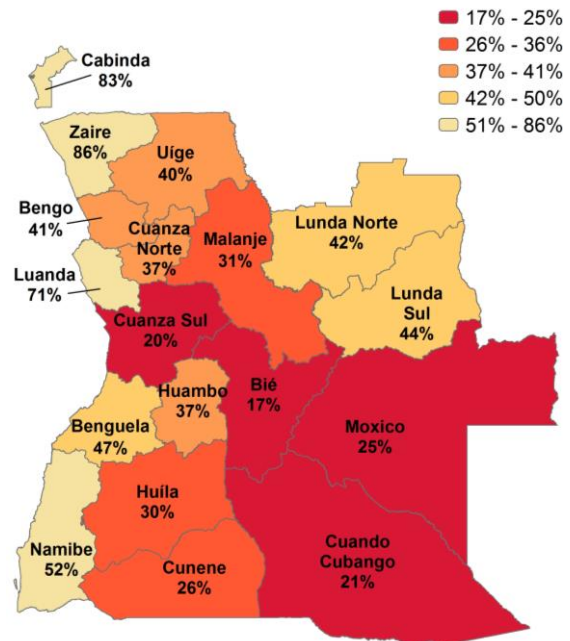
- Quanto maior é o número de nados–vivos, menor é a probabilidade do parto ocorrer numa unidade de saúde: sendo 57% no primeiro parto, passando para 36% no sexto parto ou seguinte. Por outro lado, apenas 39% dos partos das mulheres de 35-49 anos ocorrem numa unidade de saúde, comparando com 47% dos partos das mulheres de 15-19 anos (**Quadro 9.5**).

- Quanto maior é a cobertura pré-natal, maior a probabilidade dos partos ocorrerem em unidades de saúde: 64% nas mulheres que fizeram quatro ou mais CPN contra 41% nas mulheres que não fizeram nenhuma CPN.

- A percentagem de partos ocorridos em unidades sanitárias nas áreas rurais é de apenas 17%, cerca de quatro vezes inferior à percentagem nas áreas urbanas (65%).

- As províncias do Norte, Zaire (86%) e Cabinda (83%) apresentam as percentagens mais elevadas de partos ocorridos em unidades sanitárias. As províncias do Bié (17%) e Cuanza Sul (20%) na região Centro Sul apresentam as percentagens mais baixas (**Figura 9.2**).

- A percentagem de partos ocorridos nas unidades sanitárias aumenta com o aumento do nível de escolaridade da mulher: 78% entre as mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior e de 19% entre as mulheres sem escolaridade. A mesma tendência verifica-se por quintis socioeconómicos: 86% entre as mulheres do quinto quintil socioeconómico, contra 12% entre as mulheres do primeiro quintil.

Figura 9.2 Partos ocorridos numa unidade de saúde por província

Entre nados vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito, percentagem dos partos ocorridos em unidades sanitárias

9.4.2 Assistência Durante o Parto

Assistência ao parto por profissional de saúde qualificado: Os cuidados que as mulheres recebem durante o parto por um médico, enfermeira ou parteira.

Amostra: Mulheres entre 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito.

Metade dos partos foram assistidos por um profissional de saúde qualificado, dos quais 8% por médicos, 20% por enfermeiras e 22% por parteiras (**Quadro 9.6**).

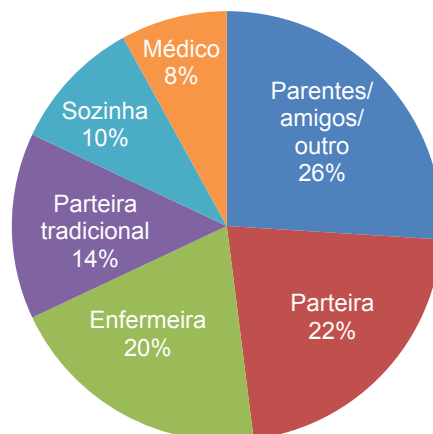
Cerca de um quarto (26%) dos partos foram assistidos por um amigo ou um familiar e 10% não foram assistidos por ningúem (**Gráfico 9.5**).

Gráfico 9.5 Assistência durante o parto

Distribuição percentual de nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito, por pessoa que assistiu o parto

Padrões segundo características seleccionadas

- Os partos de mães mais jovens (menos de 35 anos) e os primeiros nascimentos são mais frequentemente assistidos por profissionais de saúde qualificados, respectivamente 50% e 60% (**Quadro 9.6**).

- As áreas rurais registam três vezes menos partos assistidos por profissionais de saúde qualificados (21%) do que as áreas urbanas (68%).

- As províncias com menor ocorrência de partos assistidos por profissionais de saúde qualificados são Bié (21%) e Cuanza Sul (23%) e as com maior ocorrência são Cabinda e Zaire (88% e 87% respectivamente).

- A assistência ao parto por um profissional de saúde qualificado aumenta com o aumento do nível de escolaridade da mulher, sendo de 23% entre as mulheres sem escolaridade e 81% entre as mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior. Relativamente aos quintis socioeconómicos, varia de 17% dos partos das mulheres do primeiro quintil para 90% dos partos das do quinto quintil.

9.4.3 Cesariana

Cerca de 4% dos partos realizados nos cinco anos anteriores ao inquérito foram por cesariana. Para 3% dos partos, decidiu-se fazer o parto por cesariana após o início do trabalho de parto (**Quadro 9.7**). Por características seleccionadas, os partos por cesariana são mais comuns no primeiro nascimento (6%), entre as mulheres com menos de 35 anos (4%), mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior (7%) e mulheres do quinto quintil socioeconómico (11%).

9.5 CONSULTAS PÓS-PARTO

9.5.1 Consultas Pós-Parto da Mãe

O período pós-parto é importante para a saúde da mulher. Durante esse período, podem desenvolver-se complicações graves que podem levar à morte da mulher como, por exemplo a hemorragia pós-parto. Existem provas de que grande parte das mortes maternas e neonatais ocorrem nas primeiras 48 horas após o parto. A consulta pós-parto proporciona a oportunidade de educar a jovem mãe a cuidar da sua saúde e da sobrevivência da criança (PNDS 2012-2025).

Quase um quarto (23%) das mulheres de 15-49 anos com um nascimento nos dois anos anteriores ao inquérito fizeram uma consulta pós-parto dois dias após o parto do último nado-vivo (**Quadro 9.8**). Catorze porcento das mulheres fizeram uma consulta pós-parto em menos de quatro horas após o parto, mas 62% não fizeram qualquer consulta pós-natal.

***Gráfico 9.6* Consultas pós-parto dentro de dois dias após o parto**

Percentagem de mulheres que tiveram um parto nos dois anos anteriores ao inquérito e que receberam cuidados pós-parto dentro de dois dias após o parto por ordem de nascimento

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que fizeram a primeira consulta pós-parto nos dois dias após o parto diminui com o aumento do número de filhos, sendo mais alta quando apenas tem um filho (29%) e mais baixa quando tem seis ou mais filhos (20%) (**Gráfico 9.6**).

- Trinta e um porcento das mulheres residentes nas áreas urbanas receberam assistência pós-parto de um profissional de saúde qualificado contra apenas 11% nas áreas rurais.

- As províncias de Luanda e Zaire destacam-se com as maiores percentagens de mulheres que fizeram uma consulta dentro de dois dias após o parto (39% e 38% respectivamente). As províncias com as ocorrências mais baixas são o Cuando Cubango e Lunda Sul (ambas com 7%).

- A percentagem de mulheres que fizeram uma consulta pós-parto nos dois dias após o parto varia de 36% entre as mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior para 11% entre as mulheres sem escolaridade. A mesma tendência verifica-se em relação ao quintil socioeconómico (9% nas mulheres do primeiro quintil contra 41% nas mulheres do quinto quintil).

Tipo de profissional de saúde

Cerca de um quarto das mulheres receberam assistência pós-parto de um profissional de saúde qualificado: 18% de um médico ou enfermeiro e 5% de uma parteira. Menos de 1% das mulheres fizeram a primeira consulta pós-parto assistida por uma parteira tradicional (**Quadro 9.9**).

9.5.2 Consultas do Recém-Nascido após o Nascimento

Os cuidados ao recém-nascido são essenciais para reduzir a mortalidade neonatal. Em Angola, para prevenir, diagnosticar e tratar complicações após o parto, recomenda-se que a mãe e o recém-nascido façam, pelo menos, uma consulta seis dias após o parto, visto ser este um período crítico para ambos.

Cerca de um quinto (21%) dos recém-nascidos receberam uma consulta dois dias depois do nascimento. Três porcento receberam uma consulta em menos de uma hora, 11% no intervalo de uma e três horas, 6% entre um e dois dias e 3% no intervalo entre três a seis dias (**Quadro 9.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de recém-nascidos que receberam uma consulta nos dois dias após o nascimento é mais elevada (38%) quando o parto é realizado numa unidade de saúde do que noutro local (5%) (**Quadro 9.10**).
- A percentagem de recém-nascidos que receberam uma consulta dois dias depois do nascimento é quase três vezes mais alta nas áreas urbanas (28%) do que nas áreas rurais (10%).
- A proporção de recém-nascidos que receberam uma consulta nos dois dias após o nascimento é maior quando as mães possuem o ensino secundário ou superior (34%) ou são do quinto quintil socioeconómico (40%), comparativamente as mães sem escolaridade (9%) ou que são do primeiro quintil socioeconómico (9%).

9.5.3 Tipos de Cuidados ao Recém-Nascido após o Nascimento

Dos recém-nascidos que receberam uma consulta nos dois dias após o nascimento: para 35% foi examinado o cordão umbilical; para 32% foi medida a temperatura; para 33% as respectivas mães receberam aconselhamento sobre os sinais de perigo no recém-nascido; para 38% as mães receberam aconselhamento sobre a amamentação; para 31% foi observada a amamentação; e 58% foram pesados. Quase metade (48%) dos recém-nascidos receberam assistência de, pelo menos, dois dos seis cuidados essenciais (**Quadro 9.10** e **9.12**). .

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de recém-nascidos que, nos dois primeiros dias, receberam assistência para o controlo de, pelo menos, dois dos seis sinais vitais varia de acordo com o número de partos da mãe, sendo 57% quando tem um filho e 39% quando tem seis ou mais filhos (**Quadro 9.12**).
- A percentagem de recém-nascidos que receberam assistência para o controlo de, pelo menos, dois dos seis sinais vitais é duas vezes maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (61% contra 27%).
- A província de Cabinda apresenta a maior percentagem (77%) de crianças que recebem assistência para o controlo de, pelo menos, dois dos seis sinais vitais, comparativamente ao Bengo com 22%.
- Quanto maiores é o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico da mãe, maior é a probabilidade do recém-nascido receber cuidados essenciais.

9.6 PROBLEMAS NO ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Problemas no acesso aos cuidados de saúde: Solicitou-se às mulheres que respondessem se cada um dos seguintes factores constitui um problema ao acesso ao aconselhamento médico ou tratamento: (i) obter autorização para ir aos serviços de saúde; (ii) obter dinheiro para solicitar aconselhamento ou assistência do serviço de saúde; (iii) distância até a uma unidade de saúde; (iv) não querer ir sozinha a uma unidade de saúde.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos de idade.

Considera-se que existem três impedimentos à procura de serviços de saúde: (i) a decisão de sair de casa, geralmente determinada pelo nível de escolaridade das mulheres, pela informação sobre práticas familiares essenciais e pelos aspectos culturais relacionados com a "obtenção de autorização"; (ii) barreiras geográficas, de transporte e financeiras; (iii) o atendimento na unidade de saúde.

Sete em cada dez mulheres declararam, pelo menos, um problema de acesso aos serviços de saúde. A obtenção de dinheiro para aconselhamento ou tratamento (63%) e a distância até à unidade de saúde (52%) são os problemas mais invocados no acesso aos cuidados de saúde (**Quadro 9.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A declaração de problemas financeiros é mais frequente nas mulheres nas áreas rurais (76%) do que nas áreas urbanas (58%). Constatou-se igualmente que o problema da distância até à unidade de saúde é maior nas áreas rurais (68%) do que nas áreas urbanas (45%) (**Quadro 9.13**).
- As mulheres residentes nas províncias do Cuando Cubango (93%) e do Cunene (88%) foram as que mais declararam, pelo menos, um problema de acesso aos serviços de saúde.
- As mulheres sem escolaridade (79%) e as do primeiro quintil socioeconómico (86%) foram as que mais declararam o problema de acesso aos serviços de saúde, comparativamente às 63% com ensino secundário e 58% do quinto quintil.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre cuidados de saúde materna, consulte os seguintes quadros:

Quadro 9.1 Consultas pré-natais

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, por prestador de consultas pré-natais durante a gravidez do último nado-vivo; percentagem que recebeu consultas pré-natais de um profissional de saúde qualificado para o último nado-vivo; e a percentagem com quatro ou mais consultas pré-natais para o último nado-vivo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Prestador de consultas pré-natais					Não teve consultas pré-natais	Total	Percentagem que teve consultas pré-natais com um profissional de saúde qualificado[1]	Percentagem com 4+ consultas pré-natais	Número de mulheres
	Médico	Enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Outro					
Idade da mãe no nascimento										
<20	13,5	58,4	10,6	0,2	0,0	17,3	100,0	82,5	57,5	1.674
20-34	17,1	53,3	12,8	0,3	0,0	16,5	100,0	83,2	63,8	5.339
35-49	13,8	50,1	11,2	0,4	0,1	24,5	100,0	75,0	57,4	1.482
Ordem de nascimento										
1	20,6	53,0	13,1	0,1	0,0	13,2	100,0	86,7	66,6	1.769
2-3	16,8	53,6	13,2	0,3	0,1	16,0	100,0	83,6	62,6	2.918
4-5	14,5	54,8	10,0	0,4	0,1	20,2	100,0	79,3	59,7	1.931
6+	11,0	53,5	11,6	0,2	0,0	23,7	100,0	76,1	56,7	1.877
Área de residência										
Urbana	22,0	53,2	17,0	0,3	0,0	7,5	100,0	92,2	73,8	5.448
Rural	4,6	54,7	3,3	0,3	0,1	37,0	100,0	62,7	39,4	3.046
Província										
Cabinda	11,3	78,6	2,7	0,0	0,0	7,4	100,0	92,6	63,8	191
Zaire	16,8	75,4	5,4	0,0	0,2	2,2	100,0	97,6	79,6	187
Uíge	17,9	39,5	1,4	0,8	0,0	40,5	100,0	58,7	38,1	461
Luanda	26,5	38,7	32,1	0,2	0,0	2,4	100,0	97,3	83,2	2.697
Cuanza Norte	6,3	57,2	13,4	0,0	0,0	23,0	100,0	77,0	53,0	111
Cuanza Sul	7,2	52,2	0,7	0,4	0,0	39,6	100,0	60,0	31,5	676
Malanje	13,0	64,5	4,9	0,3	0,0	17,3	100,0	82,4	53,2	324
Lunda Norte	13,1	52,5	5,2	0,8	0,0	28,5	100,0	70,8	36,9	247
Benguela	8,8	67,6	2,1	0,0	0,0	21,6	100,0	78,4	58,1	754
Huambo	10,2	72,8	6,0	0,7	0,0	10,3	100,0	89,0	65,4	651
Bié	2,6	69,5	1,1	0,0	0,2	26,6	100,0	73,2	49,2	414
Moxico	20,0	32,1	1,4	0,0	0,4	46,1	100,0	53,5	36,7	167
Cuando Cubango	30,7	24,9	0,9	0,5	0,2	42,9	100,0	56,4	41,4	164
Namibe	9,7	68,9	0,1	0,2	0,0	21,1	100,0	78,7	67,8	109
Huíla	6,6	57,5	1,8	0,0	0,0	34,1	100,0	65,9	48,2	763
Cunene	12,8	75,2	0,8	0,1	0,4	10,7	100,0	88,8	61,1	322
Lunda Sul	15,0	72,9	1,4	0,3	0,3	10,2	100,0	89,2	60,1	164
Bengo	7,9	56,9	10,6	0,9	0,0	23,7	100,0	75,4	64,8	92
Nível de escolaridade										
Nenhum	6,9	48,1	4,6	0,4	0,1	39,9	100,0	59,6	37,9	2.279
Primário	11,4	60,7	11,4	0,4	0,0	16,1	100,0	83,5	59,6	3.220
Secundário/Superior	27,2	50,6	18,6	0,0	0,0	3,5	100,0	96,4	81,3	2.996
Quintil socioeconómico										
Primeiro	3,2	50,9	1,5	0,2	0,1	44,1	100,0	55,6	34,0	1.674
Segundo	8,0	59,9	3,6	0,3	0,1	28,2	100,0	71,4	44,8	1.869
Terceiro	16,5	62,3	10,9	0,5	0,0	9,9	100,0	89,7	64,0	1.820
Quarto	22,8	52,8	20,6	0,4	0,0	3,3	100,0	96,3	81,5	1.708
Quinto	31,5	39,2	27,0	0,0	0,0	2,3	100,0	97,7	88,2	1.423
Total	15,8	53,7	12,1	0,3	0,0	18,1	100,0	81,6	61,4	8.495

Nota: Se menciona mais de uma fonte de consultas pré-natais, apenas se considera o prestador mais qualificado nesta tabulação.
[1] Por "profissional de saúde" entende-se médico, enfermeira ou parteira.

Quadro 9.2 Número de consultas pré-natais e momento da primeira consulta

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, por número de consultas pré-natais para o último nado-vivo e por momento da primeira consulta, e entre as mulheres que fizeram consultas pré-natais, a mediana de meses de gravidez na primeira consulta, segundo a área de residência, Angola IIMS 2015-2016

Número e momento da primeira consulta pré-natal	Área de residência		
	Urbana	Rural	Total
Número de consultas pré-natais			
Nenhuma	7,5	37,0	18,1
1	2,2	5,0	3,2
2-3	15,5	17,6	16,3
4+	73,8	39,4	61,4
Não sabe/sem resposta	1,0	1,0	1,0
Total	100,0	100,0	100,0
Número de meses de gravidez na primeira consulta pré-natal			
Não teve consultas pré-natais	7,5	37,0	18,1
<4	47,7	26,3	40,1
4-5	33,4	26,0	30,8
6-7	9,7	8,8	9,3
8+	1,3	1,3	1,3
Não sabe/sem resposta	0,4	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	5.448	3.046	8.495
Mediana de meses de gravidez na primeira consulta pré-natal (das mulheres que fizeram consultas pré-natais)	3,9	4,3	4,0
Número de mulheres que fizeram consultas pré-natais	5.040	1.920	6.960

Quadro 9.3 Tipos de consultas pré-natais

Entre as mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem que tomou comprimidos ou xarope de sulfato ferroso e medicamentos para parasitas intestinais durante a gravidez do nascimento mais recente, e entre as mulheres que fizeram consultas pré-natais para o nascimento mais recente nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem que recebeu serviços pré-natais específicos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as mulheres com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem que durante a gravidez do último nascimento:			Entre as mulheres que fizeram consultas pré-natais para o nascimento mais recente nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem com serviços específicos:			
Características seleccionadas	Tomou xarope ou sulfato ferroso	Tomou medicamentos para parasitas intestinais	Número de mulheres com um nado-vivo nos últimos cinco anos	Mediram pressão sanguínea	Recolheram amostra de urina	Recolheram amostra de sangue	Número de mulheres com consultas pré-natais para o nascimento mais recente
Idade da mãe no nascimento							
<20	74,3	40,8	1.674	79,5	79,5	83,1	1.384
20-34	76,2	52,1	5.339	87,9	82,9	85,8	4.458
35-49	69,4	48,0	1.482	87,8	83,1	85,8	1.119
Ordem de nascimento							
1	79,7	49,9	1.769	84,9	84,9	88,1	1.535
2-3	76,1	50,2	2.918	85,8	83,4	85,7	2.451
4-5	71,7	49,8	1.931	87,4	81,6	84,2	1.541
6+	70,6	46,2	1.877	86,8	78,3	82,5	1.433
Área de residência							
Urbana	86,1	62,0	5.448	90,1	91,4	92,7	5.040
Rural	54,2	26,3	3.046	75,9	58,4	65,7	1.920
Província							
Cabinda	89,0	45,1	191	94,3	93,8	94,4	177
Zaire	72,7	71,9	187	91,6	83,8	94,0	183
Uíge	42,0	34,1	461	71,2	66,2	69,0	274
Luanda	92,1	74,1	2.697	95,8	96,6	96,8	2.631
Cuanza Norte	67,6	52,8	111	94,3	90,7	91,5	85
Cuanza Sul	59,6	25,5	676	74,2	67,8	69,3	409
Malanje	81,6	61,9	324	82,1	75,0	77,7	268
Lunda Norte	48,5	31,0	247	55,5	79,4	76,3	177
Benguela	75,7	35,7	754	82,1	84,1	87,6	591
Huambo	85,2	42,5	651	83,8	57,7	60,2	584
Bié	63,1	28,6	414	64,0	43,6	62,9	304
Moxico	46,9	37,0	167	79,4	67,7	72,1	90
Cuando Cubango	46,8	40,4	164	55,4	64,6	72,8	94
Namibe	77,5	45,2	109	94,9	88,7	94,0	86
Huíla	60,9	28,0	763	80,7	76,5	80,8	503
Cunene	78,3	37,8	322	92,2	81,2	93,4	287
Lunda Sul	71,4	54,3	164	90,9	94,6	93,8	147
Bengo	40,5	30,0	92	95,5	93,8	96,8	71
Nível de escolaridade							
Nenhum	52,0	29,1	2.279	78,5	70,2	74,6	1.369
Primário	76,3	46,4	3.220	83,2	77,1	80,8	2.700
Secundário/Superior	90,1	67,4	2.996	92,6	92,8	94,4	2.891
Quintil socioeconómico							
Primeiro	48,0	19,2	1.674	75,7	57,3	66,1	936
Segundo	63,2	32,7	1.869	73,7	60,5	67,0	1.342
Terceiro	81,3	55,0	1.820	84,7	87,4	88,9	1.641
Quarto	90,4	67,4	1.708	94,1	95,7	96,2	1.651
Quinto	93,7	76,9	1.423	97,6	98,1	98,5	1.391
Total	74,6	49,2	8.495	86,2	82,3	85,3	6.960

Quadro 9.4 Vacinação antitetânica

Entre as mães de 15-49 anos com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem que recebeu duas ou mais injecções de tétano toxóide durante a gravidez do último nado-vivo, e a percentagem cujo último parto foi protegido contra o tétano neonatal, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu duas ou mais vacinas durante a última gravidez	Percentagem cujo último parto foi protegido contra o tétano neonatal[1]	Número de mulheres
Idade da mãe no nascimento			
<20	50,6	61,0	1.674
20-34	57,8	68,7	5.339
35-49	55,4	62,8	1.482
Ordem de nascimento			
1	57,6	68,5	1.769
2-3	56,8	67,5	2.918
4-5	54,4	64,8	1.931
6+	54,8	63,2	1.877
Área de residência			
Urbana	65,4	77,2	5.448
Rural	39,1	46,4	3.046
Província			
Cabinda	59,1	67,1	191
Zaire	51,1	60,8	187
Uíge	31,9	42,9	461
Luanda	75,0	86,1	2.697
Cuanza Norte	48,3	58,2	111
Cuanza Sul	41,5	46,6	676
Malanje	53,3	70,9	324
Lunda Norte	36,3	47,3	247
Benguela	48,9	56,7	754
Huambo	63,5	72,5	651
Bié	39,3	49,3	414
Moxico	27,6	39,0	167
Cuando Cubango	29,5	41,3	164
Namibe	54,1	65,3	109
Huíla	45,0	52,3	763
Cunene	70,3	83,7	322
Lunda Sul	40,4	60,7	164
Bengo	50,6	59,3	92
Nível de escolaridade			
Nenhum	36,8	44,6	2.279
Primário	56,8	66,1	3.220
Secundário/Superior	69,7	82,6	2.996
Quintil socioeconómico			
Primeiro	35,3	41,7	1.674
Segundo	42,6	50,8	1.869
Terceiro	60,1	73,3	1.820
Quarto	68,7	81,2	1.708
Quinto	77,3	87,8	1.423
Total	56,0	66,2	8.495

[1] Inclui mães que receberam duas vacinas durante a gravidez do seu último nascimento, ou duas ou mais vacinas (a última dentro dos três anos com referência ao último nascimento), ou três ou mais vacinas (a última dentro dos cinco anos com referência ao ultimo nascimento), ou quatro ou mais vacinas (a última dentro dos dez anos com referência ao último nascimento), ou cinco ou mais vacinas em qualquer momento antes do último nascimento.

Quadro 9.5 Local do parto

Distribuição percentual de nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito, por local do parto, e a percentagem dos partos ocorridos numa unidade de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Unidade de saúde: Sector público	Unidade de saúde: Sector privado	Em casa	Outro	Total	Percentagem dos partos ocorridos numa unidade de saúde	Número de nascimentos
Idade da mãe no nascimento							
<20	46,7	0,7	51,3	1,2	100,0	47,4	2.867
20-34	44,6	1,8	52,3	1,3	100,0	46,4	8.544
35-49	37,2	2,2	59,4	1,2	100,0	39,4	1.946
Ordem de nascimento							
1	55,9	1,3	41,5	1,4	100,0	57,2	2.877
2-3	45,4	2,2	51,0	1,3	100,0	47,7	4.739
4-5	38,2	1,6	58,7	1,4	100,0	39,8	3.041
6+	35,2	1,0	62,9	0,9	100,0	36,2	2.699
Consultas pré-natais[1]							
Nenhuma	11,7	0,1	87,7	0,6	100,0	11,8	1.535
1-3	40,0	0,7	58,1	1,2	100,0	40,7	1.655
4+	61,4	3,0	34,3	1,3	100,0	64,3	5.220
Não sabe/sem resposta	49,4	4,6	44,9	1,1	100,0	54,0	85
Área de residência							
Urbana	62,1	2,5	34,6	0,9	100,0	64,5	8.064
Rural	16,4	0,3	81,4	1,9	100,0	16,8	5.293
Província							
Cabinda	81,0	2,2	13,2	3,6	100,0	83,2	261
Zaire	83,4	2,0	11,9	2,6	100,0	85,5	278
Uíge	39,5	0,8	58,6	1,2	100,0	40,2	758
Luanda	66,1	4,6	28,1	1,2	100,0	70,7	3.754
Cuanza Norte	36,3	0,3	63,0	0,5	100,0	36,6	183
Cuanza Sul	20,1	0,1	79,5	0,3	100,0	20,2	1.132
Malanje	29,9	0,5	68,8	0,7	100,0	30,5	554
Lunda Norte	41,4	0,6	57,2	0,8	100,0	42,0	420
Benguela	46,6	0,5	52,8	0,1	100,0	47,1	1.203
Huambo	36,5	0,5	62,4	0,6	100,0	37,0	1.140
Bié	17,1	0,2	82,7	0,0	100,0	17,3	725
Moxico	24,2	0,3	74,9	0,5	100,0	24,5	277
Cuando Cubango	20,5	0,3	78,4	0,8	100,0	20,8	239
Namibe	51,9	0,1	47,9	0,0	100,0	52,1	171
Huíla	30,1	0,3	69,4	0,2	100,0	30,4	1.314
Cunene	25,5	0,1	61,1	13,3	100,0	25,6	526
Lunda Sul	44,2	0,0	55,7	0,2	100,0	44,2	277
Bengo	40,5	0,6	58,5	0,4	100,0	41,1	144
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	18,3	0,3	80,4	0,9	100,0	18,6	3.905
Primário	39,3	1,0	58,1	1,6	100,0	40,3	5.310
Secundário/Superior	74,3	3,6	21,0	1,1	100,0	77,9	4.142
Quintil socioeconómico							
Primeiro	11,8	0,2	85,7	2,2	100,0	12,0	2.947
Segundo	24,2	0,3	74,7	0,9	100,0	24,4	3.179
Terceiro	54,0	0,9	44,2	0,9	100,0	54,9	2.963
Quarto	70,1	2,0	26,6	1,3	100,0	72,0	2.391
Quinto	79,0	6,9	13,2	0,9	100,0	85,9	1.876
Total	44,0	1,6	53,1	1,3	100,0	45,6	13.356

[1] Inclui apenas o último nascimento nos cinco anos anteriores ao inquérito.

Quadro 9.6 Assistência durante o parto

Distribuição percentual de nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito, por pessoa que assistiu o parto, e percentagem de partos assistidos por profissional de saúde qualificado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Pessoa que assistiu o parto							Percentagem de partos assistidos por profissional de saúde qualificado[1]	Número de nascimentos
	Médico	Enfermeiro(a)	Parteira	Parteira tradicional	Familiares/ amigos/ outros	Ninguém	Total		
Idade da mãe no nascimento									
<20	6,9	22,0	21,4	16,2	27,8	5,7	100,0	50,3	2.867
20-34	7,9	20,3	22,2	14,0	25,9	9,7	100,0	50,4	8.544
35-49	6,7	17,9	20,4	13,7	24,8	16,4	100,0	45,1	1.946
Ordem de nascimento									
1	10,7	23,5	26,1	13,6	21,8	4,3	100,0	60,3	2.877
2-3	8,4	20,0	22,8	14,8	26,1	7,8	100,0	51,2	4.739
4-5	5,3	18,7	20,3	16,0	27,9	11,9	100,0	44,2	3.041
6+	4,9	19,4	17,2	13,0	28,6	16,9	100,0	41,5	2.699
Consultas pré-natais[1]									
Nenhuma	2,8	9,6	3,2	22,5	42,8	19,2	100,0	15,6	1.535
1-3	4,1	22,1	19,3	14,4	29,7	10,3	100,0	45,5	1.655
4+	11,7	24,1	32,0	10,2	16,1	5,9	100,0	67,9	5.220
Não sabe/sem resposta	4,8	34,2	19,2	20,1	14,8	6,9	100,0	58,2	85
Local do parto									
Unidade de saúde	15,1	38,8	43,9	1,0	0,6	0,5	100,0	97,9	6.093
Outro local	1,1	4,8	3,2	25,7	47,5	17,6	100,0	9,1	7.264
Área de residência									
Urbana	11,3	24,9	31,9	10,5	15,8	5,5	100,0	68,1	8.064
Rural	1,6	13,4	6,4	20,4	41,8	16,4	100,0	21,4	5.293
Província									
Cabinda	6,9	42,5	38,5	4,4	4,7	3,0	100,0	87,9	261
Zaire	6,6	15,5	65,0	2,8	5,8	4,2	100,0	87,2	278
Uíge	6,0	24,7	7,9	17,4	18,2	25,9	100,0	38,6	758
Luanda	13,1	11,9	48,4	8,8	12,9	4,9	100,0	73,4	3.754
Cuanza Norte	2,7	16,3	19,1	19,8	32,1	10,0	100,0	38,1	183
Cuanza Sul	2,1	15,5	5,3	28,9	24,5	23,7	100,0	22,9	1.132
Malanje	4,7	22,7	16,1	16,9	33,9	5,8	100,0	43,5	554
Lunda Norte	6,7	30,4	12,3	42,8	6,6	1,2	100,0	49,4	420
Benguela	6,3	28,9	15,5	5,6	31,6	12,1	100,0	50,7	1.203
Huambo	6,7	25,9	7,8	23,4	20,3	15,9	100,0	40,4	1.140
Bié	1,5	14,8	4,7	25,2	36,6	17,3	100,0	20,9	725
Moxico	8,1	8,3	13,7	33,7	20,8	15,4	100,0	30,1	277
Cuando Cubango	15,8	8,3	5,2	19,2	50,7	0,9	100,0	29,2	239
Namibe	6,9	40,9	5,4	1,4	41,4	4,0	100,0	53,3	171
Huíla	3,8	25,5	5,0	2,6	58,4	4,7	100,0	34,3	1.314
Cunene	6,4	28,2	4,2	6,6	53,0	1,6	100,0	38,8	526
Lunda Sul	5,6	33,7	10,9	27,4	19,5	2,8	100,0	50,2	277
Bengo	7,5	20,4	18,5	5,7	40,7	7,2	100,0	46,4	144
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	3,3	11,6	8,4	22,1	37,3	17,3	100,0	23,2	3.905
Primário	4,6	21,2	19,1	15,0	29,9	10,2	100,0	44,9	5.310
Secundário/Superior	15,2	27,5	37,9	6,5	10,6	2,4	100,0	80,5	4.142
Quintil socioeconómico									
Primeiro	1,0	12,7	3,6	16,6	50,4	15,8	100,0	17,2	2.947
Segundo	3,2	16,9	8,7	24,4	30,3	16,6	100,0	28,8	3.179
Terceiro	6,9	26,2	25,3	14,4	20,2	7,0	100,0	58,4	2.963
Quarto	10,4	26,9	37,7	7,6	14,0	3,4	100,0	75,0	2.391
Quinto	22,2	20,5	46,8	2,9	5,6	1,9	100,0	89,6	1.876
Total	7,5	20,3	21,8	14,4	26,1	9,8	100,0	49,6	13.356

Nota: Se a inquirida menciona que o parto foi assistido por mais de uma pessoa, apenas se considera a pessoa mais qualificada nesta tabulação.
[1] Por "profissional de saúde" entende-se médico, enfermeira ou parteira.
[2] Inclui apenas o último nascimento nos cinco anos anteriores ao inquérito.

Quadro 9.7 Cesariana

Percentagem de partos por cesariana nos cinco anos anteriores ao inquérito, a percentagem de partos por cesariana planeados antes das dores de parto e a percentagem de partos por cesariana decididos depois das dores de parto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de partos por cesariana	Momento da decisão pela cesariana: Antes das dores de parto	Momento da decisão pela cesariana: Depois das dores de parto	Número de nascimentos
Idade da mãe no nascimento				
<20	3,7	0,8	2,9	2.867
20-34	3,8	1,2	2,6	8.544
35-49	3,3	1,6	1,6	1.946
Ordem de nascimento				
1	5,5	1,2	4,3	2.877
2-3	4,2	1,6	2,5	4.739
4-5	2,1	0,8	1,3	3.041
6+	2,8	0,9	1,9	2.699
Consultas pré-natais[1]				
Nenhum	0,6	0,1	0,5	1.535
1-3	2,5	0,6	1,9	1.655
4+	6,0	2,1	3,9	5.220
Não sabe/sem resposta	0,0	0,0	0,0	85
Local do parto				
Unidade de saúde	8,1	2,6	5,5	6.093
Em outro local	0,0	0,0	0,0	7.264
Área de residência				
Urbana	5,4	1,8	3,6	8.064
Rural	1,1	0,3	0,8	5.293
Província				
Cabinda	2,5	0,9	1,6	261
Zaire	4,9	3,3	1,7	278
Uíge	2,2	0,3	1,8	758
Luanda	6,6	2,2	4,4	3.754
Cuanza Norte	1,6	0,1	1,5	183
Cuanza Sul	3,2	0,5	2,7	1.132
Malanje	1,1	0,3	0,8	554
Lunda Norte	1,7	0,5	1,2	420
Benguela	3,9	1,9	2,0	1.203
Huambo	3,8	1,0	2,8	1.140
Bié	0,7	0,1	0,7	725
Moxico	0,6	0,4	0,2	277
Cuando Cubango	2,4	0,5	1,8	239
Namibe	3,9	0,8	3,2	171
Huíla	2,6	0,9	1,7	1.314
Cunene	1,2	0,2	0,9	526
Lunda Sul	1,9	0,5	1,4	277
Bengo	2,3	0,2	2,1	144
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	1,3	0,3	1,1	3.905
Primário	3,0	0,7	2,3	5.310
Secundário/Superior	6,8	2,7	4,1	4.142
Quintil socioeconómico				
Primeiro	0,7	0,2	0,6	2.947
Segundo	1,7	0,6	1,0	3.179
Terceiro	3,2	0,6	2,6	2.963
Quarto	5,3	0,9	4,4	2.391
Quinto	10,5	5,2	5,3	1.876
Total	3,7	1,2	2,5	13.356

Nota: A pergunta sobre partos por cesariana apenas foi colocada às mulheres que tiveram o parto na unidade de saúde. Neste quadro, assume-se que as mulheres que não tiveram o parto na unidade de saúde não tiveram um parto por cesariana.
[1] Inclui apenas o parto mais recente nos cinco anos anteriores ao inquérito.

Quadro 9.8 Momento da primeira consulta pós-natal da mãe

Entre as mulheres de 15-49 anos que tiveram um nascimento nos dois anos anteriores ao inquérito, a distribuição percentual do tempo após o parto da primeira consulta pós-natal da mãe para o último nado-vivo e a percentagem de mulheres com um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito que fizeram uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Tempo após o parto da primeira consulta pós-natal da mãe									
Características seleccionadas	Menos de 4 horas	4-23 horas	1-2 dias	3-6 dias	7-41 dias	Não sabe/ sem resposta	Nenhum a consulta pós-natal[2]	Total	Percentagem de mulheres que fizeram uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto[1]	Número de mulheres
Idade da mãe no nascimento										
<20	13,9	2,7	7,5	1,5	11,1	2,8	60,4	100,0	24,1	1.114
20-34	14,7	2,4	6,9	2,7	10,2	2,1	61,0	100,0	24,0	3.531
35-49	11,5	1,3	6,1	2,4	9,5	1,1	68,1	100,0	18,9	760
Ordem de nascimento										
1	17,8	3,1	8,1	2,6	13,9	3,9	50,7	100,0	28,9	1.141
2-3	14,4	2,2	6,8	2,2	10,1	2,0	62,3	100,0	23,4	1.911
4-5	13,3	1,9	5,7	2,8	9,4	1,7	65,2	100,0	20,9	1.294
6+	10,7	2,0	7,2	2,1	7,8	1,0	69,2	100,0	19,9	1.060
Local do parto										
Unidade de saúde	27,4	3,9	7,9	2,9	14,5	4,1	39,4	100,0	39,2	2.551
Em outro local	2,3	0,8	6,0	2,0	6,5	0,4	82,0	100,0	9,1	2.854
Área de residência										
Urbana	19,1	3,3	8,6	3,2	13,2	3,1	49,5	100,0	31,0	3.263
Rural	6,5	0,8	4,3	1,3	5,7	0,7	80,8	100,0	11,5	2.142
Província										
Cabinda	15,1	3,0	3,7	2,3	12,8	4,9	58,2	100,0	21,8	105
Zaire	19,9	4,1	13,6	0,6	13,8	3,2	44,8	100,0	37,6	120
Uíge	6,8	0,0	5,2	0,5	3,5	1,5	82,5	100,0	12,0	292
Luanda	25,0	3,8	9,8	2,7	14,7	3,3	40,6	100,0	38,6	1.554
Cuanza Norte	6,5	0,6	4,8	4,1	15,0	3,4	65,7	100,0	11,8	74
Cuanza Sul	2,8	2,1	2,9	0,9	6,3	1,9	83,0	100,0	7,8	431
Malanje	11,8	1,0	7,4	2,7	14,2	1,3	61,6	100,0	20,2	219
Lunda Norte	7,3	0,5	6,2	3,6	10,1	0,3	72,1	100,0	14,0	175
Benguela	10,7	2,3	12,3	4,3	9,6	2,6	58,2	100,0	25,3	469
Huambo	18,3	1,1	4,1	2,2	5,6	1,0	67,6	100,0	23,5	449
Bié	4,8	1,2	1,7	3,2	5,2	1,4	82,5	100,0	7,7	294
Moxico	3,5	1,6	1,3	0,6	7,5	1,3	84,1	100,0	6,5	113
Cuando Cubango	4,5	0,0	2,8	2,2	4,5	1,7	84,3	100,0	7,3	104
Namibe	13,2	1,8	17,2	2,3	9,2	7,7	48,5	100,0	32,2	75
Huíla	9,7	3,1	3,5	2,3	7,0	0,8	73,6	100,0	16,3	538
Cunene	12,8	1,2	9,4	2,8	13,5	0,9	59,5	100,0	23,4	223
Lunda Sul	4,2	0,4	2,1	0,7	20,5	1,2	70,9	100,0	6,7	112
Bengo	13,0	0,0	3,8	2,0	4,7	0,3	76,3	100,0	16,8	59
Nível de escolaridade										
Nenhum	5,6	0,6	5,0	1,5	5,8	1,0	80,5	100,0	11,2	1.523
Primário	12,6	2,8	5,8	2,9	9,0	2,0	64,8	100,0	21,3	2.096
Secundário/Superior	23,1	3,1	9,8	2,6	15,6	3,2	42,6	100,0	36,0	1.786
Quintil socioeconómico										
Primeiro	5,6	0,3	3,2	1,1	5,1	0,4	84,4	100,0	9,0	1.184
Segundo	7,0	0,8	5,0	2,3	6,0	0,8	78,0	100,0	12,8	1.290
Terceiro	15,4	2,9	8,9	3,4	10,7	1,9	56,8	100,0	27,2	1.183
Quarto	21,2	4,6	9,8	2,8	12,3	5,7	43,7	100,0	35,6	956
Quinto	28,0	3,8	9,0	2,7	21,9	3,0	31,6	100,0	40,9	793
Total	14,1	2,3	6,9	2,4	10,3	2,1	61,9	100,0	23,3	5.405

[1] Inclui mulheres que fizeram uma consulta com um médico, enfermeira, parteira ou parteira tradicional.
[2] Inclui mulheres que fizeram uma consulta após 41 dias.

Quadro 9.9 Tipo de profissional de saúde que assistiu a primeira consulta pós-natal da mãe

Entre as mulheres de 15-49 anos que tiveram um parto nos dois anos anteriores ao inquérito, a distribuição percentual por tipo de prestador da primeira consulta pós-natal da mãe feita nos primeiros dois dias após o parto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Tipo de profissional de saúde da primeira consulta pós-natal da mãe					
Características seleccionadas	Médico/ enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Não teve consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto	Total	Número de mulheres
Idade da mãe no nascimento						
<20	19,7	4,1	0,4	75,9	100,0	1.114
20-34	18,8	4,9	0,3	76,0	100,0	3.531
35-49	13,6	5,2	0,1	81,1	100,0	760
Ordem de nascimento						
1	22,4	6,6	0,0	71,1	100,0	1.141
2-3	18,7	4,3	0,4	76,6	100,0	1.911
4-5	16,1	4,5	0,4	79,1	100,0	1.294
6+	15,8	3,9	0,3	80,1	100,0	1.060
Local do parto						
Unidade de saúde	29,6	9,5	0,0	60,8	100,0	2.551
Em outro local	8,1	0,5	0,5	90,9	100,0	2.854
Área de residência						
Urbana	23,9	7,0	0,2	69,0	100,0	3.263
Rural	9,8	1,4	0,3	88,5	100,0	2.142
Província						
Cabinda	21,8	0,0	0,0	78,2	100,0	105
Zaire	24,6	13,0	0,0	62,4	100,0	120
Uíge	10,7	0,6	0,7	88,0	100,0	292
Luanda	26,0	12,6	0,0	61,4	100,0	1.554
Cuanza Norte	8,8	3,0	0,0	88,2	100,0	74
Cuanza Sul	6,8	0,5	0,6	92,2	100,0	431
Malanje	15,6	3,2	1,3	79,8	100,0	219
Lunda Norte	13,4	0,2	0,3	86,0	100,0	175
Benguela	23,1	2,3	0,0	74,7	100,0	469
Huambo	22,0	1,1	0,5	76,5	100,0	449
Bié	5,9	0,9	0,9	92,3	100,0	294
Moxico	6,1	0,0	0,3	93,5	100,0	113
Cuando Cubango	7,3	0,0	0,0	92,7	100,0	104
Namibe	31,5	0,3	0,3	67,8	100,0	75
Huíla	14,3	2,0	0,0	83,7	100,0	538
Cunene	23,2	0,2	0,0	76,6	100,0	223
Lunda Sul	6,4	0,3	0,0	93,3	100,0	112
Bengo	13,0	3,0	0,8	83,2	100,0	59
Nível de escolaridade						
Nenhum	9,2	1,5	0,4	88,8	100,0	1.523
Primário	17,2	3,7	0,4	78,7	100,0	2.096
Secundário/Superior	27,3	8,7	0,0	64,0	100,0	1.786
Quintil socioeconómico						
Primeiro	7,7	1,0	0,3	91,0	100,0	1.184
Segundo	11,5	0,8	0,6	87,2	100,0	1.290
Terceiro	21,7	5,2	0,3	72,8	100,0	1.183
Quarto	26,0	9,6	0,0	64,4	100,0	956
Quinto	30,6	10,3	0,0	59,1	100,0	793
Total	18,3	4,7	0,3	76,7	100,0	5.405

Quadro 9.10 Momento da primeira consulta pós-natal do recém-nascido

Distribuição percentual dos nascimentos mais recentes nos dois anos anteriores ao inquérito, por tempo após o parto da primeira consulta pós-natal, e a percentagem dos nascimentos com uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Tempo após o parto da primeira consulta pós-natal do recém-nascido: Menos de 1 hora	1-3 horas	4-23 horas	1-2 dias	3-6 dias	Não sabe/ sem resposta	Não teve consulta pós-natal[2]	Total	Percentagem de partos com uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto[1]	Número de nascimentos
Idade da mãe no nascimento										
<20	2,0	13,0	0,7	4,4	2,4	1,7	75,9	100,0	20,1	1.114
20-34	3,6	11,1	1,6	5,0	3,0	1,9	73,9	100,0	21,2	3.531
35-49	2,6	7,3	1,3	9,4	2,8	1,3	75,3	100,0	20,6	760
Ordem de nascimento										
1	3,2	14,5	1,2	5,7	3,6	2,4	69,3	100,0	24,6	1.141
2-3	3,3	11,5	1,1	5,0	2,7	1,5	74,9	100,0	20,9	1.911
4-5	3,1	10,2	1,7	4,2	2,7	2,0	76,2	100,0	19,1	1.294
6+	2,7	7,1	1,7	7,5	2,6	1,2	77,3	100,0	19,0	1.060
Local do parto										
Unidade de saúde	6,3	21,5	2,7	7,8	3,6	3,3	54,8	100,0	38,3	2.551
Em outro local	0,2	1,5	0,2	3,4	2,2	0,4	92,1	100,0	5,3	2.854
Área de residência										
Urbana	4,3	14,6	2,1	6,8	3,4	2,6	66,1	100,0	27,9	3.263
Rural	1,2	5,4	0,3	3,4	2,0	0,4	87,3	100,0	10,3	2.142
Província										
Cabinda	0,3	11,8	5,3	3,3	0,0	2,5	76,6	100,0	20,8	105
Zaire	0,6	15,8	5,5	14,8	0,6	4,2	58,5	100,0	36,7	120
Uíge	2,3	3,1	0,4	2,7	0,2	0,0	91,2	100,0	8,6	292
Luanda	3,3	21,0	2,2	5,6	2,9	3,4	61,6	100,0	32,1	1.554
Cuanza Norte	2,5	4,0	0,6	2,6	4,0	1,5	84,8	100,0	9,7	74
Cuanza Sul	3,7	2,0	1,0	3,5	2,9	1,4	85,6	100,0	10,1	431
Malanje	3,6	7,4	0,5	5,9	3,0	0,9	78,8	100,0	17,3	219
Lunda Norte	1,1	3,0	0,5	2,0	1,5	0,7	91,1	100,0	6,6	175
Benguela	3,8	6,1	1,6	10,1	4,1	0,0	74,4	100,0	21,6	469
Huambo	6,5	11,9	0,8	6,4	5,4	2,5	66,5	100,0	25,6	449
Bié	0,6	3,2	0,3	4,3	1,0	0,0	90,7	100,0	8,3	294
Moxico	3,6	2,8	0,0	0,6	1,8	1,3	89,8	100,0	7,0	113
Cuando Cubango	0,3	3,5	0,0	3,3	2,1	0,0	90,8	100,0	7,1	104
Namibe	5,7	10,7	1,2	13,0	3,2	5,5	60,8	100,0	30,6	75
Huíla	3,6	11,1	0,6	4,3	3,2	0,4	76,7	100,0	19,6	538
Cunene	0,8	8,6	1,9	8,1	5,2	0,2	75,2	100,0	19,4	223
Lunda Sul	1,2	2,2	0,5	0,9	0,7	2,6	92,0	100,0	4,7	112
Bengo	1,4	7,7	0,2	2,1	2,2	0,8	85,5	100,0	11,4	59
Nível de escolaridade da mãe										
Nenhum	0,9	3,9	0,5	3,3	1,6	0,9	88,8	100,0	8,7	1.523
Primário	2,6	10,2	1,3	4,8	2,9	1,3	76,9	100,0	18,9	2.096
Secundário/Superior	5,5	17,8	2,2	8,1	3,9	3,0	59,5	100,0	33,7	1.786
Quintil socioeconómico										
Primeiro	0,8	4,2	0,4	3,0	1,5	0,4	89,6	100,0	8,5	1.184
Segundo	1,6	5,1	0,2	3,8	2,4	0,6	86,3	100,0	10,7	1.290
Terceiro	3,7	11,4	1,5	7,5	4,3	1,0	70,7	100,0	24,1	1.183
Quarto	4,4	17,7	3,6	4,5	2,4	4,2	63,3	100,0	30,2	956
Quinto	6,5	21,7	2,0	9,9	4,1	3,9	52,0	100,0	40,0	793
Total	3,1	10,9	1,4	5,5	2,9	1,8	74,5	100,0	20,9	5.405

[1] Inclui recém-nascidos que fizeram uma consulta com um médico, enfermeira, parteira ou parteira tradicional.
[2] Inclui recém-nascidos que fizeram a consulta após a primeira semana.

Quadro 9.11 Tipo de profissional de saúde que assistiu a primeira consulta pós-natal do recém-nascido

Distribuição percentual dos nascimentos mais recentes nos dois anos anteriores ao inquérito, por tipo de prestador da primeira consulta pós-natal do recém-nascido nos primeiros dois dias após o parto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Tipo de prestador da primeira consulta pós-natal do recém-nascido: Médico/ enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Não teve consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto	Total	Número de nascimentos
Idade da mãe no nascimento						
<20	15,9	4,0	0,1	79,9	100,0	1.114
20-34	16,7	4,2	0,4	78,8	100,0	3.531
35-49	15,1	5,2	0,3	79,4	100,0	760
Ordem de nascimento						
1	18,5	6,0	0,1	75,4	100,0	1.141
2-3	17,3	3,5	0,1	79,1	100,0	1.911
4-5	14,0	4,2	0,9	80,9	100,0	1.294
6+	14,8	3,9	0,3	81,0	100,0	1.060
Local do parto						
Unidade de saúde	29,5	8,7	0,1	61,7	100,0	2.551
Em outro local	4,5	0,3	0,6	94,7	100,0	2.854
Área de residência						
Urbana	21,2	6,5	0,1	72,1	100,0	3.263
Rural	8,8	0,8	0,6	89,7	100,0	2.142
Província						
Cabinda	20,8	0,0	0,0	79,2	100,0	105
Zaire	26,4	10,3	0,0	63,3	100,0	120
Uíge	7,3	1,1	0,2	91,4	100,0	292
Luanda	20,8	11,3	0,0	67,9	100,0	1.554
Cuanza Norte	8,2	1,5	0,0	90,3	100,0	74
Cuanza Sul	9,7	0,5	0,0	89,9	100,0	431
Malanje	13,4	3,2	0,8	82,7	100,0	219
Lunda Norte	6,0	0,0	0,6	93,4	100,0	175
Benguela	18,1	3,5	0,0	78,4	100,0	469
Huambo	23,8	0,5	1,3	74,4	100,0	449
Bié	6,2	0,9	1,2	91,7	100,0	294
Moxico	5,2	0,0	1,8	93,0	100,0	113
Cuando Cubango	7,1	0,0	0,0	92,9	100,0	104
Namibe	30,3	0,3	0,0	69,4	100,0	75
Huíla	17,8	1,6	0,3	80,4	100,0	538
Cunene	19,3	0,1	0,0	80,6	100,0	223
Lunda Sul	4,2	0,0	0,5	95,3	100,0	112
Bengo	10,0	0,2	1,2	88,6	100,0	59
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	6,9	1,0	0,7	91,3	100,0	1.523
Primário	14,8	3,8	0,3	81,1	100,0	2.096
Secundário/Superior	26,0	7,6	0,1	66,3	100,0	1.786
Quintil socioeconómico						
Primeiro	7,2	0,8	0,5	91,5	100,0	1.184
Segundo	9,1	0,8	0,7	89,3	100,0	1.290
Terceiro	19,0	4,9	0,2	75,9	100,0	1.183
Quarto	21,9	8,3	0,0	69,8	100,0	956
Quinto	30,6	9,4	0,0	60,0	100,0	793
Total	16,3	4,3	0,3	79,1	100,0	5.405

Quadro 9.12 Conteúdo da consulta pós-natal do recém-nascido

Entre os últimos nascimentos nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem dos recém-nascidos que, nos primeiros dois dias após o nascimento, recebeu assistência no controlo de sinais vitais, e a percentagem que, nos primeiros dois dias após o nascimento, recebeu assistência no controlo de, pelo menos, dois dos seis sinais vitais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre os últimos nascimentos nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem que, nos primeiros dois dias após o nascimento, recebeu assistência no controlo de vários sinais vitais:							
Características seleccionadas	Examinou o cordão umbilical	Mediu a temperatura	Aconselhou sobre os sinais de perigo	Aconselhou sobre a amamentação	Observou a amamentação	Pesou[1]	Percentagem com, pelo menos, 2 dos 6 sinais vitais	Número de nascimentos
Idade da mãe no nascimento								
<20	36,6	32,8	32,8	40,0	31,2	55,5	50,8	1.114
20-34	35,4	32,2	32,5	37,7	30,7	59,5	47,2	3.531
35-49	32,4	30,1	32,0	35,1	29,4	52,5	44,5	760
Ordem de nascimento								
1	43,0	38,8	39,8	46,3	37,5	66,1	56,6	1.141
2-3	34,6	32,3	33,0	40,8	32,8	59,0	48,9	1.911
4-5	34,2	29,5	30,7	33,0	27,4	57,8	44,9	1.294
6+	29,4	27,4	26,1	29,2	23,0	46,2	38,5	1.060
Local do parto								
Unidade de saúde	49,0	46,9	48,5	57,1	46,6	89,3	69,4	2.551
Em outro local	23,0	18,8	18,2	20,6	16,2	29,5	28,0	2.854
Área de residência								
Urbana	43,2	41,2	42,8	49,4	40,5	78,0	60,9	3.263
Rural	23,1	18,1	16,9	20,2	15,5	26,8	27,2	2.142
Província								
Cabinda	61,8	43,3	48,4	53,1	34,0	91,3	76,5	105
Zaire	34,5	31,4	38,2	48,6	28,2	90,9	61,1	120
Uíge	36,2	16,0	16,8	21,7	14,7	29,5	28,7	292
Luanda	52,4	47,5	54,2	57,6	49,8	89,3	67,7	1.554
Cuanza Norte	32,5	22,2	21,2	28,5	19,3	54,4	43,8	74
Cuanza Sul	18,1	16,5	15,7	18,1	15,1	38,1	28,1	431
Malanje	26,4	23,9	17,8	30,1	20,5	65,9	37,2	219
Lunda Norte	17,4	10,9	12,9	17,0	13,7	49,0	22,9	175
Benguela	24,2	29,1	21,8	29,3	18,9	58,1	41,1	469
Huambo	40,8	36,5	26,3	28,2	20,8	39,9	45,6	449
Bié	23,0	18,7	17,6	21,0	17,9	23,8	29,4	294
Moxico	12,5	16,4	16,9	25,7	21,3	27,1	29,1	113
Cuando Cubango	13,9	13,0	13,8	18,7	21,3	29,5	21,7	104
Namibe	47,6	46,5	40,5	53,0	48,7	63,2	62,0	75
Huíla	30,2	33,0	38,9	47,9	34,6	33,1	49,2	538
Cunene	23,6	34,7	24,4	33,5	39,3	40,4	44,0	223
Lunda Sul	35,2	21,5	16,6	18,0	17,1	66,6	39,8	112
Bengo	9,1	6,8	11,7	19,9	15,3	56,7	21,6	59
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	22,0	16,3	15,4	19,4	16,5	31,2	25,5	1.523
Primário	32,6	31,8	30,0	35,1	27,7	54,3	45,7	2.096
Secundário/Superior	49,6	45,8	50,0	56,7	45,9	84,3	68,5	1.786
Quintil socioeconómico								
Primeiro	18,6	14,7	12,7	16,7	14,4	18,0	21,5	1.184
Segundo	24,8	20,4	18,5	23,3	18,4	37,0	31,7	1.290
Terceiro	38,7	37,8	37,4	43,4	33,6	70,9	56,4	1.183
Quarto	46,9	43,3	46,4	53,8	46,1	88,1	67,4	956
Quinto	57,8	54,6	60,7	65,4	51,5	94,3	75,1	793
Total	35,2	32,0	32,5	37,8	30,6	57,7	47,5	5.405

[1] Corresponde aos recém-nascidos que foram pesados "ao nascer". Pode-se excluir alguns casos nos quais o recém-nascido foi pesado nos primeiros dois dias após o nascimento.

Quadro 9.13 Problemas no acesso aos cuidados de saúde

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que comunicou ter problemas graves no acesso aos cuidados de saúde para si mesma quando está doente, segundo o tipo de problema e características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Problemas no acesso aos cuidados de saúde					
Características seleccionadas	Obter autorização para ir ao médico	Obter dinheiro para aconselhamento ou tratamento	A distância até à unidade de saúde	Não querer ir sozinha	Pelo menos um dos problemas para aceder aos cuidados de saúde	Número de mulheres
Idade						
15-19	34,4	63,1	52,1	38,3	71,6	3.444
20-34	29,3	62,5	51,8	29,6	69,6	7.293
35-49	29,1	64,1	51,6	30,7	70,1	3.642
Número de crianças sobreviventes						
0	30,6	59,9	49,5	37,8	69,5	3.719
1-2	30,2	62,7	51,4	29,6	69,4	4.341
3-4	30,1	63,4	52,1	30,2	70,1	3.366
5+	31,2	67,0	54,9	30,1	72,6	2.953
Estado civil						
Nunca casada	31,2	62,6	51,1	35,5	70,8	5.066
Casada ou em união de facto	30,0	62,8	52,3	30,2	69,5	7.957
Divorciada/separada/viúva	30,4	66,2	51,9	28,9	72,5	1.357
Empregada nos últimos 7 dias						
Não empregada	30,0	59,8	47,1	31,4	66,5	5.020
Empregada, remunerada em dinheiro	27,9	61,8	50,2	27,7	69,1	6.050
Empregada, não remunerada em dinheiro	35,9	70,2	62,0	40,7	78,0	3.309
Área de residência						
Urbana	24,7	57,5	44,6	27,1	65,0	10.014
Rural	43,7	75,9	68,3	43,2	82,1	4.365
Província						
Cabinda	24,1	53,1	48,0	20,1	61,4	346
Zaire	8,6	14,2	16,0	7,8	19,7	291
Uíge	60,3	75,2	67,8	58,0	79,7	717
Luanda	18,9	62,8	51,0	28,0	69,3	5.538
Cuanza Norte	38,6	72,4	62,9	46,2	78,4	164
Cuanza Sul	36,7	62,2	48,6	34,6	70,8	973
Malanje	39,4	66,0	49,5	38,4	75,5	460
Lunda Norte	35,2	69,4	57,1	29,7	75,3	362
Benguela	35,2	55,5	45,3	22,0	70,1	1.210
Huambo	45,9	62,0	49,5	33,3	68,0	935
Bié	41,1	67,8	55,9	35,9	73,0	592
Moxico	32,2	49,3	36,8	29,9	53,3	256
Cuando Cubango	87,9	89,0	89,0	87,2	92,8	251
Namibe	15,7	69,1	32,3	22,1	74,5	178
Huíla	29,2	67,4	55,9	41,7	75,2	1.179
Cunene	36,2	81,8	74,7	26,1	88,2	533
Lunda Sul	8,1	35,4	19,5	7,7	40,2	234
Bengo	52,1	65,3	61,4	41,8	68,2	161
Nível de escolaridade						
Nenhum	44,7	74,8	63,6	42,0	79,3	3.179
Primário	32,1	67,2	56,0	32,8	74,0	5.005
Secundário/Superior	21,9	53,7	42,3	26,1	62,6	6.195
Quintil socioeconómico						
Primeiro	41,4	79,7	70,8	43,8	85,8	2.424
Segundo	43,8	69,5	57,8	39,2	75,0	2.535
Terceiro	34,3	63,1	50,6	30,1	69,6	2.800
Quarto	23,2	61,4	48,7	27,9	68,7	3.230
Quinto	16,5	47,8	37,7	23,6	57,5	3.391
Total	30,5	63,0	51,8	32,0	70,2	14.379

SAÚDE INFANTIL 10

Principais Resultados

- ***Cobertura de vacinação:*** Trinta e um porcento de crianças de 12-23 meses e 26% de crianças de 24-35 meses receberam todas as vacinas básicas;
- ***Infecção respiratória aguda (IRA):*** Três porcento das crianças menores de 5 anos apresentaram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito e para 49% foi-lhes procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade sanitária ou profissional de saúde;
- ***Febre:*** Quinze porcento de crianças menores de 5 anos tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito;
- ***Diarreia:*** Dezasseis porcento de crianças menores de 5 anos tiveram um episódio de diarreia e 43% receberam líquido preparado de um pacote de SRO ou líquido de reidratação empacotado;
- ***Conhecimento dos sais de reidratação oral (SRO):*** Setenta porcento das mulheres de 15-49 anos conhecem os pacotes de SRO.

No IIMS 2015-2016, foram recolhidos para todas as crianças nascidas nos cinco anos anteriores ao inquérito dados relativos ao peso à nascença, à cobertura de vacinação e à prevalência das principais doenças, tais como a Infecção Respiratória Aguda (IRA), a Doença Diarreica Aguda (DDA) e a Febre. Uma vez que as práticas sanitárias adequadas podem ajudar a prevenir e reduzir as doenças, foram igualmente recolhidas informações sobre o tratamento das crianças com doenças infantis.

O Ministério da Saúde definiu no Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS 2012-2025) o aumento da disponibilidade do pacote integrado de cuidados e serviços essenciais de saúde, bem como da atenção integrada à saúde da mulher e do recém-nascido, nos diferentes níveis do Sistema Nacional de Saúde (SNS), como uma das estratégias para a sobrevivência infantil, neonatal e materna. As intervenções contidas no pacote integrado de cuidados e serviços de saúde definidas pelo país, nomeadamente, a imunização, vitamina A, albendazol, mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração e tratamento antecipado de infecções, revelaram ser eficazes na prevenção da mortalidade e na redução da duração e gravidade das doenças mais frequentes nas crianças que podem conduzir a outras complicações como, por exemplo, a malnutrição[1].

Angola encontra-se a implementar novas intervenções, visando a melhoria na saúde da criança, entre as quais, a expansão do programa de imunização e a introdução de novas vacinas, tais como a pentavalente, pneumocócica 13, rotavírus e hepatite B.

[1] PNDS, 2012-2025, Pág. 134

10.1 PESO À NASCENÇA

Baixo peso à nascença: Proporção de nados-vivos com um peso à nascença declarado inferior a 2,5 quilogramas, independentemente da idade gestacional.

Amostra: Nados-vivos nos 5 anos anteriores ao inquérito que declararam um peso à nascença, quer no registo por escrito, quer por declaração da mãe.

O peso da criança à nascença é um indicador importante para a avaliação da saúde da criança e da vulnerabilidade da sobrevivência infantil, uma vez que as crianças que nascem com um peso abaixo dos 2,5 kg correm maiores riscos de adoecer e morrer (OMS 2011). No IIMS 2015-2016, através do registo por escrito ou declaração da mãe, foram solicitados dados sobre o peso e o tamanho à nascença de todas as crianças que nasceram nos cinco anos anteriores ao inquérito.

Cinquenta e cinco porcento dos partos ocorridos nos cinco anos anteriores ao inquérito tiveram os pesos à nascença (informação registada nos cartões de saúde ou declarações das mães) e destas crianças, apenas 11% nasceram com baixo peso (menos de 2,5 Kg) (**Quadro 10.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças com peso inferior a 2,5 kg é maior entre mães com menos de 20 anos no momento do parto (15%) do que entre mães com mais de 20 anos no momento do parto (10% para as mães de 20-34 e 35-49 anos).

- Os primeiros nascimentos são mais propensos a baixos pesos à nascença (14%) do que os nascimentos subsequentes.

- A percentagem de crianças com baixo peso à nascença (inferior a 2,5 kg) é duas vezes maior entre as mães fumadoras (22%) do que entre as mães não fumadoras (11%).

- A província do Cuanza Norte apresenta a maior percentagem de nados-vivos com baixo peso à nascença (22%), quatro vezes superior à percentagem das províncias da Lunda Sul e do Bié (5% em ambas).

10.2 VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS

A vacinação é uma das melhores estratégias para prevenir as doenças mais frequentes nas crianças e garantir a sobrevivência infantil. É considerada a mais eficaz e bem-sucedida em termos de custos para reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde da criança.

Segundo as recomendações da OMS e do Programa Nacional de Vacinação (PAV), considera-se que uma criança está completamente vacinada quando lhe é administrada a Bacilo Calmette Guérin (BCG, protecção contra a tuberculose) a Poliomielite 0 à nascença, três doses de vacina contra a Poliomielite e três doses contra a Pentavalente (contra Difteria, Tétano, Tosse Convulsa e *Haemophilus influenza)* aos 2, 4 e 6 meses de idade, a vacina contra o Sarampo e febre-amarela aos 9 meses. Segundo o calendário vacinal, todas as crianças devem estar completamente vacinadas até aos 12 meses de idade.

Entre 2013 e 2015, foram introduzidas novas vacinas no calendário nacional de vacinação, nomeadamente, a Pneumocócica 13, Rotavírus e Hepatite B. A Pneumocócica 13, introduzida em 2013, consiste de três doses; a Rotavírus, introduzida em 2014, consiste em duas doses; e a Hepatite B, introduzida em 2015, é administrada à nascença. Nesse contexto, espera-se que a cobertura destas novas vacinas seja mais baixa comparativamente com as vacinas básicas.

O IIMS 2015-2016 recolheu dados sobre as crianças de 12-23 meses que receberam vacinas específicas em qualquer momento antes da entrevista. A informação foi recolhida a partir de duas fontes: primeiro, através

do cartão de saúde da criança, caso este estivesse disponível, de onde foram copiadas todas as datas de vacinação, e, em seguida, as mães foram inquiridas sobre as vacinas receibidas pelas crianças, mas não registadas no cartão. Na ausência do cartão de saúde, foram colocadas perguntas às mães, de modo a apurar a vacinação efectuada por história, que incluía a BCG, DTP, Poliomielite, Sarampo, Hepatite B, Pneumocócica, Rotavírus, Vitamina A e Febre-Amarela. A informação permitiu avaliar retrospectivamente as tendências da cobertura de vacinação antes dos 12 meses de idade, para os quatro anos anteriores ao inquérito, abrangendo assim as crianças de 12-23 meses, de 24-35 meses, de 36-47 meses e de 48-59 meses.

Cobertura de todas as vacinas básicas: Percentagem de crianças entre 12-23 meses que receberam vacinas específicas em qualquer momento antes da entrevista (de acordo com o cartão de vacinas ou a declaração da mãe).

Considera-se que uma criança tomou todas as vacinas básicas se recebeu, pelo menos:

- Uma dose da vacina BCG, que a protege contra a tuberculose
- Três doses da vacina Pentavalente, que a protege contra difteria, tétano, tosse convulsa e *Haemophilus influenza*
- Três doses da vacina contra a Poliomielite
- Uma dose da vacina contra o Sarampo

Cobertura de todas as vacinas básicas e novas: Percentagem de crianças entre 12-23 e 24-35 meses que receberam vacinas básicas e novas vacinas em qualquer momento antes da entrevista (de acordo com o cartão de vacinação ou a declaração da mãe).

Considera-se que uma criança tomou todas as vacinas básicas e novas se recebeu, pelo menos:

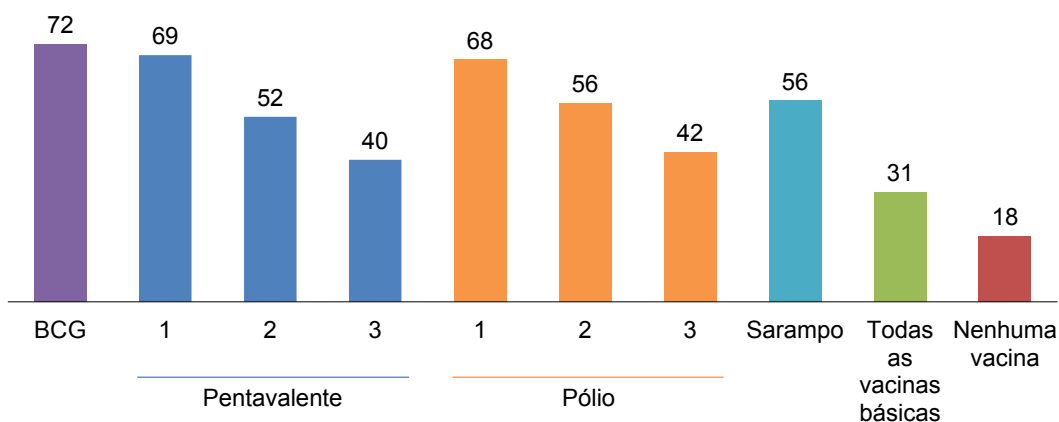
- Todas as vacinas básicas mencionadas acima
- Uma dose da vacina contra a Hepatite B
- Três doses da vacina Pneumocócica13 (VPC13), que a protege contra a pneumonia, meningite e otites
- Duas doses da vacina de Rotavírus, que a protege contra as diarreias agudas

Amostra: Crianças entre 12-23 meses.

No geral, 47% das crianças de 12-23 meses e 35% das crianças de 24-35 meses possuem um cartão de vacinas que foi verificado pelo inquiridor (**Quadro 10.4**). Com base nas informações fornecidas pelas mães ou apresentadas no cartão de vacinas, três em cada dez crianças de 12-23 meses (31%) e um quarto das crianças de 24-35 meses (26%) receberam todas as vacinas básicas. No entanto, apenas 28% das crianças de 12-23 meses e 22% das crianças de 24-35 meses receberam as vacinas básicas na idade apropriada (**Quadro 10.2**). Em relação ao acesso a serviços de vacinação, 72% das crianças receberam a vacina de BCG e 56% receberam a de Sarampo. Por outro lado, 40% das crianças receberam as três doses da vacina Pentavalente e 42% receberam as três doses de Poliomielite (**Gráfico 10.1**). A quebra da vacinação nas crianças de 12-23 meses nos dois anos anteriores ao inquérito é de 29 pontos percentuais entre a DTP1 e a DTP3 e de 26 pontos percentuais entre a Poliomielite1 e a Poliomielite3[2].

[2] A quebra na vacinação é calculada pela diferença entre o número de crianças vacinadas com as primeiras doses e o número de crianças vacinadas com as doses subsequentes de Pentavalente e protecção contra a Poliomielite.

Gráfico 10.1 Vacinação das crianças

Percentagem de crianças de 12-23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de 12-23 meses que tomaram todas as vacinas básicas diminui em função da ordem de nascimento, passando de 38% nas crianças do primeiro nascimento para 24% nas crianças do sexto nascimento ou seguinte (**Quadro 10.3.1**).

- Entre as crianças de 12-23 meses, a taxa de cobertura de todas as vacinas básicas é de 40% nas áreas urbanas e 17% nas áreas rurais.

- A cobertura de todas as vacinas básicas varia por província, sendo maior em Luanda (50%) e menor no Cuando Cubango (8%) (**Figura 10.1**).

- As crianças de mães com nível de escolaridade secundário ou superior são mais propensas a receber todas as vacinas básicas (51%) do que as crianças de mães sem escolaridade (16%) ou com o nível de escolaridade primário (24%) (**Quadro 10.3.1**).

Figura 10.1 Cobertura de todas as vacinas básicas por província

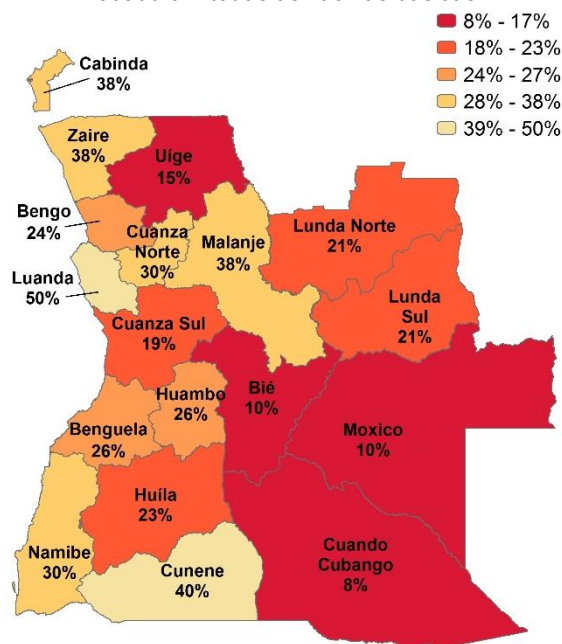
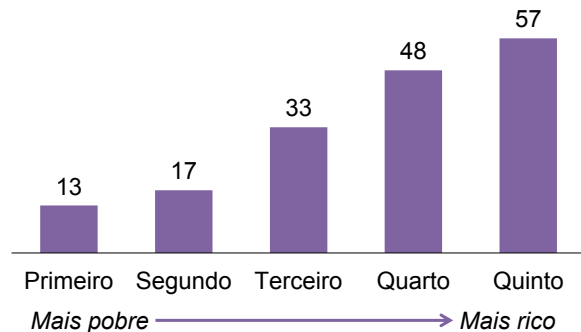
Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam todas as vacinas básicas

- A situação socioeconómica dos agregados familiares influencia directamente a cobertura de vacinação. As crianças pertencentes a agregados familiares do quinto quintil socioeconómico são mais propensas a receber todas as vacinas básicas. Entre o primeiro e o quinto quintil, há uma diferença de 44 pontos percentuais na cobertura de vacinas básicas (57% contra 13%) (**Gráfico 10.2**).

Gráfico 10.2 **Cobertura de vacinas por quintil socioeconómico**

Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam todas as vacinas básicas em qualquer momento antes do inquérito

10.3 INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Infecções Respiratórias Agudas (IRA) constituem uma das causas dos altos índices de mortalidade e morbidade nos países em desenvolvimento (OMS 2012). As Infecções Respiratórias Agudas provocam 19% de todas as mortes de crianças menores de 5 anos em todo o mundo, sendo apenas superadas pelas mortes por malária, infecções perinatais e doenças diarreicas (OMS 2012). Em Angola, as Infecções Respiratórias Agudas constituem igualmente uma das principais causas de morbilidade e mortalidade em crianças menores de 5 anos. O diagnóstico precoce e o tratamento imediato constituem o melhor procedimento para reduzir a mortalidade causada por estas infecções. Um dos sintomas de IRA mais facilmente reconhecíveis é a tosse acompanhada de respiração curta e rápida.

A fim de conseguir uma estimativa da prevalência das IRA, o IIMS 2015-2016 perguntou às mães com filhos menores de 5 anos se os mesmos tiveram tosse nas duas semanas anteriores ao inquérito e se, durante o episódio de tosse, sentiam dificuldade em respirar.

Tratamento de sintomas de IRA: Crianças com sintomas de IRA para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade sanitária ou profissional de saúde. Os sintomas de IRA consistem em tosse acompanhada de: (i) respiração curta e rápida; (ii) respiração difícil.

Amostra: Crianças menores de 5 anos e com sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito.

Três porcento (3%) das crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito e entre elas, 49% das mães ou responsáveis das crianças procuraram aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde. Verifica-se uma diferença de 28 pontos percentuais na procura de aconselhamento ou tratamento entre as áreas urbanas e rurais (60% e 32%, respectivamente) (**Quadro 10.5**).

10.4 FEBRE

A febre é o principal sintoma de malária nas crianças menores de 5 anos de idade, embora possa ocorrer na presença de outras infecções. Segundo a orientação da Organização Mundial da Saúde, o tratamento deve ser feito com base num diagnóstico confirmado. No entanto, recomenda-se que, em regiões de alto risco de malária onde os recursos são limitados, o diagnóstico clínico se baseie na história de febre nas últimas 24 horas. No IIMS 2015-2016, foram entrevistadas as mães de crianças menores de 5 anos que tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento e, nesse caso, foi perguntado que medidas foram tomadas para diagnosticar e tratar a febre.

Tratamento da febre: Crianças com febre para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde.

Amostra: Crianças menores de 5 anos e com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito

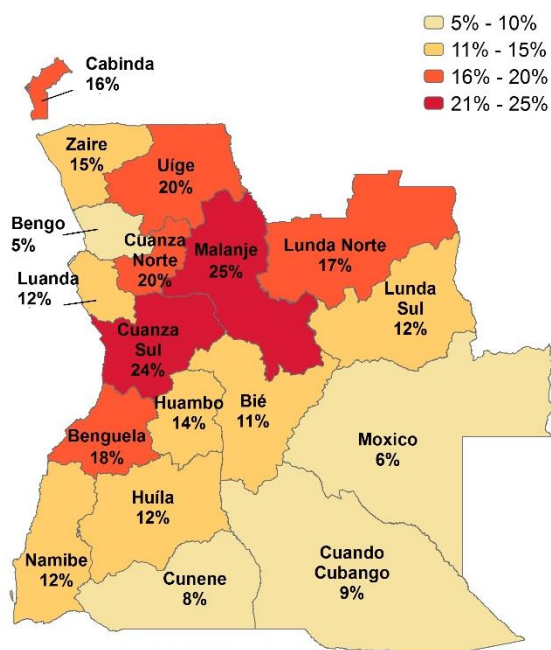
A prevalência de febre nas crianças nas duas semanas anteriores ao inquérito é de 15%. Nestas crianças, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde, no mesmo dia ou um dia depois dos primeiros sintomas, é de 28% e a percentagem que foi tratada com antibióticos é de 25% (**Quadro 10.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da febre é mais alta nas crianças de 6-11 meses e mais baixa nas crianças de 48-59 meses (10%).
- A prevalência da febre nas crianças apresenta grandes variações a nível das províncias. As províncias de Malanje (25%) e Cuanza Sul (24%) apresentam as maiores prevalências em comparação com as províncias de Moxico (6%) e Bengo (5%) (**Figura 10.2**).
- Desagregando por área de residência, a percentagem de crianças com febre para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento é maior nas áreas urbanas (56%) do que nas áreas rurais (41%). Por outro lado, a percentagem de crianças com febre que receberam antibióticos é igualmente maior nas áreas urbanas (29%) do que nas áreas rurais (20%) (**Quadro 10.6**).
- Entre as crianças com febre, a procura de aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde apresenta grandes variações a nível das províncias: Zaire apresenta a percentagem mais alta (73%) e Cuanza Sul apresenta a percentagem mais baixa (36%).

Figura 10.2 **Prevalência da febre nas crianças por província**

Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito

- Existe uma relação directa entre a procura de aconselhamento ou tratamento para crianças com febre e o quintil socioeconómico. A percentagem é de 36% nas crianças do primeiro quintil e de 63% nas crianças do quinto quintil.

10.5 DIARREIA

As doenças diarreicas agudas (DDA) constituem umas das principais causas dos altos índices de morbilidade e mortalidade nas crianças em Angola e nos países em desenvolvimento. A desidratação causada pela diarreia é a principal causa de morte em crianças menores de 5 anos. Contudo, pode ser facilmente revertida com a utilização de sais de reidratação oral.

10.5.1 Prevalência da Diarreia

Cerca de 16% de crianças menores de 5 anos tiveram, pelo menos, um episódio de diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito. A prevalência da diarreia aumenta rapidamente após os primeiros seis meses de vida, o que corresponde ao período em que normalmente são introduzidos alimentos complementares na dieta das crianças. O pico da prevalência ocorre na faixa etária de 12-23 meses (27%): é o período em que as crianças começam a caminhar e aumenta o risco de serem expostas à contaminação do ambiente. Além disso, a introdução de outros líquidos e alimentos na altura do desmame facilita igualmente a exposição aos micróbios (**Gráfico 10.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da diarreia é maior nas crianças que vivem em agregados familiares que dispõem de sanitários não apropriados (16%) e compartilhados (17%) do que nas crianças de agregados com sanitários apropriados e não compartilhados (14%) (**Quadro 10.7**).
- A prevalência da diarreia varia em função da província, sendo mais alta em Benguela, Cuanza Sul e Malanje (21% nas três províncias) e mais baixa no Bengo (6%) (**Figura 10.3**).

Gráfico 10.3 **Prevalência da diarreia por idade**

Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito

Figura 10.3 **Prevalência de diarreia nas crianças por província**

Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito

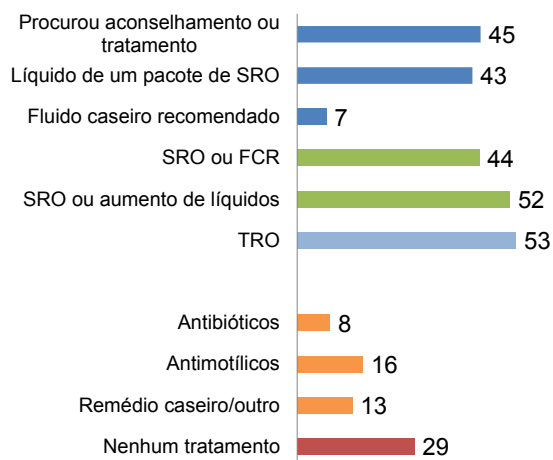
10.5.2 Tratamento da Diarreia

No total, a percentagem de crianças menores de 5 anos de idade com diarreia, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde, é de 45%.

Terapia de reidratação oral: São administradas às crianças com diarreia SRO, líquido de reidratação oral empacotado ou fluidos caseiros recomendados pelo Ministério da Saúde.

Amostra: Crianças menores de 5 anos e com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito.

A Terapia de Reidratação Oral (TRO) é um tratamento simples e eficaz na redução da desidratação causada pela diarreia nas crianças. Cinquenta e três porcento das crianças com diarreia receberam algum tipo de TRO, sendo os pacotes de SRO os mais usados (43%) e os fluidos caseiros recomendados (FCR) os menos usados (7%) (**Quadro 10.8**, **Gráfico 10.4**). Mais de metade das crianças tomaram SRO ou receberam um aumento de líquidos (52%). Entre os outros tratamentos, 8% das crianças receberam antibióticos, 16% receberam antimotílicos e 13% foram tratadas com um remédio caseiro. Vinte e nove porcento das crianças com diarreia não receberam qualquer tratamento.

Gráfico 10.4 **Tratamento da diarreia**

Padrões segundo características seleccionadas

- As crianças com diarreia, residentes nas áreas urbanas, têm maior probabilidade de lhes ser procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde do que as crianças nas áreas rurais (48% contra 39%) (**Quadro 10.8**).
- Relativamente à TRO, verificam-se variações entre as áreas de residência urbana e rural, onde a percentagem de crianças com diarreia que receberam TRO nas áreas urbanas é de 60% contra 41% nas áreas rurais.
- O recurso à TRO aumenta com o nível de escolaridade da mãe. Entre as crianças cujas mães concluíram o ensino secundário ou superior, 61% recorreram à TRO contra 45% de crianças de mães sem nenhum nível de escolaridade.
- A procura de aconselhamento ou tratamento varia consoante a província. Apenas 33% das crianças com diarreia no Cuanza Sul receberam aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde, em comparação com 60% em Malanje. A proporção de crianças que não receberam qualquer tratamento varia de 8% em Cabinda para 49% no Bié e Lunda Sul.

10.5.3 Práticas Alimentares das Crianças com Diarreia

Práticas de alimentação adequadas: Às crianças com diarreia, recomenda-se que bebam mais líquidos e que consumam uma quantidade igual ou maior de alimentos sólidos do que o habitual.

Amostra: Crianças menores de 5 anos e com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito.

Para reduzir a desidratação e minimizar os efeitos da diarreia no estado nutricional das crianças, as mães são encorajadas a manter a alimentação habitual e aumentar os líquidos durante o episódio de diarreia das crianças. Segundo o IIMS 2015-2016, 22% das crianças com diarreia receberam mais líquidos do que o habitual, conforme recomendado. Trinta e nove porcento receberam a mesma quantidade de líquidos e 27% receberam menos líquidos. Uma em cada dez crianças com diarreia (9%) não tomou qualquer líquido, o que lhes prejudica a saúde (**Quadro 10.9**; **Gráfico 10.5**). No que diz respeito à ingestão de alimentos durante um episódio de diarreia, segundo a prática recomendada, 8% das crianças com diarreia receberam mais comida e 41% receberam a mesma quantidade. Trinta e cinco porcento das crianças com diarreia receberam menos comida do que o habitual e 5% não receberam qualquer comida.

Gráfico 10.5 **Práticas alimentares durante a diarreia**

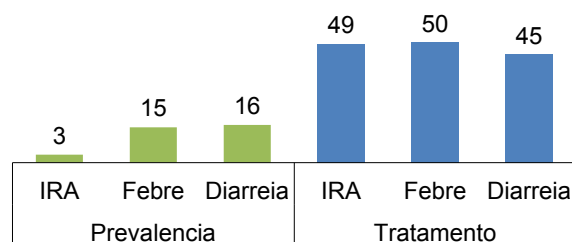
Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito

10.5.4 Conhecimento de SRO

O conhecimento sobre os Sais de Reidratação Oral (SRO) pode constituir uma forma importante de evitar a desidratação provocada por diarreia nas crianças, uma das causas de morbidade e mortalidade em Angola. Sete em cada dez (70%) mulheres que tiveram um nascimento nos cinco anos anteriores ao inquérito possuem conhecimentos sobre SRO ou líquidos pré-empacotados de SRO (**Quadro 10.10**). O conhecimento dos SRO aumenta em função do nível de escolaridade. Com efeito, 82% das mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior conhecem os pacotes de SRO ou líquido pré-empacotado de SRO, em comparação com 54% das mulheres sem escolaridade. A mesma tendência se verifica entre o quinto quintil (88%) e o primeiro quintil socioeconómico (60%). A província de Cunene distingue-se pela maior percentagem de mulheres com conhecimento de pacotes de SRO (97%), enquanto a província de Cuando Cubango (17%) apresenta um nível bastante inferior.

Tratamento de doenças infantis

Em resumo, nas duas semanas anteriores ao inquérito, a febre e a diarreia foram as doenças mais comuns entre as crianças menores de 5 anos (15% e 16%, respectivamente). No entanto, as crianças com sintomas de IRA e febre foram levadas com maior frequência para receber aconselhamento ou tratamento (49% e 50%, respectivamente) (**Gráfico 10.6**). O aconselhamento e tratamento numa unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde foi procurado com menor frequência para as crianças com diarreia (45%).

Gráfico 10.6 **Prevalência e tratamento das doenças de infância**

10.6 TRATAMENTO DADO ÀS FEZES DAS CRIANÇAS

Descarte seguro das fezes das crianças: Considera-se que as fezes da criança foram tratadas de forma segura se a criança usou a sanita ou latrina, se as fezes foram descartadas na sanita ou latrina ou se as fezes foram enterradas.

Amostra: Crianças mais novas, menores de 2 anos, que vivem com a mãe.

O tratamento seguro das fezes das crianças é importante para a prevenção da propagação de doenças. Trinta e dois porcento das crianças tiveram as suas últimas fezes descartadas de forma segura (**Quadro 10.11**).

- O tratamento seguro das fezes das crianças é uma prática mais comum nas áreas urbanas do que nas rurais (34% contra 27%).
- A prática do tratamento seguro de fezes apresenta grandes variações consoante a província. No Cuanza Norte e Huila, menos de uma em cada dez crianças teve a suas últimas fezes tratadas de forma segura (7% e 9%, respectivamente), em comparação com Bié onde 71% das crianças tiveram as suas fezes tratadas de forma segura.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre vacinação, doenças infantis e nutrição das crianças, consulte os seguintes quadros:

Quadro 10.1 Tamanho e peso da criança à nascença

Distribuição percentual de nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito, segundo a estimativa da mãe quanto ao tamanho do bebé ao nascer, percentagem de nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito cujo peso à nascença foi declarado pela mãe e entre os nados-vivos nos cinco anos anteriores ao inquérito cujo peso à nascença foi declarado pela mãe, percentagem com peso inferior a 2,5 kg, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Distribuição percentual de nados-vivos por tamanho da criança à nascença							Entre os nados-vivos com um peso à nascença declarado pela mãe[1]	
Características seleccionadas	Muito pequeno	Menos do que o normal	Normal ou maior do que o normal	Não sabe/ sem resposta	Total	Percentagem de partos que tiveram um peso à nascença declarado[1]	Número de nasci-mentos	Percentagem com peso inferior a 2,5 kg	Número de nasci-mentos
Idade da mãe no nascimento									
<20	6,7	4,8	82,0	6,4	100,0	51,8	2.867	14,9	1.486
20-34	4,9	4,1	86,6	4,4	100,0	57,2	8.544	9,5	4.885
35-49	5,5	4,4	85,4	4,7	100,0	51,7	1.946	9,6	1.007
Ordem de nascimento									
1	6,2	4,8	83,9	5,0	100,0	60,4	2.877	13,7	1.736
2-3	5,2	4,4	85,4	5,0	100,0	57,3	4.739	10,8	2.715
4-5	4,6	3,9	87,7	3,9	100,0	53,2	3.041	8,3	1.619
6+	5,8	3,9	84,5	5,7	100,0	48,4	2.699	8,9	1.306
Situação da mãe em relação ao tabaco									
Fuma cigarros/tabaco (ou cigarros/cachimbo/charutos)	8,8	10,0	74,8	6,3	100,0	41,3	207	21,6	86
Não fuma	5,3	4,2	85,6	4,9	100,0	55,5	13.149	10,5	7.291
Área de residência									
Urbana	5,1	4,2	87,8	2,9	100,0	76,5	8.064	10,0	6.166
Rural	5,8	4,4	81,7	8,0	100,0	22,9	5.293	13,6	1.211
Província									
Cabinda	3,3	2,7	93,5	0,6	100,0	89,9	261	11,3	235
Zaire	5,4	6,5	86,3	1,9	100,0	88,1	278	12,3	245
Uíge	4,0	3,1	92,4	0,6	100,0	31,4	758	9,6	239
Luanda	4,4	4,0	89,2	2,4	100,0	88,0	3.754	9,3	3.302
Cuanza Norte	11,6	4,4	83,1	0,8	100,0	43,1	183	22,0	79
Cuanza Sul	15,3	2,9	72,7	9,0	100,0	32,8	1.132	17,1	372
Malanje	6,4	1,8	87,9	4,0	100,0	64,1	554	13,3	355
Lunda Norte	3,7	4,4	90,4	1,5	100,0	46,5	420	8,0	195
Benguela	10,8	8,3	73,9	7,0	100,0	57,6	1.203	14,4	693
Huambo	0,9	3,7	88,2	7,2	100,0	41,2	1.140	10,6	470
Bié	2,1	3,2	75,7	19,0	100,0	21,0	725	5,0	152
Moxico	8,3	2,1	84,7	5,0	100,0	25,3	277	14,5	70
Cuando Cubango	5,9	1,6	64,7	27,8	100,0	27,2	239	9,5	65
Namibe	9,1	5,2	80,4	5,3	100,0	60,8	171	11,9	104
Huíla	2,1	6,0	90,6	1,3	100,0	27,6	1.314	9,5	363
Cunene	1,4	5,1	92,9	0,6	100,0	35,6	526	9,7	187
Lunda Sul	1,1	4,0	92,4	2,5	100,0	64,2	277	4,6	178
Bengo	5,1	2,5	89,8	2,6	100,0	51,7	144	9,9	75
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	6,8	4,0	81,8	7,4	100,0	28,6	3.905	13,9	1.115
Primário	5,0	4,4	85,0	5,5	100,0	52,3	5.310	10,5	2.775
Secundário/Superior	4,5	4,3	89,4	1,8	100,0	84,2	4.142	9,7	3.487
Quintil socioeconómico									
Primeiro	6,1	5,2	81,3	7,4	100,0	15,4	2.947	12,5	454
Segundo	6,3	3,2	82,4	8,1	100,0	33,0	3.179	14,2	1.050
Terceiro	4,9	3,8	87,2	4,2	100,0	69,1	2.963	9,9	2.048
Quarto	4,7	5,0	88,7	1,7	100,0	86,0	2.391	11,8	2.057
Quinto	4,4	4,6	90,1	0,9	100,0	94,2	1.876	7,5	1.768
Total	5,4	4,3	85,4	4,9	100,0	55,2	13.356	10,6	7.377

[1] Com base no registo escrito ou na declaração da mãe.

Quadro 10.2 Vacinação por fonte de informação

Percentagem de crianças de 12-23 e 24-35 meses que receberam vacinas específicas em algum momento antes da entrevista, por fonte de informação (cartão de vacinas ou declaração da mãe) e a percentagem que recebeu vacinas específicas nas idades apropriadas, Angola IIMS 2015-2016

Fonte de informação	Crianças de 12-23 meses				Crianças de 24-35 meses			
	Cartão de vacinas[1]	Declaração da mãe	Qualquer fonte	Vacinadas na idade apropriada[2,3,4]	Cartão de vacinas[1]	Declaração da mãe	Qualquer fonte	Vacinadas na idade apropriada[2,3,4]
BCG	42,1	29,9	71,9	70,4	31,1	39,5	70,6	65,9
HepB (dose ao nascer)[5]	16,6	27,5	44,1	43,2	13,7	35,1	48,8	43,5
Pentavalente								
1	42,9	25,9	68,8	67,1	32,2	34,5	66,7	62,1
2	38,2	13,4	51,6	49,7	29,4	16,9	46,3	43,8
3	33,8	5,8	39,6	38,1	25,5	9,3	34,9	31,9
Poliomielite								
0 (dose ao nascer)	41,8	23,2	65,0	64,3	30,9	31,2	62,1	58,7
1	43,4	24,2	67,6	65,8	32,5	28,8	61,3	56,7
2	38,8	16,7	55,5	53,3	29,5	21,7	51,2	48,1
3	34,6	7,2	41,8	39,9	25,2	11,8	37,0	33,5
Pneumocócica								
1	39,8	22,2	62,0	60,6	26,6	28,8	55,4	51,0
2	34,0	9,7	43,7	41,8	23,1	13,2	36,3	34,0
3	28,2	4,3	32,5	31,0	18,7	6,3	25,0	22,5
Rotavírus								
1	30,9	21,5	52,5	50,6	16,6	28,0	44,6	39,2
2	24,8	10,1	34,9	34,3	13,2	14,1	27,3	25,0
Sarampo								
1	31,9	24,2	56,1	51,2	25,6	33,1	58,7	49,1
2	na	na	na	na	14,9	11,5	26,4	25,2
Todas as vacinas básicas[6]	28,2	2,4	30,6	28,2	21,5	4,6	26,1	22,4
Todas as vacinas nas idades apropriadas[7]	11,3	1,3	12,6	12,5	7,4	1,0	8,5	7,0
Nenhuma vacina	1,0	17,3	18,3	na	0,5	20,6	21,0	na
Número de crianças	1.228	1.366	2.595	2.595	862	1.633	2.495	2.495

na = Não aplicável
BCG = Bacille Calmette-Guérin
HepB = Hepatite B
[1] Cartão de vacinas, brochura ou outro registro caseiro.
[2] Recebeu aos 12 meses.
[3] Nas crianças cuja informação foi declarada pela mãe, assume-se que a proporção das vacinas recebidas durante o primeiro ano de vida é igual à das crianças com cartão de vacinas.
[4] Todas as vacinas são recebidas antes ou ao completar os 12 meses, com excepção de Sarampo 2, que é recebida aos 24 meses.
[5] Nas crianças cuja informação foi declarada pela mãe, assume-se que uma criança recebeu hepatite B (dose ao nascer) dentro de 24 horas após o nascimento. Para crianças cuja informação encontra-se registada no cartão de vacinas, brochura ou outro registo, assume-se que a criança recebeu hepatite B (dose ao nascer) se esta vacina está registada no cartão de vacinas, independentemente de quando a dose foi administrada.
[6] BCG, sarampo, três doses de pentavalente e da vacina contra a poliomielite, excluindo poliomielite ao nascer.
[7] Para crianças de 12-23 meses: BCG, hepatite B (dose ao nascer), três doses de Pentavalente, quatro doses da vacina contra a poliomielite, três doses de vacina pneumocócica, duas doses de vacina de rotavírus e uma dose de sarampo. Nas crianças de 24-35 meses, todas as vacinas mencionadas anteriormente e a segunda dose de sarampo.

Quadro 10.3.1 Vacinação segundo características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12-23 e 24-35 meses que receberam vacinas específicas em algum momento antes da entrevista (segundo o cartão de vacinas ou declaração da mãe), percentagem com todas as vacinas básicas e percentagem com todas as vacinas apropriadas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

			Pentavalente			Pólio[2]				Pneumocócica			Rotavírus							Crianças de 24-35 meses:		
Características seleccionadas	**BCG**	Hep B (dose ao nascer)[1]	1	2	3	0 (dose ao nascer)	1	2	3	1	2	3	1	2	Sarampo 1	Todas as vacinas básicas[3]	Todas as vacinas para a idade específica[4]	Nenhuma vacina	Número de crianças	Sarampo 2	Todas as vacinas para a idade específica[5]	Número de crianças
Sexo																						
Masculino	71,7	44,0	69,2	51,2	39,0	64,5	68,3	54,6	41,6	62,5	44,0	31,3	52,6	32,9	56,2	30,7	13,1	18,6	1.277	26,3	7,7	1.246
Feminino	72,2	44,3	68,4	51,9	40,2	65,5	66,9	56,4	42,0	61,5	43,5	33,6	52,3	36,9	56,0	30,5	12,2	17,9	1.318	26,6	9,2	1.249
Ordem de nascimento																						
1	77,0	47,2	73,4	58,6	48,4	68,5	71,9	60,3	48,9	67,6	50,7	40,3	56,4	39,3	60,3	37,8	16,2	13,4	569	29,0	7,6	521
2-3	72,8	43,9	69,8	51,7	40,7	66,8	66,6	54,7	43,2	62,7	44,4	33,9	55,3	34,9	58,8	33,0	11,2	18,8	895	27,6	10,1	888
4-5	70,7	46,3	66,6	48,0	36,4	63,7	65,2	54,9	38,1	59,8	40,0	29,4	50,1	34,8	54,8	26,0	13,8	19,2	613	22,4	6,2	581
6+	66,2	38,7	64,5	48,0	32,0	59,7	67,5	52,4	36,1	57,2	39,4	25,1	46,1	30,4	48,4	24,0	9,8	21,6	518	26,4	9,0	505
Área de residência																						
Urbana	84,4	53,7	81,5	63,2	50,1	79,5	74,2	63,9	50,8	74,3	53,5	41,9	64,4	44,1	67,4	39,8	17,6	10,1	1.568	33,3	12,1	1.521
Rural	52,9	29,6	49,4	33,8	23,6	42,8	57,6	42,8	28,1	43,1	28,7	18,1	34,3	21,0	38,9	16,6	5,0	30,8	1.026	15,8	2,8	974
Província																						
Cabinda	91,3	36,7	86,1	70,4	59,5	86,9	83,5	72,8	57,6	65,2	39,8	16,2	34,5	16,7	62,8	38,3	4,5	4,7	54	15,5	1,2	52
Zaire	88,3	37,0	80,0	64,5	54,7	80,8	79,3	68,4	47,4	62,9	48,1	31,7	52,1	41,9	69,3	37,8	2,5	10,1	62	19,7	0,6	51
Uíge	59,7	33,4	61,1	38,0	25,2	47,3	56,5	44,5	30,6	58,0	37,8	20,9	46,7	23,4	44,6	14,8	6,0	24,2	136	19,5	3,7	159
Luanda	90,1	59,4	87,0	66,6	55,6	83,8	76,2	67,7	56,2	82,4	60,8	50,3	76,9	50,9	76,4	49,7	23,1	6,0	694	37,7	14,9	720
Cuanza Norte	70,6	54,9	61,9	50,1	33,3	56,4	77,4	69,8	49,1	47,9	34,8	25,5	46,9	38,5	56,7	29,8	19,0	15,8	37	38,2	9,7	32
Cuanza Sul	45,5	18,4	42,2	33,8	28,9	44,5	52,2	41,9	33,0	35,4	28,8	22,8	24,3	18,9	35,1	18,6	6,6	33,8	217	26,5	4,4	221
Malanje	80,3	52,1	78,8	54,9	43,9	76,5	67,4	48,3	41,0	74,5	48,3	38,1	62,4	41,4	69,4	37,8	19,9	13,4	101	29,8	12,0	101
Lunda Norte	57,3	29,4	51,8	38,6	31,2	53,3	53,0	41,0	29,8	37,8	22,3	16,9	25,7	18,1	34,9	20,5	6,3	34,0	95	15,1	5,7	79
Benguela	66,5	47,4	59,7	46,0	32,9	59,7	68,3	56,3	38,3	53,3	34,6	27,7	46,3	32,3	48,6	26,3	13,0	17,5	243	27,5	10,2	212
Huambo	83,3	54,4	80,7	61,9	41,3	73,7	78,5	62,4	42,2	77,2	55,9	40,6	63,4	43,9	65,4	26,2	9,5	11,8	221	23,1	9,2	198
Bié	62,3	43,0	48,3	28,2	15,4	48,5	67,6	46,5	26,6	36,9	23,6	13,2	27,0	14,5	27,8	10,4	6,2	21,9	154	5,6	1,7	122
Moxico	42,0	26,5	32,8	15,2	12,2	37,6	31,9	17,0	10,2	22,2	13,0	9,4	21,2	13,0	25,3	10,2	8,6	46,9	66	3,3	1,2	53
Cuando Cubango	52,0	44,6	45,4	32,2	22,7	44,7	27,2	19,1	11,4	45,4	27,8	19,7	44,3	26,3	43,6	8,4	4,4	47,2	51	14,8	0,0	46
Namibe	65,8	37,5	64,7	54,2	40,6	56,5	64,7	55,0	37,4	50,6	33,7	18,2	44,4	29,8	55,2	30,4	10,1	28,8	35	25,1	4,1	33
Huíla	54,7	34,3	61,4	46,1	33,0	48,8	64,9	51,5	39,6	56,4	35,6	22,7	45,3	30,6	50,4	23,3	9,1	29,0	248	22,5	5,5	235
Cunene	75,9	33,0	81,0	69,2	52,7	65,8	82,3	70,3	56,2	72,9	59,3	42,7	59,6	40,2	60,5	40,4	7,5	12,2	103	29,0	7,6	99
Lunda Sul	90,2	34,2	80,4	55,7	40,1	84,2	68,5	52,0	33,8	71,4	49,6	29,1	46,2	31,2	49,9	20,9	0,7	8,1	50	20,0	0,9	54
Bengo	64,7	46,7	59,3	44,4	30,8	62,3	49,1	39,2	28,7	54,1	43,3	31,1	46,7	32,8	41,5	23,6	14,7	33,6	28	20,4	10,8	27
Nível de escolaridade da mãe																						
Nenhum	55,5	31,4	49,9	32,5	22,8	47,2	53,0	37,7	25,1	43,2	26,9	17,3	36,3	20,0	38,0	16,1	6,6	32,4	761	16,9	3,7	735
Primário	72,5	44,8	68,2	50,7	34,4	62,7	69,0	55,9	38,6	59,7	40,1	27,2	49,2	33,2	50,6	24,3	10,5	16,2	978	24,4	6,2	951
Secundário/Superior	86,0	54,7	86,2	69,6	60,6	83,4	79,0	70,9	60,4	81,3	62,9	52,0	70,7	50,3	78,5	50,7	20,5	8,1	855	37,5	15,4	809

Continua...

Quadro 10.3.1— *Continuação*

Características seleccionadas	BCG	Hep B (dose ao nascer)[1]	Pentavalente 1	Pentavalente 2	Pentavalente 3	Pólio[2] 0 (dose ao nascer)	Pólio[2] 1	Pólio[2] 2	Pólio[2] 3	Pneumocócica 1	Pneumocócica 2	Pneumocócica 3	Rotavírus 1	Rotavírus 2	Sarampo 1	Todas as vacinas básicas[3]	Todas as vacinas para a idade específica[4]	Nenhuma vacina	Número de crianças	Crianças de 24-35 meses: Sarampo 2	Crianças de 24-35 meses: Todas as vacinas para a idade específica[5]	Crianças de 24-35 meses: Número de crianças
Quintil socioeconómico																						
Primeiro	44,7	24,7	42,5	29,2	19,7	35,6	54,4	39,4	23,5	35,7	23,4	14,8	29,7	17,8	31,7	12,5	4,0	34,8	581	15,2	2,2	525
Segundo	61,6	34,0	57,3	38,9	26,4	53,5	59,9	45,2	30,1	49,9	32,5	21,3	39,2	23,6	42,6	16,5	6,3	26,4	622	17,1	3,7	580
Terceiro	82,5	55,0	78,3	60,0	42,7	75,9	74,1	58,4	45,8	69,9	47,5	32,9	60,1	39,3	63,4	33,1	13,9	10,5	557	28,2	8,4	575
Quarto	88,4	51,1	87,9	73,3	60,6	80,6	77,1	73,3	60,0	79,8	62,1	49,2	66,9	50,0	71,9	48,1	18,2	9,0	446	33,8	12,7	459
Quinto	95,0	66,0	90,6	68,4	62,2	93,8	79,5	71,6	61,2	88,8	65,6	57,0	80,3	55,1	85,5	56,5	27,5	2,2	389	45,9	20,0	357
Total	71,9	44,1	68,8	51,6	39,6	65,0	67,6	55,5	41,8	62,0	43,7	32,5	52,5	34,9	56,1	30,6	12,6	18,3	2.595	26,4	8,5	2.495

Nota: Considera-se que uma criança recebeu a vacina se esta foi registada no cartão de vacinas ou se foi declarado pela mãe. Nas crianças cuja informação foi declarada pela mãe, a data da vacina não foi recolhida. Assume-se que as proporções das vacinas recebidas no primeiro e segundo anos de vida são iguais à das crianças cuja informação foi obtida através do cartão de vacinas ou declarada pela mãe.
[1] Nas crianças cuja informação foi declarada pela mãe, assume-se que recebeu a vacina de hepatite B (dose ao nascer) nas 24 horas após o nascimento. Para crianças cuja informação pode ser encontrada no cartão de vacinas, brochura ou outro registo, assume-se que recebeu a vacina de hepatite B (dose ao nascer) se esta vacina está registada no cartão de vacinas, independentemente de quando a dose foi administrada.
[2] Poliomielite 0 é a vacina de poliomielite tomada ao nascer.
[3] BCG, sarampo, três doses de pentavalente e da vacina contra a poliomielite, excluindo poliomielite ao nascer.
[4] BCG, hepatite B (dose ao nascer), três doses de pentavalente, quatro doses da vacina contra a poliomielite, três doses de vacina pneumocócica, duas doses da vacina de rotavírus e uma dose de sarampo.
[5] BCG, hepatite B (dose ao nascer), três doses de pentavalente, quatro doses da vacina contra a poliomielite, três doses de vacina pneumocócica, duas doses da vacina de rotavírus e duas doses de sarampo.

Quadro 10.3.2 Vacinas recentemente introduzidas segundo características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam as vacinas recentemente introduzidas no sistema de saúde em algum momento antes da entrevista (segundo o cartão de vacinas ou declaração da mãe), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Hep B (dose ao nascer)	Pneumocócica			Rotavírus		Febre-amarela	Número de crianças
		1	2	3	1	2		
Sexo								
Masculino	44,0	62,5	44,0	31,3	52,6	32,9	47,9	1.277
Feminino	44,3	61,5	43,5	33,6	52,3	36,9	49,1	1.318
Ordem de nascimento								
1	47,2	67,6	50,7	40,3	56,4	39,3	52,3	569
2-3	43,9	62,7	44,4	33,9	55,3	34,9	52,3	895
4-5	46,3	59,8	40,0	29,4	50,1	34,8	45,5	613
6+	38,7	57,2	39,4	25,1	46,1	30,4	41,4	518
Área de residência								
Urbana	53,7	74,3	53,5	41,9	64,4	44,1	60,1	1.568
Rural	29,6	43,1	28,7	18,1	34,3	21,0	30,8	1.026
Província								
Cabinda	36,7	65,2	39,8	16,2	34,5	16,7	52,0	54
Zaire	37,0	62,9	48,1	31,7	52,1	41,9	60,5	62
Uíge	33,4	58,0	37,8	20,9	46,7	23,4	38,4	136
Luanda	59,4	82,4	60,8	50,3	76,9	50,9	66,1	694
Cuanza Norte	54,9	47,9	34,8	25,5	46,9	38,5	46,3	37
Cuanza Sul	18,4	35,4	28,8	22,8	24,3	18,9	27,7	217
Malanje	52,1	74,5	48,3	38,1	62,4	41,4	66,1	101
Lunda Norte	29,4	37,8	22,3	16,9	25,7	18,1	32,5	95
Benguela	47,4	53,3	34,6	27,7	46,3	32,3	42,9	243
Huambo	54,4	77,2	55,9	40,6	63,4	43,9	59,4	221
Bié	43,0	36,9	23,6	13,2	27,0	14,5	19,8	154
Moxico	26,5	22,2	13,0	9,4	21,2	13,0	19,4	66
Cuando Cubango	44,6	45,4	27,8	19,7	44,3	26,3	38,0	51
Namibe	37,5	50,6	33,7	18,2	44,4	29,8	49,1	35
Huíla	34,3	56,4	35,6	22,7	45,3	30,6	40,1	248
Cunene	33,0	72,9	59,3	42,7	59,6	40,2	58,3	103
Lunda Sul	34,2	71,4	49,6	29,1	46,2	31,2	43,7	50
Bengo	46,7	54,1	43,3	31,1	46,7	32,8	39,4	28
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	31,4	43,2	26,9	17,3	36,3	20,0	29,8	761
Primário	44,8	59,7	40,1	27,2	49,2	33,2	43,5	978
Secundário/Superior	54,7	81,3	62,9	52,0	70,7	50,3	70,9	855
Quintil socioeconómico								
Primeiro	24,7	35,7	23,4	14,8	29,7	17,8	24,6	581
Segundo	34,0	49,9	32,5	21,3	39,2	23,6	33,9	622
Terceiro	55,0	69,9	47,5	32,9	60,1	39,3	54,5	557
Quarto	51,1	79,8	62,1	49,2	66,9	50,0	64,4	446
Quinto	66,0	88,8	65,6	57,0	80,3	55,1	80,9	389
Total	44,1	62,0	43,7	32,5	52,5	34,9	48,5	2.595

Quadro 10.4 Posse e verificação do cartão de vacinas, segundo características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12-23 e 24-35 meses que alguma vez teve cartão de vacinas e percentagem com um cartão de vacinas verificado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Crianças de 12-23 meses			Crianças de 24-35 meses		
Características seleccionadas	Percentagem que alguma vez teve cartão de vacinas[1]	Percentagem com um cartão de vacinas verificado[1]	Número de crianças	Percentagem que alguma vez teve cartão de vacinas[1]	Percentagem com um cartão de vacinas verificado[1]	Número de crianças
Sexo						
Masculino	79,5	47,3	1.277	76,3	35,1	1.246
Feminino	77,8	47,4	1.318	73,8	34,1	1.249
Ordem de nascimento						
1	85,4	55,4	569	78,8	33,4	521
2-3	79,7	48,9	895	74,3	34,8	888
4-5	76,4	42,2	613	72,7	33,1	581
6+	71,8	42,0	518	75,2	37,0	505
Área de residência						
Urbana	91,2	54,8	1.568	89,5	41,0	1.521
Rural	59,4	36,0	1.026	52,5	24,5	974
Província						
Cabinda	90,6	64,8	54	87,6	46,4	52
Zaire	94,9	56,5	62	93,5	50,4	51
Uíge	67,1	48,1	136	61,6	36,1	159
Luanda	97,5	60,8	694	93,9	42,1	720
Cuanza Norte	76,5	34,5	37	68,9	15,9	32
Cuanza Sul	65,6	48,4	217	58,9	30,5	221
Malanje	83,5	48,1	101	76,7	30,5	101
Lunda Norte	66,3	47,1	95	58,3	31,2	79
Benguela	66,7	30,0	243	72,0	26,1	212
Huambo	80,8	41,7	221	78,8	32,1	198
Bié	64,6	29,3	154	64,9	24,5	122
Moxico	49,9	30,6	66	53,9	27,8	53
Cuando Cubango	50,6	13,0	51	43,9	8,5	46
Namibe	78,5	41,1	35	65,6	28,9	33
Huíla	66,7	39,4	248	53,8	27,3	235
Cunene	86,8	68,7	103	80,4	48,1	99
Lunda Sul	91,1	59,1	50	92,0	49,8	54
Bengo	70,0	39,8	28	52,6	28,2	27
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	62,1	35,7	761	56,4	22,2	735
Primário	77,4	43,5	978	75,5	35,6	951
Secundário/Superior	94,7	62,1	855	91,5	44,6	809
Quintil socioeconómico						
Primeiro	52,5	32,2	581	47,7	23,6	525
Segundo	68,7	39,6	622	61,2	26,6	580
Terceiro	88,7	48,4	557	85,0	39,0	575
Quarto	96,4	63,7	446	94,8	38,5	459
Quinto	98,6	62,2	389	96,3	51,5	357
Total	78,6	47,3	2.595	75,0	34,6	2.495

[1] Cartão de vacinas, brochura ou outro tipo de registo.

Quadro 10.5 Prevalência e tratamento dos sintomas de IRA

Entre as crianças menores de 5 anos, a percentagem que teve sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas anteriores ao inquérito e entre as crianças com sintomas de IRA e a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as crianças menores de 5 anos:		Entre as crianças menores de 5 anos e com sintomas de IRA:	
Características seleccionadas	Percentagem com sintomas de IRA[1]	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de unidade sanitária/ profissional de saúde[2]	Número de crianças
Idade em meses				
<6	4,0	1.503	56,3	60
6-11	5,0	1.331	42,8	66
12-23	3,9	2.595	51,8	100
24-35	3,0	2.495	41,7	75
36-47	3,1	2.457	54,3	76
48-59	1,7	2.288	(45,0)	39
Sexo				
Masculino	3,6	6.265	50,6	226
Feminino	3,0	6.404	47,2	191
Situação da mãe em relação ao tabaco				
Fuma cigarros/tabaco (ou cigarros/cachimbo/charutos)	4,4	195	*	9
Não fuma	3,3	12.473	48,9	409
Combustível para cozinhar				
Electricidade ou gás natural	3,3	6.247	64,7	204
Petróleo/parafina/querosene	1,3	114	*	1
Carvão	3,7	2.031	48,8	75
Palha/capim[3]	3,2	4.240	26,3	137
Cartão/papelão	0,0	37	*	0
Outro combustível	*	0	*	0
Área de residência				
Urbana	3,3	7.715	59,8	253
Rural	3,3	4.954	32,4	164
Província				
Cabinda	0,4	254	*	1
Zaire	1,0	265	*	3
Uíge	5,1	722	(47,2)	36
Luanda	3,3	3.629	(76,7)	119
Cuanza Norte	5,8	173	(41,0)	10
Cuanza Sul	3,2	1.049	*	33
Malanje	5,2	532	(28,4)	28
Lunda Norte	3,8	398	(42,2)	15
Benguela	1,6	1.112	*	18
Huambo	4,5	1.065	(70,6)	48
Bié	2,2	686	*	15
Moxico	1,6	274	*	4
Cuando Cubango	0,1	227	*	0
Namibe	3,1	163	*	5
Huíla	5,5	1.207	29,2	66
Cunene	1,9	504	*	9
Lunda Sul	1,5	264	*	4
Bengo	1,2	142	*	2
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	3,2	3.698	43,9	118
Primário	3,8	4.980	39,5	190
Secundário/Superior	2,7	3.991	71,2	110
Quintil socioeconómico				
Primeiro	3,6	2.770	25,2	101
Segundo	3,0	2.959	45,4	88
Terceiro	3,5	2.820	46,8	99
Quarto	3,1	2.288	(66,4)	71
Quinto	3,2	1.833	(77,9)	59
Total	3,3	12.669	49,0	417

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Os sintomas de IRA (incluem tosse acompanhada de respiração curta e acelerada, associada a problemas de congestionamento do peito e/ou dificuldades respiratórias relacionadas com o peito) são uma aproximação à pneumonia.
[2] Exclui farmácia, médico tradicional e pessoal de saúde no bairro.
[3] Inclui capim, arbustos e resíduos de cultivos.

Quadro 10.6 Prevalência e tratamento da febre

A percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito; entre as crianças menores de 5 anos com febre, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, a percentagem que tomou medicamentos antimaláricos e a percentagem que tomou antibióticos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as crianças menores de 5 anos:		Entre as crianças menores de 5 anos e com febre			
Características seleccionadas	Percentagem com febre	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde[1]	Percentagem que procurou tratamento no mesmo dia ou um dia após os primeiros sintomas	Percentagem que tomou antibióticos	Número de crianças com febre
Idade em meses						
<6	12,5	1.503	45,4	27,2	34,0	188
6-11	21,4	1.331	49,0	29,4	27,6	285
12-23	18,6	2.595	52,2	30,6	25,3	483
24-35	14,7	2.495	52,7	26,3	22,8	366
36-47	12,6	2.457	48,6	24,5	21,3	310
48-59	9,7	2.288	45,1	25,4	22,8	222
Sexo						
Masculino	15,0	6.265	49,8	27,9	26,5	941
Feminino	14,3	6.404	49,5	27,3	23,7	914
Área de residência						
Urbana	13,5	7.715	56,3	34,9	29,3	1.040
Rural	16,4	4.954	41,1	18,3	19,8	814
Província						
Cabinda	16,3	254	61,6	26,6	10,8	41
Zaire	15,1	265	72,8	48,7	29,8	40
Uíge	20,4	722	44,1	18,6	24,3	147
Luanda	12,3	3.629	53,3	34,7	28,5	448
Cuanza Norte	19,9	173	57,9	26,5	28,3	35
Cuanza Sul	23,6	1.049	35,8	18,4	19,9	248
Malanje	24,8	532	56,8	20,8	25,9	132
Lunda Norte	17,1	398	39,6	23,2	37,5	68
Benguela	17,7	1.112	44,1	27,1	22,1	197
Huambo	13,6	1.065	53,5	29,2	12,5	145
Bié	10,5	686	41,5	26,2	9,2	72
Moxico	6,3	274	(49,4)	(24,1)	(23,0)	17
Cuando Cubango	9,2	227	57,3	32,3	14,4	21
Namibe	11,6	163	56,9	38,9	33,3	19
Huíla	12,3	1.207	60,8	29,1	43,2	149
Cunene	7,5	504	47,9	35,1	23,7	38
Lunda Sul	11,9	264	46,0	33,3	32,9	31
Bengo	4,9	142	(48,0)	(12,3)	(24,1)	7
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	15,1	3.698	38,2	16,6	18,3	558
Primário	15,1	4.980	48,5	27,4	24,9	751
Secundário/Superior	13,7	3.991	63,0	39,1	32,3	545
Quintil socioeconómico						
Primeiro	16,3	2.770	35,5	15,1	15,3	452
Segundo	16,3	2.959	45,8	21,5	23,3	482
Terceiro	13,4	2.820	55,3	34,9	26,0	376
Quarto	13,7	2.288	59,3	34,2	34,1	314
Quinto	12,5	1.833	63,1	43,9	34,1	230
Total	14,6	12.669	49,6	27,6	25,1	1.855

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
[1] Exclui farmácia, médico tradicional e outro.

Quadro 10.7 Prevalência da diarreia

Percentagem de crianças menores de 5 anos e que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem com diarreia	Número de crianças
Idade em meses		
<6	10,7	1.503
6-11	26,6	1.331
12-23	26,7	2.595
24-35	16,6	2.495
36-47	9,1	2.457
48-59	5,6	2.288
Sexo		
Masculino	16,8	6.265
Feminino	14,4	6.404
Fonte de água para beber[1]		
Apropriada	15,9	6.623
Não apropriada	15,2	6.045
Tipo de latrina/sanita[2]		
Apropriada, não compartilhada	14,2	3.731
Compartilhada[3]	16,7	1.975
Não apropriada	16,0	6.963
Área de residência		
Urbana	16,1	7.715
Rural	14,8	4.954
Província		
Cabinda	11,1	254
Zaire	11,2	265
Uíge	13,6	722
Luanda	16,1	3.629
Cuanza Norte	14,6	173
Cuanza Sul	20,8	1.049
Malanje	20,5	532
Lunda Norte	16,1	398
Benguela	21,4	1.112
Huambo	14,4	1.065
Bié	11,5	686
Moxico	8,7	274
Cuando Cubango	10,5	227
Namibe	19,8	163
Huíla	14,7	1.207
Cunene	10,1	504
Lunda Sul	10,3	264
Bengo	5,9	142
Nível de escolaridade da mãe		
Nenhum	14,4	3.698
Primário	16,1	4.980
Secundário/Superior	16,0	3.991
Quintil socioeconómico		
Primeiro	13,9	2.770
Segundo	15,4	2.959
Terceiro	15,6	2.820
Quarto	16,8	2.288
Quinto	16,7	1.833
Total	15,6	12.669

[1] Ver quadro 2.1 para as definições das categorias.
[2] Ver quadro 2.2 para as definições das categorias.
[3] Latrinas/sanitas que seriam consideradas como apropriadas se não fossem compartilhadas com dois ou mais agregados familiares.

Quadro 10.8 Tratamento da diarreia

Entre as crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde; a percentagem que recebeu líquido preparado de um pacote de SRO, líquido pré-empacotado de SRO, fluido caseiro recomendado (FCR), SRO ou FCR, SRO ou um aumento em líquidos, tratamento de reidratação oral e outros tratamentos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem das crianças com diarreia para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde[1]	Percentagem de crianças com diarreia que tomaram:												Número de crianças com diarreia
		Líquido preparado de um pacote de SRO ou líquido pré-empacotado de SRO	Fluido caseiro recomendado (FCR)	SRO ou FCR	SRO ou aumento de líquidos	TRO (SRO, FCR ou aumento de líquidos)	TRO e continuação de práticas alimentares[2]	Antibióticos	Anti-motilicos	Solução intra-venosa	Remédio caseiro/ outro	Sem resposta	Nenhum tratamento	
Idade em meses														
<6	37,0	28,2	2,1	28,2	31,0	31,0	16,0	6,8	8,7	0,0	9,9	0,0	57,9	161
6-11	44,4	38,7	5,6	40,2	48,8	50,2	35,5	8,2	16,1	0,3	13,9	0,0	29,7	354
12-23	45,0	46,3	7,4	47,3	54,5	55,5	39,0	7,5	17,2	0,2	15,1	0,1	24,2	693
24-35	45,3	43,3	9,1	47,4	54,6	58,2	49,2	10,3	17,4	0,9	12,6	0,2	21,5	413
36-47	45,6	48,0	9,1	49,4	58,1	59,5	48,2	4,8	17,5	0,0	11,7	0,2	26,2	224
48-59	48,7	39,7	5,4	40,5	49,7	50,4	39,2	4,7	17,3	0,0	12,9	0,0	37,4	128
Sexo														
Masculino	45,1	41,1	6,6	42,6	50,8	52,3	39,8	8,4	18,4	0,4	13,3	0,1	28,0	1.051
Feminino	44,1	44,3	7,6	46,2	52,6	54,3	39,5	6,8	14,1	0,2	13,6	0,1	28,9	922
Área de residência														
Urbana	47,8	48,7	9,1	50,4	58,8	60,4	44,7	8,6	19,8	0,4	10,1	0,0	23,5	1.242
Rural	39,2	32,2	3,6	33,7	39,5	41,0	31,1	6,0	10,7	0,2	19,2	0,2	36,9	731
Província														
Cabinda	52,3	32,2	1,5	33,7	58,8	60,3	38,0	3,7	50,4	0,0	15,0	0,0	7,5	28
Zaire	51,9	59,5	4,1	61,2	60,5	62,2	55,0	28,4	16,9	4,6	11,7	0,0	11,5	30
Uíge	47,6	57,6	4,5	59,7	59,1	61,3	47,7	10,0	22,2	0,0	12,7	0,0	26,7	98
Luanda	41,8	46,6	8,3	47,9	60,6	61,8	47,6	7,3	25,6	0,0	11,8	0,0	20,2	585
Cuanza Norte	56,9	50,0	4,7	51,4	60,8	62,3	54,0	5,6	28,4	0,0	16,1	0,0	16,3	25
Cuanza Sul	32,5	31,3	3,6	33,8	38,5	41,0	26,4	7,9	9,7	0,0	23,3	0,0	31,4	218
Malanje	59,6	56,3	10,5	60,0	60,8	64,5	47,8	2,9	6,1	0,7	17,9	0,0	29,4	109
Lunda Norte	37,6	46,3	2,4	46,3	58,5	58,5	40,5	3,0	5,4	0,0	7,7	0,0	34,8	64
Benguela	38,6	23,7	10,1	27,3	29,6	32,5	23,4	8,9	18,4	0,5	12,7	0,0	39,6	238
Huambo	56,0	53,0	3,6	53,0	56,6	56,6	40,3	5,8	10,6	1,1	9,4	0,6	31,7	154
Bié	49,8	34,8	4,5	34,8	39,3	39,3	29,8	5,5	2,2	0,0	6,7	0,0	48,9	79
Moxico	(40,1)	(46,0)	(34,6)	(51,5)	(52,7)	(58,2)	(34,1)	(20,1)	(0,0)	(2,2)	(15,3)	(0,0)	(28,6)	24
Cuando Cubango	54,0	40,4	16,2	42,8	40,4	42,8	3,7	5,8	27,2	1,9	20,7	0,0	30,2	24
Namibe	56,8	42,6	7,7	44,2	51,1	52,4	39,7	11,9	17,6	0,8	9,8	2,0	25,2	32
Huíla	49,4	41,8	6,3	42,4	55,1	55,6	46,4	10,4	8,3	0,0	12,1	0,0	28,6	178
Cunene	42,7	47,0	0,0	47,0	54,8	54,8	43,6	2,6	6,0	0,0	20,8	1,0	29,4	51
Lunda Sul	48,5	34,5	13,7	36,8	39,6	42,0	35,1	1,8	6,0	0,0	6,2	0,0	48,6	27
Bengo	(39,5)	(60,7)	(0,0)	(60,7)	(66,7)	(66,7)	(46,5)	(5,9)	(8,6)	(0,0)	(8,0)	(0,0)	(23,4)	8

Continua...

Quadro 10.8 — *Continuação*

Características seleccionadas	Percentagem das crianças com diarreia para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde [1]	Percentagem de crianças com diarreia que tomaram:												Número de crianças com diarreia
		Líquido preparado de um pacote de SRO ou líquido pré-empacotado de SRO	Fluido caseiro recomendado (FCR)	SRO ou FCR	SRO ou aumento de líquidos	TRO (SRO, FCR ou aumento de líquidos)	TRO e continuação de práticas alimentares[2]	Antibióticos	Anti-motilicos	Solução intra-venosa	Remédio caseiro/ outro	Sem resposta	Nenhum tratamento	
Nível de escolaridade da mãe														
Nenhum	37,1	35,5	7,4	37,6	42,5	44,6	29,9	4,1	14,6	0,3	17,4	0,1	31,8	533
Primário	42,8	41,3	7,0	43,1	51,7	53,3	41,7	7,3	15,9	0,2	12,0	0,2	30,3	801
Secundário/Superior	53,2	50,2	6,8	51,3	59,4	60,5	45,4	11,1	18,5	0,5	11,9	0,0	23,3	639
Quintil socioeconómico														
Primeiro	34,7	29,3	3,3	31,1	34,1	35,9	27,4	5,2	10,0	0,1	19,3	0,1	41,0	386
Segundo	41,6	36,7	5,3	37,9	45,3	46,5	33,5	6,6	11,1	0,5	17,1	0,3	32,3	456
Terceiro	54,0	50,0	7,8	53,2	56,7	59,6	43,1	11,8	18,1	0,8	9,1	0,0	24,2	441
Quarto	39,1	43,1	9,8	44,4	55,4	56,7	42,3	7,9	27,7	0,0	11,4	0,0	24,0	384
Quinto	55,0	57,1	9,9	57,3	71,5	71,7	56,2	6,1	15,8	0,0	9,3	0,0	18,7	306
Total	44,6	42,6	7,1	44,3	51,7	53,2	39,7	7,7	16,4	0,3	13,4	0,1	28,5	1.973

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
SRO= sais de reidratação oral
[1] Exclui farmácia, médico tradicional, mercado e outro.
[2] Continuação de práticas alimentícias inclui as crianças que foram dadas mais do normal, a mesma quantidade ou um pouco menos do normal durante o episódio de diarreia.

Quadro 10.9 Práticas alimentares durante a diarreia

Distribuição percentual das crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito, por quantidade de líquidos e comida que receberam comparado com as práticas alimentares habituais, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Quantidades de líquidos recebidos							Quantidade de comida recebida									
	Mais do habitual	A mesma quanti-dade	Um pouco menos do habitual	Muito menos do habitual	Nenhum líquido	Não sabe/sem resposta	Total	Mais do habitual	A mesma quanti-dade	Um pouco menos do habitual	Muito menos do habitual	Nenhuma comida	Nunca deu comida	Não sabe/sem resposta	Total	Total	Número de crianças com diarreia
Idade em meses																	
<6	7,2	45,1	16,6	9,8	20,2	1,1	100,0	2,4	35,2	17,4	9,2	2,7	32,4	0,8	100,0	0,0	161
6-11	19,5	42,5	19,3	9,4	7,6	1,7	100,0	4,5	40,5	26,9	12,8	6,4	7,2	1,7	100,0	0,0	354
12-23	23,2	35,0	21,2	8,5	8,4	3,7	100,0	8,5	40,2	24,2	13,6	6,0	5,6	1,9	100,0	0,0	693
24-35	27,2	39,3	16,4	7,1	6,5	3,6	100,0	15,3	43,3	22,6	7,6	4,1	4,2	2,9	100,0	0,0	413
36-47	24,9	40,1	18,4	6,5	6,3	3,8	100,0	6,9	52,7	21,0	9,0	4,8	2,6	3,0	100,0	0,0	224
48-59	24,1	37,1	14,4	10,0	7,5	6,9	100,0	6,3	32,7	36,8	10,4	8,3	3,5	2,0	100,0	0,0	128
Sexo																	
Masculino	20,9	39,5	19,4	7,6	9,6	3,1	100,0	8,7	41,3	26,8	8,5	4,9	7,6	2,1	100,0	0,0	1.051
Feminino	23,9	38,0	18,0	9,2	7,3	3,6	100,0	8,0	41,5	21,4	14,1	6,0	6,9	2,1	100,0	0,0	922
Estado de amamentação																	
Amamentada	20,1	39,4	18,8	8,8	10,6	2,4	100,0	8,1	38,1	23,0	12,4	5,6	11,0	1,8	100,0	0,0	975
Não amamentada	24,4	38,2	18,7	7,9	6,5	4,3	100,0	8,6	44,6	25,5	9,9	5,3	3,7	2,4	100,0	0,0	998
Área de residência																	
Urbana	28,2	36,8	16,9	8,0	7,8	2,3	100,0	11,4	40,5	22,9	12,6	4,0	6,9	1,6	100,0	0,0	1.242
Rural	12,2	42,2	21,9	8,9	9,8	5,0	100,0	3,2	42,9	26,6	8,5	7,8	8,0	3,0	100,0	0,0	731
Província																	
Cabinda	40,2	33,9	6,2	0,0	5,1	14,6	100,0	14,4	38,3	14,5	15,2	0,0	1,2	16,4	100,0	0,0	28
Zaire	4,0	69,9	20,9	0,0	3,7	1,5	100,0	2,7	67,3	19,3	3,8	2,9	2,5	1,5	100,0	0,0	30
Uíge	12,1	41,9	24,4	11,8	6,3	3,5	100,0	5,5	50,9	22,2	10,1	2,3	7,4	1,6	100,0	0,0	98
Luanda	36,7	38,8	14,3	4,7	4,2	1,4	100,0	11,4	44,9	23,4	12,4	2,6	4,8	0,4	100,0	0,0	585
Cuanza Norte	21,5	54,5	16,4	0,8	6,8	0,0	100,0	10,4	59,2	18,2	7,5	1,8	2,9	0,0	100,0	0,0	25
Cuanza Sul	12,1	31,8	25,6	9,0	13,3	8,3	100,0	3,2	23,0	37,1	13,1	3,5	12,6	7,5	100,0	0,0	218
Malanje	15,3	37,5	19,9	19,1	5,3	3,0	100,0	5,3	29,8	35,0	14,7	11,1	3,5	0,6	100,0	0,0	109
Lunda Norte	26,5	13,0	22,0	18,2	7,4	13,0	100,0	15,4	19,3	32,4	9,3	8,3	5,8	9,7	100,0	0,0	64
Benguela	7,8	47,8	23,0	6,4	10,3	4,7	100,0	5,7	40,3	25,1	5,3	13,6	9,1	1,0	100,0	0,0	238
Huambo	21,8	51,2	11,7	9,8	5,0	0,6	100,0	10,3	59,2	9,2	10,5	2,4	7,8	0,6	100,0	0,0	154
Bié	7,6	44,1	28,0	11,4	5,9	3,1	100,0	3,1	45,0	25,4	13,9	3,1	7,9	1,6	100,0	0,0	79
Moxico	(14,2)	(20,0)	(15,9)	(30,7)	(17,1)	(2,2)	100,0	(8,7)	(22,0)	(15,7)	(32,8)	(19,0)	(1,8)	(0,0)	100,0	(0,0)	24
Cuando Cubango	2,9	4,3	6,2	8,7	66,8	11,2	100,0	0,0	5,5	3,7	9,2	1,1	66,9	13,6	100,0	0,0	24
Namibe	24,6	40,2	19,6	5,9	6,4	3,3	100,0	10,6	33,9	32,5	10,1	5,2	5,7	2,0	100,0	0,0	32
Huíla	30,0	31,1	14,3	9,1	15,1	0,5	100,0	12,6	47,1	17,3	11,2	7,9	3,9	0,0	100,0	0,0	178
Cunene	15,7	44,5	22,6	7,6	8,6	1,0	100,0	2,4	55,1	23,7	3,0	7,4	7,4	1,0	100,0	0,0	51
Lunda Sul	11,2	33,5	38,2	1,7	14,7	0,7	100,0	4,0	37,4	37,0	5,8	1,9	11,5	2,4	100,0	0,0	27
Bengo	(14,1)	(10,4)	(52,8)	(22,8)	(0,0)	(0,0)	100,0	(5,9)	(12,1)	(47,6)	(34,4)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	100,0	(0,0)	8

Continua...

Quadro 10.9 — *Continuação*

Características seleccionadas	Quantidades de líquidos recebidos							Quantidade de comida recebida								Total	Número de crianças com diarreia
	Mais do habitual	A mesma quanti-dade	Um pouco menos do habitual	Muito menos do habitual	Nenhum líquido	Não sabe/sem resposta	Total	Mais do habitual	A mesma quanti-dade	Um pouco menos do habitual	Muito menos do habitual	Nenhuma comida	Nunca deu comida	Não sabe/sem resposta	Total		
Nível de escolaridade da mãe																	
Nenhum	15,1	35,9	21,9	10,7	11,6	4,7	100,0	5,2	37,0	26,6	13,5	6,7	7,7	3,3	100,0	0,0	533
Primário	23,2	36,1	20,4	7,5	9,2	3,5	100,0	10,1	42,4	24,1	9,5	5,1	6,4	2,3	100,0	0,0	801
Secundário/Superior	27,2	44,5	14,0	7,3	5,0	1,9	100,0	8,8	43,8	22,6	11,2	4,7	8,1	0,9	100,0	0,0	639
Quintil socioeconómico																	
Primeiro	10,3	43,2	22,1	9,2	10,8	4,4	100,0	3,6	42,8	24,8	8,4	8,2	11,0	1,2	100,0	0,0	386
Segundo	13,7	39,4	20,4	11,7	9,1	5,7	100,0	4,0	41,2	27,1	11,2	6,1	5,5	4,9	100,0	0,0	456
Terceiro	22,2	31,4	21,6	10,8	11,5	2,6	100,0	12,3	36,6	23,0	14,6	5,0	6,6	2,0	100,0	0,0	441
Quarto	31,3	45,5	14,3	3,0	5,2	0,7	100,0	14,2	44,6	18,6	11,6	3,2	6,9	0,9	100,0	0,0	384
Quinto	39,1	34,4	13,4	5,4	4,8	2,9	100,0	7,8	42,9	28,4	8,8	4,4	6,8	0,9	100,0	0,0	306
Total	22,3	38,8	18,7	8,3	8,5	3,3	100,0	8,4	41,4	24,3	11,1	5,4	7,3	2,1	100,0	0,0	1.973

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
É recomendável que as crianças ingiram mais líquidos durante o episódio da diarreia e que não se reduza a quantidade de comida.

Quadro 10.10 Conhecimento de pacotes de SRO ou de líquido pré-empacotado de SRO

Percentagem de mulheres de 15-49, com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, que têm conhecimento dos pacotes de SRO ou líquidos pré-empacotados de SRO para o tratamento da diarreia, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres que têm conhecimento de pacotes de SRO ou líquido pré-empacotado de SRO	Número de mulheres
Idade		
15-19	59,5	992
20-24	71,2	2.238
25-34	71,5	3.353
35-49	73,1	1.911
Área de residência		
Urbana	76,7	5.448
Rural	59,2	3.046
Província		
Cabinda	69,3	191
Zaire	85,3	187
Uíge	65,6	461
Luanda	84,7	2.697
Cuanza Norte	74,7	111
Cuanza Sul	56,7	676
Malanje	55,9	324
Lunda Norte	56,7	247
Benguela	64,7	754
Huambo	66,1	651
Bié	56,5	414
Moxico	51,4	167
Cuando Cubango	17,3	164
Namibe	75,4	109
Huíla	66,7	763
Cunene	96,5	322
Lunda Sul	54,8	164
Bengo	62,8	92
Nível de escolaridade		
Nenhum	54,1	2.279
Primário	70,7	3.220
Secundário/Superior	82,4	2.996
Quintil socioeconómico		
Primeiro	60,1	1.674
Segundo	57,0	1.869
Terceiro	70,3	1.820
Quarto	80,4	1.708
Quinto	88,4	1.423
Total	70,4	8.495

SRO = sais de reidratação oral

Quadro 10.11 Tratamento dado às fezes das crianças

Distribuição percentual das crianças mais novas, menores de 2 anos, que vivem com a mãe, pela forma como descartam as fezes das crianças e a percentagem de crianças cujas fezes são descartadas de forma segura, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Maneira como as fezes das crianças são descartadas								
Características seleccionadas	A criança usou a sanita/ latrina	Deitou na sanita ou latrina	Enterrou	Colocou no lixo	Ficou ao ar livre/fora do quintal	Outro	Total	Percentagem das crianças cujas fezes são descartadas de forma segura[1]	Número de crianças
Idade da criança em meses									
0-1	3,3	37,2	4,2	37,4	5,3	12,6	100,0	44,7	460
2-3	1,8	27,7	3,4	49,1	6,7	11,2	100,0	32,9	499
4-5	1,7	25,2	4,3	55,4	6,6	6,7	100,0	31,2	526
6-8	2,1	22,5	4,3	61,0	7,9	2,2	100,0	28,9	677
9-11	1,9	19,8	3,7	62,1	9,9	2,7	100,0	25,3	640
12-17	1,5	23,9	4,6	58,5	9,4	2,2	100,0	30,0	1.272
18-23	4,4	24,5	3,2	57,9	8,8	1,1	100,0	32,2	1.140
6-23	2,6	23,1	3,9	59,4	9,0	1,9	100,0	29,6	3.730
Tipo de latrina/sanita[2]									
Apropriada, não compartilhada	3,1	29,1	1,3	61,0	2,4	3,1	100,0	33,5	1.528
Compartilhada[3]	2,1	28,6	1,2	60,2	5,5	2,5	100,0	31,9	820
Não apropriada ou compartilhada	2,2	21,8	6,1	52,2	12,1	5,4	100,0	30,2	2.868
Área de residência									
Urbana	3,0	29,5	1,8	59,1	4,1	2,5	100,0	34,3	3.150
Rural	1,7	18,1	7,2	51,4	14,6	7,0	100,0	27,1	2.066
Província									
Cabinda	1,1	33,3	1,3	63,4	0,9	0,0	100,0	35,7	101
Zaire	1,9	18,0	1,1	68,5	6,1	4,4	100,0	21,0	116
Uíge	4,5	33,1	2,1	42,4	14,1	3,7	100,0	39,7	287
Luanda	1,8	23,4	0,0	72,6	1,6	0,6	100,0	25,2	1.514
Cuanza Norte	1,4	5,8	0,0	75,5	17,3	0,0	100,0	7,2	72
Cuanza Sul	0,7	7,2	6,2	71,7	8,1	6,2	100,0	14,0	412
Malanje	9,7	14,7	3,0	45,9	19,6	7,2	100,0	27,4	213
Lunda Norte	0,0	22,4	1,8	58,7	7,6	9,6	100,0	24,1	170
Benguela	0,9	19,0	5,2	60,7	8,8	5,4	100,0	25,1	442
Huambo	4,7	51,6	2,7	21,7	10,8	8,5	100,0	59,0	427
Bié	3,8	65,3	1,4	13,4	7,2	8,8	100,0	70,5	286
Moxico	14,3	43,0	6,0	27,9	6,8	2,0	100,0	63,3	112
Cuando Cubango	1,6	28,1	3,7	58,3	8,3	0,0	100,0	33,4	98
Namibe	1,9	12,7	9,7	54,1	18,6	2,9	100,0	24,3	72
Huíla	0,4	7,2	1,6	74,4	9,8	6,6	100,0	9,3	511
Cunene	1,7	4,7	41,0	18,3	27,8	6,4	100,0	47,5	215
Lunda Sul	0,5	57,5	9,0	27,7	3,7	1,6	100,0	67,0	109
Bengo	3,5	21,5	0,0	60,5	13,6	0,9	100,0	25,0	59
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	2,4	21,0	5,9	49,3	14,7	6,7	100,0	29,3	1.474
Primário	1,7	27,3	4,0	55,5	7,1	4,5	100,0	32,9	2.019
Secundário/Superior	3,5	25,8	2,2	62,5	4,0	1,9	100,0	31,5	1.722
Quintil socioeconómico									
Primeiro	1,2	12,3	10,2	53,3	16,5	6,5	100,0	23,7	1.147
Segundo	2,3	28,0	3,8	46,6	11,5	7,7	100,0	34,2	1.228
Terceiro	4,3	32,8	2,6	50,9	6,9	2,4	100,0	39,7	1.139
Quarto	2,4	30,7	1,0	63,0	1,5	1,3	100,0	34,2	920
Quinto	2,0	21,0	0,4	74,4	0,6	1,7	100,0	23,3	781
Total	2,5	25,0	3,9	56,1	8,2	4,3	100,0	31,5	5.216

[1] As fezes das crianças são consideradas como tendo sido descartadas de forma segura se a criança usou a sanita ou latrina, se as fezes foram descartadas na sanita ou latrina ou se as fezes foram enterradas.
[2] Ver Quadro 2.3 para definições das categorias.
[3] Latrinas/sanitas que seriam consideradas como apropriadas se não fossem compartilhadas por dois ou mais agregados familiares.

NUTRIÇÃO INFANTIL 11

Principais Resultados

- ***Aleitamento materno:*** Noventa e cinco porcento (95%) das crianças mais novas, nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito, são amamentadas e quarenta e oito porcento (48%) iniciaram a amamentação uma hora após o parto.
- ***Dieta mínima aceitável:*** Treze porcento (13%) das crianças amamentadas e não amamentadas cumprem as três práticas de alimentação saudáveis de lactentes e crianças pequenas.
- ***Consumo de Vitamina A:*** Setenta e três porcento (73%) das crianças dos 6-23 meses consomem alimentos ricos em vitamina A e 59% alimentos ricos em ferro.
- ***Posse de sal iodado:*** Noventa porcento (90%) dos agregados familiares possuem sal iodado.
- ***Anemia:*** Sessenta e cinco porcento (65%) das crianças sofrem de algum grau de anemia: 31% anemia leve, 32% anemia moderada e 2% anemia grave.
- ***Estado nutricional das crianças:*** Trinta e oito porcento das crianças com menos de 5 anos apresentam malnutrição crónica moderada, 5% malnutrição aguda moderada e 19% um nível moderado de baixo peso.

Este capítulo descreve aspectos ligados ao estado nutricional das crianças com menos de 5 anos, incluindo o aleitamento materno e práticas alimentares para as criança nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito. Aborda igualmente a prevalência da anemia e os suplementos nutricionais em crianças com menos de 5 anos.

11.1 ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Entre as práticas de alimentação adequadas a lactentes e crianças pequenas (ALCP) incluem-se a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, amamentação continuada até aos 2 anos de idade, introdução de alimentos sólidos e semi-sólidos aos 6 meses e aumentos graduais na quantidade dos alimentos ingeridos e na frequência da alimentação à medida que a criança vai crescendo. É igualmente importante para as crianças pequenas terem uma dieta diversificada, isto é, consumirem alimentos de grupos alimentares diversos para satisfazer as necessidades cada vez maiores de micronutrientes (OMS 2008).

11.1.1 Início do Aleitamento Materno

O início precoce da amamentação é importante para a mãe e para a criança. O primeiro leite materno contém colostro, que é altamente nutritivo e possui anticorpos que protegem o recém-nascido contra doenças. O início precoce da amamentação encoraja igualmente a criação de laços entre a mãe e o recém-nascido, facilitando a produção regular do leite materno. Assim, recomenda-se que as crianças sejam amamentadas

imediatamente ou dentro de uma hora após o parto e que se desencoraje a alimentação pré-láctea (isto é, dar ao recém-nascido tudo menos leite materno antes do leite materno ser dado com regularidade).

Amamentação atempada: Início da amamentação imediatamente após ou dentro da primeira hora após o parto.
Amostra: Crianças mais novas que nasceram nos dois anos anteriores ao inquérito.

Em Angola, 95% das crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito foram amamentadas (**Quadro 11.1**). Destas, 48% iniciaram a amamentação uma hora após o nascimento e 84% o fizeram dentro de um dia depois do nascimento. Onze porcento das crianças receberam algum alimento diferente do leite materno nos primeiros três dias de vida.

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de crianças amamentadas dentro da primeira hora após o nascimento é maior entre as crianças nascidas numa unidade de saúde (51%) do que nas crianças nascidas em casa ou noutro local (46% para ambos).
- A percentagem mais alta de crianças amamentadas dentro da primeira hora após o nascimento é maior na província do Cunene (72%) e menor na Lunda Sul (22%).
- A proporção de crianças amamentadas dentro da primeira hora após o nascimento é maior nas áreas urbanas (50%) do que nas áreas rurais (46%).

11.1.2 Amamentação Exclusiva

O leite materno contém todos os nutrientes necessários para as crianças nos primeiros seis meses de vida e é uma fonte nutricional não contaminada. Recomenda-se que as crianças sejam exclusivamente amamentadas nos primeiros seis meses de vida, ou seja, que não recebam qualquer outro alimento que não o leite materno. Não é necessário nem recomendável complementar o leite materno antes dos seis meses de idade devido à probabilidade de contaminação e ao elevado risco de doenças diarreicas.

Em Angola, 38% das crianças com menos de 6 meses são amamentadas exclusivamente (**Quadro 11.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A amamentação exclusiva diminui com o aumento da idade. Apenas 17% de crianças de 4-5 meses de idade são amamentadas exclusivamente, comparadas com 62% de crianças até 1 mês de idade e 37% de crianças de 2-3 meses de idade (**Quadro 11.2**).
- Contrariamente às recomendações, algumas crianças com menos de 6 meses ingerem outros líquidos além do leite materno, incluindo água pura (18%), outros líquidos não lácteos (5%) e outro tipo de leite (5%). Mais de um quarto das crianças com menos de 6 meses de idade consomem alimentos complementares (26%) além do leite materno. Entre as crianças com menos de 6 meses de idade, 17% foram alimentadas usando um biberão.
- Embora a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida seja importante para a sobrevivência e o bem-estar da criança, é igualmente importante que os alimentos complementares sejam introduzidos atempadamente, uma vez que o leite materno não fornece a nutrição adequada para os bebés com mais de 6 meses de idade. Em Angola, a maioria das crianças com mais de 6 meses consomem alimentos complementares.

- Em Angola a duração mediana de qualquer tipo de aleitamento materno é de 18,7 meses, enquanto a duração mediana de aleitamento materno exclusivo é de 3,1 meses e a duração mediana de aleitamento materno predominante é de 5,2 meses (**Quadro 11.3**).

11.2 DIETA MÍNIMA ACEITÁVEL

Os lactentes e crianças pequenas devem seguir uma dieta mínima aceitável, de modo a assegurar um crescimento e desenvolvimento adequados. Sem a diversidade dietética ou uma frequência de refeições adequada, os lactentes e as crianças pequenas são vulneráveis à desnutrição, sobretudo ao nanismo, a deficiências micronutritivas e ao risco aumentado de morbilidade e mortalidade. A recomendação da dieta aceitável mínima da OMS, que é uma combinação de diversidade dietética e frequência mínima de refeições, é diferente para as crianças amamentadas e não amamentadas. A definição do indicador composto de uma dieta mínima aceitável para todas as crianças de 6-23 meses de idade encontra-se apresentada abaixo.

A diversidade dietética é um indicador de densidade micronutritiva de alimentos, A diversidade dietética mínima significa alimentar as crianças com alimentos de, pelo menos, quatro grupos alimentares. A diversidade dietética está associada a dietas de melhor qualidade para as crianças amamentadas e não amamentadas. O consumo de alimentos de, pelo menos quatro, grupos alimentares significa que uma criança tem maior probabilidade de consumir alimentos provenientes de uma fonte animal e, pelo menos, uma fruta ou legume, além de um alimento básico (grãos, raízes ou tubérculos) (OMS, 2008). Os quatro grupos são componentes de uma lista mais extensa de sete grupos alimentares: grãos, raízes e tubérculos; legumes e frutos secos; produtos lácteos (leite, iogurte, queijo); carnes (carne, peixe, aves, carne de fígado/órgão); ovos; frutas e legumes ricos em vitamina A; e outros frutos e legumes.

A frequência mínima de refeições é uma aproximação das necessidades energéticas de uma criança. Para lactentes e crianças pequenas, o indicador baseia-se na quantidade de energia que a criança precisa e, se a criança é amamentada, a quantidade de energia não tem de ser cumprida com o leite materno. As crianças amamentadas são consideradas como sendo alimentadas com uma frequência mínima de refeições se receberem alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles, pelo menos, duas vezes por dia (para as crianças de 6-8 meses) ou, pelo menos, três vezes por dia (para a crianças de 9-23 meses). As crianças de 6-23 meses não amamentadas são consideradas como sendo alimentadas com uma frequência mínima de refeições se receberem alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles, pelo menos, quatro vezes por dia.

Dieta mínima aceitável: A proporção de crianças de 6-23 meses que seguem uma dieta minimamente aceitável. O indicador composto é calculado separadamente para as crianças amamentadas e não amamentadas da seguinte forma:

Crianças amamentadas de 6-23 meses que cumpriram, pelo menos, a diversidade e frequência mínima de refeições no dia anterior ao inquérito

---

Crianças amamentadas de 6-23 meses.

e

Crianças não amamentadas de 6-23 meses que ingeriram, pelo menos, duas refeições de leite e cumpriram a diversidade dietética (sem contar as refeições de leite) e a frequência mínima de refeições no dia anterior ao inquérito.

Crianças não amamentadas de 6-23 meses.

Entre as crianças de 6-23 meses (amamentadas ou não amamentadas), 33% cumpriram a diversidade dietética adequada, ou seja, ingeriram alimentos de, pelo menos, quatro grupos alimentares (**Quadro 11.5**).

A mesma percentagem (33%) de crianças de 6-23 meses recebeu o número mínimo de refeições adequado à sua idade. As normas mínimas (quatro ou mais grupos de alimentos e a frequência mínima de refeições) no que diz respeito às três práticas alimentares de ALCP foram atingidas por 13% das crianças de 6-23 meses. Os indicadores de ALCP para uma dieta mínima aceitável segundo o estado de amamentação são apresentados no **Gráfico 11.1**.

Gráfico 11.1 Indicadores de ALCP sobre a dieta mínima aceitável

Percentagem de crianças de 6-23 meses

■ Amamentadas ■ Não amamentadas ■ Todas as crianças de 6-23 meses

As normas mínimas (quatro ou mais grupos de alimentos e a frequência mínima de refeições) foram atingidas por 14% das crianças amamentadas de 6-23 meses de idade. Adicionalmente, as normas mínimas (leite ou produtos lácteos, pelo menos, quatro grupos de alimentos e a frequência mínima de refeições) foram atingidas por 12% das crianças não amamentadas de 6-23 meses de idade.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de 6-23 meses (amamentadas e não amamentadas) que são alimentadas de acordo com as recomendações de ALCP é maior nas áreas urbanas (16%) do que nas áreas rurais (9%) (**Quadro 11.5**).
- Observam-se variações nas práticas alimentares consoante a província. Na Lunda Norte e no Cunene, apenas 2% das crianças de 6-23 meses são alimentadas de acordo com as recomendações da ALCP. Pelo contrário, na província de Malanje, mais de uma em cada quatro crianças de 6-23 meses (27%) são alimentadas de acordo com as recomendações da ALCP.
- O nível de escolaridade da mãe tem um impacto positivo nas práticas alimentares das crianças. Dezoito porcento das crianças cujas mães completaram o ensino secundário ou superior são alimentadas de acordo com as recomendações da ALCP, em comparação com 10% das crianças com mães sem escolaridade.

11.3 CONSUMO DE MICRONUTRIENTES ENTRE AS CRIANÇAS

A deficiência micronutritiva é uma grande causa da morbilidade e mortalidade infantil. Os micronutrientes encontram-se disponíveis em alimentos e podem igualmente ser fornecidos através da suplementação directa. As crianças amamentadas beneficiam de suplementos dados pela mãe.

Os dados recolhidos sobre o consumo de alimentos entre as crianças, com menos de 2 anos, são úteis para avaliar até que medida as crianças se encontram a consumir alimentos de grupos ricos nos dois principais micronutrientes na sua dieta diária: vitamina A e ferro. A deficiência de ferro é uma das principais causas de anemia que provoca sérias consequências na saúde das crianças. A vitamina A é um micronutriente essencial para o sistema imunitário e desempenha um papel importante na manutenção do tecido epitelial no corpo. A deficiência grave da vitamina A (DVA) pode provocar danos oculares e é a principal causa de cegueira infantil. A DVA aumenta igualmente a gravidade das infecções como o sarampo e a diarreia nas crianças e abranda a recuperação das doenças. A DVA é comum em ambientes secos nos quais fruta e vegetais frescos não se encontram imediatamente disponíveis.

Entre as crianças de 6-23 meses que vivem com a mãe, 75% consumiram alimentos ricos em vitamina A nas 24 horas anteriores ao inquérito e 61% consumiram alimentos ricos em ferro (**Quadro 11.6**). Além disso, 11% receberam um suplemento de sulfato ferroso nos sete dias anteriores ao inquérito e 6% ingeriram um suplemento de vitamina A nos seis meses anteriores ao inquérito.

Padrões segundo características seleccionadas

- O consumo de alimentos ricos em vitamina A e em ferro aumenta com a idade da criança, sendo maior nas crianças de 18-23 meses (86% das crianças de 18-23 meses consumiram alimentos ricos em vitamina A e 72% consumiram alimentos ricos em ferro).
- O consumo de alimentos ricos em vitamina A e em ferro aumenta com a idade da mãe no nascimento: sendo maior a percentagem (de 79% e 67%, respectivamente) entre as crianças com mães de 40-49 anos no nascimento destas, contra 70% e 56%, respectivamente nas mães de 15-19 anos.
- A percentagem de crianças que receberam um suplemento de sulfato ferroso ou de vitamina A aumenta com o nível de escolaridade da mãe: 9% das crianças com mães sem escolaridade receberam um suplemento de sulfato ferroso nos sete dias anteriores ao inquérito contra 13% das crianças cujas mães têm o ensino secundário ou superior. Por outro lado, 3% das crianças com mães sem escolaridade receberam um suplemento de vitamina A nos seis meses anteriores ao inquérito contra 10% das crianças de mães como ensino secundário ou superior.
- O consumo de alimentos ricos em vitamina A e em ferro varia consoante a província, sendo maior na província de Malanje (87% das crianças consumiram alimentos ricos em vitamina A e 80% consumiram alimentos ricos em ferro) e menor na província de Cuando Cubango (36% consumiram alimentos ricos em vitamina A e 29% consumiram alimentos ricos em ferro).
- Para obter informações sobre o consumo de micronutrientes das mães, consulte o **Quadro 11.7**.

11.4 POSSE DE SAL IODADO NOS AGREGADOS FAMILIARES

A deficiência de iodo na alimentação humana é a causa mais frequente do bócio endémico, que traz graves consequências para a saúde, tais como a perda de faculdades mentais e físicas. Para avaliar o uso do sal iodado em Angola, o IIMS 2015-2016 solicitou aos agregados familiares que fornecessem uma pequena amostra do sal, o qual foi analisado através de um teste qualitativo rápido da presença de iodato de potássio[1].

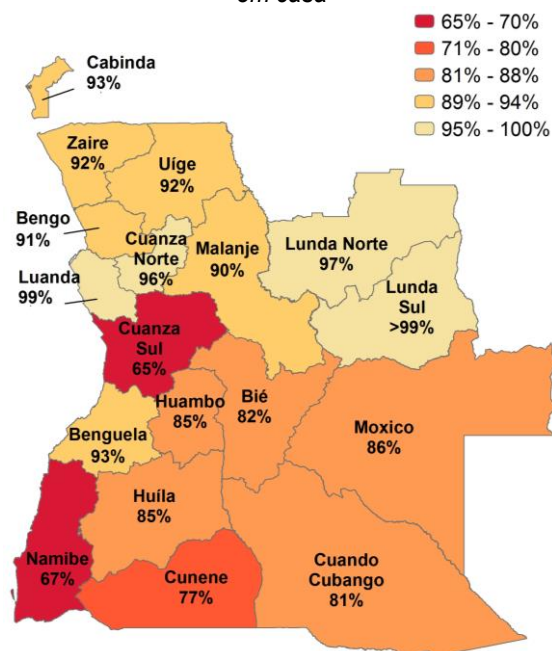
No geral, 11% dos agregados familiares não possuíam sal em casa. Entre os agregados familiares com o sal testado, 90% possuíam sal iodado (**Quadro 11.8**).

[1] O sal foi testado apenas para detectar a presença ou ausência de iodo. O nível de iodo não foi medido.

Padrões segundo características seleccionadas

- Nas áreas urbanas, 95% dos agregados possuem sal iodado contra 80% nas áreas rurais (**Quadro 11.8**).
- Entre os agregados familiares com o sal testado, a percentagem de agregados familiares com sal iodado aumenta com o nível socioeconómico do agregado familiar, sendo 79% no primeiro quintil socioeconómico e 98% no quinto quintil.
- Em relação às províncias, Lunda Sul (>99%) e Luanda (99%) tiveram a maior percentagem de agregados familiares com sal iodado, enquanto a menor percentagem foi registada na província do Cuanza Sul (65%) e Namibe (67%), muito abaixo da média nacional (90%) (**Figura 11.1**).

Figura 11.1 **Posse de sal iodado por província**

Percentagem de agregados familiares com sal iodado em casa

11.5 PREVALÊNCIA DE ANEMIA NAS CRIANÇAS

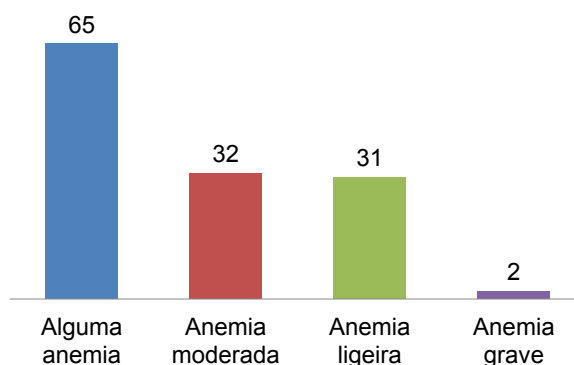
> **Prevalência da anemia:** Qualquer tipo de anemia é definida como um nível de hemoglobina no sangue abaixo dos 11 g/dl nas crianças. No IIMS, a anemia grave é definida como inferior a 7 g/dl e a anemia moderada como 7,0-9,9 g/dl.
>
> **Amostra:** Crianças de 6-59 meses.

A anemia é uma condição caracterizada pela diminuição de glóbulos vermelhos e da hemoglobina no sangue. Estima-se que a deficiência de ferro seja responsável por metade dos casos de anemia a nível global. Outras causas de anemia incluem parasitoses como a malária, as helmintíases, outras deficiências nutricionais, infecções crónicas e condições genéticas. A anemia é um problema grave para as crianças, uma vez que pode afectar o desenvolvimento cognitivo, retardar o crescimento e aumentar a morbilidade de outras doenças.

O teste foi feito com sucesso em 95% das 7.170 crianças elegíveis para o teste. No geral, 65% das crianças de 6-59 meses sofrem de algum tipo de anemia: 32% de anemia moderada, 31% de anemia ligeira e 2% de anemia grave (**Quadro 11.9** e **Gráfico 11.2**).

Gráfico 11.2 **Prevalência de anemia nas crianças**

Percentagem de crianças de 6-59 meses com anemia

Alguma anemia	Anemia moderada	Anemia ligeira	Anemia grave
65	32	31	2

Padrões segundo características seleccionadas

- A anemia é mais frequente nas crianças com menos de 24 meses do que nas crianças com mais de 24 meses. O pico da prevalência da anemia é observado na faixa etária de 6-8 meses (83%) (**Quadro 11.9**).

- A prevalência da anemia varia consoante a província. A prevalência mais baixa verifica-se em Lunda Sul (49%) e a mais alta no Cuando Cubango (77%).
- A prevalência da anemia moderada é maior nas crianças com mães sem qualquer nível de escolaridade (35%) do que nas crianças cujas mães frequentaram o ensino secundário ou superior (29%).

11.6 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS

Para a avaliação do estado nutricional de crianças com menos de 5 anos, o IIMS 2015-2016 usou os índices antropométricos de peso e altura. Estes índices correlacionados entre si e com a idade formam os indicadores de altura por idade (A/I), peso por altura (P/A) e peso por idade (P/I), os três expressando os diferentes tipos de malnutrição encontrados no país, respectivamente: (i) a malnutrição crónica, caracterizada pela baixa estatura, resultado de um atraso de crescimento; (ii) a malnutrição aguda, que se manifesta com o emagrecimento extremo, em consequência de uma alimentação e nutrição deficiente; e (iii) a malnutrição geral ou baixo peso, que é a combinação das características da malnutrição aguda e crónica e causas relacionadas.

A gravidade da malnutrição define-se em três níveis do desvio-padrão da média das normas do crescimento da OMS (OMS 1995), que classificam o grau de malnutrição como moderada, quando os inquiridos se situam entre a média -2 desvios-padrão (-2 DP), e grave, quando se situam igual ou abaixo de três desvios-padrão (-3 DP).

Baixa estatura ou altura-por-idade: O índice de altura-por-idade mede o atraso do crescimento linear e défices no crescimento cumulativo. As crianças cuja pontuação Z da altura-por-idade é inferior a dois desvios-padrão (-2 DP) da mediana da população de referência da OMS são consideradas de baixa altura para a sua idade ou como sofrendo de malnutrição crónica. As crianças cuja pontuação Z da altura-por-idade é inferior a três desvios-padrão (-3 DP) são consideradas como sofrendo de malnutrição crónica grave.

Emagrecimento extremo ou peso-por-altura: O índice de peso-por-altura mede a massa corporal em relação à altura ou comprimento. Este índice descreve o estado nutricional actual. As crianças cuja pontuação Z do peso-por-altura é inferior a dois desvios-padrão (-2 DP) da mediana da população de referência da OMS são consideradas muito magras ou como sofrendo de malnutrição aguda. As crianças cuja pontuação Z do peso-por-altura é inferior a três desvios-padrão (-3 DP) são consideradas como sofrendo de malnutrição aguda grave.

Baixo peso ou peso-por-idade: O peso-por-idade é um índice composto de altura-por-idade e peso-por- altura que tem em conta a malnutrição aguda e a malnutrição crónica. As crianças cuja pontuação Z do peso-por-idade é inferior a dois desvios-padrão (-2 DP) da mediana da população de referência são classificadas como sendo abaixo do peso normal. As crianças cuja pontuação Z do peso-por-idade é inferior a três desvios-padrão (-3 DP) são consideradas gravemente abaixo do peso normal.

Amostra: Crianças menores de 5 anos.

11.6.1 Medição de Peso e Altura das Crianças

A medição de altura e peso foi feita em 8.117 crianças com menos de 5 anos que estiveram presentes nos agregados familiares no momento da entrevista. O indicador de altura por idade baseia-se em 93% das crianças elegíveis, o indicador de peso por altura em 94% das crianças elegíveis e, por último, o peso por idade em 94% das crianças elegíveis. Estas percentagens representam as crianças que tiveram dados antropométricos e dados de idade completos e válidos.

Gráfico 11.3 Estado nutricional das crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos classificadas como malnutridas

11.6.2 Níveis de Malnutrição em Crianças

Ao nível nacional, verifica-se que cerca de 38% das crianças sofrem de malnutrição crónica moderada (-2 DP) e 15% sofrem de malnutrição grave (-3 DP) (**Quadro 11.10** e **Gráfico 11.3**). Por outro lado, 5% das crianças com menos de 5 anos apresentaram malnutrição aguda moderada (-2 DP), com 1% no nível grave. Observa-se que 19% das crianças com menos de 5 anos estão abaixo do peso normal da sua idade (-2 DP) e cerca de 6% estão gravemente abaixo do peso normal (-3 DP).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da malnutrição crónica moderada é de 32% entre as crianças residentes nas áreas urbanas e de 46% nas áreas rurais. Por outro lado, verifica-se uma diferença de 10 pontos percentuais no indicador de baixo peso (malnutrição geral) entre as áreas urbanas e rurais (15% e 25%, respectivamente) (**Gráfico 11.4**).

Gráfico 11.4 Malnutrição em crianças por área de residência

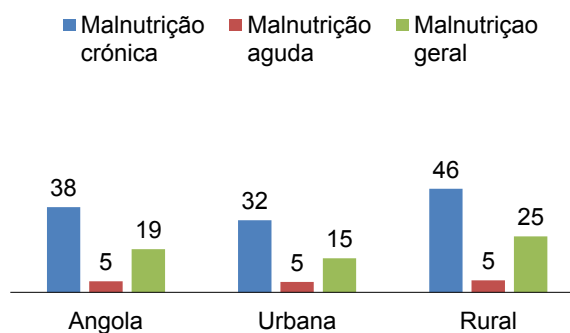
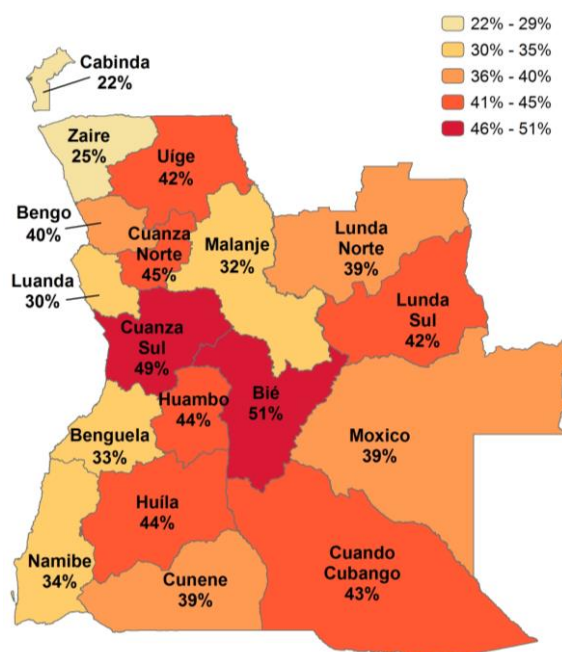
Percentagem de crianças menores de 5 anos segundo os três tipos de malnutrição de gravidade moderada

- Verificam-se variações entre as províncias na prevalência da malnutrição crónica: o nível mais baixo de malnutrição crónica moderada foi registado na província de Cabinda (22%) e o mais alto na província do Bié (51%) (**Quadro 11.10** e **Figura 11.2**).
- Quanto à malnutrição aguda, o Cunene regista o nível mais alto, com 11%, contra os 3% das províncias do Zaire e do Cuanza Sul. Em relação ao indicador de baixo peso (malnutrição geral), os níveis mais baixos foram registados na província de Cabinda, com 10%, e os mais elevados na província do Cunene, com 31% (**Quadro 11.10**).
- Existe uma relação inversa entre o nível de escolaridade da mãe e os três indicadores de malnutrição, ou seja, quanto maior é o nível de escolaridade da mãe, menor é a prevalência da malnutrição nas crianças: relativamente a malnutrição crónica é de 46% para as crianças com mães sem escolaridade e 7% para as crianças com mães com nível secundário ou superior

***Figura 11.2* Prevalência de malnutrição crónica por província**

Percentagem de crianças menores de cinco anos que apresentam malnutrição crónica

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre a nutrição das crianças e dos adultos, consulte os seguintes quadros:

Quadro 11.1 Amamentação inicial

Entre as crianças mais novas, nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem que foi amamentada e as percentagens que iniciou a amamentação na primeira hora e nas primeiras 24 horas após o nascimento; e entre as crianças mais novas, nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito e que foram amamentadas, a percentagem que recebeu alimentos que não o leite materno antes de iniciar a amamentação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as crianças mais novas que nasceram nos últimos dois anos:				Entre as crianças mais novas que nasceram nos últimos dois anos e que foram amamentadas:	
Características seleccionadas	Percentagem que foi amamentada	Percentagem que iniciou a amamentação dentro da primeira hora após o nascimento	Percentagem que iniciou a amamentação nas primeiras 24 horas após o nascimento[1]	Número de crianças mais novas	Percentagem que recebeu alimentação pré-lactância[2]	Número de crianças mais novas que foram amamentadas
Sexo						
Masculino	94,1	48,3	82,2	2.722	10,2	2.561
Feminino	95,8	48,3	84,9	2.683	11,0	2.570
Assistência ao parto						
Profissional de saúde	96,5	51,1	85,2	2.770	12,7	2.673
Parteira tradicional	88,9	47,0	76,7	763	10,6	678
Outro	95,7	45,3	84,8	1.366	7,1	1.307
Ninguém	93,0	43,6	81,7	507	8,5	471
Local do parto						
Unidade de saúde	96,4	50,5	84,6	2.551	12,6	2.459
Em casa	93,5	46,4	82,4	2.790	8,8	2.608
Outro	97,6	46,3	93,1	64	9,1	63
Área de residência						
Urbana	95,7	50,1	84,6	3.263	12,3	3.122
Rural	93,7	45,6	82,0	2.142	8,1	2.008
Província						
Cabinda	97,2	36,7	83,0	105	20,1	102
Zaire	98,9	48,7	80,8	120	6,6	119
Uíge	81,4	35,2	66,6	292	21,1	238
Luanda	97,1	52,5	86,9	1.554	12,6	1.509
Cuanza Norte	96,5	38,3	85,0	74	3,9	71
Cuanza Sul	90,1	42,8	59,2	431	7,3	389
Malanje	93,6	38,4	83,8	219	8,7	205
Lunda Norte	94,3	31,0	83,9	175	31,8	165
Benguela	96,8	42,3	83,7	469	13,0	454
Huambo	95,5	43,5	88,0	449	4,4	429
Bié	97,3	67,4	92,0	294	2,9	286
Moxico	89,6	56,6	83,3	113	21,0	101
Cuando Cubango	83,9	29,4	76,2	104	9,4	87
Namibe	97,2	33,4	79,9	75	2,1	73
Huíla	98,0	61,8	93,3	538	5,0	527
Cunene	97,5	71,5	92,1	223	2,7	217
Lunda Sul	95,4	21,7	79,5	112	23,7	107
Bengo	88,6	31,0	87,2	59	1,5	52
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	91,9	47,1	82,0	1.523	9,0	1.399
Primário	95,8	48,3	84,0	2.096	8,6	2.009
Secundário/Superior	96,4	49,4	84,3	1.786	14,3	1.723
Quintil socioeconómico						
Primeiro	93,8	48,3	84,1	1.184	7,4	1.111
Segundo	92,8	43,7	79,6	1.290	9,0	1.197
Terceiro	94,6	52,3	83,0	1.183	10,7	1.119
Quarto	97,7	46,9	86,2	956	9,6	933
Quinto	97,2	51,7	86,7	793	19,0	770
Total	94,9	48,3	83,5	5.405	10,6	5.130

Nota: O quadro baseia-se nas crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito, independentemente de estar viva ou morta no momento da entrevista.
[1] Inclui crianças que iniciaram a amamentação dentro da primeira hora após o nascimento.
[2] Crianças que receberam algum alimento que não o leite materno nos primeiros três dias de vida.
[3] Médico, enfermeira ou parteira.

Quadro 11.2 Tipo de amamentação por idade

Distribuição percentual de crianças mais novas, com menos de 2 anos, que vivem com as suas mães, segundo o tipo de amamentação; a percentagem das que são actualmente amamentadas; e entre todas as crianças com menos de 2 anos, a percentagem que usa biberão, por idade em meses, Angola IIMS 2015-2016

		Tipo de amamentação									
Idade em meses	Não amamentada	Amamentada exclusivamente	Amamentada e bebe apenas água	Amamentada e bebe líquidos não lácteos[1]	Amamentada e consome outro leite	Amamentada e consome alimentos complementares	Total	Percentagem actualmente amamentada	Número de nascimentos mais recentes, menores de 2 anos, que vivem com a mãe	Percentagem que usa biberão	Número de crianças menores de dois anos
0-1	9,3	61,5	18,5	1,7	2,8	6,3	100,0	90,7	460	11,6	464
2-3	8,1	36,7	21,9	6,4	5,9	21,0	100,0	91,9	499	17,1	509
4-5	8,2	17,4	13,5	7,6	5,0	48,3	100,0	91,8	526	22,3	530
6-8	6,7	5,5	6,1	4,9	1,8	74,9	100,0	93,3	677	19,7	682
9-11	10,1	3,3	2,9	3,0	0,5	80,2	100,0	89,9	640	12,2	648
12-17	16,9	1,2	2,5	2,4	0,2	76,9	100,0	83,1	1.272	15,2	1.324
18-23	51,9	0,4	0,5	0,4	0,2	46,5	100,0	48,1	1.140	12,7	1.270
0-3	8,7	48,6	20,3	4,1	4,4	13,9	100,0	91,3	960	14,5	973
0-5	8,5	37,5	17,9	5,4	4,6	26,1	100,0	91,5	1.486	17,2	1.503
6-9	7,7	5,0	5,3	5,0	1,4	75,7	100,0	92,3	878	18,7	884
12-15	14,6	1,6	2,5	3,1	0,3	77,9	100,0	85,4	852	16,9	881
12-23	33,4	0,8	1,5	1,5	0,2	62,6	100,0	66,6	2.412	14,0	2.595
20-23	58,4	0,5	0,4	0,5	0,3	39,8	100,0	41,6	738	11,8	838

Nota: O tipo de amamentação refere-se a um período de 24 horas (dia e noite anterior à entrevista). As crianças classificadas como “amamentada e bebe apenas água” não consomem suplementos líquidos ou sólidos. As categorias “não amamentada”, “amamentada exclusivamente”, “amamentada e bebe apenas água”, “líquidos não lácteos”, “outro leite” e “alimentos complementares (sólidos o semi-sólidos)” são hierárquicos e mutuamente exclusivos e a soma das percentagens é igual a 100%. Pontanto, as crianças que bebem leite materno e outros líquidos não lácteos, mas que não bebem outro leite nem alimentos complementares, são classificadas na categoria de “líquidos não lácteos”, embora tivessem consumido água. As crianças que consumiram alimentos complementares são classificadas nessa categoria sempre e quando tiverem sido amamentadas.

[1] Líquidos não lácteos incluem sumo, caldo ou outros líquidos.

Quadro 11.3 Duração mediana da amamentação

Duração mediana de qualquer tipo de amamentação, amamentação exclusiva e amamentação predominante entre as crianças que nasceram nos três anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Duração mediana (em meses) da amamentação entre as crianças que nasceram nos últimos três anos[1]		
Características seleccionadas	Qualquer tipo de amamentação	Amamentação exclusiva	Amamentação predominante[2]
Sexo			
Masculino	19,5	1,0	3,1
Feminino	19,5	1,7	3,8
Área de residência			
Urbana	18,9	1,3	3,4
Rural	20,7	1,5	3,6
Província			
Cabinda	16,5	*	(3,0)
Zaire	19,5	*	4,3
Uíge	18,6	a	(2,2)
Luanda	18,8	(1,4)	3,5
Cuanza Norte	21,9	*	3,1
Cuanza Sul	20,9	a	4,4
Malanje	20,7	(0,8)	(1,6)
Lunda Norte	16,2	a	(2,1)
Benguela	19,1	(1,7)	4,1
Huambo	20,1	(2,3)	4,6
Bié	20,4	(1,2)	2,7
Moxico	18,3	a	2,7
Cuando Cubango	16,5	*	3,6
Namibe	18,8	3,2	3,9
Huíla	20,6	(2,4)	3,5
Cunene	18,8	3,1	4,8
Lunda Sul	19,3	a	2,3
Bengo	17,6	*	*
Nível de escolaridade da mãe			
Nenhum	20,7	1,3	3,2
Primário	20,0	0,9	3,6
Secundário/Superior	17,9	1,9	3,5
Quintil socioeconómico			
Primeiro	20,6	1,6	3,2
Segundo	20,2	0,8	3,4
Terceiro	19,6	1,5	4,0
Quarto	18,8	1,6	3,2
Quinto	17,4	(1,6)	3,8
Total	19,5	1,4	3,5
Média para todas as crianças	18,7	3,1	5,2

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
Mediana e média de duração baseiam-se nas distribuições, no momento da entrevista, da proporção de nascimentos por meses desde o nascimento. Inclui crianças vivas e falecidas no momento da entrevista.
a = Omitido devido a menos de 50% das crianças terem sido amamentadas exclusivamente.
[1] Nas crianças mais novas, com menos de 24 meses, que vivem com as mães e são actualmente amamentadas, a informação necessária para determinar a amamentação exclusiva e a amamentação predominante vem do consumo de alimentos e líquidos nas últimas 24 horas. As tabulações assumem que as crianças mais novas, com idade igual ou superior a 24 meses, que vivem com as mães e que são amamentadas, não são amamentadas exclusiva nem predominantemente. Assume-se que as crianças mais novas que não vivem com as mães e todas as crianças que não são as mais novas, não são actualmente amamentadas.
[2] Amamentada exclusivamente ou amamentada e bebe apenas água e/ou bebe líquidos não lácteos.

Quadro 11.4 Alimentos e líquidos consumidos pelas crianças durante o dia ou noite anterior à entrevista

Percentagem das crianças mais novas, com menos de dois anos, que vivem com as mães, segundo o tipo de alimento consumido durante o dia ou noite anterior à entrevista, por estado de amamentação e idade, Angola IIMS 2015-2016

	Líquidos			Alimento sólido ou semi-sólido										
Idade em meses	Leite (fórmula) infantil	Outro leite[1]	Outros líquidos[2]	Alimento para bebés (papa infantil)	Comida preparada com grãos	Frutas e vegetais ricas em vitamina A[3]	Outras frutas e vegetais	Comidas preparadas com raízes e tubérculos	Comida preparada com legumes e frutos secos	Carne, peixe ou aves de capoeira	Ovos	Queijo, iogurte e outros produtos lácteos	Algum alimento sólido ou semi-sólido	Número de crianças menores de 2 anos
							CRIANÇAS AMAMENTADAS							
0-1	3,2	0,7	5,5	1,0	3,1	2,3	0,8	1,5	0,5	2,7	0,9	1,5	6,9	417
2-3	6,4	4,3	17,0	6,8	7,5	6,4	2,8	3,4	1,6	6,7	1,3	5,2	22,8	459
4-5	11,6	4,7	35,2	11,3	24,8	16,6	8,4	8,1	4,9	15,8	2,0	13,9	52,6	483
6-8	10,4	9,8	50,3	13,9	41,4	38,3	18,1	22,4	8,6	40,8	7,3	20,9	80,4	632
9-11	5,7	9,5	55,7	14,7	56,5	48,5	27,7	28,6	20,8	58,0	10,9	21,9	89,2	575
12-17	4,7	9,5	55,7	10,6	67,7	64,0	34,0	35,5	24,8	64,6	13,9	18,6	92,5	1.057
18-23	4,8	8,7	58,3	10,2	69,7	67,8	36,3	37,8	23,9	70,6	19,9	19,0	96,8	548
6-23	6,2	9,4	55,0	12,1	59,9	55,8	29,6	31,6	20,2	59,1	12,9	19,9	89,9	2.813
Total	6,5	7,4	43,6	10,3	44,4	40,5	21,3	22,8	14,4	42,7	9,2	15,7	69,9	4.172
							CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS							
0-1	(0,0)	(12,6)	(1,9)	(0,0)	(1,5)	(3,5)	(1,8)	(2,6)	(0,0)	(2,1)	(1,2)	(0,0)	(5,2)	43
2-3	(1,9)	(3,2)	(31,6)	(13,0)	(11,6)	(7,3)	(1,0)	(7,3)	(0,0)	(2,4)	(1,0)	(13,2)	(39,7)	40
4-5	9,8	18,1	26,5	6,3	23,5	10,7	1,4	20,9	1,4	9,9	1,4	1,4	45,0	43
6-8	8,5	5,8	39,5	2,8	30,3	32,1	16,2	4,7	3,9	18,1	2,1	7,7	59,7	46
9-11	25,3	21,1	47,9	22,5	31,9	50,1	34,5	36,1	10,2	47,0	28,1	35,1	71,9	65
12-17	8,9	14,3	51,4	15,6	54,6	51,0	28,9	34,6	22,5	56,4	13,0	22,6	82,9	214
18-23	7,4	19,2	67,6	13,9	74,0	72,4	41,4	42,7	33,2	71,5	20,4	31,9	95,0	592
6-23	9,1	17,5	61,0	14,4	64,3	63,8	36,8	38,4	27,6	63,5	18,3	28,7	88,8	917
Total	8,5	16,8	56,0	13,4	58,0	56,9	32,5	35,0	24,3	56,4	16,2	25,8	81,6	1.044

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
Estado de amamentação e os alimentos consumidos referem-se ao consumo de alimentos e líquidos nas últimas 24 horas.
[1] Outro leite inclui leite de vaca ou outro animal, quer seja fresco, em lata ou em pó.
[2] Não inclui água comum.
[3] Inclui abóbora, cenoura, batata-doce de polpa amarela ou alaranjada, folhas verdes escuras, mangas e papaias maduras.

Quadro 11.5 Práticas alimentares de lactentes e crianças pequenas

Percentagem de crianças mais novas de 6-23 meses que vivem com as mães e são alimentadas de acordo com as três práticas alimentares de lactentes e crianças pequenas, de acordo com o estado de amamentação, número de grupos de alimentos e a frequência de refeições durante o dia ou noite anterior a entrevista, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as crianças de 6-23 meses actualmente amamentadas, a percentagem que recebeu:				Entre as crianças de 6-23 meses não amamentadas, a percentagem que recebeu:					Entre as crianças de 6-23 meses, a percentagem que recebeu:				
Características seleccionadas	Alimentos de 4 ou mais grupos alimentares[1]	Frequência mínima de refeições[2]	Ambos (4 ou mais grupos alimentares e a frequência mínima de refeições)	Número de crianças de 6-23 meses actualmente amamentadas	Leite ou produtos lácteos[3]	Alimentos de 4 ou mais grupos alimentares[1]	Frequência mínima de refeições[4]	Com 3 práticas alimentares de latentes e crianças pequenas[5]	Número de crianças de 6-23 meses não amamentadas	Leite, produtos lácteos ou leite materno[6]	Alimentos de 4 ou mais grupos alimentares[1]	Frequência mínima de refeições[7]	Com 3 práticas alimentares de latentes e crianças pequenas	Número de crianças de 6-23 meses
Idade em meses														
6-8	18,5	52,4	14,2	632	10,4	11,8	17,7	0,0	46	94,0	18,0	50,0	13,3	677
9-11	26,0	26,0	10,3	575	33,5	37,8	30,6	16,5	65	93,3	27,2	26,5	10,9	640
12-17	35,4	29,1	13,7	1.057	19,6	29,1	26,2	8,6	214	86,4	34,3	28,6	12,9	1.272
18-23	38,5	32,8	17,2	548	22,2	50,1	28,7	13,1	592	59,6	44,5	30,7	15,0	1.140
Sexo														
Masculino	31,2	35,3	14,7	1.426	24,3	42,3	31,0	12,8	441	82,1	33,8	34,3	14,2	1.866
Feminino	29,3	33,5	12,9	1.387	19,5	42,5	24,7	10,6	476	79,4	32,7	31,3	12,3	1.863
Área de residência														
Urbana	33,8	36,8	15,6	1.649	29,3	50,1	36,4	16,4	610	80,9	38,2	36,7	15,8	2.259
Rural	25,3	31,1	11,3	1.164	7,0	27,0	10,4	2,0	307	80,6	25,7	26,8	9,4	1.471
Província														
Cabinda	27,4	17,1	8,2	53	33,6	44,8	32,5	21,4	26	78,3	33,1	22,1	12,5	78
Zaire	25,7	12,8	3,0	67	18,4	42,5	20,4	8,7	20	81,3	29,5	14,6	4,3	87
Uíge	39,2	28,1	15,6	139	4,5	27,0	6,9	1,2	66	69,0	35,2	21,2	10,9	205
Luanda	37,0	42,3	16,8	778	42,1	64,1	48,6	22,3	288	84,4	44,4	44,0	18,3	1.066
Cuanza Norte	14,2	19,3	2,7	45	(23,0)	(16,3)	(19,0)	(10,5)	7	88,9	14,5	19,2	3,8	52
Cuanza Sul	26,6	42,8	13,7	245	(12,5)	(37,4)	(21,4)	(2,5)	62	82,3	28,8	38,5	11,5	307
Malanje	56,1	49,0	29,8	123	32,8	57,9	47,3	17,0	36	84,8	56,5	48,6	26,9	159
Lunda Norte	4,4	14,3	1,6	84	14,0	15,6	14,4	2,2	37	73,6	7,9	14,3	1,8	121
Benguela	29,7	29,2	14,1	236	17,4	42,0	27,5	17,4	85	78,1	33,0	28,8	15,0	322
Huambo	22,1	21,1	9,2	232	4,1	40,9	8,4	4,1	66	78,7	26,3	18,3	8,1	298
Bié	28,0	14,2	8,8	158	0,0	12,3	3,4	0,0	51	75,5	24,1	11,6	6,7	209
Moxico	25,7	18,8	6,2	56	19,2	32,7	23,1	7,6	25	75,1	27,8	20,1	6,6	81
Cuando Cubango	19,8	13,9	5,6	43	15,7	16,4	10,1	5,1	25	68,9	18,5	12,5	5,4	68
Namibe	30,2	28,4	12,0	39	(31,5)	(50,5)	(26,0)	(9,9)	11	85,3	34,6	27,9	11,6	50
Huíla	32,7	50,4	20,7	325	(4,6)	(31,6)	(14,7)	(3,5)	47	87,9	32,5	45,9	18,5	373
Cunene	3,5	36,7	2,5	109	1,6	4,9	17,7	0,0	32	77,7	3,9	32,4	1,9	140
Lunda Sul	25,4	19,2	4,4	54	16,7	32,1	17,5	5,5	18	79,0	27,1	18,8	4,7	73
Bengo	31,9	53,4	19,2	28	11,4	41,6	16,1	2,9	13	71,2	35,1	41,3	13,9	41
Nível de escolaridade da mãe														
Nenhum	29,1	30,1	13,1	822	5,1	26,8	10,5	1,9	264	76,9	28,5	25,3	10,4	1.086
Primário	28,3	33,2	12,5	1.152	11,0	32,3	16,3	6,9	271	83,0	29,1	30,0	11,5	1.423
Secundário/Superior	34,1	40,3	16,2	839	41,1	60,3	47,7	21,7	382	81,6	42,3	42,6	17,9	1.221
Quintil socioeconómico														
Primeiro	21,6	33,6	10,0	647	2,9	22,8	8,9	1,0	168	80,0	21,9	28,5	8,2	815
Segundo	26,8	27,6	11,0	698	5,6	27,0	9,3	1,4	198	79,1	26,8	23,6	8,9	897
Terceiro	31,8	33,4	15,9	600	16,1	41,3	21,8	9,0	200	79,0	34,2	30,5	14,1	800
Quarto	37,1	37,7	16,6	471	24,7	49,7	31,7	10,6	166	80,4	40,4	36,1	15,1	637
Quinto	40,1	45,3	18,4	397	59,7	71,2	67,1	36,0	185	87,2	50,0	52,3	24,0	582
Total	30,3	34,4	13,8	2.813	21,8	42,4	27,7	11,6	917	80,8	33,2	32,8	13,3	3.730

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
[1] Grupos alimentares: a. Fórmula infantil, leite à excepção de leite materno, queijo, iogurte ou outros produtos lácteos; b. Alimentos feitos a partir de grãos, raízes e tubérculos, incluindo mingau e alimentos de grãos fortificados para bebés; c. Frutas ricas em vitamina A e legumes (e óleo de palma); d. Outras frutas e legumes; e. Ovos; f. Carnes, aves, peixes, crustáceos e moluscos (e carnes de órgãos); g. Legumes e frutos secos.
[2] Para as crianças amamentadas, a frequência mínima de refeições significa receber alimentos sólidos ou semi-sólidos, pelo menos, duas vezes por dia para crianças de 6-8 meses e, pelo menos, três vezes por dia para crianças 9-23 meses.
[3] Inclui duas ou mais doses de fórmula infantil comercial, leite de animal fresco, enlatado ou em pó e iogurte.
[4] Para as crianças de 6-23 meses não amamentadas, a frequência mínima de refeições significa receber alimentos sólidos ou semi-sólidos ou doses de leite, pelo menos, quatro vezes por dia.
[5] As crianças de 6-23 meses não amamentadas são consideradas alimentadas com um padrão mínimo de três Práticas de Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas se receberem outro leite que não o materno ou produtos lácteos, pelo menos, duas vezes por dia, a frequência mínima de refeições e alimentos sólidos ou semi-sólidos de, pelo menos, quatro grupos alimentares, excluindo o grupo de alimentos de leite ou produtos lácteos.
[6] Amamentada ou não amamentada e recebendo duas ou mais doses de fórmula infantil comercial, leite de animal fresco, enlatado ou em pó e iogurte.
[7] As crianças são alimentadas com a frequência diária mínima recomendada para a sua idade e estado de amamentação, conforme descrito nas notas de rodapé 2 e 4.

Quadro 11.6 Consumo de micronutrientes das crianças

Entre as crianças mais novas de 6-23 meses que vivem com as mães, a percentagem que consumiu alimentos ricos em vitamina A e alimentos ricos em ferro nas 24 horas anteriores ao inquérito; entre as crianças de 6-23 meses, a percentagem que recebeu sulfato ferroso nos últimos sete dias; entre as crianças de 6-59 meses, a percentagem que recebeu suplementos de vitamina A nos seis meses anteriores ao inquérito; e entre as crianças de 6-59 meses que vivem em agregados familiares cujo sal foi testado para a presença de iodo, a percentagem das que vivem em agregados familiares com sal iodado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Entre as crianças mais novas de 6-23 meses que vivem com as mães:			Entre todas as crianças de 6-23 meses:		Entre todas as crianças de 6-59 meses:		Entre as crianças de 6-59 meses que vivem em agregados familiares testados para a presença de iodo no sal:	
Características seleccionadas	Percentagem que consumiu alimentos ricos em vitamina A nas últimas 24 horas[1]	Percentagem que consumiu alimentos ricos em ferro nas últimas 24 horas[2]	Número de crianças	Percentagem que recebeu sulfato ferroso nos últimos 7 dias	Número de crianças	Percentagem que recebeu um suplemento de vitamina A nos últimos 6 meses[4]	Número de crianças	Percentagem que vive em agregado familiar com sal iodado[6]	Número de crianças
Idade em meses									
6-8	53,9	40,2	677	7,3	682	25,7	682	89,6	623
9-11	70,0	57,6	640	12,2	648	30,8	648	88,2	592
12-17	78,7	63,7	1.272	12,2	1.324	15,6	1.324	88,0	1.185
18-23	86,0	72,2	1.140	11,2	1.270	3,0	1.270	89,1	1.147
24-35	na	na	na	na	na	0,6	2.495	88,3	2.256
36-47	na	na	na	na	na	0,0	2.457	88,9	2.238
48-59	na	na	na	na	na	0,0	2.288	88,1	2.082
Sexo									
Masculino	74,3	58,7	1.866	11,4	1.958	5,0	5.534	88,8	4.972
Feminino	75,6	63,3	1.863	10,7	1.967	6,4	5.632	88,3	5.151
Estado de amamentação									
Amamentando	73,8	59,8	2.813	10,4	2.855	18,4	3.026	88,1	2.733
Não amamentando	78,3	64,6	917	12,9	1.071	1,0	8.139	88,7	7.390
Idade da mãe ao nascimento									
15-19	70,1	55,5	534	6,7	565	11,2	875	88,1	796
20-29	74,3	59,8	1.922	11,7	2.025	5,6	5.794	88,0	5.210
30-39	77,8	64,7	1.018	11,1	1.072	4,7	3.395	88,9	3.107
40-49	78,8	66,8	255	15,0	264	4,8	1.101	90,1	1.010
Área de residência									
Urbana	74,4	65,9	2.259	13,7	2.372	7,3	6.812	94,3	6.423
Rural	75,7	53,5	1.471	7,1	1.554	3,3	4.353	78,4	3.700
Província									
Cabinda	74,9	69,0	78	20,6	81	6,7	231	91,8	220
Zaire	75,6	54,3	87	15,8	94	7,6	236	89,5	209
Uíge	70,4	61,1	205	21,9	210	4,8	639	90,1	611
Luanda	73,4	65,6	1.066	10,9	1.108	9,5	3.177	98,7	3.080
Cuanza Norte	82,9	67,9	52	13,3	54	3,2	154	98,0	134
Cuanza Sul	75,4	56,8	307	6,2	317	4,6	944	62,2	850
Malanje	87,0	79,5	159	19,8	165	3,8	477	88,0	460
Lunda Norte	63,7	49,5	121	14,4	132	2,0	347	98,5	296
Benguela	80,1	64,4	322	11,7	342	4,5	990	93,7	872
Huambo	79,5	53,7	298	8,8	315	4,8	934	84,1	606
Bié	70,8	41,5	209	3,3	226	1,0	608	81,2	531
Moxico	66,3	49,8	81	13,4	87	0,4	242	88,5	206
Cuando Cubango	35,9	28,5	68	25,4	73	0,5	197	83,0	175
Namibe	77,7	62,6	50	8,2	53	4,3	140	66,3	121
Huíla	85,0	76,0	373	5,5	393	4,0	1.068	81,8	1.013
Cunene	66,9	38,4	140	6,5	153	8,8	430	74,9	409
Lunda Sul	74,7	67,0	73	13,7	79	3,6	226	100,0	211
Bengo	70,4	51,6	41	8,2	43	3,7	124	93,1	118
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	73,5	56,7	1.086	9,4	1.139	2,6	3.302	81,5	2.890
Primário	78,2	61,3	1.423	10,5	1.498	5,0	4.379	88,2	3.926
Secundário/Superior	72,4	64,4	1.221	13,1	1.288	9,5	3.484	95,0	3.306
Quintil socioeconómico									
Primeiro	76,5	51,1	815	5,9	863	3,0	2.433	77,3	2.079
Segundo	73,9	57,1	897	9,3	942	3,3	2.624	81,7	2.202
Terceiro	76,0	65,8	800	13,3	844	4,9	2.475	90,2	2.309
Quarto	76,7	71,7	637	13,9	662	7,2	2.000	97,4	1.934
Quinto	71,0	62,4	582	14,7	615	12,9	1.634	99,2	1.598
Total	74,9	61,0	3.730	11,0	3.925	5,7	11.166	88,5	10.123

na = Não aplicável
[1] Inclui carne (incluindo fígado, rim, moelas, coração, ou outros órgãos), peixe, aves, ovos, abóbora, inhame de polpa branca, cenoura, batata-doce e polpa amarela ou alaranjada, vegetais de folhas verdes escuras, manga, mamão e outras frutas e verduras cultivadas localmente que são ricas em vitamina A.
[2] Inclui carne (incluindo fígado, rim, moelas, coração ou outros órgãos), peixe, aves e ovos.
[3] Com base na declaração da mãe.
[4] Com base na declaração da mãe e no cartão de vacinas (quando disponível).
[5] A desparasitação para parasitas intestinais é comumente feita para helmintos e esquistossomose.
[6] Exclui crianças em agregados familiares cujo sal não foi testado.

Quadro 11.7 Consumo de micronutrientes das mães

Entre as mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos cinco anos anteriores ao inquérito, a distribuição percentual por número de dias que tomou comprimidos ou xarope de sulfato ferroso durante a gravidez da última criança e a percentagem que tomou medicamentos para desparasitar durante a gravidez da última criança; e entre as mulheres de 15-49 anos com uma criança nascida nos cinco anos anteriores ao inquérito e que vivem num agregado familiar cujo sal foi testado, a percentagem que vive em agregados familiares com sal iodado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Número de dias que a mulher tomou comprimidos ou xarope de sulfato ferroso durante a gravidez da última criança								Entre as mulheres com um nado-vivo nos últimos 5 anos que vivem em agregados familiares testados pela presença de iodo no sal	
Características seleccionadas	Nenhum	<60	60-89	90+	Não sabe/ sem resposta	Total	Percentagem de mulheres que tomou medicamentos para desparasitar durante a gravidez do último nascimento	Número de mulheres	Percentagem que vive em agregados familiares com sal iodado[1]	Número de mulheres
Idade										
15-19	26,9	35,0	5,5	26,1	6,6	100,0	40,7	992	88,7	894
20-29	22,1	33,7	5,3	32,0	6,9	100,0	50,0	4.197	89,3	3.804
30-39	26,5	27,0	4,9	33,3	8,2	100,0	51,7	2.413	90,2	2.218
40-49	28,9	24,0	4,2	35,5	7,5	100,0	48,0	893	90,4	820
Área de residência										
Urbana	13,3	33,1	4,9	39,8	8,8	100,0	62,0	5.448	95,0	5.143
Rural	44,9	27,1	5,3	18,1	4,6	100,0	26,3	3.046	79,0	2.593
Província										
Cabinda	9,9	47,8	16,3	19,1	7,0	100,0	45,1	191	93,0	182
Zaire	23,0	28,7	0,6	27,9	19,8	100,0	71,9	187	91,6	164
Uíge	57,4	34,9	3,4	2,0	2,3	100,0	34,1	461	90,3	441
Luanda	7,4	25,8	4,8	51,9	10,1	100,0	74,1	2.697	98,7	2.613
Cuanza Norte	32,4	44,8	3,5	13,0	6,2	100,0	52,8	111	97,8	96
Cuanza Sul	39,7	46,9	3,5	5,7	4,2	100,0	25,5	676	63,9	608
Malanje	18,1	34,2	7,3	35,0	5,4	100,0	61,9	324	89,1	309
Lunda Norte	51,3	45,0	0,3	1,4	2,1	100,0	31,0	247	98,2	209
Benguela	24,1	38,6	1,8	33,9	1,6	100,0	35,7	754	94,3	663
Huambo	14,2	28,6	9,7	36,3	11,1	100,0	42,5	651	85,9	429
Bié	33,0	24,5	6,5	25,7	10,3	100,0	28,6	414	80,6	364
Moxico	51,9	40,3	2,2	1,5	4,1	100,0	37,0	167	89,2	141
Cuando Cubango	52,8	41,3	0,2	4,9	0,7	100,0	40,4	164	82,2	146
Namibe	22,5	29,5	8,6	33,2	6,1	100,0	45,2	109	67,3	95
Huíla	39,1	12,3	6,4	38,0	4,2	100,0	28,0	763	83,4	727
Cunene	21,7	32,8	9,6	31,4	4,4	100,0	37,8	322	75,9	307
Lunda Sul	28,0	47,3	0,7	2,3	21,6	100,0	54,3	164	100,0	152
Bengo	57,6	14,7	2,4	17,0	8,3	100,0	30,0	92	93,6	88
Nível de escolaridade										
Nenhum	47,0	26,5	4,8	16,3	5,3	100,0	29,1	2.279	82,0	1.993
Primário	22,8	32,3	5,6	30,8	8,6	100,0	46,4	3.220	88,9	2.885
Secundário/Superior	9,6	32,8	4,7	45,4	7,5	100,0	67,4	2.996	95,6	2.857
Quintil socioeconómico										
Primeiro	51,2	22,9	4,7	17,8	3,3	100,0	19,2	1.674	78,2	1.434
Segundo	35,8	34,9	5,6	17,1	6,6	100,0	32,7	1.869	82,0	1.565
Terceiro	18,0	34,7	6,2	32,1	9,0	100,0	55,0	1.820	90,7	1.702
Quarto	9,0	31,4	5,1	45,4	9,1	100,0	67,4	1.708	97,6	1.648
Quinto	6,0	29,7	3,3	52,4	8,7	100,0	76,9	1.423	99,2	1.386
Total	24,6	30,9	5,1	32,1	7,3	100,0	49,2	8.495	89,6	7.735

[1] Exclui mulheres em agregados familiares cujo sal não foi testado.

Quadro 11.8 Agregados familiares com sal iodado

Entre os agregados familiares, a percentagem com sal testado para a presença de iodo no sal e a percentagem sem sal em casa; e entre os agregados familiares com sal testado, a percentagem com sal iodado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Entre todos os agregados familiares, a percentagem:			Entre os agregados familiares com sal testado:	
	Com sal testado	Sem sal em casa	Número de agregados familiares	Percentagem com sal iodado	Número de agregados familiares
Área de residência					
Urbana	92,2	7,8	9.863	94,9	9.095
Rural	82,8	17,2	6.246	80,1	5.173
Província					
Cabinda	89,5	10,5	398	93,1	356
Zaire	84,9	15,1	343	91,7	291
Uíge	92,2	7,8	905	92,0	834
Luanda	95,2	4,8	4.931	98,6	4.693
Cuanza Norte	85,8	14,2	274	95,6	235
Cuanza Sul	86,2	13,8	1.364	64,5	1.176
Malanje	91,1	8,9	661	89,9	602
Lunda Norte	81,9	18,1	493	97,3	404
Benguela	85,3	14,7	1.355	92,5	1.156
Huambo	64,8	35,2	1.150	85,4	746
Bié	83,4	16,6	845	82,1	705
Moxico	83,1	16,9	442	86,2	367
Cuando Cubango	83,6	16,4	353	81,1	295
Namibe	83,3	16,7	203	67,3	169
Huíla	93,7	6,3	1.337	84,8	1.252
Cunene	94,4	5,6	548	76,6	517
Lunda Sul	92,2	7,8	285	99,6	263
Bengo	93,2	6,8	223	91,3	208
Quintil socioeconómico					
Primeiro	83,9	16,1	3.433	78,5	2.881
Segundo	80,6	19,4	3.712	82,6	2.993
Terceiro	90,3	9,7	3.215	91,4	2.904
Quarto	94,4	5,6	2.961	97,8	2.795
Quinto	96,7	3,3	2.788	98,4	2.697
Total	88,6	11,4	16.109	89,5	14.269

Quadro 11.9 Prevalência da anemia nas crianças

Percentagem de crianças de 6-59 meses classificadas como tendo anemia, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Estado de anemia por nível de hemoglobina				
	Alguma anemia (<11.0 g/dl)	Anemia ligeira (10.0-10.9 g/dl)	Anemia moderada (7.0-9.9 g/dl)	Anemia grave (<7.0 g/dl)	Número de crianças de 6-59 meses
Idade em meses					
6-8	83,2	34,9	46,5	1,8	380
9-11	81,8	31,7	47,7	2,5	383
12-17	77,7	29,6	44,7	3,4	789
18-23	72,7	35,9	34,0	2,8	723
24-35	63,8	28,4	32,5	2,9	1.474
36-47	58,5	30,1	26,4	2,0	1.538
48-59	51,5	30,1	20,4	1,0	1.393
Sexo					
Masculino	66,2	30,7	33,4	2,1	3.366
Feminino	63,2	30,6	30,3	2,4	3.314
Resultado da entrevista da mãe					
Entrevistada	65,3	30,9	32,1	2,2	5.635
Não entrevistada, mas presente no AF	67,6	31,0	32,6	4,0	512
Não entrevistada e não presente no AF[5]	56,8	27,8	28,4	0,6	533
Área de residência					
Urbana	64,5	31,1	31,2	2,1	3.892
Rural	65,2	30,0	32,7	2,4	2.788
Província					
Cabinda	65,8	28,4	36,0	1,4	145
Zaire	69,7	33,3	35,1	1,3	127
Uíge	62,9	26,9	33,9	2,1	387
Luanda	66,8	34,0	30,8	2,1	1.768
Cuanza Norte	53,9	30,7	20,5	2,7	101
Cuanza Sul	68,0	30,6	35,0	2,4	518
Malanje	70,3	28,4	38,3	3,6	329
Lunda Norte	68,4	23,7	43,1	1,6	207
Benguela	65,5	29,0	34,6	1,9	589
Huambo	53,6	23,3	30,2	0,2	559
Bié	62,3	25,1	32,5	4,7	366
Moxico	75,4	23,6	35,0	16,8	172
Cuando Cubango	77,0	29,6	42,2	5,1	130
Namibe	61,4	36,9	23,8	0,6	98
Huíla	62,7	39,6	22,9	0,2	679
Cunene	65,5	31,0	33,4	1,0	279
Lunda Sul	48,9	25,9	21,4	1,7	123
Bengo	64,4	32,0	31,7	0,7	103
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	67,0	27,7	35,4	3,9	1.899
Primário	66,6	32,9	31,9	1,8	2.408
Secundário/Superior	62,4	31,6	29,2	1,6	1.828
Sem resposta	*	*	*	*	12
Quintil socioeconómico					
Primeiro	65,5	30,8	32,2	2,6	1.566
Segundo	63,1	26,7	33,1	3,3	1.574
Terceiro	66,8	30,0	35,6	1,2	1.424
Quarto	64,8	34,1	29,5	1,2	1.223
Quinto	62,9	33,8	26,1	2,9	893
Total	64,8	30,7	31,8	2,2	6.680

Nota: O quadro baseia-se nas crianças que dormiram em casa na noite anterior à entrevista. A prevalência da anemia, com base nos níveis de hemoglobina, ajusta-se à altitude usando fórmulas da CDC (CDC, 1998). Hemoglobina em gramas por decilitro (g/dl).
[1] Inclui crianças com mães falecidas.
[2] Para as mulheres não entrevistadas, a informação necessária é obtida através do Questionário dos Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não foram enunciadas no Questionário do Agregado Familiar.

Quadro 11.10 Estado nutricional das crianças

Percentagem das crianças com menos de 5 anos consideradas como sendo malnutridas segundo os três índices antropométricos de estados nutricional: altura-por-idade, peso-por-altura e peso-por-idade, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Altura-por-idade (Malnutrição crónica)[1]				Peso-por-altura (Malnutrição aguda)					Peso-por-idade (Malnutrição geral)				
	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Média de pontuação Z (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Percentagem acima de +2 DP	Média de pontuação Z (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Percentagem acima de +2 DP	Média de pontuação Z (DP)	Número de crianças
Idade em meses														
<6	7,9	19,0	-0,8	854	1,2	4,6	10,5	0,3	840	4,7	12,4	4,6	-0,4	868
6-8	8,4	23,1	-1,0	388	2,7	9,9	3,8	-0,3	391	7,0	21,3	1,0	-1,0	395
9-11	9,3	24,3	-1,2	382	2,4	8,1	3,1	-0,3	391	4,7	21,8	2,1	-0,9	387
12-17	15,3	40,0	-1,6	790	1,3	6,9	1,8	-0,3	795	5,0	19,8	2,6	-1,0	803
18-23	23,1	50,7	-1,9	709	1,2	5,9	2,4	-0,3	721	8,3	22,5	1,1	-1,2	720
24-35	19,3	48,6	-1,9	1.428	0,8	5,1	3,2	-0,0	1.460	6,2	20,7	0,7	-1,1	1.441
36-47	18,2	42,1	-1,7	1.498	0,3	2,2	2,8	-0,1	1.532	5,7	19,7	0,8	-1,1	1.500
48-59	11,5	32,2	-1,4	1.340	0,8	3,8	0,8	-0,3	1.380	4,2	17,1	0,1	-1,1	1.354
Sexo														
Masculino	17,3	41,0	-1,6	3.691	1,2	5,5	3,0	-0,2	3.741	6,3	21,0	1,0	-1,1	3.731
Feminino	13,1	34,1	-1,5	3.697	0,8	4,2	3,6	-0,1	3.769	4,9	17,1	1,8	-0,9	3.737
Intervalo entre nascimentos, em meses[3]														
Primeiro nascimento[4]	12,2	35,0	-1,5	1.302	1,0	5,0	3,1	-0,1	1.309	4,3	18,0	1,6	-0,9	1.322
<24	20,4	46,4	-1,8	1.118	1,5	4,6	4,6	-0,1	1.129	6,7	22,9	1,0	-1,1	1.125
24-47	15,1	37,8	-1,6	3.026	1,1	5,4	3,5	-0,2	3.046	6,0	19,7	1,3	-1,0	3.062
48+	10,0	27,5	-1,1	925	0,3	4,3	3,4	-0,1	933	4,0	14,2	2,2	-0,7	934
Tamanho ao nascer[3]														
Muito pequeno	16,3	45,9	-1,8	354	1,4	5,7	1,4	-0,3	358	9,3	27,7	1,0	-1,3	358
Pequeno	16,3	37,2	-1,7	236	1,4	8,3	6,0	-0,3	239	7,4	27,7	1,9	-1,3	238
Normal ou maior	14,4	36,3	-1,5	5.507	1,0	4,9	3,5	-0,1	5.541	5,2	18,2	1,5	-0,9	5.568
Sem resposta	17,0	45,0	-1,7	273	0,6	4,8	5,6	-0,0	280	5,2	19,3	1,3	-1,1	278
Resultado da entrevista da mãe														
Entrevistada	14,7	37,2	-1,5	6.371	1,1	5,0	3,6	-0,1	6.418	5,5	19,1	1,5	-1,0	6.443
Não entrevistada, mas presente no AF	18,4	38,8	-1,5	519	0,6	4,3	1,3	-0,2	545	6,9	19,4	1,4	-1,0	526
Não entrevistada e não presente no AF[5]	17,9	40,9	-1,6	499	1,2	3,6	1,6	-0,2	547	5,7	17,6	0,5	-1,1	500
Área de residência														
Urbana	11,6	31,8	-1,3	4.329	0,7	4,6	3,8	-0,1	4.375	4,2	15,0	1,7	-0,8	4.372
Rural	20,3	45,7	-1,8	3.060	1,5	5,3	2,5	-0,2	3.135	7,6	24,7	0,9	-1,2	3.096
Província														
Cabinda	5,8	21,6	-1,0	154	1,2	5,3	1,5	-0,2	159	2,0	10,4	1,6	-0,7	156
Zaire	7,3	24,9	-1,1	140	0,8	3,2	1,3	-0,2	142	4,6	12,2	0,6	-0,8	141
Uíge	16,9	41,7	-1,6	451	0,8	4,7	2,1	-0,3	452	6,1	21,5	0,9	-1,1	453
Luanda	10,4	29,7	-1,3	1.967	0,4	3,9	4,1	0,0	1.996	3,6	12,9	2,2	-0,7	1.988
Cuanza Norte	22,0	44,5	-1,6	112	1,2	4,0	7,8	-0,0	116	4,0	21,6	2,4	-1,0	114
Cuanza Sul	22,8	48,8	-2,0	576	0,5	3,3	2,4	-0,0	575	6,1	23,1	0,4	-1,2	578
Malanje	10,2	31,9	-1,3	354	2,5	7,6	3,2	-0,3	354	8,4	18,9	1,7	-1,1	365
Lunda Norte	19,9	38,7	-1,5	235	2,2	5,8	5,4	-0,0	238	5,4	19,4	2,0	-0,9	238
Benguela	11,4	33,1	-1,4	650	0,5	4,6	3,4	-0,2	660	2,9	15,7	1,4	-0,9	652
Huambo	17,1	43,6	-1,7	632	2,0	6,0	4,1	-0,1	637	5,5	21,2	0,8	-1,1	641
Bié	19,5	50,8	-1,9	402	1,8	4,9	2,0	-0,1	402	7,5	21,7	1,3	-1,2	406
Moxico	17,3	38,5	-1,7	192	1,6	4,3	3,8	-0,1	196	7,0	21,8	1,1	-1,0	197
Cuando Cubango	20,5	42,9	-1,6	142	0,2	5,3	4,0	-0,2	140	7,5	23,9	2,1	-1,0	143
Namibe	15,9	33,8	-1,5	108	0,6	4,5	6,2	0,1	109	5,7	15,8	1,8	-0,8	107
Huíla	21,7	43,6	-1,8	718	0,5	4,6	2,3	-0,3	754	9,8	27,8	0,5	-1,3	731
Cunene	17,0	39,3	-1,7	306	3,6	10,5	1,0	-0,6	321	9,3	30,8	0,5	-1,4	302
Lunda Sul	15,4	42,1	-1,6	142	1,6	4,3	2,4	0,1	145	4,8	17,1	1,9	-1,0	146
Bengo	12,1	39,7	-1,5	108	1,3	4,7	3,2	-0,1	115	3,7	17,2	1,7	-1,0	111

Continua…

Quadro 11.10— *Continuação*

Características seleccionadas	Altura-por-idade (Malnutrição crónica)[1]				Peso-por-altura (Malnutrição aguda)					Peso-por-idade (Malnutrição geral)				
	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Média de pontuação Z (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Percentagem acima de +2 DP	Média de pontuação Z (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Percentagem acima de +2 DP	Média de pontuação Z (DP)	Número de crianças
Nível de escolaridade da mãe[6]														
Nenhum	20,8	45,6	-1,8	2.068	1,4	5,7	3,0	-0,2	2.126	8,3	25,3	1,4	-1,2	2.101
Primário	16,6	40,8	-1,7	2.720	1,0	5,2	3,2	-0,1	2.741	5,9	20,8	1,5	-1,1	2.751
Secundário/Superior	7,3	24,7	-1,1	2.091	0,6	3,9	4,1	0,0	2.084	2,5	10,9	1,6	-0,7	2.105
Sem resposta	*	*	*	11	*	*	*	*	12	*	*	*	*	11
Quintil socioeconómico														
Primeiro	23,6	47,3	-1,9	1.706	1,5	5,7	2,5	-0,3	1.754	9,1	27,6	1,1	-1,3	1.726
Segundo	17,9	45,1	-1,8	1.736	1,5	5,4	2,5	-0,2	1.767	6,8	23,0	1,0	-1,2	1.753
Terceiro	13,7	38,8	-1,5	1.618	1,0	4,9	3,6	-0,2	1.633	5,5	17,7	0,8	-1,0	1.641
Quarto	8,7	26,6	-1,2	1.357	0,6	4,0	3,9	0,0	1.381	2,7	12,5	2,7	-0,7	1.372
Quinto	7,0	20,4	-1,0	972	0,1	3,5	4,5	0,1	974	1,7	8,1	1,8	-0,5	975
Total	15,2	37,6	-1,5	7.388	1,0	4,9	3,3	-0,1	7.510	5,6	19,0	1,4	-1,0	7.468

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
O quadro é baseado em crianças que passaram a noite anterior à entrevista em casa. Cada índice expressa-se em desvios-padrão (DP) da média das Normas de Crescimento da OMS adoptadas em 2006.
Os índices neste quadro não são comparáveis com os índices utilizados anteriormente, que se baseiam na referência NCHS/CDC/OMS. O quadro baseia-se em crianças com datas de nascimento válidas (mês e ano) e medidas de altura e peso válidas.
[1] Para as crianças com menos de 2 anos, o comprimento mede-se com a criança deitada. Em certos casos, quando a idade era desconhecida ou se a criança media menos de 85 cm, a criança foi medida deitada. Para as outras crianças, a altura mede-se de pé.
[2] Inclui crianças abaixo de -3 DP da média das Normas de Crescimento da OMS.
[3] Exclui crianças cujas mães não foram entrevistadas.
[4] Os gémeos (trigémeos, etc.) primogénitos são contados como primeiros nascimentos porque não têm um intervalo com o nascimento anterior.
[5] Inclui crianças com mães falecidas.
[6] Para as mulheres não entrevistadas, a informação necessária é obtida através do Questionário dos Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não foram listadas no Questionário do Agregado Familiar.

MALÁRIA 12

Principais Resultados

- ***Posse de mosquiteiros:*** Pouco mais de um terço (37%) dos agregados familiares possui, pelo menos, um mosquiteiro (tratado ou não). Trinta e um porcento possuem Mosquiteiros Tratados com Insecticida (MTI) e 29% possuem, pelo menos, um Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD), o que significa que quase todos os MTI em Angola são MTILD.
- ***Cobertura universal de MTILD:*** Onze porcento dos agregados familiares possuem, pelo menos, um MTILD para cada duas pessoas.
- ***Uso de MTILD:*** A percentagem de pessoas que dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito é de 18%. No total, um quinto (20%) das crianças menores de 5 anos dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito. Dos agregados familiares com, pelo menos, um MTI, 61% dormiram debaixo de um MTI.
- ***Tratamento intermitente e preventivo da malária (TIP):*** Dezenove porcento das mulheres grávidas tomaram três ou mais doses de SP/Fansidar.
- ***Tratamento da febre em crianças:*** Quinze porcento (15%) das crianças menores de 5 anos tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito. Entre as crianças com febre que tomaram um antimalárico, 77% receberam Terapia Combinada à base de Artemisinina (TCA).

Em Angola, a malária constitui um dos principais problemas de saúde pública e é a primeira causa de procura de serviços de saúde, absentismo laboral e escolar e morte. Constitui igualmente uma das principais causas de aborto, parto prematuro, baixo peso à nascença, anemias em mulheres grávidas e mortalidade materna e perinatal. Representa cerca de 35% da procura de cuidados curativos, 20% de internamentos hospitalares, 40% de mortes perinatais e 25% de mortalidade materna[1].

Em 2012, a malária foi responsável por 46% de todas as mortes em Angola e por 56% dos casos de morbilidade reportados no país, segundo o Centro de Processamento de Dados Epidemiológicos de Angola[2].

A malária é endémica nas dezoito províncias de Angola, representando três níveis de endemicidade epidemiológica: (i) **Hiperendémica**, áreas onde a transmissão é intensa e compreende o norte do país (Cabinda, Uíge, Malange, Cuanza Norte, Lunda Norte e Lunda Sul); (ii) **Mesoendérmica estável**, áreas de transmissão moderada onde a ocorrência é estável durante o ano e compreende as regiões centro e sul e costeira, (Luanda, Huambo, Zaire, Bengo, Cuanza Sul, Benguela, Bié e Moxico); e (iii) **Mesoendérmica**

[1] Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário, 2012.
[2] Plano Estratégico Nacional da Malária, 2016-2020.

instável, áreas com períodos curtos de transmissão durante as épocas chuvosas descritos como sazonais, (Namibe, Cunene, Huíla e Cuando Cubango).

O Ministério da Saúde definiu no Plano Estratégico Nacional da Malária 2016-2020 intervenções estratégicas de implementação no domínio da prevenção, tratamento de casos, informação, educação e comunicação para a mudança de comportamentos e o fortalecimento do funcionamento do sistema de vigilância epidemiológica, monitorização, avaliação e pesquisa operacional (PENM, 2016-2020).

O uso de mosquiteiros tratados com insecticida de longa duração constitui o método de menor custo para a prevenção e controlo da malária (PENM, 2016-2020). Durante o inquérito, perguntou-se a cada agregado familiar quantos mosquiteiros possuía, se os utilizava para dormir, se estes tinham sido mergulhados em insecticida e quanto tempo passou desde o último tratamento com insecticida.

12.1 POSSE DE MOSQUITEIROS

Posse de mosquiteiros: Agregados familiares com, pelo menos: (1) um mosquiteiro tratado ou não; (2) um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI); ou (3) um mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD).

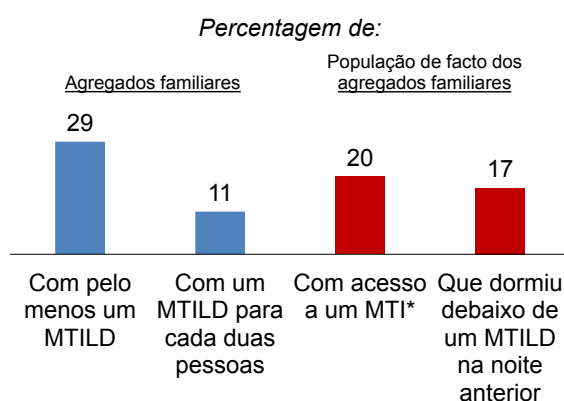
Cobertura universal: Percentagem de agregados familiares que possuem um mosquiteiro/MTI/MTILD para cada duas pessoas que dormiram em casa na noite anterior ao inquérito.

Amostra: Agregados familiares.

Em Angola, 37% dos agregados familiares possuem, pelo menos, um mosquiteiro (tratado ou não), 31% possuem, pelo menos, um MTI e 29% possuem, pelo menos, um MTILD. Quase todos os MTI em Angola são MTILD. O número médio de mosquiteiros (tratados ou não) por agregado familiar é 0,6.

Apenas 11% dos agregados familiares possuem, pelo menos, um MTILD para cada duas pessoas, ou seja, 11% dos agregados familiares apresentam cobertura universal (**Gráfico 12.1** e **Quadro 12.1**).

As principais fontes de obtenção de mosquiteiros são as campanhas de distribuição massiva (52%) e lojas ou mercados (29%) (**Quadro 12.2**).

Gráfico 12.1 **Posse, acesso e uso de MTILD**

* Se cada MTI fosse usado no máximo por duas pessoas.

Tendências

- A posse de, pelo menos, um MTI por agregado familiar registou um aumento de 13 pontos percentuais, passando de 18% no IBEP 2008-2009 para 31% no IIMS 2015-2016.

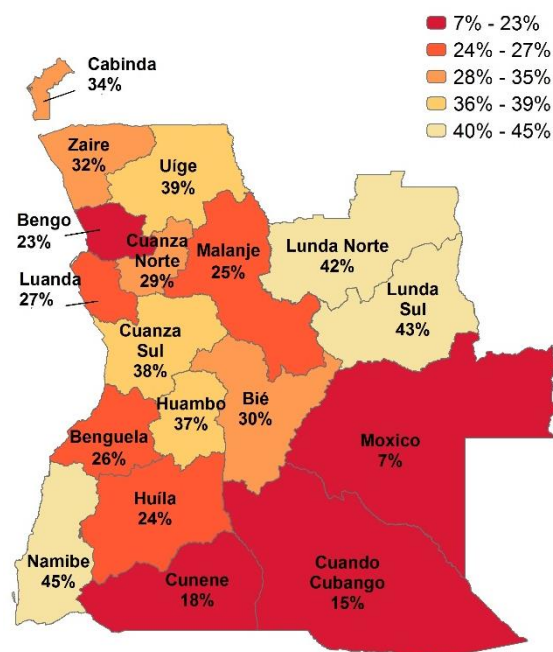
Padrões segundo características seleccionadas

- No que diz respeito à posse de MTILD, registam-se grandes variações entre as províncias: Moxico apresenta a percentagem mais baixa de agregados familiares com, pelo menos, um MTILD (7%) e Namibe apresenta a percentagem mais alta (45%) (**Quadro 12.1, Figura 12.1**).

- Moxico apresenta igualmente a percentagem mais baixa de cobertura universal dentro do agregado familiar (apenas 2% dos agregados familiares). As províncias do Namibe (21%) e Cuanza Sul (20%) apresentam os valores mais elevados de posse para cada duas pessoas que passaram a noite anterior em casa, quase o dobro da cobertura nacional (11%).

- Observam-se ainda diferenças grandes na fonte de distribuição de MTILD entre as províncias. Quase a totalidade dos agregados familiares (91%) na província do Bié adquiriu os mosquiteiros através de campanhas de distribuição massiva, enquanto em Luanda, apenas 13% dos agregados familiares adquiriram mediante campanhas de distribuição massiva e 57% numa loja ou mercado. Nota-se que a posse de MTILD pode estar relacionada com a fonte de distribuição massiva, isto é, as províncias com distribuição massiva fraca como Cuando Cubango e Moxico (16% e 21%, respectivamente), apresentam as mais baixas percentagens de agregados familiares com, pelo menos, um MTILD (15% no Cuando Cubango e 7% no Moxico).

Figura 12.1 **Posse de MTILD por província**

Percentagem de agregados familiares com pelo menos um MTILD

12.2 ACESSO E USO DE MOSQUITEIROS

Acesso a MTI: Percentagem da população de facto dos agregados familiares que poderia dormir debaixo de um MTI se cada MTI no agregado familiar fosse usado, no máximo, por duas pessoas.

Uso de MTILD: Percentagem da população de facto dos agregados familiares que dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito, se cada MTILD no agregado familiar fosse usado, no máximo, por duas pessoas.

Amostra: População de facto.

Um quinto (20%) da população tem acesso a um MTI (**Quadro 12.4**). Igualmente, 20% da população dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito. Mesmo nos agregados familiares que possuem, pelo menos, um MTILD, apenas 55% da população dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito, o que mostra que se deve fazer campanhas de sensibilização para o uso de mosquiteiros. A percentagem de pessoas que dormiram debaixo de um MTILD é de 17% (**Quadro 12.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Cabinda apresenta a maior percentagem (31%) da população de facto dos agregados familiares que dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito e o Moxico apresenta a menor percentagem (5%) (**Quadro 12.5**).

12.2.1 Controlo Vectorial

> **Pulverização intra-domiciliar (PID):** Pulverização com insecticida das paredes interiores das habitações para a eliminação de mosquitos, nos doze meses anteriores ao inquérito. Não inclui insecticidas auto-aplicados, apenas aqueles aplicados pelo Ministério da Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).
>
> **PID nos 12 meses anteriores ao inquérito e posse de MTI:** As famílias foram questionadas sobre as intervenções de controlo vectorial que estavam a ser usadas para se protegerem contra a malária. As duas intervenções medidas foram: (i) a PID; e (ii) a posse de um MTI para cada duas pessoas.
>
> ***Amostra:*** Agregados familiares.

A pulverização intra-domiciliar é uma das principais componentes da actual estratégia de prevenção para o combate e o controlo da malária. Quando conjugada com a posse de mosquiteiros tratados com insecticidas, constitui a intervenção denominada controlo vectorial (PENM, 2016-2020).

A percentagem dos agregados familiares que afirmaram ter pulverizado as paredes interiores da habitação com insecticida de efeito residual é de 2%. Quanto aos dois métodos de controlo vectorial, 13% dos agregados familiares fizeram-no nos doze meses anteriores ao inquérito e/ou possuem, pelo menos, um mosquiteiro para cada duas pessoas (**Quadro 12.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província do Huambo apresenta a maior percentagem (5%) de agregados familiares com as paredes interiores da habitação tratadas com insecticida de efeito residual.

12.3 USO DE MTILD POR CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E MULHERES GRÁVIDAS

A malária é uma das principais causas de morbilidade e mortalidade em crianças menores de 5 anos. Por este motivo, Angola estabeleceu como principal componente de prevenção o uso de MTILD por crianças desta faixa etária e mulheres grávidas, com vista a reduzir as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil, neonatal e materna[3].

12.3.1 Uso de MTILD por Crianças menores de 5 Anos

> **Uso de MTILD por crianças:** Percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito.
>
> ***Amostra:*** Crianças menores de 5 anos que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Um quinto das crianças menores de 5 anos (20%) dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito. Nos agregados familiares que possuem, pelo menos, um MTILD, 61% das crianças menores de 5 anos dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito (**Quadro 12.7**).

---

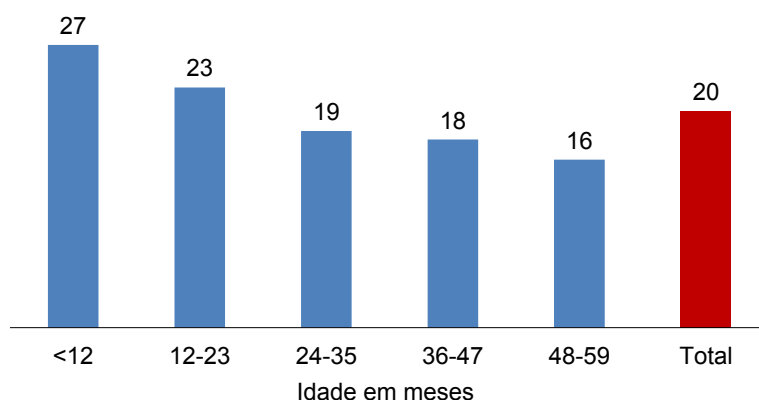
[3] PENM, 2016-2020.

Padrões segundo características seleccionadas

- Quanto menor for a idade da criança, maior é a percentagem destas dormirem debaixo de um MTILD**.** Vinte e sete porcento das crianças com menos de 12 meses dormiram debaixo de um MTILD contra 16% das crianças de 48-59 meses (**Gráfico 12.2**).

- A percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito varia muito entre as províncias, a mais alta foi registada na província de Cabinda (33%) e a mais baixa na província do Moxico (5%) (**Quadro 12.7**).

Gráfico 12.2 **Uso de MTILD entre crianças menores de 5 anos**

Percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior

12.3.2 Uso de MTILD por Mulheres Grávidas

> **Uso de MTILD por mulheres grávidas:** Percentagem de mulheres grávidas de 15-49 anos que dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito.
>
> ***Amostra:*** Mulheres grávidas de 15-49 anos que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Cerca de duas em cada dez mulheres grávidas de 15-49 anos (21%) dormiram debaixo de um MTILD na noite anterior ao inquérito. Entre os agregados familiares com, pelo menos, um MTI, cerca de sete em cada dez mulheres grávidas (68%) dormiram debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito.

Padrões segundo características seleccionadas

- O uso de MTI por mulheres grávidas apresenta variações por áreas de residência (20% nas áreas urbanas e 22% nas áreas rurais). Nos agregados familiares com, pelo menos, um MTI, a diferença é mais acentuada, sendo 66% nas áreas urbanas e 72% nas áreas rurais.

- Quanto ao nível de escolaridade entre as mulheres grávidas nos agregados familiares com, pelo menos, um MTI, as mulheres com nível secundário ou superior são as que menos se protegem contra a malária: 61% dormiram debaixo de um MTILD contra 79% de grávidas sem escolaridade.

12.4 PREVENÇÃO DA MALÁRIA NA GRAVIDEZ

> **Tratamento Intermitente e Preventivo (TIP) durante a gravidez:**
> Percentagem de mulheres que tomaram, pelo menos, três doses de Sulfadoxina e Pirimetamina (Fansidar) durante a última gravidez, das quais, pelo menos, uma dose foi administrada durante uma consulta pré-natal.
>
> ***Amostra:*** Mulheres de 15-49 anos com um nascimento vivo nos dois anos anteriores ao inquérito.

Além do uso do MTILD, Angola estabeleceu como uma das principais componentes da prevenção da malária nas mulheres grávidas o tratamento intermitente e preventivo (TIP) com a administração de, pelo menos, duas doses de Fansidar, contribuindo para a redução das taxas de morbilidade e mortalidade neonatal e materna e o baixo peso à nascença (PENM, 2016-2020).

Entre as mulheres que tiveram um nascimento vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, mais de metade (54%) tomaram, pelo menos, uma dose de Fansidar durante as consultas pré-natais, 37% tomaram duas ou mais doses e 19% receberam três ou mais doses das quais, pelo menos, uma foi administrada em consultas pré-natais (**Quadro 12.9**).

Tendências: No IBEP 2008-2009, 16% das mulheres de 12-49 anos com um nascimento vivo nos doze meses anteriores ao inquérito receberam duas ou mais doses de Fansidar e no IIMS 2015-2016, a percentagem de mulheres grávidas de 15-49 anos que receberam duas ou mais doses de Fansidar foi de 37%.

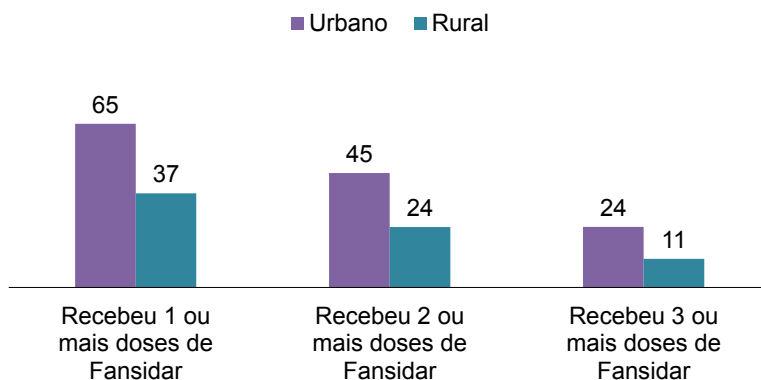
Padrões segundo características seleccionadas

- Aproximadamente uma em cada quatro mulheres residentes nas áreas urbanas (24%) recebeu três ou mais doses de Fansidar, contra uma em cada dez mulheres residentes nas áreas rurais (11%) (**Gráfico 12.3**).

- A província de Cabinda (36%) apresenta as percentagen mais elevada de mulheres que receberam três ou mais doses de Fansidar durante a última gravidez. A província do Bié, com 8%, apresenta a menor proporção.

Gráfico 12.3 Uso de tratamento intermitente e preventivo (TIP) nas mulheres durante a gravidez

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito que, durante a gravidez do último nado-vivo, receberam pelo menos uma, duas ou três doses de Fansidar

- A cobertura da TIP (três ou mais doses de Fansidar) é mais elevada nas mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior (26% contra 13% nas mulheres sem nenhum nível de escolaridade) e do quinto quintil socioeconómico (31% contra 8% nas mulheres do primeiro quintil).

12.5 PREVALÊNCIA E TRATAMENTO DA MALÁRIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Procura de cuidados para crianças menores de 5 anos e com febre: Percentagem de crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde.

Diagnóstico de malária nas crianças menores de 5 anos: Crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, das quais se extraiu sangue do dedo ou calcanhar para testagem.

Terapia Combinada à base de Artemisinina para crianças menores de 5 anos com febre: Crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, que tomaram algum antimalárico, particularmente as que receberam Terapia Combinada à base de Artemisinina (TCA), que inclui o Coartem.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito.

A percentagem de crianças menores de cinco anos que tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito é de 15% (**Gráfico 12.4**). Para 51% destas crianças foi procurado aconselhamento ou tratamento e para 27% foi procurado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte (**Quadro 12.10**).

Gráfico 12.4 **Prevalência e tratamento da malária nas crianças menores de 5 anos**

Trinta e quatro porcento das crianças com febre foram testadas a partir das amostras de sangue extraídas do dedo ou calcanhar, com o objectivo de confirmar o diagnóstico de malária. Oitenta e cinco porcento das crianças com febre e que receberam o tratamento fizeram-no nos serviços de saúde pública. Mais de metade (56%) foram atendidas no centro ou posto de saúde e apenas 11% em serviços privados (**Quadro 12.11**).

Em Angola, o tratamento recomendado para crianças com malária é a TCA. Entre as crianças com febre que tomaram um antimalárico, 77% tomaram uma TCA, incluindo o Coartem (**Quadro 12.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As crianças de 12-23 meses apresentam a prevalência de febre mais elevada nas duas semanas anteriores ao inquérito (19%) e as de 48-59 meses a menor prevalência (10%) (**Quadro 12.10**).
- Apesar da prevalência da febre não variar muito com as outras características das crianças, o tratamento dado às crianças com febre é bastante diferente. Deste modo, a percentagem de crianças com febre que receberam aconselhamento ou tratamento é maior nas áreas urbanas (57%) do que nas áreas rurais (43%).
- As crianças com febre, cuja mãe possui nível de escolaridade secundário ou superior, foram as que mais receberam aconselhamento ou tratamento, contra as crianças de mães sem escolaridade (64% contra 40%). A mesma tendência se verifica para o aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte (38% contra 16%).

- A percentagem de crianças com febre que tomaram um antimalárico e cuja febre foi tratada com TCA é mais elevada nas áreas urbanas (82%) do que nas áreas rurais (69%) (**Quadro 12.12**).

12.6 PREVALÊNCIA DA MALÁRIA E ANEMIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Prevalência da malária: Percentagem de crianças de 6-59 meses classificadas como positivas para a malária de acordo com os resultados do teste de diagnóstico rápido (SD Bioline Malaria Ag *Pf/Pv*).

Prevalência da anemia associada à malária: Percentagem de crianças de 6-59 meses que tiveram um nível de hemoglobina abaixo de 8 gramas por decilitro (g/dl) de sangue. O valor de 8 g/dl é apenas usado para classificar a anemia associada à malária, sendo diferente do usado para a nutrição (7 g/dl) para classificar a anemia grave.

Amostra: Crianças de 6-59 meses.

Segundo os resultados do teste de diagnóstico rápido (TDR), a prevalência da malária (*Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax* ou ambos) em crianças de 6-59 meses é de 14% (**Quadro 12.14**).

A percentagem de crianças com anemia relacionada à malária é de 6% (**Quadro 12.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

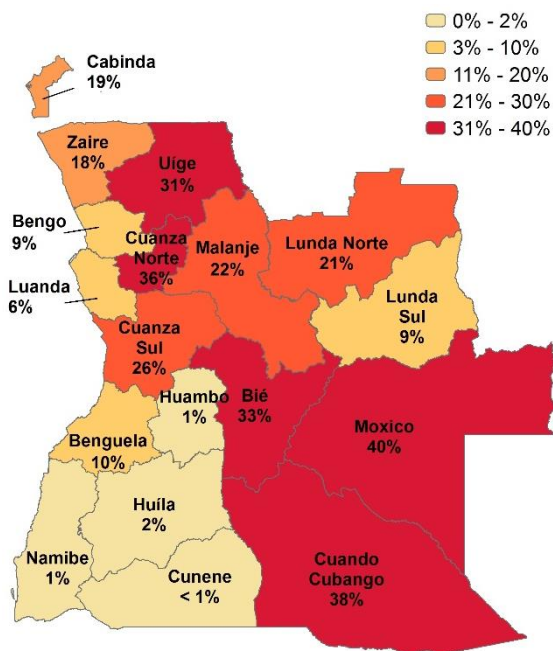
- A província do Moxico apresenta as percentagens mais elevadas, tanto de prevalência da malária (40%), como de prevalência da anemia (22%). As províncias do Namibe, Huíla e Huambo apresentam valores percentuais inferiores a 3% em ambos os casos. Embora Cunene tenha a menor prevalência da malária (<1%), 6% das crianças têm um nível de hemoglobina abaixo dos 8 g/dl (**Figura 12.2**, **Quadros 12.13** e **12.14**).

- Os resultados por nível de escolaridade da mãe mostram que 8% de crianças das mães sem escolaridade são anémicass contra 4% das crianças das mães com o nível secundário ou superior. Essa tendência é mais acentuada na prevalência da malária: 23% entre as crianças de mães sem escolaridade contra 5% entre as crianças de mães com o nível secundário ou superior.

- A percentagem de crianças de 6-59 meses classificadas como positivas para malária é três vezes mais elevada nas áreas rurais (22%) do que nas áreas urbanas (8%) (**Quadro 12.14**).

Figura 12.2 **Prevalência de malária nas crianças por província**

Percentagem de crianças de 6-59 meses com resultado positivo no Teste de Diagnóstico Rápido

- A percentagem mais elevada de crianças com teste positivo de malária verifica-se nos agregados do primeiro quintil (21%) contra apenas 2% do quinto quintil.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre a malária, consulte os seguintes quadros:

Quadro 12.1 Posse de mosquiteiros tratados

Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro (tratado ou não tratado), um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) ou mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD); a média de mosquiteiros, MTI e MTILD por agregado familiar; e a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro, MTI e/ou MTILD para cada duas pessoas que passaram a noite anterior em casa, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro			Média de mosquiteiros por agregado familiar				Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro para cada duas pessoas que passaram a noite anterior em casa			
Características seleccionadas	Qualquer mosquiteiro	Mosquiteiro tratado com insecticida (MTI)[1]	Mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD)	Qualquer mosquiteiro	Mosquiteiro tratado com insecticida (MTI)[1]	Mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD)	Número de agregados familiares	Qualquer mosquiteiro	Mosquiteiro tratado com insecticida (MTI)[1]	Mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD)	Número de agregados familiares com, pelo menos, uma pessoa que passou a noite anterior em casa
Área de residência											
Urbana	37,2	30,4	29,1	0,7	0,5	0,5	9.863	13,2	10,4	9,9	9.824
Rural	36,5	31,6	29,1	0,6	0,5	0,5	6.246	14,6	12,8	11,8	6.174
Província											
Cabinda	47,0	35,1	34,2	0,9	0,7	0,7	398	18,6	14,0	14,0	397
Zaire	43,6	34,8	32,3	0,7	0,6	0,5	343	14,3	9,8	8,6	339
Uíge	42,9	39,5	39,1	0,7	0,7	0,7	905	16,8	15,7	15,6	899
Luanda	32,3	27,3	26,6	0,6	0,5	0,5	4.931	10,4	8,2	8,1	4.917
Cuanza Norte	41,1	29,3	29,0	0,7	0,5	0,5	274	20,4	13,7	13,5	270
Cuanza Sul	42,1	40,0	38,2	0,8	0,8	0,8	1.364	21,6	20,5	19,5	1.321
Malanje	39,6	30,1	25,4	0,6	0,5	0,4	661	13,0	9,0	7,7	658
Lunda Norte	49,6	44,4	41,9	0,8	0,8	0,7	493	19,6	17,2	16,3	478
Benguela	38,3	27,0	26,2	0,6	0,5	0,4	1.355	13,6	9,5	9,0	1.346
Huambo	50,8	44,9	37,1	0,9	0,7	0,6	1.150	18,8	16,2	13,4	1.150
Bié	40,8	34,3	29,7	0,7	0,6	0,5	845	15,2	12,7	11,5	842
Moxico	15,1	8,0	6,6	0,2	0,1	0,1	442	5,0	2,6	2,3	436
Cuando Cubango	23,9	17,3	14,6	0,4	0,3	0,2	353	10,5	9,2	7,5	350
Namibe	53,4	46,6	45,4	1,1	1,0	0,9	203	24,5	21,6	20,5	203
Huíla	30,3	24,6	23,5	0,5	0,4	0,4	1.337	9,8	8,0	7,5	1.336
Cunene	23,2	18,5	18,1	0,4	0,3	0,3	548	6,8	5,2	5,2	548
Lunda Sul	51,5	44,4	43,2	1,0	0,9	0,8	285	22,9	20,3	19,9	285
Bengo	24,4	22,9	22,7	0,4	0,4	0,4	223	11,7	11,5	11,4	223
Quintil socioeconómico											
Primeiro	31,3	27,5	25,5	0,5	0,5	0,4	3.433	12,3	10,6	10,0	3.391
Segundo	39,5	33,8	30,9	0,6	0,5	0,5	3.712	15,9	14,0	12,8	3.673
Terceiro	42,2	34,8	33,4	0,7	0,6	0,6	3.215	15,1	12,1	11,5	3.203
Quarto	38,7	30,7	29,3	0,7	0,5	0,5	2.961	11,7	8,8	8,3	2.946
Quinto	32,7	26,9	25,9	0,7	0,5	0,5	2.788	13,4	10,3	10,1	2.784
Total	37,0	30,9	29,1	0,6	0,5	0,5	16.109	13,8	11,3	10,7	15.998

[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.

Quadro 12.2 Fonte de mosquiteiros

Distribuição percentual de mosquiteiros por fonte, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Campanha de distribuição massiva	Consulta pré-natal	Visita para imunizações	Unidade sanitária	Estabelecimento de saúde privado	Farmácia	Loja/ mercado	Agente comunitário de saúde	Instituição religiosa	Outro	Não sabe/ sem resposta	Total	Número de mosquiteiros
Tipo de mosquiteiro													
MTI[1]	57,3	7,1	2,2	0,5	0,2	3,9	24,6	0,7	0,1	3,1	0,3	100,0	8.631
Outra[2]	26,7	6,4	1,3	0,5	0,0	3,1	50,3	0,6	0,2	9,3	1,7	100,0	1.745
Área de residência													
Urbana	38,2	7,5	1,9	0,7	0,2	5,4	39,0	0,9	0,1	5,1	0,8	100,0	6.683
Rural	77,4	6,1	2,2	0,2	0,0	0,7	10,7	0,3	0,0	2,3	0,1	100,0	3.693
Província													
Cabinda	67,3	0,1	1,1	0,0	0,0	4,1	27,0	0,2	0,0	0,2	0,0	100,0	341
Zaire	51,7	18,0	6,2	0,2	0,3	0,0	21,5	1,0	0,0	0,9	0,1	100,0	251
Uíge	63,2	9,4	2,5	0,6	0,8	2,1	19,0	0,2	0,0	2,2	0,1	100,0	666
Luanda	13,2	9,7	0,9	0,4	0,3	8,1	56,6	1,5	0,2	7,8	1,5	100,0	2.780
Cuanza Norte	41,0	8,3	2,7	0,9	0,0	0,5	37,5	1,0	0,5	6,1	1,6	100,0	192
Cuanza Sul	67,5	6,8	4,4	1,3	0,0	3,3	12,1	0,3	0,0	3,9	0,4	100,0	1.136
Malanje	72,9	4,5	0,4	1,9	0,0	2,6	13,3	0,3	0,0	3,7	0,4	100,0	412
Lunda Norte	86,5	4,3	3,2	0,1	0,0	0,2	4,6	0,1	0,0	1,0	0,0	100,0	414
Benguela	46,4	6,9	2,6	0,7	0,0	2,4	34,9	0,0	0,4	5,8	0,0	100,0	869
Huambo	78,9	2,0	0,6	0,3	0,0	3,0	12,5	0,6	0,0	1,9	0,2	100,0	993
Bié	91,0	3,5	0,1	0,4	0,0	0,1	2,5	1,6	0,0	0,6	0,1	100,0	587
Moxico	21,3	13,1	5,0	0,0	0,0	10,7	46,7	0,0	0,0	3,1	0,0	100,0	94
Cuando Cubango	16,2	13,2	4,8	2,8	0,0	5,1	54,4	0,0	0,0	2,9	0,6	100,0	124
Namibe	83,6	3,1	1,1	0,0	0,1	0,4	9,7	0,1	0,0	1,9	0,0	100,0	220
Huíla	55,2	7,6	4,2	0,0	0,0	1,7	26,6	0,8	0,0	3,4	0,4	100,0	702
Cunene	47,1	11,9	0,0	0,1	0,0	1,8	36,5	0,0	0,0	2,3	0,1	100,0	217
Lunda Sul	86,3	0,5	2,3	0,0	0,2	0,1	9,5	0,0	0,0	1,0	0,0	100,0	288
Bengo	86,9	3,8	0,0	0,0	0,0	2,3	4,9	0,0	0,0	2,1	0,0	100,0	90
Quintil socioeconómico													
Primeiro	82,4	4,4	2,3	0,2	0,0	0,9	7,5	0,2	0,0	2,1	0,0	100,0	1.736
Segundo	77,4	6,7	2,1	0,5	0,0	0,4	10,5	0,0	0,1	2,1	0,2	100,0	2.330
Terceiro	50,8	8,4	1,9	0,2	0,2	1,7	31,7	0,6	0,0	4,4	0,1	100,0	2.337
Quarto	27,7	7,8	2,0	0,7	0,2	4,2	52,2	0,3	0,2	4,2	0,4	100,0	2.064
Quinto	22,0	7,3	1,9	1,1	0,3	12,5	42,3	2,6	0,0	7,8	2,2	100,0	1.910
Total	52,2	7,0	2,0	0,5	0,1	3,8	28,9	0,7	0,1	4,1	0,6	100,0	10.377

[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.
[2] Qualquer mosquiteiro que não seja um MTI.

Quadro 12.3 Pulverização intra-domiciliar

Percentagem de agregados familiares cujas habitações foram pulverizadas com insecticida de efeito residual (PID) nos últimos doze meses, a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI e/ou PID nos últimos doze meses e a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI para cada duas pessoas e/ou PID nos últimos doze meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de agregados familiares com PID[1] nos últimos 12 meses	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI[2] e/ou PID nos últimos 12 meses	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI[2] para cada duas pessoas e/ou PID nos últimos 12 meses	Número de agregados familiares
Área de residência				
Urbana	2,1	31,7	12,0	9.863
Rural	0,9	32,0	13,2	6.246
Província				
Cabinda	0,4	35,1	14,2	398
Zaire	0,7	35,2	10,0	343
Uíge	0,8	39,9	16,3	905
Luanda	1,5	28,4	9,4	4.931
Cuanza Norte	2,1	30,4	14,8	274
Cuanza Sul	2,2	40,8	20,8	1.364
Malanje	1,4	30,8	10,1	661
Lunda Norte	1,0	44,6	17,5	493
Benguela	0,0	27,0	9,4	1.355
Huambo	5,1	47,6	20,6	1.150
Bié	0,1	34,3	12,7	845
Moxico	0,0	8,0	2,6	442
Cuando Cubango	0,4	17,3	9,3	353
Namibe	3,4	48,1	23,8	203
Huíla	3,5	26,7	10,7	1.337
Cunene	1,4	19,6	6,5	548
Lunda Sul	0,3	44,7	20,5	285
Bengo	0,9	23,1	12,0	223
Quintil socioeconómico				
Primeiro	0,7	27,9	11,0	3.433
Segundo	1,0	34,3	14,6	3.712
Terceiro	1,7	35,6	13,3	3.215
Quarto	2,6	32,5	10,8	2.961
Quinto	2,4	28,3	12,2	2.788
Total	1,6	31,8	12,5	16.109

[1] A pulverização intra-domiciliar (PID) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG)
[2] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.

Quadro 12.4 Acesso a um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI)

Distribuição percentual da população de facto do agregado familiar por número de MTI que o agregado familiar possui, segundo o número de pessoas que passaram a noite anterior ao inquérito em casa, Angola IIMS 2015-2016

	Número de pessoas que passaram a noite anterior à entrevista em casa								
Número de MTI[1]	1	2	3	4	5	6	7	8+	Total
0	79,9	71,1	69,4	66,7	67,5	64,9	65,7	68,6	67,7
1	17,1	20,9	20,8	19,0	16,4	15,1	14,7	11,4	15,4
2	2,3	6,1	6,7	9,7	10,3	12,7	10,9	8,0	9,3
3	0,4	1,3	2,4	3,6	4,3	4,8	6,0	6,8	4,9
4	0,4	0,5	0,4	0,9	0,8	1,9	2,0	2,7	1,6
5	0,0	0,1	0,1	0,1	0,5	0,2	0,5	1,0	0,5
6	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,2	1,0	0,4
7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,5	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	1.800	3.606	6.281	9.271	10.918	11.474	10.273	22.710	76.331
Percentagem com acesso a um MTI[1,2]	20,1	28,9	23,6	23,8	20,6	20,8	18,3	15,2	19,7

[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.
[2] Percentagem da população de facto dos agregados familiares que poderia dormir debaixo de um MTI se cada MTI no agregado familiar fosse usado, no máximo, para duas pessoas.

Quadro 12.5 Uso de mosquiteiros por pessoas no agregado familiar

Percentagem da população de facto do agregado familiar que, durante a noite anterior ao inquérito, dormiu debaixo de um mosquiteiro (tratado ou não tratado), debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI), debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD) e debaixo de um MTI ou numa casa pulverizada com PID nos últimos doze meses; e entre a população de facto em agregados familiares com, pelo menos, um MTI, a percentagem que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	População de facto do agregado familiar					População de facto em agregado familiares com, pelo menos, um MTI[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que dormiu debaixo de qualquer mosquiteiro na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior ou numa casa pulverizada com PID[2] nos últimos 12 meses	Número de pessoas	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior	Número de pessoas
Idade							
<5	25,7	21,7	20,4	22,7	15.288	60,9	5.435
5-14	15,7	13,5	12,9	14,7	23.499	41,3	7.687
15-34	22,3	18,6	17,5	20,1	22.134	57,9	7.102
35-49	25,7	20,6	19,5	21,9	7.918	66,4	2.455
50+	20,2	17,1	16,1	18,5	6.944	64,3	1.849
Não sabe/Sem resposta	17,2	10,7	10,2	11,3	548	49,0	120
Sexo							
Masculino	19,8	16,6	15,7	18,0	36.216	51,9	11.571
Feminino	22,3	18,6	17,5	19,8	40.115	57,1	13.077
Área de residência							
Urbana	21,5	17,7	17,1	19,3	49.242	55,3	15.747
Rural	20,3	17,6	15,9	18,2	27.089	53,6	8.900
Província							
Cabinda	40,8	31,2	30,5	31,8	1.697	76,9	689
Zaire	29,8	22,8	21,3	23,2	1.542	60,4	582
Uíge	24,2	21,9	21,9	22,5	4.220	54,0	1.714
Luanda	18,8	16,1	15,8	16,9	25.743	56,8	7.285
Cuanza Norte	19,6	14,7	14,5	15,7	1.037	44,4	343
Cuanza Sul	20,2	19,0	18,1	20,9	5.446	43,1	2.403
Malanje	21,4	16,4	14,1	17,5	3.049	51,2	975
Lunda Norte	33,1	30,0	28,8	31,1	2.081	64,2	972
Benguela	22,9	16,2	15,8	16,2	6.297	56,6	1.806
Huambo	33,5	29,5	24,0	34,3	5.419	65,4	2.443
Bié	26,4	21,6	18,8	21,6	3.697	57,8	1.383
Moxico	10,6	6,0	5,2	6,0	1.757	63,4	167
Cuando Cubango	15,4	10,5	9,4	10,8	1.350	59,5	239
Namibe	28,1	25,1	24,5	27,9	965	50,7	479
Huíla	10,3	8,6	8,2	11,4	6.819	33,0	1.771
Cunene	9,5	7,9	7,8	9,5	2.975	40,0	586
Lunda Sul	34,8	30,2	29,5	30,7	1.318	64,9	613
Bengo	10,3	9,6	9,5	10,1	919	44,1	199
Quintil socioeconómico							
Primeiro	16,4	14,9	13,5	15,3	15.216	52,2	4.345
Segundo	23,8	20,2	18,2	20,9	15.093	56,4	5.403
Terceiro	25,1	20,6	20,0	22,0	15.185	56,4	5.544
Quarto	22,4	18,0	17,5	19,8	15.381	53,9	5.125
Quinto	17,7	14,7	14,2	16,6	15.456	53,6	4.231
Total	21,1	17,6	16,7	18,9	76.331	54,7	24.647

[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.
[2] A pulverização intra-domiciliar (PID) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Quadro 12.6 Uso dos MTI

Percentagem dos (actuais) mosquiteiros tratados com insecticida (MTIs) que foram usados por alguém na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de MTI[1] usados na noite anterior	Número de MTI[1]
Área de residência		
Urbana	75,4	5.381
Rural	63,8	3.250
Província		
Cabinda	90,0	264
Zaire	79,8	192
Uíge	67,2	614
Luanda	84,9	2.303
Cuanza Norte	57,0	127
Cuanza Sul	46,1	1.080
Malanje	72,3	304
Lunda Norte	80,6	377
Benguela	72,8	621
Huambo	77,6	845
Bié	70,0	480
Moxico	92,1	56
Cuando Cubango	74,7	92
Namibe	62,6	194
Huíla	45,7	580
Cunene	62,6	170
Lunda Sul	72,1	246
Bengo	53,6	85
Quintil socioeconómico		
Primeiro	61,9	1.568
Segundo	65,3	2.010
Terceiro	73,4	1.916
Quarto	78,4	1.605
Quinto	77,3	1.533
Total	71,0	8.631

[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.

Quadro 12.7 Uso de mosquiteiros por crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos que, durante a noite anterior à entrevista, dormiram debaixo de um mosquiteiro (tratado ou não tratado), debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI), debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD) e debaixo de um MTI ou numa casa pulverizada com PID nos últimos doze meses; e entre as crianças menores de 5 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI, a percentagem que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Crianças menores de cinco anos em todos os agregados familiares					Crianças menores de 5 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que dormiu debaixo de qualquer rede na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior ou numa casa pulverizada com PID[2] nos últimos 12 meses	Número de crianças	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior	Número de crianças
Idade em meses							
<12	33,8	27,9	26,6	28,6	3.173	74,2	1.193
12-23	28,4	24,3	22,6	25,2	3.147	65,4	1.167
24-35	24,2	19,9	18,5	21,4	3.042	58,4	1.038
36-47	21,9	18,8	17,7	19,7	3.024	54,6	1.041
48-59	19,3	16,8	15,8	17,8	2.902	48,9	996
Sexo							
Masculino	24,9	21,1	20,0	22,3	7.559	59,5	2.687
Feminino	26,4	22,2	20,7	23,0	7.729	62,3	2.748
Área de residência							
Urbana	27,8	23,0	22,1	24,2	9.097	64,1	3.263
Rural	22,6	19,7	17,7	20,4	6.191	56,1	2.172
Província							
Cabinda	48,2	35,0	33,4	35,9	298	77,4	135
Zaire	34,6	26,6	24,7	27,1	301	69,0	116
Uíge	25,0	22,2	22,2	22,8	885	55,2	355
Luanda	27,0	23,5	23,1	24,0	4.245	71,2	1.397
Cuanza Norte	22,2	16,5	16,4	17,6	221	46,2	79
Cuanza Sul	21,4	20,3	19,3	22,5	1.213	43,4	566
Malanje	23,6	17,9	15,1	18,8	694	56,5	220
Lunda Norte	33,2	29,9	28,8	30,8	507	62,2	243
Benguela	29,3	21,5	21,2	21,5	1.279	65,4	420
Huambo	37,8	33,9	28,1	38,4	1.238	66,5	631
Bié	30,6	26,2	22,1	26,2	844	65,0	340
Moxico	12,6	6,6	5,4	6,6	401	63,1	42
Cuando Cubango	19,7	13,1	11,4	13,5	297	69,1	56
Namibe	32,3	29,5	28,5	32,1	204	54,2	111
Huíla	13,1	11,0	10,6	11,9	1.483	41,4	395
Cunene	9,5	7,5	7,4	8,5	692	37,6	137
Lunda Sul	36,4	32,4	31,5	32,6	304	68,0	145
Bengo	11,9	11,1	11,0	11,7	184	46,2	44
Quintil socioeconómico							
Primeiro	18,4	16,8	15,2	17,2	3.496	55,0	1.065
Segundo	27,0	23,1	20,7	23,8	3.552	59,2	1.385
Terceiro	29,1	23,9	23,2	25,4	3.372	61,4	1.312
Quarto	28,4	23,0	22,4	24,4	2.723	64,7	969
Quinto	26,6	22,0	21,1	23,4	2.145	67,1	703
Total	25,7	21,7	20,4	22,7	15.288	60,9	5.435

Nota: O quadro baseia-se nas crianças que passaram a noite anterior à entrevista com o agregado familiar.
[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.
[2] A pulverização intra-domiciliar (PID) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Quadro 12.8 Uso de mosquiteiros por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas de 15-49 anos que, durante a noite anterior à entrevista, dormiram debaixo de um mosquiteiro (tratado ou não tratado), debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI), debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida de longa duração (MTILD) e debaixo de um MTI ou numa casa pulverizada com PID nos últimos doze meses; e entre as mulheres grávidas de 15-49 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI, a percentagem que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres grávidas de 15-49 anos em todos os agregados familiares					Mulheres grávidas de 15-49 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que dormiu debaixo de qualquer rede na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTILD na noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior ou numa casa pulverizada com PID[2] nos últimos 12 meses	Número de mulheres	Percentagem que dormiu debaixo de um MTI[1] na noite anterior	Número de mulheres
Área de residência							
Urbana	26,8	20,5	20,0	22,2	883	65,5	277
Rural	30,2	26,7	22,2	26,7	591	72,0	219
Província							
Cabinda	(36,5)	(19,9)	(17,6)	(19,9)	22	*	7
Zaire	29,9	29,2	26,7	30,0	24	*	9
Uíge	34,2	31,9	31,9	31,9	72	(70,5)	33
Luanda	22,0	16,4	16,4	16,4	381	(70,2)	89
Cuanza Norte	31,8	21,0	21,0	22,6	23	(57,5)	8
Cuanza Sul	32,9	32,9	30,0	36,0	153	(67,7)	74
Malanje	35,7	32,1	26,3	32,1	55	(83,0)	21
Lunda Norte	44,5	37,1	35,3	37,1	50	(85,5)	22
Benguela	25,4	16,4	16,4	16,4	162	(62,2)	43
Huambo	43,0	39,4	27,2	42,6	110	(77,7)	56
Bié	45,1	37,9	33,9	37,9	84	(85,1)	37
Moxico	(23,5)	(14,9)	(11,5)	(14,9)	22	*	3
Cuando Cubango	24,6	17,0	12,4	17,0	27	*	6
Namibe	31,2	27,7	25,0	30,4	18	(66,6)	8
Huíla	14,7	9,7	9,0	12,8	161	(30,6)	51
Cunene	9,1	5,9	5,9	6,3	64	*	8
Lunda Sul	55,5	47,7	46,7	47,7	32	(83,4)	18
Bengo	(7,9)	(5,4)	(5,4)	(5,4)	13	*	3
Nível de escolaridade							
Nenhum	30,6	23,3	19,5	23,9	383	79,2	113
Primário	29,6	26,5	24,5	27,5	559	68,6	216
Secundário/Superior	25,0	19,0	18,2	20,3	532	60,6	167
Quintil socioeconómico							
Primeiro	20,5	18,3	15,9	19,4	340	67,3	93
Segundo	39,5	33,7	28,7	33,7	340	78,1	147
Terceiro	35,0	27,4	26,5	29,2	325	71,6	125
Quarto	20,8	15,3	14,8	16,5	279	62,1	69
Quinto	20,9	15,9	15,4	16,9	190	(47,7)	63
Total	28,2	23,0	20,9	24,0	1.474	68,3	496

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
O quadro baseia-se nas mulheres que passaram a noite anterior à entrevista com o agregado familiar.
[1] Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é (1) um mosquiteiro tratado com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (MTILD) ou (2) um mosquiteiro que foi mergulhado em insecticida nos doze meses anteriores ao inquérito.
[2] A pulverização intra-domiciliar (PID) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Quadro 12.9 Tratamento intermitente e preventivo (TIP) nas mulheres durante a gravidez

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito que, durante a gravidez do último nado-vivo, receberam uma ou mais doses de Sulfadoxina e Pirimetamina (Fansidar); percentagem que recebeu duas ou mais doses de SP/Fansidar das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal; e a percentagem que recebeu três ou mais doses de SP/Fansidar das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu 1+ doses de SP/Fansidar[1]	Percentagem que recebeu 2+ doses de SP/Fansidar[1]	Percentagem que recebeu 3+ doses de SP/Fansidar[1]	Número de mulheres com um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito
Área de residência				
Urbana	64,8	45,3	24,0	3.263
Rural	37,3	23,9	11,3	2.142
Província				
Cabinda	59,9	48,2	36,3	105
Zaire	80,7	47,6	28,1	120
Uíge	33,5	28,9	10,4	292
Luanda	68,7	47,6	24,4	1.554
Cuanza Norte	60,0	46,0	25,0	74
Cuanza Sul	31,9	24,2	18,0	431
Malanje	56,2	36,6	15,0	219
Lunda Norte	40,4	29,1	20,9	175
Benguela	46,6	31,8	20,3	469
Huambo	68,7	50,0	24,0	449
Bié	48,4	28,8	8,3	294
Moxico	41,1	27,3	10,1	113
Cuando Cubango	48,6	33,5	17,8	104
Namibe	63,3	38,8	13,7	75
Huíla	38,2	23,4	9,4	538
Cunene	56,0	31,7	13,9	223
Lunda Sul	50,4	28,5	21,5	112
Bengo	21,6	14,7	9,3	59
Nível de escolaridade				
Nenhum	35,1	24,3	13,1	1.523
Primário	53,1	35,4	17,0	2.096
Secundário/Superior	70,9	49,1	26,4	1.786
Quintil socioeconómico				
Primeiro	31,0	18,6	8,3	1.184
Segundo	44,7	30,1	15,4	1.290
Terceiro	60,3	42,5	21,9	1.183
Quarto	67,9	45,9	23,3	956
Quinto	76,6	55,5	31,3	793
Total	53,9	36,8	19,0	5.405

[1] Recebeu o número específico de doses de SP/Fansidar, das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal.

Quadro 12.10 Prevalência, diagnóstico e tratamento imediato das crianças com febre

A percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito; entre as crianças menores de 5 anos com febre, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte após apresentar-se com febre, e a percentagem das quais se extraiu sangue do dedo ou calcanhar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Crianças menores de 5 anos		Crianças menores de 5 anos com febre			
Características seleccionadas	Percentagem com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento[1]	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte	Percentagem das quais se extraiu sangue do dedo ou calcanhar para testagem	Número de crianças
Idade em meses						
<12	16,7	2.834	48,6	27,9	34,5	473
12-23	18,6	2.595	53,2	29,6	34,2	483
24-35	14,7	2.495	53,4	25,8	37,3	366
36-47	12,6	2.457	50,9	24,1	32,4	310
48-59	9,7	2.288	45,5	24,5	31,7	222
Sexo						
Masculino	15,0	6.265	51,0	27,1	35,5	941
Feminino	14,3	6.404	50,5	26,7	33,0	914
Área de residência						
Urbana	13,5	7.715	57,1	34,1	42,8	1.040
Rural	16,4	4.954	42,6	17,7	23,4	814
Província						
Cabinda	16,3	254	63,8	25,8	50,2	41
Zaire	15,1	265	85,3	46,1	68,4	40
Uíge	20,4	722	46,8	18,6	21,1	147
Luanda	12,3	3.629	53,3	34,7	41,0	448
Cuanza Norte	19,9	173	58,5	24,6	54,9	35
Cuanza Sul	23,6	1.049	36,6	18,4	18,8	248
Malanje	24,8	532	57,3	20,3	43,6	132
Lunda Norte	17,1	398	41,6	21,8	19,8	68
Benguela	17,7	1.112	44,6	25,9	35,8	197
Huambo	13,6	1.065	54,0	29,2	16,1	145
Bié	10,5	686	46,5	24,3	36,6	72
Moxico	6,3	274	(49,4)	(24,1)	(40,2)	17
Cuando Cubango	9,2	227	59,4	29,2	49,6	21
Namibe	11,6	163	56,9	38,9	46,4	19
Huíla	12,3	1.207	60,8	28,1	41,6	149
Cunene	7,5	504	50,2	28,6	41,2	38
Lunda Sul	11,9	264	46,0	30,8	30,8	31
Bengo	4,9	142	(48,0)	(12,3)	(42,2)	7
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	15,1	3.698	39,8	16,1	23,0	558
Primário	15,1	4.980	49,4	26,9	32,7	751
Secundário/Superior	13,7	3.991	63,8	38,0	48,1	545
Quintil socioeconómico						
Primeiro	16,3	2.770	36,9	14,2	19,7	452
Segundo	16,3	2.959	47,3	21,2	29,2	482
Terceiro	13,4	2.820	56,7	34,0	38,9	376
Quarto	13,7	2.288	59,7	33,4	44,1	314
Quinto	12,5	1.833	63,3	43,5	52,7	230
Total	14,6	12.669	50,8	26,9	34,3	1.855

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
[1] Exclui aconselhamento ou tratamento de um médico tradicional.

Quadro 12.11 Fonte de aconselhamento ou tratamento para as crianças com febre

Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e entre as crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de fontes especificas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:	
Fonte	Entre as crianças com febre	Entre as crianças com febre para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento
Qualquer fonte do sector público	**45,0**	**84,8**
Hospital central	3,9	7,3
Hospital provincial	2,5	4,7
Hospital municipal	8,9	16,8
Centro/posto de saúde	29,5	55,7
Brigada móvel	0,0	0,1
Outro sector público	0,2	0,4
Qualquer fonte do sector privado	**6,0**	**11,3**
Hospital/clinica/médico privado	2,6	4,9
Centro/posto de saúde	2,2	4,1
Farmácia	1,2	2,2
Outro privado	0,0	0,1
Qualquer outra fonte	**2,3**	**4,3**
Médico tradicional	1,3	2,4
Outro	1,0	1,9
Número de crianças	1.855	984

Quadro 12.12 Tipo de antimalárico usado para as crianças

Entre as crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e que tomaram um antimalárico, a percentagem que tomou um antimalárico específico, segundo características específicas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de crianças que tomou medicamentos: Uma TCA (incluindo Coartem)	SP/ Fansidar	Cloroquina	Amodia-quina	Compri-midos de quinina	Injecção de quinina	Outro antimalárico	Número de crianças com febre que tomou antimalárico
Idade em meses								
< 6	(62,9)	(1,5)	(0,0)	(3,7)	(4,5)	(17,3)	(13,8)	25
6-11	78,2	13,4	1,2	3,5	3,0	3,5	3,1	56
12-23	77,0	8,1	5,8	4,6	6,6	2,6	0,0	80
24-35	78,2	7,5	0,3	12,4	4,4	7,0	0,0	68
36-47	76,8	7,2	1,8	7,6	5,7	1,4	0,0	68
48-59	79,9	8,7	0,0	8,6	2,8	2,2	0,0	38
Sexo								
Masculino	81,6	7,3	0,2	6,5	3,1	2,0	2,4	162
Feminino	72,0	9,1	3,7	7,5	6,4	6,8	0,8	173
Área de residência								
Urbana	82,1	8,0	2,1	2,8	4,3	2,6	2,0	199
Rural	68,7	8,6	1,8	13,1	5,5	7,2	0,9	136
Província								
Cabinda	*	*	*	*	*	*	*	10
Zaire	*	*	*	*	*	*	*	9
Uíge	(63,5)	(3,0)	(0,0)	(6,5)	(14,2)	(7,5)	(5,2)	26
Luanda	(89,8)	(3,0)	(1,8)	(0,0)	(0,0)	(5,3)	(1,8)	94
Cuanza Norte	*	*	*	*	*	*	*	6
Cuanza Sul	(65,8)	(6,4)	(2,0)	(32,0)	(4,1)	(4,9)	(2,1)	56
Malanje	94,0	4,1	0,8	0,0	1,1	0,0	0,0	48
Lunda Norte	(38,2)	(15,0)	(0,0)	(7,8)	(35,3)	(3,8)	(0,0)	12
Benguela	*	*	*	*	*	*	*	16
Huambo	*	*	*	*	*	*	*	5
Bié	*	*	*	*	*	*	*	4
Moxico	*	*	*	*	*	*	*	6
Cuando Cubango	*	*	*	*	*	*	*	6
Namibe	*	*	*	*	*	*	*	2
Huíla	*	*	*	*	*	*	*	18
Cunene	*	*	*	*	*	*	*	11
Lunda Sul	*	*	*	*	*	*	*	6
Bengo	*	*	*	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	65,8	10,9	3,5	11,0	9,9	7,5	0,0	86
Primário	76,4	9,1	0,8	8,4	3,5	4,9	0,9	138
Secundário/Superior	85,4	5,2	2,3	2,1	2,5	1,6	3,7	111
Quintil socioeconómico								
Primeiro	62,9	7,9	2,9	11,8	8,8	4,8	1,7	69
Segundo	70,9	14,9	1,7	11,2	7,8	7,5	0,0	86
Terceiro	79,3	11,5	0,4	3,7	2,1	2,7	2,0	66
Quarto	78,6	2,3	4,8	4,4	3,0	5,7	4,5	60
Quinto	(98,1)	(0,9)	(0,0)	(1,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	54
Total	76,7	8,3	2,0	7,0	4,8	4,5	1,6	335

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
TCA = Terapia combinada à base de artemisinina.

Quadro 12.13 Nível de hemoglobina <8.0 g/dl nas crianças

Percentagem de crianças de 6-59 meses com nível de hemoglobina inferior a 8,0 g/dl, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Hemoglobina <8,0 g/dl	Número de crianças
Idade em meses		
6-8	7,1	380
9-11	6,8	383
12-17	8,5	789
18-23	5,3	723
24-35	7,0	1.474
36-47	5,1	1.538
48-59	2,8	1.393
Sexo		
Masculino	5,9	3.366
Feminino	5,5	3.314
Resultado da entrevista da mãe		
Entrevistada	5,7	5.635
Presente, mas não entrevistada	7,3	512
Não presente e não entrevistada[1]	3,8	533
Área de residência		
Urbana	4,9	3.892
Rural	6,9	2.788
Província		
Cabinda	4,9	145
Zaire	7,0	127
Uíge	6,7	387
Luanda	4,6	1.768
Cuanza Norte	5,4	101
Cuanza Sul	8,0	518
Malanje	8,0	329
Lunda Norte	7,1	207
Benguela	4,9	589
Huambo	2,3	559
Bié	9,9	366
Moxico	22,0	172
Cuando Cubango	10,9	130
Namibe	1,6	98
Huíla	2,0	679
Cunene	6,4	279
Lunda Sul	3,0	123
Bengo	2,5	103
Nível de escolaridade da mãe[2]		
Nenhum	8,2	1.899
Primário	5,8	2.408
Secundário/Superior	3,6	1.828
Sem resposta	*	12
Quintil socioeconómico		
Primeiro	7,2	1.566
Segundo	7,4	1.574
Terceiro	4,3	1.424
Quarto	4,1	1.223
Quinto	4,5	893
Total	5,7	6.680

Notas: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. O quadro baseia-se nas crianças que passaram a noite anterior à entrevista em casa. A prevalência da anemia, com base nos níveis de hemoglobina, ajusta-se à altitude usando fórmulas da CDC (CDC, 1998). O nível de hemoglobina mede-se em graus por decilitro (g/dl).
[1] Inclui crianças cujas mães faleceram.
[2] A informação das mulheres que não foram entrevistadas é obtida a partir do questionário do agregado familiar. Exclui crianças cujas mães não se encontravam incluídas no questionário do agregado familiar.

Quadro 12.14 Prevalência da malária nas crianças

Prevalência da malária (tipo *P. falciparum*, *P. vivax* ou ambos) nas crianças de 6-59 meses (população de facto), de acordo com os resultados do teste de diagnóstico rápido (TDR), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Prevalência da malária segundo o TDR			
	P.F.	P.V.	P.F ou P.V. ou Ambos	Número de crianças
Área de residência				
Urbana	7,1	0,4	7,5	3.877
Rural	21,5	0,2	21,8	2.769
Província				
Cabinda	19,0	0,2	19,2	148
Zaire	17,9	0,0	17,9	123
Uíge	29,9	1,3	31,2	385
Luanda	5,4	0,5	5,9	1.758
Cuanza Norte	32,6	2,8	35,5	100
Cuanza Sul	25,7	0,5	26,2	518
Malanje	21,9	0,4	22,4	326
Lunda Norte	20,9	0,2	21,1	207
Benguela	9,7	0,0	9,7	581
Huambo	1,1	0,0	1,1	559
Bié	32,6	0,0	32,6	366
Moxico	39,4	0,4	39,8	169
Cuando Cubango	36,6	1,5	38,1	129
Namibe	0,7	0,3	1,0	98
Huíla	2,1	0,0	2,1	675
Cunene	0,1	0,0	0,1	279
Lunda Sul	9,0	0,0	9,0	123
Bengo	9,4	0,0	9,4	103
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	22,3	0,5	22,9	1.891
Primário	12,9	0,4	13,3	2.402
Secundário/Superior	4,5	0,2	4,7	1.811
Sem resposta	*	*	*	12
Quintil socioeconómico				
Primeiro	20,6	0,2	20,8	1.550
Segundo	21,4	0,6	22,1	1.569
Terceiro	9,6	0,2	9,8	1.416
Quarto	5,7	0,3	6,1	1.220
Quinto	1,2	0,4	1,6	891
MTI em agregado familiar				
AF não tem MTI	13,6	0,3	13,9	4.279
AF tem pelo menos um MTI	12,2	0,5	12,7	2.367
Idade em meses				
6-8	8,6	0,9	9,6	380
9-11	8,1	0,2	8,3	380
12-17	10,8	0,2	11,0	782
18-23	9,9	0,5	10,5	721
24-35	14,5	0,2	14,7	1.471
36-47	15,7	0,3	16,0	1.533
48-59	14,4	0,4	14,8	1.379
Total	13,1	0,4	13,5	6.646

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
P.F. = *Plasmodium falciparum*
P.V. = *Plasmodium vivax*

CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO AO VIH E SIDA 13

Principais Resultados

- ***Conhecimento de VIH e SIDA:*** A grande maioria dos homens e mulheres de 15-49 anos já ouviu falar do VIH e SIDA (82% das mulheres e 92% dos homens), mas apenas 32% das mulheres e 35% dos homens possuem um conhecimento abrangente sobre a doença. O conhecimento abrangente dos jovens de 15-24 anos de ambos os sexos é igualmente baixo (uma em cada três pessoas).
- ***Transmissão da mãe para filho:*** Pouco mais de metade dos homens e mulheres (57% das mulheres e 53% dos homens) conhecem as três formas de transmissão do VIH de mãe para filho.
- ***Atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH e SIDA:*** Cerca de um terço dos homens e mulheres de 15-49 anos demonstram atitudes discriminatórias perante pessoas que vivem com o VIH.
- ***Parceiros sexuais múltiplos:*** Cerca de um em cada cinco homens de 15-49 anos (18%) teve duas ou mais parceiras sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, dos quais apenas 30% usou preservativo durante a última relação sexual. Entre os homens, a média de parceiras sexuais ao longo da vida é de 6,7.
- ***Relações sexuais pagas:*** Cinco porcento dos homens de 15-49 anos afirmou ter pago para ter relações sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito. Entre estes, 71% usou um preservativo na última relação sexual paga.
- ***Testagem de VIH:*** Trinta porcento das mulheres e 20% dos homens de 15-49 anos fizeram e receberam os resultados do teste de VIH nos doze meses anteriores ao inquérito.

Angola tem uma epidemia de VIH considerada generalizada, com uma prevalência estimada em 2,2%, inferior à dos demais países da região Subsahariana[1]. Os resultados e informações registados em unidades sentinela, apesar de não serem representativos da população geral e de todo o país, são fundamentais para a caracterização da epidemia e para a definição de políticas de prevenção da infecção pelo VIH.

[1] Estimativas calculadas pelo Programa *EPP-Spectrum* baseadas em dados de estudos sero-epidemiológicos realizados em Mulheres Grávidas em Consultas Pré-Natais (CPN).

Em anos anteriores (2004-2013), a prevalência do VIH no país tem sido calculada através de estudos sero-epidemiológicos realizados em mulheres grávidas em Consultas Pré-Natais. Segundo os dados desses estudos, a epidemia do VIH em Angola é predominante na população das grandes áreas urbanas e províncias que fazem fronteira com países vizinhos com alta prevalência do VIH[2].

As informações relativas ao conhecimento sobre o VIH e SIDA, atitudes e comportamentos sexuais seguros e o conhecimento da população sobre as principais formas de prevenção do VIH e SIDA são essenciais para o planeamento e monitorização de uma resposta eficaz para o controlo desta epidemia.

Neste capítulo, apresenta-se indicadores de conhecimento sobre os modos de transmissão e métodos de prevenção do VIH, sobre o estigma e a discriminação associados ao VIH e SIDA, descreve-se comportamentos sexuais de risco para a transmissão sexual, testagem de VIH, circuncisão masculina e prevalência de sinais e sintomas de Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS). No final, apresenta-se dados sobre jovens de 15-24 anos, uma das populações alvo, prioritárias para a resposta ao VIH em Angola.

13.1 CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS DE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DO VIH E SIDA

Conhecimento abrangente sobre o VIH: Saber que o uso consistente do preservativo durante relações sexuais e ter um único parceiro fiel e não infectado podem reduzir o risco de contágio com o VIH; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH; e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns (O VIH não pode ser transmitido por picada de mosquito; uma pessoa não se pode infectar por partilhar comida com alguém que tenha o VIH).

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Os resultados mostram que 82% das mulheres e 92% de homens de 15-49 anos já ouviram falar sobre a SIDA. As províncias do Bié (42%), Cuando Cubango (51%) e Cuanza Sul (56%) apresentam os valores mais baixos de mulheres que já ouviram falar da SIDA (**Quadro 13.1**).

O conhecimento da população sobre as formas de prevenção do VIH/SIDA é indispensável para evitar novas infecções pelo VIH. São consideradas como os principais meios de prevenção contra a infecção do VIH: (i) as relações sexuais limitadas a um único parceiro não infectado e sem outras parceiras sexuais; (ii) o uso do preservativo masculino. Sessenta e seis porcento das mulheres e 78% dos homens de 15-49 anos sabem que o uso consistente do preservativo é uma maneira de prevenir a transmissão do VIH (**Quadro 13.2**).

Sessenta e nove porcento das mulheres e 81% dos homens reconhecem que o risco de transmissão do VIH pode ser reduzido se as relações sexuais forem limitadas a um único parceiro não infectado e sem outros(as) parceiros(as) sexuais. Sessenta porcento das mulheres e 72% dos homens de 15-49 anos conhecem estas duas formas de prevenção contra a infecção do VIH (**Quadro 13.2**).

O inquérito apurou se os inquiridos pensavam que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH e as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão do VIH, nomeadamente: (i) uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH; (ii) o VIH não pode ser transmitido por picada de mosquito; (iii) uma pessoa não pode ser infectada se partilhar comida com alguém que tenha o VIH. A percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que responderam correctamente às três perguntas é baixa (36% das mulheres e 40% dos homens) (**Quadro 13.3**).

[2] Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2015.

O conhecimento abrangente sobre o VIH e SIDA dos homens e mulheres de 15-49 anos é baixo: apenas uma em cada três pessoas tem um conhecimento abrangente sobre o VIH e SIDA (32% das mulheres e 35% dos homens) (**Gráfico 13.1** e **Quadro 13.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres de 15-49 anos residentes nas áreas urbanas possuem um conhecimento abrangente cinco vezes mais elevado do que as mulheres das áreas rurais (42% contra 8%). A mesma tendência é observada nos homens (43% contra 16%) (**Quadro 13.3**).
- O conhecimento abrangente difere consideravelmente entre as províncias. Em Cabinda, 64% das mulheres e 89% dos homens possuem um conhecimento abrangente sobre o VIH. No entanto, os valores mais baixos do país verificam-se na província do Bié, 5% nas mulheres e 7% nos homens (**Figura 13.1**).
- O grau de conhecimento abrangente sobre o VIH aumenta com o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico, tanto nas mulheres como nos homens. Nas mulheres, a disparidade é quase cinco vezes inferior entre as mulheres sem escolaridade (11%) e as com nível secundário ou superior (53%) e entre os quintis socioeconómicos é quase nove vezes menor (7% nas mulheres do primeiro quintil contra 61% nas do quinto quintil). Entre os homens, o conhecimento abrangente varia de 11% nos homens sem escolaridade a 46% nos que têm o nível secundário ou superior; e de 11% nos homens do primeiro quintil socioeconómico a 55% do quinto quintil (**Gráfico 13.2** e **Quadro 13.3**).

13.2 CONHECIMENTO SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH DE MÃE PARA FILHO

Aumentar o nível de conhecimento e reduzir o risco da transmissão do VIH de mãe para filho através do tratamento com anti-retrovirais são medidas essenciais para a Prevenção de Transmissão Vertical (PTV).

Para avaliar o conhecimento sobre a PTV, o inquérito incluiu questões sobre a transmissão do VIH de mãe para filho durante a gravidez, parto e amamentação, e ainda se uma mãe com o VIH pode reduzir o risco de transmissão para o seu filho se tomar anti-retrovirais durante a gravidez.

Gráfico 13.1 Conhecimento do VIH

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos

	Mulheres	Homens
Conhece os dois métodos de prevençao do VIH	60	72
Com conhecimento abrangente sobre o VIH	32	35

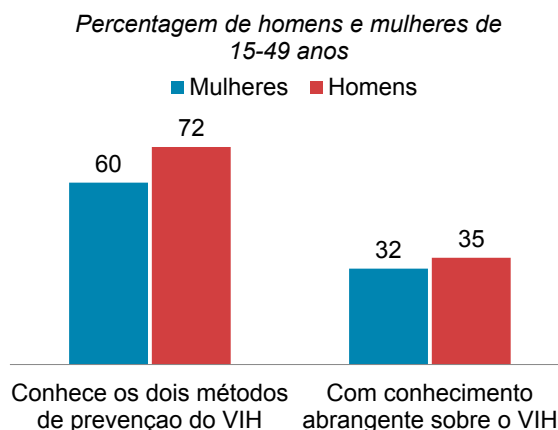



Figura 13.1 Conhecimento abrangente sobre o VIH por província: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com conhecimento abrangente sobre o VIH

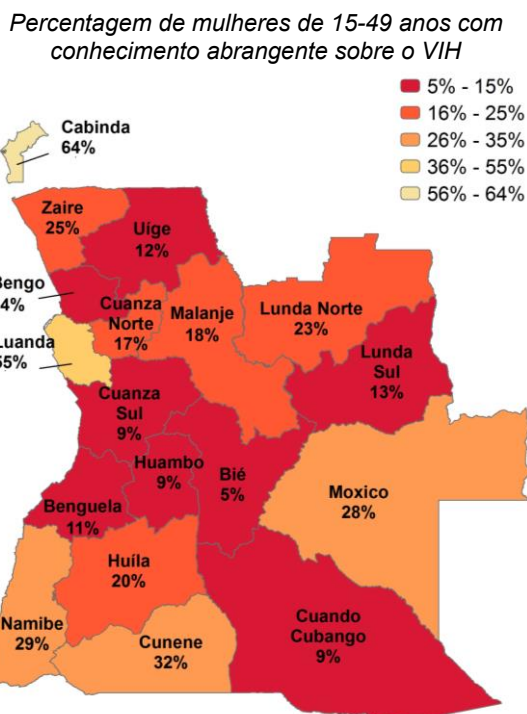



Gráfico 13.2 Conhecimento abrangente sobre o VIH por nível de escolaridade

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos com conhecimento abrangente do VIH

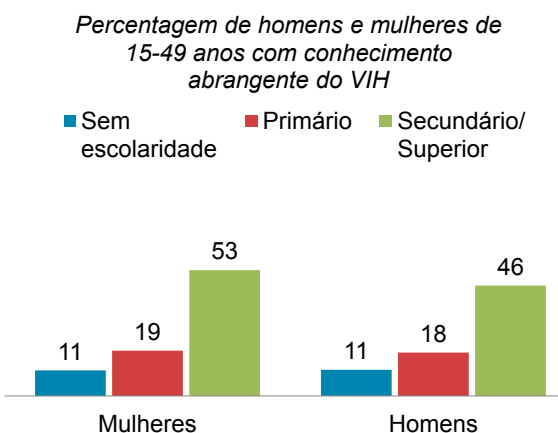
Sem escolaridade | Primário | Secundário/ Superior

Relativamente aos três momentos de transmissão do VIH de mãe para filho, as mulheres (57%) têm um nível de conhecimento maior do que os homens (53%). Cerca de seis em cada dez homens e mulheres sabem que o risco de transmissão do VIH de mãe para filho pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos (anti-retrovirais) (**Quadro 13.4**; **Gráfico 13.3**).

Gráfico 13.3 Conhecimento sobre a transmissão do VIH de mãe para filho

13.3 ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH E SIDA

O estigma e a discriminação afectam negativamente a adesão ao teste e aos cuidados e tratamento do VIH. Neste sentido, a redução do estigma e da discriminação representa um indicador importante para o sucesso da resposta ao VIH.

Atitudes discriminatórias em relação ao VIH: Foram colocadas algumas perguntas aos homens e mulheres para avaliar o nível do estigma associado ao VIH e SIDA. Considera-se que uma pessoa apresenta atitudes discriminatórias se respondeu afirmativamente a, pelo menos, uma das questões: (i) As crianças infectadas com o VIH não deviam frequentar a mesma escola que as crianças não infectadas; (ii) Não compraria legumes frescos a um comerciante com o VIH.

Amostra: Homens e mulheres de 15- 49 anos.

Cerca de dois em cada dez homens e mulheres de 15-49 anos declararam que as crianças infectadas com o VIH não deviam frequentar a mesma escola que as crianças não infectadas. Três em cada dez homens e mulheres (30% e 31%, respectivamente) de 15-49 anos declararam que não comprariam legumes a um comerciante com o VIH. Cerca de um em cada três homens e mulheres apresentam atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH (**Gráfico 13.4** e **Quadro 13.5**).

Gráfico 13.4 Atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH

Padrões segundo características seleccionadas

- Para ambos os sexos, a percentagem de pessoas com atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH é cerca de duas vezes maior nas áreas rurais do que as pessoas que vivem nas áreas urbanas. Para os homens é de 52% nas rurais e 29% nas áreas urbanas e para as mulheres é de 57% e 29%, respectivamente (**Quadro 13.5**).
- As atitudes discriminatórias variam entre as províncias. As mulheres residentes na província do Cunene (17%) e os homens na província do Moxico (10%) são os que menos demonstraram atitudes

discriminatórias, enquanto a província do Uíge (59% nas mulheres contra 64% nos homens) e do Zaire (63% nas mulheres contra 53% nos homens) apresentam as maiores percentagens de pessoas com atitudes discriminatórias.

- As atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH e SIDA reduzem substancialmente à medida que aumenta o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico. Esta redução é duas vezes mais baixa entre as mulheres com nível secundário ou superior e as mulheres sem escolaridade (52% contra 21%). Entre as mulheres do primeiro e quinto quintis socioeconómicos, a redução é de 59% contra 16%. Esta tendência é semelhante para os homens, embora em menor escala (**Gráfico 13.5** e **Quadro 13.5**).

Gráfico 13.5 **Atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH por quintil socioeconómico**

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que ouviram falar do VIH, a percentagem com atitudes discriminatórias

13.4 PARCEIROS SEXUAIS MÚLTIPLOS

Uma vez que o principal modo de transmissão do VIH em Angola é por meio de relações sexuais heterossexuais, as informações sobre comportamentos sexuais são importantes para o planeamento e monitorização de intervenções para o controlo da epidemia. No IIMS 2015-2016, os homens e as mulheres inquiridos responderam as questões sobre o número de parceiros sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, o uso do preservativo na última relação sexual e o número de parceiros sexuais em toda a vida.

Dois porcento das mulheres de 15-49 anos afirmaram ter tido dois ou mais parceiros sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, enquanto esta percentagem é de 18% para os homens da mesma faixa etária (**Quadro 13.6.1** e **Quadro 13.6.2**). Entre as mulheres que tiveram dois ou mais parceiros nos doze meses anteriores ao inquérito, cerca de três em cada quatro não usaram preservativo durante a última relação sexual (76%) contra 70% dos homens. A média de parceiros sexuais em toda a vida das mulheres de 15-49 anos é de 2,0, enquanto a dos homens é de 6,7 (três vezes mais do que a média de parceiros das mulheres).

Quarenta e dois porcento dos homens e 24% das mulheres de 15-49 anos teve relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente nos doze meses anteriores ao inquérito. Entre os que tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente, a percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual é maior nos homens do que nas mulheres (50% e 29%, respectivamente) (**Gráfico 13.6**).

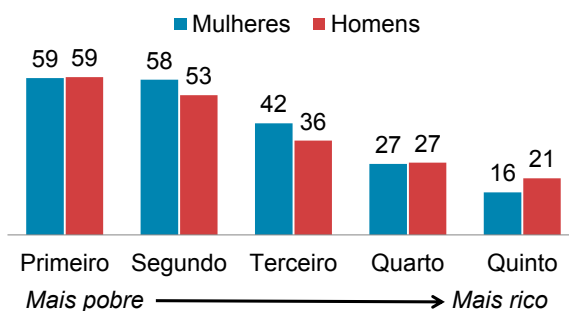
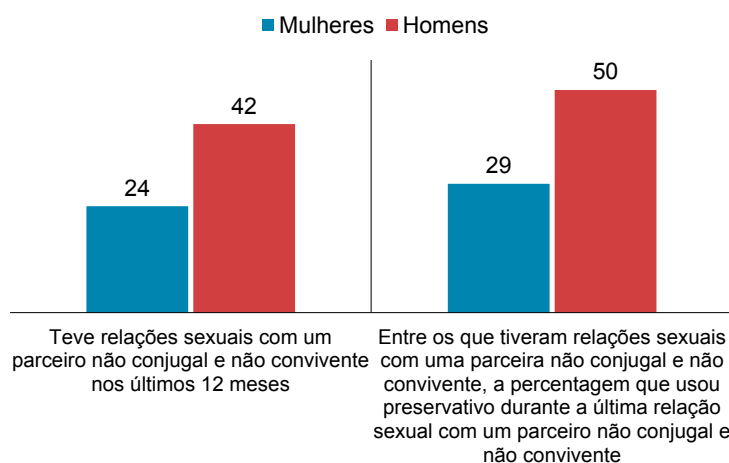



Gráfico 13.6 **Relações sexuais e uso de preservativo com parceiros sexuais não conjugais e não conviventes**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de homens que teve duas ou mais parceiras sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito é menor nos homens nunca casados (15%) e divorciados/ separados/viúvos (13%) do que nos homens casados ou em união de facto (23%) (**Quadro 13.6.2**).

- A província do Zaire apresenta a maior percentagem de homens que tiveram relações sexuais com duas ou mais parceiras nos doze meses anteriores ao inquérito (40%) e a média de parceiras sexuais em toda a vida mais elevada do país (8,7). A província do Huambo apresenta a percentagem mais baixa (4%) e a média mais baixa de parceiras sexuais (3,1).

- Entre os homens que tiveram relações sexuais com duas ou mais parceiras nos doze meses anteriores ao inquérito, o uso do preservativo na última relação sexual é mais frequente entre os homens de 15-24 anos (42%) do que nos homens de 40-49 anos (11%). Entre os homens, verificam-se grandes disparidades entre as áreas urbanas e rurais (36% contra 13%) e entre os quintis socioeconómicos (9% no primeiro quintil e 42% no quinto quintil).

- Entre os homens, a média de parceiras sexuais aumenta com o nível de escolaridade e quintil socioeconómico. Por nível de escolaridade, a média de parceiras sexuais ao longo da vida varia de 5,1 entre os homens sem escolaridade à 7,1 entre os homens com nível secundário ou superior. A média de parceiras sexuais ao longo da vida é menor nos homens do primeiro quintil socioeconómico (5,6) e maior nos homens do quarto quintil (8,5).

- Entre as mulheres que tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, o uso do preservativo na última relação sexual aumenta com o nível de escolaridade. As mulheres sem escolaridade apresentam a percentagem mais baixa (1%) comparativamente com as mulheres com nível secundário ou superior (35%) (**Quadro 13.6.1**).

13.5 SEXO PAGO E USO DO PRESERVATIVO NA ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL PAGA

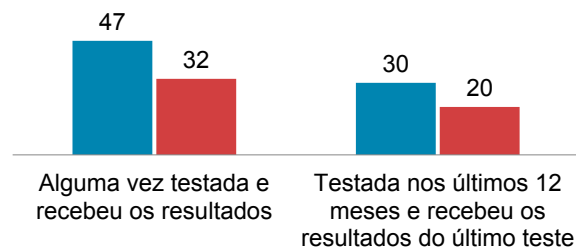
Nove porcento dos homens de 15-49 anos declararam ter pago para ter relações sexuais em algum momento da vida e 5% declararam ter pago para ter relações sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito. Entre os que pagaram para ter relações sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, um em cada três homens (29%) não usou um preservativo (**Quadro 13.7**).

13.6 COBERTURA DOS SERVIÇOS DE TESTAGEM DE VIH

O Aconselhamento e Testagem (AT) é uma componente fundamental da prevenção do VIH e SIDA, por constituir a porta de entrada para cuidados, tratamento e apoio psicossocial, bem como para a mudança de comportamentos. Saber se está ou não infectado pelo VIH leva as pessoas seronegativas a reduzir comportamentos de risco e a adoptar práticas sexuais seguras, a fim de evitar uma possível infecção pelo VIH no futuro. Saber quais os locais onde encontrar os serviços de aconselhamento e testagem do VIH é essencial na decisão de fazer o teste e conhecer o estado serológico.

13.6.1 Sensibilização para a Procura de Serviços de Testagem de VIH e Experiência Relacionada

Para avaliar o conhecimento e a cobertura dos serviços do AT, os inquiridos foram questionados sobre os locais onde podem fazer o teste, se alguma vez fizeram o teste de VIH, se fizeram o teste nos doze meses anteriores ao inquérito e se receberam os resultados.

Cerca de sete em cada dez homens e mulheres de 15-49 anos (67% mulheres contra 70% dos homens) sabem onde fazer o teste de VIH (**Quadro 13.8.1** e **Quadro 13.8.2**). No entanto, apenas 47% das mulheres e 32% dos homens alguma vez fizeram um teste de VIH e receberam os resultados. No que diz respeito à percentagem de homens e mulheres que fizeram o teste e receberam os resultados nos últimos 12 meses, a situação torna-se mais preocupante: apenas 30% das mulheres e 20% dos homens o fizeram e receberam os resultados (**Gráfico 13.7**). Observa-se que cerca de metade das mulheres (51%) e dois em cada três homens (66%) nunca fizeram o teste de VIH.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os inquiridos nunca casados, mas que já tiveram relações sexuais, 73% das mulheres e 70% dos homens sabem onde podem fazer o teste. Apenas 30% das mulheres e 16% dos homens fizeram o teste e receberam os resultados nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadros 13.8.1** e **13.8.2**).

- Cerca de 82% das mulheres e 79% dos homens que vivem nas áreas urbanas conhecem os locais onde fazer o teste, em comparação com 32% das mulheres e 45% dos homens nas áreas rurais. Em relação ao acesso aos resultados do teste de VIH, nas zonas urbanas, 59% das mulheres e 38% dos homens alguma vez fizeram o teste e receberam os resultados, enquanto nas zonas rurais, 20% das mulheres e 16% dos homens fizeram o teste de VIH e receberam os resultados.

- A percentagem de homens e mulheres que foram testados nos doze meses anteriores ao inquérito e receberam os resultados do último teste, aumenta consoante o nível de escolaridade (14% das mulheres e 9% dos homens sem escolaridade para 42% das mulheres e 26% dos homens com nível secundário ou superior). A mesma tendência se verifica em relação ao quintil socioeconómico, tanto para as mulheres como para os homens.

13.6.2 Mulheres Grávidas Aconselhadas e Testadas para o VIH

Um dos programas prioritários do governo de Angola é o de Prevenção da Transmissão Vertical do VIH (PTV) de Mãe para Filho. A testagem de VIH em mulheres grávidas constitui a porta de entrada deste programa. Por conseguinte, adoptou-se a estratégia de transferência de competências para todos os profissionais não médicos que prestam serviços nas consultas pré-natais e, desta forma, aumentar o acesso ao aconselhamento e testagem para todas as grávidas. Este serviço teve início em 2003, em quinze unidades, e foi expandido para 575 em todo o país até 2015.

O aconselhamento e a testagem do VIH fazem parte do pacote de assistência às mulheres grávidas em Consulta Pré-Natais (CPN) em mais de 60% das unidades com estes serviços, porém apenas 41% das mulheres que teve um parto nos dois anos anteriores ao inquérito recebeu aconselhamento sobre o VIH durante as consultas pré-natais.

Das mulheres que foram testadas durante uma CPN, apenas metade recebeu o resultado do teste (**Quadro 13.9**). Trinta e sete porcento das mulheres grávidas receberam aconselhamento sobre o VIH durante uma consulta pré-natal e efectuaram um teste do VIH e receberam o resultado.

Padrões segundo características seleccionadas

- Existe uma grande variação entre as províncias na cobertura dos serviços de PTV. A percentagem de mulheres grávidas que receberam aconselhamento para o VIH durante uma consulta pré-natal é mais

baixa nas províncias do Cuanza Sul (9%), Bié (11%) e Uíge (11%) e mais elevada nas províncias de Luanda (74%) e Zaire (69%).

- Nas províncias de Cabinda, Zaire, Luanda e Cunene aproximadamente oito em cada dez mulheres grávidas (respectivamente, 83%, 82%, 82% e 80%) foram testadas durante uma CPN e receberam o resultado do teste contra apenas duas em cada dez mulheres nas províncias de Cuanza Sul e Bié (respectivamente 21% e 17%).
- A percentagem de mulheres grávidas que receberam aconselhamento sobre o VIH durante uma CPN e efectuaram um teste do VIH e receberam os resultados é quatro vezes maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (53% contra 12%).
- Esta percentagem é mais elevada entre as mulheres com o nível de escolaridade secundário e superior (63%) do que entre as mulheres sem escolaridade (15%). A mesma tendência se verifica em relação ao nível socioeconómico do agregado familiar (76% nas mulheres do quinto quintol contra 12% nas do primeiro quintil).

13.7 CIRCUNCISÃO MASCULINA

As provas científicas demonstram que a circuncisão masculina exerce uma acção protectora na prevenção das infecções transmissíveis sexualmente (ITS), incluindo o VIH/SIDA. Em Angola, a circuncisão é uma prática muito comum. Geralmente, esta prática é feita por razões culturais e é realizada nas áreas rurais, durante cerimónias tradicionais de transição da puberdade para vida adulta. Nas áreas rurais, esta prática continua a ser realizada por pessoal sem formação e fora de um serviço de saúde.

Os resultados do IIMS 2015-2016 mostram que 96% dos homens de 15-49 anos são circuncidados. A prática é quase universal no país e mostra pouca variação entre as faixas etárias, áreas de residência, níveis de escolaridade, quintis socioeconómicos ou religiões (**Quadro 13.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província do Cunene apresenta a menor percentagem de homens circuncidados (59%) as restantes províncias apresentam taxas acima de 90%.
- No geral, 40% das circuncisões foram efectuadas por um praticante tradicional, amigo ou familiar e 42% por um profissional de saúde (42%). Porém, existem grandes diferenças entre as províncias, sendo Lunda Sul e Moxico as províncias onde o maior prestador destes serviços continua a ser o praticante tradicional/amigo/familiar (75% e 72%, respectivamente). No Cuanza Sul e Cuanza Norte (63% e 61%, respectivamente), o maior prestador destes serviços é o profissional de saúde.

13.8 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As infecções transmissíveis sexualmente (ITS) podem favorecer a transmissão do VIH, assim, a prevenção e tratamento destas infecções constituem uma prioridade. A fim de se dispor de uma estimativa da prevalência das ITS, perguntou-se aos inquiridos que já tiveram relações sexuais se tiveram uma ITS ou sintomas associados a uma ITS durante os doze meses anteriores ao inquérito.

Apenas 6% das mulheres e 4% dos homens declararam terem tido uma ITS nos doze meses anteriores ao inquérito. A percentagem das pessoas que declararam ter tido uma ITS ou sintomas de uma ITS (secreção genital anormal, dor genital ou úlcera) nos últimos doze meses aumenta para 13% nas mulheres e 10% nos homens (**Quadro 13.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres e homens que declararam terem tido uma ITS ou sintomas de uma ITS é menor na faixa etária de 40-49 anos (8% nas mulheres e 6% nos homens). Nas faixas etárias mais jovens (15-19 anos e 20-24 anos), varia de 14% à 15% nas mulheres e de 8% à 12% nos homens.

- A percentagem de mulheres e homens que declararam terem tido uma ITS ou sintomas de uma ITS é menor entre os casados ou em união de facto (13% nas mulheres e 9% nos homens) (**Gráfico 13.8**).

- A percentagem de mulheres e homens que declararam terem tido uma ITS ou sintomas de uma ITS é duas vezes maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (16% de mulheres e 11% de homens nas áreas urbanas e 8% de mulheres e 5% de homens nas áreas rurais) (**Quadro 13.11**).

Gráfico 13.8 Infecções transmissíveis sexualmente (ITS) e sintomas

Percentagem de homens e mulheres com uma ITS ou sintomas de ITS nos últimos 12 meses

■ Nunca casado(a) ■ Casado(a)/em união de facto ■ Divorciado(a)/ separado(a)/ viúvo(a)

Mulheres Homens

- Esta percentagem aumenta consoante o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico. Sete porcento das mulheres sem escolaridade admitiram ter tido uma ITS ou sintoma de ITS, contra 18% das mulheres com nível secundário ou superior. Entre os homens, 6% nos sem escolaridade admitiram ter tido uma ITS ou sintoma de ITS, contra 11% nos com nível secundário ou superior. Em relação aos quintis socioeconómicos, a tendência é semelhante para ambos os sexos.

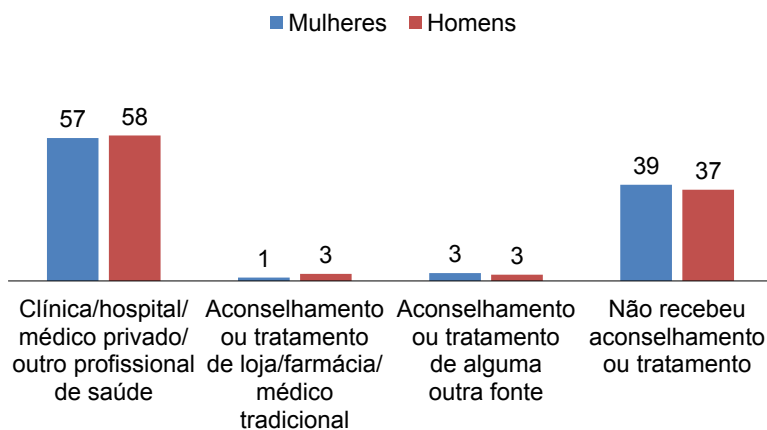
- Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que afirmaram ter uma ITS ou sintomas de uma ITS nos doze meses anteriores ao inquérito, cerca de 58% receberam aconselhamento ou tratamento de um profissional de saúde numa clínica ou hospital (**Gráfico 13.9**).

Gráfico 13.9 Procura e tratamento para uma ITS

Percentagem de homens e mulheres com uma ITS ou sintomas de ITS nos últimos 12 meses e que procuraram aconselhamento ou tratamento

■ Mulheres ■ Homens

57 58
1 3
3 3
39 37

Clínica/hospital/ médico privado/ outro profissional de saúde
Aconselhamento ou tratamento de loja/farmácia/ médico tradicional
Aconselhamento ou tratamento de alguma outra fonte
Não recebeu aconselhamento ou tratamento

13.9 CONHECIMENTO ABRANGENTE DO VIH E COMPORTAMENTO ENTRE OS JOVENS DE 15-24 ANOS

O aumento de casos de ITS, especialmente o VIH, entre os jovens de 15 a 24 anos é uma preocupação mundial e uma prioridade dos programas e projectos nacionais e internacionais. Angola dispõe de políticas públicas multissectoriais para promover a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, fortalecendo a informação, o empoderamento e a adopção de atitudes e comportamentos sexuais seguros.

Esta secção aborda o conhecimento sobre o VIH e SIDA entre os jovens dos 15 aos 24 anos e avalia até que medida os jovens se envolvem em comportamentos que podem colocá-los em risco de contrair o VIH.

13.9.1 Conhecimento Abrangente do VIH entre os Jovens de 15-24 anos

A informação sobre as formas de transmissão do VIH é crucial para o empoderamento da população na prevenção da infecção. Assim, esta informação é importante para a população jovem, vulnerável ao VIH pelo facto de se encontrar exposta a comportamentos de risco como, por exemplo, a relações sexuais desprotegidas com múltiplos parceiros.

Neste inquérito, um em cada três jovens de 15-24 anos mostrou ter um conhecimento abrangente sobre o VIH (32% dos homens e 33% das mulheres) (**Quadro 13.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres jovens residentes nas áreas urbanas possuem um conhecimento abrangente sobre o VIH quatro vezes superior ao das residentes nas áreas rurais (42% e 9%, respectivamente). Esta tendência, embora não com a mesma intensidade, verifica-se igualmente nos jovens do sexo masculino (38% nas áreas urbanas e 15% nas áreas rurais).

- O conhecimento abrangente aumenta com o nível de escolaridade entre os jovens de ambos os sexos. Entre as mulheres de 15-24 anos, aumenta de 11% nas jovens sem escolaridade para 48% entre as jovens com nível de escolaridade secundário ou superior e, entre os rapazes, aumenta de 11% entre os jovens sem escolaridade para 41% entre os jovens com nível de escolaridade secundário ou superior. A mesma tendência pode ser verificada em relação ao quintil socioeconómico.

13.9.2 Idade na Primeira Relação Sexual entre os Jovens de 15-24 Anos

Os jovens que iniciam a vida sexual mais cedo, sem informação, acesso a aconselhamento qualificado nem métodos preventivos, correm mais riscos de gravidez precoce ou de contrair uma ITS. No IIMS 2015-2016, 22% das mulheres de 15-24 anos tiveram relações sexuais antes dos 15 anos e 71% das mulheres de 18-24 anos tiveram relações sexuais antes dos 18 anos. Entre os homens, estas percentagens são 34% e 77%, respectivamente (**Quadro 13.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres jovens que iniciaram a actividade sexual antes dos 15 anos é maior nas áreas rurais do que nas urbanas (31% e 19%, respectivamente). Entre os jovens do sexo masculino, verifica-se o oposto: com 28% nas áreas rurais e 37% nas áreas urbanas.

- Relativamente ao nível de escolaridade, nota-se que quanto maior é o nível de escolaridade, menor é a percentagem das mulheres jovens terem relações sexuais antes dos 15 anos (14% e 38%, respectivamente) e antes dos 18 anos (63% e 83%, respectivamente). Entre os jovens do sexo masculino, verifica-se que a tendência é inversamente proporcional, quanto maior é o nível de escolaridade, maior é a percentagem de jovens terem relações sexuais antes dos 15 anos (38% e 23%, respectivamente) e antes dos 18 anos (81% e 55%, respectivamente).

13.9.3 Relação Sexual antes do Casamento entre os Jovens de 15-24 Anos

A maioria das mulheres (64%) e dos homens (73%) de 15-24 anos teve relações sexuais antes do casamento (**Quadro 13.14**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Quatro em cada dez mulheres (40%) e cinco em cada dez homens (54%) de 15-17 anos que nunca casaram já tiveram relações sexuais.
- As mulheres jovens sem escolaridade tendem a iniciar a vida sexual mais cedo do que as com ensino secundário ou superior (70% contra 66%). Enquanto nos jovens do sexo masculino, observa-se o contrário: os jovens com maior nível de escolaridade são os que iniciaram a vida sexual mais cedo (80%) contra os 58% sem escolaridade.
- Ter relações sexuais antes do casamento é mais comum entre as mulheres jovens nas zonas rurais (66%) do que nas áreas urbanas (63%). Entre os jovens do sexo masculino, verifica-se a tendência inversa: os jovens nas áreas rurais são menos propensos a ter relações sexuais antes do casamento do que os homens nas áreas urbanas (64% e 76%, respectivamente).

13.9.4 Parceiros Sexuais Múltiplos e Relações Sexuais de Alto Risco entre os Jovens

A vulnerabilidade à infecção pelo VIH e outras ITS é o resultado de um conjunto de factores sociais. O risco biológico aumenta quando a pessoa tem múltiplos parceiros e o uso do preservativo não é consistente.

Dois porcento (2%) das mulheres jovens e 15% dos homens jovens admitiram ter tido relações sexuais com mais de um parceiro nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadros 13.15.1** e **13.15.2**). Entre os jovens que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos doze meses anteriores ao inquérito, menos de metade usou um preservativo durante a última relação sexual (42% nos homens jovens e 33% nas mulheres jovens).

Trinta e cinco porcento das mulheres jovens afirmaram ter tido relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente nos doze meses anteriores ao inquérito e destas, apenas 33% usou um preservativo na última relação sexual com esse parceiro. Dos 53% dos jovens do sexo masculino que tiveram relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente, 50% usou um preservativo na última relação sexual com essa parceira.

Padrões segundo características seleccionadas

- As relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente são mais frequentes nas mulheres residentes nas áreas urbanas (38%) do que nas áreas rurais (29%). O uso do preservativo nestas relações é de 41% nas áreas urbanas contra 7% nas áreas rurais.
- O nível de escolaridade influencia a frequência das relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente nos doze meses anteriores ao inquérito, bem como o uso do preservativo nestas relações. Assim, entre os jovens do sexo masculino com nível de escolaridade secundário ou superior, 57% usou preservativo contra 25% dos jovens sem escolaridade.

13.9.5 Relações Sexuais Inter-Geracionais: Mulheres Jovens

Em muitas sociedades, as mulheres jovens em situações de vulnerabilidade social têm relações sexuais com homens consideravelmente mais velhos e com um passado sexual. A exclusão social e os determinantes de género são factores que tornam estas relações extremamente desiguais e impedem a exigência, pela mulher, do uso do preservativo.

Sete porcento (7%) de mulheres jovens de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses tiveram relações sexuais com um homem, pelo menos, dez anos mais velho (**Quadro 13.16**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Sete porcento das mulheres jovens de 15-19 anos de idade tiveram relações sexuais com um homem, pelo menos, dez anos mais velho nos últimos doze meses, tanto nas áreas urbanas como nas áreas rurais.

- Quanto ao nível de escolaridade, as percentagens variam de 9% nas jovens sem escolaridade a 6% nas jovens com o nível secundário ou superior.

13.9.6 Cobertura dos Serviços de Testagem de VIH nos Jovens

O Aconselhamento e Testagem (AT) é uma componente fundamental da prevenção do VIH e SIDA, na medida em que promove a reflexão sobre o comportamento sexual e propicia a mudança.

Entre as mulheres jovens que tiveram relações sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, 32% foram testadas e receberam o resultado. Para os jovens do sexo masculino, esta percentagem reduz para menos de metade (15%) (**Quadro 13.17**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A faixa etária de 23-24 anos regista a maior percentagem de jovens que tiveram relações sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito e que foram testados e receberam o resultado do teste no mesmo período (42% para mulheres e 23% para os homens).

- Verifica-se que entre homens e mulheres jovens que tiveram relações sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito, alguma vez casados ou em união de facto, conhecem melhor o seu estado serológico (35% para as jovens mulheres e 19% para os jovens homens) do que os que nunca casaram (29% para as jovens mulheres e 14% para os jovens homens).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre o conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados com o VIH e SIDA, consulte os seguintes quadros:

Quadro 13.1 Conhecimento sobre VIH e SIDA

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que ouviram falar do VIH ou SIDA, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens	
Características seleccionadas	Ouviu falar do VIH ou SIDA	Número de mulheres	Ouviu falar do VIH ou SIDA	Número de homens
Idade				
15-24	83,6	6.492	89,5	2.489
15-19	83,7	3.444	88,1	1.455
20-24	83,6	3.048	91,4	1.033
25-29	84,0	2.454	95,2	914
30-39	80,3	3.302	92,3	1.128
40-49	76,5	2.131	92,9	891
Estado civil				
Nunca casado	86,5	5.066	90,7	2.656
Teve relações sexuais	86,5	3.594	94,3	2.065
Nunca teve relações sexuais	86,3	1.472	78,0	591
Casado/em união de facto	78,7	7.957	92,4	2.583
Divorciado/separado/viúvo	83,3	1.357	92,5	182
Área de residência				
Urbana	92,2	10.014	96,8	3.916
Rural	58,1	4.365	77,9	1.506
Província				
Cabinda	97,7	346	99,7	135
Zaire	95,1	291	99,5	123
Uíge	64,6	717	96,5	252
Luanda	97,1	5.538	96,8	2.293
Cuanza Norte	94,5	164	99,0	65
Cuanza Sul	56,1	973	95,3	382
Malanje	82,0	460	93,9	161
Lunda Norte	81,3	362	98,6	123
Benguela	83,6	1.210	95,1	399
Huambo	57,0	935	72,3	336
Bié	41,9	592	60,4	205
Moxico	71,4	256	86,6	95
Cuando Cubango	51,3	251	79,0	78
Namibe	86,1	178	83,1	67
Huíla	76,1	1.179	77,1	395
Cunene	93,9	533	91,0	170
Lunda Sul	70,4	234	98,7	77
Bengo	76,8	161	97,2	64
Nível de escolaridade				
Nenhum	55,0	3.179	67,8	404
Primário	79,4	5.005	83,4	1.607
Secundário/Superior	97,6	6.195	98,3	3.410
Quintil socioeconómico				
Primeiro	55,7	2.424	73,1	785
Segundo	60,7	2.535	82,6	853
Terceiro	87,2	2.800	94,9	1.051
Quarto	96,0	3.230	98,5	1.161
Quinto	98,5	3.391	98,4	1.572
Total 15-49	81,9	14.379	91,6	5.422
50-54	na	na	90,8	262
Total 15-54	na	na	91,6	5.684

na = Não aplicável

Quadro 13.2 Conhecimento sobre métodos de prevenção do VIH

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que, em reposta a determinadas perguntas, afirmaram ser possível reduzir o risco de contágio com o VIH usando preservativos sempre que tiverem relações sexuais e limitando as relações sexuais a um único parceiro não infectado e sem outros parceiros sexuais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres				Homens			
Características seleccionadas	Usando preservativos[1]	Limitando as relações sexuais a um único parceiro não infectado[2]	Usando preservativos e limitando as relações sexuais a um único parceiro não infectado[1,2]	Número de mulheres	Usando preservativos[1]	Limitando as relações sexuais a uma única parceira não infectada[2]	Usando preservativos e limitando as relações sexuais a uma única parceira não infectada[1,2]	Número de homens
Idade								
15-24	68,4	70,3	62,3	6.492	76,0	77,1	68,9	2.489
15-19	67,6	69,4	61,5	3.444	74,5	74,0	66,5	1.455
20-24	69,2	71,3	63,2	3.048	78,1	81,3	72,2	1.033
25-29	69,4	71,8	64,1	2.454	81,7	87,2	78,6	914
30-39	62,7	67,6	57,8	3.302	78,7	81,4	72,9	1.128
40-49	56,8	64,1	53,0	2.131	78,9	82,3	73,0	891
Área de residência								
Urbana	78,4	81,5	73,0	10.014	85,5	88,4	80,0	3.916
Rural	36,0	40,3	30,8	4.365	58,4	60,1	51,4	1.506
Província								
Cabinda	91,2	89,8	85,8	346	98,4	97,5	96,9	135
Zaire	66,0	81,4	62,8	291	72,9	72,2	60,8	123
Uíge	46,0	55,1	41,2	717	79,8	83,5	72,5	252
Luanda	87,4	90,8	83,5	5.538	85,9	90,9	81,4	2.293
Cuanza Norte	77,9	82,3	72,7	164	60,0	91,0	57,4	65
Cuanza Sul	36,4	32,5	25,9	973	82,2	80,9	74,1	382
Malanje	49,5	56,4	42,7	460	83,1	84,3	79,3	161
Lunda Norte	54,8	63,8	47,3	362	68,9	86,3	63,9	123
Benguela	59,3	59,6	50,8	1.210	78,7	72,8	68,4	399
Huambo	41,0	42,7	34,2	935	60,4	66,2	56,8	336
Bié	27,2	28,5	22,7	592	49,1	49,5	46,9	205
Moxico	59,0	65,8	56,1	256	55,7	53,0	48,6	95
Cuando Cubango	40,9	43,7	37,3	251	71,3	72,8	66,0	78
Namibe	68,2	68,3	58,9	178	73,0	68,3	64,1	67
Huíla	53,7	60,7	51,3	1.179	62,7	60,4	54,6	395
Cunene	69,4	68,5	59,0	533	72,6	69,2	60,9	170
Lunda Sul	49,7	57,6	44,5	234	90,9	96,3	89,9	77
Bengo	53,5	64,9	50,2	161	71,0	67,0	51,3	64
Nível de escolaridade								
Nenhum	34,1	38,8	29,7	3.179	46,3	49,6	40,3	404
Primário	58,0	62,2	51,1	5.005	63,9	66,9	56,4	1.607
Secundário/Superior	87,8	90,0	83,1	6.195	88,4	90,6	83,2	3.410
Quintil socioeconómico								
Primeiro	32,1	37,4	27,1	2.424	51,2	50,4	42,7	785
Segundo	38,5	42,6	32,4	2.535	65,4	68,0	59,0	853
Terceiro	68,9	72,9	62,7	2.800	82,2	83,4	75,1	1.051
Quarto	82,9	84,3	76,4	3.230	85,3	92,1	81,5	1.161
Quinto	90,4	93,5	87,1	3.391	90,0	91,9	84,6	1.572
Total 15-49	65,5	69,0	60,2	14.379	78,0	80,5	72,0	5.422
50-54	na	na	na	na	73,0	81,2	68,5	262
Total 15-54	na	na	na	na	77,8	80,6	71,9	5.684

na = Não aplicável
[1] Usando preservativos cada vez que tem relações sexuais
[2] Parceiro(a) que não tem outros/as parceiros/as sexuais

Quadro 13.3 Conhecimento abrangente sobre a prevenção do VIH

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que dizem que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH e que, em resposta a determinadas perguntas, rejeitou correctamente as concepções erradas sobre a transmissão do VIH ou prevenção do VIH e a percentagem com conhecimento abrangente sobre o VIH, segundo a idade, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de inquiridos que dizem que: Uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH	O VIH não pode ser transmitido por picada de mosquito	Uma pessoa não se pode infectar por partilhar comida com alguém que tenha o VIH	Percentagem que rejeita as duas concepções erradas mais comuns e diz que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH[1]	Percentagem com conhecimento abrangente sobre o VIH[2]	Número de inquiridos
MULHERES						
Idade						
15-24	61,6	57,2	58,3	36,7	32,5	6.492
15-19	59,8	57,0	57,5	35,4	31,1	3.444
20-24	63,5	57,4	59,2	38,2	34,2	3.048
25-29	65,8	58,0	58,9	41,4	36,5	2.454
30-39	61,1	54,8	51,8	35,0	30,1	3.302
40-49	53,4	47,1	48,3	29,5	26,1	2.131
Estado civil						
Nunca casado	66,5	62,2	62,0	42,2	38,0	5.066
Teve relações sexuais	67,3	62,0	61,8	41,9	38,1	3.594
Nunca teve relações sexuais	64,5	62,9	62,5	43,0	37,7	1.472
Casado/em união de facto	57,4	51,2	51,2	32,4	27,9	7.957
Divorciado/separado/viúvo	61,2	53,5	55,7	34,8	30,3	1.357
Área de residência						
Urbana	74,4	67,1	67,2	47,1	41,9	10.014
Rural	30,1	28,2	28,3	10,7	8,4	4.365
Província						
Cabinda	90,2	84,5	83,5	70,0	63,8	346
Zaire	78,4	50,7	61,6	32,1	25,4	291
Uíge	37,5	35,2	42,1	14,4	11,8	717
Luanda	87,6	77,8	74,6	60,1	54,9	5.538
Cuanza Norte	73,9	52,9	33,2	18,8	16,8	164
Cuanza Sul	25,7	26,7	32,7	12,1	8,9	973
Malanje	52,6	42,4	49,1	24,4	18,3	460
Lunda Norte	55,5	61,1	54,6	34,4	23,1	362
Benguela	30,3	43,3	48,6	14,0	11,2	1.210
Huambo	30,5	30,0	34,7	12,3	8,8	935
Bié	23,1	16,7	23,7	6,7	5,1	592
Moxico	59,1	44,6	45,5	31,3	27,9	256
Cuando Cubango	41,6	29,6	29,6	11,8	9,4	251
Namibe	64,3	53,4	63,2	34,6	28,5	178
Huíla	48,5	41,2	39,3	22,5	19,9	1.179
Cunene	69,2	64,2	59,2	38,7	32,4	533
Lunda Sul	47,0	36,5	34,6	17,1	13,1	234
Bengo	53,7	56,9	33,2	17,5	13,8	161
Nível de escolaridade						
Nenhum	31,4	28,6	27,9	13,0	10,7	3.179
Primário	51,5	45,4	45,1	23,0	19,0	5.005
Secundário/Superior	83,8	77,0	77,9	58,5	52,7	6.195
Quintil socioeconómico						
Primeiro	26,8	26,5	26,3	9,7	7,0	2.424
Segundo	33,0	28,1	30,4	10,8	8,3	2.535
Terceiro	60,1	55,0	55,4	30,9	26,6	2.800
Quarto	79,2	70,7	70,3	48,9	42,5	3.230
Quinto	89,6	81,8	80,8	65,8	60,8	3.391
Total 15-49	61,0	55,3	55,4	36,1	31,7	14.379
50-54	na	na	na	na	na	0
Total 15-54	na	na	na	na	na	0

Continua…

Quadro 13.3—*Continuação*

Características seleccionadas	Percentagem de inquiridos que dizem que: Uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH	O VIH não pode ser transmitido por picada de mosquito	Uma pessoa não se pode infectar por partilhar comida com alguém que tenha o VIH	Percentagem que rejeita as duas concepções erradas mais comuns e diz que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH[1]	Percentagem com conhecimento abrangente sobre o VIH[2]	Número de inquiridos
			HOMENS			
Idade						
15-24	65,4	60,1	65,5	36,3	31,6	2.489
15-19	61,4	57,7	62,8	33,4	29,4	1.455
20-24	71,1	63,5	69,2	40,5	34,7	1.033
25-29	74,0	66,3	74,2	44,6	40,8	914
30-39	75,1	63,7	68,1	45,9	40,4	1.128
40-49	73,4	56,8	67,0	39,2	33,3	891
Estado civil						
Nunca casado	67,8	63,6	68,2	40,4	35,7	2.656
Teve relações sexuais	72,3	66,9	72,9	42,7	37,9	2.065
Nunca teve relações sexuais	52,3	52,2	51,7	32,1	27,9	591
Casado/em união de facto	72,4	59,0	67,2	39,6	34,9	2.583
Divorciado/separado/viúvo	73,6	60,9	69,0	45,6	34,7	182
Área de Residência						
Urbana	79,4	69,6	75,4	48,1	42,6	3.916
Rural	46,2	39,8	48,0	19,5	16,2	1.506
Província						
Cabinda	99,3	95,1	93,8	90,2	88,9	135
Zaire	81,6	74,5	65,1	46,4	29,8	123
Uíge	74,5	43,9	67,5	29,6	21,7	252
Luanda	83,7	75,0	76,5	53,0	47,9	2.293
Cuanza Norte	73,3	70,0	36,6	14,9	7,0	65
Cuanza Sul	68,0	54,9	61,0	31,5	26,4	382
Malanje	69,7	56,8	78,7	42,1	37,4	161
Lunda Norte	54,4	54,7	71,7	22,6	17,8	123
Benguela	68,9	43,6	59,9	29,0	24,0	399
Huambo	29,7	45,9	59,2	14,2	12,7	336
Bié	34,6	24,0	29,7	8,6	7,4	205
Moxico	55,8	66,0	73,1	43,3	37,6	95
Cuando Cubango	59,8	46,7	46,3	21,7	19,0	78
Namibe	57,2	45,6	68,4	33,2	30,8	67
Huíla	48,7	49,3	56,6	29,4	25,9	395
Cunene	56,8	43,1	64,1	30,6	27,9	170
Lunda Sul	77,7	55,2	57,3	30,8	28,7	77
Bengo	68,4	68,3	66,1	45,8	30,0	64
Nível de escolaridade						
Nenhum	37,4	34,8	39,4	13,6	11,0	404
Primário	53,4	43,9	48,6	21,7	18,2	1.607
Secundário/Superior	82,0	72,7	80,1	52,0	46,2	3.410
Quintil socioeconómico						
Primeiro	38,6	30,7	39,5	13,7	11,4	785
Segundo	53,0	45,0	51,3	20,7	16,2	853
Terceiro	71,7	59,0	70,6	38,7	33,2	1.051
Quarto	80,1	69,1	76,5	45,9	41,1	1.161
Quinto	87,0	81,4	82,4	60,7	54,7	1.572
Total 15-49	70,2	61,4	67,7	40,2	35,3	5.422
50-54	74,2	60,9	70,6	45,3	39,9	262
Total 15-54	70,4	61,3	67,9	40,4	35,5	5.684

na = Não aplicável
[1] As duas concepções erradas mais comuns são: picadas de mosquitos e partilhar comida com alguém que tem o VIH.
[2] Conhecimento abrangente sobre o VIH significa saber que o uso consistente do preservativo durante as relações sexuais e ter um único parceiro fiel e não infectado pode reduzir o risco de contágio com o VIH; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH; e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão ou prevenção do VIH (contrair o VIH através de picada de mosquito ou por comer com uma pessoa que tem o VIH).

Quadro 13.4 Conhecimento sobre a prevenção da transmissão do VIH de mãe para filho

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que sabem que o VIH pode ser transmitido da mãe para filho durante a gravidez, durante o parto, através da amamentação e pelas três maneiras, e a percentagem que sabe que o risco de transmissão do VIH de mãe para filho (TMPF) pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez, segundo a idade, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Percentagem que sabe que o VIH por ser transmitido da mãe para filho:				Percentagem que sabe que o risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais	Número de inquiridos
	Durante a gravidez	Durante o parto	Através da amamentação	Pelas três maneiras		
MULHERES						
15-24	65,5	62,5	66,1	55,8	58,2	6.492
15-19	64,2	59,9	63,1	53,0	54,7	3.444
20-24	67,0	65,5	69,4	58,9	62,1	3.048
25-29	68,6	68,7	70,7	61,3	65,0	2.454
30-39	63,9	64,8	66,5	58,8	58,1	3.302
40-49	60,1	57,9	61,2	53,6	50,1	2.131
Total 15-49	64,9	63,4	66,2	57,1	58,1	14.379
HOMENS						
15-24	65,5	57,7	57,0	44,5	57,4	2.489
15-19	61,1	52,3	52,9	39,9	53,5	1.455
20-24	71,6	65,5	62,7	51,1	62,9	1.033
25-29	79,1	71,9	72,6	60,2	72,3	914
30-39	74,2	70,3	66,9	57,0	63,2	1.128
40-49	74,9	70,9	67,6	61,3	62,4	891
Total 15-49	71,1	64,9	63,5	52,5	61,9	5.422
50-54	78,2	70,8	68,2	60,9	61,2	262
Total 15-54	71,5	65,2	63,7	52,9	61,9	5.684

Quadro 13.5 Atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que ouviram falar do VIH ou SIDA, a percentagem que pensa que as crianças infectadas com o VIH não deviam frequentar a mesma escola que as crianças não infectadas com o VIH, a percentagem que não compraria legumes frescos de um vendedor que tem o VIH e a percentagem com atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres				Homens			
Características seleccionadas	Percentagem que pensa que as crianças infectadas com o VIH não deviam frequentar a mesma escola que as crianças não infectadas com o VIH	Percentagem que não compraria legumes frescos de um vendedor que tem o VIH	Percentagem com atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH[1]	Número de mulheres que ouviram falar da SIDA	Percentagem que pensa que as crianças infectadas com o VIH não deviam frequentar a mesma escola que as crianças não infectadas com o VIH	Percentagem que não compraria legumes frescos de um vendedor que tem o VIH	Percentagem com atitudes discriminatórias em relação a pessoas que vivem com o VIH[1]	Número de homens que ouviram falar da SIDA
Idade								
15-24	20,5	31,8	35,0	5.429	21,8	32,1	36,9	2.226
15-19	21,6	34,3	37,5	2.881	23,7	35,9	40,7	1.282
20-24	19,2	29,0	32,3	2.548	19,2	27,1	31,8	945
25-29	20,0	29,4	32,7	2.062	15,4	28,2	32,0	870
30-39	21,4	30,2	33,9	2.650	19,6	26,5	31,0	1.041
40-49	25,3	33,7	37,3	1.630	20,1	31,3	34,2	828
Estado civil								
Nunca casado	17,5	27,7	30,6	4.380	18,7	29,9	34,2	2.409
Teve relações sexuais	17,7	28,1	31,4	3.110	16,5	26,9	31,1	1.948
Nunca teve relações sexuais	17,0	26,7	28,7	1.270	28,1	42,9	47,0	461
Casado/em união de facto	24,2	34,3	37,9	6.261	21,3	30,4	34,9	2.388
Divorciado/separado/viúvo	19,4	28,5	32,4	1.130	18,5	29,2	29,4	168
Área de residência								
Urbana	15,7	25,4	28,5	9.236	14,9	24,8	28,8	3.792
Rural	41,7	53,0	57,4	2.534	36,3	47,5	52,4	1.173
Província								
Cabinda	10,0	21,2	24,0	338	4,4	13,7	14,8	135
Zaire	48,9	58,7	63,2	277	22,6	49,5	53,2	122
Uíge	45,1	55,4	58,8	463	49,4	54,4	63,7	244
Luanda	10,3	18,2	20,6	5.378	11,6	21,7	25,1	2.220
Cuanza Norte	29,3	36,0	42,1	155	19,0	40,8	42,4	64
Cuanza Sul	37,9	59,5	62,0	546	36,8	46,1	53,0	364
Malanje	27,3	46,3	49,1	377	27,4	29,0	33,0	151
Lunda Norte	20,9	32,2	37,9	294	22,3	28,2	34,6	122
Benguela	32,3	51,6	56,2	1.011	34,1	45,6	49,9	379
Huambo	33,1	42,7	50,6	533	14,9	30,8	32,4	243
Bié	47,2	52,2	62,0	248	29,3	39,3	43,9	124
Moxico	16,5	21,5	24,6	183	8,5	5,4	9,8	82
Cuando Cubango	9,9	25,9	28,3	129	13,7	25,9	30,5	62
Namibe	18,6	31,5	34,8	154	14,7	32,7	36,4	55
Huíla	36,5	42,3	45,3	897	25,5	34,9	40,0	304
Cunene	9,6	12,8	17,0	500	17,2	26,3	30,9	155
Lunda Sul	24,1	36,7	39,8	165	29,8	35,8	40,4	76
Bengo	37,4	49,3	51,6	123	20,3	36,8	41,3	63
Nível de escolaridade								
Nenhum	37,3	46,8	51,6	1.750	33,3	37,8	42,1	274
Primário	29,9	43,2	47,5	3.971	35,0	47,2	52,1	1.340
Secundário/Superior	11,0	19,0	21,4	6.049	12,8	22,7	26,6	3.352
Quintil socioeconómico								
Primeiro	45,1	53,9	59,0	1.349	43,1	53,7	59,4	574
Segundo	40,6	52,9	58,4	1.539	35,1	46,7	52,6	705
Terceiro	24,6	38,6	42,0	2.442	21,8	30,4	35,5	997
Quarto	14,2	23,5	26,7	3.099	15,4	23,2	27,2	1.143
Quinto	6,9	14,1	16,0	3.341	6,6	18,8	21,3	1.547
Total 15-49	21,3	31,3	34,7	11.770	20,0	30,1	34,4	4.965
50-54	na	na	na	0	23,1	29,6	36,0	238
Total 15-54	na	na	na	0	20,1	30,1	34,4	5.204

na = Não aplicável
[1] Percentagem que pensa que uma criança infectada com o VIH não devia frequentar a mesma escola que as crianças não infectadas com o VIH ou que não compraria legumes frescos de um vendedor que tem o VIH

Quadro 13.6.1 Parceiros sexuais múltiplos e relações sexuais de alto risco nos 12 meses anteriores ao inquérito: Mulheres

Entre todas as mulheres de 15-49 anos, a percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos 12 meses anteriores ao inquérito, e a percentagem que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, teve relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente; entre as mulheres que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual; entre as mulheres de 15-49 anos que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente, a percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual com esse parceiro; e entre as mulheres que tiveram relações sexuais, a média de parceiros sexuais em toda sua vida, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Todas as mulheres			Mulheres que tiveram 2+ parceiros nos 12 meses anteriores ao inquérito		Mulheres que nos 12 meses anteriores ao inquérito tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente[1]		Mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais[2]	
Características seleccionadas	Percentagem que teve 2+ parceiros nos 12 meses anteriores ao inquérito	Percentagem que nos 12 meses anteriores ao inquérito teve relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente[1]	Número de mulheres	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não conjugal e não convivente[1]	Número de mulheres	Média de parceiros sexuais em toda a sua vida	Número de mulheres
Idade									
15-24	2,1	35,4	6.492	33,0	136	32,9	2.298	1,9	4.993
15-19	1,7	35,7	3.444	30,5	60	35,7	1.229	1,7	2.101
20-24	2,5	35,1	3.048	35,0	77	29,8	1.070	2,1	2.892
25-29	1,7	20,3	2.454	(19,6)	43	27,9	499	2,2	2.406
30-39	1,2	12,8	3.302	(12,8)	41	13,5	421	2,1	3.232
40-49	1,0	8,9	2.131	*	21	14,1	190	1,9	2.093
Estado civil									
Nunca casada	2,8	54,7	5.066	32,7	144	31,3	2.771	2,2	3.537
Casada ou em união de facto	0,9	1,8	7.957	9,8	72	11,5	147	1,9	7.860
Divorciada/separada/viúva	1,9	36,3	1.357	(18,1)	25	19,3	492	2,4	1.327
Área de residência									
Urbana	2,1	25,8	10.014	27,8	209	36,2	2.583	2,1	8.683
Rural	0,7	18,9	4.365	(2,1)	32	5,5	826	1,7	4.041
Província									
Cabinda	0,6	23,4	346	*	2	39,3	81	1,9	307
Zaire	0,7	17,5	291	*	2	19,8	51	2,1	263
Uíge	0,3	15,2	717	*	2	25,7	109	1,9	662
Luanda	1,7	24,2	5.538	(31,0)	96	44,2	1.338	2,2	4.701
Cuanza Norte	0,7	18,1	164	*	1	14,2	30	2,3	154
Cuanza Sul	0,6	13,3	973	*	6	19,5	129	1,8	912
Malanje	4,1	20,2	460	(22,4)	19	37,7	93	2,5	428
Lunda Norte	2,5	19,6	362	*	9	21,0	71	2,7	336
Benguela	1,4	30,5	1.210	*	17	19,9	369	1,8	1.103
Huambo	1,6	24,9	935	*	15	13,4	233	1,6	846
Bié	1,0	19,2	592	*	6	7,4	114	1,5	534
Moxico	4,5	20,5	256	*	12	17,4	52	2,0	214
Cuando Cubango	2,8	38,3	251	*	7	8,7	96	2,4	233
Namibe	1,7	32,5	178	*	3	28,7	58	2,0	158
Huíla	2,8	25,4	1.179	*	33	16,8	300	1,7	1.067
Cunene	0,8	36,8	533	*	4	13,3	196	2,1	464
Lunda Sul	2,8	23,1	234	*	6	19,8	54	2,9	205
Bengo	0,7	21,9	161	*	1	13,1	35	2,2	138
Nível de escolaridade									
Nenhum	1,4	15,4	3.179	1,3	43	4,4	491	1,9	3.036
Primário	1,0	18,2	5.005	15,1	52	14,0	913	1,9	4.452
Secundário/Superior	2,4	32,4	6.195	34,5	146	41,4	2.006	2,2	5.236
Quintil socioeconómico									
Primeiro	1,0	22,9	2.424	(2,7)	24	3,6	554	1,8	2.223
Segundo	1,5	19,0	2.535	(6,1)	39	7,9	481	1,8	2.381
Terceiro	1,9	22,2	2.800	12,9	53	22,6	623	2,0	2.550
Quarto	1,5	25,2	3.230	(34,0)	47	36,3	814	2,2	2.801
Quinto	2,3	27,6	3.391	(41,8)	79	51,8	937	2,2	2.769
Total 15-49	1,7	23,7	14.379	24,3	241	28,7	3.409	2,0	12.724

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Uma pessoa que não era o cônjuge e que não vivia com ela
[2] O cálculo da média exclui mulheres que deram respostas não numéricas.

Quadro 13.6.2 Parceiras sexuais múltiplas e relações sexuais de alto risco nos 12 meses anteriores ao inquérito: Homens

Entre todos os homens de 15-49 anos, a percentagem que teve relações sexuais com mais de uma parceira sexual nos 12 meses anteriores ao inquérito, e a percentagem que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, teve relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente; entre os homens que tiveram relações sexuais com mais de uma parceira nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual; entre os homens de 15-49 anos que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, tiveram relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente, a percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com esta parceira; e entre os homens que tiveram relações sexuais, a média de parceiras sexuais em toda sua vida, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Todos os homens			Homens que tiveram 2+ parceiras nos 12 meses anteriores ao inquérito		Homens que nos 12 meses anteriores ao inquérito tiveram relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente[1]		Homens que alguma vez tiveram relações sexuais[2]	
Características seleccionadas	Percentagem que teve 2+ parceiros nos 12 meses anteriores ao inquérito	Percentagem que nos 12 meses anteriores ao inquérito teve relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente[1]	Número de homens	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual	Número de homens	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com uma parceira não conjugal e não convivente[1]	Número de homens	Média de parceiras sexuais em toda a sua vida	Número de homens
Idade									
15-24	14,8	53,4	2.489	42,0	368	49,6	1.329	4,9	1.701
15-19	9,4	49,2	1.455	39,1	136	47,3	716	4,2	889
20-24	22,5	59,4	1.033	43,6	232	52,4	614	5,6	812
25-29	22,8	44,7	914	33,0	209	51,0	409	7,2	719
30-39	22,1	31,8	1.128	21,5	249	51,3	358	8,4	896
40-49	19,4	20,2	891	10,5	173	43,1	180	8,4	681
Estado civil									
Nunca casado	14,6	61,5	2.656	46,4	387	50,4	1.634	5,4	1.757
Casado ou em união de facto	22,8	19,5	2.583	18,0	589	50,4	504	7,7	2.093
Divorciado/separado/viúvo	12,8	76,3	182	(41,7)	23	38,0	139	8,2	146
Tipo de união									
União polígama	72,3	16,8	211	6,2	152	(29,6)	35	9,2	179
União não polígama	18,4	19,7	2.373	22,1	436	52,0	468	7,6	1.914
Actualmente não em união	14,5	62,5	2.838	46,1	411	49,4	1.773	5,6	1.904
Área de residência									
Urbana	18,5	45,5	3.916	35,8	724	55,8	1.783	7,2	2.796
Rural	18,3	32,8	1.506	13,1	275	27,5	494	5,6	1.201
Província									
Cabinda	7,8	39,2	135	*	11	37,3	53	6,5	68
Zaire	39,5	54,8	123	30,0	48	69,4	67	8,7	113
Uíge	31,5	49,3	252	22,5	79	33,5	124	6,1	197
Luanda	15,4	43,6	2.293	41,2	353	61,5	999	7,8	1.533
Cuanza Norte	14,2	49,4	65	(25,3)	9	20,6	32	7,2	43
Cuanza Sul	28,7	39,5	382	19,1	110	42,3	151	6,1	338
Malanje	17,3	47,7	161	(28,2)	28	44,8	77	5,8	116
Lunda Norte	22,4	37,2	123	26,7	28	42,5	46	8,0	95
Benguela	28,8	45,8	399	25,5	115	47,1	183	5,8	311
Huambo	4,4	24,4	336	*	15	37,9	82	3,1	247
Bié	12,8	25,4	205	(17,7)	26	26,9	52	6,4	146
Moxico	14,9	33,8	95	*	14	34,0	32	7,8	89
Cuando Cubango	12,6	41,4	78	(16,4)	10	19,2	33	5,1	65
Namibe	27,5	52,3	67	34,4	18	55,3	35	7,8	59
Huíla	20,0	37,0	395	16,6	79	30,8	146	5,7	316
Cunene	18,3	57,6	170	(27,8)	31	49,6	98	5,5	140
Lunda Sul	9,3	40,2	77	*	7	21,8	31	7,3	62
Bengo	27,7	55,0	64	26,1	18	42,9	35	6,9	58
Nível de escolaridade									
Nenhum	9,7	29,1	404	(21,3)	39	24,3	118	5,1	326
Primário	15,2	32,7	1.607	16,0	244	34,7	526	6,4	1.199
Secundário/Superior	21,0	47,9	3.410	34,6	716	56,2	1.633	7,1	2.471
Quintil socioeconómico									
Primeiro	15,8	30,5	785	8,8	124	20,7	240	5,6	640
Segundo	18,7	33,5	853	17,4	159	26,0	286	6,0	691
Terceiro	20,0	42,2	1.051	24,6	211	45,9	444	5,8	819
Quarto	19,6	46,7	1.161	39,3	228	57,7	542	8,5	769
Quinto	17,7	48,7	1.572	41,6	278	64,0	765	7,3	1.078
Total 15-49	18,4	42,0	5.422	29,5	999	49,6	2.276	6,7	3.997
50-54	20,2	14,1	262	26,2	53	38,3	37	6,4	196
Total 15-54	18,5	40,7	5.684	29,4	1.053	49,4	2.313	6,7	4.193

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Uma pessoa que não era a cônjuge e que não vivia com ele.
[2] O cálculo da média exclui homens que deram respostas não numéricas.

Quadro 13.7 Relações sexuais pagas e uso de preservativo na última relação sexual paga

Percentagem de homens de 15-49 anos que alguma vez pagaram para ter relações sexuais e a percentagem que afirmou ter pagado para ter relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito, e entre eles, a percentagem que afirmou ter usado um preservativo na última relação sexual paga, por idade, Angola IIMS 2015-2016

	Todos os homens:			Homens que pagaram para ter relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito:	
Idade	Percentagem que pagou para ter relações sexuais	Percentagem que pagou para ter relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito	Número de homens	Percentagem que uso preservativo na última relação sexual paga	Número de homens
15-24	6,8	4,0	2.489	69,6	99
15-19	5,8	3,9	1.455	65,4	57
20-24	8,2	4,1	1.033	(75,3)	42
25-29	10,1	6,0	914	(87,0)	55
30-39	12,4	5,4	1.128	61,0	60
40-49	9,1	3,4	891	(70,0)	30
Total 15-49	8,9	4,5	5.422	71,4	245
50-54	7,6	2,4	262	*	6
Total 15-54	8,8	4,4	5.684	71,5	251

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 13.8.1 Cobertura de teste de VIH antes da entrevista: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sabem onde fazer um teste de VIH; distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que fizeram e não fizeram o teste de VIH e que receberam ou não receberam os resultados do último teste; percentagem que alguma vez foi testada e percentagem que foi testada nos 12 meses anteriores ao inquérito e que recebeu o resultado do último teste, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que sabe onde fazer um teste de VIH	Distribuição percentual de mulheres que fizeram e não fizeram o teste de VIH e se receberam ou não os resultados do último teste			Total	Percentagem alguma vez testadas	Percentagem que foi testada nos 12 meses anteriores ao inquérito e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres
		Alguma vez testadas e receberam os resultados	Alguma vez testadas mas não receberam os resultados	Nunca testadas[1]				
Idade								
15-24	64,9	36,7	1,6	61,7	100,0	38,3	25,2	6.492
15-19	58,0	21,7	1,3	77,0	100,0	23,0	15,7	3.444
20-24	72,7	53,8	1,9	44,3	100,0	55,7	35,9	3.048
25-29	74,2	63,6	1,3	35,1	100,0	64,9	42,9	2.454
30-39	69,1	57,6	1,5	40,9	100,0	59,1	33,2	3.302
40-49	59,5	44,2	1,3	54,5	100,0	45,5	23,3	2.131
Estado civil								
Nunca casada	67,7	33,6	1,3	65,1	100,0	34,9	22,2	5.066
Teve relações sexuais	73,0	45,2	1,6	53,2	100,0	46,8	30,1	3.594
Nunca teve relações sexuais	54,8	5,4	0,7	93,9	100,0	6,1	2,9	1.472
Casada/em união de facto	65,1	54,5	1,6	43,9	100,0	56,1	33,9	7.957
Divorciada/separada/viúva	72,1	55,0	1,6	43,4	100,0	56,6	33,9	1.357
Área de residência								
Urbana	81,7	58,9	1,6	39,5	100,0	60,5	37,1	10.014
Rural	32,0	20,4	1,2	78,4	100,0	21,6	12,9	4.365
Província								
Cabinda	90,8	69,7	1,5	28,8	100,0	71,2	26,8	346
Zaire	85,0	70,0	2,1	27,9	100,0	72,1	44,8	291
Uíge	37,1	24,3	2,3	73,3	100,0	26,7	18,4	717
Luanda	88,5	63,4	1,2	35,4	100,0	64,6	39,7	5.538
Cuanza Norte	80,0	57,2	2,1	40,7	100,0	59,3	37,9	164
Cuanza Sul	35,5	23,7	0,7	75,6	100,0	24,4	15,4	973
Malanje	62,1	48,3	1,6	50,1	100,0	49,9	38,6	460
Lunda Norte	52,9	31,0	3,9	65,1	100,0	34,9	24,3	362
Benguela	69,9	45,7	1,6	52,7	100,0	47,3	25,7	1.210
Huambo	41,9	29,0	1,0	70,0	100,0	30,0	19,3	935
Bié	24,4	17,3	1,4	81,3	100,0	18,7	11,1	592
Moxico	50,8	24,4	9,9	65,7	100,0	34,3	17,4	256
Cuando Cubango	36,0	26,7	1,4	71,9	100,0	28,1	23,4	251
Namibe	74,3	51,2	1,4	47,4	100,0	52,6	33,7	178
Huíla	43,0	27,6	0,6	71,9	100,0	28,1	15,4	1.179
Cunene	85,2	72,3	1,3	26,4	100,0	73,6	46,4	533
Lunda Sul	56,0	37,5	2,7	59,9	100,0	40,1	25,1	234
Bengo	46,7	33,8	1,3	64,9	100,0	35,1	26,0	161
Nível de escolaridade								
Nenhum	33,5	22,8	1,4	75,8	100,0	24,2	13,9	3.179
Primário	59,3	42,3	1,5	56,2	100,0	43,8	25,0	5.005
Secundário/Superior	89,6	63,7	1,5	34,7	100,0	65,3	41,8	6.195
Quintil socioeconómico								
Primeiro	28,1	17,4	0,7	81,9	100,0	18,1	10,4	2.424
Segundo	38,4	23,7	2,4	73,9	100,0	26,1	15,3	2.535
Terceiro	73,3	52,9	1,8	45,3	100,0	54,7	33,1	2.800
Quarto	85,3	64,5	1,0	34,5	100,0	65,5	39,0	3.230
Quinto	92,0	64,9	1,6	33,5	100,0	66,5	42,8	3.391
Total 15-49	66,6	47,2	1,5	51,3	100,0	48,7	29,8	14.379

[1] Inclui "não sabe/sem resposta"

Quadro 13.8.2 Cobertura de teste de VIH antes da entrevista: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que sabem onde fazer um teste de VIH; distribuição percentual de homens de 15-49 anos que fizeram e não fizeram o teste de VIH e que receberam ou não receberam os resultados do último teste; percentagem que alguma vez foi testado e percentagem que foi testado nos 12 meses anteriores ao inquérito e que recebeu os resultados do último teste, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que sabe onde fazer um teste de VIH	Distribuição percentual de homens que fizeram e não fizeram o teste de VIH e se receberam os resultados do último teste: Alguma vez testados e receberam os resultados	Alguma vez testados mas não receberam os resultados	Nunca testado[1]	Total	Percentagem alguma vez testado	Percentagem que foi testado nos 12 meses anteriores ao inquérito e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
Idade								
15-24	59,7	15,7	1,5	82,8	100,0	17,2	11,1	2.489
15-19	50,6	6,9	1,3	91,9	100,0	8,1	4,2	1.455
20-24	72,6	28,2	1,9	70,0	100,0	30,0	20,8	1.033
25-29	81,5	44,3	2,7	53,0	100,0	47,0	26,9	914
30-39	76,2	47,0	2,6	50,4	100,0	49,6	28,6	1.128
40-49	76,5	43,0	2,7	54,3	100,0	45,7	25,5	891
Estado civil								
Nunca casado	63,1	20,3	1,4	78,3	100,0	21,7	12,8	2.656
Teve relações sexuais	70,0	24,9	1,6	73,5	100,0	26,5	15,9	2.065
Nunca teve relações sexuais	39,2	4,4	0,4	95,2	100,0	4,8	1,9	591
Casado/em união de facto	75,8	42,4	2,9	54,7	100,0	45,3	26,4	2.583
Divorciado/separado/viúvo	75,7	41,2	1,7	57,1	100,0	42,9	27,2	182
Área de residência								
Urbana	79,2	37,6	2,7	59,7	100,0	40,3	23,0	3.916
Rural	44,6	15,7	0,7	83,6	100,0	16,4	11,4	1.506
Província								
Cabinda	95,5	26,3	1,7	72,1	100,0	27,9	15,3	135
Zaire	77,2	39,2	1,9	58,9	100,0	41,1	30,0	123
Uíge	69,0	27,6	1,6	70,8	100,0	29,2	23,4	252
Luanda	78,9	38,2	3,5	58,3	100,0	41,7	20,5	2.293
Cuanza Norte	78,5	57,3	0,7	42,0	100,0	58,0	52,4	65
Cuanza Sul	61,9	20,9	0,7	78,5	100,0	21,5	17,5	382
Malanje	74,1	33,4	1,5	65,1	100,0	34,9	31,6	161
Lunda Norte	68,9	32,9	1,4	65,7	100,0	34,3	29,5	123
Benguela	63,1	28,8	0,9	70,3	100,0	29,7	13,0	399
Huambo	54,8	19,4	1,8	78,8	100,0	21,2	16,7	336
Bié	36,8	11,2	0,4	88,4	100,0	11,6	9,1	205
Moxico	73,3	27,6	1,7	70,7	100,0	29,3	21,2	95
Cuando Cubango	56,7	24,6	2,0	73,3	100,0	26,7	20,4	78
Namibe	63,7	24,5	0,3	75,1	100,0	24,9	14,5	67
Huíla	49,8	22,3	0,4	77,3	100,0	22,7	12,9	395
Cunene	63,4	43,3	0,9	55,8	100,0	44,2	24,4	170
Lunda Sul	67,1	23,9	0,0	76,1	100,0	23,9	16,3	77
Bengo	77,6	37,4	1,8	60,8	100,0	39,2	29,8	64
Nível de escolaridade								
Nenhum	30,2	11,7	0,8	87,5	100,0	12,5	8,7	404
Primário	49,8	16,4	1,9	81,7	100,0	18,3	9,2	1.607
Secundário/Superior	83,6	41,0	2,4	56,6	100,0	43,4	26,1	3.410
Quintil socioeconómico								
Primeiro	33,9	11,1	0,4	88,5	100,0	11,5	6,7	785
Segundo	53,4	17,3	1,6	81,1	100,0	18,9	13,8	853
Terceiro	74,2	33,4	1,6	65,0	100,0	35,0	22,0	1.051
Quarto	80,6	36,9	3,2	59,9	100,0	40,1	19,7	1.161
Quinto	84,9	44,2	2,8	53,0	100,0	47,0	28,0	1.572
Total 15-49	69,6	31,5	2,1	66,4	100,0	33,6	19,8	5.422
50-54	68,6	40,3	1,4	58,3	100,0	41,7	18,8	262
Total 15-54	69,5	31,9	2,1	66,0	100,0	34,0	19,7	5.684

[1] Inclui "não sabe/sem resposta"

Quadro 13.9 Mulheres grávidas aconselhadas e testadas para o VIH

Entre todas as mulheres de 15-49 que tiveram um nascimento nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem que, para o nascimento mais recente, recebeu aconselhamento para o VIH durante uma consulta pré-natal e a percentagem que, para o nascimento mais recente, foi testada para o VIH durante uma consulta pré-natal, por se receberam ou não receberam os resultados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu aconselhamento para o VIH durante uma consulta pré-natal[1]	Percentagem que foi testada durante uma consulta pré-natal e que:[2]		Percentagem que recebeu aconselhamento e um teste para o VIH durante uma consulta pré-natal e que recebeu o resultado[1]	Número de mulheres que tiveram um nascimento nos últimos dois anos[3]
		Recebeu resultados	Não recebeu resultados		
Idade					
15-24	37,8	49,8	2,0	33,7	2.360
15-19	33,9	46,3	1,8	30,7	833
20-24	39,9	51,7	2,1	35,4	1.527
25-29	44,9	54,1	0,9	41,9	1.286
30-39	41,1	48,8	1,0	36,4	1.422
40-49	40,9	46,2	1,5	37,8	337
Estado civil					
Nunca casada	41,2	53,3	1,5	38,1	999
Casada ou em união de facto	40,4	49,4	1,5	36,3	4.033
Divorciada/separada/viúva	40,1	52,4	0,6	36,3	374
Área de residência					
Urbana	57,4	69,8	1,9	52,6	3.263
Rural	14,8	20,7	0,8	12,3	2.142
Província					
Cabinda	49,3	82,8	1,7	47,4	105
Zaire	68,6	81,7	1,6	66,7	120
Uíge	11,3	23,4	2,0	10,0	292
Luanda	74,1	81,7	1,1	67,8	1.554
Cuanza Norte	47,1	59,6	2,3	43,6	74
Cuanza Sul	9,3	21,2	0,7	8,7	431
Malanje	28,9	46,7	0,8	27,3	219
Lunda Norte	30,1	29,7	5,0	21,9	175
Benguela	35,7	48,3	2,4	31,3	469
Huambo	20,0	31,0	0,9	17,9	449
Bié	11,3	17,0	1,5	9,4	294
Moxico	24,2	22,4	4,3	15,2	113
Cuando Cubango	15,8	26,1	0,6	12,9	104
Namibe	44,4	58,3	1,7	41,0	75
Huíla	21,6	28,1	0,5	18,5	538
Cunene	66,0	80,3	1,2	63,8	223
Lunda Sul	28,7	36,7	2,6	22,4	112
Bengo	32,8	41,0	1,4	28,1	59
Nível de escolaridade					
Nenhum	17,7	21,8	0,8	15,3	1.523
Primário	34,8	44,9	1,8	29,9	2.096
Secundário/Superior	66,7	81,0	1,5	62,7	1.786
Quintil socioeconómico					
Primeiro	13,9	17,3	0,5	11,8	1.184
Segundo	15,9	23,3	2,2	12,2	1.290
Terceiro	47,2	60,5	1,9	41,6	1.183
Quarto	66,8	82,3	0,7	61,5	956
Quinto	78,8	90,1	1,7	76,1	793
Total 15-49	40,5	50,3	1,4	36,6	5.405

[1] Neste contexto, aconselhamento antes do teste de VIH significa que alguém conversou com a mulher sobre os seguintes tópicos: (1) bebés que contraem o VIH através da mãe, (2) prevenção do VIH, e (3) testagem de VIH.
[2] O denominador para as percentagens inclui mulheres que não tiveram uma consulta pré-natal para o último nascimento nos dois anos anteriores ao inquérito.

Quadro 13.10 Circuncisão masculina

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por estado de circuncisão e provedor da circuncisão e a percentagem de homens circuncidados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Circuncidado por: Praticante tradicional/ familiar/ amigo	Trabalhador/ profissional de saúde	Outro	Não sabe	Não circuncidado	Não sabe/ sem resposta	Total	Percentagem de homens circuncidados[1]	Número de homens
Idade									
15-24	34,9	45,1	2,0	13,8	3,7	0,5	100,0	95,8	2.489
15-19	32,0	46,9	1,6	13,7	5,0	0,8	100,0	94,2	1.455
20-24	38,9	42,5	2,7	13,9	1,9	0,1	100,0	98,0	1.033
25-29	36,4	48,0	1,6	11,0	2,6	0,3	100,0	97,1	914
30-39	41,2	39,1	3,3	12,5	3,4	0,6	100,0	96,1	1.128
40-49	54,0	27,7	3,5	10,6	3,5	0,7	100,0	95,8	891
Área de residência									
Urbana	37,2	45,7	1,7	12,4	2,3	0,7	100,0	97,0	3.916
Rural	45,7	30,5	4,4	12,9	6,4	0,2	100,0	93,5	1.506
Província									
Cabinda	8,1	38,8	0,6	50,6	1,8	0,0	100,0	98,2	135
Zaire	28,2	29,2	1,5	41,1	0,0	0,0	100,0	100,0	123
Uíge	24,7	49,5	3,1	20,2	2,4	0,0	100,0	97,6	252
Luanda	41,6	46,7	1,5	7,7	1,9	0,5	100,0	97,6	2.293
Cuanza Norte	26,3	61,4	0,3	11,9	0,0	0,2	100,0	99,8	65
Cuanza Sul	25,7	63,3	0,8	4,8	5,1	0,3	100,0	94,6	382
Malanje	52,1	43,9	0,3	3,6	0,0	0,0	100,0	100,0	161
Lunda Norte	57,3	20,0	10,3	12,2	0,2	0,0	100,0	99,8	123
Benguela	39,2	52,0	0,0	4,5	3,9	0,5	100,0	95,6	399
Huambo	22,1	7,9	3,7	61,9	1,9	2,5	100,0	95,7	336
Bié	46,9	34,5	1,4	8,6	6,3	2,3	100,0	91,4	205
Moxico	72,3	25,8	0,8	1,1	0,0	0,0	100,0	100,0	95
Cuando Cubango	54,6	40,1	0,0	2,3	2,0	1,1	100,0	97,0	78
Namibe	47,2	44,8	0,5	5,7	1,2	0,6	100,0	98,1	67
Huíla	46,4	36,4	13,3	2,4	1,5	0,0	100,0	98,5	395
Cunene	34,2	12,1	0,3	12,4	41,0	0,0	100,0	59,0	170
Lunda Sul	75,4	22,3	2,0	0,2	0,0	0,0	100,0	100,0	77
Bengo	69,8	24,2	0,0	5,6	0,4	0,0	100,0	99,6	64
Religião									
Católica	41,8	37,1	2,7	13,0	5,0	0,4	100,0	94,6	2.050
Metodista	29,1	54,2	6,9	9,2	0,6	0,0	100,0	99,4	120
Assembleia de Deus	29,1	53,5	0,2	11,7	5,4	0,0	100,0	94,6	178
Universal	34,3	51,5	2,1	10,3	1,8	0,0	100,0	98,2	160
Testemunha de Jeová	32,4	50,9	1,5	12,2	1,5	1,4	100,0	97,1	328
Protestante	39,9	41,4	1,8	14,1	2,3	0,6	100,0	97,2	1.636
Islâmica	*	53,5	0,0	5,4	0,0	8,2	100,0	91,8	20
Animista	(30,6)	39,5	1,2	15,5	13,2	0,0	100,0	86,8	45
Sem religião	41,7	42,1	3,5	9,7	2,6	0,4	100,0	96,9	884
Total 15-49	39,6	41,5	2,5	12,5	3,4	0,5	100,0	96,1	5.422
50-54	58,2	20,7	6,2	12,3	2,4	0,2	100,0	97,3	262
Total 15-54	40,5	40,5	2,6	12,5	3,4	0,5	100,0	96,1	5.684

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Inclui todos os homens que afirmaram terem sido circuncidados, independente do provedor.

Quadro 13.11 Infecções transmissíveis sexualmente (ITS) e sintomas

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que tiveram relações sexuais, a percentagem que declarou ter uma ITS e/ou sintomas de uma ITS nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem de mulheres que declarou ter nos últimos12 meses:					Percentagem de homens que declarou ter nos 12 meses anteriores ao inquérito:				
Características seleccionadas	ITS	Secreção anormal/ mau cheiro da vagina	Ferida/ úlcera genital	ITS/ secreção anormal/ mau cheiro da vagina	Número de mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais	ITS	Secreção anormal/ mau cheiro do pénis	Ferida/ úlcera genital	ITS/ secreção anormal/ mau cheiro do pénis	Número de homens que alguma vez tiveram relações sexuais
Idade										
15-24	6,8	9,3	4,0	14,5	5.041	3,3	4,7	4,8	10,0	1.922
15-19	4,8	9,6	4,6	13,6	2.113	3,3	5,2	6,3	12,1	968
20-24	8,1	9,1	3,6	15,2	2.928	3,4	4,1	3,2	7,9	955
25-29	8,4	9,9	3,8	15,7	2.444	7,0	8,1	5,2	12,6	896
30-39	6,5	8,9	4,4	13,5	3.294	4,4	5,8	3,2	9,8	1.121
40-49	3,0	6,0	2,6	8,2	2.127	2,3	2,2	2,6	5,9	890
Estado civil										
Nunca casado	7,7	10,2	4,3	15,5	3.594	3,6	5,6	5,1	10,8	2.065
Casado ou em união de facto	6,1	8,0	3,5	12,6	7.956	4,2	4,8	3,4	8,8	2.583
Divorciado/separado/viúvo	4,9	9,0	4,5	13,2	1.356	8,9	4,6	2,7	9,8	182
Circuncisão masculina										
Circuncidado	*	*	*	*	0	4,2	5,1	4,0	9,7	4.676
Não circuncidado	na	na	na	na	na	2,2	6,4	8,3	11,5	131
Não sabe/sem resposta	na	na	na	na	na	*	*	*	*	23
Área de residência										
Urbana	8,3	10,3	3,8	15,9	8.846	4,9	6,1	4,9	11,4	3.504
Rural	2,3	5,4	4,0	8,1	4.060	1,9	2,4	2,0	5,0	1.326
Província										
Cabinda	12,0	6,0	2,7	13,8	310	1,1	0,0	0,4	1,5	111
Zaire	4,4	4,8	1,2	7,1	269	4,8	3,2	2,6	7,8	118
Uíge	3,6	5,4	2,4	8,4	671	3,5	4,4	0,4	5,0	236
Luanda	9,2	10,4	3,2	16,8	4.770	4,8	7,6	6,1	13,6	2.053
Cuanza Norte	3,2	4,2	3,3	6,6	154	20,2	0,6	0,7	21,0	64
Cuanza Sul	3,2	7,3	8,3	12,8	914	4,4	5,1	8,1	11,2	353
Malanje	8,7	8,7	7,5	16,5	442	2,7	3,3	2,6	5,2	151
Lunda Norte	7,5	7,6	2,6	13,4	347	5,0	5,5	4,4	7,6	118
Benguela	6,7	17,5	8,2	20,5	1.106	1,7	0,9	1,2	3,3	348
Huambo	2,7	6,2	0,6	8,6	860	1,7	1,3	3,2	6,2	270
Bié	1,9	2,9	1,7	5,1	536	5,1	3,0	1,0	6,1	164
Moxico	12,1	13,7	9,2	20,1	233	5,4	4,6	2,6	9,3	92
Cuando Cubango	3,9	3,9	1,8	6,4	234	6,0	4,1	2,0	8,6	74
Namibe	4,6	8,2	1,4	10,2	160	3,6	4,5	4,1	7,5	60
Huíla	2,7	6,4	3,4	8,8	1.069	2,0	5,0	1,5	7,4	338
Cunene	2,5	4,3	1,7	6,2	468	2,2	3,4	0,0	3,4	146
Lunda Sul	4,7	4,9	1,7	9,0	224	2,4	1,0	1,3	3,3	74
Bengo	9,4	6,3	5,9	13,7	140	3,8	4,1	4,5	10,2	60
Nível de escolaridade										
Nenhum	2,5	4,5	3,3	7,2	3.077	2,2	3,9	2,2	6,3	356
Primário	4,7	8,6	4,7	11,9	4.498	2,7	3,8	4,0	8,5	1.365
Secundário/Superior	10,0	11,3	3,4	18,3	5.331	4,9	5,8	4,3	10,6	3.109
Quintil socioeconómico										
Primeiro	1,8	5,1	3,9	7,4	2.232	1,7	2,0	2,1	5,0	673
Segundo	3,2	6,4	4,3	9,2	2.409	2,4	2,9	2,8	6,2	778
Terceiro	7,8	8,6	4,1	14,2	2.593	4,8	5,9	5,9	11,3	946
Quarto	7,9	10,5	3,4	15,8	2.853	4,7	4,5	2,8	8,6	1.046
Quinto	9,9	12,1	3,6	18,8	2.818	5,2	7,8	5,5	13,5	1.387
Total 15-49	6,4	8,7	3,8	13,4	12.906	4,1	5,1	4,1	9,7	4.830
50-54	na	na	na	na	na	1,4	1,8	2,9	6,1	262
Total 15-54	na	na	na	na	na	3,9	4,9	4,0	9,5	5.092

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável
[1] Inclui todos os homens que afirmaram terem sido circuncidados, independente do provedor.

Quadro 13.12 Conhecimento abrangente dos jovens de 15-24 anos sobre o VIH

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos com um conhecimento abrangente sobre o VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens	
Características seleccionadas	Percentagem com conhecimento abrangente da SIDA[1]	Número de inquiridas	Percentagem com conhecimento abrangente da SIDA[1]	Número de inquiridos
Idade				
15-19	31,1	3.444	29,4	1.455
15-17	28,1	2.051	26,2	882
18-19	35,4	1.393	34,5	574
20-24	34,2	3.048	34,7	1.033
20-22	33,1	1.819	34,3	646
23-24	35,7	1.230	35,4	387
Estado civil				
Nunca casado	37,5	4.030	32,6	2.132
Teve relações sexuais	37,5	2.580	34,6	1.566
Nunca teve relações sexuais	37,6	1.450	27,2	566
Alguma vez casado	24,3	2.462	25,7	357
Área de Residência				
Urbana	41,5	4.670	37,6	1.832
Rural	9,4	1.822	15,1	656
Nível de escolaridade				
Nenhum	10,7	913	10,7	145
Primário	16,3	2.119	15,9	750
Secundário/Superior	48,2	3.460	40,9	1.594
Total	32,5	6.492	31,6	2.489

[1] Conhecimento abrangente significa saber que o uso consistente do preservativo durante as relações sexuais e ter um único parceiro fiel e não infectado podem reduzir o risco de contágio com o VIH; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o VIH; e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns. As componentes de conhecimento abrangente encontram-se apresentadas nos quadros 13.2 e 13.3.

Quadro 13.13 Idade dos jovens na primeira relação sexual

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos e a percentagem de homens e mulheres de 18-24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres				Homens			
Características seleccionadas	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de mulheres (15-24)	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de mulheres (18-24)	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de homens (15-24)	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de homens (18-24)
Idade								
15-19	22,9	3.444	na	na	34,8	1.455	na	na
15-17	22,0	2.051	na	na	35,0	882	na	na
18-19	24,3	1.393	72,4	1.393	34,6	574	77,1	574
20-24	21,8	3.048	70,4	3.048	33,5	1.033	76,8	1.033
20-22	21,3	1.819	71,4	1.819	31,7	646	76,5	646
23-24	22,5	1.230	69,0	1.230	36,5	387	77,2	387
Área de residência								
Urbana	18,9	4.670	67,1	3.195	36,5	1.832	80,8	1.201
Rural	31,4	1.822	81,2	1.246	27,9	656	65,3	406
Nível de escolaridade								
Nenhum	38,1	913	82,8	702	22,7	145	54,5	104
Primário	29,1	2.119	80,2	1.259	29,6	750	69,8	358
Secundário/Superior	14,2	3.460	63,1	2.480	37,5	1.594	81,1	1.145
Total	22,4	6.492	71,1	4.441	34,3	2.489	76,9	1.607

na = Não aplicável

Quadro 13.14 Relações sexuais pré-maritais entre os jovens de 15-24 anos

Entre os homens e mulheres nunca casados de 15-24 anos, a percentagem que nunca teve relações sexuais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de mulheres nunca casadas	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de homens nunca casados
Idade				
15-19	48,2	2.761	34,2	1.428
15-17	60,0	1.805	46,0	874
18-19	25,8	956	15,5	555
20-24	9,5	1.269	11,1	704
20-22	10,6	837	12,5	480
23-24	7,4	432	8,3	224
Área de residência				
Urbana	36,7	3.138	23,8	1.645
Rural	33,6	892	35,9	488
Nível de escolaridade				
Nenhum	26,9	358	41,9	104
Primário	43,2	1.159	38,6	618
Secundário/Superior	34,0	2.512	20,2	1.410
Total	36,0	4.030	26,6	2.132

Quadro 13.15.1 Parceiros sexuais múltiplos e relações sexuais de alto risco entre as mulheres jovens nos 12 meses anteriores ao inquérito

Entre todas as mulheres de 15-24 anos, a percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos 12 meses anteriores ao inquérito, e a percentagem que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, teve relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente; entre as mulheres que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual; e entre as mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito com um parceiro não conjugal e não convivente, a percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual com este parceiro, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres de 15-24 anos			Mulheres de 15-24 anos que tiveram 2+ parceiros nos 12 meses anteriores ao inquérito		Mulheres de 15-24 anos que nos 12 meses anteriores ao inquérito tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que teve 2+ parceiros sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito	Percentagem que nos 12 meses anteriores ao inquérito teve relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente[1]	Número de mulheres	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com uma parceira não conjugal e não convivente[1]	Número de mulheres
Idade							
15-19	1,7	35,7	3.444	30,5	60	35,7	1.229
15-17	1,2	30,3	2.051	*	24	33,2	621
18-19	2,6	43,6	1.393	(35,4)	36	38,2	608
20-24	2,5	35,1	3.048	35,0	77	29,8	1.070
20-22	2,9	37,3	1.819	33,1	53	30,4	679
23-24	1,9	31,8	1.230	*	24	28,8	391
Estado civil							
Nunca casado	2,7	52,2	4.030	35,8	108	34,0	2.105
Alguma vez casado	1,2	7,8	2.462	(22,6)	29	21,3	193
Área de residência							
Urbana	2,6	37,7	4.670	36,2	123	40,7	1.763
Rural	0,8	29,4	1.822	*	14	7,4	535
Nível de escolaridade							
Nenhum	1,3	25,4	913	*	12	4,7	232
Primário	1,1	28,0	2.119	(16,2)	23	14,9	593
Secundário/Superior	2,9	42,6	3.460	40,2	101	44,6	1.473
Total 15-24	2,1	35,4	6.492	33,0	136	32,9	2.298

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Uma pessoa que não era o cônjuge e que não vivia com ela.

Quadro 13.15.2 Parceiras sexuais múltiplas e relações sexuais de alto risco entre os homens jovens nos 12 meses anteriores ao inquérito

Entre todos os homens de 15-24 anos, a percentagem que teve relações sexuais com mais de uma parceira sexual nos 12 meses anteriores ao inquérito, e a percentagem que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, teve relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente; entre os homens que tiveram relações sexuais com mais de uma parceira nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual; e entre os homens de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito com uma parceira não conjugal e não convivente, a percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual com este parceiro, Angola IIMS 2015-2016

	Homens de 15-24 anos			Homens de 15-24 anos que tiveram 2+ parceiras nos 12 meses anteriores ao inquérito		Homens de 15-24 anos que nos 12 meses anteriores ao inquérito tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal e não convivente[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que teve 2+ parceiras sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito	Percentagem que nos 12 meses anteriores ao inquérito teve relações sexuais com uma parceira não conjugal e não convivente[1]	Número de homens	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual	Número de homens	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com uma parceira não conjugal e não convivente[1]	Número de homens
Idade							
15-19	9,4	49,2	1.455	39,1	136	47,3	716
15-17	5,9	38,6	882	40,0	52	42,8	341
18-19	14,8	65,3	574	38,6	85	51,4	375
20-24	22,5	59,4	1.033	43,6	232	52,4	614
20-22	18,7	61,3	646	49,9	121	52,6	396
23-24	28,7	56,3	387	36,9	111	52,0	218
Estado civil							
Nunca casado	13,2	57,4	2.132	45,9	282	49,8	1.224
Alguma vez casado	24,2	29,4	357	29,0	86	47,3	105
Área de residência							
Urbana	15,8	56,4	1.832	48,2	289	56,7	1.033
Rural	12,2	45,1	656	19,4	80	24,9	296
Nível de escolaridade							
Nenhum	9,0	38,5	145	*	13	24,9	56
Primário	9,4	43,4	750	17,6	70	31,3	325
Secundário/Superior	17,9	59,5	1.594	47,5	285	57,4	948
Total 15-24	14,8	53,4	2.489	42,0	368	49,6	1.329

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Uma pessoa que não era o cônjuge e que não vivia com ele.

Quadro 13.16 Relações sexuais inter-geracionais entre homens e mulheres de 15-19 anos

Entre os homens e mulheres de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que teve relações sexuais com um parceiro 10 anos mais velho ou mais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito		Homens de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito	
Características seleccionadas	Percentagem que teve relações sexuais com um homem que era 10+ anos mais velho	Número de mulheres	Percentagem que teve relações sexuais com uma mulher que era 10+ anos mais velha	Número de homens
Idade				
15-17	8,2	831	0,0	346
18-19	5,7	995	0,0	392
Estado civil				
Nunca casado(a)	4,9	1.195	0,0	710
Alguma vez casado(a)	10,4	631	(0,0)	27
Área de residência				
Urbana	6,7	1.243	0,0	561
Rural	7,0	583	0,0	176
Nível de escolaridade				
Nenhum nível	8,8	262	(0,0)	26
Primário	7,1	657	0,0	213
Secundário/Superior	6,0	907	0,0	498
Total	6,8	1.826	0,0	737

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Quadro 13.17 Testagem de VIH recente entre os jovens de 15-24 anos

Entre os homens e mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que foi testada para o VIH nos 12 meses anteriores ao inquérito, a percentagem que foi testada para o VIH nos 12 meses anteriores ao inquérito e que recebeu os resultados do último teste, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito:		Homens de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito:	
Características seleccionadas	Percentagem que foi testada nos 12 meses anteriores ao inquérito e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres	Percentagem que foi testada nos 12 meses anteriores ao inquérito e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
Idade				
15-19	25,0	1.826	6,1	737
15-17	18,8	831	5,1	346
18-19	30,2	995	6,9	392
20-24	37,1	2.596	22,9	846
20-22	33,7	1.523	22,8	517
23-24	41,9	1.073	23,0	329
Estado civil				
Nunca casado	29,0	2.125	14,0	1.232
Alguma vez casado	35,0	2.297	18,8	351
Total	32,1	4.421	15,0	1.583

PREVALÊNCIA DO VIH 14

Principais Resultados

- ***Taxa de cobertura do teste de VIH:*** A taxa de cobertura nas áreas rurais é de 94% e nas áreas urbanas 84%.
- ***Prevalência do VIH:*** A taxa de prevalência do VIH na população de 15-49 anos é de 2%. A prevalência nas mulheres é de 2,6% e nos homens é de 1,2%.
- ***Prevalência do VIH nos jovens:*** A prevalência nos jovens de 15-24 anos é de 0,9%, sendo relativamente mais alta nas mulheres (1,1%) e na faixa etária dos 20-22 anos (2,1%).
- ***Prevalência do VIH por província:*** As províncias do Norte do país, Zaire (0,5%), Cabinda (0,6%) e Uíge (0,9%), apresentam as prevalências mais baixas. As províncias do Sul e Leste, Cunene (6,1%), Cuando Cubango (5,5%) e Moxico (4,0%), apresentam as taxas mais altas.

De 2004 até a realização do IIMS 2015-2016, a taxa de prevalência do VIH em Angola tem sido calculada através de resultados de estudos sero-epidemiológicos realizados em mulheres grávidas em consultas pré-natais. Estes estudos foram realizados de dois em dois anos, em 36 sítios sentinela (unidades de saúde urbanas e rurais seleccionadas para vigilância), e nas dezoito províncias do país cuja prevalência média nacional situou-se abaixo dos 3%. Adicionalmente, entre 2009-2016, foram realizados estudos em populações-chave, nomeadamente homens que fazem sexo com homens, trabalhadoras do sexo e mulheres que praticam sexo transacional, em três províncias do país. Os resultados destes estudos foram introduzidos no programa EPP Spectrum e geraram estimativas de uma prevalência do VIH em 2,2% na população de 15-49 anos (GARPR 2014). Estes estudos e estimativas guiaram a tomada de decisões para a definição de políticas públicas relacionadas ao VIH/SIDA.

O IIMS 2015-2016 é o primeiro estudo representativo da população total do país não limitado a sítios sentinela e representa uma resposta aos anseios do Governo e dos parceiros por informação fidedigna sobre a estimativa da prevalência da epidemia de VIH/SIDA na população geral.

Este capítulo apresenta informações relativas à cobertura do teste de VIH nos homens e mulheres de 15-49 anos, a prevalência do VIH nos homens e mulheres de 15-49 anos inquiridos e submetidos ao teste de VIH, bem como os factores associados à infecção. Foram recolhidas amostras de sangue de todos os homens e mulheres elegíveis que aceitaram voluntariamente ser submetidos ao teste de VIH. O protocolo para a despistagem do VIH baseia-se no protocolo anónimo relacionado, aprovado pelo Comité de Ética (*Internal Review Board*) da ICF e pelo Comité de Ética de Angola. De acordo com o protocolo, nenhum nome ou outra característica individual ou geográfica que permita identificar um indivíduo pode estar relacionado com a amostra de sangue. O Comité de Ética aprovou o protocolo anónimo relacionado, específico do IIMS 2015-2016 e a versão final da declaração de consentimento informado e voluntário para o teste.

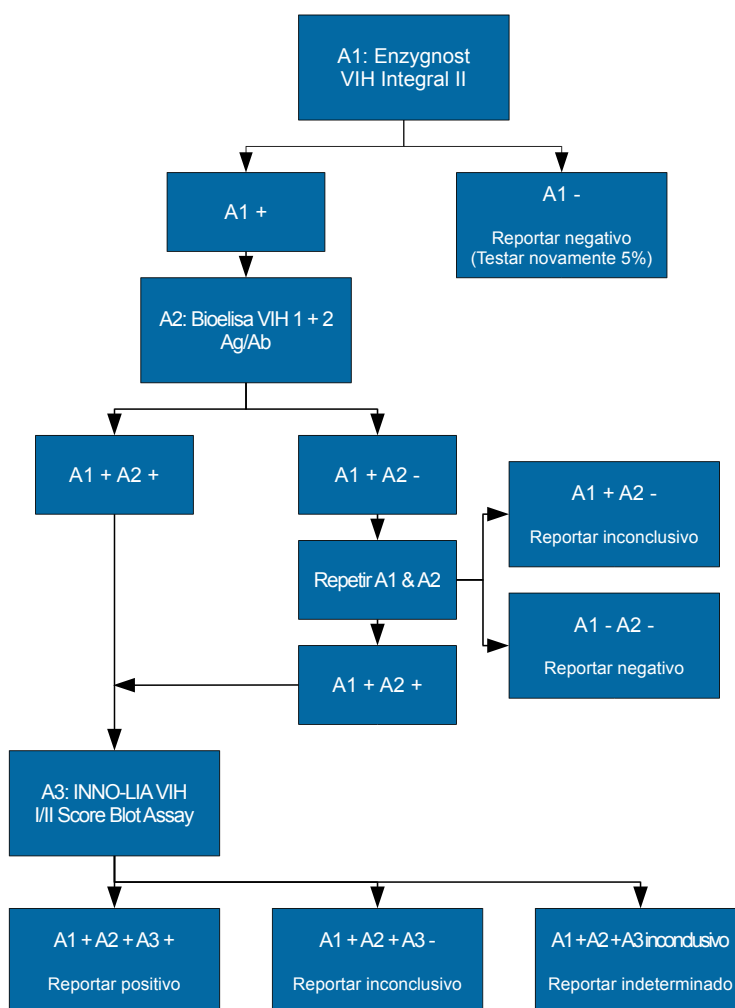
14.1 ALGORITMO DE TESTAGEM DO VIH

A testagem de VIH foi realizada usando ensaio imunoenzimático (EIA) e um ensaio suplementar de VIH. A testagem ocorreu depois da anonimização do banco de dados do inquérito. Inicialmente, todas as amostras foram testadas usando Enzygnost VIH Integral II (Siemens, Marburg, Alemanha). As amostras não-reactivas foram consideradas VIH negativas. Todas as amostras reactivas foram retestadas usando Bioelisa VIH 1+2 Ag/Ab (Biokit S.A., Barcelona, Espanha). As amostras não-reactivas nos dois ensaios foram classificadas como VIH negativas. Adicionalmente, 5% das amostras não-reactivas com Enzygnost VIH Integral II foram retestadas usando Bioelisa VIH 1+2 Ag/Ab para fins de controlo de qualidade interna. Em seguida, todas as amostras discordantes nos dois ensaios foram retestadas com o primeiro e o segundo EIA.

Se o resultado de ambos testes de ensaio imunoenzimático (EIA) foi não-reactivo após a repetição dos testes, a amostra foi classificada como VIH negativa. Se o resultado de ambos os ensaios continuava a ser discordante após repetição dos testes, a amostra foi classificada como inconclusiva.

Todas as amostras reactivas nos dois ensaios foram testadas com o terceiro teste de confirmação—INNO-LIA™ VIH I/II Score Blot Assay (Fujirebio, Zwignaard, Bélgica). O terceiro teste de confirmação classificou as amostras da seguinte forma: as amostras não-reactivas no terceiro teste foram consideradas VIH inconclusivas; as amostras reactivas nos três testes foram consideradas VIH positivas (**Figura 14.1**). As amostras com classificação serológica final do VIH indeterminadas ou inconclusivas foram tratadas como VIH negativas no cálculo da prevalência do VIH.

Figura 14.1 **Algoritmo de testagem de VIH**

Para maior informação sobre a preparação de amostras de sangue seco em papel de filtro (DBS), consulte a secção 1.5.

14.2 TAXAS DE COBERTURA PARA O TESTE DE DESPISTAGEM DO VIH

As taxas de respostas obtidas da testagem em homens e mulheres de 15-49 anos elegíveis mostra que a taxa de cobertura total de testagem foi mais alta nas mulheres do que nos homens (respectivamente, 90% e 85%). De realçar que a taxa geral de recusa foi de 3% (3% nos homens e 2% nas mulheres) e a taxa de ausência no momento da amostra foi de 3% no geral, maior nos homens (5% nos homens e 2% nas mulheres) (**Quadro 14.1**).

Taxa de resposta ao teste do VIH: Percentagem de homens e mulheres submetidos ao teste do VIH no âmbito do IIMS 2015-2016.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos dos agregados familiares seleccionados para o teste do VIH com base nos dados recolhidos no questionário do agregado familiar.

Padrões segundo características seleccionadas

- A taxa de resposta para o teste nas áreas rurais (94%) é mais alta do que nas áreas urbanas, com uma diferença de dez pontos percentuais (**Quadro 14.1**).
- A província com a taxa mais baixa foi a de Luanda (73%) e a taxa mais alta verificou-se no Cuanza Norte e na Huíla, ambas com 97%. As maiores diferenças de cobertura entre homens e mulheres observam-se nas províncias de Luanda e Lunda Norte (77% e 68% nas mulheres; 86% e 77% nos homens, respectivamente).
- Tanto para homens como para as mulheres, as maiores coberturas de testagem foram observadas entre a população com menos escolaridade, mais jovens e pertencentes aos agregados dos primeiros quintis socioeconómicos (**Quadro 14.2**).

14.3 PREVALÊNCIA DO VIH

14.3.1 Prevalência do VIH nos Homens e nas Mulheres

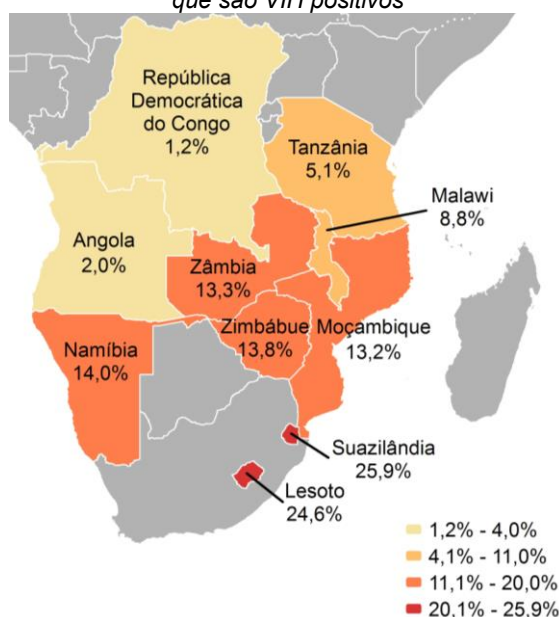
Prevalência do VIH: Percentagem de homens e mulheres com resultados positivos no teste do VIH como parte do IIMS 2015-2016[1].

Amostra: Mulheres de 15-49 anos e homens de 15-54 anos submetidos ao teste do VIH como parte do inquérito.

De acordo com os resultados do IIMS 2015-2016, a prevalência do VIH na população de 15-49 anos é de 2%. A prevalência do VIH nas mulheres de 15-49 anos é de 2,6% e nos homens da mesma faixa etária é de 1,2% (**Quadro 14.3**). A prevalência do VIH na população de 15-49 anos é relativamente baixa quando comparada com resultados provenientes de inquéritos similares realizados nos países fronteiriços: RDC IDS 2013-2014 (1,2%); Namíbia IDS 2013 (14%); Zâmbia IDS 2013-2014 (13,3%) (**Figura 14.2**).

Os resultados são compatíveis com outras estimativas recentes. Por exemplo, em 2010, usando dados de vigilância de consultas pré-natais (CPN), os cálculos do Spectrum estimaram a prevalência do VIH em torno de 2,2%.

Figura 14.2 **Prevalência do VIH nos países da região da SADC**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que são VIH positivos

[1] Consulte a metodologia de testagem no Anexo C.

Padrões segundo características seleccionadas

- No que diz respeito às faixas etárias, não se verifica uma tendência clara de prevalência, no entanto, a prevalência mais baixa é inferior a 1% nos adolescentes de 15-19 anos, tanto nos homens como nas mulheres. Em todas as faixas etárias, as mulheres apresentam maiores prevalências do que os homens. Entre as mulheres, o valor máximo verifica-se nas faixas etárias de 35-39 e 25-29 anos, com 4,3% e 3,9% respectivamente. Entre os homens, o valor máximo é observado na faixa de 40-44 anos que apresenta uma prevalência de 2,7% (**Gráfico 14.1** e **Quadro 14.3**).

Gráfico 14.1 **Prevalência de VIH por idade**

Percentagem de homens e mulheres que são VIH positivos

- A prevalência do VIH não regista variação entre empregados e não empregados (1,8% e 2,0%, respectivamente). No entanto, verifica-se uma prevalência mais baixa nas mulheres não empregadas (2,1%) do que nas mulheres empregadas (2,8%). Entre os homens, verifica-se o inverso: a prevalência é mais alta nos não empregados (1,5%) do que nos empregados (1,1%) (**Quadro 14.4**).

- A prevalência é maior nas áreas urbanas (2,1%) do que nas áreas rurais (1,5%). Por sexo, a variação é maior entre as mulheres, sendo de 3% nas áreas urbanas e 1,7% nas áreas rurais.

- Por sexo, a variação é maior entre as mulheres, sendo de 3% nas áreas urbanas e 1,7% nas áreas rurais.

- As províncias do Norte do país, Zaire (0,5%), Cabinda (0,6%) e Uíge (0,9%), apresentam as prevalências do VIH mais baixas. As províncias do Sul e Leste, Cunene (6,1%), Cuando Cubango (5,5%) e Moxico (4,0%), apresentam as mais altas.

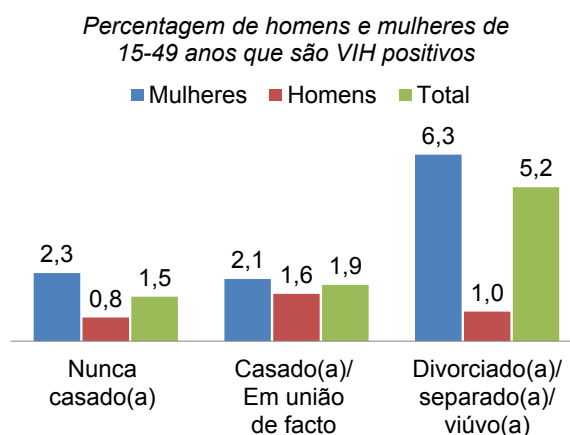
- No geral, verifica-se que a prevalência é maior na população sem escolaridade (2,7%) do que na população com nível de escolaridade primário ou secundário/superior (1,8%). A mesma tendência se verifica entre os homens (2,1% e 1,1%, respectivamente). No entanto esta tendência não se verifica entre as mulheres, onde as sem escolaridade e com ensino secundário ou superior apresentam taxas semelhantes (2.8 2,8% e 2,7 %, respectivamente). Para as mulheres com ensino primário, a taxa é de 2,2%, o que não permite estabelecer uma tendência.

Padrões segundo outras características sociodemográficas e de saúde

- A prevalência do VIH varia substancialmente segundo o estado civil. Entre as mulheres, a maior prevalência foi registada nas divorciadas, separadas ou viúvas (6,3%). Na mesma categoria, os homens tiveram prevalência de 1%. Nos homens, a maior prevalência foi encontrada nos casados ou em união de facto (1,6%) (**Quadro 14.5**).

- Nas mulheres que já iniciaram a vida sexual e que nunca foram casadas ou viveram em união de facto, a prevalência do VIH é quatro vezes superior à dos homens na mesma condição (3,0% e 0,7%, respectivamente) (**Gráfico 14.2** e **Quadro 14.5**).

Gráfico 14.2 **Prevalência de VIH por estado civil**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que são VIH positivos

- Segundo o tipo de união, as diferenças entre os sexos são bastante significativas e opostas. Entre os homens, a prevalência é mais baixa nas uniões poligâmicas (0,4%) do que nas uniões monogâmicas (1,8%). Pelo contrário, entre as mulheres, a prevalência é de quase o dobro nas mulheres que vivem em união poligâmica (2,9%) do que nas mulheres em união monogâmica (1,9%) (**Gráfico 14.3**).

- Relativamente ao número de vezes que passaram a noite fora de casa nos últimos doze meses, as mulheres que o fizeram três ou quatro vezes têm uma prevalência três vezes superior aos homens na mesma situação (3,8% e 1,1%, respectivamente).

Gráfico 14.3 **Prevalência de VIH por tipo de união**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que são VIH positivos

- As mulheres que nos últimos 12 meses ficaram fora de casa por um período superior a um mês apresentam prevalência do VIH mais elevada (4%), comparativamente com aquelas que não ficaram fora de casa (2,6%). Entre os homens, a prevalência mais elevada verifica-se nos que não ficaram fora de casa (1,4%).

- Em relação ao estado actual de gravidez, a prevalência do VIH nas mulheres grávidas é inferior à nas não grávidas ou que desconhecem que estão grávidas (1,3% e 2,7%, respectivamente).

- A prevalência do VIH é de 2,7% nas mulheres sem partos ou que não fizeram consultas pré-natais para o nascimento mais recente nos últimos três anos contra 1,9% nas mulheres que fizeram consultas pré-natais nos serviços de saúde do sector não públicos durante a gravidez do último filho nascido.

- Observou-se uma prevalência maior nos homens de 15-49 anos não circuncisados (2,9%) comparativamente aos circuncisados (1,2%). Os homens circuncidados por praticantes de medicina tradicional apresentam uma prevalência do VIH (1,5%) superior à dos circuncidados por profissionais de saúde (0,9%) (**Quadro 14.6**).

14.3.2 Prevalência do VIH por Comportamento Sexual de Risco

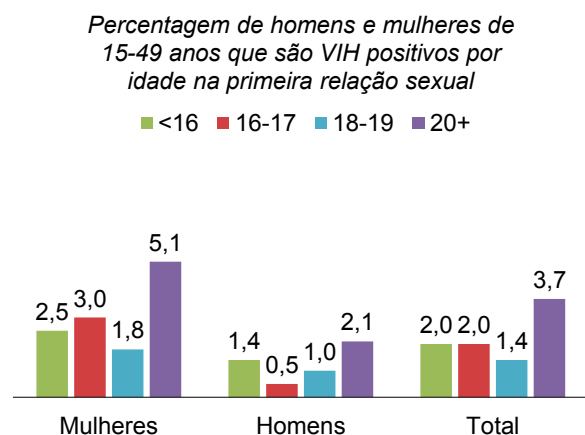
Certos comportamentos sexuais constituem factores de risco que podem afectar a taxa de prevalência do VIH e das ITS.

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência do VIH é maior nos homens e mulheres que iniciaram a actividade sexual mais tarde (com 20 anos ou mais), sendo de 2,1% nos homens e 5,1% nas mulheres (**Gráfico 14.4** e **Quadro 14.7**).

Gráfico 14.4 **Prevalência de VIH por idade na primeira relação sexual**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que são VIH positivos por idade na primeira relação sexual

<16 16-17 18-19 20+

- Em relação ao número de parceiros sexuais em toda a vida, a prevalência nas mulheres aumenta à medida que aumenta o número de parceiros: a prevalência é de 1,5% nas mulheres com um único parceiro; 3,4% nas mulheres com dois parceiros; 4,3% nas mulheres com três ou quatro parceiros; e 6,7% nas mulheres com cinco a nove parceiros. Entre os homens, apenas os que tiveram uma única parceira apresentam a prevalência mais baixa (0,5%), e não se verifica qualquer diferença à medida que aumenta o número de parceiras (**Gráfico 14.5** e **Quadro 14.7**).

- Entre os homens, a prevalência aumenta ligeiramente com o número de parceiras sexuais nos últimos doze meses: variando de 1,2% nos que não tiveram menos de duas parceiras para 1,4% nos que tiveram duas ou mais parceiras. Entre as mulheres, não se observa uma tendência clara e a prevalência é maior (4,3%) nas mulheres sem qualquer parceiro e menor (2,5%) nas mulheres que tiveram um parceiro nos últimos 12 meses (**Quadro 14.7**).

***Gráfico 14.5* Prevalência de VIH por número de parceiros sexuais em toda a vida**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e são VIH positivos

- A prevalência do VIH é mais elevada nas mulheres que declararam não ter tido relações sexuais nos últimos doze meses (4,3%) do que naquelas que tiveram relações e usaram ou não o preservativo (2,0 e 2,6%, respectivamente). Entre os homens, a prevalência foi maior nos que declararam ter usado o preservativo na última relação sexual nos últimos doze meses (1,7%) do que nos homens que declararam não ter usado (1,1%) (**Gráfico 14.6** e **Quadro 14.7**).

- Relativamente ao uso do preservativo na última relação sexual com um parceiro não coabitante nos últimos doze meses, a prevalência do VIH é mais baixa nas mulheres que usaram um preservativo (1,7%) do que nas que não usaram (4,4%). Entre os homens, não se observam diferenças marcadas (**Quadro 14.7**).

***Gráfico 14.6* Prevalência de VIH por uso de preservativo**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que são VIH positivos por uso de preservativo na útlima relação sexual dos últimos 12 meses

14.3.3 Prevalência do VIH nos Jovens de 15-24 Anos

Em todo o mundo, os jovens de 15-24 anos são considerados como um dos grupos populacionais mais vulneráveis à infecção pelo VIH, seja pelas características de comportamento próprias da idade, seja pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pela falta de preparação destes no acolhimento das especificidades deste grupo. Em países de baixa renda, baixo índice de desenvolvimento e a acentuada desigualdade social, os jovens estão ainda sujeitos a factores como o desemprego, o abandono escolar e exploração sexual, que aumentam a vulnerabilidade ao VIH.

Neste inquérito, a prevalência verificada nos jovens de 15- 24 anos foi de 0,9%, sendo mais alta nas mulheres (1,1%) do que nos homens (0,7%) (**Quadro 14.8**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A maior prevalência do VIH nos jovens foi registada na faixa etária dos 20-22 anos (1,4%).

- Segundo o estado civil, a prevalência do VIH é mais alta nas mulheres jovens divorciadas/separadas/viúvas (5,7%) e nos jovens do sexo masculino casados ou em união de facto (1,8).

- No geral, os jovens das áreas urbanas apresentam uma prevalência maior (1,1%) do que nas áreas rurais (0,5%) (**Gráfico 14.7**).

Gráfico 14.7 Prevalência de VIH por área de residência

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos que são VIH positivos

- Entre as províncias, a prevalência mais elevada foi registada no Moxico (2,8%). Também no Moxico se verifica a prevalência mais alta nas mulheres jovens (4,5%), enquanto nos homens jovens, a prevalência mais alta foi verificada na província do Bié (2%). A prevalência mais baixa para ambos os sexos registou-se na província do Bengo (**Quadro 14.8**).

- Relativamente ao nível de escolaridade e ao quintil socioeconómico, os resultados não indicam uma tendência da prevalência do VIH.

- Quanto ao número de parceiros sexuais nos últimos doze meses, verificou-se uma prevalência maior (2,5%) nas mulheres jovens que declararam não ter parceiros sexuais do que nas jovens que tiveram um ou dois ou mais parceiros (1,2% e 0,6%, respectivamente). Entre os homens, observa-se a tendência inversa, com a maior prevalência nos que tiveram duas ou mais parceiras (2,2%) contra 0,5% nos que não tiveram parceiros sexuais (**Quadro 14.9**).

- Os resultados mostram que a prevalência é inferior nos jovens do sexo masculino que não usaram preservativo na última relação sexual dos últimos doze meses do que nos que usaram (0,3% e 1,1%, respectivamente). Entre as mulheres jovens, verifica-se o oposto: a prevalência é mais baixa nas que usaram preservativo (0,7%) do que nas que não usaram (1,4%).

14.3.4 Prevalência do VIH por Outras Características Relacionadas com o Risco do VIH

As Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS) desempenham um papel determinante na transmissão sexual do VIH. Receber acolhimento, atendimento médico qualificado e um bom aconselhamento antes e depois do teste podem ser determinantes para as pessoas seropositivas aderirem ao tratamento e para os seronegativos se manterem como tal.

Verifica-se uma prevalência do VIH mais elevada nas pessoas que já tiveram relações sexuais e que declaram não ter qualquer ITS ou nenhum sintoma de ITS nos últimos doze meses do que nas pessoas que declaram ter tido uma ITS ou sintoma de ITS (2,2% contra 1,9%) (**Quadro 14.10**).

Padrões segundo características selecionadas

- A prevalência do VIH nas pessoas que já tiveram relações sexuais é maior nas que já fizeram um teste (3,2%) do que nas que nunca fizeram um teste (1,2%).

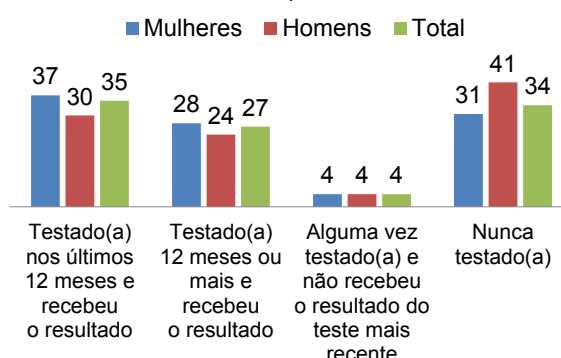
- Em relação à realização do teste de VIH antes da entrevista, a maior prevalência foi encontrada nas pessoas que declararam ter feito o teste previamente e não ter recebido o resultado (4,6%).

- Mais de metade (62%) dos homens e mulheres VIH positivos de 15-49 anos já tinham sido testados para o VIH e recebido o resultado de seu último teste (**Quadro 14.11**). Quatro porcento afirmam terem sido testados mas não terem recebido o resultado do teste e 34% nunca foram testados.

- A cobertura do teste de VIH entre as pessoas que vivem com VIH é maior nas mulheres do que nos homens: 65% das mulheres VIH positivas foram testadas e receberam o resultado comparativamente com 54% dos homens. É de salientar que menos de metade (41%) dos homens VIH positivos nunca tinham sido testados. No geral, as pessoas que vivem com o VIH são mais propensas a serem testadas para o VIH do que as VIH negativas.

- Entre os homens e mulheres que vivem com VIH (resultado da testagem feita durante no inquérito), 35% foram testados e receberam o resultado do teste nos últimos doze meses. Vinte e sete porcento dos homens e mulheres que vivem com VIH (resultado da testagem feita durante o inquérito), reportaram que foram testados doze meses ou mais antes do inquérito e receberam o resultado do teste. Apenas 4% dos homens e mulheres que testaram VIH positivos no âmbito do inquérito, reportaram que foram testados mas não receberam o resultado do teste mais recente e 34% dos homens e mulheres VIH positivos, segundo o teste no âmbito do inquérito, nunca tinham sido testados (**Gráfico 14.8**).

Gráfico 14.8 **Testagem de VIH antes da entrevista**

Distribuição percentual do estado do teste de VIH antes da entrevista entre os homens e mulheres de 15-49 anos que são VIH positivos

14.3.5 Prevalência do VIH entre Casais

Entre os casais coabitantes e para os quais os dois cônjuges foram testados, 98% tiveram um resultado negativo para ambos. Em 0,3%, os dois são seropositivos, em 1,1%, a mulher é VIH positiva e o homem VIH negativo, e em 0,8% dos casais, verifica-se o contrário (homem VIH positivo e mulher VIH negativa). Nos casais serodiscordantes em que a mulher é seronegativa e mais velha, a prevalência é de 2%. Na província do Zaire, Uíge e Huambo, 100% dos casais testados são seronegativos. Nas províncias do Cunene e Cuando Cubango, a percentagem de casais em que ambos os cônjuges são VIH positivos é de 1,2% e 1,1%, respectivamente (**Quadro 14.12**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre a prevalência do VIH, consulte os seguintes quadros:

Quadro 14.1 Cobertura da testagem do VIH por área de residência e província

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos elegíveis para o teste de VIH, segundo o estado de testagem, por área de residência e província (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016-2016

	Estado do teste								
	DBS testado[1]		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha da amostra		Outro/sem resposta[2]		
Área de residência e província	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Total	Número
				MULHERES					
Área de residência									
Urbana	87,4	1,9	3,0	1,0	2,8	2,6	1,4	100,0	4.638
Rural	95,3	0,9	0,8	0,2	1,3	0,7	0,8	100,0	2.708
Província									
Cabinda	87,8	2,9	4,2	1,8	1,0	1,8	0,5	100,0	385
Zaire	94,1	1,5	1,5	0,2	1,7	0,7	0,2	100,0	410
Uíge	95,6	0,3	1,4	0,0	1,6	0,8	0,3	100,0	365
Luanda	77,4	3,4	3,2	2,2	5,1	8,6	0,0	100,0	1.055
Cuanza Norte	97,9	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	100,0	283
Cuanza Sul	94,8	1,8	1,5	0,0	0,0	1,8	0,0	100,0	329
Malanje	90,4	1,7	3,5	1,2	2,9	0,3	0,0	100,0	345
Lunda Norte	85,8	1,1	6,8	0,3	5,7	0,0	0,3	100,0	352
Benguela	94,8	0,5	2,1	1,4	0,2	1,0	0,0	100,0	421
Huambo	90,4	1,3	0,8	0,5	0,0	0,5	6,5	100,0	386
Bié	93,6	0,6	2,6	0,3	1,7	0,9	0,3	100,0	343
Moxico	90,9	1,1	4,5	0,4	2,3	0,8	0,0	100,0	264
Cuando Cubango	95,7	0,0	1,6	0,0	1,6	0,3	0,8	100,0	372
Namibe	91,7	2,6	0,9	0,0	1,2	0,5	3,1	100,0	423
Huíla	97,7	0,9	0,7	0,0	0,5	0,2	0,0	100,0	444
Cunene	85,4	1,3	1,3	0,4	5,7	1,5	4,3	100,0	460
Lunda Sul	92,1	1,0	1,3	0,5	0,8	0,5	3,8	100,0	390
Bengo	94,7	1,6	0,3	0,6	0,3	0,9	1,6	100,0	319
Total 15-49	90,3	1,5	2,2	0,7	2,2	1,9	1,2	100,0	7.346
				HOMENS					
Área de residência									
Urbana	80,8	1,0	3,8	1,2	6,8	5,3	1,1	100,0	3.689
Rural	93,1	0,8	1,1	0,2	1,6	1,9	1,3	100,0	2.025
Província									
Cabinda	83,2	0,9	8,5	1,5	5,3	0,6	0,0	100,0	340
Zaire	88,6	0,6	1,8	0,3	6,7	1,8	0,3	100,0	341
Uíge	92,6	0,4	2,8	0,0	3,5	0,7	0,0	100,0	284
Luanda	68,2	2,7	2,6	2,5	8,9	15,1	0,0	100,0	929
Cuanza Norte	95,9	0,4	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	100,0	244
Cuanza Sul	90,1	1,4	1,4	0,7	2,1	3,9	0,4	100,0	283
Malanje	88,1	0,4	2,7	1,2	5,0	2,7	0,0	100,0	260
Lunda Norte	76,7	0,0	6,9	0,4	14,9	0,8	0,4	100,0	262
Benguela	88,2	0,0	5,2	0,7	2,9	2,9	0,0	100,0	306
Huambo	84,2	0,4	2,2	2,9	0,0	5,0	5,4	100,0	278
Bié	91,4	0,0	1,6	0,0	7,0	0,0	0,0	100,0	244
Moxico	88,3	0,0	6,3	0,0	4,4	0,5	0,5	100,0	205
Cuando Cubango	89,7	0,4	1,8	0,0	4,5	3,1	0,4	100,0	223
Namibe	89,6	2,1	0,6	0,0	4,1	1,2	2,4	100,0	338
Huíla	96,3	0,0	1,6	0,0	0,9	0,6	0,6	100,0	320
Cunene	80,2	1,4	3,1	0,7	4,2	6,3	4,2	100,0	288
Lunda Sul	89,3	1,1	1,5	0,0	1,8	1,8	4,4	100,0	272
Bengo	91,2	0,7	1,0	0,0	1,3	1,0	4,7	100,0	297
Total 15-49	85,1	1,0	2,8	0,8	5,0	4,1	1,2	100,0	5.714
Total	85,3	1,0	2,9	0,9	4,8	4,0	1,2	100,0	6.034
				TOTAL					
Área de residência									
Urbana	84,4	1,5	3,3	1,1	4,6	3,8	1,3	100,0	8.327
Rural	94,4	0,9	0,9	0,2	1,4	1,2	1,0	100,0	4.733
Província									
Cabinda	85,7	1,9	6,2	1,7	3,0	1,2	0,3	100,0	725
Zaire	91,6	1,1	1,6	0,3	4,0	1,2	0,3	100,0	751
Uíge	94,3	0,3	2,0	0,0	2,5	0,8	0,2	100,0	649
Luanda	73,1	3,1	2,9	2,3	6,9	11,6	0,0	100,0	1.984
Cuanza Norte	97,0	0,2	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	100,0	527
Cuanza Sul	92,6	1,6	1,5	0,3	1,0	2,8	0,2	100,0	612
Malanje	89,4	1,2	3,1	1,2	3,8	1,3	0,0	100,0	605
Lunda Norte	81,9	0,7	6,8	0,3	9,6	0,3	0,3	100,0	614
Benguela	92,0	0,3	3,4	1,1	1,4	1,8	0,0	100,0	727
Huambo	87,8	0,9	1,4	1,5	0,0	2,4	6,0	100,0	664
Bié	92,7	0,3	2,2	0,2	3,9	0,5	0,2	100,0	587
Moxico	89,8	0,6	5,3	0,2	3,2	0,6	0,2	100,0	469
Cuando Cubango	93,4	0,2	1,7	0,0	2,7	1,3	0,7	100,0	595
Namibe	90,8	2,4	0,8	0,0	2,5	0,8	2,8	100,0	761
Huíla	97,1	0,5	1,0	0,0	0,7	0,4	0,3	100,0	764
Cunene	83,4	1,3	2,0	0,5	5,1	3,3	4,3	100,0	748
Lunda Sul	90,9	1,1	1,4	0,3	1,2	1,1	4,1	100,0	662
Bengo	93,0	1,1	0,6	0,3	0,8	1,0	3,1	100,0	616
Total 15-49	88,0	1,3	2,5	0,8	3,4	2,8	1,2	100,0	13.060

[1] Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. Indeterminado significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.
[2] Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro 14.2 Cobertura da testagem do VIH por características seleccionadas

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos elegíveis para o teste de VIH por estado do teste, segundo características seleccionadas (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

	Estado do teste								
	DBS testado[1]		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha da amostra		Outro/sem resposta[2]		
Características seleccionadas	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Total	Número
MULHERES									
Idade									
15-19	91,8	1,3	1,4	0,7	2,5	1,4	0,9	100,0	1.703
20-24	91,0	1,0	2,7	0,5	1,7	1,6	1,5	100,0	1.546
25-29	89,2	1,9	3,0	0,7	2,0	1,7	1,5	100,0	1.236
30-34	90,5	1,6	1,9	1,0	2,1	1,9	1,1	100,0	943
35-39	89,4	1,4	2,5	0,2	2,8	2,8	0,8	100,0	832
40-44	89,0	2,1	1,6	1,3	1,9	2,9	1,1	100,0	621
45-49	88,6	2,2	2,2	0,9	3,0	1,9	1,3	100,0	465
Nível de escolaridade									
Nenhum	93,1	1,4	1,6	0,3	2,0	0,9	0,6	100,0	2.068
Primário	91,3	1,4	1,7	0,5	1,9	1,9	1,3	100,0	2.534
Secundário/Superior	87,5	1,6	3,1	1,2	2,6	2,5	1,5	100,0	2.738
Sem resposta	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	66,7	0,0	100,0	6
Quintil socioeconómico									
Primeiro	94,7	1,2	0,6	0,1	2,2	0,7	0,5	100,0	1.454
Segundo	94,8	0,9	1,8	0,3	0,9	0,5	0,8	100,0	1.704
Terceiro	89,7	1,2	2,3	0,7	2,7	1,4	1,9	100,0	1.740
Quarto	86,1	2,3	3,2	0,9	3,1	3,1	1,3	100,0	1.273
Quinto	83,7	2,5	3,4	1,7	2,6	4,7	1,4	100,0	1.175
Total	90,3	1,5	2,2	0,7	2,2	1,9	1,2	100,0	7.346
HOMENS									
Idade									
15-19	88,7	0,7	1,9	0,6	3,7	3,3	1,0	100,0	1.471
20-24	86,3	1,0	3,2	0,5	5,0	3,3	0,8	100,0	1.108
25-29	84,4	1,1	3,0	0,9	5,7	3,6	1,4	100,0	938
30-34	82,7	1,0	3,2	1,5	5,2	5,4	1,0	100,0	686
35-39	80,3	1,1	3,4	1,4	6,6	5,6	1,6	100,0	558
40-44	82,7	1,1	3,4	0,7	5,0	5,4	1,7	100,0	537
45-49	84,9	1,0	2,9	0,7	5,0	3,8	1,7	100,0	416
Nível de escolaridade									
Nenhum	86,4	0,9	1,3	0,2	4,7	5,3	1,3	100,0	550
Primário	88,6	1,0	2,1	0,6	3,5	2,7	1,5	100,0	1.778
Secundário/Superior	83,6	0,9	3,5	1,0	5,8	4,2	1,0	100,0	3.365
Sem resposta	0,0	14,3	0,0	9,5	0,0	76,2	0,0	100,0	21
Quintil socioeconómico									
Primeiro	92,9	0,8	1,2	0,1	2,2	2,4	0,4	100,0	1.004
Segundo	91,0	0,9	1,4	0,3	3,3	1,7	1,3	100,0	1.205
Terceiro	83,5	0,7	3,8	0,6	6,3	3,5	1,7	100,0	1.330
Quarto	81,3	0,9	4,3	1,6	5,4	5,9	0,6	100,0	1.079
Quinto	77,5	1,6	3,3	1,6	7,3	7,1	1,7	100,0	1.096
Total	85,1	1,0	2,8	0,8	5,0	4,1	1,2	100,0	5.714

[1] Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. Indeterminado significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.
[2] Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro 14.3 Prevalência do VIH por idade

Entre a população de facto de homens de 15-54 anos e mulheres de 15-49 anos que foram entrevistados e testados, a percentagem VIH positivo, por idade, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens		Total	
Idade	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
15-19	0,8	1.557	0,6	1.426	0,7	2.982
20-24	1,5	1.336	0,8	984	1,2	2.320
25-29	3,9	1.013	1,3	871	2,7	1.884
30-34	3,1	795	1,8	577	2,6	1.372
35-39	4,3	712	1,6	454	3,2	1.166
40-44	3,5	562	2,7	436	3,2	999
45-49	4,1	412	1,4	396	2,8	808
50-54	na	na	1,0	253	na	na
Total 15-49	2,6	6.387	1,2	5.144	2,0	11.531
Total 15-54	na	na	1,2	5.397	na	na

na = Não aplicável

Quadro 14.4 Prevalência do VIH por características socioeconómicas

Entre os homens e mulheres de 15-49 que foram testados, a percentagem de VIH positivos, por características socioeconómicas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens		Total	
Características socioeconómicas	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Religião						
Católica	2,6	2.683	1,3	1.980	2,0	4.663
Metodista	1,2	240	3,4	117	1,9	358
Assembleia de Deus	3,7	561	<0,1	149	2,9	710
Universal	2,6	107	2,1	158	2,3	264
Testemunhas de Jeová	3,5	278	1,3	326	2,4	604
Protestante	2,2	2.099	0,9	1.551	1,6	3.651
Islâmica	*	23	*	20	(5,5)	43
Animista	(4,4)	20	(<0,1)	36	1,6	56
Sem religião	2,7	359	1,4	808	1,8	1.166
Outra	(<0,1)	17	*	0	(<0,1)	17
Emprego						
Não empregado(a)	2,1	2.279	1,5	1.609	1,8	3.888
Empregado(a)	2,8	4.108	1,1	3.535	2,0	7.643
Área de residência						
Urbana	3,0	4.461	1,2	3.716	2,1	8.177
Rural	1,7	1.925	1,4	1.429	1,5	3.354
Província						
Cabinda	1,2	147	<0,1	128	0,6	275
Zaire	0,6	130	0,3	117	0,5	247
Uíge	1,6	308	<0,1	239	0,9	546
Luanda	2,5	2.477	1,1	2.177	1,9	4.655
Cuanza Norte	4,1	71	1,8	61	3,0	132
Cuanza Sul	2,6	424	0,5	362	1,6	786
Malanje	2,7	210	1,0	152	2,0	362
Lunda Norte	3,4	161	3,3	116	3,4	277
Benguela	2,1	528	1,4	380	1,8	908
Huambo	1,8	410	<0,1	318	1,0	728
Bié	2,2	265	1,6	195	1,9	460
Moxico	6,1	113	1,3	90	4,0	204
Cuando Cubango	6,2	123	4,5	74	5,5	197
Namibe	3,0	79	0,4	63	1,9	142
Huíla	0,9	532	1,5	375	1,2	907
Cunene	6,7	237	5,1	161	6,1	398
Lunda Sul	4,9	105	2,3	74	3,9	179
Bengo	2,4	67	1,4	61	1,9	128
Nível de escolaridade						
Sem escolaridade	2,8	1.460	2,1	378	2,7	1.837
Primário	2,2	2.188	1,1	1.510	1,8	3.698
Secundário/Superior	2,7	2.739	1,1	3.257	1,8	5.996
Quintil socioeconómico						
Primeiro	1,5	1.079	1,4	738	1,5	1.818
Segundo	3,2	1.159	1,2	823	2,4	1.982
Terceiro	2,8	1.258	1,4	975	2,2	2.232
Quarto	3,5	1.320	0,7	1.116	2,2	2.436
Quinto	1,8	1.571	1,4	1.492	1,6	3.063
Total 15-49	2,6	6.387	1,2	5.144	2,0	11.531
50-54	na	na	1,0	253	na	na
Total 15-54	na	na	1,2	5.397	na	na

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável

Quadro 14.5 Prevalência do VIH por características demográficas

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que foram testados, a percentagem de VIH positivos, por características demográficas, Angola IIMS 2015-2016

Características demográficas	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Estado civil						
Nunca casado(a)	2,3	2.282	0,8	2.552	1,5	4.834
Teve relações sexuais	3,0	1.651	0,7	1.983	1,8	3.634
Nunca teve relações sexuais	0,3	631	1,1	569	0,7	1.200
Casado(a)/em união de facto	2,1	3.475	1,6	2.425	1,9	5.899
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	6,3	630	1,0	168	5,2	798
Tipo de união						
Em união poligâmica	2,9	744	0,4	195	2,4	938
Não sabe tipo de união/sem resposta	1,3	55	*	0	1,3	55
Não em união poligâmica	1,9	2.676	1,8	2.230	1,8	4.906
Actualmente não em união	3,2	2.912	0,8	2.720	2,0	5.632
Número de vezes que dormiu fora de casa nos últimos 12 meses						
Nenhuma	2,6	4.480	1,4	3.662	2,1	8.142
1-2	2,1	926	0,4	811	1,3	1.738
3-4	3,8	410	1,1	234	2,8	644
5+	2,0	570	0,9	437	1,5	1.007
Duração de tempo fora de casa nos últimos 12 meses						
Fora de casa mais de um mês	4,0	431	0,4	623	1,9	1.053
Fora de casa menos de um mês	1,9	1.476	0,8	860	1,5	2.336
Não esteve fora de casa	2,6	4.480	1,4	3.662	2,1	8.142
Actualmente grávida						
Grávida	1,3	605	na	na	na	na
Não grávida ou não sabe	2,7	5.781	na	na	na	na
Consulta pré-natal (CPN) para o nascimento mais recente nos últimos 3 anos						
CPN nos serviços de saúde públicos	2,3	2.262	na	na	na	na
CPN nos serviços de saúde não públicos	1,9	185	na	na	na	na
Nenhuma CPN/Nenhum nascimento nos últimos 3 anos	2,7	3.940	na	na	na	na
Total 15-49	2,6	6.387	1,2	5.144	2,0	11.531
50-54	na	na	1,0	253	na	na
Total 15-54	na	na	1,2	5.397	na	na

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável

Quadro 14.6 Prevalência do VIH por circuncisão masculina

Entre os homens de 15-49 anos que foram testados para o VIH, a percentagem de VIH positivos, de acordo com se foram ou não circuncisados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Circuncisados por trabalhador/profissional de saúde		Circuncisados por praticante tradicional/familiar/amigo		Circuncisado[1]		Não circuncisado	
Características seleccionadas	Percentagem VIH positivo	Número	Percentagem VIH positivo	Número	Percentagem VIH positivo	Número	Percentagem VIH positivo	Número
Idade								
15-19	0,8	675	0,2	447	0,6	2.466	1,3	82
20-24	1,6	411	0,3	393	0,8	1.769	(<0,1)	19
25-29	0,4	423	2,3	320	1,2	1.589	(2,9)	24
30-34	1,5	233	2,2	226	1,6	1.021	*	14
35-39	0,3	181	1,6	202	1,2	824	*	12
40-44	0,8	130	4,2	216	2,8	762	*	21
45-49	1,0	106	2,0	226	1,5	714	*	14
Religião								
Católica	0,9	752	1,4	816	1,1	3.448	4,7	100
Metodista	6,4	62	<0,1	35	*	214	*	1
Assembleia de Deus	<0,1	86	<0,1	38	*	269	*	4
Universal	<0,1	84	(5,7)	58	*	296	*	3
Testemunhas de Jeová	2,6	165	0,1	109	(1,4)	590	*	11
Protestante	0,7	642	1,3	623	0,9	2.775	(1,7)	41
Islâmica	*	10	*	7	*	35	*	2
Animista	*	18	*	9	*	61	*	2
Sem religião	0,1	340	2,6	334	1,5	1.457	*	24
Área de residência								
Urbana	1,1	1.721	1,5	1.384	1,2	6.726	<0,1	96
Rural	0,1	437	1,7	645	1,1	2.419	5,8	92
Província								
Cabinda	<0,1	52	*	9	<0,1	187	*	2
Zaire	0,9	35	<0,1	33	0,3	185	*	0
Uíge	<0,1	119	<0,1	58	<0,1	410	*	6
Luanda	1,1	1.036	1,4	903	1,1	4.074	*	43
Cuanza Norte	<0,1	38	4,8	16	*	115	*	0
Cuanza Sul	<0,1	225	0,8	96	*	663	*	20
Malanje	<0,1	68	0,5	79	*	299	*	0
Lunda Norte	(11,0)	24	1,8	65	(3,3)	204	*	0
Benguela	0,9	200	2,4	150	*	717	*	13
Huambo	*	26	<0,1	65	<0,1	396	*	13
Bié	1,2	63	2,5	94	*	335	*	18
Moxico	(<0,1)	24	1,9	65	*	180	*	0
Cuando Cubango	7,9	30	2,3	41	*	144	*	2
Namibe	<0,1	28	0,9	30	*	120	*	1
Huíla	<0,1	138	1,7	171	1,5	678	*	6
Cunene	(<0,1)	20	3,3	57	(2,9)	176	8,6	63
Lunda Sul	1,8	17	2,6	55	*	146	*	0
Bengo	<0,1	15	2,0	42	*	118	*	0
Nível de escolaridade								
Nenhum	1,0	95	1,2	149	1,6	587	7,3	35
Primário	0,5	482	1,7	713	1,1	2.623	2,6	82
Secundário/Superior	1,1	1.582	1,5	1.167	1,1	5.934	1,0	71
Quintil socioeconómico								
Primeiro	0,6	201	0,3	342	0,8	1.205	7,0	76
Segundo	0,6	283	2,2	367	1,2	1.456	*	18
Terceiro	0,6	355	2,3	414	1,4	1.713	(<0,1)	31
Quarto	0,6	519	1,1	398	0,7	2.007	*	26
Quinto	1,5	800	1,6	508	1,5	2.764	*	36
Total 15-49	0,9	2.158	1,5	2.030	1,2	9.145	2,9	188
50-54	1,5	55	<0,1	143	(0,7)	446	*	5
Total 15-54	0,9	2.213	1,4	2.173	1,1	9.591	3,2	193

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
[1] Inclui todos os homens que afirmaram terem sido circuncidados, incluindo os circuncidados por trabalhador/profissional de saúde ou praticante tradicional. Também inclui os que foram circuncidados por outros praticantes, os que não sabiam o tipo de praticante que fez a circuncisão e os que não declararam a pessoa que fez a circuncisão.

Quadro 14.7 Prevalência do VIH por comportamento sexual

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados para o VIH, a percentagem de VIH positivos, por características de comportamento sexual, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens		Total	
Comportamento sexual	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Idade na primeira relação sexual						
<16	2,5	2.558	1,4	2.398	2,0	4.956
16-17	3,0	1.655	0,5	1.076	2,0	2.732
18-19	1,8	865	1,0	694	1,4	1.559
20+	5,1	402	2,1	366	3,7	768
Sem resposta	4,6	276	(7,4)	40	5,0	316
Número de parceiros sexuais em toda a vida						
1	1,5	2.551	0,5	392	1,4	2.943
2	3,4	1.861	1,1	670	2,7	2.530
3-4	4,3	1.052	1,3	923	2,9	1.975
5-9	6,7	197	1,2	1.092	2,0	1.288
10+	5,7	38	1,1	1.008	1,3	1.046
Sem resposta	0,7	58	2,2	490	2,0	548
Número de parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses						
0	4,3	860	1,2	481	3,2	1.342
1	2,5	4.814	1,2	3.154	2,0	7.968
2+	3,4	82	1,4	939	1,5	1.021
Número de parceiros, nos últimos 12 meses, não conjugais ou que não viviam com o inquirido[1]						
0	2,5	4.196	1,6	2.427	2,2	6.623
1	3,7	1.513	0,7	1.696	2,1	3.209
2+	2,6	47	1,1	452	1,3	499
Uso de preservativo na última relação sexual dos últimos 12 meses						
Uso preservativo	2,0	571	1,7	1.150	1,8	1.720
Não uso preservativo	2,6	4.325	1,1	2.943	2,0	7.269
Não teve relações sexuais nos últimos 12 meses	4,3	860	1,2	481	3,2	1.342
Uso de preservativo na última relação sexual, nos últimos 12 meses, com um parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido[1]						
Usou preservativo	1,7	423	0,7	985	1,0	1.408
Não usou preservativo	4,4	1.136	0,9	1.154	2,6	2.290
Nenhuma relação sexual, nos últimos 12 meses, com um parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido	2,5	4.197	1,6	2.435	2,2	6.632
Sexo pago nos últimos 12 meses						
Sim	na	na	0,8	206	na	na
Usou preservativo	na	na	1,1	158	na	na
Não usou preservativo	na	na	<0,1	47	na	na
Não (Não pagou para ter sexo/não teve relações sexuais nos últimos 12 meses)	na	na	1,3	4.369	na	na
Total 15-49	2,8	5.756	1,2	4.574	2,1	10.331
50-54	na	na	1,0	252	na	na
Total 15-54	na	na	1,2	4.827	na	na

na = Não aplicável
[1] Qualquer parceiro que não o cônjuge e que não vivia com o inquirido.

Quadro 14.8 Prevalência do VIH nos jovens por características seleccionadas

Entre os homens e mulheres de 15-24 anos que foram testados para o VIH, a percentagem de VIH positivos, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens		Total	
Características seleccionadas	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Idade						
15-19	0,8	1.557	0,6	1.426	0,7	2.982
15-17	0,4	944	0,8	875	0,6	1.819
18-19	1,3	612	0,3	551	0,9	1.164
20-24	1,5	1.336	0,8	984	1,2	2.320
20-22	2,1	809	0,5	616	1,4	1.425
23-24	0,6	528	1,2	367	0,9	895
Estado civil						
Nunca casado(a)	0,9	1.837	0,5	2.064	0,7	3.902
Teve relações sexuais	1,3	1.216	0,4	1.518	0,8	2.733
Nunca teve relações sexuais	0,2	622	1,0	547	0,6	1.168
Casado(a)/em união de facto	1,0	943	1,8	315	1,2	1.258
Divorciado(a)/separado(a)/ viúvo(a)	5,7	113	(<0,1)	30	4,5	142
Actualmente grávida						
Grávida	0,7	312	na	na	na	na
Não grávida ou não sabe	1,2	2.581	na	na	na	na
Área de residência						
Urbana	1,4	2.089	0,8	1.790	1,1	3.879
Rural	0,5	804	0,4	619	0,5	1.423
Província						
Cabinda	0,3	71	<0,1	60	0,1	132
Zaire	<0,1	47	0,6	48	0,3	95
Uíge	0,6	123	<0,1	120	0,3	243
Luanda	0,9	1.187	0,8	1.028	0,8	2.215
Cuanza Norte	2,8	31	1,9	27	2,4	58
Cuanza Sul	0,6	173	<0,1	165	0,3	338
Malanje	1,7	89	<0,1	72	1,0	161
Lunda Norte	2,2	67	1,6	36	2,0	103
Benguela	2,2	219	1,0	185	1,7	405
Huambo	0,6	182	<0,1	144	0,3	326
Bié	2,1	116	2,0	88	2,1	204
Moxico	4,5	53	0,6	40	2,8	93
Cuando Cubango	2,8	68	<0,1	35	1,8	103
Namibe	2,3	36	<0,1	31	1,2	67
Huíla	0,4	248	0,8	184	0,6	432
Cunene	1,4	108	1,3	81	1,4	188
Lunda Sul	1,1	44	0,6	34	0,9	78
Bengo	<0,1	31	<0,1	30	<0,1	62
Nível de escolaridade						
Nenhum	0,9	410	1,0	135	0,9	545
Primário	0,9	933	0,4	707	0,7	1.641
Secundário/Superior	1,3	1.550	0,8	1.567	1,0	3.117
Quintil socioeconómico						
Primeiro	0,7	440	0,7	334	0,7	774
Segundo	2,0	488	0,6	337	1,5	825
Terceiro	0,8	573	0,1	430	0,5	1.003
Quarto	2,3	638	0,5	564	1,5	1.202
Quinto	<0,1	754	1,1	745	0,6	1.499
Total	1,1	2.893	0,7	2.410	0,9	5.302

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
na = Não aplicável

Quadro 14.9 Prevalência do VIH nos jovens por comportamento sexual

Entre os homens e mulheres de 15-24 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados para o VIH, a percentagem de VIH positivos, por características de comportamento sexual, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens		Total	
Comportamento sexual	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivo	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses						
0	2,5	280	0,5	346	1,4	627
1	1,2	1.947	0,1	1.171	0,8	3.118
2+	0,6	44	2,2	345	2,0	390
Número de parceiros, nos últimos 12 meses, não conjugais ou que não viviam com o inquirido[1]						
0	1,4	1.188	1,0	593	1,3	1.781
1	1,4	1.050	0,3	998	0,8	2.048
2+	(0,8)	33	0,9	272	0,9	305
Uso de preservativo na última relação sexual dos últimos 12 meses						
Usou preservativo	0,7	406	1,1	606	0,9	1.012
Não usou preservativo	1,4	1.585	0,3	910	1,0	2.495
Não teve relações sexuais nos últimos 12 meses	2,5	280	0,5	346	1,4	627
Total	1,4	2.271	0,6	1.863	1,0	4.134

[1] Qualquer parceiro que não o cônjuge e que não vivia com o inquirido.

Quadro 14.10 Prevalência do VIH por outras características

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que alguma tiveram relações sexuais e que foram testados, a percentagem de VIH positivos, por incidência de ITS nos últimos 12 meses e se alguma vez foram testados para o VIH, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens		Total	
Características seleccionadas	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Infecção transmissível sexualmente (ITS) nos últimos 12 meses						
Teve ITS ou sintomas de ITS	2,5	808	0,9	440	1,9	1.247
Nenhuma ITS, nenhum sintoma	2,9	4.850	1,3	4.088	2,2	8.938
Não sabe/sem resposta	1,9	98	<0,1	47	1,3	145
Teste de VIH antes da entrevista						
Alguma vez testado(a)	3,8	3.021	2,2	1.662	3,2	4.683
Recebeu resultados	3,7	2.927	2,2	1.558	3,1	4.485
Não recebeu resultados	6,8	94	2,6	104	4,6	198
Nunca testado(a)	1,8	2.735	0,7	2.912	1,2	5.648
Total 15-49	2,8	5.756	1,2	4.574	2,1	10.331

Quadro 14.11 Testagem do VIH anterior ao inquérito por estado de VIH actual

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 que testaram VIH positivo e VIH negativo, por estado do teste de VIH antes da entrevista, Angola IIMS 2015-2016

Teste de VIH prévio à entrevista	Mulheres		Homens		Total	
	VIH positiva	VIH negativo	VIH positivo	VIH negativo	VIH positivo	VIH negativo
Alguma vez testado(a) para VIH e recebeu o resultado do teste mais recente	**64,9**	**45,4**	**54,4**	**30,5**	**62,0**	**38,7**
Testado(a) nos últimos 12 meses e recebeu o resultado[1]	37,1	28,2	30,4	19,4	35,3	24,3
Testado(a) 12 meses ou mais e recebeu o resultado[1]	27,8	17,2	24,0	11,1	26,7	14,4
Alguma vez testado(a) e não recebeu o resultado do teste mais recente	4,2	1,9	4,2	2,0	4,2	2,0
Nunca testado(a)	**30,9**	**52,7**	**41,4**	**67,5**	**33,8**	**59,4**
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	164	6.223	63	5.082	227	11.305

[1] Do teste de VIH mais recente

Quadro 14.12 Prevalência do VIH entre casais

Distribuição percentual de casais que vivem no mesmo agregado familiar, em que ambos foram testados para o VIH, segundo o estado do teste de VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Ambos testaram VIH positivo	Homem VIH positivo, mulher VIH negativa	Mulher VIH positiva, homem VIH negativo	Ambos testaram VIH negativo	Pelo menos um dos testes indeterminado	Total	Número
Idade da mulher							
15-19	<0,1	1,1	0,6	98,3	<0,1	100,0	195
20-29	0,2	0,6	1,6	97,6	<0,1	100,0	947
30-39	0,1	0,6	0,8	98,4	<0,1	100,0	662
40-49	1,1	1,5	0,4	97,0	<0,1	100,0	355
Idade do homem							
15-19	*	*	*	*	*	100,0	21
20-29	0,4	0,3	0,5	98,9	<0,1	100,0	697
30-39	0,1	1,0	1,6	97,3	<0,1	100,0	714
40-49	0,6	1,3	1,2	97,0	<0,1	100,0	578
50-54	<0,1	1,1	0,6	98,3	<0,1	100,0	148
Diferença de idade entre parceiros							
Mulher mais velha	0,7	2,0	0,1	97,2	<0,1	100,0	141
Mesma idade/homem 0-4 anos mais velho	0,1	0,6	0,8	98,5	<0,1	100,0	988
Homem 5-9 anos mais velho	0,6	0,8	1,6	97,0	<0,1	100,0	692
Homem 10-14 anos mais velho	<0,1	0,8	1,2	98,0	<0,1	100,0	251
Homem 15+ anos mais velho	0,3	1,6	1,1	97,1	<0,1	100,0	87
Tipo de união							
Não em união poligâmica	0,1	0,9	1,0	97,9	<0,1	100,0	1.816
Em união poligâmica	1,2	0,5	1,0	97,3	<0,1	100,0	314
Não sabe/sem resposta	(<0,1)	(<0,1)	(2,5)	(97,5)	(<0,1)	100,0	29
Parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses[1]							
Ambos não	0,3	0,9	1,0	97,8	<0,1	100,0	1.638
Homem sim, mulher não	0,3	0,6	1,1	98,0	<0,1	100,0	504
Mulher sim, homem não	*	*	*	*	*	100,0	13
Ambos sim	*	*	*	*	*	100,0	5
Área de residência							
Urbana	0,4	1,0	1,4	97,2	<0,1	100,0	1.381
Rural	0,1	0,5	0,5	98,9	<0,1	100,0	777
Província							
Cabinda	<0,1	1,8	<0,1	98,2	<0,1	100,0	48
Zaire	<0,1	<0,1	<0,1	100,0	<0,1	100,0	50
Uíge	<0,1	<0,1	<0,1	100,0	<0,1	100,0	119
Luanda	0,4	0,5	1,8	97,3	<0,1	100,0	733
Cuanza Norte	<0,1	0,5	2,6	96,9	<0,1	100,0	30
Cuanza Sul	0,5	<0,1	<0,1	99,5	<0,1	100,0	193
Malanje	<0,1	2,2	2,6	95,2	<0,1	100,0	67
Lunda Norte	<0,1	2,4	1,2	96,4	<0,1	100,0	66
Benguela	0,8	<0,1	<0,1	99,2	<0,1	100,0	173
Huambo	<0,1	<0,1	<0,1	100,0	<0,1	100,0	166
Bié	<0,1	1,5	1,0	97,5	<0,1	100,0	114
Moxico	0,6	<0,1	3,3	96,1	<0,1	100,0	43
Cuando Cubango	1,1	5,4	3,3	90,2	<0,1	100,0	27
Namibe	<0,1	1,1	1,7	97,2	<0,1	100,0	23
Huíla	<0,1	1,4	0,7	97,8	<0,1	100,0	199
Cunene	1,2	6,4	0,6	91,8	<0,1	100,0	48
Lunda Sul	<0,1	0,9	1,2	97,9	<0,1	100,0	36
Bengo	<0,1	1,6	1,5	96,9	<0,1	100,0	24
Nível de escolaridade da mulher							
Nenhum	0,1	1,0	1,3	97,6	<0,1	100,0	593
Primário	0,6	0,6	0,8	98,1	<0,1	100,0	789
Secundário/Superior	0,2	1,0	1,1	97,8	<0,1	100,0	777
Nível de escolaridade do homem							
Nenhum	0,3	0,5	0,2	98,9	<0,1	100,0	189
Primário	0,2	0,9	0,8	98,1	<0,1	100,0	740
Secundário/Superior	0,3	0,8	1,3	97,5	<0,1	100,0	1.229
Quintil socioeconómico							
Primeiro	0,1	1,0	0,6	98,2	<0,1	100,0	402
Segundo	0,4	0,4	0,4	98,9	<0,1	100,0	466
Terceiro	0,1	1,5	0,9	97,6	<0,1	100,0	416
Quarto	<0,1	0,1	1,0	99,0	<0,1	100,0	428
Quinto	0,9	1,2	2,4	95,5	<0,1	100,0	446
Total	0,3	0,8	1,1	97,8	<0,1	100,0	2.159

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
O quadro baseia-se em casais com um resultado válido do teste de VIH (positivo ou negativo) para ambos.
[1] Um inquirido com várias parceiras sexuais nos últimos doze meses é alguém que teve relações sexuais com duas ou mais pessoas durante este período (incluindo homens em uniões poligâmicas que, durante este período, tiveram relações sexuais com duas ou mais mulheres).

EMPODERAMENTO DA MULHER 15

Principais Resultados

- ***Emprego:*** Nove em cada dez (89%) homens casados e três quartos (75%) das mulheres casados estão empregados.
- ***Controlo sobre o rendimento:*** Quarenta porcento das mulheres casadas com emprego remunerado decidem sozinhas como gastar o seu dinheiro e 42% decidem em conjunto com o marido.
- ***Participação na tomada de decisões:*** Dois terços (65%) das mulheres casadas participam na tomada de decisões sobre os cuidados de saúde da mulher, as compras importantes do agregado familiar, e as visitas a familiares ou seus parentes.
- ***Posição em relação à agressão física contra as mulheres:*** Um quarto das mulheres (25%) concorda com, pelo menos, uma razão que justifica que o marido bata nela, enquanto apenas um quinto (20%) dos homens concorda com, pelo menos, uma razão que justifica que o homem bata na sua mulher.
- ***Empoderamento e saúde:*** O uso de métodos contraceptivos e as consultas pré-natais junto de um profissional qualificado aumentam com o número de decisões nas quais a mulher participa.

Este capítulo explora o empoderamento das mulheres em termos de emprego, controlo e dimensão dos rendimentos em comparação com os seus parceiros. Além disso, as respostas às perguntas específicas são utilizadas para definir dois indicadores de empoderamento da mulher: a participação da mulher na tomada de decisão dentro dos agregados familiares e a sua posição quanto à violência doméstica. Esses indicadores foram cruzados com as características sociodemográficas e de saúde seleccionadas, incluindo o uso de métodos contraceptivos, bem como o acesso aos cuidados de saúde durante a gravidez e o parto.

15.1 EMPREGO E TIPO DE REMUNERAÇÃO

Emprego: Qualquer actividade económica que uma pessoa tenha exercido durante, pelo menos, uma hora nos sete dias anteriores ao inquérito. Inclui as pessoas que não trabalharam nos últimos sete dias, mas que se encontravam associadas a um emprego (ausentes por motivo de férias, doença ou outra razão específica).

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos de idade actualmente casados ou em união de facto.

Remuneração em dinheiro pelo emprego: Solicitou-se que os inquiridos respondessem se receberam uma remuneração em dinheiro ou em espécie, pelo seu trabalho. Somente os que responderam que receberam remunerações em espécie, ou em espécie e dinheiro foram considerados como remunerados pelo emprego.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos, actualmente casados ou em união de facto.

A percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas e que estão empregadas (75%) é inferior à percentagem de homens de 15-49 anos actualmente casados e que estão empregados (89%). Entre os empregados, 73% dos homens e 55% das mulheres são remunerados apenas em dinheiro. Porém, 12% dos homens e 30% das mulheres não são remunerados pelo seu trabalho (**Quadro 15.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de homens e mulheres com emprego aumenta com a idade. Entre as mulheres, varia de 59% entre as jovens de 15-19 anos a 86% entre as mulheres de 40-49 anos. A mesma tendência se verifica entre os homens (**Quadro 15.1**).
- A percentagem de mulheres remuneradas apenas em dinheiro aumenta com a idade até atingir o seu pico na faixa etária dos 35-39 anos (de 35% nas mulheres de 15-19 anos para 64% nas de 35-39 anos) e diminui na faixa etária de 40-49 anos.

15.2 CONTROLO SOBRE O RENDIMENTO DA MULHER

Controlo sobre o próprio rendimento: Considera-se que as mulheres possuem controlo sobre seu próprio rendimento se decidem sozinhas ou em conjunto com os seus parceiros sobre a gestão desses rendimentos.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas ou em união de facto, remuneradas em dinheiro pelo seu emprego, durante os sete dias anteriores ao inquérito.

O poder de participar no controlo ou decisão sobre o seu próprio rendimento em dinheiro ou o do seu parceiro é um indicador de empoderamento da mulher. A grande maioria das mulheres participa nas decisões sobre a utilização do dinheiro que ganham: 40% decidem sozinhas e 42% decidem em conjunto com o marido. Apenas 16% declararam que o marido toma todas as decisões sobre como gastar o rendimento da mulher (**Grafico 15.1** e **Quadro 15.2.1**).

Cerca de 7 em cada dez (69%) mulheres declararam auferir um salário inferior ao do marido ou companheiro. Apenas 11% declararam receber um salário superior ao do marido e outros 11% declararam um salário igual (**Quadro 15.2.1**).

***Gráfico 15.1* Controlo da remuneração em dinheiro**

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados com remuneração em dinheiro nos 7 dias anteriores ao inquérito

A remuneração das mulheres em comparação com a dos maridos tem influenciado o controlo das mulheres sobre a forma como gastam os rendimentos. Para as mulheres que ganham menos que o marido, 44% decidem sozinhas e 36% decidem com o marido como gastar os seus rendimentos. A grande maioria das mulheres que declararam auferir um salário igual ao dos maridos decide em conjunto os gastos dos próprios salários e dos salários do marido (82% e 84%, respectivamente) (**Quadro 15.3**).

15.3 CONTROLO SOBRE O RENDIMENTO DO HOMEM

Um quinto (20%) dos homens de 15-49 anos afirmaram que são as suas mulheres quem decidem como gastar os rendimentos em dinheiro do seu trabalho e cerca de metade (49%) toma essa decisão juntamente com as mulheres (**Quadro 15.2.2**).

Perguntou-se às mulheres quem decide como gastar os rendimentos dos maridos. Catorze porcento declararam que são elas quem decidem e 47% afirmaram participar em conjunto nessa decisão (**Quadro 15.2.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres nas áreas urbanas (44%) são as que mais decidem por si próprias como gastar os seus salários em dinheiro em comparação com as mulheres nas áreas rurais (32%). Por outro lado, nas áreas rurais, 23% das mulheres declararam serem os maridos os principais decisores sobre o uso dos seus salários em dinheiro contra 14% nas áreas urbanas (**Quadro 15.2.1**).

- A maioria de mulheres residentes de Cabinda têm poder de decisão sobre como gastar os seus rendimentos em dinheiro (75%), bem como os rendimentos dos maridos (66%). Estes valores são cerca do dobro e o triplo da média nacional (40% para os próprios rendimentos da mulher e 20% para os rendimentos do marido). As mulheres do Cuando Cubango são as que mais decidem em conjunto com o marido como gastar o dinheiro auferido, tanto os próprios rendimentos (77%) como os dos maridos (80%) (**Quadros 15.2.1** e **15.2.2**).

- O nível de escolaridade influencia directamente a participação das mulheres na tomada de decisão sobre o uso dos rendimentos dos esposos. Assim, 28% dos homens sem escolaridade decidem em conjunto com as respectivas mulheres sobre como gastar os seus rendimentos em dinheiro, contra 53% dos homens com nível secundário ou superior.

- Quanto maior é o quintil socioeconómico das mulheres, maior é o poder de decisão sobre como gastar os seus rendimentos. A percentagem de mulheres que decidem sozinhas varia de 27% entre as mulheres do primeiro quintil para 42% no quinto quintil (**Quadro 15.2.1**).

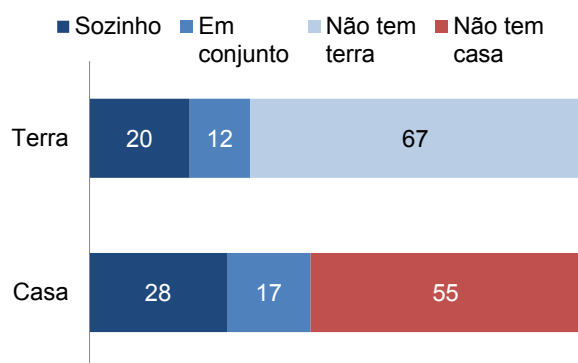
15.4 POSSE DE BENS

Posse de terra ou casa: Quando os inquiridos possuem bens de utilidade doméstica, casa ou terra para cultivo, em seu nome ou em conjunto com o parceiro.
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

A posse de casa e parcelas de terra próprias constitui um meio que contribui para a estabilidade socioeconómica dos agregados familiares, uma vez que uma casa ou terras são fontes de rendimento e de subsistência dos agregados que permitem aos homens e às mulheres assegurar a educação e o sustento dos filhos e da família sob a sua responsabilidade. Os agregados familiares tendem a acumular bens duráveis ao longo do tempo e, por essa razão, a posse de bens é um indicador de bem-estar importante.

Vinte e oito porcento dos homens declararam possuir casa sozinho e 17% possuem casa em conjunto com a mulher. Em relação à posse de terras, um quinto (20%) dos homens possuem terras a título individual e 12% possuem terras em conjunto com as respectivas parceiras (**Gráfico 15.2** e **Quadro 15.4**).

Gráfico 15.2 Posse de terra e casa

Distribuição percentual de homens por posse de casa e terra

Padrões segundo características seleccionadas

- Cerca de 24% dos homens com nível de escolaridade secundário ou superior possuem casa em nome individual contra 41% dos homens sem escolaridade (**Quadro 15.4**).
- A posse de casas (em nome individual ou conjunto) é menos frequente entre os homens residentes nas áreas urbanas (38%) do que entre os homens das áreas rurais (64%).
- A província do Cunene e Zaire apresentam as percentagens mais elevadas de homens que não possuem uma casa, 71% e 69%, respectivamente.

15.4.1 Posse de Telemóvel

Em Angola, a posse de telemóvel é bem mais frequente entre os homens (70%) do que as mulheres (51%) (**Quadros 15.5.1** e **15.5.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A posse de telemóvel é muito mais elevada nas áreas urbanas, onde 81% dos homens e 66% das mulheres possuem telefone, em comparação com os homens e mulheres residentes nas áreas rurais (42% e 18%, respectivamente) (**Quadros 15.5.1** e **15.5.2**).
- Três em cada quatro (74%) mulheres em Luanda possuem telemóvel contra uma em cada cinco (22%) na província do Bié.
- Oitenta e quatro porcento dos homens e 78% das mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior possuem telemóvel, contra 32% dos homens e 19% de mulheres sem escolaridade.
- Nove em cada dez homens (90%) do quinto quintil e 84% das mulheres do quinto quintil possuem telemóvel, contra 27% dos homens e 12% das mulheres do primeiro quintil.

15.5 PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES

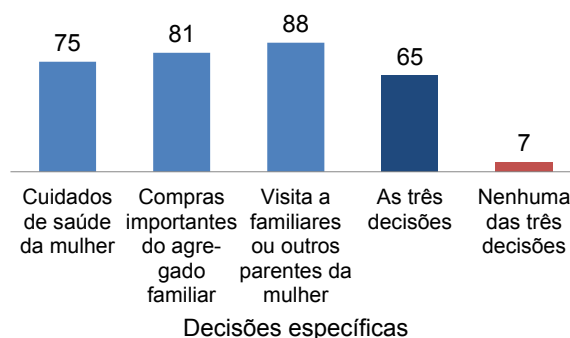
15.5.1 Participação das Mulheres nas Decisões

Participação das mulheres nas decisões no agregado familiar: Considera-se que as mulheres participam na tomada de decisão no seio do agregado familiar se decidem sozinhas ou em conjunto com os parceiros sobre cada uma das três seguintes áreas: (i) cuidados de saúde da própria mulher; (ii) principais aquisições do agregado familiar; e (iii) visitas a casa dos familiares da mulher.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas ou em união de facto.

A maioria das mulheres de 15-49 anos casadas ou em união de facto participa sozinha ou em conjunto com o marido nas decisões sobre a visita de familiares e amigos (88%) (**Gráfico 15.3** e **Quadro 15.6**). Relativamente às compras importantes do agregado familiar, 81% das mulheres participam na tomada dessas decisões. Relativamente aos seus próprios cuidados de saúde, três quartos (75%) das mulheres participam na tomada dessas decisões: 22% das mulheres declararam decidir sozinhas e 53% decidem em conjunto com os maridos. Verifica-se que 65% das mulheres participam nas três decisões no agregado familiar. Apenas 7% não participam em qualquer das três decisões (**Quadro 15.7.1**).

Gráfico 15.3 **Participação das mulheres nas decisões**

Percentagem de mulheres actualmente casadas de 15-49 anos que participam nas decisões

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres de 15-19 anos (53%), que não trabalham (61%) e sem escolaridade (62%) são as que menos participam na tomada das três decisões (**Quadro 15.7.1**).
- A percentagem de mulheres que não participam em qualquer das três decisões é mais elevada nas áreas rurais do que nas urbanas (9% e 5%, respectivamente). Em contrapartida, as províncias do Cunene (14%), Cuanza Sul (14%) e Moxico (15%) apresentam as percentagens mais elevadas de mulheres que não participam em qualquer decisão.

15.5.2 Participação dos Homens nas Decisões

Verifica-se que 76% dos homens participam nas decisões (sozinhos ou em conjunto com a mulher) relativamente aos seus próprios cuidados de saúde (**Quadro 15.6**). Relativamente às compras importantes do agregado familiar, 65% dos homens participam nessa decisão. Observa-se que 61% participam sozinhos em ambas as decisões ou em conjunto com as mulheres. Cerca de um quinto (20%) não participa em qualquer das decisões (**Quadro 15.7.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província do Cuanza Norte apresenta a percentagem mais elevada (98%) de homens a decidir sobre os seus próprios cuidados de saúde e, do lado oposto, encontra-se a província de Cabinda, com 28% (**Quadro 15.7.2**).
- A província do Cuanza Norte apresenta a maior percentagem (91%) de homens que participam em ambas as decisões. No extremo oposto, encontra-se a província de Cabinda, com 20%.

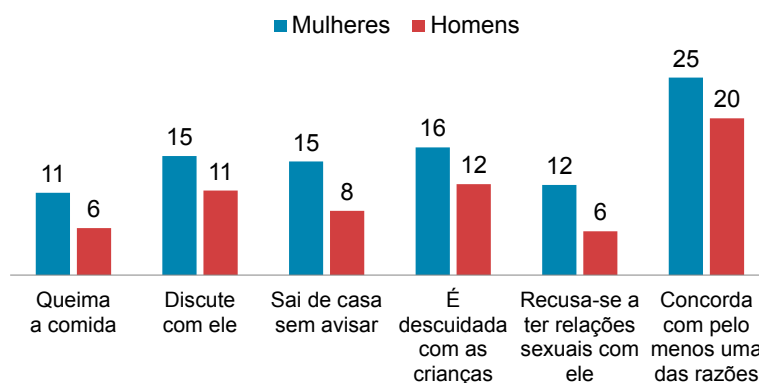
15.6 ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA FÍSICA

Posições quanto à violência física: Perguntou-se aos inquiridos se consideravam justificável que o parceiro bata na mulher em cada uma das cinco situações seguintes: (i) queima a comida, (ii) discute com o parceiro, (iii) sai sem avisar o parceiro, (iv) é descuidada com os filhos e (v) recusa-se a ter relações sexuais com o parceiro. Se os inquiridos responderam “sim” a, pelo menos, uma situação, são considerados como tendo atitudes que justificam agressão física contra as mulheres.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Um em cada cinco homens (20%) e uma em cada quatro mulheres (25%) concordam com, pelo menos, uma das razões indicadas que justifica que o marido bata na sua mulher (**Gráfico 15.4**).

Gráfico 15.4 **Atitudes em relação à violência física**

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que concordam que se justifica que o parceiro bata na mulher por razões específicas

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres sem filhos (19%) são as que menos concordam com, pelo menos, uma razão que justifica que o marido bata na mulher, contra 29% das mulheres com cinco ou mais filhos. Entre os homens, verifica-se o oposto: quanto maior o número de filhos, mais frequente é concordarem com, pelo menos, uma razão que justifica que o marido bata na mulher: 21% dos homens sem filhos contra 18% dos homens com cinco ou mais filhos (**Quadros 15.8.1** e **15.8.2**).

- A província de Malanje apresenta a percentagem mais elevada (47%) de mulheres que concordam com, pelo menos, uma razão que justifica que o marido bata na mulher, contra a província do Cuanza Norte (9%), enquanto a província do Namibe apresenta a maior percentagem (44%) de homens que concordam com, pelo menos, uma das razões que justifica que o marido bata na mulher e o Huambo a menor percentagem (9%).

- Os casos dos homens e mulheres que concordam que se justifica que o marido bata na mulher diminuem com o aumento do nível de escolaridade, quintil socioeconómico e área de residência. Em relação à escolaridade, 16% dos homens e mulheres com ensino secundário ou superior concordam com, pelo menos, uma razão que justifica que o marido bata na mulher, contra 27% dos homens e 35% das mulheres sem escolaridade. Entre os homens, a percentagem vai de 30% no primeiro quintil a 10% no quinto quintil e entre as mulheres, de 40% no primeiro quintil a 10% no quinto quintil.

15.7 NEGOCIAÇÃO DE RELAÇÕES SEXUAIS

> **Capacidad e de negociar relações sexuais seguras com o marido:** Considera-se que uma mulher casada ou em união de facto possui capacidade para negociar relações sexuais seguras com o parceiro se: (i) consegue dizer "não" ao marido quando não quer ter relações sexuais; ou se (ii) consegue exigir ao marido que use um preservativo.
>
> ***Amostra:*** Mulheres de 15- 49 anos casadas ou em união de facto.

Sessenta e sete porcento dos homens e 47% das mulheres concordam que se justifica que uma mulher se recuse a ter relações sexuais com o marido caso saiba que este tem relações sexuais com outras mulheres. Por outro lado, 74% dos homens e 59% das mulheres concordam que se justifica que uma mulher peça ao seu marido que use um preservativo caso este tenha tem uma infecção transmissível sexualmente (ITS) (**Quadro 15.9**). Trinta e cinco porcento das mulheres declararam serem capazes de dizer não ao marido, caso não desejem ter relações sexuais e 31% afirmaram serem capazes de exigir ao marido que use um preservativo (**Quadro 15.10**).

Padrões segundos características seleccionadas

- É mais comum os homens e mulheres residentes nas áreas urbanas concordarem que a mulher se recuse a ter relações sexuais com o marido, caso saiba que ele tem relações sexuais com outras mulheres (72%

dos homens e 55% das mulheres), contra 56% dos homens e 28% das mulheres nas áreas rurais (**Quadro 15.9**).

- Noventa e quatro porcento dos homens da província de Cabinda concordam que se justifica que a mulher se recuse a ter relações sexuais com o marido que tenha relações sexuais com outra mulher, contra apenas 29% na província do Bié. Por outro lado, 64% das mulheres da província de Luanda concordam que se justifica que a mulher se recuse a ter relações sexuais com o marido que tenha relações sexuais com outra mulher e apenas 13% na província do Bengo.

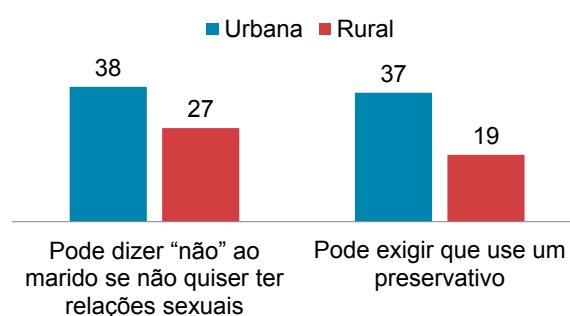
- Quanto maior é o nível de escolaridade e o quintil socioeconómico da mulher, maior é a percentagem destas concordarem com a recusa de relações sexuais entre o casal caso o marido tenha relações sexuais extraconjugais e a exigência do uso de preservativo se o marido tiver uma ITS.

- As mulheres de 25-39 anos apresentam as maiores percentagens de recusa de relações sexuais com o marido e as mulheres de 15-24 anos apresentam os valores mais baixos. Esta tendência é igual para o uso do preservativo (**Quadro 15.10**).

- As mulheres residentes nas áreas urbanas declararam maior capacidade de recusar relações sexuais com o marido (38% nas áreas urbanas e 27% nas áreas rurais) e de exigir que o marido use um preservativo (37% nas áreas urbanas e 19% nas áreas rurais) (**Gráfico 15.5**).

- As mulheres da província do Zaire são as que declararam maior capacidade de recusar relações sexuais com o marido (55%) e as da província do Cuando Cubango (15%) são as que apresentam menor capacidade.

Gráfico 15.5 **Capacidade de negociar relações sexuais com o marido**

Percentagem de mulheres actualmente casadas de 15-49 anos por capacidade de negociar relações sexuais com o marido

15.8 INDICADORES DE EMPODERAMENTO DA MULHER

Quanto maior é o número de decisões nas quais participam as mulheres, maior é a percentagem que não concorda com as razões que justificam que se bata na mulher. Igualmente, quanto menor é o número de razões pelas quais se justifica bater na mulher, maior é a percentagem que participa em todas as decisões principais no agregado familiar (**Quadro 15.11**).

15.9 EMPODERAMENTO E SAÚDE REPRODUTIVA

Os direitos reprodutivos pressupõem o reconhecimento do direito básico de todo o casal e de todo o indivíduo de decidir, de forma livre e responsável, sobre o número, o tempo e a oportunidade de ter filhos e de ter a informação e o direito de os ter, e o direito de desfrutar do mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva.

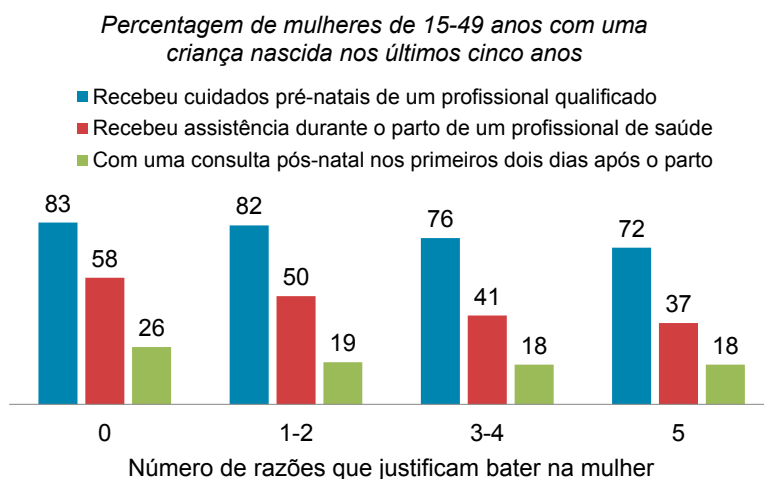
Padrões segundo características seleccionadas

- Verifica-se que quanto maior é o empoderamento da mulher relativamente ao número de decisões nas quais participa, maior é o uso de métodos contraceptivos modernos. Assim, 6% das mulheres que não participam em qualquer decisão declararam ter usado algum método moderno, contra 14% das mulheres que participam nas três decisões de empoderamento (**Quadro 15.12**).

- As mulheres que não concordam com qualquer razão que justifique que um homem bata na mulher são as que mais usam métodos contraceptivos modernos (14%). Em contrapartida, entre as mulheres que concordam com as cinco razões que justificam que um homem bata na mulher, 5% usam métodos contraceptivos modernos.

- A participação da mulher nas decisões não mostra variações significativas na média do número ideal de filhos, bem como na necessidade de planeamento familiar insatisfeita. Verifica-se uma redução de um filho entre as mulheres que não concordam com qualquer razão que justifique que o homem bata na mulher comparativamente com as mulheres que concordam com as cinco razões que justificam que o homem bata na mulher (a média de filhos passa de 4,8 para 5,8 filhos) (**Quadro 15.13**).

- De modo geral, quanto maior é o empoderamento da mulher, quer pelo número de decisões nas quais participa ou pelo desacordo com o número de razões que justificam bater na mulher, maior é o acesso aos cuidados pré-natais, assistência ao parto e consulta pós-natal junto de um profissional de saúde qualificado para o nascimento mais recente (**Quadro 15.14** e **Gráfico 15.6**).

Gráfico 15.6 **Cuidados de saúde reprodutiva por razões que justificam bater na mulher**

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre o empoderamento da mulher, consulte os seguintes quadros:

Quadro 15.1 Emprego e tipo de remuneração dos homens e mulheres actualmente casados

Percentagem de homens e mulheres de 15-49, actualmente casados, com emprego em qualquer momento nos últimos sete dias e a distribuição percentual dos homens e mulheres actualmente casados, com emprego nos últimos sete dias, por tipo de remuneração, segundo a idade, Angola IIMS 2015-2016

	Entre os entrevistados actualmente casados:		Distribuição percentual dos entrevistados actualmente casados, com emprego nos últimos 7 dias, por tipo de remuneração					
Idade	Percentagem empregados nos últimos 7 dias	Número de entrevistados	Em dinheiro	Em dinheiro e em espécie	Em espécie	Não remunerado	Total	Número de respondentes
				MULHERES				
15-19	58,6	625	34,6	16,9	3,2	45,3	100,0	366
20-24	64,4	1.581	49,0	15,6	3,2	32,2	100,0	1.019
25-29	73,8	1.719	55,0	12,8	2,1	30,0	100,0	1.268
30-34	76,4	1.343	56,7	9,2	3,2	30,9	100,0	1.026
35-39	82,0	1.158	63,6	11,7	3,2	21,5	100,0	950
40-44	85,8	933	61,1	12,9	1,9	24,1	100,0	801
45-49	86,1	597	48,6	14,2	3,7	33,6	100,0	514
Total 15-49	74,7	7.957	54,6	12,9	2,8	29,6	100,0	5.943
				HOMENS				
15-19	(60,6)	26	*	*	*	*	*	16
20-24	86,3	297	62,4	23,1	1,4	13,2	100,0	256
25-29	88,9	545	71,1	14,3	0,9	13,7	100,0	485
30-34	88,5	475	77,2	11,7	1,0	10,1	100,0	420
35-39	89,0	435	77,6	9,8	1,2	11,4	100,0	387
40-44	91,8	423	72,7	11,0	1,5	14,8	100,0	388
45-49	93,7	381	75,3	14,8	0,8	9,2	100,0	357
Total 15-49	89,4	2.583	73,3	13,5	1,1	12,1	100,0	2.310
50-54	94,0	231	69,8	14,1	1,4	14,8	100,0	217
Total 15-54	89,8	2.814	73,0	13,6	1,1	12,3	100,0	2.527

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 15.2.1 Controlo sobre a remuneração em dinheiro da mulher e magnitude relativa da remuneração em dinheiro da mulher

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos, actualmente casados, com emprego remunerado em dinheiro nos sete dias que precederam a entrevista, por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher e a remuneração em dinheiro da mulher comparativamente com a remuneração em dinheiro do marido, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher:					Remuneração em dinheiro da mulher comparativamente com a remuneração em dinheiro do marido:						
Características seleccionadas	Principal-mente a mulher	Em conjunto	Principal-mente o marido	Outro	Total	Mais	Menos	Quase o mesmo	Marido não contribui	Não sabe/sem resposta	Total	Número de mulheres
Idade												
15-19	29,8	38,8	30,2	1,2	100,0	9,9	72,1	12,6	3,5	1,9	100,0	189
20-24	38,2	38,1	20,9	2,9	100,0	9,2	71,8	8,8	6,5	3,7	100,0	658
25-29	37,6	45,0	16,0	1,4	100,0	10,7	71,2	9,7	4,7	3,6	100,0	860
30-34	44,9	38,8	13,9	2,4	100,0	9,1	70,0	10,6	6,6	3,7	100,0	676
35-39	41,6	41,9	15,4	1,0	100,0	10,6	65,5	13,8	4,3	5,8	100,0	715
40-44	44,4	40,0	13,6	2,0	100,0	12,7	67,6	10,6	3,8	5,3	100,0	592
45-49	37,1	50,5	11,3	1,1	100,0	11,1	64,2	15,1	4,6	5,0	100,0	323
Número de crianças sobreviventes												
0	34,0	42,7	23,3	0,0	100,0	12,4	70,5	9,1	2,6	5,4	100,0	145
1-2	39,7	39,4	18,8	2,1	100,0	10,2	69,8	10,7	5,5	3,9	100,0	1.133
3-4	39,9	43,2	14,7	2,2	100,0	10,6	68,8	11,2	5,6	3,8	100,0	1.340
5+	41,6	42,0	15,0	1,4	100,0	10,3	68,4	11,7	4,4	5,1	100,0	1.394
Área de residência												
Urbana	43,6	41,0	13,6	1,7	100,0	11,3	70,6	9,3	4,6	4,3	100,0	2.888
Rural	31,5	43,3	23,1	2,1	100,0	8,3	65,1	15,9	6,2	4,4	100,0	1.124
Província												
Cabinda	74,6	15,6	9,8	0,0	100,0	2,2	77,9	4,3	2,2	13,4	100,0	82
Zaire	55,4	33,8	8,5	2,3	100,0	4,6	81,2	10,0	2,6	1,6	100,0	77
Uíge	26,3	44,7	29,0	0,0	100,0	9,9	58,4	22,8	0,0	8,8	100,0	97
Luanda	44,4	43,4	9,8	2,3	100,0	12,4	67,1	9,5	6,6	4,4	100,0	1.609
Cuanza Norte	26,4	46,4	27,2	0,0	100,0	14,4	55,7	20,0	1,3	8,6	100,0	37
Cuanza Sul	38,8	35,0	26,2	0,0	100,0	4,4	83,0	9,9	0,5	2,2	100,0	479
Malanje	26,6	45,2	22,2	6,0	100,0	6,5	50,4	21,9	6,8	14,3	100,0	174
Lunda Norte	19,9	54,6	25,0	0,5	100,0	7,9	56,3	15,1	15,7	5,1	100,0	73
Benguela	50,0	28,4	20,4	1,1	100,0	11,5	71,9	10,5	3,4	2,8	100,0	414
Huambo	24,2	59,5	16,0	0,3	100,0	8,8	80,5	8,0	1,1	1,6	100,0	225
Bié	26,0	46,7	25,5	1,8	100,0	9,2	71,3	13,8	4,5	1,2	100,0	184
Moxico	15,3	34,7	50,0	0,0	100,0	11,4	51,4	21,2	7,8	8,2	100,0	33
Cuando Cubango	17,7	77,2	3,6	1,4	100,0	8,8	38,7	35,6	6,4	10,6	100,0	20
Namibe	42,1	37,9	18,3	1,7	100,0	6,5	81,6	9,6	0,5	1,7	100,0	51
Huíla	40,7	43,7	11,8	3,8	100,0	17,1	63,1	7,7	9,6	2,5	100,0	285
Cunene	34,2	53,6	11,8	0,4	100,0	8,4	66,2	17,0	8,4	0,0	100,0	77
Lunda Sul	20,9	41,2	35,5	2,4	100,0	12,1	54,0	24,6	5,0	4,3	100,0	44
Bengo	44,4	39,8	15,2	0,6	100,0	17,4	56,4	7,2	4,6	14,5	100,0	51
Nível de escolaridade												
Nenhum	31,8	41,7	24,6	1,8	100,0	7,6	67,3	14,0	5,8	5,3	100,0	970
Primário	44,2	38,3	16,0	1,5	100,0	9,6	70,3	11,1	4,6	4,4	100,0	1.653
Secundário/Superior	41,4	45,7	10,8	2,1	100,0	13,5	68,7	9,2	5,0	3,6	100,0	1.389
Quintil socioeconómico												
Primeiro	27,2	44,1	25,0	3,6	100,0	8,1	60,5	18,1	10,5	2,7	100,0	531
Segundo	34,9	41,7	22,1	1,3	100,0	7,9	69,9	14,0	3,5	4,7	100,0	695
Terceiro	46,3	34,6	18,3	0,9	100,0	12,0	71,5	7,8	3,3	5,5	100,0	891
Quarto	44,6	40,3	14,1	1,0	100,0	11,7	72,3	8,2	3,8	4,1	100,0	941
Quinto	41,5	48,2	7,5	2,8	100,0	11,1	67,6	11,1	6,1	4,1	100,0	955
Total	40,2	41,7	16,3	1,8	100,0	10,5	69,0	11,1	5,1	4,3	100,0	4.012

Quadro 15.2.2 Controlo sobre a remuneração em dinheiro dos homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos, actualmente casados, que foram remunerados em dinheiro e de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, cujos maridos foram remunerados em dinheiro, por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro do marido, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Homens							Mulher					
Características seleccionadas	Principal-mente a mulher	Em conjunto	Principal-mente o marido	Outro	Sem resposta	Total	Número de homens	Principal-mente a mulher	Em conjunto	Principal-mente o marido	Outro	Total	Número de mulheres
Idade													
15-19	*	*	*	*	*	100,0	14	11,4	44,9	42,9	0,7	100,0	588
20-24	18,2	48,9	32,8	0,1	0,0	100,0	219	11,8	46,1	41,7	0,4	100,0	1.502
25-29	25,7	45,4	28,9	0,0	0,0	100,0	414	14,8	49,5	35,5	0,2	100,0	1.636
30-34	15,5	54,3	30,2	0,0	0,0	100,0	374	16,1	41,8	42,0	0,1	100,0	1.275
35-39	19,0	50,8	30,2	0,0	0,0	100,0	338	13,4	49,1	37,5	0,0	100,0	1.111
40-44	18,1	47,7	34,2	0,0	0,0	100,0	325	13,5	47,2	39,3	0,0	100,0	892
45-49	18,8	47,4	33,7	0,0	0,0	100,0	322	13,1	55,6	31,3	0,0	100,0	570
Número de crianças sobreviventes													
0	29,8	37,3	32,3	0,7	0,0	100,0	109	13,1	50,0	36,7	0,2	100,0	369
1-2	16,7	51,4	31,9	0,0	0,0	100,0	506	13,8	46,2	39,6	0,4	100,0	2.410
3-4	23,5	48,1	28,4	0,0	0,0	100,0	541	13,9	47,8	38,3	0,1	100,0	2.413
5+	17,3	49,4	33,2	0,0	0,0	100,0	849	13,4	47,5	39,0	0,1	100,0	2.383
Área de residência													
Urbana	19,8	51,7	28,5	0,0	0,0	100,0	1.457	14,4	47,1	38,4	0,2	100,0	4.938
Rural	18,8	41,4	39,7	0,1	0,0	100,0	549	12,4	47,7	39,7	0,2	100,0	2.637
Província													
Cabinda	65,7	8,4	26,0	0,0	0,0	100,0	45	6,5	27,1	66,3	0,0	100,0	185
Zaire	1,0	22,0	77,0	0,0	0,0	100,0	52	24,6	45,0	29,9	0,5	100,0	177
Uíge	(6,3)	(40,2)	(53,4)	(0,0)	(0,0)	100,0	47	21,9	51,6	26,5	0,0	100,0	488
Luanda	18,1	63,2	18,7	0,0	0,0	100,0	854	14,1	50,2	35,5	0,2	100,0	2.663
Cuanza Norte	2,3	80,7	15,6	1,5	0,0	100,0	21	15,1	50,4	34,6	0,0	100,0	105
Cuanza Sul	5,0	70,8	24,2	0,0	0,0	100,0	200	9,9	33,8	55,9	0,5	100,0	675
Malanje	7,6	46,7	45,6	0,0	0,0	100,0	65	12,5	44,6	42,5	0,4	100,0	296
Lunda Norte	32,1	49,2	17,9	0,8	0,0	100,0	51	15,9	47,1	36,9	0,0	100,0	212
Benguela	5,9	44,5	49,6	0,0	0,0	100,0	188	13,7	33,8	52,5	0,0	100,0	568
Huambo	62,7	6,3	31,0	0,0	0,0	100,0	109	7,0	60,2	32,6	0,2	100,0	545
Bié	41,4	3,3	55,3	0,0	0,0	100,0	96	7,9	52,7	39,3	0,0	100,0	337
Moxico	50,1	9,6	40,3	0,0	0,0	100,0	29	15,9	35,5	48,1	0,6	100,0	153
Cuando Cubango	22,8	44,8	32,3	0,0	0,0	100,0	21	10,6	79,8	9,6	0,0	100,0	101
Namibe	23,1	23,3	53,6	0,0	0,0	100,0	23	12,0	43,5	44,4	0,0	100,0	80
Huíla	14,7	36,1	49,3	0,0	0,0	100,0	125	13,6	50,8	35,5	0,2	100,0	580
Cunene	12,2	70,8	17,0	0,0	0,0	100,0	38	13,9	56,4	29,7	0,0	100,0	170
Lunda Sul	12,9	26,4	60,8	0,0	0,0	100,0	21	19,0	37,8	42,5	0,7	100,0	148
Bengo	11,5	20,3	68,2	0,0	0,0	100,0	21	28,7	39,6	31,6	0,1	100,0	93
Nível de escolaridade													
Nenhum	18,7	28,2	53,1	0,0	0,0	100,0	135	13,3	44,3	42,4	0,0	100,0	2.075
Primário	20,5	44,8	34,6	0,1	0,0	100,0	622	13,5	45,4	40,8	0,3	100,0	2.940
Secundário/Superior	19,1	53,2	27,7	0,0	0,0	100,0	1.248	14,1	51,9	33,7	0,2	100,0	2.560
Quintil socioeconómico													
Primeiro	19,6	39,2	41,1	0,0	0,0	100,0	248	12,6	48,5	38,8	0,1	100,0	1.287
Segundo	21,6	37,6	40,6	0,1	0,0	100,0	359	14,0	45,7	40,0	0,3	100,0	1.594
Terceiro	20,2	43,2	36,5	0,1	0,0	100,0	435	15,7	38,4	45,8	0,1	100,0	1.599
Quarto	19,0	59,7	21,3	0,0	0,0	100,0	468	12,3	49,3	37,9	0,5	100,0	1.577
Quinto	17,8	56,7	25,5	0,0	0,0	100,0	496	13,4	55,2	31,4	0,0	100,0	1.517
Total 15-49	19,5	48,9	31,5	0,0	0,0	100,0	2.006	13,7	47,3	38,8	0,2	100,0	7.575
50-54	15,3	55,4	29,3	0,0	0,0	100,0	182	na	na	na	na	na	na
Total 15-54	19,2	49,4	31,4	0,0	0,0	100,0	2.187	na	na	na	na	na	na

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável

Quadro 15.3 Controlo da remuneração em dinheiro da mulher

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que foram remuneradas em dinheiro nos últimos sete dias, por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher, e a distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, cujos maridos foram remunerados em dinheiro, por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro do marido, segundo a remuneração em dinheiro da mulher comparativamente com a remuneração em dinheiro do marido, Angola IIMS 2015-2016

	Pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher:						Pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro do marido:					
Remuneração da mulher comparativamente com a remuneração do marido	Principal-mente a mulher	Em conjunto	Principal-mente o marido	Outro	Total	Número de mulheres	Principal-mente a mulher	Em conjunto	Principal-mente o marido	Outro	Total	Número de mulheres
Mais do que o marido	50,8	39,2	9,4	0,6	100,0	420	31,1	41,3	27,6	0,0	100,0	420
Menos do que o marido	44,2	35,8	19,7	0,3	100,0	2.769	11,3	40,6	47,9	0,1	100,0	2.769
Igual ao marido	13,6	81,8	4,5	0,1	100,0	446	4,1	83,7	12,3	0,0	100,0	446
O marido não contribui ou não é remunerado em dinheiro	20,9	40,1	10,8	28,1	100,0	203	na	na	na	na	na	0
A mulher trabalha, mas não é remunerada em dinheiro	na	na	na	na	na	0	14,8	51,6	33,5	0,0	100,0	1.822
A mulher não contribui	na	na	na	na	na	0	14,1	46,5	38,8	0,6	100,0	1.944
Não sabe/sem resposta	41,8	40,1	15,5	2,6	100,0	174	15,7	37,9	46,4	0,0	100,0	174
Total	40,2	41,7	16,3	1,8	100,0	4.012	13,7	47,3	38,8	0,2	100,0	7.575

na = Não aplicável
[1] Inclui casos em que a mulher não sabe se ganha mais ou menos do que o marido.

Quadro 15.4 Posse de bens: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por posse de casa e terra, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que possui uma casa: Em nome individual	Em conjunto	Percentagem que não possui uma casa	Total	Percentagem que possui terra: Em nome individual	Em conjunto	Percentagem que não possui terra	Total	Número
Idade									
15-19	4,3	3,6	92,2	100,0	5,2	3,1	91,6	100,0	1.455
20-24	21,1	9,4	69,5	100,0	16,2	9,8	74,0	100,0	1.033
25-29	33,4	18,9	47,7	100,0	24,5	15,4	60,0	100,0	914
30-34	41,4	22,5	36,1	100,0	25,8	19,1	55,1	100,0	616
35-39	40,7	31,3	28,0	100,0	29,5	15,3	55,2	100,0	512
40-44	55,1	31,3	13,6	100,0	38,6	20,3	41,1	100,0	471
45-49	51,3	36,3	12,4	100,0	35,3	20,9	43,8	100,0	420
Área de residência									
Urbana	21,9	16,0	62,0	100,0	12,5	9,1	78,4	100,0	3.916
Rural	44,1	19,5	36,4	100,0	41,1	20,6	38,3	100,0	1.506
Província									
Cabinda	34,9	3,9	61,2	100,0	13,3	5,3	81,4	100,0	135
Zaire	23,3	7,7	69,0	100,0	25,9	12,1	62,0	100,0	123
Uíge	44,3	0,8	54,9	100,0	41,5	6,2	52,3	100,0	252
Luanda	16,6	19,1	64,3	100,0	7,1	9,3	83,6	100,0	2.293
Cuanza Norte	60,4	3,2	36,4	100,0	61,0	3,3	35,6	100,0	65
Cuanza Sul	36,4	31,6	32,0	100,0	24,9	35,4	39,7	100,0	382
Malanje	48,9	1,2	49,9	100,0	31,0	2,3	66,7	100,0	161
Lunda Norte	37,3	25,2	37,5	100,0	27,9	10,0	62,1	100,0	123
Benguela	34,7	8,9	56,4	100,0	37,1	5,9	57,0	100,0	399
Huambo	52,2	4,3	43,5	100,0	46,6	4,3	49,1	100,0	336
Bié	32,4	32,2	35,5	100,0	32,3	31,5	36,2	100,0	205
Moxico	25,4	39,2	35,5	100,0	17,2	32,9	49,9	100,0	95
Cuando Cubango	37,9	32,2	29,9	100,0	28,8	29,9	41,3	100,0	78
Namibe	41,7	10,4	47,9	100,0	32,5	8,6	58,9	100,0	67
Huíla	30,4	18,2	51,4	100,0	25,6	14,4	59,9	100,0	395
Cunene	12,7	16,5	70,8	100,0	12,1	16,7	71,2	100,0	170
Lunda Sul	48,4	10,7	40,8	100,0	8,1	9,2	82,7	100,0	77
Bengo	17,3	25,5	57,2	100,0	15,7	14,7	69,5	100,0	64
Nível de escolaridade									
Nenhum	40,9	20,4	38,6	100,0	36,1	21,0	42,9	100,0	404
Primário	34,7	19,4	45,9	100,0	29,0	14,7	56,3	100,0	1.607
Secundário/Superior	23,5	15,4	61,1	100,0	14,5	10,2	75,3	100,0	3.410
Quintil socioeconómico									
Primeiro	38,6	22,9	38,5	100,0	38,6	24,1	37,2	100,0	785
Segundo	49,3	16,2	34,5	100,0	42,7	17,2	40,1	100,0	853
Terceiro	29,1	17,2	53,8	100,0	18,9	9,3	71,8	100,0	1.051
Quarto	22,0	13,3	64,7	100,0	9,8	6,7	83,5	100,0	1.161
Quinto	15,2	17,1	67,7	100,0	8,1	10,0	81,9	100,0	1.572
Total 15-49	28,1	17,0	54,9	100,0	20,4	12,3	67,3	100,0	5.422
50-54	54,5	36,8	8,7	100,0	40,6	27,4	32,0	100,0	262
Total 15-54	29,3	17,9	52,8	100,0	21,3	13,0	65,6	100,0	5.684

na = Não aplicável

Quadro 15.5.1 Posse de telemóveis: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que possuem um telemóvel, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Possuem um telemóvel	Número de mulheres	Número de mulheres que possuem um telemóvel
Idade			
15-19	42,9	3.444	1.477
20-24	53,9	3.048	1.643
25-29	57,0	2.454	1.400
30-34	55,9	1.791	1.001
35-39	54,1	1.511	818
40-44	47,5	1.235	586
45-49	49,4	896	443
Área de residência			
Urbana	65,6	10.014	6.568
Rural	18,3	4.365	799
Província			
Cabinda	63,3	346	219
Zaire	50,6	291	147
Uíge	29,3	717	210
Luanda	73,5	5.538	4.069
Cuanza Norte	33,0	164	54
Cuanza Sul	27,2	973	265
Malanje	39,8	460	183
Lunda Norte	36,4	362	132
Benguela	44,9	1.210	543
Huambo	38,6	935	361
Bié	21,9	592	130
Moxico	27,2	256	70
Cuando Cubango	40,3	251	101
Namibe	52,9	178	94
Huíla	33,8	1.179	398
Cunene	42,8	533	228
Lunda Sul	41,0	234	96
Bengo	41,7	161	67
Nível de escolaridade			
Nenhum	18,8	3.179	599
Primário	39,0	5.005	1.950
Secundário/Superior	77,8	6.195	4.818
Quintil socioeconómico			
Primeiro	11,8	2.424	286
Segundo	21,5	2.535	545
Terceiro	50,4	2.800	1.412
Quarto	71,0	3.230	2.294
Quinto	83,5	3.391	2.830
Total	51,2	14.379	7.367

Quadro 15.5.2 Posse de telemóvel: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que possuem um telemóvel, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Possuem um telemóvel	Número de homens	Número de homens que possuem um telemóvel
Idade			
15-19	55,3	1.455	805
20-24	72,8	1.033	752
25-29	78,8	914	720
30-34	80,1	616	493
35-39	74,1	512	379
40-44	73,6	471	347
45-49	75,1	420	316
Área de residência			
Urbana	81,1	3.916	3.177
Rural	42,2	1.506	635
Província			
Cabinda	85,7	135	116
Zaire	75,8	123	93
Uíge	48,3	252	122
Luanda	87,3	2.293	2.002
Cuanza Norte	66,1	65	43
Cuanza Sul	55,2	382	211
Malanje	62,3	161	100
Lunda Norte	71,4	123	88
Benguela	64,9	399	259
Huambo	53,6	336	180
Bié	39,7	205	81
Moxico	44,3	95	42
Cuando Cubango	55,9	78	44
Namibe	66,0	67	44
Huíla	51,0	395	201
Cunene	59,7	170	102
Lunda Sul	55,1	77	43
Bengo	64,8	64	42
Nível de escolaridade			
Nenhum	31,9	404	129
Primário	51,3	1.607	824
Secundário/Superior	83,8	3.410	2.859
Quintil socioeconómico			
Primeiro	27,3	785	214
Segundo	48,7	853	415
Terceiro	74,9	1.051	787
Quarto	84,8	1.161	984
Quinto	89,8	1.572	1.412
Total 15-49	70,3	5.422	3.813
50-54	67,2	262	176
Total 15-54	70,2	5.684	3.989

Quadro 15.6 Participação na tomada de decisões

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, por pessoa que geralmente decide sobre vários assuntos, Angola IIMS 2015-2016

Decisão	Principal-mente a mulher	Em conjunto	Principal-mente o marido	Outra pessoa	Outro	Total	Número de entre-vistados
			MULHERES				
Cuidados de saúde da mulher	21,6	53,2	24,7	0,3	0,2	100,0	7.957
Compras importantes do agregado familiar	32,6	48,3	18,5	0,5	0,2	100,0	7.957
Visitar a família ou outros parentes da mulher	29,5	58,2	12,0	0,2	0,1	100,0	7.957
			HOMENS				
Cuidados de saúde do homem	22,9	47,3	29,1	0,8	0,0	100,0	2.583
Compras importantes do agregado familiar	34,0	42,2	23,2	0,6	0,0	100,0	2.583
Visitar a família ou outros parentes da mulher	-	-	-	-	-	0,0	0

Quadro 15.7.1 Participação das mulheres na tomada de decisões segundo características seleccionadas

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que geralmente tomam decisões específicas sozinhas ou em conjunto com o marido, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Decisões específicas					
Características seleccionadas	Cuidados de saúde da mulher	Compras importantes do agregado familiar	Visitar a família ou outros parentes da mulher	As três decisões	Nenhuma das três decisões	Número de mulheres
Idade						
15-19	65,4	68,9	82,8	53,4	11,3	625
20-24	70,0	79,8	86,1	61,1	7,5	1.581
25-29	75,4	81,9	88,7	67,0	6,1	1.719
30-34	74,5	80,6	86,6	64,2	6,4	1.343
35-39	79,2	84,0	88,8	69,9	6,0	1.158
40-44	78,4	81,2	91,1	68,2	4,5	933
45-49	82,6	87,2	90,2	74,5	4,2	597
Emprego (nos últimos 7 dias)						
Sem emprego	69,9	79,2	86,2	61,0	7,5	2.013
Emprego remunerado em dinheiro	77,0	83,3	89,0	67,6	5,0	4.012
Emprego não remunerado em dinheiro	75,4	77,5	86,9	65,5	8,5	1.931
Número de crianças sobreviventes						
0	71,5	75,3	82,4	60,2	11,3	384
1-2	71,3	80,3	86,9	62,8	7,1	2.538
3-4	75,4	80,7	87,2	65,1	6,4	2.540
5+	78,3	82,5	90,1	69,2	5,3	2.496
Área de residência						
Urbana	75,1	83,9	88,7	67,1	5,3	5.149
Rural	74,3	75,3	86,0	62,4	8,7	2.808
Província						
Cabinda	56,8	85,1	90,5	46,7	1,9	186
Zaire	56,5	79,8	86,8	52,2	5,8	183
Uíge	81,2	87,0	88,8	74,2	5,0	488
Luanda	78,4	88,0	91,8	73,3	4,1	2.816
Cuanza Norte	70,5	84,6	92,4	66,3	4,5	107
Cuanza Sul	62,5	66,8	76,7	47,6	14,4	677
Malanje	70,9	70,5	82,4	55,7	9,9	311
Lunda Norte	78,5	74,9	83,6	66,5	10,4	244
Benguela	72,2	68,5	82,4	48,4	6,0	599
Huambo	76,3	80,4	86,3	70,4	9,5	550
Bié	62,5	83,7	89,4	56,8	4,9	355
Moxico	63,9	66,5	77,0	50,1	15,2	157
Cuando Cubango	78,3	93,2	96,0	75,8	2,0	105
Namibe	78,0	66,4	79,1	57,3	12,1	81
Huíla	85,7	80,2	92,2	72,3	4,1	661
Cunene	77,4	75,3	81,2	68,7	14,4	182
Lunda Sul	78,2	81,6	92,2	70,5	3,3	158
Bengo	80,2	82,8	86,9	72,8	6,2	97
Nível de escolaridade						
Nenhum	72,1	74,0	84,0	61,7	10,8	2.185
Primário	75,3	80,2	87,7	64,5	6,3	3.096
Secundário/Superior	76,4	87,2	90,9	69,4	3,3	2.676
Quintil socioeconómico						
Primeiro	75,4	74,4	85,6	62,7	9,0	1.426
Segundo	71,8	74,2	85,0	60,0	9,1	1.644
Terceiro	69,4	79,7	83,6	60,0	8,6	1.648
Quarto	75,3	85,4	91,4	69,4	4,1	1.638
Quinto	82,4	90,0	93,1	74,9	1,9	1.600
Total	74,8	80,9	87,8	65,4	6,5	7.957

Quadro 15.7.2 Participação dos homens na tomada de decisões segundo características seleccionadas

Percentagem de homens de 15-49 anos, actualmente casados, que geralmente tomam decisões específicas sozinhos ou em conjunto com a mulher, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Decisões específicas				
Características seleccionadas	Cuidados de saúde do homem	Compras importantes do agregado familiar	Ambas decisões	Nenhumas das duas decisões	Número de homens
Idade					
15-19	(68,8)	(65,5)	(51,6)	(17,3)	26
20-24	75,2	65,4	60,5	19,9	297
25-29	72,6	62,7	59,3	24,0	545
30-34	78,6	65,5	61,3	17,2	475
35-39	76,2	65,5	61,2	19,6	435
40-44	78,0	68,4	63,7	17,3	423
45-49	78,6	65,7	63,0	18,7	381
Emprego (nos últimos 7 dias)					
Sem emprego	70,9	66,1	59,8	22,8	273
Emprego remunerado em dinheiro	76,8	64,8	60,9	19,2	2.006
Emprego não remunerado em dinheiro	78,1	68,3	65,6	19,2	305
Número de crianças sobreviventes					
0	65,0	50,3	47,9	32,6	149
1-2	78,7	67,3	63,2	17,2	651
3-4	73,0	63,5	58,5	22,0	696
5+	78,6	67,5	63,9	17,7	1.087
Área de residência					
Urbana	76,1	64,3	60,0	19,6	1.708
Rural	76,9	67,5	64,0	19,6	875
Província					
Cabinda	27,7	23,3	19,7	68,6	54
Zaire	89,6	83,4	76,1	3,0	61
Uíge	90,6	89,5	81,3	1,2	130
Luanda	79,5	69,1	66,0	17,4	965
Cuanza Norte	98,2	91,4	91,4	1,8	37
Cuanza Sul	92,4	89,2	84,7	3,1	223
Malanje	73,1	39,0	32,7	20,7	83
Lunda Norte	83,6	66,0	61,9	12,4	84
Benguela	93,6	64,0	61,9	4,4	200
Huambo	45,5	41,5	40,8	53,8	179
Bié	47,2	38,9	35,8	49,7	121
Moxico	43,4	36,6	34,5	54,4	57
Cuando Cubango	66,6	66,1	55,8	23,2	38
Namibe	77,7	68,9	58,7	12,0	29
Huíla	71,3	59,6	52,4	21,5	201
Cunene	91,7	82,6	81,1	6,8	52
Lunda Sul	72,3	54,1	39,4	13,0	44
Bengo	91,8	81,8	79,2	5,6	26
Nível de escolaridade					
Nenhum	72,3	63,5	58,4	22,6	225
Primário	78,0	68,8	64,6	17,9	849
Secundário/Superior	76,0	63,7	59,9	20,1	1.509
Quintil socioeconómico					
Primeiro	77,8	66,2	63,3	19,3	433
Segundo	72,7	65,9	60,5	21,9	523
Terceiro	77,1	66,1	60,7	17,4	548
Quarto	75,7	65,3	62,3	21,2	529
Quinto	78,5	63,7	60,3	18,2	550
Total 15-49	76,3	65,4	61,3	19,6	2.583
50-54	75,2	67,5	65,0	22,3	231
Total 15-54	76,2	65,6	61,6	19,8	2.814

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Quadro 15.8.1 Posição quanto à agressão física contra as mulheres: Mulheres

Percentagem de todas as mulheres de 15-49 anos que concordam que se justifica que o marido bata na mulher, de acordo com razões específicas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Justifica-se que o marido bata na mulher se ela:						
Características seleccionadas	Queima a comida	Discute com ele	Sai de casa sem avisar	É descuidada com as crianças	Recusa-se a ter relações sexuais com ele	Percentagem que concorda com, pelo menos, uma das razões	Número de mulheres
Idade							
15-19	11,2	14,8	13,1	16,2	9,4	24,7	3.444
20-24	10,0	15,0	14,6	16,7	10,6	25,1	3.048
25-29	10,2	14,7	13,8	15,5	11,3	24,5	2.454
30-34	9,8	13,2	14,2	15,6	12,0	24,1	1.791
35-39	11,0	16,2	15,5	17,1	13,8	26,8	1.511
40-44	10,8	17,0	16,8	16,1	12,7	24,4	1.235
45-49	11,3	18,7	16,8	16,9	16,3	29,4	896
Emprego (nos últimos 7 dias)							
Sem emprego	8,8	11,6	11,7	14,0	8,2	21,3	5.020
Emprego remunerado em dinheiro	9,9	16,1	15,2	16,7	12,4	26,6	6.050
Emprego não remunerado em dinheiro	14,3	19,1	17,3	18,9	14,7	28,4	3.309
Número de crianças sobreviventes							
0	8,5	10,5	10,4	12,6	7,2	18,9	3.719
1-2	10,4	15,3	14,4	16,5	10,7	25,6	4.341
3-4	11,9	17,1	16,9	18,4	14,2	28,3	3.366
5+	11,7	18,9	17,0	18,1	15,0	29,0	2.953
Estado civil							
Nunca casada	9,8	12,3	11,9	14,1	8,6	21,1	5.066
Casada ou em união de facto	10,8	16,7	15,9	17,2	12,5	27,2	7.957
Divorciada/separada/viúva	12,2	17,3	15,4	19,0	16,2	28,5	1.357
Área de residência							
Urbana	6,9	10,4	10,8	12,6	7,2	19,8	10.014
Rural	19,0	26,2	22,9	24,7	21,3	37,4	4.365
Província							
Cabinda	5,8	4,2	13,0	14,5	1,6	20,7	346
Zaire	5,5	11,5	12,7	13,7	7,8	21,2	291
Uíge	16,0	17,4	20,4	23,6	11,1	33,1	717
Luanda	2,2	4,7	6,1	7,3	3,2	10,3	5.538
Cuanza Norte	3,2	6,3	3,3	5,1	3,8	9,3	164
Cuanza Sul	19,1	28,1	19,9	27,2	18,4	43,0	973
Malanje	21,9	25,3	23,2	30,7	20,9	47,0	460
Lunda Norte	21,1	26,4	32,7	28,7	22,1	44,3	362
Benguela	7,9	18,2	16,3	16,3	14,5	30,5	1.210
Huambo	18,7	24,8	17,8	22,7	23,2	36,0	935
Bié	18,0	19,7	17,0	17,8	16,3	28,5	592
Moxico	13,2	12,9	12,6	13,6	12,2	23,5	256
Cuando Cubango	4,5	6,5	6,6	5,8	5,9	11,6	251
Namibe	11,9	16,9	13,7	19,0	10,6	29,1	178
Huíla	24,5	34,7	27,9	29,1	28,1	44,9	1.179
Cunene	23,4	29,3	28,4	29,5	18,2	39,3	533
Lunda Sul	5,2	12,8	28,7	22,3	5,9	41,1	234
Bengo	4,0	8,9	4,4	4,2	5,3	12,2	161
Nível de escolaridade							
Nenhum	17,3	23,9	21,0	22,3	19,9	34,5	3.179
Primário	13,4	19,1	18,5	20,1	14,2	30,9	5.005
Secundário/Superior	4,8	7,7	7,9	10,0	5,0	15,7	6.195
Quintil socioeconómico							
Primeiro	21,2	29,8	25,4	26,2	24,1	39,7	2.424
Segundo	17,8	23,8	21,3	23,8	19,7	37,2	2.535
Terceiro	11,1	16,5	16,6	19,7	11,6	30,1	2.800
Quarto	5,5	8,5	9,1	10,5	5,4	16,7	3.230
Quinto	1,9	3,8	4,9	6,2	2,1	9,9	3.391
Total	10,5	15,2	14,5	16,3	11,5	25,2	14.379

Quadro 15.8.2 Posição quanto à agressão física contra as mulheres: Homens

Percentagem de todos os homens de 15-49 anos que concordam que se justifica que o marido bata na mulher, de acordo com razões específicas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Justifica-se que o marido bata na mulher se ela: Queima a comida	Discute com ele	Sai de casa sem avisar	É descuidada com as crianças	Recusa-se a ter relações sexuais com ele	Percentagem que concorda com, pelo menos, uma das razões	Número de homens
Idade							
15-19	8,7	12,6	9,3	14,1	7,2	24,0	1.455
20-24	6,3	12,7	8,4	12,6	5,1	22,6	1.033
25-29	4,6	10,6	6,5	9,4	4,1	18,8	914
30-34	6,4	10,5	10,5	12,7	7,7	18,2	616
35-39	4,3	10,1	7,6	11,4	5,9	18,5	512
40-44	3,9	8,5	9,5	10,9	4,1	17,7	471
45-49	2,7	4,1	3,5	5,1	2,8	10,1	420
Emprego (nos últimos 7 dias)							
Sem emprego	6,1	9,5	7,7	11,1	5,4	19,0	1.669
Emprego remunerado em dinheiro	5,5	10,9	8,2	11,3	5,2	19,7	2.997
Emprego não remunerado em dinheiro	7,9	13,3	9,2	13,8	7,3	23,6	755
Número de crianças sobreviventes							
0	7,2	11,1	8,0	11,7	5,9	21,0	2.455
1-2	5,8	11,8	8,7	12,1	5,0	20,7	1.004
3-4	4,7	11,0	7,6	12,0	5,9	19,4	801
5+	4,5	9,0	8,6	10,7	5,3	17,9	1.161
Estado civil							
Nunca casada	7,3	10,6	8,0	11,2	5,8	20,6	2.656
Casada ou em união de facto	4,4	10,5	8,1	11,7	5,1	19,1	2.583
Divorciada/separada/viúva	9,3	17,4	12,8	16,7	9,8	25,1	182
Área de residência							
Urbana	4,9	8,9	7,1	9,2	4,1	17,5	3.916
Rural	8,9	15,7	11,2	18,0	9,3	26,7	1.506
Província							
Cabinda	14,6	17,1	5,3	14,3	10,9	28,2	135
Zaire	3,7	20,4	10,5	15,7	3,3	24,7	123
Uíge	9,3	16,1	13,3	27,4	9,2	39,2	252
Luanda	3,4	5,2	4,8	4,7	3,1	11,3	2.293
Cuanza Norte	18,5	18,6	26,0	26,9	13,2	36,9	65
Cuanza Sul	11,8	18,9	12,7	26,3	6,6	36,9	382
Malanje	6,8	8,6	7,5	11,1	2,6	19,2	161
Lunda Norte	3,6	11,3	13,0	16,3	6,3	27,2	123
Benguela	5,5	21,6	11,0	19,7	6,8	30,1	399
Huambo	4,3	5,2	2,0	4,3	0,7	8,6	336
Bié	6,5	21,5	19,1	18,6	19,0	27,0	205
Moxico	5,2	7,5	5,2	6,6	13,5	20,7	95
Cuando Cubango	14,7	19,8	23,3	26,3	11,6	41,2	78
Namibe	12,2	35,0	23,2	29,9	6,2	44,2	67
Huíla	12,3	13,8	11,5	15,8	10,2	26,8	395
Cunene	0,7	4,1	2,0	3,6	1,6	8,8	170
Lunda Sul	2,2	2,9	6,0	3,2	2,8	9,7	77
Bengo	2,7	12,3	10,3	15,5	4,8	26,1	64
Nível de escolaridade							
Nenhum	10,8	15,9	13,4	18,3	11,2	26,7	404
Primário	8,1	14,9	11,2	17,1	7,6	26,2	1.607
Secundário/Superior	4,4	8,2	6,2	8,2	4,0	16,4	3.410
Quintil socioeconómico							
Primeiro	9,8	17,8	12,5	20,3	11,2	29,6	785
Segundo	9,3	16,0	11,6	17,9	8,4	27,7	853
Terceiro	6,6	13,9	11,0	14,6	5,6	25,0	1.051
Quarto	5,4	8,4	6,4	8,3	4,3	17,0	1.161
Quinto	2,3	4,2	3,8	4,4	2,2	10,1	1.572
Total 15-49	6,0	10,8	8,2	11,6	5,6	20,0	5.422
50-54	3,0	6,6	6,4	5,9	6,4	14,6	262
Total 15-54	5,9	10,6	8,1	11,3	5,6	19,8	5.684

Quadro 15.9 Atitudes ao negociar relações sexuais seguras com o marido

Percentagem de todos os homens e mulheres de 15-49 anos que concordam que se justifica que uma mulher se recuse a ter relações sexuais com o marido se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres e a percentagem que concorda que se justifica que uma mulher exija que o marido use um preservativo se ele tem uma infecção transmissível sexualmente (ITS), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Recusa-se a ter relações sexuais com o marido se sabe que ele tem relações sexuais com outras mulheres	Exige que use um preservativo se sabe que o marido tem uma ITS	Número de mulheres	Recusa-se a ter relações sexuais com o marido se sabe que ele tem relações sexuais com outras mulheres	Exige que use um preservativo se ela sabe que o marido tem uma ITS	Número de homens
Idade						
15-24	49,6	61,2	6.492	66,2	75,1	2.489
15-19	48,2	57,5	3.444	64,2	72,6	1.455
20-24	51,3	65,4	3.048	69,1	78,7	1.033
25-29	44,4	60,7	2.454	75,0	76,5	914
30-39	46,1	58,4	3.302	66,7	72,7	1.128
40-49	42,7	52,0	2.131	63,6	72,2	891
Estado civil						
Nunca casado(a)	51,5	63,4	5.066	68,0	76,5	2.656
Teve relações sexuais	53,0	66,7	3.594	72,7	79,8	2.065
Nunca teve relações sexuais	47,9	55,4	1.472	51,5	64,9	591
Casado(a)/Em união de facto	43,8	55,7	7.957	67,1	72,5	2.583
Divorciado(a)/separado(a)/ viúvo(a)	47,7	62,7	1.357	60,8	69,8	182
Área de residência						
Urbana	55,1	70,9	10.014	71,8	81,7	3.916
Rural	28,0	32,0	4.365	55,7	55,4	1.506
Província						
Cabinda	51,4	81,3	346	93,9	94,5	135
Zaire	40,0	53,0	291	49,1	82,1	123
Uíge	21,0	22,4	717	57,1	70,4	252
Luanda	63,5	80,0	5.538	74,3	82,9	2.293
Cuanza Norte	54,5	52,1	164	91,0	70,7	65
Cuanza Sul	32,1	40,7	973	65,3	65,2	382
Malanje	37,6	50,7	460	66,8	84,6	161
Lunda Norte	39,5	57,6	362	75,4	72,8	123
Benguela	34,7	61,5	1.210	57,3	77,9	399
Huambo	34,0	34,6	935	69,5	71,1	336
Bié	25,4	28,9	592	29,1	30,9	205
Moxico	39,4	48,9	256	81,9	82,5	95
Cuando Cubango	15,6	27,4	251	50,3	47,1	78
Namibe	45,8	54,4	178	48,7	74,2	67
Huíla	49,1	49,5	1.179	57,3	56,6	395
Cunene	41,4	51,4	533	65,7	65,5	170
Lunda Sul	58,6	59,6	234	71,3	65,9	77
Bengo	12,6	11,8	161	66,3	64,8	64
Nível de escolaridade						
Nenhum	30,8	31,6	3.179	48,6	49,3	404
Primário	42,5	51,8	5.005	58,7	61,3	1.607
Secundário/Superior	58,7	79,1	6.195	73,7	83,5	3.410
Quintil socioeconómico						
Primeiro	26,6	30,6	2.424	50,9	48,5	785
Segundo	28,6	33,3	2.535	57,9	60,2	853
Terceiro	48,3	59,3	2.800	68,3	75,2	1.051
Quarto	58,1	75,3	3.230	76,6	83,3	1.161
Quinto	63,2	83,1	3.391	73,2	87,8	1.572
Total 15-49	46,9	59,1	14.379	67,4	74,4	5.422
50-54	na	na	na	70,3	68,1	262
Total 15-54	na	na	na	67,5	74,1	5.684

na = Não aplicável

Quadro 15.10 Capacidade de negociar relações sexuais com o marido

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que podem dizer "não" aos maridos se não desejarem ter relações sexuais, e a percentagem que podem exigir que use um preservativo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que pode dizer "não" ao marido se não quiser ter relações sexuais	Percentagem que pode exigir que use um preservativo	Número de mulheres
Idade			
15-24	21,0	19,9	6.492
15-19	10,0	9,3	3.444
20-24	33,4	31,8	3.048
25-29	46,7	44,1	2.454
30-39	48,1	42,1	3.302
40-49	42,2	34,3	2.131
Área de residência			
Urbana	38,3	36,6	10.014
Rural	26,6	19,0	4.365
Província			
Cabinda	42,3	35,4	346
Zaire	55,3	36,9	291
Uíge	23,0	15,6	717
Luanda	41,6	42,4	5.538
Cuanza Norte	41,8	37,3	164
Cuanza Sul	34,0	30,7	973
Malanje	40,3	35,2	460
Lunda Norte	43,6	34,1	362
Benguela	28,6	16,4	1.210
Huambo	19,1	18,2	935
Bié	20,5	16,2	592
Moxico	38,0	40,1	256
Cuando Cubango	15,4	18,6	251
Namibe	28,9	26,6	178
Huíla	34,6	21,8	1.179
Cunene	22,4	23,2	533
Lunda Sul	38,4	37,3	234
Bengo	15,8	19,4	161
Nível de escolaridade			
Nenhum	29,1	22,5	3.179
Primário	38,4	32,4	5.005
Secundário/Superior	34,7	34,8	6.195
Quintil socioeconómico			
Primeiro	23,4	14,5	2.424
Segundo	27,7	20,7	2.535
Terceiro	38,8	36,1	2.800
Quarto	40,3	39,0	3.230
Quinto	39,4	39,8	3.391
Total	34,7	31,3	14.379

Quadro 15.11 Indicador de empoderamento da mulher

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que participam em todas as decisões e a percentagem que não concorda com todas as razões que justificam que se bata na mulher, segundo indicadores de empoderamento da mulher, Angola IIMS 2015-2016

Indicador de empoderamento	Percentagem que participa em todas as decisões	Percentagem que não concorda com as razões que justificam que se bata na mulher	Número de mulheres
Número de decisões nas quais participa[1]			
0	na	66,0	518
1-2	na	67,1	2.235
3	na	75,9	5.204
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher[2]			
0	68,2	na	5.792
1-2	56,2	na	1.077
3-4	59,6	na	721
5	59,7	na	366

na = Não aplicável
[1] Ver Quadro 15.7.1 para lista de decisões.
[2] Ver Quadro 15.8.1 para lista de razões.

Quadro 15.12 Uso actual de métodos contraceptivos por empoderamento da mulher

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, por método contraceptivo usado actualmente, segundo indicadores de empoderamento da mulher, Angola IIMS 2015-2016

Indicadores de empoderamento	Algum método	Métodos modernos: Algum método moderno	Métodos modernos: Esterilização feminina	Métodos modernos: Métodos modernos e temporais femininos[2]	Métodos modernos: Preservativo masculino	Algum método tradicional	Actualmente não usa	Total	Número de mulheres
Número de decisões em que participa[1]									
0	6,7	5,8	0,0	3,5	2,3	0,9	93,3	100,0	518
1-2	13,3	11,8	0,1	8,7	3,0	1,4	86,7	100,0	2.235
3	14,5	13,5	0,0	10,3	3,2	1,0	85,5	100,0	5.204
Número de razões que justificam bater na mulher[2]									
0	15,7	14,4	0,1	11,0	3,3	1,2	84,3	100,0	5.792
1-2	9,6	8,7	0,0	5,5	3,2	0,9	90,4	100,0	1.077
3-4	7,8	6,9	0,2	5,0	1,7	0,9	92,2	100,0	721
5	5,3	5,0	0,0	3,2	1,8	0,3	94,7	100,0	366
Total	13,7	12,5	0,1	9,4	3,1	1,1	86,3	100,0	7.957

Nota: Neste quadro, usa-se mais de um método e só se considera o método mais eficaz.
[1] Esterilização feminina, esterilização masculina, pílula, DIU, injecções contraceptivas, implantes, preservativo masculino, preservativo feminino, contracepção de emergência, método dos dias fixos (MDF), amenorreia lactacional (MAL), e outros métodos modernos.
[2] Pílula, DIU, injecções contraceptivas, implantes, preservativo feminino, contracepção de emergência, método dos dias fixos (MDF), amenorreia lactacional (MAL) e outros métodos modernos
[3] Ver Quadro 15.7.1 para lista de decisões.
[4] Ver Quadro 15.8.1 para lista de razões.

Quadro 15.13 Número ideal de filhos e necessidade de planeamento familiar insatisfeita, por indicador de empoderamento

Média do número ideal de filhos entre as mulheres de 15-49 anos e a percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, com necessidade de planeamento familiar insatisfeita, por indicadores de empoderamento, Angola IIMS 2015-2016

Indicador de empoderamento	Média do número ideal de filhos[1]	Número de mulheres	Percentagem de mulheres actualmente casadas com necessidade de planeamento familiar insatisfeita[2]: Para espaçar	Para limitar	Total	Número de mulheres
Número de decisões em que participa[1]						
0	5,3	518	27,5	10,6	38,0	518
1-2	5,5	2.235	29,3	10,8	40,1	2.235
3	5,5	5.204	24,5	12,6	37,1	5.204
Número de razões que justificam bater na esposa[2]						
0	4,8	10.758	24,9	11,6	36,5	5.792
1-2	5,2	1.822	31,3	12,1	43,3	1.077
3-4	5,5	1.164	27,7	13,4	41,1	721
5	5,8	635	26,5	13,3	39,8	366
Total	4,9	14.379	26,1	11,9	38,0	7.957

[1] A média exclui mulheres que deram respostas não numéricas.
[2] Os números relativos à necessidade não satisfeita correspondem à definição revista descrita no Bradley et al., 2012.
[3] Limitado a mulheres actualmente casadas. Ver Quadro 15.7.1 para lista de decisões.
[4] Ver Quadro 15.8.1 para lista de razões.

Quadro 15.14 Cuidados de saúde reprodutiva por indicadores de empoderamento

Percentagem de mulheres de 15-49 com um nado-vivo nos cinco anos que precederam o inquérito, que receberam cuidados pré-natais, assistência ao parto e uma consulta pós-natal junto de um profissional de saúde qualificado para o nascimento mais recente, por indicadores de empoderamento, Angola IIMS 2015-2016

Indicadores de empoderamento	Percentagem que recebeu cuidados pré-natais de um profissional qualificado[3]	Percentagem que recebeu assistência durante o parto de um profissional de saúde[3]	Percentagem de mulheres com uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto[4]	Número de mulheres com uma criança nascida nos últimos cinco anos
Número de decisões em que participa[1]				
0	69,7	38,7	19,7	416
1-2	82,1	50,0	21,1	1.810
3	82,3	56,3	26,3	4.010
Número de razões que justificam bater na mulher[2]				
0	83,1	57,9	26,2	6.045
1-2	81,8	49,5	19,3	1.211
3-4	76,0	40,6	18,2	790
5	71,6	37,2	18,2	448
Total	81,6	54,0	24,1	8.495

[1] Por “profissional de saúde qualificado” entende-se um médico, enfermeira ou parteira.
[2] Inclui mulheres que receberam consulta pós-natal de um médico, enfermeira, parteira ou parteira tradicional nos primeiros dois dias após o nascimento. Inclui mulheres que tiveram o parto numa unidade sanitária e mulheres que não tiveram o parto numa unidade sanitária.
[3] Limitado a mulheres actualmente casadas. Ver Quadro 15.7.1 para lista de decisões.
[4] Ver Quadro 15.8.1 para lista de razões.

MORTALIDADE ADULTA E MORTALIDADE ASSOCIADA À GRAVIDEZ 16

Resultados Principais

- ***Mortalidade adulta:*** Para os homens e mulheres que sobrevivem até aos 15 anos, a probabilidade de morrer antes dos 50 anos é de 182 nos homens e 110 nas mulheres (por cada 1.000 pessoas).
- ***Taxa de mortalidade adulta:*** A taxa de mortalidade é mais elevada nos homens do que nas mulheres, sendo de 4,9 e 3,0 por 1.000, respectivamente.
- ***Razão de mortalidade associada à gravidez:*** A razão da mortalidade associada à gravidez é de 239 mortes associadas à gravidez por 100.000 nados-vivos para o período de 7 anos antes do inquérito.
- ***Risco de morte associada à gravidez durante a vida:*** Os actuais níveis de fecundidade e mortalidade indicam que uma em cada 15 mulheres morre durante a gravidez ou parto.

As taxas de mortalidade adulta e mortalidade associada à gravidez são indicadores importantes para avaliar o desenvolvimento socioeconómico do país. Estes indicadores oferecem-nos um diagnóstico da situação e permitem-nos avaliar e monitorizar as políticas nacionais na área de saúde, no que diz respeito ao acesso das mulheres aos cuidados de saúde e à forma como o sistema de saúde responde às suas necessidades.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a definição de mortalidade associada à gravidez é "a morte de uma mulher durante a gravidez, durante o parto ou nos 42 dias após o parto ou no término da gravidez", independentemente da causa da morte (OMS, 2004). De acordo com esta definição, o módulo de sobrevivência dos irmãos e irmãs usado no IIMS 2015-2016 consegue medir apenas o momento da morte e não a causa da morte, uma vez que a pergunta sobre a causa de morte não foi feita neste inquérito. Por não ser fácil para as inquiridas comunicar dados sobre os 42 dias exactos, optou-se por um período mais geral de 60 dias.

As mulheres de 15-49 anos inquiridas forneceram dados sobre a sobrevivência dos seus irmãos e irmãs, a fim de obtermos uma estimativa da mortalidade adulta e mortalidade associada à gravidez. Além das taxas de mortalidade de adultos por grupos quinquenais de idade, o capítulo inclui uma medida resumida ($_{35}q_{15}$) que representa a probabilidade de morte entre as idades exactas de 15 e 50 anos.

16.1 METODOLOGIA

Para a recolha dos dados sobre a mortalidade associada à gravidez, foi utilizado o questionário da mulher (secção 12). Em primeiro lugar, a cada mulher de 15-49 anos perguntou-se o número total de filhos nascidos vivos que teve a sua respectiva mãe, começando pelo(a) primeiro(a) irmão/ã. Em segundo lugar, perguntou-se a cada inquirida sobre a sobrevivência de cada irmão e irmã. Para cada irmão e irmã sobrevivente foram recolhidas as idades actuais no momento do inquérito. No caso de terem falecido, perguntou-se a idade aquando da morte e o número de anos ocorridos desde a sua morte. Sempre que as inquiridas não eram

capazes de indicar a idade exacta aquando da morte ou os anos exactos desde a morte, eram solicitadas a dar respostas aproximadas quantitativas.

Para as irmãs falecidas com idade igual ou superior a 12 anos, foram colocadas perguntas adicionais a fim de determinar se a morte estava relacionada com a maternidade, ou seja, se a morte decorreu durante a gravidez, durante o parto ou nos dois meses após o parto ou término da gravidez.

As taxas de mortalidade são calculadas dividindo o número de mortes em cada faixa etária de homens e mulheres pelo ano total de exposição ao risco de morte nessa faixa etária, durante um período específico antes do inquérito. Com estes elementos, foi possível calcular directamente a taxa de mortalidade adulta. Para garantir um número suficientemente aceitável de mortes adultas para produzir uma estimativa robusta, as taxas foram calculadas para o período dos 7 anos anteriores ao inquérito (período de 2009 a 2015). No entanto, as taxas de mortalidade específica por idade obtidas deste modo estão sujeitas a uma variação considerável de amostragem. O uso do período de sete anos é um compromisso entre o desejo de obter os dados mais recentes e a necessidade de minimizar a margem de erro da amostragem.

As taxas de mortalidade associadas à gravidez por grupos quinquenais de idade são calculadas do seguinte modo: o número de mortes associadas à gravidez das irmãs das inquiridas em cada faixa etária é dividido pelo total de pessoa-anos de exposição das irmãs ao risco de morte nesse grupo etário durante um período específico de 7 anos anteriores ao inquérito. O número de mortes corresponde ao número de irmãs declaradas como tendo morrido durante a gravidez ou o parto, ou nos 2 meses seguintes ao parto no período específico da sua faixa etária na altura da morte. A proporção pessoa-anos de exposição em cada faixa etária é calculada para as irmãs sobreviventes e falecidas com base na idade actual declarada (irmãs sobreviventes) ou na idade aquando da morte e anos ocorridos desde a morte (irmãs falecidas).

16.2 QUALIDADE DOS DADOS

A estimativa directa da mortalidade adulta exige dados exaustivos e precisos sobre o número de irmãos e irmãs que a inquirida teve, número de irmãos e irmãs falecidos e a idade e o número de anos decorridos após a morte das irmãs (**Quadro 16.1**). Para calcular a mortalidade associada à gravidez, é necessário o número de irmãs que morreram de causas associadas à gravidez. As idades declaradas aquando da morte e o número de anos ocorridos desde a morte dos irmãos e irmãs são utilizados para calcular as estimativas de mortalidade adulta.

- Foi fornecido um historial com dados de 65.001 irmãos e irmãs das inquiridas. Destes, foi declarado o estado de sobrevivência dos irmãos e irmãs na totalidade (apenas não foi declarado para 0,2%). Entre os sobreviventes, 87% têm a idade actual declarada (estas percentagens revelam uma qualidade de dados relativamente boa usada para estimar a exposição à morte). Entre os falecidos, 59% dos irmãos e irmãs têm a idade aquando da morte e anos ocorridos desde a morte declarados e 29% dos irmãos e irmãs falecidos não têm a idade aquando da morte ou anos ocorridos desde a morte (**Quadro 16.1**).

- A razão dos sexos para as irmãs e irmãos sobreviventes e falecidos (a razão entre irmãos e irmãs, multiplicado por 100) é de 100.4 (**Anexo C, Quadro C.4**).

- Foram obtidos a idade aquando da morte e os anos ocorridos desde a morte para 59% dos irmãos falecidos e irmãs falecidas das inquiridas (**Quadro 16.1**).

Ao invés de excluir das análises os irmãos e irmãs com dados incompletos, foram utilizados dados sobre a ordem de nascimento dos irmãos e irmãs em conjunto com outras informações, a fim de imputar um valor aos dados em falta. Embora as informações em falta possam ter um impacto sobre a qualidade dos dados, o mais importante é a não omissão de irmãos.

O procedimento de imputação baseou-se no pressuposto de que a ordem de nascimentos declarada no historial dos irmãos e irmãs das inquiridas está correta, seguindo os passos seguintes: (i) o primeiro passo

foi calcular as datas de nascimento para cada irmão e irmã sobrevivente com idade declarada e cada irmão falecido e irmã falecida com dados completos sobre a idade aquando da morte e os anos ocorridos desde a morte; (ii) Para os irmãos e irmãs com dados incompletos, a data de nascimento foi imputada dentro do intervalo definido pelas datas de nascimento dos irmãos e irmãs; (iii) no caso de irmãos sobreviventes, a idade foi calculada a partir da data de nascimento imputada; (iv) para os irmãos e irmãs falecidos, caso houvesse dados quer da idade aquando da morte quer dos anos ocorridos desde a morte, esses foram combinados com a data de nascimento para produzir as informações em falta; (v) se ambos os dados não se encontravam disponíveis, a distribuição da idade aquando da morte para os irmãos e irmãs para os quais não foram declarados os anos ocorridos desde a morte, mas foi declarada a idade aquando da morte, esta foi usada como base para imputar a idade aquando da morte.

Uma maneira de avaliar a qualidade dos dados usados para estimar a mortalidade associada à gravidez é avaliar a plausibilidade e estabilidade da mortalidade geral adulta.

16.3 ESTIMATIVAS DIRECTAS DA MORTALIDADE ADULTA

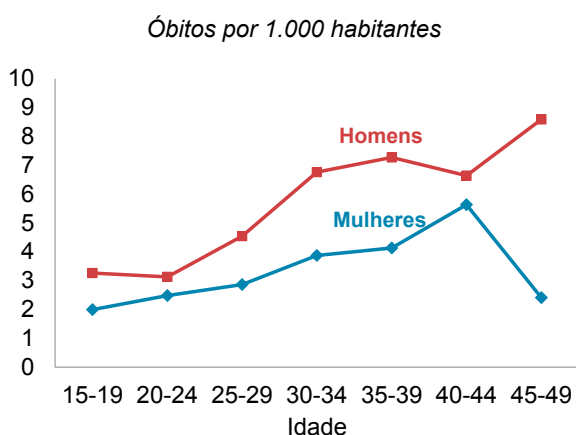
Taxa de mortalidade adulta: Número de mortes por 1.000 adultos de 15-49 anos.
Amostra: Irmãos e irmãs (sobreviventes e falecidos) de 15-49 anos de idade no período específico de 7 anos anteriores ao inquérito desagregados por sexo e grupos quinquenais de idade.

- Conforme o padrão demográfico sobre a mortalidade, o IIMS 2015-2016 apresenta uma taxa de mortalidade mais elevada nos homens do que nas mulheres (4,9 e 3,0 mortes por 1.000 pessoas, respectivamente) (**Quadro 16.2**).

- As taxas específicas de mortalidade para homens e mulheres aumentam com a idade. Nas mulheres, é mais baixa nas idades mais jovens, sendo de 1,9 mortes por 1.000 pessoas entre os 15-19 anos e 5,6 mortes por 1.000 pessoas de 40-44 anos. Nos homens, é mais baixa entre os jovens de 15-19 anos (3,2 mortes por 1.000 pessoas) e mais elevada nos homens de 45-49 anos (8,6 mortes por 1.000 pessoas) (**Quadro 16.2** e **Gráfico 16.1**).

- Por 1.000 pessoas que sobrevivem até aos 15 anos, a probabilidade de morrer antes dos 50 anos é de 182 nos homens e 110 nas mulheres (**Quadro 16.3**).

Gráfico 16.1 **Taxa de mortalidade nos homens e mulheres de 15-49 anos**

Óbitos por 1.000 habitantes

16.4 ESTIMATIVAS DIRECTAS DA MORTALIDADE ASSOCIADA À GRAVIDEZ

Taxa de mortalidade associada à gravidez: Número de mortes associadas à gravidez por 1.000 mulheres de 15-49 anos.

Índice ou razão de mortalidade associada à gravidez: Número de mortes associadas à gravidez por 100.000 nados-vivos. O índice de mortalidade associada à gravidez é calculado dividindo a taxa de mortalidade associada à gravidez normalizada por idade para mulheres entre os 15 e os 49 anos pelo período específico da taxa de fertilidade geral (TFG) para o mesmo período de tempo.

Amostra: Irmãs (sobreviventes e falecidas) de 15-49 anos no período específico desagregado por sexo e grupos quinquenais de idade.

As mortes associadas à gravidez são um subconjunto de todas as mortes entre as mulheres e estão associadas à gravidez e ao parto. Dois métodos são geralmente usados para estimar a mortalidade associada à gravidez nos países em vias de desenvolvimento: o método indirecto da irmandade (Graham et al., 1989) e o método directo da irmandade (Rutenberg e Sullivan 1991; Stanton et al. 1997). Para o IIMS 2015-2016 foi aplicado o método directo de Stanton et al., 1997. Para remover o efeito de viés de truncamento (o limite superior de elegibilidade para as mulheres inquiridas no IIMS foi de 49 anos), a taxa global para as mulheres de 15-49 anos foi padronizada de acordo com a distribuição das idades das inquiridas.

- No total, 16% das mortes de mulheres de 15-49 anos são associadas à gravidez (**Quadro 16.4**).
- A taxa de mortalidade associada à gravidez, ou seja, o número de mortes associadas à gravidez anuais por 1.000 mulheres de 15-49 anos, é 0,49. O padrão por idades específicas deve ser interpretado com cautela devido ao número limitado de casos nas idades adultas (**Quadro 16.4**).
- Para o período dos sete anos anteriores ao inquérito, a razão de mortalidade associada à gravidez é de 239 mortes por 100.000 nados-vivos, ou 2,39 mortes por 1.000 nados-vivos. O intervalo de confiança de 95% para a razão de mortalidade associada à gravidez varia de 164 a 313 mortes por 100.000 nados-vivos (**Quadro 16.5**)[1,2].
- A razão de mortalidade associada à gravidez pode converter-se numa estimativa do risco de morte associadas à gravidez ao longo da vida reprodutiva (0,015), ou seja, o risco de uma morte associada à gravidez é de 1 em 67 (1/67 = 0,015) (**Quadro 16.5**).

Em comparação com outros países, os níveis estimados de mortalidade adulta e mortalidade associada à gravidez são mais baixos do que o esperado. Por exemplo, é possível que tenham sido omitidos alguns dos irmãos que morreram em idade adulta. Os resultados deste capítulo devem ser usados com cautela. Uma vez publicada a base de dados, haverá uma análise sistemática da qualidade dos dados e comparações com outras fontes de dados.

[1] A razão de mortalidade associada à gravidez é considerada uma das medidas mais úteis da mortalidade associada à gravidez por medir o risco obstétrico associado a cada nado-vivo.

[2] A taxa de mortalidade associada à gravidez pode ser convertida numa razão de mortalidade associada à gravidez (expressa como mortes por 100.000 nados-vivos), dividindo a taxa de mortalidade associada à gravidez pela taxa de fecundidade geral (TFG) de 206 que prevaleceu durante o mesmo período de tempo e multiplicar o resultado por 100.000.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre a mortalidade adulta e mortalidade associadas à gravidez, consulte os seguintes quadros:

Quadro 16.1 Cobertura da informação dos irmãos e irmãs

Completude dos dados fornecidos pela inquirida sobre o estado de sobrevivência dos irmãos e irmãs: idade dos irmãos e irmãs sobreviventes; idade aquando da morte e anos desde a morte dos irmãos e irmãs falecidos (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

	Irmãs		Irmãos		Irmãos e Irmãs	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Todos os irmãos e irmãs	**32.435**	**100,0**	**32.566**	**100,0**	**65.001**	**100,0**
Sobreviventes	28.183	86,9	27.170	83,4	55.353	85,2
Falecidos	4.181	12,9	5.337	16,4	9.518	14,6
Estado de sobrevivência desconhecido	71	0,2	59	0,2	130	0,2
Irmãos e irmãs sobreviventes	**28.183**	**100,0**	**27.170**	**100,0**	**55.353**	**100,0**
Idade declarada	24.696	87,6	23.583	86,8	48.279	87,2
Idade sem resposta	3.487	12,4	3.587	13,2	7.074	12,8
Irmãos e irmãs mortos	**4.181**	**100,0**	**5.337**	**100,0**	**9.518**	**100,0**
Idade aquando da morte e ano desde a morte declarada	2.472	59,1	3.182	59,6	5.654	59,4
Sem resposta para idade aquando da morte	128	3,1	158	3,0	286	3,0
Sem resposta para ano desde a morte	374	8,9	468	8,8	842	8,8
Sem resposta para idade e ano desde a morte	1.207	28,9	1.529	28,6	2.736	28,7

Quadro 16.2 Taxas de mortalidade adulta

Estimativas directas de taxas de mortalidade de homens e mulheres para os sete anos que precederam o inquérito, por grupos quinquenais de idade, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Óbitos	Anos de exposição	Taxas de mortalidade[1]
MULHERES			
15-19	58	29.041	1,99
20-24	75	30.064	2,48
25-29	75	26.195	2,86
30-34	83	21.412	3,87
35-39	65	15.668	4,13
40-44	53	9.380	5,63
45-49	13	5.399	2,41
15-49	421	137.159	3,04[a]
HOMENS			
15-19	91	27.847	3,26
20-24	91	29.090	3,13
25-29	115	25.251	4,54
30-34	133	19.711	6,76
35-39	105	14.402	7,27
40-44	57	8.553	6,64
45-49	42	4.902	8,59
15-49	633	129.757	4,93[a]

[1] Expresso por cada 1.000 pessoas
[a] Taxa ajustada por idade

Quadro 16.3 Probabilidades de mortalidade adulta

A probabilidade de morte nos homens e mulheres entre os 15 e os 50 anos nos sete anos que precederam o inquérito, Angola IIMS 2015-2016

Inquérito	Feminino $_{35}q_{15}$[1]	Masculino $_{35}q_{15}$[1]
IIMS 2015-2016	110	182

[1] A probabilidade de morte entre idades exactas de 15 e 50 anos, expressa por 1.000 pessoas de 15 anos de idade

Quadro 16.4 Mortalidade associada à gravidez

Estimativas directas das taxas de mortalidade associada à gravidez para os sete anos anteriores ao inquérito, por grupos quinquenais de idade, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Percentagem de mortes femininas associadas à gravidez	Mortes associadas à gravidez[1]	Anos de exposição	Taxa de mortalidade associada à gravidez[2]
15-19	16,5	10	29.041	0,33
20-24	21,2	16	30.064	0,53
25-29	13,8	10	26.195	0,39
30-34	12,7	11	21.412	0,49
35-39	23,5	15	15.668	0,97
40-44	10,3	5	9.380	0,58
45-49	14,1	2	5.399	0,34
15-49	16,3	69	137.159	0,49[a]

[1] Uma morte associada a gravidez é definida como um óbito durante a gravidez ou nos primeiros 2 meses após o final da gravidez, por qualquer causa, excepto acidentes ou violência
[2] Expresso por 1.000 mulheres-anos de exposição
[a] Taxas ajustadas por idade

Quadro 16.5 Razão da mortalidade associada à gravidez

Taxa global de fecundidade, taxa geral de fecundidade, a razão de mortalidade associada à gravidez e risco de morte associada à gravidez durante a vida nos sete anos que precederam o inquérito, Angola IIMS 2015-2016

		Intervalo de Confiança	
	Estimativa	Limite inferior	Limite superior
Taxa global de fecundidade	6,2	-	-
Taxa de fecundidade geral (TFG)[1]	206	-	-
Razão de mortalidade associada à gravidez (RMG)[2]	239	164	313
Risco de morte associado à gravidez durante a vida[3]	0,015	-	-

[1] Taxa ajustada por idade expressa por 1.000 mulheres de 15-49 anos.
[2] Expresso por 100.000 nados-vivos, calculado como a taxa de mortalidade associada à gravidez ajustada por idade multiplicado por 100 e dividido pela taxa de fecundidade geral ajustada por idade.
[3] Calculado através da fórmula: $1-(1-RMG)^{TFG}$ onde a TFG representa a taxa de fecundidade geral para os sete anos que precederam o inquérito.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 17

Principais Resultados

- ***Violência física:*** Trinta e dois porcento das mulheres foram vítimas de violência física desde os 15 anos e 22% nos doze meses anteriores ao inquérito.
- ***Violência sexual:*** Oito porcento das mulheres foram vítimas de violência sexual em algum momento das suas vidas e 5% nos últimos doze meses.
- ***Violência conjugal:*** Cerca de um terço (34%) das mulheres foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelo marido ou parceiro.
- ***Consequências da violência conjugal:*** Das mulheres que sofreram algum tipo de violência física cometida pelo marido/parceiro, 36% declararam ter sofrido algumas lesões.
- ***Procura e fonte de ajuda:*** Trinta e seis porcento das mulheres que foram vítimas de violência física ou sexual procuraram algum tipo de ajuda, das quais 57% obtiveram ajuda da própria família e 20% da família do marido.

A violência doméstica é uma violação dos direitos humanos, observada em todas as esferas da sociedade, independentemente do nível de desenvolvimento dos países e das características socioeconómicas e culturais das pessoas. As mulheres são as que mais sofrem de violência doméstica, principalmente através dos impactos psicológicos e sobre a saúde. Além disso, as mulheres podem ser condicionadas a aceitar, tolerar ou mesmo racionalizar a violência doméstica.

O IIMS 2015-2016 incluiu um módulo sobre violência doméstica. Uma única mulher elegível por agregado familiar foi aleatoriamente seleccionada para responder às perguntas deste módulo. Devido a sensibilidade do assunto, a entrevista foi conduzida em ambiente de privacidade, visando salvaguardar a confidencialidade da informação recolhida e acautelar a qualidade dos dados.

Em Angola, a violência doméstica é reconhecida como um flagelo social que contribui para a desestruturação e instabilidade emocional das famílias e, consequentemente, da sociedade. Neste contexto, em 2011, a Assembleia Nacional aprovou o decreto-lei n.º 25/11 de 14 de Julho que estabelece o regime jurídico de prevenção, protecção, assistência às vítimas, combate, punição dos autores dos actos de violência doméstica e informação às vítimas dos crimes violentos sobre os seus direitos (Diário da República, 2011). Em 2013, foi aprovado por Decreto Presidencial Nº26/13 o Plano Executivo de Combate à Violência Doméstica.

17.1 MEDIÇÃO DE VIOLÊNCIA

O IIMS 2015-2016 obteve informação de mulheres não casadas sobre a experiência de violência cometida por qualquer pessoa, bem como pelo marido/parceiro actual ou anterior e qualquer outra pessoa, em algum momento. Para recolher a informação sobre a violência cometida a mulheres casadas pelo marido/parceiro

actual e a mulheres casadas anteriormente pelo marido/parceiro mais recente, perguntou-se a essas mulheres se, em algum momento, o marido/parceiro fez o seguinte:

Violência física cometida pelo cônjuge: empurrou, sacudiu ou lançou algum objecto contra si; deu-lhe uma bofetada, chapada; torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo; deu-lhe um soco ou agrediu-lhe com alguma coisa que pudesse magoá-la; pontapeou, arrastrou-a ou bateu-lhe; tentou sufocá-la ou queimar-lhe de propósito; ameaçou-a ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento.

Violência sexual cometida pelo cônjuge: forçou-a fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade; forçou-a fisicamente a cometer algum outro acto sexual contra a sua vontade; ameaçou-a de alguma outra maneira a cometer algum acto sexual contra a sua vontade.

Violência emocional cometida pelo cônjuge: disse ou fez alguma coisa para humilhá-la na presença de outras pessoas; ameaçou ferir ou fazer mal a alguém importante para ela; insultou-a ou fê-la sentir-se mal consigo mesma.

Foi igualmente obtida informação das mulheres (casadas e não casadas) sobre a violência física cometida por qualquer pessoa (que não o marido ou o parceiro actual ou mais recente) a partir dos 15 anos, com as seguintes perguntas: se alguém lhe bateu; deu uma bofetada, chapada; pontapeou ou agrediu com algum objecto que pudesse magoá-la. Foi igualmente recolhida informação de todas as mulheres sobre as experiências de violência sexual cometida por qualquer pessoa (que não o marido, o parceiro actual ou mais recente) em qualquer momento, quer na infância quer na idade adulta. Foram igualmente questionadas se foram, de alguma maneira, forçadas a ter relações sexuais ou a realizar algum outro acto sexual contra a sua vontade.

17.2 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Violência física: Mulheres que sofreram qualquer forma de violência física (do cônjuge ou de qualquer outra pessoa) em algum momento desde os 15 anos de idade ou nos doze meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos de idade.

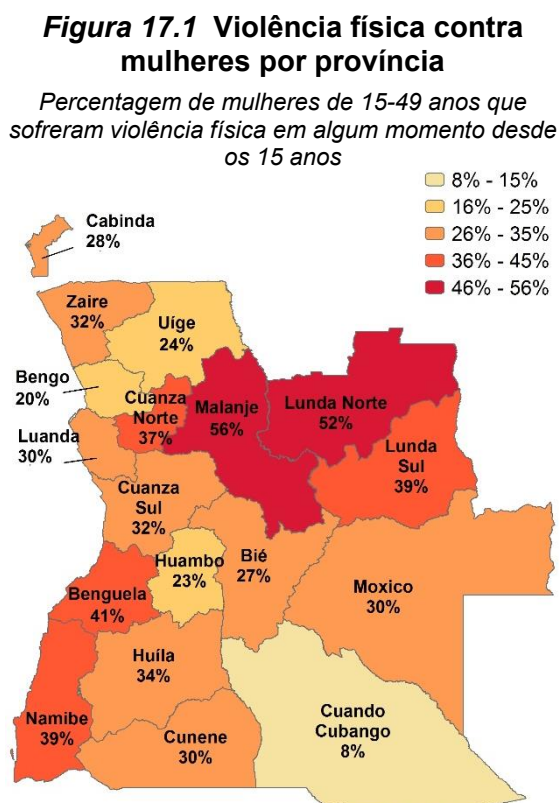
17.2.1 Prevalência da Violência Física

Cerca de um terço (32%) das mulheres declararam terem sido vítimas de violência física, em algum momento desde os 15 anos de idade. Vinte dois porcento reportaram terem sofrido violência com frequência ou ocasionalmente nos doze meses anteriores ao inquérito.

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Malanje e Lunda Norte foram as que registaram uma maior percentagem (56% e 52% respectivamente) de mulheres que, em algum momento desde os 15 anos, sofreram violência física. Enquanto a percentagem mais baixa é verificada na província do Cuando Cubango (8%) (**Quadro 17.1** e **Figura 17.1**).
- As mulheres nunca casadas (21%) sofreram menos violência física em comparação com as mulheres casadas ou em união de facto (37%) e divorciadas/separadas/viúvas (44%) (**Quadro 17.1**).
- A percentagem de mulheres que foram vítimas de violência física em algum momento é maior nas mulheres empregadas e remuneradas em dinheiro (37%) do que nas mulheres sem emprego (29%) e nas mulheres empregadas mas não remuneradas em dinheiro (28%). O mesmo se verifica nas mulheres que declararam ter sofrido violência física nos doze meses anteriores ao inquérito.
- Em relação à idade, verifica-se que a percentagem de mulheres que foram vítimas de violência física é menor na faixa etária dos 15-19 anos, sendo que 20% foram vítimas alguma vez desde os 15 anos e 16% nos doze meses anteriores ao inquérito.

***Figura 17.1* Violência física contra mulheres por província**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sofreram violência física em algum momento desde os 15 anos

17.2.2 Perpetradores de Violência Física

Entre as mulheres que experimentaram violência física desde os 15 anos a violência, a maioria foi praticada pelo parceiro actual (57%) ou parceiro anterior (15%), 13% pela mãe ou madrasta e 10% pelo pai ou padrasto (**Quadro 17.2**).

17.3 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Violência sexual: Mulheres que sofreram qualquer forma de violência sexual (do cônjuge ou de qualquer outra pessoa) em algum momento ou nos doze meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos de idade.

Em Angola, de acordo com a Lei n.º 25/11 de 14 de Julho, a violência sexual é definida como qualquer conduta que obrigue a vítima a presenciar, manter ou participar numa relação sexual por meio de violência, coacção, ameaça ou colocação da pessoa em situação de inconsciência ou impossibilidade de resistir[1].

17.3.1 Prevalência de Violência Sexual

Oito porcento de mulheres declararam terem sido vítimas de violência sexual em algum momento e 5% foram vítimas de violência sexual nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 17.3**).

[1] Para a elaboração do inquérito IIMS, a metodologia utilizada para a recolha de informação não foi feita com base na definição de Angola, mas com base na definição global dos Inquéritos Demográficos e de Saúde.

Padrões segundo características seleccionadas

- A experiência de violência sexual nos doze meses anteriores ao inquérito foi mais frequente nas províncias de Malanje (13%) e Lunda Norte (11%), duas vezes mais do que a média nacional (5%).
- Em relação ao estado civil, a experiência de violência sexual em algum momento ou nos doze meses anteriores ao inquérito foi mais frequente nas mulheres divorciadas/separadas/viúvas e casadas ou em união de facto do que nas mulheres nunca casadas.

17.3.2 Perpetradores da Violência Sexual

Para sete em cada dez mulheres que sofreram violência sexual, a violência foi praticada pelo parceiro actual (52%) ou parceiro anterior (17%), seguido do amigo ou conhecido (10%) e namorado actual ou anterior (8%) (**Quadro 17.4**).

17.3.3 Idade na Primeira Incidência de Violência Sexual

A experiência de violência sexual aumenta com a idade. Um porcento das mulheres tiveram a sua primeira experiência como vítima de violência sexual antes dos 10 anos de idade e 5% foram vítimas de violência sexual antes dos 22 anos (**Quadro 17.5**).

17.4 EXPERIÊNCIA DE VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

A violência física e a violência sexual podem não ocorrer isoladamente, aliás, as mulheres podem sofrer uma combinação destas duas formas de violência. Três em cada dez mulheres foram, em algum momento, vítimas de violência física ou sexual (33%): um quarto das mulheres foram apenas vítimas de violência física (25%) e cerca de 2% foram apenas vítimas de violência sexual. Seis porcento sofreram ambas as formas de violência, isto é, tanto a física como a sexual (**Quadro 17.6** e **Gráfico 17.1**).

Gráfico 17.1 **Várias formas de violência**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que, em algum momento, sofreram diferentes formas de violência

17.5 VIOLÊNCIA FÍSICA DURANTE A GRAVIDEZ

Entre as mulheres que em algum momento estiveram grávidas, 6% foram vítimas de violência física durante a gravidez. As províncias de Malanje e Lunda Norte (cada uma com 10%) são as que registaram mais casos de mulheres com a experiência de violência durante a gravidez, quase duas vezes superior a média nacional.

Quanto ao estado civil, as mulheres divorciadas/separadas e viúvas (9%) são as que mais foram vítimas de violência física durante a gravidez em comparação com as nunca casadas (7%) e as casadas ou em união de facto (5%) (**Quadro 17.7**).

17.6 CONTROLO CONJUGAL

Controlo conjugal: Mulheres cujos maridos/parceiros actuais (nas mulheres actualmente casadas ou em união de facto) ou mais recentes (nas mulheres anteriormente casadas ou em união de facto) demonstram, pelo menos, um dos cinco tipos de comportamentos específicos de controlo.[2]
Amostra: Mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas

Entre as mulheres alguma vez casadas, 28% declararam que os seus maridos mostraram, em algum momento, pelo menos três comportamentos de controlo conjugal. As formas mais frequentes de controlo conjugal são: ciúmes ou zanga pelo facto da mulher falar com outro homem (48%), desconfiança na gestão do dinheiro (34%) e insistência em saber onde a mulher está (33%) (**Quadro 17.8** e **Gráfico 17.2**).

Gráfico 17.2 **Controlo conjugal exercido pelo marido**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas que admitiram comportamentos específicos de controlo conjugal por parte dos seus maridos

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres da província da Huíla foram mais propensas em dizer que os maridos exerceram, pelo menos, três comportamentos de controlo (45%), em comparação com as mulheres das províncias do Cuando Cubango e Bengo (cada com 10%) (**Quadro 17.8**).
- Das mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior, 30% dos maridos mostraram, pelo menos, três dos comportamentos de controlo conjugal, em comparação com 24% das mulheres sem nenhum nível de escolaridade (**Quadro 17.8**).
- A experiência de pelo menos três dos comportamentos de controlo conjugal é mais frequente nas mulheres que têm sempre medo do marido (62%) e menos frequente nas mulheres que não têm medo do marido (23%).

17.7 VIOLÊNCIA COMETIDA PELO CÔNJUGE

Violência conjugal: Mulheres actualmente casadas ou em união de facto, ou anteriormente casadas ou em união de facto, que sofreram algum dos actos específicos de violência física ou sexual praticados pelo marido/parceiro actual, em algum momento ou nos doze meses anteriores ao inquérito.
Amostra: Mulheres alguma vez casadas ou em união de facto de 15-49 anos de idade.

17.7.1 Prevalência de Violência Conjugal

Quatro em cada dez mulheres (41%) admitiram terem sido vítimas de violência física, sexual ou emocional. Dos diferentes tipos de violência conjugal reportada pelas mulheres, o maior é a violência física (33%), seguida da violência emocional (28%) e da violência sexual (8%) (**Quadro 17.10**).

[2] Os comportamentos específicos incluem: i) Acusa-a frequentemente de ser infiel; ii) proíbe-a de se encontrar com as amigas; iii) tenta limitar o contacto com família; iv) insiste em saber onde está a toda hora; v) não confia na gestão do dinheiro da mulher.

Cerca de um terço (34%) das mulheres alguma vez casadas foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelo marido ou parceiro. Nos doze meses anteriores ao inquérito, 24% das mulheres foram vítimas de várias formas de violência física praticadas pelo seu marido, com frequência ou ocasionalmente, 7% foram vítimas de violência sexual e 24% vítimas de violência emocional.

As formas mais frequentes de violência física de que alguma vez foram vítimas são: dar uma bofetada ou chapada (30%), empurrar, sacudir ou lançar algum objecto contra a mulher (12%) e dar um soco ou agredir com alguma coisa que possa magoar (11%) ou pontapear, arrastar ou bater (11%). No que diz respeito à violência sexual, 6% das mulheres já foram forçadas fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade. Relativamente à violência emocional, as formas de agressão mais frequentes de que as mulheres já foram vítimas foram o insulto ou fazer que se sentisse mal (22%) e dizer ou fazer algo na presença de outras pessoas para humilha-la (17%) (**Quadro 17.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Mais de metade (57%) das mulheres da província de Malanje declararam terem sido vítimas de violência física ou sexual cometido pelo marido ou parceiro, contra 11% das mulheres do Cuando Cubango (**Quadro 17.10**).
- As mulheres das áreas urbanas (35%) são mais propensas a serem vítimas de violência conjugal, comparada com as mulheres das áreas rurais (32%).
- À medida que aumentam os anos de vivência conjugal, maior é a percentagem de mulheres vítimas de violência física ou sexual (**Quadro 17.13**).

17.7.2 Características do Cônjuge e Indicadores de Empoderamento

O **Quadro 17.11** apresenta informações sobre a experiência das mulheres alguma vez casadas em relação à violência física, sexual e emocional, de acordo com as características do marido e os indicadores de empoderamento.

Padrões segundo características seleccionadas

- Cerca de três quartos (73%) das mulheres cujos maridos/parceiros se embriagam frequentemente foram vítimas de violência conjugal contra 23%, cujos maridos/parceiros não bebem.
- Quanto maior é o grau de controlo conjugal do marido/parceiro, maior é a percentagem da mulher sofrer violência conjugal: varia de 18% entre as mulheres não submetidas a controlo para 83% nas mulheres que sofrem mais de quatro comportamentos de controlo.
- Mais de metade das mulheres que apresentaram pelo menos uma razão pela qual se justifica bater na mulher foram vítimas de violência conjugal, contra 36% entre as mulheres que não concordam que alguma nenhuma razão pode justificar que um homem bata na sua esposa/parceira.
- Cerca de metade (50%) das mulheres, cujos pais batiam nas mães, também foram vítimas de violência física, sexual ou emocional. Entre as mulheres cujas mães não foram vítimas de violência cometido pelo pai, 36% foram vítimas de violência conjugal.

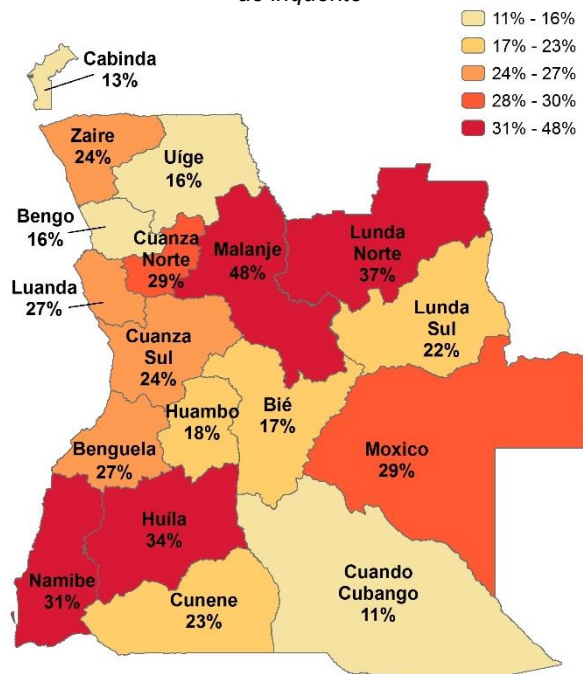
17.7.3 Violência Recente Cometida pelo Marido/Parceiro Actual ou Anterior

Vinte e seis porcento de mulheres alguma vez casadas foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro actual ou anterior nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 17.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A experiência de violência conjugal nos 12 meses anteriores ao inquérito atinge o pico na faixa etária de 20-24 anos (33%) (**Quadro 17.12**).
- A percentagem de mulheres que foram vítimas de violência conjugal nos 12 meses anteriores ao inquérito é maior na província de Malanje, onde cerca de cinco em cada dez mulheres (48%) foram vítimas de violência conjugal recente, comparada com a província do Cuando Cubango (11%) (**Figura 17.2** e **Quadro 17.12**).
- Verifica-se que as mulheres que frequentemente têm medo do marido são as que mais foram vítimas de violência física ou sexual (68%), comparada com 18% das que não tem medo.

Figura 17.2 **Violência conjugal**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas que sofreram violência física ou sexual por parte do marido/parceiro mais recente nos 12 meses anteriores ao inquérito

17.7.4 Lesões Resultante de Violência Conjugal

Lesões devido a violência conjugal: Mulheres que apresentam os seguintes tipos de lesões resultantes de violência conjugal: cortes, contusões ou dores; lesões nos olhos, entorse, ossos deslocados ou queimaduras; feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos, alguma vez casadas ou em união de facto, que sofreram violência física ou sexual praticada pelo marido/parceiro actual (actualmente casadas ou em união de facto) ou mais recente (anteriormente casadas ou em união de facto).

Entre as mulheres que alguma vez foram vítimas de violência física ou sexual, 36% reportaram terem sofrido algumas lesões: 30% sofreram cortes, contusões ou dores e 21% sofreram lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras (**Quadro 17.14** e **Gráfico 17.3**).

Gráfico 17.3 **Lesões devido a violência conjugal**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas que reportaram lesões

17.8 VIOLÊNCIA INICIADA PELA MULHER CONTRA O MARIDO/PARCEIRO

Nem sempre é o marido ou parceiro quem inicia a violência física contra a mulher. As mulheres também cometem violência física contra os maridos ou parceiros.

A percentagem de mulheres que em algum momento cometeram violência contra os maridos/parceiros é de 6%, sendo nos 12 meses anteriores ao inquérito de 5% (**Quadro 17.15**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que cometeram violência física contra os maridos/parceiros é maior nas mulheres que foram vítimas de violência física pelo marido/parceiro: nos 12 meses anteriores ao inquérito, 16% das mulheres agredidas neste período, agrediram os maridos contra 1% entre aquelas que nunca sofreram violência física pelos maridos/parceiros.
- Seis porcento das mulheres nas áreas urbanas cometeram violência física contra os maridos/parceiros nos 12 meses anteriores ao inquérito, em comparação com 3% nas áreas rurais.
- À medida que o quintil socioeconómico das mulheres aumenta, aumenta a violência cometida pela mulher contra o marido/parceiro: nos 12 meses anteriores ao inquérito 8% das mulheres no quinto quintil agrediram o marido, contra 3% no primeiro quintil. A e a mesma tendência se verifica com o nível de escolaridade do marido: 6% das mulheres, cujos s maridos/parceiros têm ensino secundário ou mais contra 3% entre as mulheres, cujos maridos não têm escolaridade (**Quadros 17.15** e **17.16**).
- As mulheres cujos maridos se embriagam frequentemente (17%) são as que mais cometem actos de violência física contra os maridos: nos 12 meses anteriores à entrevista, foram 17% contra 2% quando os maridos não consomem álcool (**Quadro 17.16**).
- A percentagem de mulheres que cometeram violência física contra os maridos é maior entre as que sofrem mais o controlo conjugal do marido: nos 12 meses anteriores ao inquérito foi de 14% nas mulheres, cujos maridos têm 5-6 comportamentos de controlo, contra 2% quando não existe comportamento de controlo conjugal do marido (**Quadro 17.16**).

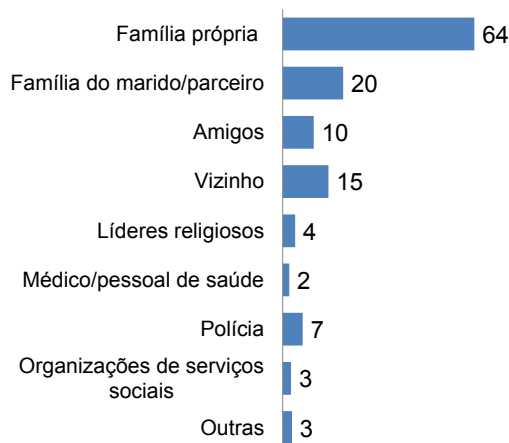
17.9 FONTES E PROCURA DE AJUDA PARA PREVENIR A VIOLÊNCIA

O IIMS 2015-2016 recolheu informações junto das mulheres vítimas de violência física ou sexual que procuraram ajuda para pôr fim à violência.

Menos de metade (36%) das mulheres vítimas de violência física ou sexual procuraram ajuda para pôr fim à violência (**Quadro 17.17**). Destas, 64% procuraram ajuda da própria família e 20% da família do marido/parceiro. Apenas 12% procuraram ajuda junto de um profissional: 2% de um profissional de saúde, 7% da polícia e 3% das organizações de serviços sociais (**Gráfico 17.4**).

Gráfico 17.4 Fontes de ajuda contra a violência

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres que foram vítimas de violência física (34%) são as que menos procuraram ajuda em comparação com as que foram vítimas de violência sexual (40%) (**Quadro 17.17**).

- Cerca de cinco em cada dez (48%) mulheres divorciadas/separadas e viúvas procuraram ajuda para pôr fim à violência contra 36% das mulheres casadas ou em união de facto e 31% das mulheres nunca casadas.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre a violência doméstica, consulte os seguintes quadros:

Quadro 17.1 Violência física

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que, em algum momento desde os 15 anos, sofreram violência física e a percentagem que sofreu violência física nos 12 meses anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que em algum momento desde os 15 anos, sofreu violência fisica[1]	Percentagem que sofreu violência física nos 12 meses anteriores ao inquérito			Número de mulheres
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes[2]	
Idade					
15-19	22,2	2,7	13,4	16,2	3.205
20-24	35,6	5,9	19,6	25,4	2.818
25-29	34,2	7,5	16,0	23,7	2.325
30-39	35,5	8,3	15,5	23,9	3.040
40-49	32,9	6,5	13,0	19,5	2.153
Religião					
Católica	32,1	6,8	15,6	22,5	5.650
Metodista	35,2	3,4	18,4	22,0	480
Assembleia de Deus	33,8	5,0	19,0	24,0	1.229
Universal	28,2	5,3	9,2	14,5	272
Testemunha de Jeová	27,3	4,7	14,8	19,5	424
Protestante	30,7	5,8	14,6	20,5	4.685
Islâmica	(25,4)	(0,0)	(24,8)	(24,8)	35
Animista	(28,8)	(4,4)	(10,3)	(14,7)	49
Sem religião	33,4	6,4	16,3	22,9	679
Outra	(52,6)	(14,3)	(13,3)	(27,5)	37
Área de residência					
Urbana	32,7	5,6	16,5	22,2	9.237
Rural	29,7	6,9	13,5	20,5	4.304
Província					
Cabinda	27,5	1,5	11,6	13,1	324
Zaire	32,1	9,3	11,1	20,4	273
Uíge	23,7	2,3	12,7	15,1	714
Luanda	30,0	4,3	16,7	21,1	4.884
Cuanza Norte	36,7	2,7	23,9	26,8	165
Cuanza Sul	31,6	3,6	16,2	19,7	929
Malanje	56,2	14,4	29,2	44,0	449
Lunda Norte	52,4	8,5	26,9	35,4	357
Benguela	41,4	12,0	15,4	27,4	1.193
Huambo	22,8	5,2	10,0	15,1	923
Bié	26,7	6,7	7,7	14,4	590
Moxico	29,8	12,4	13,4	25,7	254
Cuando Cubango	8,2	2,2	5,4	7,5	251
Namibe	39,4	6,3	17,4	23,7	175
Huíla	33,7	9,2	16,6	25,9	1.172
Cunene	29,8	7,4	12,6	20,0	498
Lunda Sul	38,7	2,7	17,7	20,4	232
Bengo	20,3	0,6	10,2	11,1	159
Estado civil					
Nunca casada	20,9	2,3	10,4	12,7	4.733
Casada ou em união de facto	36,6	7,5	18,5	26,1	7.580
Divorciada/separada/viúva	43,8	11,7	17,1	28,8	1.228
Número de crianças sobreviventes					
0	22,1	1,9	13,4	15,3	3.410
1-2	33,0	5,2	17,7	22,9	4.052
3-4	37,5	10,0	16,0	26,1	3.202
5+	35,0	7,9	14,6	22,5	2.877
Situação de emprego					
Empregada, remunerada em dinheiro	36,8	7,5	17,1	24,7	5.681
Empregada, não remunerada em dinheiro	27,6	6,1	13,4	19,5	3.190
Sem emprego	28,5	4,3	15,1	19,5	4.670
Nível de escolaridade					
Nenhum	31,5	8,2	14,3	22,6	3.124
Primário	31,8	6,8	15,0	21,7	4.764
Secundário/Superior	31,8	4,3	16,7	21,1	5.652
Quintil socioeconómico					
Primeiro	29,6	7,3	13,4	20,8	2.407
Segundo	31,5	7,8	14,2	22,0	2.482
Terceiro	35,9	7,0	18,3	25,3	2.631
Quarto	33,8	5,4	17,8	23,2	2.944
Quinto	28,0	3,4	13,9	17,4	3.076
Total 15-49	31,7	6,1	15,6	21,7	13.541

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
[1] Inclui violência física nos 12 meses anteriores ao inquérito. Nas mulheres casadas antes dos 15 anos e que afirmaram sofrer violência física pelo marido, a violência física poder ter ocorrido antes dos 15 anos.
[2] Inclui mulheres para as quais não se sabe a frequência nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Quadro 17.2 Pessoas que cometeram violência física

Entre as mulheres de 15-49 que sofreram violência física desde os 15 anos, a percentagem que relatou perpetradores de violência específicos, segundo o estado civil da mulher, Angola IIMS 2015-2016

	Estado civil		
Pessoa	Alguma vez casada	Nunca casada	Total
Marido/parceiro actual	73,4	na	56,5
Marido/esposo anterior	19,4	na	14,9
Namorado actual	0,6	3,6	1,3
Namorado anterior	1,8	8,2	3,3
Pai/Padrasto	6,2	22,9	10,0
Mãe/Madrasta	7,5	30,6	12,8
Irmã/Irmão	4,0	14,0	6,3
Outro parente	2,2	16,3	5,5
Sogra	0,4	na	0,3
Sogro	0,0	na	0,0
Outro parente do marido	0,5	na	0,9
Professor	0,2	2,0	0,6
Polícia/soldado	0,1	0,0	0,1
Outra[1]	4,1	13,6	6,3
Número de mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos	3.309	989	4.299

na = Não aplicável
[1] Incluiu polícia/militar e pastor religioso

Quadro 17.3 Violência sexual

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sofreram violência sexual em algum momento e a percentagem que sofreu violência sexual nos 12 meses anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual: Em algum momento[1]	Percentagem que sofreu violência sexual: Nos 12 meses anteriores ao inquérito	Número de mulheres
Idade			
15-19	5,2	1,9	3.205
20-24	10,2	6,6	2.818
25-29	8,6	5,9	2.325
30-39	9,6	5,9	3.040
40-49	7,0	3,9	2.153
Religião			
Católica	7,7	4,9	5.650
Metodista	7,7	3,9	480
Assembleia de Deus	10,0	5,2	1.229
Universal	7,8	3,8	272
Testemunha de Jeová	6,8	2,6	424
Protestante	8,5	5,0	4.685
Islâmica	(6,4)	(6,4)	35
Animista	(2,8)	(0,3)	49
Sem religião	6,8	5,1	679
Outra	(9,2)	(1,9)	37
Área de residência			
Urbana	9,0	4,8	9.237
Rural	6,2	4,8	4.304
Província			
Cabinda	4,5	3,4	324
Zaire	5,0	4,0	273
Uíge	5,7	3,9	714
Luanda	8,7	4,5	4.884
Cuanza Norte	7,5	5,2	165
Cuanza Sul	7,1	5,1	929
Malanje	17,5	13,4	449
Lunda Norte	19,2	10,8	357
Benguela	10,5	5,7	1.193
Huambo	4,8	3,1	923
Bié	5,5	3,5	590
Moxico	11,1	9,2	254
Cuando Cubango	1,5	0,8	251
Namibe	10,9	7,2	175
Huíla	6,8	4,3	1.172
Cunene	2,5	1,3	498
Lunda Sul	8,6	4,7	232
Bengo	5,1	2,7	159
Estado civil			
Nunca casada	4,7	0,7	4.733
Casada ou em união de facto	9,5	6,8	7.580
Divorciada/separada/viúva	12,5	8,1	1.228
Situação de emprego			
Empregada, remunerada em dinheiro	9,0	5,9	5.681
Empregada, não remunerada em dinheiro	7,1	4,5	3.190
Sem emprego	7,6	3,6	4.670
Número de crianças sobreviventes			
0	5,7	1,7	3.410
1-2	8,2	5,0	4.052
3-4	10,7	7,7	3.202
5+	7,9	5,0	2.877
Nível de escolaridade			
Nenhum	7,2	5,6	3.124
Primário	7,1	4,6	4.764
Secundário/Superior	9,4	4,5	5.652
Quintil socioeconómico			
Primeiro	6,2	4,3	2.407
Segundo	7,9	5,9	2.482
Terceiro	9,3	5,9	2.631
Quarto	8,7	4,2	2.944
Quinto	8,1	3,9	3.076
Total 15-49	8,1	4,8	13.541

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
[1] Inclui violência sexual nos 12 meses anteriores ao inquérito

Quadro 17.4 Pessoas que cometeram violência sexual

Entre as mulheres de 15-49 anos que sofreram violência sexual, a percentagem que relatou perpetradores de violência específicos, segundo o estado civil da mulher, Angola IIMS 2015-2016

	Estado civil		
Pessoa[1]	Alguma vez casada	Nunca casada	Total
Marido/parceiro actual	65,5	na	52,3
Marido/parceiro anterior	20,7	na	16,5
Namorado actual/anterior	3,7	25,8	8,2
Pai/padrasto	1,0	2,7	1,3
Irmão/meio-irmão	0,3	6,4	1,6
Outro parente	1,1	14,6	3,8
Outro parente do marido	0,0	na	0,3
Amigo/conhecido	5,2	26,9	9,6
Amigo da família	3,1	2,3	2,9
Professor	0,0	0,2	0,0
Empregador/alguém no serviço	0,0	2,2	0,5
Pessoa desconhecida	3,7	17,4	6,5
Outra[2]	0,2	0,0	0,2
Número de mulheres que sofreram violência sexual	875	221	1.096

na = Não aplicável
[1] A mulher podia declarar mais do que um perpetrador de violência sexual.
[2] Inclui polícia/militar e pastor religioso

Quadro 17.5 Idade na primeira incidência de violência sexual

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sofreram violência sexual segundo idades específicas, por idade actual e estado civil actual, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que sofreu a primeira incidência de violência sexual por idade específica:					Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de mulheres
Idade e estado civil	10	12	15	18	22		
Idade							
15-19	0,3	0,4	1,9	na	na	94,8	3.205
20-24	0,6	1,4	2,6	5,3	na	89,8	2.818
25-29	0,5	0,7	1,5	2,8	4,0	91,4	2.325
30-39	0,7	0,7	1,1	2,2	3,7	90,4	3.040
40-49	0,6	0,6	1,2	2,4	3,7	93,0	2.153
Estado civil							
Nunca casada	0,2	0,7	1,8	3,7	4,3	95,3	4.733
Alguma vez casada	0,7	0,8	1,6	3,4	5,3	90,1	8.808
Total	0,5	0,8	1,7	3,5	5,0	91,9	13.541

na = Não aplicável

Quadro 17.6 Várias formas de violência

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que, em algum momento, sofreram diferentes formas de violência, por idade actual, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Violência física apenas	Violência sexual apenas	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de mulheres
15-19	18,4	1,5	3,7	23,7	3.205
15-17	19,5	0,9	2,6	23,0	1.942
18-19	16,9	2,4	5,5	24,7	1.263
20-24	27,8	2,4	7,8	38,0	2.818
25-29	27,1	1,4	7,2	35,6	2.325
30-39	27,8	1,8	7,8	37,4	3.040
40-49	27,1	1,3	5,7	34,2	2.153
Total	25,4	1,7	6,4	33,4	13.541

Quadro 17.7 Violência física durante a gravidez

Entre as mulheres de 15-49 anos que alguma vez engravidaram, a percentagem que, em algum momento, sofreu violência física durante a gravidez, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência física durante a gravidez	Número de mulheres que em algum momento engravidaram
Idade		
15-19	5,9	1.169
20-24	6,1	2.338
25-29	5,4	2.132
30-39	5,8	2.953
40-49	6,0	2.102
Religião		
Católica	5,4	4.514
Metodista	3,7	357
Assembleia de Deus	6,4	965
Universal	10,9	203
Testemunha de Jeová	11,1	253
Protestante	5,5	3.726
Islâmica	(0,0)	28
Animista	(3,3)	48
Sem religião	8,3	575
Outra	(5,7)	27
Área de residência		
Urbana	6,2	6.967
Rural	5,1	3.729
Província		
Cabinda	1,7	239
Zaire	1,9	229
Uíge	3,9	593
Luanda	5,5	3.476
Cuanza Norte	7,5	144
Cuanza Sul	5,3	819
Malanje	10,2	390
Lunda Norte	9,9	301
Benguela	7,9	1.015
Huambo	6,0	779
Bié	6,1	515
Moxico	4,2	206
Cuando Cubango	0,3	204
Namibe	6,5	136
Huíla	6,0	948
Cunene	6,6	385
Lunda Sul	7,8	201
Bengo	2,4	116
Estado civil		
Nunca casada	6,8	2.064
Casada ou em união de facto	5,0	7.424
Divorciada/separada/viúva	9,0	1.208
Número de crianças sobreviventes		
0	5,8	565
1-2	5,0	4.052
3-4	6,3	3.202
5+	6,5	2.877
Nível de escolaridade		
Nenhum	5,0	2.880
Primário	6,4	3.989
Secundário/Superior	5,8	3.827
Quintil socioeconómico		
Primeiro	5,1	2.069
Segundo	6,8	2.217
Terceiro	6,7	2.174
Quarto	5,8	2.275
Quinto	4,4	1.960
Total 15-49	5,8	10.696

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Quadro 17.8 Controlo conjugal exercido pelo marido

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, alguma vez casadas, cujo marido/parceiro mostrou diferentes tipos de comportamentos de controlo conjugal, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem das mulheres cujo marido/parceiro:								
Características seleccionadas	Tem ciúmes ou fica zangado se fala com outro homem	Acusa-a frequente-mente de ser infiel	Proíbe encontros com as amigas	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber onde está a toda hora	Desconfia dela na gestão de dinheiro	Pelo menos 3 dos comportam entos	Nenhum dos comporta-mentos	Número de mulheres casadas em algum momento
Idade									
15-19	46,3	17,8	17,7	10,1	34,2	34,9	31,1	39,2	640
20-24	55,6	23,8	24,6	10,7	41,6	34,9	36,2	29,3	1.713
25-29	50,7	20,0	18,1	8,3	33,0	32,9	28,5	33,4	1.826
30-39	46,7	22,4	19,2	10,0	31,8	33,4	28,4	35,7	2.717
40-49	39,0	14,8	13,5	7,6	24,7	32,6	19,8	40,9	1.911
Religião									
Católica	47,7	19,8	18,8	9,0	31,6	34,1	28,2	35,4	3.572
Metodista	47,8	17,0	13,1	6,1	27,5	29,5	21,6	42,2	303
Assembleia de Deus	46,9	20,2	21,6	9,2	34,3	28,7	31,2	40,5	819
Universal	54,7	16,6	12,5	5,8	40,4	30,8	24,1	26,7	131
Testemunha de Jeová	47,4	28,9	18,0	16,0	40,3	46,0	32,9	27,9	215
Protestante	47,1	20,4	18,9	9,6	33,1	34,5	28,0	33,4	3.224
Islâmica	(38,0)	(28,7)	(46,0)	(15,8)	(30,2)	(6,7)	(42,5)	(42,0)	27
Animista	(48,9)	(9,0)	(22,5)	(20,4)	(28,9)	(13,6)	(28,9)	(48,3)	36
Sem religião	48,3	20,7	14,4	7,9	30,4	30,5	27,4	39,5	456
Outra	(67,7)	(31,5)	(32,8)	(15,8)	(50,0)	(41,5)	(52,0)	(30,3)	24
Área de residência									
Urbana	49,1	21,7	19,3	9,5	35,4	34,5	29,4	33,2	5.655
Rural	44,7	17,4	17,6	8,8	27,5	31,7	26,3	39,1	3.153
Província									
Cabinda	42,7	9,6	10,7	3,6	37,0	42,8	21,9	28,5	207
Zaire	63,5	16,3	25,8	7,9	34,1	32,3	30,8	29,6	213
Uíge	47,2	17,0	19,6	8,4	28,0	14,4	25,8	44,1	560
Luanda	46,8	21,5	16,6	8,8	32,1	27,4	26,1	38,8	2.909
Cuanza Norte	39,3	21,0	15,2	7,9	18,6	8,4	18,0	54,7	135
Cuanza Sul	53,8	20,4	23,2	14,6	43,7	56,4	37,8	21,1	692
Malanje	61,4	27,6	24,3	10,6	48,4	35,4	38,3	24,9	354
Lunda Norte	55,3	30,7	28,4	11,5	41,2	25,5	36,6	34,1	286
Benguela	44,9	16,7	22,8	13,7	31,1	51,1	26,4	21,4	758
Huambo	36,9	16,7	12,6	7,9	21,3	25,1	21,3	49,5	642
Bié	28,4	10,5	13,1	6,0	20,4	18,8	16,9	59,4	410
Moxico	53,1	26,4	27,8	15,1	40,1	37,2	39,2	31,2	162
Cuando Cubango	57,9	5,9	7,9	1,6	18,5	5,3	9,8	38,1	116
Namibe	52,3	17,1	20,5	8,3	39,3	48,4	29,0	19,8	97
Huíla	60,0	30,2	24,0	9,2	40,8	57,0	44,9	17,9	766
Cunene	31,7	11,3	13,1	5,9	22,4	31,9	18,9	46,4	226
Lunda Sul	47,8	20,4	14,9	5,0	33,3	31,4	25,2	35,8	183
Bengo	24,2	9,9	6,2	2,3	9,7	14,4	10,2	67,6	93
Estado civil									
Casada ou em união de facto	47,9	19,9	18,0	8,9	32,4	34,4	28,1	34,6	7.580
Divorciada/separada/viúva	45,2	21,6	22,7	11,6	33,6	28,0	29,2	39,6	1.228
Número de crianças sobreviventes									
0	50,0	16,0	16,6	9,4	35,3	34,2	29,5	37,3	413
1-2	51,7	20,2	20,1	8,9	35,0	35,6	31,3	31,5	2.814
3-4	47,5	23,1	20,0	10,2	33,4	32,4	28,8	35,8	2.860
5+	42,9	17,7	16,1	8,7	28,9	32,4	24,4	38,5	2.721
Situação de emprego									
Empregada, remunerada em dinheiro	46,9	20,8	19,2	9,8	34,1	36,3	28,6	33,4	4.527
Empregada, não remunerada em dinheiro	47,5	17,1	16,7	8,0	26,4	27,8	24,9	39,0	2.102
Sem emprego	48,9	21,9	19,5	9,3	35,3	33,3	30,9	35,9	2.178
Nível de escolaridade									
Nenhum	43,2	19,2	16,6	9,9	26,8	27,3	24,2	42,0	2.491
Primário	46,7	20,8	20,1	10,0	33,3	35,7	29,6	34,6	3.367
Secundário/Superior	52,2	20,4	18,9	7,9	36,6	36,2	30,3	30,5	2.949
Quintil socioeconómico									
Primeiro	44,4	18,0	18,4	9,2	26,3	34,3	26,2	37,9	1.661
Segundo	45,3	19,1	17,9	9,4	30,1	30,1	26,9	38,3	1.861
Terceiro	50,0	20,9	20,8	10,8	36,2	34,8	30,6	33,2	1.869
Quarto	50,4	24,9	19,8	8,7	37,7	32,6	32,2	34,6	1.778
Quinto	47,3	17,8	16,2	8,1	32,2	36,1	25,1	32,6	1.638

(Continua...)

Quadro 17.8—*Continuação*

Características seleccionadas	Percentagem das mulheres cujo marido/parceiro: Tem ciúmes ou fica zangado se fala com outro homem	Acusa-a frequentemente de ser infiel	Proíbe encontros com as amigas	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber onde está a toda hora	Desconfia dela na gestão de dinheiro	Pelo menos 3 dos comportamentos	Nenhum dos comportamentos	Número de mulheres casadas em algum momento
A mulher tem medo do marido/parceiro									
Frequentemente	71,6	51,6	44,7	28,7	61,2	42,3	61,5	12,7	532
Às vezes	53,7	24,1	23,1	11,5	36,8	32,7	33,7	32,2	2.710
Não tem medo	42,2	15,3	14,0	6,3	27,8	33,0	22,5	39,0	5.566
Total	47,6	20,2	18,7	9,3	32,6	33,5	28,3	35,3	8.808

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

Quadro 17.9 Formas de violência conjugal

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, alguma vez casadas que, em algum momento ou nos 12 meses anteriores ao inquérito, sofreram várias formas de violência por parte do marido/parceiro actual/mais recente, Angola IIMS 2015-2016

Tipo de violência	Alguma vez	Nos 12 meses anteriores ao inquérito: Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes ou às vezes
Violência física				
Qualquer violência física	32,5	7,5	16,8	24,2
Empurrou, sacudiu ou lançou algum objecto contra a mulher	11,5	3,1	6,5	9,6
Deu uma bofetada/chapada	29,5	5,8	15,5	21,2
Torceu o braço ou puxou o cabelo	10,0	2,6	5,2	7,9
Deu-lhe um soco ou agrediu-a com outra coisa que pudesse magoar	11,2	2,9	5,9	8,8
Pontapeou, arrastou ou bateu	10,7	2,8	5,5	8,4
Tentou sufocar ou queimar de propósito	2,2	0,6	1,1	1,7
Ameaçou ou atacou com faca, pistola ou algum outro instrumento	2,6	1,0	1,0	2,0
Violência sexual				
Qualquer violência sexual	7,7	2,6	4,1	6,7
Forçou fisicamente a ter relações sexuais, contra a sua vontade	6,4	2,0	3,4	5,5
Forçou fisicamente a fazer outro acto sexual contra a sua vontade	4,1	1,4	2,3	3,7
Ameaçou de outra maneira a fazer um acto sexual contra a sua vontade	2,9	1,3	1,4	2,7
Violência emocional				
Qualquer violência emocional	27,7	7,6	16,4	24,0
Disse ou fez alguma coisa para a humilhar na presença de outras pessoas	16,5	4,4	9,2	13,6
Ameaçou ferir ou magoar uma pessoa próxima da mulher	7,6	2,1	4,4	6,5
Insultou ou fez que se sentisse mal consigo mesma	21,6	5,4	13,7	19,0
Alguma forma de violência física e/ou sexual	33,9	8,4	17,4	25,8
Alguma forma de violência emocional, física e/ou sexual	41,3	12,0	21,8	33,8
Violência conjugal cometida pelo marido/parceiro actual ou anterior				
Violência física	33,3	na	na	24,3
Violência sexual	8,2	na	na	6,8
Violência física e/ou sexual	34,8	na	na	25,9
Número de mulheres alguma vez casadas	8.808	8.808	8.808	8.808

na = Não aplicável

Quadro 17.10 Violência conjugal por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, alguma vez casadas, que em algum momento sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro actual/mais recente, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física, sexual e emocional	Física ou sexual	Física, sexual ou emocional	Número de mulheres alguma vez casadas
Idade								
15-19	21,6	26,1	6,7	6,0	5,1	26,8	33,5	640
20-24	30,4	37,5	10,9	9,0	6,6	39,4	45,9	1.713
25-29	29,3	33,2	7,8	6,6	5,2	34,4	43,3	1.826
30-39	27,9	32,5	7,9	6,0	4,5	34,4	41,4	2.717
40-49	25,7	29,6	5,0	4,1	3,5	30,5	37,5	1.911
Religião								
Católica	28,6	33,7	8,3	7,0	5,5	34,9	42,5	3.572
Metodista	37,2	40,2	5,6	4,0	3,4	41,8	47,5	303
Assembleia de Deus	29,4	32,1	8,1	6,5	4,5	33,6	42,0	819
Universal	27,8	40,4	8,2	8,2	4,2	40,4	45,1	131
Testemunha de Jeová	30,6	39,2	9,8	8,2	8,2	40,9	43,8	215
Protestante	26,0	29,7	7,3	5,8	4,6	31,2	39,0	3.224
Islâmica	(11,3)	(31,8)	(7,5)	(2,4)	(2,4)	(36,9)	(37,7)	27
Animista	(12,7)	(26,1)	(0,4)	(0,4)	(0,4)	(26,1)	(29,9)	36
Sem religião	24,0	33,7	7,2	4,9	3,3	36,0	40,5	456
Outra	(33,0)	(37,4)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(37,4)	(46,8)	24
Área de residência								
Urbana	29,6	33,7	8,2	6,6	5,3	35,3	42,8	5.655
Rural	24,3	30,5	6,8	5,8	4,1	31,6	38,5	3.153
Província								
Cabinda	10,0	25,9	4,8	4,5	1,9	26,1	28,5	207
Zaire	30,0	32,5	5,3	4,8	3,9	33,0	40,8	213
Uíge	15,9	22,3	5,1	4,0	3,1	23,4	28,5	560
Luanda	30,5	31,9	7,5	5,6	4,5	33,8	41,7	2.909
Cuanza Norte	24,6	35,7	8,1	6,1	4,7	37,8	42,4	135
Cuanza Sul	25,0	31,8	7,8	5,9	4,3	33,7	39,7	692
Malanje	40,9	55,3	16,8	15,3	11,1	56,8	62,3	354
Lunda Norte	34,6	49,7	16,8	13,0	9,9	53,5	58,4	286
Benguela	40,4	39,1	9,9	9,2	7,4	39,8	54,5	758
Huambo	17,5	22,7	4,7	4,0	3,5	23,5	27,5	642
Bié	23,7	25,0	5,8	5,0	3,7	25,7	35,6	410
Moxico	22,6	27,5	13,3	10,6	8,4	30,2	34,9	162
Cuando Cubango	7,6	10,5	1,7	1,7	1,5	10,5	12,5	116
Namibe	35,3	39,8	13,5	11,9	8,0	41,4	52,7	97
Huíla	33,6	38,1	6,6	5,7	4,8	39,0	47,3	766
Cunene	12,9	32,0	2,5	2,1	1,3	32,4	36,8	226
Lunda Sul	21,4	32,3	7,5	6,6	4,2	33,2	37,3	183
Bengo	12,4	21,2	4,8	2,8	1,9	23,2	26,9	93
Estado civil								
Casada ou em união de facto	26,8	31,9	7,4	6,0	4,6	33,3	40,6	7.580
Divorciada/separada/viúva	33,7	36,5	9,5	8,0	6,5	38,0	45,2	1.228
Número de crianças sobreviventes								
0	24,0	32,3	7,8	6,2	5,4	34,0	40,0	413
1-2	28,7	31,7	7,7	6,5	5,2	32,9	41,4	2.814
3-4	28,4	34,8	9,1	7,7	5,7	36,2	43,2	2.860
5+	26,6	31,1	6,4	4,7	3,7	32,7	39,4	2.721
Situação de emprego								
Empregada, remunerada em dinheiro	30,3	34,7	8,2	6,5	5,2	36,3	44,5	4.527
Empregada, não remunerada em dinheiro	22,0	27,3	6,5	5,1	3,7	28,6	35,0	2.102
Sem emprego	27,8	33,1	8,0	7,0	5,4	34,2	40,6	2.178
Nível de escolaridade								
Nenhum	26,0	32,7	7,5	6,4	4,4	33,9	40,5	2.491
Primário	26,1	32,0	6,9	5,5	4,4	33,5	39,9	3.367
Secundário/Superior	31,1	32,9	8,9	7,2	5,9	34,6	43,4	2.949
Quintil socioeconómico								
Primeiro	25,8	31,1	6,7	5,7	4,0	32,2	39,8	1.661
Segundo	24,6	31,7	8,2	6,8	4,8	33,1	38,6	1.861
Terceiro	27,5	34,4	8,9	7,1	6,0	36,2	42,4	1.869
Quarto	30,0	34,6	7,2	5,8	4,3	36,0	43,5	1.778
Quinto	31,1	30,3	7,5	6,0	5,3	31,8	42,1	1.638
Total 15-49	27,7	32,5	7,7	6,3	4,9	33,9	41,3	8.808

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
Nas mulheres actualmente casadas, “marido/parceiro” refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, “marido/parceiro” refere-se ao último marido/parceiro.

Quadro 17.11 Violência conjugal por características do marido e indicadores de empoderamento

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, alguma vez casadas, que alguma vez sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro actual/mais recente, por características do marido e por indicadores de empoderamento, Angola IIMS 2015-2016

Características do marido e indicadores de empoderamento	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física, Sexual e emocional	Física ou sexual	Física, sexual ou emocional	Número de mulheres alguma vez casadas
Nível de escolaridade do marido/parceiro								
Nenhum	21,8	29,4	6,7	5,7	4,0	30,4	35,1	954
Primário	29,1	33,5	7,3	5,5	4,3	35,3	43,7	2.053
Secundário/Superior	28,1	31,9	7,7	6,4	5,0	33,3	41,4	3.927
Não sabe/sem resposta	18,7	30,0	7,4	6,0	4,4	31,4	34,3	647
Consumo de álcool do marido/parceiro								
Não bebe	19,2	21,3	4,5	3,3	2,6	22,5	29,5	5.101
Bebe/não se embriaga	17,4	30,0	3,1	2,8	2,1	30,3	35,1	348
Embriaga-se às vezes	36,2	43,3	9,6	7,4	5,2	45,5	54,5	2.602
Embriaga-se frequentemente	61,0	72,0	25,4	24,2	20,7	73,2	77,8	756
Diferença na educação								
Marido tem mais educação	26,9	32,5	7,5	6,1	4,7	33,9	41,7	4.610
Esposa tem mais educação	29,5	31,2	7,3	5,1	3,9	33,3	42,2	888
Mesmo nível	32,3	31,4	8,5	7,3	6,4	32,6	41,5	670
Ambos sem escolaridade	24,4	30,9	6,7	5,7	3,9	31,9	37,1	765
Não sabe/sem resposta	28,5	34,3	8,8	7,3	5,7	35,7	41,4	1.875
Diferença nas idades[1]								
Esposa mais velha	19,8	30,6	7,5	6,0	4,2	32,1	37,6	407
Esposa tem a mesma idade	32,5	36,3	9,2	8,4	6,7	37,0	41,8	292
Esposa 1-4 anos mais jovem	28,4	33,4	7,7	5,9	4,6	35,3	42,6	2.903
Esposa 5-9 anos mais jovem	25,6	30,6	6,7	5,8	4,6	31,5	39,9	2.328
Esposa 10+ anos mais jovem	26,2	30,5	7,7	6,2	4,6	32,0	38,7	1.649
Número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pelo marido/parceiro[2]								
0	7,4	13,7	2,1	1,4	0,4	14,5	17,6	3.112
1-2	27,3	32,6	5,8	4,3	3,3	34,0	42,1	3.204
3-4	48,1	51,4	12,8	10,2	8,1	54,1	65,5	1.878
5-6	70,9	69,6	30,9	29,8	26,4	70,7	82,5	613
Número de decisões nas quais participa a mulher[1]								
0	26,5	32,6	10,2	9,3	8,1	33,5	37,2	508
1-2	31,5	36,1	8,5	6,9	5,2	37,7	46,0	2.102
3	24,8	30,0	6,7	5,4	4,0	31,4	38,7	4.970
Número de razões pelas quais se justifica bater a esposa[2]								
0	24,6	27,0	5,7	4,6	3,7	28,1	35,8	6.373
1-2	32,5	45,1	10,0	7,8	5,3	47,3	53,6	1.187
3-4	38,5	48,7	15,0	12,7	9,3	51,0	58,8	817
5	40,4	49,4	17,4	15,8	13,3	51,0	55,1	431
O pai batia na mãe da inquirida								
Sim	32,3	40,9	11,5	9,9	7,7	42,5	50,1	2.394
Não	25,3	27,9	5,8	4,4	3,7	29,3	36,2	5.331
Não sabe/sem resposta	29,7	36,6	9,1	7,6	4,8	38,1	46,9	1.082
A mulher tem medo do marido/parceiro								
Frequentemente	68,7	79,6	28,2	27,5	23,9	80,4	86,0	532
Às vezes	31,6	41,0	10,5	9,2	6,6	42,3	47,9	2.710
Não tem medo	21,9	23,9	4,4	2,9	2,3	25,5	33,8	5.566
Total 15-49	27,7	32,5	7,7	6,3	4,9	33,9	41,3	8.808

Nota: Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.
[1] Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 17.8 para lista de comportamentos.
[2] Segundo a declaração da mulher. Inclui somente mulheres actualmente casadas. Ver quadro 15.7.1 para lista de decisões.
[3] Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 15.8,1 para lista de razões.

Quadro 17.12 Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro actual ou anterior nos 12 meses anteriores ao inquérito

Percentagem de mulheres, alguma vez casadas, que sofreram violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos 12 meses anteriores ao inquérito, por característica seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres que sofreram violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos 12 meses anteriores ao inquérito	Número de mulheres actualmente casadas
Idade		
15-19	24,3	640
20-24	32,9	1.713
25-29	28,0	1.826
30-39	25,0	2.717
40-49	19,6	1.911
Religião		
Católica	26,6	3.572
Metodista	31,0	303
Assembleia de Deus	27,7	819
Universal	29,3	131
Testemunha de Jeová	26,2	215
Protestante	23,8	3.224
Islâmica	(36,1)	27
Animista	(19,5)	36
Sem religião	27,5	456
Outra	(32,3)	24
Área de residência		
Urbana	26,8	5.655
Rural	24,3	3.153
Província		
Cabinda	13,2	207
Zaire	24,0	213
Uíge	16,4	560
Luanda	27,1	2.909
Cuanza Norte	28,9	135
Cuanza Sul	23,6	692
Malanje	47,8	354
Lunda Norte	36,7	286
Benguela	27,4	758
Huambo	17,9	642
Bié	16,5	410
Moxico	29,3	162
Cuando Cubango	10,5	116
Namibe	31,1	97
Huíla	33,8	766
Cunene	23,3	226
Lunda Sul	22,1	183
Bengo	15,8	93
Estado civil		
Casada ou em união de facto	25,8	7.580
Divorciada/separada/viúva	26,7	1.228
Número de crianças sobreviventes		
0	28,8	413
1-2	26,9	2.814
3-4	28,1	2.860
5+	22,2	2.721
Situação de emprego		
Empregada, remunerada em dinheiro	26,8	4.527
Empregada, não remunerada em dinheiro	22,6	2.102
Sem emprego	27,2	2.178
Nível de escolaridade		
Nenhum	26,5	2.491
Primário	24,7	3.367
Secundário/Superior	26,8	2.949
Quintil socioeconómico		
Primeiro	25,5	1.661
Segundo	25,1	1.861
Terceiro	27,9	1.869
Quarto	27,3	1.778
Quinto	23,5	1.638
A mulher tem medo do marido/parceiro		
Frequentemente	67,5	532
Às vezes	35,0	2.710
Não tem medo	17,5	5.566
Total 15-49	25,9	8.808

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
"Marido/parceiro" inclui todos os maridos/parceiros, quer seja actual, mais recente ou anterior.

Quadro 17.13 Violência conjugal por anos casados

Entre as mulheres de 15-49 anos actualmente casadas e que se casaram apenas uma vez, a percentagem que sofreu violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro segundo o número de anos exactos entre o casamento e o primeiro incidente de violência, por anos casados, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que sofreu a primeira incidência de violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro pelo número de anos entre o casamento e a primeira incidência de violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro:				Percentagem que não sofreu violência física ou sexual pelo marido	Número de mulheres, actualmente casadas e apenas uma vez
Tempo de casados	Antes do casamento	2 anos	5 anos	10 anos		
Anos casados						
<2	3,0	na	na	na	74,6	749
2-4	2,9	22,0	na	na	64,5	1.036
5-9	1,7	18,4	31,6	na	63,5	1.587
10+	1,6	13,0	24,2	29,0	67,7	3.119
Total	2,0	16,5	27,2	30,8	67,0	6.491

na = Não aplicável

Quadro 17.14 Consequências da violência conjugal: Mulheres

Percentagem das mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas que sofreram algum tipo de violência conjugal, segundo o tipo de lesões resultantes, tipo de violência e se sofreu a violência alguma vez ou nos 12 meses anteriores ao inquérito, Angola IIMS 2015-2016

Tipo de violência	Cortes, contusões ou dores	Lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras	Feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave	Alguma das lesões	Número de mulheres alguma vez casadas que sofreram violência física ou sexual
Sofreu violência fisica[1]					
Alguma vez[2]	31,3	21,4	10,4	37,1	2.864
Nos 12 meses anteriores ao inquérito	34,2	24,6	11,9	41,2	2.135
Sofreu violência sexual					
Alguma vez[2]	40,8	32,7	21,3	47,5	681
Nos 12 meses anteriores ao inquérito	42,6	33,9	22,3	49,1	590
Sofreu violência física ou sexual[1]					
Alguma vez[2]	30,1	20,6	10,1	35,8	2.990
Nos 12 meses anteriores ao inquérito	32,6	23,3	11,3	39,2	2.270

Nota: Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.
[1] Exclui mulheres que declararam apenas violência ao responder uma pergunta específica sobre violência durante a gravidez
[2] Inclui os 12 meses anteriores ao inquérito

Quadro 17.15 Violência conjugal cometida pela mulher

Percentagem das mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas que, em algum momento ou nos 12 meses anteriores ao inquérito, cometeram violência física contra os maridos/parceiros actuais ou mais recentes sem que eles lhes batessem ou agredissem fisicamente, segundo a própria experiência de violência conjugal e características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro		Número de mulheres alguma vez casadas
	Alguma vez[1]	Nos 12 meses anteriores ao inquérito	
A mulher sofreu violência física pelo marido/parceiro			
Alguma vez[1]	15,7	13,1	2.864
Nos 12 meses anteriores ao inquérito	17,1	15,6	2.135
Nunca	1,3	1,1	5.944
Idade			
15-19	4,3	4,3	640
20-24	6,6	6,0	1.713
25-29	7,1	5,9	1.826
30-39	6,2	5,0	2.717
40-49	4,7	3,5	1.911
Religião			
Católica	4,3	3,4	3.572
Metodista	12,6	12,1	303
Assembleia de Deus	9,3	7,6	819
Universal	19,2	15,0	131
Testemunha de Jeová	6,8	5,3	215
Protestante	5,9	5,1	3.224
Islâmica	(0,0)	(0,0)	27
Animista	(0,0)	(0,0)	36
Sem religião	6,6	5,6	456
Outra	(0,0)	(0,0)	24
Área de residência			
Urbana	7,4	6,3	5.655
Rural	3,5	2,8	3.153
Província			
Cabinda	1,5	1,5	207
Zaire	6,2	4,0	213
Uíge	1,7	1,4	560
Luanda	9,0	7,4	2.909
Cuanza Norte	1,2	1,0	135
Cuanza Sul	3,1	2,9	692
Malanje	23,3	19,2	354
Lunda Norte	8,6	7,5	286
Benguela	3,6	3,2	758
Huambo	3,1	2,7	642
Bié	2,1	1,6	410
Moxico	7,5	7,5	162
Cuando Cubango	0,0	0,0	116
Namibe	6,7	5,2	97
Huíla	2,0	1,6	766
Cunene	2,3	2,1	226
Lunda Sul	7,1	4,6	183
Bengo	3,6	3,1	93
Estado civil			
Casada ou em união de facto	6,1	5,0	7.580
Divorciada/separada/viúva	5,5	4,8	1.228
Situação de emprego			
Empregada, remunerada em dinheiro	6,9	5,6	4.527
Empregada, não remunerada em dinheiro	2,7	2,4	2.102
Sem emprego	7,4	6,2	2.178
Número de crianças sobreviventes			
0	6,9	6,4	413
1-2	6,3	5,6	2.814
3-4	7,0	5,7	2.860
5+	4,4	3,4	2.721
Quintil socioeconómico			
Primeiro	3,2	3,0	1.661
Segundo	4,2	3,7	1.861
Terceiro	5,8	4,5	1.869
Quarto	7,1	6,3	1.778
Quinto	9,9	7,9	1.638
Total	6,0	5,0	8.808

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.
[1] Inclui os 12 meses anteriores ao inquérito

Quadro 17.16 Violência conjugal cometida pela mulher

Percentagem das mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas que, em algum momento ou nos 12 meses anteriores ao inquérito, cometeram violência física contra os maridos/parceiros actuais ou mais recentes, sem que eles lhes batessem ou agredissem fisicamente, segundo as características do marido/parceiro, Angola IIMS 2015-2016

Características do marido/parceiro	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro: Alguma vez[1]	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro: Nos 12 meses anteriores ao inquérito	Número de mulheres alguma vez casadas
Nível de escolaridade do marido/parceiro			
Nenhum	3,2	2,8	954
Primário	4,5	3,8	2.053
Secundário/Superior	7,6	6,3	3.927
Não sabe/sem resposta	6,0	4,8	647
Consumo de álcool do marido/parceiro			
Não bebe	2,6	2,2	5.101
Bebe/não se embriaga	8,0	3,7	348
Embriaga-se às vezes	8,8	7,3	2.602
Embriaga-se frequentemente	18,7	17,0	756
Diferença na educação			
Marido tem mais educação	6,3	5,1	4.610
Esposa tem mais educação	6,4	5,2	888
Mesmo nível	7,2	6,9	670
Ambos sem escolaridade	3,4	3,0	765
Não sabe/sem resposta	5,6	4,8	1.875
Diferença nas idades[2]			
Esposa mais velha	5,6	5,0	407
Esposa tem a mesma idade	3,2	3,0	292
Esposa 1-4 anos mais jovem	6,8	5,5	2.903
Esposa 5-9 anos mais jovem	6,5	5,6	2.328
Esposa 10+ anos mais jovem	4,9	3,9	1.649
Número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pelo marido/parceiro[3]			
0	2,7	2,1	3.112
1-2	5,0	4,0	3.204
3-4	9,9	8,6	1.878
5-6	16,0	14,4	613
Número de decisões nas quais participa a mulher[4]			
0	5,8	4,5	508
1-2	6,1	5,5	2.102
3	6,1	4,9	4.970
Número de razões pelas quais se justifica bater na esposa[5]			
0	5,6	4,5	6.373
1-2	6,9	6,0	1.187
3-4	6,9	6,5	817
5	7,2	6,4	431
O pai batia na mãe da inquirida			
Sim	10,2	8,1	2.394
Não	4,3	3,9	5.331
Não sabe/Sem resposta	5,0	3,7	1.082
A mulher tem medo do marido/parceiro			
Frequentemente	15,9	14,2	532
Às vezes	6,6	6,0	2.710
Não tem medo	4,8	3,7	5.566
Total	6,0	5,0	8.808

Nota: Nas mulheres actualmente casadas, “marido/parceiro” refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, “marido/parceiro” refere-se ao último marido/parceiro.
[1] Inclui os 12 meses anteriores ao inquérito
[2] Inclui somente mulheres actualmente casadas.
[3] Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 17.8 para lista de comportamentos.
[4] Segundo a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver quadro 15.7.1 para lista de decisões.
[5] Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 15.8.1 para lista de razões.

Quadro 17.17 Procura de ajuda para pôr fim à violência

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sofreram violência física ou sexual por comportamento em relação à procura de ajuda por tipo de violência e características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Número de mulheres que sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida		
Física	33,8	3.433
Sexual	40,4	230
Física e sexual	44,4	865
Idade		
15-19	28,2	758
20-24	38,8	1.072
25-29	41,6	828
30-39	36,0	1.136
40-49	34,9	735
Religião		
Católica	34,9	1.897
Metodista	46,9	186
Assembleia de Deus	39,3	447
Universal	(37,5)	80
Testemunha de Jeová	42,6	125
Protestante	35,4	1.513
Islâmica	*	10
Animista	*	14
Sem religião	36,6	237
Outra	*	21
Área de residência		
Urbana	36,9	3.215
Rural	34,4	1.315
Província		
Cabinda	28,1	90
Zaire	57,4	89
Uíge	37,1	175
Luanda	37,7	1.574
Cuanza Norte	49,4	63
Cuanza Sul	39,2	308
Malanje	48,4	259
Lunda Norte	39,5	201
Benguela	30,4	525
Huambo	41,4	217
Bié	19,9	161
Moxico	10,1	81
Cuando Cubango	(40,1)	21
Namibe	28,1	72
Huíla	37,1	416
Cunene	21,7	151
Lunda Sul	39,0	94
Bengo	19,3	35
Estado civil		
Nunca casada	31,0	1.082
Casada ou em união de facto	35,7	2.888
Divorciada/separada/viúva	48,4	560
Número de crianças sobreviventes		
0	31,4	822
1-2	35,4	1.408
3-4	38,1	1.259
5+	38,8	1.040
Situação de emprego		
Empregada, remunerada em dinheiro	38,4	2.196
Empregada, não remunerada em dinheiro	38,0	934
Sem emprego	31,5	1.400
Nível de escolaridade		
Nenhum	33,3	1.019
Primário	35,0	1.574
Secundário/Superior	38,7	1.937
Quintil socioeconómico		
Primeiro	31,4	730
Segundo	33,8	812
Terceiro	37,3	998
Quarto	40,1	1.065
Quinto	36,4	925
Total	36,2	4.529

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 17.18 Fontes de ajuda contra a violência

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sofreu violência física ou sexual e que procurou ajuda por fontes de ajuda, segundo o tipo de violência sofrido, Angola IIMS 2015-2016

	Tipo de violência sofrido			
Fonte de ajuda	Física	Sexual	Física e sexual	Total
Família	66,1	(70,0)	56,5	64,1
Família do marido/parceiro	21,8	(2,5)	19,7	20,2
Marido/parceiro	0,5	(0,0)	2,2	0,9
Namorado	0,7	(0,0)	0,0	0,5
Amigos	10,5	(13,2)	9,5	10,4
Vizinho	13,8	(6,0)	22,1	15,3
Lideres religiosos	3,8	(0,1)	6,5	4,2
Médico/pessoal de saúde	2,1	(1,1)	3,1	2,2
Policia	5,7	(8,6)	9,3	6,7
Advogado	0,0	(0,0)	0,0	0,0
Organizações de serviços socias	1,8	(0,6)	6,1	2,8
Outra	2,8	(2,7)	4,3	3,1
Número de mulheres que sofreu violência e procurou ajuda	1.162	93	384	1.639

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
As mulheres podiam declarar mais de uma fonte de ajuda.

BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS 18

Principais Resultados

- ***Registo de nascimento:*** A percentagem de crianças menores de cinco anos com registo de nascimento é de 25%.
- ***Orfandade:*** Uma em cada dez crianças menores de 18 anos são órfãs de um ou ambos os pais.
- ***Frequência no ensino pré-escolar:*** Onze porcento das crianças de 3-5 anos frequentam a escola ou a creche.
- ***Taxa líquida de frequência escolar no ensino primário:*** A taxa no nível primário é de 71% para homens e mulheres.
- ***Taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário:*** A taxa no nível secundário é de 43% nos homens e 37% nas mulheres.
- ***Mediana de anos completos de escolaridade:*** A mediana de anos completos é de 3,8 nos homens e 2,6 nas mulheres.
- ***Trabalho infantil:*** Vinte e três porcento das crianças de 5 a 17 anos estão envolvidas em algum tipo de trabalho. Destas, 12% trabalharam em condições perigosas.

Em Angola, o bem-estar das crianças, está consagrado na Constituição da República (Artigo 80): "A criança tem direito à atenção especial da família, da sociedade e do Estado, os quais, em estreita colaboração, devem assegurar a sua ampla protecção contra todas as formas de abandono, discriminação, opressão, exploração e exercício abusivo de autoridade, na família e nas demais instituições".

As informações obtidas no IIMS 2015-2016 permitem avaliar vários aspectos importantes do bem-estar das crianças em Angola. Foram colocadas perguntas sobre o registo de nascimento, convivência e orfandade, acesso à educação pré-escolar, frequência escolar e trabalho infantil.

18.1 REGISTO DE NASCIMENTOS

Registo de nascimento: Toda a criança com certidão de nascimento ou nascimento registado pelas autoridades do Registo Civil.

Amostra: Crianças menores de 5 anos.

O registo de nascimento é um direito fundamental da criança consagrado na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e na Carta Africana (Artigo 6º) para garantir que todas as crianças tenham direito à cidadania através da certidão de nascimento ou cédula de nascimento que permite o acesso a todos os direitos legais e à protecção do Estado. A certidão de nascimento estabelece a identidade jurídica da criança, que é importante não só durante a infância (por exemplo, para ter acesso à escola), como também serve como prova de identidade quando a criança atinge a idade adulta e pretende trabalhar, casar, votar, herdar ou comprar uma propriedade.

A cada criança menor de 5 anos identificada na listagem do agregado familiar, perguntou-se se a mesma tinha certidão de nascimento e, caso não tivesse, se o nascimento tinha sido registado. Uma em cada quatro crianças menores de cinco anos (25%) tem registo de nascimento e apenas 13% apresentaram a certidão no momento da entrevista (**Quadro 18.1**).

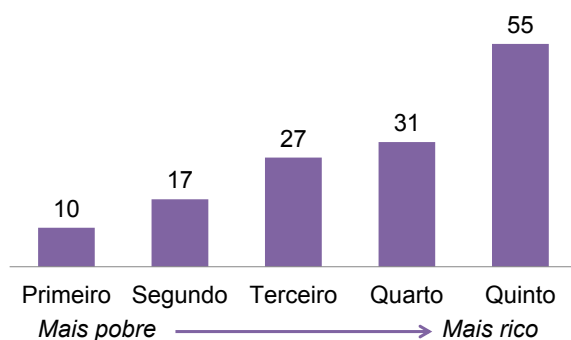
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de 0-2 anos com registo de nascimento é duas vezes inferior à das crianças de 2-4 anos (respectivamente, 16% e 31%).
- A percentagem de crianças com registo de nascimento é mais alta nas áreas urbanas do que nas áreas rurais, com uma diferença de 19 pontos percentuais (33% contra 14%).
- O registo de nascimentos varia consoante a província. Bié apresenta a percentagem mais baixa de crianças com registo de nascimento (11%) e posse de certidão de nascimento (4%). A província da Lunda Sul a percentagem mais elevada (respectivamente, 48% e 40%) (**Figura 18.1** e **Quadro 18.1**).
- A percentagem de crianças com registo de nascimento aumenta com o quintil socioeconómico, variando de 10% no primeiro quintil para 55% no quinto quintil (**Gráfico 18.1**).

Gráfico 18.1 **Registo de nascimentos por quintil socioeconómico**

Percentagem de crianças menores de 5 anos com nascimento registado pelas autoridades do registo civil

Figura 18.1 **Registo de nascimentos por província**

Percentagem de crianças menores de 5 anos com nascimento registado pelas autoridades do registo civil

18.2 CONVIVÊNCIA E ORFANDADE

Órfão: Criança que perdeu o pai ou a mãe ou ambos os pais biológicos.
Amostra: Crianças menores de 18 anos.

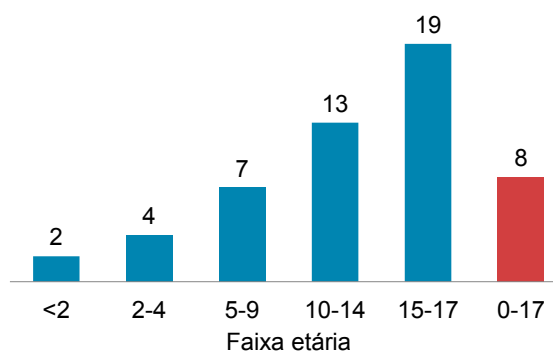
O IIMS 2015-2016 incluiu uma série de perguntas sobre a convivência e a sobrevivência dos pais das crianças, cujas respostas fornecem dados sobre a orfandade das crianças menores de 18 anos (de um ou ambos os pais) ou estado de adopção (a viver com alguém que não seja a mãe ou o pai biológico, apesar de um ou ambos os pais estarem vivos).

Seis em cada dez crianças menores de 18 anos (58%) vivem com ambos os pais biológicos e uma em cada dez não vive com os pais biológicos (10%), apesar de ambos os progenitores estarem vivos. Oito porcento das crianças (8%) são órfãs de um ou ambos os pais (**Quadro 18.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de crianças órfãs aumenta rapidamente com a idade da criança, de 2% entre as crianças menores de dois anos a 19% entre as crianças de 15-17 anos (**Gráfico 18.2**).
- A província Cuanza Norte (13%) apresenta a percentagem mais alta de orfandade e a do Zaire a mais baixa (5%).
- A convivência com ambos os pais varia segundo o quintil socioeconómico, sendo mais baixo entre as crianças do primeiro quintil (56%) e mais alta entre as crianças de quinto quintil socioeconómico (63%).

Gráfico 18.2 Orfandade por idade da criança

Percentagem de crianças menores de 18 anos com um ou ambos os pais falecidos

Para obter dados pormenorizados da frequência escolar por sobrevivência dos pais, consulte o **Quadro 18.3**.

18.3 EDUCAÇÃO

18.3.1 Frequência do Ensino Pré-escolar

Os programas pré-escolares são importantes na preparação das crianças para a escola. O IIMS 2015-2016 recolheu dados para determinar a frequência no ensino pré-escolar das crianças de 3-5 anos. Além disso, foi colocada uma pergunta adicional sobre a matrícula escolar no presente ano lectivo.

Entre as crianças de 3-5 anos, uma em cada dez estava matriculada e frequentou a escola ou a creche no presente ano lectivo (11%) (**Quadro 18.4**). Entre as crianças de 6-11 anos, menos de duas em dez (17%) beneficiaram da merenda escolar (**Quadro 18.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A frequência no ensino pré-escolar é maior nas áreas urbanas (12%) do que nas áreas rurais (8%) (**Quadro 18.4**).
- A frequência no ensino pré-escolar aumenta significativamente com a idade, sendo mais baixa entre as crianças de 3 anos (2%) e mais alta nas crianças de 5 anos (24%).
- O ensino pré-escolar é mais frequente nas províncias do Zaire (16%) e Huíla (15%) e menos frequente nas províncias do Cuanza Sul (5%) e Cunene (5%).
- A frequência no ensino pré-escolar aumenta com o nível de escolaridade da mãe. Dezasseis porcento das crianças cujas mães têm o ensino secundário ou superior frequentam numa escola ou creche no presente ano lectivo contra 7% das crianças cujas mães não têm escolaridade.
- A frequência no ensino pré-escolar aumenta com o quintil socioeconómico do agregado familiar, sendo menor no primeiro quintil (7%) e maior no quinto quintil socioeconómico (19%).
- Para obter dados pormenorizados dos beneficiários das merendas escolares, consulte o **Quadro 18.5**.

18.3.2 Nível de Escolaridade

Mediana de anos de escolaridade completados: Número de anos de escolaridade completados por metade da população.

Amostra: População do agregado familiar com 6 ou mais anos.

De um modo geral, o nível de escolaridade da população influencia as suas atitudes e comportamentos sociais, de saúde e até sexuais. Por outro lado, facilita o conhecimento e o acesso aos programas do Governo, bem como ao uso das tecnologias de informação e comunicação.

Oito em dez homens (82%) e sete em dez mulheres (72%) frequentaram a escola. No que diz respeito ao ensino secundário ou superior, a proporção de homens que completou, pelo menos, o ensino secundário é maior do que a das mulheres (respectivamente, 12% e 7%). Os homens completaram mais anos de estudo do que as mulheres (mediana de 3,8 anos para os homens e 2,6 anos para as mulheres) (**Quadros 18.6.1** e **18.6.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- É mais provável que a população jovem masculina e feminina tenha frequentado a escola do que a população mais velha. Quarenta e sete porcento dos homens e 82% das mulheres de 65 anos ou mais nunca frequentaram a escola contra apenas 8% dos homens e 16% das mulheres de 20-24 anos.
- A população feminina nas áreas urbanas tem maior probabilidade de ter completado o ensino secundário (11%) do que nas áreas rurais (1%). O mesmo se verifica na população masculina (17% nas áreas urbanas e 2% nas áreas rurais).
- O nível de escolaridade da população masculina e feminina varia consoante a província. Por exemplo, menos de uma em dez mulheres em Luanda e Zaire (9% e 7%, respectivamente) nunca frequentaram a escola contra quatro em dez mulheres de Moxico e Cuando Cubango (38% para ambas províncias).
- A frequência escolar na população masculina e feminina aumenta consoante o quintil socioeconómico. Trinta e três porcento dos homens e 25% das mulheres do quinto quintil socioeconómico completaram, pelo menos, o ensino secundário contra menos de 1% dos homens e mulheres do primeiro quintil socioeconómico.
- Para os homens e mulheres, a mediana de anos de escolaridade completados é superior nas áreas urbanas.

18.3.3 Frequência Escolar

Taxa líquida de frequência escolar: A percentagem da população que frequenta o ensino primário ou secundário e com idade oficialmente considerada para o ensino primário (6-11 anos) ou secundário (12-18 anos).

Amostra: Crianças de 6-11 anos no ensino primário e crianças de 12-18 anos no ensino secundário.

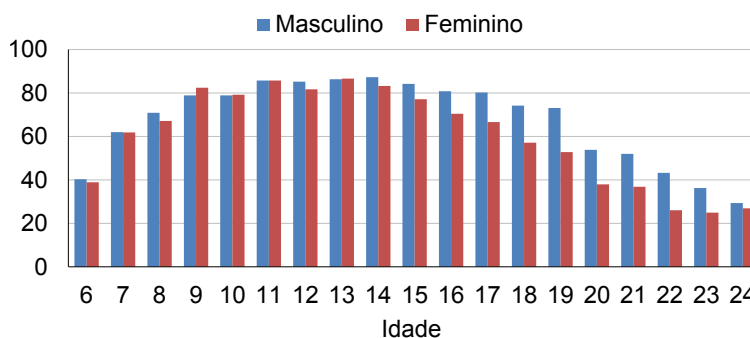
Taxa bruta de frequência escolar: O número total de alunos no ensino primário e secundário, expresso como uma percentagem da população com idade oficialmente considerada para frequentar o respectivo nível de ensino.

Amostra: Crianças de 6-11 anos no ensino primário e crianças de 12-18 anos no ensino secundário.

Setenta e um porcento das crianças de 6-11 anos do sexo masculino e feminino frequentaram o ensino primário. A taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário apresenta desigualdade notável no gênero: entre as crianças de 12-18 anos, do sexo masculino e de 37% para as do sexo feminino (**Quadro 18.7**).

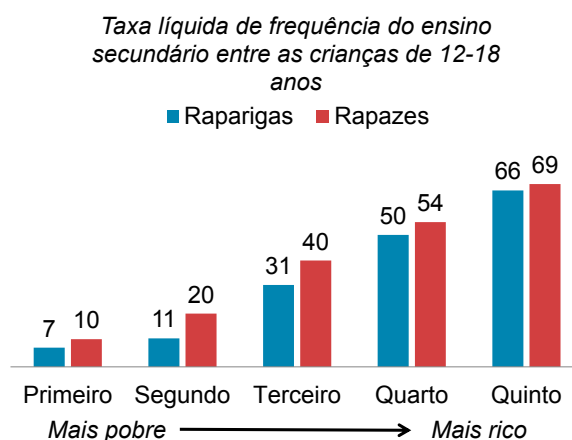
Uma visão geral do grau em que se insere a população de 6-24 anos no sistema escolar, independentemente dos níveis que frequenta, é obtida através das taxas de frequência escolar por idades específicas (**Gráfico 18.3**). Para ambos os sexos mostram tendências semelhantes até aos 14 anos. Aos 6 anos, menos de metade (40% dos meninos e 39% das meninas) frequenta a escola. Na faixa etária de 11-14 anos, mais de oito em dez crianças frequentam a escola. Nas faixas etárias de 14-24, as taxas de frequência escolar para os meninos superam a das meninas.

Gráfico 18.3 **Taxas de frequência escolar para a população de facto de 6-24 anos**

Percentagem da população de facto do agregado familiar de 6-24 anos que frequenta a escola, por idade e sexo

O Índice de Paridade no Género (IPG) é a razão da frequência escolar feminina e masculina. Em Angola, o IPG é de 1,02 no ensino primário e de 0,85 no ensino secundário. Isto significa que, por cada menino há uma menina que frequenta o ensino primário e por cada dez rapazes há oito raparigas que frequentam o ensino secundário (**Quadro 18.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As crianças das áreas urbanas têm maior probabilidade de frequentar o ensino primário (78% contra 59%) e secundário (50% contra 14%) do que as crianças das áreas rurais.
- Existem diferenças notáveis na frequência do ensino secundário por província. A taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário é mais elevada na província de Luanda (61%) e a menor taxa registou-se na província do Cuando Cubango (18%) (**Quadro 18.7**).
- A taxa líquida de frequência do ensino primário e secundário aumenta consoante o quintil socioeconómico do agregado familiar para ambos os sexos. Para os homens a taxa líquida de frequência do ensino primário varia de 54% no primeiro quintil para 90% no quinto quintil, enquanto para as mulheres varia de 53% para 89%. Para os homens a taxa líquida de frequência do ensino secundário varia de 10% no primeiro quintil para 69% no quinto quintil, enquanto para as mulheres varia de 7% para 66% (**Gráfico 18.4**).

Gráfico 18.4 **Frequência do ensino secundário por quintil socioeconómico**

18.4 TRABALHO INFANTIL

O inquérito recolheu informações sobre o tipo de trabalho que as crianças de 5-17 anos realizaram, bem como o número de horas envolvidas nestas actividades na semana anterior ao inquérito[1]. Os dados incluem informações sobre as actividades económicas (trabalho remunerado ou não remunerado numa empresa da família para alguém que não era membro do agregado familiar), trabalho doméstico (tarefas domésticas como cozinhar, limpar a casa ou cuidar de outras crianças), bem como a exposição das crianças a condições de trabalho perigosas. As de perguntas sobre trabalho infantil fez parte do questionário do agregado familiar, cuja recolha se restringiu a uma única criança[2].

Crianças envolvidas em actividades económicas: Considera-se que uma criança realizou actividades económicas, se durante a semana anterior ao inquérito esteve envolvida nestas actividades nas horas definidas abaixo de acordo com a idade: i) 5-11 anos:1 hora ou mais; ii) 12-14 anos:14 horas ou mais; iii) 15-17 anos: 43 horas ou mais.
Amostra: Crianças de 5-17 anos.

Crianças envolvidas em tarefas domésticas: Considera-se que uma criança exerceu algum trabalho doméstico se durante a semana anterior ao inquérito esteve envolvida em tarefas domésticas nas horas definidas abaixo de acordo com a idade: i) 5-11 anos e 12-14 anos:28 horas ou mais; ii) 15-17 anos:43 horas ou mais.
Amostra: Crianças de 5-17 anos.

[1] As perguntas fazem parte do módulo de trabalho infantil, desenvolvido pela UNICEF no âmbito do programa de Inquéritos de Indicadores Múltiplos (MICS).
[2] O primeiro passo para administrar o módulo de trabalho infantil é identificar uma única criança de 5-17 anos, a quem as perguntas serão colocadas. Se o agregado familiar tem mais de uma criança dentro da faixa etária, a seleção da criança é aleatória. Tendo em conta a seleção de uma única criança por família, os dados de trabalho infantil são ponderados com um peso que se baseia nas crianças de 5-17 anos da população de jure.

Exposição a condições de trabalho perigosas: Considera-se trabalho perigoso se a actividade envolve: carregar cargas pesadas, trabalho com ferramentas perigosas, operar equipamentos pesados, trabalhos em altura ou com produtos químicos ou explosivos, assim como exposição à poeira, fumos, gás, calor extremo ou humidade, barulho ou vibrações, ou quaisquer outras condições de trabalho consideradas más para a saúde e segurança da criança.
Amostra: Crianças de 5-17 anos.

Trabalho infantil total: Inclui as crianças que trabalham em condições perigosas ou cujo número de horas em actividades económicas ou tarefas domésticas é maior ou igual às horas definidas, de acordo com a idade.
Amostra: Crianças de 5-17 anos.

O inquérito recolheu informações sobre o tipo de trabalho e o número de horas gastas durante a semana anterior ao inquérito realizado pelas crianças de 5-17 anos. Recolheu-se ainda informação se a actividade realizada pelas crianças de 5-17 anos foi ou não remunerada, se foi negócio próprio ou ajuda familiar ou trabalho doméstico, bem como a exposição das crianças em condições de trabalhos perigosos.

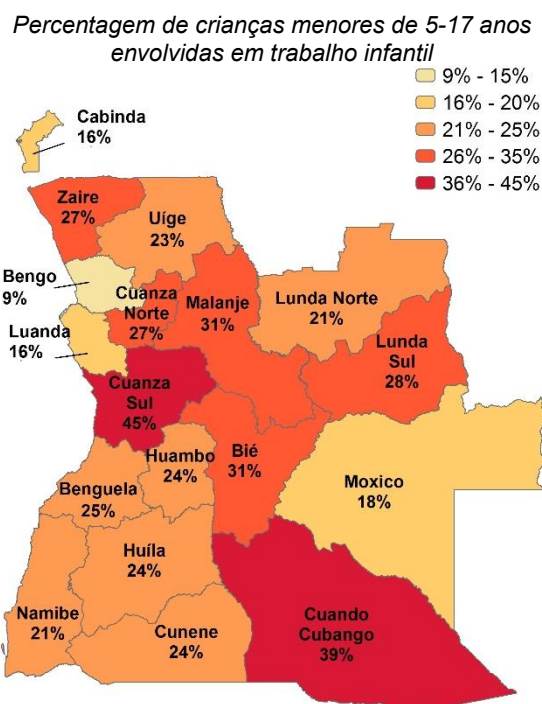
Doze porcento das crianças de 5-11 anos trabalharam uma hora ou mais, 6% das crianças de 12-14 anos trabalharam 14 horas ou mais e 9% das crianças de 15-17 anos trabalharam 43 horas ou mais (**Quadro 18.8**). Por outro lado, 11% das crianças de 5-11 anos e 15% das crianças de 12-14 anos exerceram tarefas domésticas por 28 horas ou mais e 9% das crianças de 15-17 anos trabalharam 43 horas ou mais em tarefas domésticas (**Quadro 18.9**).

Entre as crianças de 5-17 anos, 10% trabalharam em actividades económicas e 12% trabalharam em tarefas domésticas acima do que se considera apropriado para a sua idade. Adicionalmente, 12% trabalham em condições perigosas. No total, 23% das crianças de 5-17 anos estão envolvidas em trabalho infantil, ou seja, realizaram actividades económicas ou tarefas domésticas por tempo superior ao apropriado para a idade ou trabalharam em condições perigosas (**Quadro 18.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Para as três faixas etárias (5-11, 12-14 e 15-17), as crianças nas áreas rurais são mais propensas a estarem envolvidas em actividades económicas e tarefas domésticas acima do número de horas que é considerado apropriado para a sua idade (**Quadros 18.8** e **18.9**).
- O trabalho infantil é mais frequente entre as crianças no primeiro quintil (35%) do que entre as crianças no quinto quintil (15%). Este comportamento verifica-se em todas as suas componentes. Aproximadamente 16% das crianças de 5-17 anos no primeiro quintil estão envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas, contra 6% no quinto quintil. A percentagem de crianças expostas a condições de trabalho perigosas é de 23% no primeiro quintil e 6% no quinto quintil socioeconómico (**Quadro 18.10**).

Figura 18.2 **Crianças envolvidas em trabalho infantil por província**

Percentagem de crianças menores de 5-17 anos envolvidas em trabalho infantil

- A percentagem de crianças envolvidas em trabalho infantil varia por província. Nas províncias de Cuanza Sul (45%), Malanje (31%), Bié (31%) e Cuando Cubango (39%) (**Figura 18.2**).
- A percentagem de crianças envolvidas em trabalho infantil é maior nas áreas rurais do que nas urbanas, com uma diferença de 14 pontos percentuais (32% contra 19%) entre elas.

LISTA DE QUADROS

Para obter dados pormenorizados sobre o bem-estar das crianças, consulte os seguintes quadros:

Quadro 18.1 Registo de nascimento das crianças menores de 5 anos

Percentagem de crianças menores de cinco anos, residentes habituais do agregado familiar, com registo de nascimento feito pelas autoridades do registo civil por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Crianças com registo de nascimento			
	Percentagem com certidão de nascimento	Percentagem que não tem certidão de nascimento	Percentagem com registo de nascimento	Número de crianças
Idade				
<2	8,4	7,8	16,2	6.195
2-4	16,5	14,6	31,1	8.994
Sexo				
Masculino	13,6	11,2	24,8	7.506
Feminino	12,8	12,4	25,2	7.683
Residência				
Urbana	16,6	16,3	32,9	9.011
Rural	8,4	5,2	13,6	6.178
Província				
Cabinda	31,5	11,4	43,0	294
Zaire	17,7	11,7	29,4	292
Uíge	16,3	6,9	23,2	880
Luanda	13,0	17,8	30,8	4.179
Cuanza Norte	22,9	17,3	40,2	216
Cuanza Sul	13,7	10,0	23,8	1.253
Malanje	7,3	8,7	15,9	678
Lunda Norte	16,4	8,1	24,5	504
Benguela	12,7	9,0	21,7	1.308
Huambo	5,1	11,8	16,9	1.229
Bié	4,0	6,7	10,6	820
Moxico	30,3	13,4	43,7	402
Cuando Cubango	8,9	16,2	25,1	302
Namibe	14,6	13,8	28,4	200
Huíla	11,8	7,7	19,6	1.465
Cunene	8,8	7,1	15,9	684
Lunda Sul	40,0	8,3	48,3	302
Bengo	17,1	12,8	30,0	182
Quintil socioeconómico				
Primeiro	6,6	3,0	9,6	3.489
Segundo	9,9	6,7	16,6	3.564
Terceiro	13,2	13,7	26,9	3.341
Quarto	16,4	14,3	30,7	2.697
Quinto	25,9	28,9	54,9	2.098
Total	13,2	11,8	25,0	15.189

Quadro 18.2 Convivência e orfandade

Distribuição percentual da população de jure de crianças menores de 18 anos por estado de convivência e estado de sobrevivência dos pais, a percentagem das crianças que não vivem com um dos pais biológicos e a percentagem das crianças com um ou ambos os pais falecidos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Vive com ambos os pais	Vive com a mãe mas não com o pai		Vive com o pai mas não com a mãe		Não vive com nenhum dos pais					Total	Percentagem que não vive com os pais biológicos	Percentagem com um ou ambos os pais falecidos	Número de crianças
		Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida	Ambos vivos	Somente o pai vivo	Somente a mãe viva	Ambos falecidos	Sem resposta para o pai/mãe				
Idade														
0-4	64,0	27,2	2,2	1,1	0,1	4,5	0,4	0,2	0,1	0,1	100,0	5,2	3,0	15.189
<2	65,3	30,1	1,6	0,6	0,1	1,9	0,3	0,0	0,0	0,1	100,0	2,2	2,0	6.195
2-4	63,1	25,3	2,6	1,5	0,2	6,3	0,4	0,3	0,2	0,1	100,0	7,2	3,7	8.994
5-9	59,9	21,1	4,2	2,5	0,6	9,1	1,0	1,0	0,6	0,2	100,0	11,6	7,4	13.269
10-14	54,2	16,8	5,4	2,8	1,0	13,5	2,3	2,5	1,3	0,1	100,0	19,6	12,5	10.330
15-17	44,4	13,1	7,1	3,6	1,0	20,1	3,4	4,2	2,8	0,2	100,0	30,6	18,7	4.406
Sexo														
Masculino	59,3	21,4	4,1	2,5	0,7	8,6	1,2	1,4	0,8	0,1	100,0	12,0	8,2	21.419
Feminino	57,5	21,5	4,1	1,9	0,5	10,7	1,5	1,4	0,8	0,2	100,0	14,4	8,3	21.774
Residência														
Urbana	57,8	21,1	4,3	2,4	0,4	9,9	1,5	1,5	0,9	0,2	100,0	13,8	8,7	27.136
Rural	59,4	22,0	3,6	1,9	0,8	9,3	0,9	1,2	0,7	0,1	100,0	12,1	7,3	16.057
Província														
Cabinda	53,0	23,0	2,1	4,0	0,5	13,3	1,3	1,7	1,0	0,0	100,0	17,3	6,6	872
Zaire	59,0	23,9	2,3	2,3	0,3	9,8	1,5	0,5	0,2	0,1	100,0	12,0	4,9	843
Uíge	57,4	25,2	3,2	1,3	0,1	10,2	1,0	0,8	0,7	0,0	100,0	12,7	5,8	2.462
Luanda	65,4	16,7	3,4	1,7	0,4	9,3	1,3	1,2	0,5	0,2	100,0	12,3	6,8	13.464
Cuanza Norte	51,5	24,3	8,2	2,5	0,6	8,4	1,7	1,3	1,5	0,1	100,0	12,8	13,2	586
Cuanza Sul	66,7	15,7	4,5	2,0	0,8	6,5	1,5	1,8	0,4	0,1	100,0	10,3	9,0	3.249
Malanje	55,0	24,6	4,1	2,1	1,0	9,1	1,9	1,3	0,6	0,2	100,0	13,0	9,0	1.806
Lunda Norte	52,5	26,9	4,3	3,1	0,4	9,6	1,4	1,2	0,7	0,0	100,0	12,9	7,9	1.227
Benguela	55,3	25,3	4,6	2,8	0,3	7,7	1,0	1,5	1,4	0,2	100,0	11,5	8,8	3.688
Huambo	58,7	22,8	6,0	3,2	0,7	4,5	1,4	1,6	1,0	0,2	100,0	8,5	10,9	3.256
Bié	58,7	23,7	5,3	1,4	1,7	6,3	1,0	1,2	0,7	0,1	100,0	9,1	10,0	2.244
Moxico	62,2	15,9	3,7	3,0	0,7	11,3	1,7	0,9	0,5	0,0	100,0	14,4	7,5	1.009
Cuando Cubango	44,4	33,1	3,4	3,4	0,4	9,6	1,5	2,0	1,8	0,4	100,0	14,9	9,1	773
Namibe	45,7	27,6	4,4	2,8	0,6	14,0	1,2	2,2	1,3	0,2	100,0	18,7	9,7	564
Huíla	55,3	22,9	3,8	1,8	0,7	10,8	1,3	1,5	1,7	0,2	100,0	15,4	9,2	4.118
Cunene	28,2	28,6	5,5	3,5	0,6	28,0	1,6	3,1	0,8	0,1	100,0	33,5	11,5	1.771
Lunda Sul	49,5	29,0	2,8	3,9	0,1	11,9	1,7	1,0	0,1	0,2	100,0	14,7	5,7	771
Bengo	58,6	21,2	3,4	1,4	0,9	11,8	1,2	1,0	0,3	0,2	100,0	14,4	7,0	490
Quintil socioeconómico														
Primeiro	55,5	23,8	4,5	1,9	0,5	10,8	0,9	1,2	0,8	0,1	100,0	13,7	8,0	9.078
Segundo	57,1	25,1	4,7	1,6	0,7	7,6	1,3	1,0	0,8	0,1	100,0	10,8	8,6	8.965
Terceiro	57,4	23,1	3,9	2,1	0,6	9,2	1,5	1,4	0,7	0,1	100,0	12,8	8,1	9.005
Quarto	60,3	18,7	4,2	2,7	0,7	9,2	1,4	1,9	0,7	0,1	100,0	13,3	9,0	8.633
Quinto	62,5	15,3	2,8	2,8	0,3	11,9	1,5	1,4	1,0	0,4	100,0	15,9	7,2	7.511
Total <15	60,0	22,4	3,7	2,0	0,5	8,5	1,1	1,1	0,6	0,1	100,0	11,2	7,0	38.787
Total <18	58,4	21,4	4,1	2,2	0,6	9,7	1,3	1,4	0,8	0,1	100,0	13,2	8,2	43.193

Nota: O quadro baseia-se na população residente habitual.
[1] Inclui crianças cujo pai e/ou mãe faleceu e ou crianças com um dos pais falecido e o estado de sobrevivência do outro desconhecido.

Quadro 18.3 Frequência escolar por sobrevivência dos pais

Entre a população de 10-14 anos, a percentagem que frequenta a escola por estado de sobrevivência dos pais e a razão da percentagem de frequência escolar por estado de sobrevivência dos pais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem que frequenta a escola por sobrevivência dos pais				
Características seleccionadas	Ambos os pais falecidos	Número	Ambos os pais vivos e vivem com, pelo menos, um deles	Número	Razão
Sexo					
Masculino	72,5	62	86,5	3.896	0,84
Feminino	72,0	70	85,1	3.733	0,85
Residência					
Urbana	78,2	86	92,5	4.922	0,85
Rural	60,9	45	73,6	2.707	0,83
Província					
Cabinda	*	5	93,5	156	0,66
Zaire	*	0	83,7	170	0,00
Uíge	*	5	82,7	403	1,07
Luanda	*	28	95,1	2.688	0,98
Cuanza Norte	*	3	81,6	90	0,35
Cuanza Sul	*	4	66,0	531	1,12
Malanje	*	6	85,0	299	0,86
Lunda Norte	*	3	73,8	186	0,39
Benguela	*	19	89,3	659	0,77
Huambo	*	12	80,3	565	0,90
Bié	*	5	79,7	387	1,07
Moxico	*	3	68,2	149	1,08
Cuando Cubango	*	5	71,1	117	0,65
Namibe	*	2	91,3	87	1,02
Huíla	*	23	83,2	726	0,80
Cunene	*	8	79,7	211	0,68
Lunda Sul	*	0	85,2	122	0,45
Bengo	*	1	76,3	84	0,97
Quintil socioeconómico					
Primeiro	(65,9)	29	69,6	1.529	0,95
Segundo	(62,8)	25	76,8	1.409	0,82
Terceiro	*	20	87,4	1.525	0,63
Quarto	(73,9)	28	95,6	1.612	0,77
Quinto	(97,3)	29	98,2	1.554	0,99
Total	72,3	132	85,8	7.629	0,84

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
O quadro baseia-se na população residente habitual.
[1] Razão da percentagem com ambos os pais falecidos com a percentagem com ambos os pais vivos e vivendo com, pelo menos, um dos pais.

Quadro 18.4 Frequência do ensino pré-escolar

Percentagem de crianças de 3-5 anos que, no presente ano lectivo, estão matriculados numa escola ou creche e a percentagem que, no presente ano lectivo, frequentam a escola, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Matriculado numa escola ou creche	Frequenta uma escola ou creche	Número de crianças de-facto 3-5
Residência			
Urbana	12,1	11,9	5.363
Rural	8,1	8,4	3.642
Província			
Cabinda	13,6	11,9	183
Zaire	15,9	15,6	177
Uíge	12,2	12,1	572
Luanda	10,8	10,9	2.476
Cuanza Norte	5,8	5,8	124
Cuanza Sul	5,2	4,6	699
Malanje	11,1	11,6	428
Lunda Norte	6,1	6,3	272
Benguela	13,5	13,2	755
Huambo	10,3	11,1	734
Bié	9,0	8,6	492
Moxico	8,8	8,4	249
Cuando Cubango	7,2	6,6	162
Namibe	12,2	12,4	108
Huíla	13,9	14,6	891
Cunene	4,9	5,2	399
Lunda Sul	13,9	12,9	176
Bengo	7,5	6,0	107
Sexo			
Masculino	10,1	10,3	4.426
Feminino	10,8	10,7	4.579
Idade			
3	2,5	2,3	3.084
4	5,1	5,1	2.968
5	24,2	24,4	2.953
Nível de escolaridade da mãe			
Nenhum	6,8	6,9	2.385
Primário	9,4	9,3	3.293
Secundário/superior	15,5	15,8	2.275
Sem informação	11,4	10,9	1.052
Quintil socioeconómico			
Primeiro	7,1	7,4	2.077
Segundo	7,3	7,7	2.043
Terceiro	10,9	10,8	1.943
Quarto	11,1	11,3	1.694
Quinto	19,7	18,6	1.248
Total	10,5	10,5	9.005

Quadro 18.5 Beneficiários de merendas escolares

Entre as crianças de 6-11 anos que, no presente ano lectivo, frequentaram a escola, a percentagem que beneficiou da merenda escolar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem que beneficiou da merenda escolar	Número de crianças de 6-11 anos que frequentaram a escola/creche
Residência		
Urbana	16,3	7.571
Rural	18,6	3.150
Província		
Cabinda	3,9	222
Zaire	15,6	198
Uíge	18,8	565
Luanda	16,4	3.984
Cuanza Norte	37,5	136
Cuanza Sul	11,7	513
Malanje	27,2	453
Lunda Norte	17,0	219
Benguela	14,6	961
Huambo	13,3	798
Bié	13,1	550
Moxico	13,1	187
Cuando Cubango	32,3	112
Namibe	25,7	145
Huíla	11,5	1.048
Cunene	19,5	337
Lunda Sul	63,0	192
Bengo	24,1	100
Sexo		
Masculino	17,2	5.479
Feminino	16,8	5.242
Idade		
6	16,8	1.543
7	16,9	1.798
8	18,3	1.892
9	16,9	1.774
10	16,6	1.992
11	16,4	1.721
Nível de escolaridade da mãe		
Nenhum	18,9	2.137
Primário	16,1	3.955
Secundário/superior	18,0	2.783
Sem informação	14,9	1.845
Quintil socioeconómico		
Primeiro	18,1	1.657
Segundo	19,4	1.787
Terceiro	16,4	2.316
Quarto	16,8	2.566
Quinto	15,1	2.394
Total	17,0	10.720

Quadro 18.6.1 Nível de escolaridade da população feminina do agregado familiar

Distribuição percentual da população feminina de facto de 6 anos ou mais, segundo o nível de escolaridade mais elevado que frequentou ou completou e a mediana de anos completados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016-2016

Características seleccionadas	Nunca (não frequentou a escola)	Primário não completo	Primário completo	Secundário não completo	Secundário completo	Superior	Não sabe/sem resposta	Total	Número	Mediana de anos completados
Idade										
6-9	37,1	62,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0	5.092	0,1
10-14	11,2	70,0	6,9	11,9	0,1	0,0	0,0	100,0	5.207	2,9
15-19	10,7	28,5	8,5	49,5	2,1	0,6	0,0	100,0	3.867	5,8
20-24	16,2	24,8	5,6	37,7	10,1	5,4	0,1	100,0	3.468	6,1
25-29	22,2	25,3	3,9	28,0	11,4	8,9	0,3	100,0	2.862	5,4
30-34	29,0	27,7	5,6	20,0	9,1	7,7	0,9	100,0	2.033	3,9
35-39	28,1	35,5	5,0	18,4	6,5	5,4	1,1	100,0	1.803	3,3
40-44	31,1	39,3	5,4	13,8	4,7	4,6	1,1	100,0	1.434	2,7
45-49	29,0	44,5	2,4	13,5	6,1	3,8	0,7	100,0	983	2,9
50-54	46,9	29,8	3,1	9,9	5,2	3,1	1,9	100,0	1.642	0,2
55-59	59,7	26,8	3,2	5,2	3,2	1,5	0,4	100,0	796	0,0
60-64	72,9	18,6	1,7	4,0	2,3	0,5	0,0	100,0	530	0,0
65+	81,9	14,3	0,5	1,3	0,2	0,4	1,4	100,0	954	0,0
Não sabe/sem resposta	73,3	15,4	1,3	4,7	1,0	0,9	3,5	100,0	259	0,0
Residência										
Urbana	16,7	40,1	5,4	26,6	6,2	4,4	0,6	100,0	20.418	4,1
Rural	48,5	43,1	2,7	5,1	0,5	0,1	0,1	100,0	10.513	0,0
Província										
Cabinda	17,5	36,7	6,7	24,9	9,1	3,7	1,3	100,0	697	4,4
Zaire	16,5	47,2	6,3	23,4	4,8	1,6	0,2	100,0	611	3,5
Uíge	39,5	41,3	2,9	14,0	1,6	0,4	0,3	100,0	1.594	1,0
Luanda	12,4	36,6	5,9	29,8	8,0	6,3	0,9	100,0	10.916	5,1
Cuanza Norte	36,4	45,7	4,6	11,0	1,3	1,1	0,0	100,0	415	1,3
Cuanza Sul	47,9	41,6	3,1	6,1	0,9	0,5	0,0	100,0	2.129	0,0
Malanje	38,8	42,6	2,7	12,4	2,8	0,7	0,0	100,0	1.179	0,8
Lunda Norte	48,6	35,3	4,4	8,8	1,5	1,3	0,1	100,0	821	0,0
Benguela	23,3	52,0	2,9	17,9	2,1	1,6	0,2	100,0	2.576	2,1
Huambo	30,3	49,0	2,9	14,3	2,1	1,2	0,1	100,0	2.121	1,9
Bié	37,6	49,0	3,2	8,2	1,6	0,2	0,2	100,0	1.461	0,9
Moxico	52,0	29,4	4,1	10,6	2,7	0,9	0,2	100,0	666	0,0
Cuando Cubango	56,5	26,2	3,4	12,1	1,6	0,3	0,0	100,0	571	0,0
Namibe	25,1	43,7	4,4	21,0	3,2	2,6	0,0	100,0	399	2,5
Huíla	34,9	44,1	4,1	13,5	2,0	1,2	0,2	100,0	2.664	1,6
Cunene	38,7	38,6	5,1	15,5	1,3	0,5	0,3	100,0	1.224	1,4
Lunda Sul	38,7	40,0	4,2	13,6	2,3	1,0	0,2	100,0	518	1,3
Bengo	29,9	46,5	4,8	14,6	3,0	0,8	0,3	100,0	369	2,1
Quintil socioeconómico										
Primeiro	53,9	40,5	2,1	3,3	0,1	0,0	0,0	100,0	5.987	0,0
Segundo	44,6	45,1	3,6	6,2	0,3	0,0	0,2	100,0	5.896	0,3
Terceiro	23,5	49,0	5,4	19,7	1,8	0,2	0,4	100,0	5.984	2,7
Quarto	13,0	41,5	7,1	30,9	5,6	1,2	0,7	100,0	6.471	4,4
Quinto	6,2	30,4	4,2	33,8	12,5	12,2	0,7	100,0	6.592	7,0
Total	27,5	41,1	4,5	19,3	4,3	2,9	0,4	100,0	30.930	2,6

[1] Completou o sexto ano do ensino primário (completou a 6ª classe)
[2] Completou o sexto ano do ensino secundário (completou a 12ª classe)

Quadro 18.6.2 Nível de escolaridade da população masculina do agregado familiar

Distribuição percentual da população masculina de facto de 6 anos ou mais do agregado familiar, segundo o nível de escolaridade mais elevado que frequentou ou completou e a mediana de anos completados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016-2016

Características seleccionadas	Sem escolari-dade	Primário não completo	Primário completo	Secundário não completo	Secundário completo	Superior	Não sabe/sem resposta	Total	Número	Mediana de anos completados
Idade										
6-9	37,6	62,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0	5.226	0,1
10-14	9,8	73,2	7,0	9,9	0,1	0,0	0,0	100,0	5.093	2,8
15-19	5,3	25,0	9,2	56,1	3,4	0,8	0,2	100,0	3.577	6,4
20-24	7,9	16,3	4,9	47,9	15,3	6,9	0,7	100,0	2.545	8,1
25-29	8,3	15,9	5,0	38,4	18,6	12,1	1,6	100,0	2.219	8,3
30-34	11,2	21,1	4,8	29,0	18,0	13,1	2,8	100,0	1.649	7,7
35-39	13,4	22,8	4,4	31,0	14,8	9,6	4,1	100,0	1.369	6,9
40-44	11,4	24,3	7,9	29,1	14,4	8,6	4,2	100,0	1.253	6,5
45-49	9,4	28,1	7,5	31,5	10,3	10,6	2,7	100,0	987	6,4
50-54	9,1	31,4	7,0	26,3	13,4	9,1	3,7	100,0	778	6,0
55-59	24,2	30,5	7,1	19,1	11,0	5,4	2,6	100,0	930	3,9
60-64	33,2	38,2	5,5	11,9	6,0	3,7	1,4	100,0	511	3,0
65+	46,9	38,7	3,0	6,6	2,1	1,2	1,6	100,0	805	0,2
Não sabe/sem resposta	40,5	16,4	1,0	15,0	6,6	3,9	16,5	100,0	291	0,2
Residência										
Urbana	9,4	35,6	5,3	31,1	10,2	6,5	1,8	100,0	18.014	5,5
Rural	31,5	49,5	4,9	11,9	1,6	0,2	0,3	100,0	9.221	1,5
Província										
Cabinda	12,0	31,0	5,7	27,4	15,6	6,4	1,9	100,0	643	5,9
Zaire	8,9	37,3	4,4	33,1	11,1	4,0	1,1	100,0	569	5,4
Uíge	18,3	44,4	3,4	26,9	5,1	1,4	0,4	100,0	1.531	3,2
Luanda	7,0	32,4	5,1	32,1	12,4	8,5	2,5	100,0	9.744	6,4
Cuanza Norte	17,5	46,6	5,7	22,8	4,0	2,5	0,9	100,0	362	3,3
Cuanza Sul	24,5	51,4	6,3	15,1	0,8	1,1	0,9	100,0	1.907	2,4
Malanje	18,8	46,8	4,6	21,7	5,5	2,2	0,5	100,0	1.051	3,0
Lunda Norte	26,3	40,8	6,2	18,3	4,6	2,4	1,3	100,0	673	2,5
Benguela	13,3	50,0	4,1	24,6	4,5	3,0	0,5	100,0	2.192	3,3
Huambo	20,6	47,2	7,1	19,5	3,5	1,8	0,4	100,0	1.860	2,9
Bié	28,1	48,3	4,3	15,8	2,4	0,5	0,6	100,0	1.243	1,9
Moxico	37,7	32,6	4,6	17,2	5,1	2,3	0,4	100,0	605	1,8
Cuando Cubango	38,0	33,0	4,5	18,5	4,1	1,4	0,5	100,0	426	1,5
Namibe	20,4	38,0	5,0	24,9	5,7	5,8	0,3	100,0	330	3,9
Huíla	27,0	45,7	5,0	16,9	3,3	1,8	0,3	100,0	2.382	2,1
Cunene	36,8	38,7	6,4	14,3	2,8	0,7	0,3	100,0	953	1,6
Lunda Sul	20,2	39,8	6,1	23,3	4,8	2,8	3,0	100,0	431	3,3
Bengo	15,9	41,6	7,9	23,7	6,6	2,3	2,0	100,0	331	4,0
Quintil socioeconómico										
Primeiro	37,9	49,3	4,5	7,6	0,6	0,0	0,2	100,0	5.101	0,8
Segundo	27,3	49,9	5,4	14,9	1,7	0,1	0,8	100,0	5.004	2,0
Terceiro	13,4	43,1	6,1	29,2	4,9	1,1	2,2	100,0	5.246	4,0
Quarto	7,2	36,7	5,5	36,1	10,2	2,1	2,2	100,0	5.596	5,6
Quinto	3,2	26,2	4,6	32,2	16,5	16,1	1,2	100,0	6.288	8,1
Total	16,9	40,3	5,2	24,6	7,3	4,4	1,3	100,0	27.235	3,8

[1] Completou o sexto ano do ensino primário (completou a 6ª classe)
[2] Completou o sexto ano do ensino secundário (completou a 12ª classe)

Quadro 18.7 Taxas de frequência escolar

Taxa líquida e bruta de frequência escolar para a população de facto do agregado familiar por sexo e nível de escolaridade e o Índice de Paridade de Género (IPG), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Taxa líquida de frequência escolar				Taxa bruta de frequência escolar			
	Homens	Mulheres	Total	Índice de Paridade de Género	Homens	Mulheres	Total	Índice de Paridade de Género
ENSINO PRIMÁRIO								
Residência								
Urbana	78,2	78,6	78,4	1,01	113,6	119,8	116,7	1,05
Rural	59,4	57,7	58,6	0,97	99,7	93,2	96,5	0,93
Província								
Cabinda	75,6	77,8	76,7	1,03	120,4	129,4	124,8	1,07
Zaire	66,4	69,8	68,0	1,05	105,0	106,8	105,9	1,02
Uíge	68,5	61,1	65,3	0,89	104,8	107,2	105,8	1,02
Luanda	79,5	79,8	79,7	1,00	110,1	121,2	115,5	1,10
Cuanza Norte	71,2	66,7	69,1	0,94	110,7	101,4	106,3	0,92
Cuanza Sul	56,1	54,0	55,0	0,96	104,5	79,0	91,6	0,76
Malanje	76,4	70,8	73,6	0,93	121,8	105,7	113,8	0,87
Lunda Norte	60,6	52,0	56,2	0,86	95,1	88,6	91,8	0,93
Benguela	76,8	77,8	77,3	1,01	114,7	113,1	113,9	0,99
Huambo	72,6	72,3	72,4	1,00	110,3	114,1	112,2	1,03
Bié	57,1	67,1	62,1	1,18	93,9	97,6	95,7	1,04
Moxico	54,1	59,8	56,9	1,11	86,0	90,9	88,4	1,06
Cuando Cubango	50,4	41,3	45,5	0,82	108,0	90,2	98,3	0,84
Namibe	74,2	73,8	74,0	0,99	103,2	109,0	106,3	1,06
Huíla	72,2	72,4	72,3	1,00	111,3	110,0	110,7	0,99
Cunene	57,0	64,7	60,8	1,13	110,0	125,3	117,6	1,14
Lunda Sul	73,9	68,8	71,2	0,93	117,4	108,8	112,9	0,93
Bengo	64,2	61,1	62,6	0,95	105,5	106,9	106,2	1,01
Quintil socioeconómico								
Primeiro	54,0	53,4	53,7	0,99	94,3	88,2	91,4	0,94
Segundo	62,4	59,5	61,0	0,95	101,5	95,6	98,6	0,94
Terceiro	73,4	74,9	74,1	1,02	107,7	118,8	113,0	1,10
Quarto	79,7	79,6	79,7	1,00	116,5	122,4	119,5	1,05
Quinto	90,1	88,9	89,5	0,99	125,5	126,5	126,0	1,01
Total	71,4	71,2	71,3	1,00	108,6	110,4	109,5	1,02
ENSINO SECUNDÁRIO								
Residência								
Urbana	53,7	47,6	50,4	0,89	78,9	69,1	73,7	0,88
Rural	16,7	10,4	13,5	0,62	27,1	15,8	21,3	0,58
Província								
Cabinda	47,3	43,2	45,0	0,91	79,5	69,7	74,1	0,88
Zaire	44,6	32,1	38,6	0,72	70,2	47,7	59,4	0,68
Uíge	35,0	22,1	29,0	0,63	59,3	40,2	50,4	0,68
Luanda	58,0	52,5	55,0	0,90	80,4	72,9	76,3	0,91
Cuanza Norte	33,9	30,7	32,3	0,91	59,5	44,1	51,9	0,74
Cuanza Sul	21,3	14,4	17,9	0,67	32,9	21,5	27,4	0,65
Malanje	39,2	30,4	34,9	0,78	60,7	45,2	53,2	0,75
Lunda Norte	22,7	13,5	17,0	0,59	44,9	22,1	30,7	0,49
Benguela	40,6	35,0	37,8	0,86	60,2	49,7	54,9	0,83
Huambo	40,0	30,6	35,4	0,77	56,8	45,2	51,1	0,80
Bié	31,2	21,1	25,8	0,68	51,0	28,8	39,1	0,57
Moxico	33,8	23,8	28,5	0,70	51,9	37,3	44,3	0,72
Cuando Cubango	15,8	14,6	15,1	0,92	33,5	28,9	30,9	0,86
Namibe	50,0	45,0	47,3	0,90	78,6	71,1	74,6	0,91
Huíla	35,0	26,9	30,9	0,77	54,3	43,3	48,8	0,80
Cunene	17,9	25,3	21,7	1,42	34,8	41,7	38,4	1,20
Lunda Sul	34,1	24,6	29,3	0,72	65,1	45,5	55,2	0,70
Bengo	34,3	22,5	28,1	0,66	52,2	33,6	42,5	0,64

(Continua...)

Quadro 18.7—*Continuação*

Características seleccionadas	Taxa líquida de frequência escolar: Homens	Mulheres	Total	Índice de Paridade de Género	Taxa bruta de frequência escolar: Homens	Mulheres	Total	Índice de Paridade de Género
Quintil socioeconómico								
Primeiro	10,4	7,2	8,8	0,69	17,8	10,6	14,2	0,60
Segundo	20,0	10,7	15,1	0,54	30,1	17,0	23,2	0,57
Terceiro	39,9	30,7	34,8	0,77	65,5	46,5	54,9	0,71
Quarto	54,3	49,5	51,8	0,91	79,5	73,8	76,5	0,93
Quinto	68,6	66,2	67,4	0,96	97,6	92,5	95,0	0,95
Total	42,6	37,0	39,7	0,87	63,4	54,0	58,5	0,85

[1] A taxa líquida de frequência escolar do ensino primário é a percentagem da população de 6-11 anos que actualmente frequenta o ensino primário. A taxa líquida de frequência escolar do ensino secundário é a percentagem da população de 12-18 anos que actualmente frequenta o ensino secundário. Por definição, a taxa líquida de frequência escolar não pode exceder os 100%.
[2] A taxa bruta de frequência do escolar do ensino primário é o número total de estudantes do ensino primário, expresso como a percentagem da população oficialmente considerada com idade para frequentar o ensino primário. A taxa bruta de frequência escolar do ensino secundário é o número total de estudantes do ensino secundário, expresso como a percentagem da população oficialmente considerada com idade para frequentar o ensino secundário. Se houver um número significativo de estudantes maiores ou menores de idade num dado nível de escolaridade, a taxa bruta de frequência escolar pode ser superior a 100%.
[3] O Índice de Paridade de Género (IPG) para o ensino primário é a razão da taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino primário para mulheres com a taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino primário para homens. O índice de Paridade de Género (IPG) para o ensino secundário é a razão da taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino secundário para mulheres com a taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino secundário para homens.

Quadro 18.8 Envolvimento de crianças em actividades económicas

Percentagem de crianças de 5-17 anos envolvidas em actividades económicas durante a semana precedente ao inquérito, segundo a faixa etária e características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5-11 anos envolvidos em actividades económicas por, pelo menos, uma hora: Pelo menos 1 hora	Número de crianças de 5-11 anos	Percentagem de crianças de 12 -14 anos envolvidas em actividades económicas: Menos de 14 horas	14 horas ou mais	Número de crianças de 12-14 anos	Percentagem de crianças de 15 -17 anos envolvidas em actividades económicas: Menos de 43 horas	43 horas ou mais	Número de crianças de 15-17 anos
Sexo								
Masculino	11,0	8.448	19,7	5,9	2.690	24,4	4,3	1.979
Feminino	13,7	7.930	21,3	5,8	2.742	29,5	4,1	2.041
Residência								
Urbana	10,1	10.203	19,9	2,7	3.701	23,0	2,8	2.736
Rural	15,9	6.175	22,0	12,5	1.731	35,4	7,2	1.284
Província								
Cabinda	0,7	328	0,9	3,3	122	13,4	0,0	88
Zaire	8,9	329	8,9	2,8	116	13,3	2,8	72
Uíge	8,2	974	12,1	7,5	262	29,2	1,9	243
Luanda	10,6	4.986	21,7	0,5	2.009	26,8	0,9	1.544
Cuanza Norte	16,4	228	29,9	0,3	69	43,6	1,8	49
Cuanza Sul	30,0	1.243	49,2	16,2	343	40,1	22,1	276
Malanje	13,6	698	25,9	8,5	226	25,5	7,4	130
Lunda Norte	8,7	513	12,6	4,4	97	25,9	1,0	63
Benguela	18,3	1.407	29,2	16,1	479	29,1	6,6	295
Huambo	10,8	1.251	12,0	11,0	369	25,2	9,8	247
Bié	12,9	884	24,6	11,1	213	42,2	3,7	211
Moxico	3,2	393	8,8	2,9	98	13,0	2,7	69
Cuando Cubango	25,3	292	33,1	12,8	69	28,7	4,3	75
Namibe	11,6	213	28,0	10,1	75	40,0	2,5	45
Huíla	8,0	1.553	8,2	5,8	527	13,7	4,8	339
Cunene	10,7	618	19,5	4,4	207	30,0	0,5	175
Lunda Sul	1,0	283	2,5	0,0	96	10,5	3,1	53
Bengo	3,9	184	4,7	0,0	56	15,1	0,4	47
Situação escolar da criança								
Frequenta a escola	12,9	10.620	19,9	5,4	4.698	24,5	2,9	3.108
Não frequenta a escola	11,1	5.758	24,9	8,6	734	35,3	8,6	912
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	12,9	4.253	21,2	9,6	1.228	25,4	6,2	870
Primário	13,4	5.947	22,0	7,8	1.779	30,5	4,1	1.046
Secundário/superior	9,1	3.544	16,6	1,8	1.026	17,4	0,1	566
Indeterminado	13,7	2.486	21,7	3,2	1.353	29,3	4,8	1.503
Não sabe	(0,0)	148	*	*	47	*	*	36
Nível de escolaridade do pai								
Nenhum	16,3	1.258	24,1	9,3	428	38,6	1,8	222
Primário	14,7	3.695	25,7	8,0	1.026	32,3	7,6	677
Secundário/superior	9,6	4.970	17,4	5,0	1.510	22,0	3,7	893
Indeterminado	12,6	6.012	19,8	5,1	2.341	27,0	3,6	2.138
Não sabe	7,5	443	(17,0)	(0,7)	126	*	*	91
Sobrevivência dos pais								
Ambos os pais vivos	11,9	15.072	20,6	6,0	4.678	28,7	4,2	3.144
Pai vivo (mãe falecida/não sabe)	17,8	288	24,0	6,3	181	23,0	8,6	234
Mãe viva (pai falecido/não sabe)	15,9	911	20,6	5,3	448	18,5	2,7	509
Ambos os pais falecidos	(16,9)	97	10,9	0,0	123	26,6	1,6	126
Não sabe/sem informação	*	9	*	*	2	*	*	7
Quintil socioeconómico								
Primeiro	18,3	3.463	22,8	16,5	993	38,5	7,9	743
Segundo	13,5	3.522	24,5	8,5	858	31,2	6,1	653
Terceiro	9,4	3.424	20,4	5,0	1.068	17,6	6,9	726
Quarto	8,8	3.352	20,0	2,0	1.244	26,3	1,0	867
Quinto	10,9	2.616	16,7	0,2	1.269	23,2	1,3	1.031
Total	12,3	16.378	20,5	5,8	5.432	27,0	4,2	4.020

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 18.9 Envolvimento de crianças em tarefas domésticas

A percentagem de crianças de 5-17 anos envolvidas em tarefas domésticas durante a semana precedente ao inquérito, segundo a faixa etária e características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5-11 anos envolvidas em tarefas domésticas		Número de crianças de 5-11 anos	Percentagem de crianças de 12 -14 anos envolvidas em tarefas domésticas		Número de crianças de 12-14 anos	Percentagem de crianças de 15 -17 anos envolvidas em tarefas domésticas		Número de crianças de 15-17 anos
	Menos de 28 horas	28 horas ou mais		Menos de 28 horas	28 horas ou mais		Menos de 43 horas	43 horas ou mais	
Sexo									
Masculino	50,8	9,2	8.448	70,3	14,8	2.690	76,8	8,4	1.979
Feminino	64,3	11,8	7.930	77,3	16,1	2.742	84,6	10,2	2.041
Residência									
Urbana	54,4	7,5	10.203	75,7	14,0	3.701	83,2	7,3	2.736
Rural	62,2	15,4	6.175	69,8	18,5	1.731	75,5	13,7	1.284
Província									
Cabinda	49,1	11,5	328	52,5	20,1	122	74,2	11,5	88
Zaire	67,4	13,9	329	59,8	36,3	116	73,6	23,6	72
Uíge	59,1	11,7	974	65,6	18,4	262	75,3	7,4	243
Luanda	52,2	5,6	4.986	78,3	12,3	2.009	85,5	4,3	1.544
Cuanza Norte	71,3	7,9	228	84,2	7,5	69	91,7	4,8	49
Cuanza Sul	73,3	12,1	1.243	75,5	19,0	343	80,7	12,0	276
Malanje	53,3	14,8	698	69,2	22,0	226	76,9	18,6	130
Lunda Norte	50,2	8,4	513	60,7	14,6	97	73,1	19,3	63
Benguela	60,0	5,6	1.407	80,0	7,6	479	84,4	4,7	295
Huambo	49,7	15,5	1.251	66,4	19,7	369	64,8	24,3	247
Bié	61,5	13,1	884	60,9	20,5	213	72,3	11,2	211
Moxico	32,6	11,4	393	60,1	18,0	98	57,6	16,9	69
Cuando Cubango	40,3	24,5	292	60,0	26,8	69	77,5	10,7	75
Namibe	73,5	7,1	213	79,8	18,1	75	89,8	4,1	45
Huíla	67,0	18,3	1.553	76,4	19,1	527	81,9	14,4	339
Cunene	76,7	8,1	618	95,3	2,5	207	95,3	1,8	175
Lunda Sul	32,2	23,3	283	50,4	30,1	96	52,9	34,8	53
Bengo	58,6	3,4	184	59,5	9,6	56	84,1	3,4	47
Situação escolar da criança									
Frequenta a escola	62,2	11,0	10.620	74,5	16,0	4.698	81,6	8,2	3.108
Não frequenta a escola	48,3	9,5	5.758	69,4	12,1	734	78,0	13,1	912
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	55,7	12,4	4.253	68,6	18,9	1.228	76,4	12,3	870
Primário	60,3	10,6	5.947	76,1	15,5	1.779	82,7	8,6	1.046
Secundário/superior	52,1	7,5	3.544	77,7	8,9	1.026	84,6	4,7	566
Indeterminado	60,7	11,7	2.486	72,7	16,9	1.353	80,5	9,5	1.503
Não sabe	(52,8)	(0,0)	148	*	*	47	*	*	36
Nível de escolaridade do pai									
Nenhum	56,8	14,0	1.258	66,2	15,5	428	71,1	12,2	222
Primário	61,9	12,9	3.695	72,5	18,3	1.026	76,4	12,5	677
Secundário/superior	53,7	9,0	4.970	75,2	13,6	1.510	86,9	6,0	893
Indeterminado	58,0	9,7	6.012	74,8	15,6	2.341	80,4	9,5	2.138
Não sabe	52,8	7,2	443	(76,3)	(10,4)	126	*	*	91
Sobrevivência dos pais									
Ambos os pais vivos	57,3	10,4	15.072	73,8	15,6	4.678	80,5	9,4	3.144
Pai vivo (mãe falecida/não sabe)	60,4	17,7	288	67,1	22,4	181	82,1	5,2	234
Mãe viva (pai falecido/não sabe)	59,6	10,0	911	76,4	12,0	448	83,3	10,4	509
Ambos os pais falecidos	(36,3)	(9,8)	97	74,2	12,0	123	75,0	9,5	126
Não sabe/sem informação	*	*	9	*	*	2	*	*	7
Quintil socioeconómico									
Primeiro	63,6	16,1	3.463	71,7	16,6	993	79,1	12,6	743
Segundo	58,3	12,3	3.522	65,8	21,0	858	72,0	16,3	653
Terceiro	58,8	9,6	3.424	74,3	18,2	1.068	77,9	11,0	726
Quarto	54,1	8,3	3.352	82,0	12,9	1.244	83,9	7,4	867
Quinto	50,0	4,6	2.616	72,5	11,0	1.269	86,8	2,9	1.031
Total	57,3	10,5	16.378	73,8	15,4	5.432	80,7	9,3	4.020

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 18.10 Trabalho infantil

Percentagem de crianças de 5- 17 anos envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas durante a semana precedente ao inquérito, percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas e percentagem envolvidas em trabalho infantil, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016

	Percentagem de crianças envolvidas em actividades económicas		Percentagem de crianças envolvidas em tarefas domésticas				
Características seleccionadas	Abaixo do limite específico da idade	Igual ou acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Igual ou acima do limite específico da idade	Percentagem de crianças que trabalharam em condições perigosas	Percentagem de crianças envolvidas em trabalho infantil	Número de crianças de 5-17 anos
Sexo							
Masculino	8,9	8,9	58,7	10,2	11,0	21,6	13.117
Feminino	10,6	10,4	70,4	12,5	12,8	25,3	12.713
Idade							
5-11	1,9	12,3	57,3	10,5	8,3	21,0	16.378
12-14	20,5	5,8	73,8	15,4	15,0	27,8	5.432
15-17	27,0	4,2	80,7	9,3	22,1	27,4	4.020
Residência							
Urbana	9,4	7,3	63,9	8,9	7,6	18,5	16.640
Rural	10,4	14,0	65,5	15,7	19,6	32,3	9.190
Província							
Cabinda	3,2	1,2	54,0	13,5	1,6	15,6	538
Zaire	6,2	6,7	66,5	20,2	6,9	27,0	516
Uíge	8,0	7,0	62,9	12,2	12,9	22,5	1.479
Luanda	10,7	6,5	64,4	6,9	6,0	15,9	8.539
Cuanza Norte	14,4	11,2	76,8	7,4	17,4	27,1	346
Cuanza Sul	17,1	26,3	74,8	13,3	37,8	45,1	1.862
Malanje	9,8	11,8	59,6	16,8	12,3	30,7	1.054
Lunda Norte	5,4	7,4	53,8	10,3	9,5	21,2	673
Benguela	10,7	16,3	67,7	5,9	13,8	25,2	2.181
Huambo	5,9	10,7	55,0	17,5	9,4	24,3	1.866
Bié	11,9	11,1	63,1	14,0	20,6	31,3	1.307
Moxico	4,1	3,1	40,5	13,2	4,3	18,2	560
Cuando Cubango	11,5	19,8	49,8	22,5	25,7	39,2	435
Namibe	13,1	10,0	77,1	9,2	12,2	21,0	333
Huíla	6,6	7,1	71,2	17,9	10,3	24,4	2.420
Cunene	11,8	7,6	83,8	5,8	17,6	24,0	1.000
Lunda Sul	3,0	1,0	38,8	26,2	2,2	27,9	432
Bengo	3,5	2,6	62,9	4,6	3,4	9,2	287
Situação escolar da criança							
Frequenta a escola	10,4	9,3	68,6	11,8	11,2	23,5	18.426
Não frequenta a escola	8,0	10,5	54,1	10,2	13,6	23,2	7.404
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	8,9	11,4	61,1	13,7	15,4	26,7	6.351
Primário	9,0	11,1	66,2	11,4	11,5	24,0	8.771
Secundário/superior	6,8	6,6	60,8	7,5	4,7	14,7	5.136
Indeterminado	15,0	8,6	69,3	12,4	15,6	27,5	5.342
Não sabe	(2,9)	(0,0)	(61,0)	(7,9)	(2,8)	(7,9)	230
Nível de escolaridade do pai							
Nenhum	10,6	13,1	60,6	14,1	18,4	28,7	1.908
Primário	10,5	12,5	65,7	13,9	14,8	28,6	5.398
Secundário/superior	7,4	7,9	62,1	9,5	7,3	17,8	7.373
Indeterminado	10,8	9,1	66,3	11,0	12,9	24,4	10.491
Não sabe	7,7	5,7	61,7	8,0	5,4	13,2	660
Sobrevivência dos pais							
Ambos os pais vivos	9,5	9,7	63,9	11,3	11,4	23,0	22.894
Pai vivo (mãe falecida/não sabe)	13,9	11,8	69,4	14,8	17,9	30,6	703
Mãe viva (pai falecido/não sabe)	10,3	9,8	70,1	10,6	14,8	26,0	1.868
Ambos os pais falecidos	13,6	5,4	63,8	10,4	12,8	25,9	347
Não sabe/sem informação	*	*	*	*	*	*	18
Quintil socioeconómico							
Primeiro	11,2	16,5	67,4	15,7	23,0	35,3	5.199
Segundo	9,2	11,7	61,3	14,3	15,8	28,1	5.033
Terceiro	7,7	8,1	64,6	11,5	8,0	20,6	5.218
Quarto	10,0	6,0	65,2	9,2	6,7	17,8	5.464
Quinto	10,4	6,1	63,5	5,9	6,0	15,3	4.917
Total	9,7	9,7	64,5	11,3	11,9	23,4	25.830

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

REFERÊNCIAS

Bradley, S. E. K., T. N. Croft, J. D. Fishel e C. F. Westoff. 2012. *Revising Unmet Need for Family. Planning.* DHS Analytical Studies No. 25. Calverton, Maryland, USA: ICF International.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). 1998. "Recommendations to Prevent and Control Iron Deficiency in the United States." *Morbidity and Mortality Weekly Report* 47(RR-3):1-29.

Central Statistical Office [Swaziland] e Macro International. 2008. *Swaziland Demographic and Health Survey 2006-07*. Mbabane, Swaziland: Central Statistical Office/Swaziland and Macro International.

Central Statistical Office [Zambia], Ministry of Health [Zambia] e ICF International. 2014. *Zambia Demographic and Health Survey 2013-14*. Rockville, Maryland, USA: Central Statistical Office/Zambia, Ministry of Health/Zambia, and ICF International.

Diário da República, Lei contra a violência doméstica, 14 de Julho de 2011. (http://www.cidadao.gov.ao/VerLegislacao.aspx?id=539)

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). *Situação mundial da infância 2009: Saúde materna e neonatal*. (http://www.unicef.pt/docs/situacao_mundial_da_infancia_2009.pdf)

Governo de Angola. 2014. "Relatório de Progresso da Resposta Global à SIDA (GARPR)." http://www.unaids.org/sites/default/files/country/documents/AGO_narrative_report_2014.pdf

Governo de Angola. 2015. "Relatório sobre os objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2015."

Graham, W., W. Brass e R. W. Snow. 1989. "Indirect Estimation of Maternal Mortality: The Sisterhood Method," *Studies in Family Planning* 20(3): 125-135, doi:10.2307/1966567.

Institut National de la Statistique (INSTAT) [Madagascar] e ICF Macro. 2010. *Enquête Démographique et de Santé de Madagascar 2008-2009*. Antananarivo, Madagascar: INSTAT and ICF Macro.

Instituto Nacional de Estatística. 2002. "Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) – Resultados Definitivos". (http://mics.unicef.org/surveys)

Instituto Nacional de Estatística. 2011. "Angola – Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População (IBEP) 2008 – 2009".

Lesetedi, Lesetedinyana T., Gaboratanelwe D. Mompati, Pilate Khulumani, Gwen N. Lesetedi e Naomi Rutenberg. 1989. *Botswana Family Health Survey II 1988*. Columbia, Maryland: Central Statistics Office/Botswana, Family Health Division of the Ministry of Health/Botswana, and Institute for Resource Development/Macro Systems.

Mabunda, S., Mathe, G., Streat, E., Nery, S., e Kilian, A. 2007. *Inquérito Nacional sobre Indicadores de Malária em Moçambique (IIM-2007).*

Ministério da Saúde (MISAU) [Moçambique], Instituto Nacional de Estatística (INE) [Moçambique] e ICF International. *Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011*. Calverton, Maryland, USA: MISAU/Moçambique, INE/Moçambique e ICF International.

Ministério da Saúde. 2012. *Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025*. (http://www.minsa.gov.ao/VerPublicacao.aspx?id=1083)

Ministry of Health, Community Development, Gender, Elderly and Children (MoHCDGEC) [Tanzania Mainland], Ministry of Health (MoH) [Zanzibar], National Bureau of Statistics (NBS) [Tanzania], Office of Chief Government Statistician (OCGS) [Zanzibar] e ICF. 2016. *Tanzania Demographic and Health Survey and Malaria Indicator Survey (TDHS-MIS) 2015-16*. Dar es Salaam/Tanzania: MoHCDGEC, MoH, NBS, OCGS, e ICF.

Ministry of Health [Lesotho] e ICF International. 2016. *Lesotho Demographic and Health Survey 2014*. Maseru, Lesotho: Ministry of Health/Lesotho and ICF International.

Nascimento, Luiz Fernando Costa, e Sabina Léa Davidson Gotlieb. "Fatores de risco para o baixo peso ao nascer, com base em informações da declaração de nascido vivo em Guaratinguetá, SP, no ano de 1998." *Informe epidemiológico do SUS* 10.3 (2001): 113-120.

National Department of Health (NDoH), Statistics South Africa (Stats SA), South African Medical Research Council (SAMRC) e ICF. 2017. *South Africa Demographic and Health Survey 2016: Key Indicators*. Pretoria, South Africa, and Rockville, Maryland, USA: NDoH, Stats SA, SAMRC e ICF.

Organização Mundial da Saúde (OMS) 1995. "Physical status: the use and interpretation of anthropometry". Expert Committee Report. *WHO Technical Report Series No. 854*. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 1995 (http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/37003/1/WHO_TRS_854.pdf).

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2001. Putting women first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women. Department of Gender and Women's Health, Family and Community Health, OMS, Geneva, Switzerland.

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2008. *Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007 in Washington DC, USA.*

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2011. *Guidelines on optimal feeding of low birth-weight infants in low-and middle-income countries*. Organização Mundial da Saúde.

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2012. "Main Causes of Mortality: Where to Target Health Interventions Today?" *Health in the Americas*.

Rutenberg, N. e J. Sullivan. 1991. "Direct and Indirect Estimates of Maternal Mortality from the Sisterhood Method," *Proceedings of the Demographic and Health Surveys World Conference* 3: 1669-1696. Columbia, Maryland, USA: IRD/Macro International Inc.

Stanton, C., N. Abderrahim e K. Hill. 1997. *DHS Maternal Mortality Indicators: An Assessment of Data Quality and Implications for Data Use*. DHS Analytical Reports No. 4. Calverton, Maryland, USA: Macro International Inc.

World Health Organization. 2004. *International Classification of Diseases.* 10th Revision. Geneva: World Health Organization.

Zimbabwe National Statistics Agency and ICF International. 2016. Zimbabwe Demographic and Health Survey 2015: Final Report. Rockville, Maryland, USA: Zimbabwe National Statistics Agency (ZIMSTAT) and ICF International.

DESENHO DA AMOSTRA

A.1 INTRODUÇÃO

Esta secção inclui uma descrição detalhada do tamanho da amostra, domínios de análise do inquérito, descrição das subamostras utilizadas e os factores de ponderação das amostras e subamostras.

O IIMS 2015-2016 compreende uma amostra de conglomerados, probabilística, estratificada e multi-etápica, a qual fornece para a maioria dos indicadores-chave do inquérito para todo o país, para as áreas urbanas e rurais, assim como para cada uma das dezoito províncias do país.

Todas as mulheres de 15-49 anos, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista nos agregados familiares seleccionados, foram elegíveis para a entrevista individual da mulher. Por outro lado, em 50% dos agregados familiares seleccionados para as entrevistas, todos os homens de 15-54 anos, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior ao inquérito, foram elegíveis para a entrevista individual do homem. Em relação aos testes biométricos, nos mesmos 50% dos agregados familiares seleccionados para entrevista aos homens, foram recolhidas amostras de sangue de todas as mulheres de 15-49 anos e todos os homens de 15-54 anos, a fim de serem posteriormente testadas no Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) para avaliar a prevalência do VIH. Nos restantes 50% dos agregados familiares não seleccionados para entrevista aos homens, todas as crianças com menos de 5 anos foram pesadas e medidas para avaliar a sua situação nutricional. Além disso, foi efectuado um teste de sangue a todas as crianças de 6-59 meses identificadas nestes agregados familiares, de modo a avaliar a prevalência da anemia e da malária. Em todos os agregados familiares seleccionados, uma mulher de 15-49 anos foi seleccionada aleatoriamente para responder às perguntas do módulo de violência doméstica e uma criança de 5-17 anos foi seleccionada aleatoriamente para responder às perguntas do módulo de trabalho infantil. O IIMS 2015-2016 fornece a maior parte dos indicadores-chave do inquérito para todo o país, para as áreas urbanas e rurais, assim como para cada uma das dezoito províncias do país.

A.2 BASE DE AMOSTRAGEM

A amostra do IIMS foi definida com base nos resultados e na cartografia do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Angola, levado a cabo pelo INE em 2014, e garante uma representatividade a nível nacional, provincial, urbano e rural, assim como a nível das características sociodemográficas como sexo, faixas etárias, nível de escolaridade e quintis socioeconómicos da população.

Para propósitos do trabalho operacional do campo para o RGPH 2014, o território de Angola foi dividido em Secções Censitárias (SC) com limites bem definidos e identificados em mapas. O quadro de amostragem das Unidades Primárias de Amostragem (UPA) do RGPH 2014 foi estratificado por província, áreas urbanas e rurais à partir da qual seleccionou-se a Amostra Mãe. Administrativamente, Angola divide-se em dezoito províncias, assim um total de 36 estratos constituem a Amostra Mãe. As UPAs da Amostra Mãe foram seleccionadas sistematicamente com Probabilidade Proporcional ao Tamanho (PPT) dentro de cada estrato. As UPA correspondem a 3-5 Secções Censitárias, definidas como área de trabalho do Supervisor no RGPH 2014. A Amostra Mãe contém uma lista de 3.600 UPAs, dividida em quatro réplicas de 900 UPAs, cada uma representativa à nível nacional. Dentro de cada estrato, em cada UPA seleccionada para a Amostra Mãe, seleccionou-se de forma sistemática uma Unidade Secundária de Amostragem (USA) com PPT. As USAs correspondem a uma Secção Censitária (SC), que no caso de conterem menos de 30 agregados familiares foram agregadas para constituírem os conglomerado para os inquéritos.

O Quadro A.1 apresenta a distribuição dos agregados familiares por província e por área de residência da base preliminar do RGPH 2014. O tamanho da província varia de 1% dos agregados familiares (Namibe, a mais pequena) a 31% dos agregados familiares (Luanda, a maior). Em Angola, 61% dos agregados familiares residem em áreas urbanas. Com excepção de Luanda, que é predominantemente urbana (96%), a percentagem de áreas urbanas varia de 26% em Cunene a 81% em Cabinda.

Quadro A.1 Distribuição de agregados familiares por província e área de residência

	Área de residência			Percentagem	
Província	Urbano	Rural	Total	Província	Urbano
Cabinda	115.827	27.335	143.162	2,5	80,9
Zaire	90.620	32.900	123.520	2,1	73,4
Uíge	100.755	225.089	325.844	5,6	30,9
Luanda	1.703.351	71.922	1.775.273	30,6	95,9
Cuanza Norte	53.053	45.460	98.513	1,7	53,9
Cuanza Sul	163.167	327.779	490.946	8,5	33,2
Malanje	108.447	129.429	237.876	4,1	45,6
Lunda Norte	107.611	69.956	177.567	3,1	60,6
Benguela	305.741	182.134	487.875	8,4	62,7
Huambo	177.635	236.595	414.230	7,1	42,9
Bié	114.710	189.493	304.203	5,2	37,7
Moxico	73.853	85.296	159.149	2,7	46,4
Cuando Cubango	67.071	59.989	127.060	2,2	52,8
Namibe	45.487	27.668	73.155	1,3	62,2
Huíla	167.851	313.533	481.384	8,3	34,9
Cunene	51.773	145.474	197.247	3,4	26,2
Lunda Sul	74.639	28.023	102.662	1,8	72,7
Bengo	29.625	50.724	80.349	1,4	36,9
Angola	3.551.216	2.248.799	5.800.015	100,0	61,2

Fonte: RGPH 2014 de Angola, Instituto Nacional de Estatística

O Quadro A.2 apresenta a distribuição das SC e a média de agregados familiares por secção para cada estrato (província e área de residência). No total, existem 70.143 SC das quais 34.614 estão em áreas urbanas e 35.529 em áreas rurais. As secções tem uma média de 83 agregados familiares (103 para secções urbanas e 63 para secções rurais).

Quadro A.2 Distribuição das secções censitárias e a média de agregados familiares

	Número de SC			Média de agregados familiares por SC		
Província	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Cabinda	1.190	492	1.682	97	56	85
Zaire	896	812	1.708	101	41	72
Uíge	1.044	3.733	4.777	97	60	68
Luanda	16.267	905	17.172	105	79	103
Cuanza Norte	481	900	1.381	110	51	71
Cuanza Sul	1.636	4.551	6.187	100	72	79
Malanje	995	2.618	3.613	109	49	66
Lunda Norte	983	1.264	2.247	109	55	79
Benguela	3.076	2.629	5.705	99	69	86
Huambo	1.847	3.821	5.668	96	62	73
Bié	1.129	3.266	4.395	102	58	69
Moxico	738	1.458	2.196	100	59	72
Cuando Cubango	707	1.162	1.869	95	52	68
Namibe	437	440	877	104	63	83
Huíla	1.640	4.422	6.062	102	71	79
Cunene	530	1.794	2.324	98	81	85
Lunda Sul	738	481	1.219	101	58	84
Bengo	280	781	1.061	106	65	76
Angola	34.614	35.529	70.143	103	63	83

Fonte: RGPH 2014 de Angola, Instituto Nacional de Estatística

A.3 SELECÇÃO DA SUBAMOSTRA DO IIMS 2015-2016

A amostra do IIMS 2015-2016 foi estratificada e seleccionada em três etapas.

Dado que as UPA da Amostra Mãe foram seleccionadas sistematicamente com PPT dentro de cada estrato, a sub-amostra de UPA foi seleccionada com probabilidade igual dentro do estrato, mantendo assim as probabilidades de selecção com PPT na primeira etapa.

Na segunda etapa, seleccionou-se uma USA dentro de cada UPA na réplica número dois da Amostra Mãe. A USA dentro de cada UPA foi seleccionada com PPT, usando como medida de tamanho, o número de habitações familiares na USA da base do RGPH 2014. Foram seleccionadas 627 conglomerados, dos quais 345 pertencem às áreas urbanas e 282 às áreas rurais.

Após seleccionar as SC para a amostra de USA no IIMS 2015-2016, encontrou-se alguns casos de secções com menos de 30 habitações familiares. Como na fase seguinte precisa-se de seleccionar 26 agregados familiares dentro de cada USA da amostra, foi necessário agregar uma secção com menos de 30 habitações familiares com uma ou mais secções na mesma UPA para formar um conglomerado. Dentro de cada USA seleccionada foi feita uma listagem dos agregados familiares, usando fichas especialmente concebidas para o efeito.

A terceira e última etapa de amostragem foi a selecção de 26 agregados familiares à partir da listagem de agregados familiares em cada USA. Os agregados familiares elegíveis para as entrevistas foram seleccionados sistematicamente com probabilidades iguais dentro da USA (Quadro A.3).

O Quadro A.3 mostra a distribuição de agregados familiares seleccionados segundo a província e área de residência.

Quadro A.3 Distribuição da amostra de conglomerados por província e área de residência

	Número de conglomerados atribuídos			Número de agregados familiares atribuídos		
Província	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Cabinda	27	6	33	702	156	858
Zaire	24	9	33	624	234	858
Uíge	10	23	33	260	598	858
Luanda	63	3	66	1.638	78	1.716
Cuanza Norte	18	15	33	468	390	858
Cuanza Sul	11	22	33	286	572	858
Malanje	15	18	33	390	468	858
Lunda Norte	20	13	33	520	338	858
Benguela	21	12	33	546	312	858
Huambo	14	19	33	364	494	858
Bié	12	21	33	312	546	858
Moxico	15	18	33	390	468	858
Cuando Cubango	17	16	33	442	416	858
Namibe	21	12	33	546	312	858
Huíla	12	21	33	312	546	858
Cunene	9	24	33	234	624	858
Lunda Sul	24	9	33	624	234	858
Bengo	12	21	33	312	546	858
Angola	345	282	627	8.970	7.332	16.302

O Quadro A.4 mostra o número esperado de entrevistas completas no questionário da mulher e do homem por província e área de residência. Para assegurar que a precisão do inquérito seja comparável entre províncias, a distribuição da amostra nacional é igual em todas as províncias (33 conglomerados), com excepção de Luanda (66 conglomerados) e proporcional às áreas urbanas e rurais de cada província.

Quadro A.4 Atribuição da amostra do número esperado de entrevistas completas de homens e mulheres por província e área de residência

Província	Número esperado de entrevistas com mulheres de 15-49 anos			Número esperado de entrevistas com homens de 15-54 anos		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Cabinda	689	152	841	340	74	414
Zaire	612	228	840	302	110	412
Uíge	255	582	837	126	282	408
Luanda	1.607	76	1.683	794	37	831
Cuanza Norte	459	380	839	227	184	411
Cuanza Sul	281	558	839	139	270	409
Malanje	383	456	839	189	221	410
Lunda Norte	510	330	840	252	159	411
Benguela	536	304	840	265	147	412
Huambo	357	482	839	176	233	409
Bié	306	532	838	151	257	408
Moxico	383	456	839	189	221	410
Cuando Cubango	434	405	839	214	196	410
Namibe	536	304	840	265	147	412
Huíla	306	532	838	151	257	408
Cunene	230	608	838	113	294	407
Lunda Sul	612	228	840	302	110	412
Bengo	306	532	838	151	257	408
Angola	8.802	7.145	15.947	4.346	3.456	7.802

Para Luanda, o tamanho da amostra foi duplicado devido a maior variabilidade das características a analisar e para se obter estimativas de subdomínio.

O tamanho da amostra total era de 16.302 agregados familiares, dos quais 8.970 residiam em áreas urbanas e 7.332 em áreas rurais. Esperava-se que a amostra resultaria em, aproximadamente, 15.947 entrevistas completas com mulheres de 15-49 anos, das quais 8.802 seriam em áreas urbanas e 7.145 em áreas rurais; e 7.802 entrevistas completas com homens de 15-54 anos, dos quais 4.346 seriam em áreas urbanas e 3.456 em áreas rurais. Para prevenir erros sistemáticos (viés), os inquiridores apenas entrevistaram os agregados familiares previamente seleccionados não permitido a sua substituição em caso de recusa/ausência.

A distribuição da amostra é resultado de inquéritos anteriores, a média de mulheres de 15-49 anos por agregado familiar é de 1,09, a média de homens de 15-54 por agregado familiar é de 1,1, a taxa de resposta do agregado familiar é de 91,2% e a taxa de resposta da entrevista individual da mulher é de 98,2%. Assumiu-se uma taxa de resposta da entrevista individual do homem de 95%.

A.4 PROBABILIDADES DE AMOSTRA E PONDERAÇÕES DE AMOSTRAGEM

Devido à atribuição não proporcionada das amostras pelas províncias e os diferenciais nas taxas de resposta, os ponderadores da amostra devem ser utilizados em todos os resultados do inquérito, de modo a assegurar que os mesmos sejam representativos ao nível nacional e de domínio de análise.

Uma vez que a amostra do IIMS 2015-2016 é uma amostra estratificada em três etapas, as ponderações de amostragem baseiam-se nas probabilidades de amostra calculadas separadamente para cada etapa da amostragem e para cada conglomerado (USA).

A probabilidade de seleccionar a UPA i no estrato h para a amostra do IIMS 2015-2016 é calculada da seguinte maneira:

$$p_{1hi} = \frac{n_h \times M_{hi}}{M_h}$$

Onde:

n_h é o número de UPAs seleccionadas para o estrato h;

M_{hi} é o número total de agregados familiares na base do RPGH 2014 na UPA i do estrato h;

$M_h = \sum M_{hi}$ é número total de agregados familiares na base do RGPH 2014 para o estrato h
A probabilidade de seleccionar a USA j da UPA i, no estrato h é calculada da seguinte maneira:

$$P_{2hij} = \frac{M_{hij}}{M_{hi}}$$

Onde:

M_{hij} é o número total de agregados familiares na base do RPGH 2014 para a USA j na UPA i do estrato h

A probabilidade de selecção na terceira etapa para cada agregado familiar na USA j é calculada da seguinte maneira:

$$P_{3hij} = \frac{m_{hij}}{M'_{hij}}$$

Onde:

m_{hij} é o número de agregados familiares seleccionados para o inquérito na USA j, na UPA i, do estrato h;

M'_{hij} é o número total de agregados familiares listados na USA j, na UPA i, do estrato h;

A probabilidade de selecção de cada agregado familiar na USA j, da UPA i da Amostra Mãe no estrato h, é o produto das probabilidades de selecção das três etapas:

$$P_{hij} = P_{1hi} \times P_{2hij} \times P_{3hij} = \frac{n_h \times M_{hi}}{M_h} \times \frac{M_{hij}}{M_{hi}} \times \frac{m_{hij}}{M'_{hij}} = \frac{n_h \times M_{hij}}{M_h} \times \frac{m_{hij}}{M'_{hij}}$$

O ponderador básico (W_{hij}) para os agregados familiares seleccionados na USA j da UPA do estrato h, ou factor de expansão, é calculado como o inverso desta probabilidade geral de selecção:

$$W_{hij} = 1/P_{hij} = \frac{M_h \times M'_{hij}}{n_h \times M_{hij} \times m_{hij}},$$

Os ponderadores dentro de cada estrato variam de acordo à diferença entre o número de agregados familiares na base e na listagem das USA na amostra. Os ponderadores básicos foram ajustados para tomar em conta a taxa de não resposta (ausências ou recusas).

O ponderador final (W'_{hij}) para os agregados familiares na amostra de um inquérito pode ser expressado da seguinte forma:

$$W'_{hij} = W_{hij} \times \frac{m'_{hij}}{m''_{hij}},$$

onde:

m'_{hij} é o número de agregados familiares entrevistados na USA j da UPA i no estrato h;

m''_{hij} é o número de agregados familiares com entrevistas completas na USA i da UPA i no estrato h;

As ponderações finais são normalizadas para obter um número total de casos não ponderados igual ao número total de casos ponderados utilizando ponderações normalizadas ao nível nacional, para o número total de agregados familiares, mulheres e homens. As ponderações normalizadas são as ponderações relativas, que são válidas para efeitos de estimação, proporções, índices e taxas, mas não são válidas para estimar totais de população ou para dados agrupados.

As ponderações de amostragem para testes do VIH são calculadas de forma semelhante, mas a normalização das ponderações do VIH é diferente. As ponderações dos testes individuais do VIH são normalizadas ao nível nacional para mulheres e homens em conjunto, de modo a que as estimativas da prevalência do VIH calculadas para mulheres e homens em conjunto sejam válidas.

Quadro A.5 Selecção da amostra: Mulheres

Distribuição percentual de agregados familiares e mulheres elegíveis por resultados de entrevistas dos agregados familiares e individuais, e agregado familiar, mulheres elegíveis e as taxas globais de respostas, segundo residência urbana-rural e província (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

	Residência		Província																		
Resultado	Urbana	Rural	Cabinda	Zaire	Uíge	Luanda	Cuanza Norte	Cuanza Sul	Malanje	Lunda Norte	Benguela	Huambo	Bié	Moxico	Cuando Cubango	Namibe	Huíla	Cunene	Lunda Sul	Bengo	Total
Agregados familiares seleccionados																					
Completo (C)	99,0	99,4	98,4	99,3	99,7	97,8	100,0	97,9	99,9	99,9	99,2	98,6	99,9	99,5	99,4	99,7	100,0	98,4	99,9	99,1	99,2
Agregado familiar presente sem respondente competente (AFP)	0,4	0,3	0,5	0,3	0,2	1,2	0,0	1,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	0,0	0,5	0,0	0,2	0,4
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Recusado (R)	0,4	0,1	0,6	0,1	0,1	0,6	0,0	0,1	0,0	0,1	0,5	1,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,7	0,3
Agregado familiar ausente (AFA)	0,1	0,2	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,9	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,2
Habitação vaga/o endereço não é a habitação (HV)	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares na amostra	8.967	7.277	856	858	858	1.714	858	858	858	858	858	858	858	832	858	858	858	830	858	858	16.244
Taxa de resposta do agregado familiar (TRAF)[1]	99,1	99,7	98,9	99,5	99,7	98,0	100,0	98,8	100,0	99,9	99,2	98,8	99,9	99,6	99,6	99,7	100,0	99,3	99,9	99,1	99,4
Mulheres elegíveis																					
Completo (MEC)	94,8	98,0	94,2	97,6	98,8	87,0	100,0	95,3	97,8	97,6	97,5	97,4	98,3	98,1	99,3	97,3	98,5	95,6	98,2	97,4	96,0
Ausente (MEU)	3,3	0,8	3,4	1,6	0,5	10,1	0,0	2,8	0,9	0,0	0,6	0,4	0,7	0,4	0,1	1,3	0,1	2,4	0,6	1,3	2,3
Adiado (MEA)	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1
Recusado (MER)	1,0	0,2	1,3	0,4	0,5	1,6	0,0	0,0	0,6	1,3	1,0	1,1	0,1	0,7	0,0	0,5	0,3	0,4	0,8	0,4	0,7
Incompleto (MEN)	0,4	0,5	0,2	0,4	0,0	0,4	0,0	0,3	0,4	0,8	0,5	1,0	0,7	0,2	0,6	0,6	0,6	0,2	0,3	0,4	0,4
Incapacitado (MEI)	0,4	0,5	0,9	0,0	0,1	0,5	0,0	1,5	0,3	0,3	0,5	0,1	0,1	0,6	0,0	0,2	0,1	1,3	0,1	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	9.421	5.554	822	808	759	2.132	590	688	695	714	875	799	696	534	690	861	879	940	799	694	14.975
Taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME)[2]	94,8	98,0	94,2	97,6	98,8	87,0	100,0	95,3	97,8	97,6	97,5	97,4	98,3	98,1	99,3	97,3	98,5	95,6	98,2	97,4	96,0
Taxa global de resposta das mulheres (TGRM)[3]	94,0	97,7	93,2	97,2	98,5	85,2	100,0	94,2	97,8	97,5	96,7	96,2	98,2	97,8	98,9	97,0	98,5	94,9	98,1	96,5	95,4

[1] Usando o número de agregados familiares incluído nas categorias de resposta específicas, a taxa de resposta de agregado familiar (TRAF) é calculada da seguinte maneira:

$$\frac{100 * C}{C + AFP + A + R}$$

[2] A taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME) é equivalente à percentagem de entrevistas completas (MEC)

[3] A taxa global de resposta das mulheres (TGRM) é calculada da seguinte maneira:

$$TGRM = TRAF * TRME/100$$

Quadro A.6 Selecção da amostra: Homens

Distribuição percentual de agregados familiares e homens elegíveis por resultados de entrevistas dos agregados familiares e individuais, e agregado familiar, homens elegíveis e as taxas globais de respostas, segundo residência urbana-rural e província (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

	Residência		Província																		
Resultado	Urbana	Rural	Cabinda	Zaire	Uíge	Luanda	Cuanza Norte	Cuanza Sul	Malanje	Lunda Norte	Benguela	Huambo	Bié	Moxico	Cuando Cubango	Namibe	Huíla	Cunene	Lunda Sul	Bengo	Total
Agregados familiares seleccionados																					
Completo (C)	99,0	99,4	98,6	99,5	99,8	97,5	100,0	98,4	99,8	100,0	99,1	98,4	100,0	99,5	99,1	99,5	100,0	98,3	99,8	99,1	99,2
Agregado familiar presente sem respondente competente (AFP)	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	1,4	0,0	0,7	0,0	0,0	0,5	0,2	0,0	0,2	0,7	0,5	0,0	0,2	0,0	0,5	0,4
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Recusado (R)	0,4	0,1	0,5	0,0	0,0	0,7	0,0	0,2	0,0	0,0	0,5	0,9	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,5	0,2
Agregado familiar ausente (AFA)	0,2	0,2	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,7	0,2	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,2
Habitação vaga/o endereço não é a habitação (HV)	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares na amostra	4.484	3.638	428	429	429	857	429	429	429	429	429	429	429	416	429	429	429	415	429	429	8.122
Taxa de resposta do agregado familiar (TRAF)[1]	99,1	99,6	99,3	99,8	99,8	97,7	100,0	99,1	100,0	100,0	99,1	98,8	100,0	99,5	99,3	99,5	100,0	99,5	99,8	99,1	99,4
Homens elegíveis																					
Completo (HEC)	92,5	97,2	97,2	97,5	99,0	79,4	99,6	94,4	95,9	98,3	96,6	92,0	100,0	99,5	96,5	96,9	99,4	91,5	97,2	98,5	94,2
Ausente (HEU)	5,2	2,0	1,1	2,0	0,3	16,6	0,0	3,3	2,2	0,3	1,8	2,4	0,0	0,5	2,2	2,3	0,0	6,5	1,4	1,2	4,0
Adiado (HEA)	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Recusado (HER)	1,4	0,0	0,6	0,6	0,3	2,5	0,0	0,3	0,7	0,7	1,2	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,7	0,0	0,9
Incompleto (HEN)	0,4	0,6	0,6	0,0	0,0	0,7	0,0	0,3	0,7	0,7	0,0	1,0	0,0	0,0	1,3	0,3	0,6	1,0	0,7	0,3	0,5
Incapacitado (HEI)	0,3	0,1	0,6	0,0	0,3	0,3	0,4	1,0	0,4	0,0	0,3	0,7	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	3.868	2.166	358	356	302	964	254	302	268	289	325	288	260	220	231	355	342	307	289	324	6.034
Taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE)[2]	92,5	97,2	97,2	97,5	99,0	79,4	99,6	94,4	95,9	98,3	96,6	92,0	100,0	99,5	96,5	96,9	99,4	91,5	97,2	98,5	94,2
Taxa global de resposta dos homens (TGRH)[3]	91,7	96,9	96,5	97,2	98,8	77,5	99,6	93,5	95,9	98,3	95,7	90,9	100,0	99,1	95,9	96,4	99,4	91,1	97,0	97,5	93,6

[1] Usando o número de agregados familiares incluído nas categorias de resposta específicas, a taxa de resposta do agregado familiar (TRAF) é calculada da seguinte maneira:

$$\frac{100 * C}{C + AFP + P + R}$$

[2] A taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE) é equivalente à percentagem de entrevistas completas (HEC)

[3] A taxa global de resposta dos homens (TGRH) é calculada da seguinte maneira:

$$TGRH = TRAF * TRHE/100$$

Quadro A.7 Cobertura de testagem de VIH por características sociais e demográficas: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos entrevistadas, segundo o estado do teste de VIH, por características sociais e demográficas (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

Características sociais e demográficas	Estado do teste					
	DBS testado[1]	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta[2]	Total	Número
Estado civil						
Nunca casada	93,7	1,8	3,1	1,4	100,0	2.454
Teve relações sexuais	93,5	1,9	3,0	1,6	100,0	1.823
Nunca teve relações sexuais	94,5	1,3	3,3	1,0	100,0	631
Casada/em união de facto	94,6	2,6	1,7	1,1	100,0	3.863
Divorciada/separada/viúva	93,5	2,1	3,0	1,4	100,0	727
Tipo de união						
Em união poligâmica	95,9	1,8	1,1	1,2	100,0	899
Não em união poligâmica	94,3	2,9	1,8	1,0	100,0	2.877
Actualmente não em união	93,7	1,8	3,1	1,4	100,0	3.181
Não sabe/sem resposta	92,0	3,4	3,4	1,1	100,0	87
Teve relações sexuais						
Sim	94,2	2,4	2,2	1,3	100,0	6.412
Não	94,3	1,3	3,5	0,9	100,0	632
Actualmente grávida						
Grávida	94,0	2,9	1,8	1,3	100,0	712
Não grávida ou não sabe	94,2	2,2	2,4	1,2	100,0	6.332
Número de vezes que dormiu fora de casa nos últimos 12 meses						
Nenhuma	94,6	2,0	2,2	1,2	100,0	5.284
1-2	93,5	3,1	1,8	1,5	100,0	990
3-4	91,2	3,4	3,7	1,7	100,0	297
5+	93,0	2,5	3,4	1,1	100,0	473
Duração de tempo fora de casa nos últimos 12 meses						
Fora de casa mais de um mês	94,2	2,7	1,8	1,3	100,0	447
Fora de casa menos de um mês	92,6	3,1	2,8	1,4	100,0	1.313
Não esteve fora de casa	94,6	2,0	2,2	1,2	100,0	5.284
Religião						
Católica	95,1	1,3	2,4	1,3	100,0	2.936
Metodista	94,1	3,7	1,5	0,7	100,0	270
Assembleia de Deus	88,4	5,5	3,7	2,4	100,0	544
Universal	92,0	2,3	5,7	0,0	100,0	88
Testemunhas de Jeová	93,9	2,0	4,1	0,0	100,0	196
Protestante	94,5	2,6	1,7	1,2	100,0	2.514
Islâmica	91,7	4,2	4,2	0,0	100,0	24
Animista	93,3	3,3	3,3	0,0	100,0	30
Sem religião	95,4	1,5	2,2	1,0	100,0	410
Outra	84,4	6,3	9,4	0,0	100,0	32
Total	94,2	2,3	2,3	1,2	100,0	7.044

[1] Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. “Indeterminado” significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.
[2] Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro A.8 Cobertura de testagem de VIH por características sociais e demográficas: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-54 anos entrevistados, segundo o estado do teste de VIH, por características sociais e demográficas (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

Características sociais e demográficas	Estado do teste				Total	Número
	DBS testado[1]	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta[2]		
Estado civil						
Nunca casado	91,1	2,7	5,1	1,1	100,0	2.565
Teve relações sexuais	91,1	2,7	4,9	1,3	100,0	2.052
Nunca teve relações sexuais	90,8	2,7	5,8	0,6	100,0	513
Casado/em união de facto	90,1	3,5	5,1	1,3	100,0	2.879
Divorciado/separado/viúvo	91,3	0,8	6,3	1,7	100,0	240
Tipo de união						
Em união poligâmica	92,5	2,7	3,4	1,4	100,0	292
Não em união poligâmica	89,9	3,6	5,3	1,3	100,0	2.587
Actualmente não em união	91,1	2,6	5,2	1,2	100,0	2.805
Teve relações sexuais						
Sim	90,6	3,1	5,1	1,3	100,0	5.170
Não	90,9	2,7	5,8	0,6	100,0	514
Circuncisão masculina						
Circuncidado	90,8	3,0	5,1	1,2	100,0	5.456
Não circuncidado	86,3	4,4	6,9	2,5	100,0	204
Não sabe/sem resposta	87,5	8,3	4,2	0,0	100,0	24
Número de vezes que dormiu fora de casa nos últimos 12 meses						
Nenhuma	90,8	3,0	4,8	1,3	100,0	4.021
1-2	91,0	2,7	5,5	0,8	100,0	741
3-4	88,4	2,0	8,4	1,2	100,0	250
5+	89,6	3,9	5,5	1,0	100,0	672
Duração de tempo fora de casa nos últimos 12 meses						
Fora de casa mais de um mês	88,3	3,9	7,3	0,5	100,0	642
Fora de casa menos de um mês	91,1	2,5	5,1	1,3	100,0	1.021
Não esteve fora de casa	90,8	3,0	4,8	1,3	100,0	4.021
Religião						
Católica	91,6	2,6	4,8	1,0	100,0	2.228
Metodista	87,9	3,8	7,6	0,6	100,0	157
Assembleia de Deus	86,1	4,1	8,8	1,0	100,0	194
Universal	87,2	4,3	8,5	0,0	100,0	117
Testemunhas de Jeová	91,8	1,8	5,5	0,9	100,0	219
Protestante	90,9	3,0	4,8	1,4	100,0	1.851
Islâmica	85,7	14,3	0,0	0,0	100,0	21
Animista	86,5	5,8	7,7	0,0	100,0	52
Sem religião	89,6	3,4	5,0	2,0	100,0	845
Total	90,6	3,0	5,1	1,2	100,0	5.684

[1] Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. “Indeterminado” significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.
[2] Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro A.9 Cobertura de testagem de VIH por características de comportamento sexual: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 entrevistadas que alguma vez tiveram relações sexuais, segundo o estado do teste de VIH, por características de comportamento sexual (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

	Estado do teste					
Características de comportamento sexual	DBS testado[1]	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta[2]	Total	Número
Idade na primeira relação sexual						
<16	94,9	2,1	1,8	1,2	100,0	3.065
16-17	93,9	2,2	2,6	1,3	100,0	1.690
18-19	93,1	3,1	2,0	1,8	100,0	837
20+	93,6	2,4	3,1	1,0	100,0	420
Sem resposta	92,8	3,5	3,0	0,8	100,0	400
Parceiros sexuais múltiplos e concomitantes nos últimos 12 meses						
0	94,0	2,8	2,2	1,0	100,0	968
1	94,2	2,3	2,2	1,3	100,0	5.333
2+	94,6	3,6	1,8	0,0	100,0	111
Teve parceiros concomitantes[3]	96,8	0,0	3,2	0,0	100,0	31
Não teve parceiros concomitantes	93,8	5,0	1,3	0,0	100,0	80
Uso de preservativo na última relação sexual dos últimos 12 meses						
Usou preservativo	90,4	3,0	3,4	3,2	100,0	530
Não usou preservativo	94,6	2,2	2,1	1,1	100,0	4.914
Não teve relações sexuais nos últimos 12 meses	94,0	2,8	2,2	1,0	100,0	968
Número de parceiros sexuais em toda a vida						
1	95,0	2,3	1,7	1,0	100,0	2.579
2	94,4	2,2	2,1	1,4	100,0	2.145
3-4	94,0	2,2	2,5	1,3	100,0	1.297
5-9	89,9	2,5	5,1	2,5	100,0	237
10+	86,4	5,1	5,1	3,4	100,0	59
Sem resposta	85,3	7,4	6,3	1,1	100,0	95
Teste de VIH antes da entrevista						
Alguma vez testada	93,0	3,1	2,5	1,4	100,0	3.187
Recebeu resultados	92,9	3,1	2,5	1,4	100,0	3.057
Não recebeu resultados	95,4	2,3	1,5	0,8	100,0	130
Nunca testada	95,3	1,6	1,9	1,1	100,0	3.225
Total	94,2	2,4	2,2	1,3	100,0	6.412

[1] Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. “Indeterminado” significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.
[2] Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)
[3] Considera-se que uma mulher teve parceiros concomitantes se teve uma sobreposição de relações sexuais com dois ou mais parceiros nos doze meses anteriores ao inquérito.

Quadro A.10 Cobertura de testagem de VIH por características de comportamento sexual: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-54 entrevistados que alguma vez tiveram relações sexuais, segundo o estado do teste de VIH, por características de comportamento sexual (sem ponderação), Angola IIMS 2015-2016

Características de comportamento sexual	Estado do teste					
	DBS testado[1]	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta[2]	Total	Número
Idade na primeira relação sexual						
<16	91,7	2,4	4,9	1,0	100,0	2.704
16-17	89,0	3,8	5,1	2,2	100,0	1.197
18-19	89,8	4,3	4,8	1,1	100,0	795
20+	89,7	2,7	6,2	1,4	100,0	437
Sem resposta	86,5	2,7	10,8	0,0	100,0	37
Parceiras sexuais múltiplas e concomitantes nos últimos 12 meses						
0	92,0	2,0	4,3	1,6	100,0	553
1	90,8	3,0	5,1	1,1	100,0	3.520
2+	89,2	3,6	5,5	1,6	100,0	1.097
Teve parceiras concomitantes[3]	90,8	2,4	4,8	2,0	100,0	458
Não teve parceiras concomitantes	88,1	4,5	5,9	1,4	100,0	639
Uso de preservativo na última relação sexual dos últimos 12 meses						
Usou preservativo	89,2	3,8	6,0	1,1	100,0	1.005
Não usou preservativo	90,8	3,0	4,9	1,3	100,0	3.612
Não teve relações sexuais nos últimos 12 meses	92,0	2,0	4,3	1,6	100,0	553
Sexo pago nos últimos 12 meses						
Sim	87,6	5,3	6,2	0,9	100,0	225
Usou preservativo	88,5	5,0	5,0	1,4	100,0	139
Não usou preservativo	86,0	5,8	8,1	0,0	100,0	86
Não (Não pagou para ter sexo/não teve relações sexuais nos últimos 12 meses)	90,7	3,0	5,0	1,3	100,0	4.945
Número de parceiras sexuais em toda a vida						
1	91,3	2,4	4,3	1,9	100,0	414
2	93,4	1,2	3,8	1,6	100,0	680
3-4	90,6	2,8	5,1	1,5	100,0	1.069
5-9	91,1	2,5	5,5	0,9	100,0	1.378
10+	90,1	3,5	4,6	1,8	100,0	1.049
Sem resposta	86,4	6,7	6,9	0,0	100,0	580
Teste de VIH antes da entrevista						
Alguma vez testado	87,3	4,0	7,0	1,6	100,0	1.809
Recebeu resultados	87,3	4,1	6,9	1,7	100,0	1.729
Não recebeu resultados	88,8	2,5	8,8	0,0	100,0	80
Nunca testado	92,3	2,5	4,0	1,1	100,0	3.361
Total	90,6	3,1	5,1	1,3	100,0	5.170

[1] Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. "Indeterminado" significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.
[2] Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)
[3] Considera-se que um homem teve parceiras concomitantes se teve uma sobreposição de relações sexuais com duas ou mais parceiras nos doze meses que precederam a entrevista (incluindo um homem em união poligâmica que teve uma sobreposição de relações sexuais com duas ou mais esposas).

ESTIMATIVAS DE ERROS DE AMOSTRAGEM *Anexo*

As estimativas de um inquérito por amostragem podem ser afectadas por dois tipos de erro: erros relacionados com a amostra e erros não relacionados com a amostra. Os erros não relacionados com a amostra resultam de erros cometidos na implementação da recolha e processamento de dados como, por exemplo, não localizar e entrevistar o agregado familiar correcto, o entrevistador ou o inquirido entendeu mal as perguntas e erros no registo de dados. Embora tenham sido reunidos inúmeros esforços para minimizar este tipo de erro, durante a implementação do IIMS 2015-2016, os erros não relacionados com a amostragem são impossíveis de evitar e difíceis de avaliar estatisticamente.

Por outro lado, os erros de amostragem podem ser avaliados estatisticamente. A amostra de entrevistados seleccionados no IIMS 2015-2016 é apenas uma das muitas amostras que poderiam ter sido seleccionadas da mesma população, utilizando a mesma concepção e tamanho esperados. Concluindo nos inquéritos por amostragem pretende-se analisar as características da *população de dimensão N*, com base numa *amostra de n unidades extraídas dessa mesma população*. De um modo geral, nos inquéritos por amostragem, pretende-se estimar características da população como *totais, médias ou proporções*.

O erro de amostragem visa avaliar a precisão das estimativas populacionais, o qual é normalmente medido através do *erro-padrão*, que é a raiz quadrada da variância. O erro-padrão pode ser utilizado para calcular intervalos de confiança dentro dos quais é razoável assumir que se encontre o verdadeiro valor para a população. Por exemplo, para qualquer estatística calculada num inquérito por amostragem, o valor dessa estatística se encontrará dentro de um intervalo de mais ou menos duas vezes o erro-padrão dessa estatística em 95% de todas as amostras possíveis de tamanho e concepção idênticas.

Se a amostra dos inquiridos tivesse sido seleccionada como uma amostra aleatória simples, teria sido possível utilizar fórmulas directas para calcular erros de amostragem. Porém, a amostra do IIMS 2015-2016 é *multi-etápica*, cujo desenho incorpora a *estratificação, conglomeração e probabilidades desiguais de selecção*, consequentemente, foi necessário usar fórmulas mais complexas. Os erros de amostragem são calculados por programas SAS desenvolvidos pela ICF. Estes programas utilizam o *Métodos de Linearização do Estimador pelo Método de Taylor* para calcular a variância para estimativas de inquéritos que são médias, proporções ou índices. O método de reamostragem de Jackknife fio utilizado para calcular variâncias de estatísticas mais complexas, tais como taxas de fertilidade e mortalidade.

MÉTODO DA LINEARIZAÇÃO

O método de linearização de Taylor trata qualquer percentagem ou média como uma estimativa de índice, $r = y/x$, sendo que y representa o valor de amostra total para a variável y e x representa o número total de casos no grupo ou subgrupo em consideração. A variância de r é calculada através da fórmula abaixo, sendo o erro-padrão a raiz quadrada da variância:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1-f}{x^2} \sum_{h=1}^{H} \left[\frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right]$$

na qual

$$z_{hi} = y_{hi} - rx_{hi} \text{ e } z_h = y_h - rx_h$$

sendo que h representa o estrato que varia de 1 para H,
m_h é o número total de conglomerados seleccionados no estrato h,
y_{hi} é a soma de valores ponderados da variável y no conglomerado i no estrato h,

x_{hi} é a soma do número de casos ponderado no conglomerado *i* no estrato *h*,
f é a fracção de amostragem geral, que é ignorada por ser tão pequena.

O método de reamostragem de Jackknife deriva estimativas de taxas complexas de cada uma das várias replicações da amostra inicial e calcula erros normalizados para estas estimativas usando fórmulas simples. Cada replicação considera *todos menos um* agrupamento no cálculo das estimativas. As replicações pseudo-independentes são criadas. No IIMS 2015-2016, existiam 625 conglomerados não vazios. Por isso, foram criadas 625 replicações. A variância de uma taxa *r* é calculada do seguinte modo:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1}{k(k-1)} \sum_{i=1}^{k} (r_i - r)^2$$

na qual

$$r_i = kr - (k-1)r_{(i)}$$

sendo r a estimativa calculada para a amostra completa de 625 conglomerados,
$r_{(i)}$ é a estimativa calculada da amostra reduzida de 624 conglomerados (conglomerado *i* excluído), e
k é o número total de conglomerados.

Além do erro-padrão, o efeito de concepção (EFCON) para cada estimativa é igualmente calculado. Define-se como o índice entre o erro-padrão usando a concepção dada e o erro-padrão que resultaria caso tivesse sido utilizada uma amostra aleatória simples. Um valor EFCON de 1 indica que a concepção da amostra é tão eficiente como uma amostra aleatória simples, enquanto um valor superior a 1 indica o aumento no erro de amostragem devido ao uso de uma concepção mais complexa e estatisticamente menos eficiente. Os erros normalizados relativos e limites de confiança para as estimativas são igualmente calculados.

Os erros de amostragem para o IIMS 2015-2016 são calculados para variáveis seleccionadas e consideradas como de interesse principal. Os resultados são apresentados neste anexo para o país como um todo, para áreas urbanas e rurais, e para 18 províncias. Para cada variável, o tipo de estatística (média, proporção ou taxa) e a população base são dados no Quadro B.1. Os quadros de B.2 a B.22 apresentam o valor da estatística (R), o seu erro-padrão (EN), o número de casos não ponderados (N) e ponderados (P), o efeito de concepção (EFCON), o erro-padrão relativo (EN/R) e os limites de confiança de 95% (R±2EN), para cada variável. Os erros para as taxas de mortalidade são apresentados para o período de 5 anos anterior ao inquérito para a amostra nacional e para o período de 10 anos anterior ao inquérito aos níveis de domínio. O EFCON é considerado como indefinido quando o erro-padrão que considera uma amostra aleatória simples é zero (quando a estimativa é perto de 0 ou 1).

O intervalo de confiança (por exemplo, conforme calculado para *crianças alguma vez nascidas de mulheres dos 40 aos 49 anos*) pode ser interpretado do seguinte modo: o número médio de crianças nascidas nas mulheres de 40-49 anos da amostra nacional é 5,973 e o seu erro-padrão é 0,093. Consequentemente, para se obter os limites de confiança de 95%, adiciona-se e subtrai-se duas vezes o erro-padrão pela estimativa da amostra, isto é, 5,973±2×0,093. Existe uma grande probabilidade (95%) de o *verdadeiro* número médio de crianças nascidas de todas as mulheres de 40-49 anos se encontrar entre 5,786 e 6,160.

Para a amostra total, o valor do EFCON, cuja média é calculada em todas as variáveis, é 1,745. Isto significa que, devido ao agrupamento de vários estágios da amostra, o erro-padrão médio aumenta num factor de 1,745 numa amostra aleatória simples equivalente.

Quadro B.1 Lista de variáveis seleccionadas para erros de amostragem, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Estimativa	População base
	MULHERES	
Residência urbana	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Alfabetização	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Sem escolaridade	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Escolaridade secundária ou superior	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Nunca casada/nunca em união de facto	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Actualmente casada/em união de facto	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Casada antes dos 20 anos	Proporção	Todas as mulheres de 20 a 49 anos
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Todas as mulheres de 20 a 49 anos
Actualmente grávida	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Filhos que alguma vez teve	Média	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Filhos sobreviventes	Média	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	Média	Todas as mulheres de 40 a 49 anos
Actualmente a usar um método	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a usar um método moderno	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a tomar a pílula	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a usar DIU	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a usar preservativos masculinos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a usar injecções contraceptivas	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a usar implantes	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Recorreu a fonte do sector público	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos utilizando método moderno
Não deseja ter mais filhos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos
Número ideal de filhos	Média	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	Proporção	Mulheres com, pelo menos, um nado-vivo nos últimos 5 anos
Mães protegidas contra o tétano no último parto	Proporção	Mulheres com, pelo menos, um nado-vivo nos últimos 5 anos
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	Proporção	Mulheres com, pelo menos, um nado-vivo nos últimos 5 anos
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	Proporção	Crianças menos de 5 anos
Tratadas com SRO	Proporção	Crianças menos de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas
Procurou tratamento médico para a diarreia	Proporção	Crianças menos de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas
Cartão de vacina observado	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses de idade
Recebeu vacina contra BCG	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses de idade
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses de idade
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses de idade
Recebeu vacina contra sarampo	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses de idade
Recebeu todas as vacinas básicas	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses de idade
Altura para a idade (-2 DP)	Proporção	Crianças menos de 5 anos medidas
Peso por altura (-2 DP)	Proporção	Crianças menos de 5 anos medidas
Peso por idade (-2 DP)	Proporção	Crianças menos de 5 anos medidas
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	Proporção	Todas as crianças de 6 a 59 meses testadas
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Usou preservativo na última relação sexual	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos com 2+ parceiros nos últimos 12 meses
Abstinência entre aas jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	Proporção	Mulheres de 15 a 24 anos nunca casadas
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	Proporção	Mulheres de 15 a 24 anos nunca casadas
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	Taxa	Mulheres-anos de exposição à procriação
Taxa de mortalidade neonatal[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade
Taxa de mortalidade infantil[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)		Todas as mulheres testadas de 15 a 49 anos
	HOMENS	
Residência urbana	Proporção	Todos os homens de 5 a 49 anos
Sem escolaridade	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Escolaridade secundária ou superior	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Nunca casado/nunca em união de facto	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Actualmente casado/em união de facto	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Todos os homens de 20 a 49 anos
Não deseja ter mais filhos	Proporção	Homens de 15 a 49 anos actualmente casados
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	Proporção	Homens de 15 a 49 anos actualmente casados
Número ideal de filhos	Média	Todos os homens de 15 a 49 anos
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	Proporção	Homens de 15 a 24 anos nunca casados
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	Proporção	Homens de 15 a 24 anos nunca casados
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	Proporção	Todos os homens de 15 a 49 anos
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)		Todos os homens testados de 15 a 49 anos
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)		Todos os homens testados de 15 a 54 anos
	HOMENS E MULHERES	
Prevalência do VIH todos os inquiridos		Todos os homens e mulheres de 15 a 49 anos

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.

Quadro B.2 Erros de amostragem para amostra nacional, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,696	0,009	14379	14379	2,464	0,014	0,678	0,715
Alfabetização	0,581	0,010	14379	14379	2,454	0,017	0,560	0,601
Sem escolaridade	0,221	0,008	14379	14379	2,373	0,037	0,205	0,238
Escolaridade secundária ou superior	0,431	0,012	14379	14379	2,859	0,027	0,407	0,454
Nunca casada/nunca em união de facto	0,352	0,007	14379	14379	1,862	0,021	0,337	0,367
Actualmente casada/em união de facto	0,553	0,008	14379	14379	1,946	0,015	0,537	0,569
Casada antes dos 20 anos	0,460	0,010	11016	10935	2,037	0,021	0,441	0,479
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,680	0,009	11016	10935	1,978	0,013	0,663	0,698
Actualmente grávida	0,095	0,004	14379	14379	1,555	0,040	0,087	0,102
Filhos que alguma vez teve	2,860	0,041	14379	14379	1,808	0,014	2,778	2,942
Filhos sobreviventes	2,512	0,034	14379	14379	1,748	0,013	2,445	2,579
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,973	0,093	2100	2131	1,515	0,016	5,786	6,160
Actualmente a usar um método	0,137	0,009	8033	7957	2,230	0,063	0,120	0,154
Actualmente a usar um método moderno	0,125	0,008	8033	7957	2,241	0,066	0,109	0,142
Actualmente a tomar a pílula	0,035	0,004	8033	7957	1,803	0,105	0,028	0,043
Actualmente a usar DIU	0,002	0,001	8033	7957	1,613	0,431	0,000	0,003
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,031	0,003	8033	7957	1,746	0,109	0,024	0,038
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,047	0,005	8033	7957	2,010	0,101	0,037	0,056
Actualmente a usar implantes	0,007	0,002	8033	7957	1,777	0,237	0,004	0,010
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,001	0,000	8033	7957	0,993	0,479	0,000	0,001
Recorreu a fonte do sector público	0,436	0,020	1328	1787	1,432	0,045	0,397	0,475
Não deseja ter mais filhos	0,312	0,009	8033	7957	1,666	0,028	0,294	0,329
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,256	0,008	8033	7957	1,660	0,032	0,240	0,272
Número ideal de filhos	4,920	0,042	14379	14379	2,036	0,009	4,835	5,005
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,816	0,008	8947	8495	2,003	0,010	0,800	0,833
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,662	0,009	8947	8495	1,778	0,014	0,644	0,680
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,496	0,011	14322	13356	2,011	0,022	0,475	0,518
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,156	0,007	13619	12669	2,051	0,044	0,142	0,169
Tratadas com SRO	0,426	0,020	1891	1973	1,699	0,046	0,387	0,465
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,446	0,017	1891	1973	1,459	0,038	0,412	0,480
Cartão de vacina observado	0,473	0,015	2845	2595	1,531	0,032	0,443	0,503
Recebeu vacina contra BCG	0,719	0,013	2845	2595	1,472	0,018	0,693	0,745
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,396	0,016	2845	2595	1,628	0,039	0,365	0,428
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,418	0,015	2845	2595	1,563	0,036	0,388	0,448
Recebeu vacina contra sarampo	0,561	0,015	2845	2595	1,491	0,026	0,532	0,590
Recebeu todas as vacinas básicas	0,306	0,014	2845	2595	1,583	0,047	0,277	0,335
Altura para a idade (-2 DP)	0,376	0,010	7516	7388	1,616	0,026	0,356	0,395
Peso por altura (-2 DP)	0,049	0,003	7643	7510	1,357	0,070	0,042	0,056
Peso por idade (-2 DP)	0,190	0,007	7608	7468	1,387	0,035	0,177	0,204
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,648	0,011	6808	6680	1,710	0,016	0,626	0,669
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,017	0,002	14379	14379	1,404	0,090	0,014	0,020
Usou preservativo na última relação sexual	0,243	0,037	237	241	1,340	0,154	0,168	0,318
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,360	0,011	3803	4030	1,383	0,030	0,338	0,381
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,520	0,012	4516	4421	1,561	0,022	0,497	0,543
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,298	0,007	14379	14379	1,944	0,025	0,283	0,313
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,317	0,009	10519	13541	2,019	0,029	0,299	0,336
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,081	0,005	10519	13541	1,698	0,056	0,072	0,090
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,339	0,011	7669	8808	2,103	0,034	0,317	0,362
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 mes	0,259	0,010	7669	8808	2,004	0,039	0,239	0,279
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,216	0,140	40013	39931	1,893	0,023	5,936	6,496
Taxa de mortalidade neonatal[1]	24,177	1,852	14303	13320	1,266	0,077	20,472	27,881
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	20,083	1,601	14236	13267	1,229	0,080	16,882	23,285
Taxa de mortalidade infantil[1]	44,260	2,729	14320	13342	1,358	0,062	38,803	49,717
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	25,160	2,298	13798	12924	1,446	0,091	20,564	29,757
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	68,307	3,875	14463	13475	1,488	0,057	60,558	76,056
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,026	0,003	6634	6387	1,424	0,108	0,020	0,031
HOMENS								
Residência urbana	0,722	0,011	5377	5422	1,853	0,016	0,700	0,745
Sem escolaridade	0,075	0,006	5377	5422	1,614	0,078	0,063	0,086
Escolaridade secundária ou superior	0,629	0,013	5377	5422	1,983	0,021	0,603	0,655
Nunca casado/nunca em união de facto	0,490	0,012	5377	5422	1,819	0,025	0,465	0,515
Actualmente casado/em união de facto	0,476	0,012	5377	5422	1,786	0,026	0,452	0,501
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,662	0,016	2920	2933	1,810	0,024	0,630	0,693
Não deseja ter mais filhos	0,290	0,015	2611	2583	1,718	0,053	0,259	0,320
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,310	0,015	2611	2583	1,705	0,050	0,279	0,341
Número ideal de filhos	5,852	0,100	5185	5256	1,896	0,017	5,652	6,052
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,184	0,009	5377	5422	1,689	0,048	0,166	0,202
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,266	0,017	2069	2132	1,765	0,065	0,231	0,300
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,840	0,013	1613	1583	1,425	0,016	0,814	0,866
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,045	0,006	5377	5422	2,139	0,134	0,033	0,057
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,198	0,011	5377	5422	1,993	0,055	0,176	0,219
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,012	0,002	4865	5144	1,469	0,190	0,008	0,017
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,012	0,002	5150	5397	1,458	0,184	0,008	0,016
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,020	0,002	11499	11531	1,528	0,101	0,016	0,024

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.

Quadro B.3 Erros de amostragem para amostra urbana, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2SE	R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	1,000	0,000	8935	10014	na	0,000	1,000	1,000
Alfabetização	0,723	0,012	8935	10014	2,442	0,016	0,700	0,746
Sem escolaridade	0,115	0,007	8935	10014	1,998	0,059	0,102	0,129
Escolaridade secundária ou superior	0,573	0,015	8935	10014	2,942	0,027	0,542	0,604
Nunca casada/nunca em união de facto	0,390	0,009	8935	10014	1,818	0,024	0,371	0,408
Actualmente casada/em união de facto	0,514	0,010	8935	10014	1,950	0,020	0,494	0,535
Casada antes dos 20 anos	0,421	0,013	6774	7528	2,179	0,031	0,394	0,447
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,650	0,012	6774	7528	2,046	0,018	0,626	0,674
Actualmente grávida	0,083	0,005	8935	10014	1,592	0,056	0,074	0,093
Filhos que alguma vez teve	2,540	0,051	8935	10014	1,883	0,020	2,437	2,643
Filhos sobreviventes	2,264	0,043	8935	10014	1,815	0,019	2,179	2,349
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,772	0,124	1130	1321	1,516	0,021	5,525	6,019
Actualmente a usar um método	0,199	0,013	4649	5149	2,243	0,066	0,172	0,225
Actualmente a usar um método moderno	0,184	0,013	4649	5149	2,235	0,069	0,158	0,209
Actualmente a tomar a pílula	0,052	0,006	4649	5149	1,745	0,109	0,041	0,063
Actualmente a usar DIU	0,003	0,001	4649	5149	1,532	0,433	0,000	0,005
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,044	0,005	4649	5149	1,657	0,113	0,034	0,054
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,069	0,007	4649	5149	1,913	0,103	0,055	0,084
Actualmente a usar implantes	0,011	0,003	4649	5149	1,689	0,237	0,006	0,016
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	4649	5149	0,923	0,772	0,000	0,001
Recorreu a fonte do sector público	0,434	0,020	1241	1707	1,437	0,047	0,393	0,474
Não deseja ter mais filhos	0,327	0,011	4649	5149	1,558	0,033	0,306	0,349
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,264	0,011	4649	5149	1,727	0,042	0,242	0,287
Número ideal de filhos	4,457	0,046	8935	10014	2,043	0,010	4,364	4,550
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,922	0,006	5188	5448	1,693	0,007	0,909	0,935
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,772	0,009	5188	5448	1,504	0,011	0,754	0,790
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,681	0,014	7924	8064	2,200	0,021	0,653	0,710
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,161	0,010	7579	7715	2,238	0,063	0,141	0,181
Tratadas com SRO	0,487	0,027	1087	1242	1,720	0,055	0,434	0,541
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,478	0,021	1087	1242	1,363	0,044	0,436	0,520
Cartão de vacina observado	0,548	0,019	1593	1568	1,463	0,035	0,509	0,587
Recebeu vacina contra BCG	0,844	0,015	1593	1568	1,560	0,018	0,813	0,874
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,501	0,021	1593	1568	1,588	0,042	0,459	0,543
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,508	0,020	1593	1568	1,496	0,039	0,468	0,548
Recebeu vacina contra sarampo	0,674	0,019	1593	1568	1,511	0,028	0,636	0,711
Recebeu todas as vacinas básicas	0,398	0,020	1593	1568	1,550	0,051	0,357	0,438
Altura para a idade (-2 DP)	0,318	0,015	4042	4329	1,863	0,048	0,288	0,349
Peso por altura (-2 DP)	0,046	0,005	4088	4375	1,365	0,099	0,037	0,055
Peso por idade (-2 DP)	0,150	0,010	4088	4372	1,595	0,064	0,131	0,169
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,645	0,014	3635	3892	1,633	0,022	0,616	0,673
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,021	0,002	8935	10014	1,368	0,099	0,017	0,025
Usou preservativo na última relação sexual	0,278	0,043	188	209	1,314	0,155	0,191	0,364
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,367	0,012	2630	3138	1,323	0,034	0,342	0,392
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,574	0,014	2833	3073	1,482	0,024	0,546	0,601
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,371	0,010	8935	10014	1,894	0,026	0,352	0,390
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,327	0,012	6133	9237	2,020	0,037	0,303	0,351
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,090	0,006	6133	9237	1,700	0,069	0,077	0,102
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,353	0,015	4343	5655	2,111	0,043	0,322	0,383
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,268	0,013	4343	5655	1,958	0,049	0,242	0,295
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,343	0,145	24829	27743	1,934	0,027	5,054	5,633
Taxa de mortalidade neonatal[1]	21,039	2,027	14169	14819	1,412	0,096	16,985	25,092
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	21,920	1,948	14100	14753	1,354	0,089	18,024	25,817
Taxa de mortalidade infantil[1]	42,959	3,001	14180	14830	1,394	0,070	36,957	48,961
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	26,502	2,531	13529	14278	1,402	0,095	21,441	31,564
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	68,323	4,546	14247	14903	1,570	0,067	59,230	77,415
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,030	0,004	4052	4461	1,413	0,127	0,022	0,037
HOMENS								
Residência urbana	1,000	0,000	3412	3916	na	0,000	1,000	1,000
Sem escolaridade	0,032	0,004	3412	3916	1,419	0,133	0,024	0,041
Escolaridade secundária ou superior	0,761	0,014	3412	3916	1,907	0,018	0,733	0,789
Nunca casado/nunca em união de facto	0,536	0,016	3412	3916	1,893	0,030	0,503	0,568
Actualmente casado/em união de facto	0,436	0,016	3412	3916	1,832	0,036	0,405	0,467
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,681	0,021	1796	2083	1,893	0,031	0,640	0,723
Não deseja ter mais filhos	0,351	0,020	1505	1708	1,617	0,057	0,311	0,391
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,298	0,020	1505	1708	1,707	0,068	0,257	0,338
Número ideal de filhos	5,267	0,116	3359	3865	2,123	0,022	5,035	5,499
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,185	0,011	3412	3916	1,675	0,060	0,163	0,207
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,238	0,021	1429	1645	1,859	0,088	0,196	0,280
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,886	0,014	1066	1166	1,456	0,016	0,858	0,915
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,049	0,008	3412	3916	2,152	0,163	0,033	0,064
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,230	0,014	3412	3916	1,961	0,061	0,202	0,258
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,012	0,003	2980	3716	1,374	0,233	0,006	0,017
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,012	0,003	3128	3871	1,358	0,225	0,006	0,017
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,021	0,003	7032	8177	1,476	0,119	0,016	0,027

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.4 Erros de amostragem para amostra rural, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos Não ponderado (N)	Número de casos Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança R-2SE	Limites de confiança R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,000	0,000	5444	4365	na	na	0,000	0,000
Alfabetização	0,253	0,015	5444	4365	2,519	0,059	0,223	0,283
Sem escolaridade	0,464	0,020	5444	4365	3,007	0,044	0,423	0,504
Escolaridade secundária ou superior	0,104	0,011	5444	4365	2,644	0,105	0,082	0,126
Nunca casada/nunca em união de facto	0,267	0,010	5444	4365	1,626	0,037	0,247	0,286
Actualmente casada/em união de facto	0,643	0,011	5444	4365	1,711	0,017	0,621	0,665
Casada antes dos 20 anos	0,547	0,010	4242	3407	1,369	0,019	0,526	0,568
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,748	0,011	4242	3407	1,584	0,014	0,727	0,769
Actualmente grávida	0,121	0,007	5444	4365	1,503	0,055	0,108	0,135
Filhos que alguma vez teve	3,594	0,059	5444	4365	1,502	0,016	3,477	3,711
Filhos sobreviventes	3,080	0,047	5444	4365	1,436	0,015	2,987	3,174
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,300	0,142	970	810	1,513	0,023	6,015	6,585
Actualmente a usar um método	0,023	0,004	3384	2808	1,694	0,190	0,014	0,032
Actualmente a usar um método moderno	0,018	0,004	3384	2808	1,836	0,231	0,010	0,027
Actualmente a tomar a pílula	0,004	0,002	3384	2808	1,399	0,361	0,001	0,008
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	3384	2808	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,007	0,003	3384	2808	2,351	0,485	0,000	0,014
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,005	0,002	3384	2808	1,403	0,330	0,002	0,009
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	3384	2808	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,001	0,001	3384	2808	1,094	0,609	0,000	0,002
Recorreu a fonte do sector público	0,485	0,065	87	81	1,200	0,134	0,355	0,614
Não deseja ter mais filhos	0,283	0,014	3384	2808	1,867	0,051	0,254	0,311
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,240	0,010	3384	2808	1,424	0,044	0,219	0,260
Número ideal de filhos	5,982	0,082	5444	4365	2,088	0,014	5,819	6,145
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,627	0,019	3759	3046	2,367	0,030	0,590	0,664
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,464	0,017	3759	3046	2,111	0,037	0,430	0,498
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,214	0,015	6398	5293	2,407	0,070	0,184	0,244
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,148	0,007	6040	4954	1,503	0,048	0,133	0,162
Tratadas com SRO	0,322	0,025	804	731	1,508	0,077	0,272	0,372
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,392	0,028	804	731	1,623	0,071	0,337	0,447
Cartão de vacina observado	0,360	0,023	1252	1026	1,707	0,064	0,313	0,406
Recebeu vacina contra BCG	0,529	0,023	1252	1026	1,616	0,043	0,484	0,575
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,236	0,022	1252	1026	1,861	0,095	0,192	0,281
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,281	0,024	1252	1026	1,854	0,084	0,234	0,328
Recebeu vacina contra sarampo	0,389	0,023	1252	1026	1,659	0,059	0,343	0,435
Recebeu todas as vacinas básicas	0,166	0,019	1252	1026	1,770	0,112	0,129	0,203
Altura para a idade (-2 DP)	0,457	0,011	3474	3060	1,295	0,025	0,434	0,480
Peso por altura (-2 DP)	0,053	0,005	3555	3135	1,370	0,098	0,042	0,063
Peso por idade (-2 DP)	0,247	0,010	3520	3096	1,292	0,040	0,227	0,267
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,652	0,016	3173	2788	1,822	0,025	0,619	0,684
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,007	0,001	5444	4365	1,089	0,172	0,005	0,010
Usou preservativo na última relação sexual	0,021	0,021	49	32	1,021	1,013	0,000	0,063
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,336	0,021	1173	892	1,527	0,063	0,294	0,378
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,397	0,021	1683	1349	1,757	0,053	0,355	0,439
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,129	0,010	5444	4365	2,092	0,074	0,110	0,148
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,297	0,013	4386	4304	1,857	0,043	0,271	0,323
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,062	0,005	4386	4304	1,386	0,081	0,052	0,072
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,316	0,016	3326	3153	1,986	0,051	0,284	0,348
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,243	0,015	3326	3153	2,027	0,062	0,212	0,273
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	8,237	0,159	15184	12188	1,600	0,019	7,918	8,556
Taxa de mortalidade neonatal[1]	29,733	2,483	11366	9436	1,302	0,084	24,766	34,700
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	31,746	2,781	11315	9390	1,376	0,088	26,185	37,307
Taxa de mortalidade infantil[1]	61,479	4,026	11376	9442	1,390	0,065	53,427	69,531
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	38,799	3,337	10819	9018	1,456	0,086	32,126	45,472
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	97,893	5,633	11451	9519	1,511	0,058	86,627	109,158
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,017	0,003	2582	1925	1,120	0,170	0,011	0,022
HOMENS								
Residência urbana	0,000	0,000	1965	1506	na	na	0,000	0,000
Sem escolaridade	0,185	0,016	1965	1506	1,878	0,089	0,152	0,218
Escolaridade secundária ou superior	0,287	0,023	1965	1506	2,275	0,081	0,240	0,333
Nunca casado/nunca em união de facto	0,371	0,015	1965	1506	1,337	0,039	0,342	0,400
Actualmente casado/em união de facto	0,581	0,017	1965	1506	1,527	0,029	0,547	0,615
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,614	0,019	1124	849	1,319	0,031	0,575	0,652
Não deseja ter mais filhos	0,171	0,018	1106	875	1,592	0,106	0,135	0,207
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,333	0,023	1106	875	1,590	0,068	0,288	0,378
Número ideal de filhos	7,477	0,166	1826	1392	1,482	0,022	7,145	7,808
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,183	0,014	1965	1506	1,603	0,076	0,155	0,211
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,359	0,028	640	488	1,475	0,078	0,303	0,415
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,710	0,025	547	417	1,295	0,035	0,659	0,760
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,036	0,007	1965	1506	1,673	0,195	0,022	0,050
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,114	0,012	1965	1506	1,663	0,105	0,090	0,137
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,014	0,005	1885	1429	1,676	0,327	0,005	0,023
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,013	0,004	2022	1526	1,671	0,319	0,005	0,022
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,015	0,003	4467	3354	1,498	0,180	0,010	0,021

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.5 Erros de amostragem para amostra de Cabinda, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,831	0,031	774	346	2,333	0,038	0,768	0,894
Alfabetização	0,757	0,031	774	346	2,027	0,041	0,694	0,820
Sem escolaridade	0,129	0,018	774	346	1,496	0,140	0,093	0,165
Escolaridade secundária ou superior	0,551	0,046	774	346	2,582	0,084	0,458	0,644
Nunca casada/nunca em união de facto	0,332	0,022	774	346	1,270	0,065	0,289	0,375
Actualmente casada/em união de facto	0,540	0,020	774	346	1,119	0,037	0,499	0,580
Casada antes dos 20 anos	0,454	0,029	588	261	1,401	0,063	0,397	0,512
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,618	0,032	588	261	1,593	0,052	0,554	0,682
Actualmente grávida	0,059	0,008	774	346	0,919	0,132	0,043	0,074
Filhos que alguma vez teve	2,302	0,085	774	346	1,087	0,037	2,131	2,472
Filhos sobreviventes	2,165	0,072	774	346	0,998	0,033	2,021	2,310
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,141	0,197	104	45	0,926	0,038	4,747	5,535
Actualmente a usar um método	0,221	0,022	413	186	1,054	0,097	0,178	0,264
Actualmente a usar um método moderno	0,156	0,020	413	186	1,112	0,128	0,116	0,195
Actualmente a tomar a pílula	0,077	0,016	413	186	1,213	0,208	0,045	0,108
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	413	186	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,041	0,010	413	186	1,037	0,247	0,021	0,061
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,023	0,009	413	186	1,197	0,381	0,006	0,041
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	413	186	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	413	186	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,242	0,040	117	52	1,004	0,165	0,163	0,322
Não deseja ter mais filhos	0,277	0,032	413	186	1,435	0,114	0,214	0,341
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,395	0,030	413	186	1,235	0,075	0,336	0,455
Número ideal de filhos	3,871	0,052	774	346	0,854	0,014	3,766	3,976
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,926	0,024	423	191	1,892	0,026	0,878	0,974
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,671	0,039	423	191	1,702	0,058	0,593	0,748
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,879	0,026	571	261	1,641	0,030	0,826	0,932
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,111	0,017	554	254	1,277	0,156	0,076	0,146
Tratadas com SRO	0,322	0,052	59	28	0,883	0,160	0,219	0,426
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,523	0,069	59	28	1,054	0,132	0,385	0,660
Cartão de vacina observado	0,648	0,061	118	54	1,390	0,094	0,526	0,770
Recebeu vacina contra BCG	0,913	0,047	118	54	1,823	0,052	0,818	1,007
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,595	0,061	118	54	1,345	0,102	0,474	0,717
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,576	0,079	118	54	1,731	0,137	0,418	0,733
Recebeu vacina contra sarampo	0,628	0,066	118	54	1,485	0,105	0,496	0,760
Recebeu todas as vacinas básicas	0,383	0,062	118	54	1,381	0,162	0,259	0,507
Altura para a idade (-2 DP)	0,216	0,029	310	154	1,168	0,134	0,158	0,273
Peso por altura (-2 DP)	0,053	0,012	320	159	1,034	0,236	0,028	0,078
Peso por idade (-2 DP)	0,104	0,019	314	156	1,173	0,186	0,065	0,143
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,658	0,034	295	145	1,277	0,051	0,591	0,725
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,006	0,003	774	346	1,074	0,505	0,000	0,012
Usou preservativo na última relação sexual	0,256	0,279	4	2	1,076	1,088	0,000	0,813
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,380	0,035	214	95	1,051	0,092	0,310	0,450
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,502	0,034	244	114	1,049	0,067	0,435	0,570
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,268	0,027	774	346	1,690	0,101	0,214	0,321
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,275	0,027	532	324	1,414	0,100	0,220	0,330
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,045	0,014	532	324	1,519	0,304	0,018	0,072
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,261	0,035	391	207	1,558	0,133	0,192	0,330
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,132	0,022	391	207	1,276	0,166	0,088	0,176
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	4,847	0,323	2135	953	1,608	0,067	4,202	5,493
Taxa de mortalidade neonatal[1]	14,736	4,537	1001	459	1,241	0,308	5,662	23,810
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	12,060	4,030	999	459	1,104	0,334	4,000	20,120
Taxa de mortalidade infantil[1]	26,796	6,736	1002	460	1,278	0,251	13,323	40,269
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	20,079	5,684	967	443	0,984	0,283	8,712	31,446
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	46,337	10,193	1004	461	1,250	0,220	25,951	66,723
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,012	0,005	338	147	0,922	0,454	0,001	0,023
HOMENS								
Residência urbana	0,835	0,028	330	135	1,386	0,034	0,778	0,892
Sem escolaridade	0,052	0,008	330	135	0,693	0,164	0,035	0,068
Escolaridade secundária ou superior	0,804	0,027	330	135	1,212	0,033	0,751	0,857
Nunca casado/nunca em união de facto	0,562	0,032	330	135	1,170	0,057	0,498	0,626
Actualmente casado/em união de facto	0,400	0,037	330	135	1,368	0,092	0,326	0,474
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,490	0,039	178	73	1,031	0,079	0,413	0,568
Não deseja ter mais filhos	0,063	0,024	132	54	1,119	0,378	0,015	0,110
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,199	0,039	132	54	1,128	0,198	0,120	0,278
Número ideal de filhos	5,192	0,142	324	134	1,038	0,027	4,908	5,477
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,078	0,021	330	135	1,430	0,271	0,036	0,120
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,400	0,042	144	59	1,031	0,106	0,316	0,485
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,965	0,020	65	27	0,854	0,020	0,926	1,004
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,025	0,008	330	135	0,916	0,316	0,009	0,041
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,153	0,029	330	135	1,437	0,187	0,096	0,210
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,000	0,000	283	128	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,007	0,006	298	135	1,289	0,918	0,000	0,019
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,006	0,003	621	275	0,914	0,455	0,001	0,012

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.6 Erros de amostragem para amostra de Zaire, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,768	0,078	789	291	5,122	0,102	0,611	0,924
Alfabetização	0,695	0,043	789	291	2,636	0,062	0,609	0,782
Sem escolaridade	0,102	0,011	789	291	1,024	0,108	0,080	0,124
Escolaridade secundária ou superior	0,492	0,044	789	291	2,478	0,090	0,403	0,580
Nunca casada/nunca em união de facto	0,238	0,020	789	291	1,308	0,083	0,199	0,278
Actualmente casada/em união de facto	0,630	0,018	789	291	1,041	0,028	0,595	0,666
Casada antes dos 20 anos	0,640	0,026	637	235	1,382	0,041	0,587	0,692
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,644	0,034	637	235	1,777	0,052	0,577	0,712
Actualmente grávida	0,075	0,012	789	291	1,266	0,159	0,051	0,099
Filhos que alguma vez teve	2,991	0,123	789	291	1,469	0,041	2,745	3,237
Filhos sobreviventes	2,769	0,094	789	291	1,231	0,034	2,581	2,958
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,895	0,200	105	37	1,151	0,034	5,495	6,296
Actualmente a usar um método	0,104	0,016	486	183	1,171	0,156	0,071	0,136
Actualmente a usar um método moderno	0,086	0,018	486	183	1,382	0,205	0,051	0,121
Actualmente a tomar a pílula	0,020	0,007	486	183	1,124	0,356	0,006	0,034
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	486	183	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,036	0,012	486	183	1,423	0,334	0,012	0,060
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,027	0,007	486	183	0,886	0,241	0,014	0,040
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	486	183	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	486	183	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,383	0,077	77	29	1,364	0,200	0,230	0,536
Não deseja ter mais filhos	0,230	0,026	486	183	1,340	0,112	0,179	0,281
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,232	0,022	486	183	1,161	0,096	0,187	0,276
Número ideal de filhos	4,792	0,074	789	291	1,163	0,016	4,643	4,940
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,976	0,014	501	187	2,066	0,015	0,948	1,004
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,608	0,038	501	187	1,750	0,063	0,532	0,685
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,872	0,028	740	278	2,045	0,033	0,816	0,929
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,112	0,013	713	265	1,090	0,119	0,085	0,139
Tratadas com SRO	0,595	0,054	76	30	0,945	0,091	0,486	0,703
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,519	0,058	76	30	0,982	0,112	0,403	0,636
Cartão de vacina observado	0,565	0,049	165	62	1,229	0,088	0,466	0,664
Recebeu vacina contra BCG	0,883	0,028	165	62	1,030	0,031	0,828	0,938
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,547	0,065	165	62	1,668	0,118	0,418	0,677
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,474	0,056	165	62	1,421	0,119	0,362	0,587
Recebeu vacina contra sarampo	0,693	0,045	165	62	1,235	0,065	0,603	0,783
Recebeu todas as vacinas básicas	0,378	0,056	165	62	1,448	0,149	0,265	0,491
Altura para a idade (-2 DP)	0,249	0,027	337	140	1,104	0,110	0,194	0,303
Peso por altura (-2 DP)	0,032	0,012	340	142	1,265	0,375	0,008	0,055
Peso por idade (-2 DP)	0,122	0,028	338	141	1,354	0,230	0,066	0,178
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,697	0,037	306	127	1,314	0,053	0,623	0,771
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,007	0,004	789	291	1,487	0,631	0,000	0,016
Usou preservativo na última relação sexual	0,000	0,000	4	2	na	na	0,000	0,000
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,355	0,046	174	62	1,271	0,130	0,262	0,448
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,447	0,046	183	68	1,259	0,104	0,354	0,539
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,448	0,030	789	291	1,708	0,068	0,388	0,509
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,321	0,038	603	273	1,996	0,119	0,245	0,397
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,050	0,010	603	273	1,157	0,206	0,029	0,071
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,330	0,041	491	213	1,924	0,124	0,248	0,412
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,240	0,042	491	213	2,144	0,173	0,157	0,323
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,158	0,411	2248	832	1,623	0,067	5,335	6,980
Taxa de mortalidade neonatal[1]	16,683	4,611	1348	500	1,180	0,276	7,461	25,906
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	18,580	4,944	1345	499	1,258	0,266	8,691	28,469
Taxa de mortalidade infantil[1]	35,263	8,679	1348	500	1,598	0,246	17,905	52,622
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	23,412	3,993	1303	479	0,729	0,171	15,425	31,398
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	57,849	9,953	1354	503	1,436	0,172	37,944	77,755
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,006	0,004	386	130	1,101	0,699	0,000	0,015
HOMENS								
Residência urbana	0,770	0,093	332	123	3,941	0,121	0,584	0,957
Sem escolaridade	0,012	0,007	332	123	1,105	0,541	0,000	0,026
Escolaridade secundária ou superior	0,794	0,027	332	123	1,233	0,034	0,740	0,849
Nunca casado/nunca em união de facto	0,455	0,048	332	123	1,731	0,105	0,360	0,550
Actualmente casado/em união de facto	0,501	0,045	332	123	1,629	0,090	0,411	0,590
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,680	0,041	193	73	1,220	0,060	0,598	0,763
Não deseja ter mais filhos	0,219	0,043	160	61	1,319	0,198	0,133	0,306
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,430	0,067	160	61	1,689	0,155	0,297	0,564
Número ideal de filhos	5,813	0,336	326	120	1,701	0,058	5,140	6,485
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,395	0,038	332	123	1,414	0,096	0,319	0,471
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,104	0,031	130	46	1,154	0,298	0,042	0,166
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,955	0,025	94	34	1,179	0,027	0,904	1,006
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,072	0,017	332	123	1,210	0,240	0,037	0,106
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,300	0,046	332	123	1,821	0,153	0,208	0,392
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,003	0,003	302	117	0,905	1,016	0,000	0,008
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,003	0,003	315	121	0,904	1,012	0,000	0,008
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,005	0,003	688	247	1,023	0,572	0,000	0,010

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.7 Erros de amostragem para amostra de Uíge, Angola IIMS 2015-2016

			Número de casos				Limites de confiança	
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	R-2SE	R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,379	0,042	750	717	2,385	0,112	0,294	0,463
Alfabetização	0,418	0,033	750	717	1,823	0,079	0,352	0,484
Sem escolaridade	0,384	0,037	750	717	2,058	0,095	0,311	0,457
Escolaridade secundária ou superior	0,273	0,041	750	717	2,516	0,150	0,191	0,356
Nunca casada/nunca em união de facto	0,224	0,015	750	717	0,985	0,067	0,194	0,254
Actualmente casada/em união de facto	0,680	0,026	750	717	1,551	0,039	0,627	0,733
Casada antes dos 20 anos	0,531	0,022	589	560	1,069	0,041	0,487	0,575
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,644	0,024	589	560	1,237	0,038	0,596	0,693
Actualmente grávida	0,089	0,011	750	717	1,066	0,124	0,067	0,112
Filhos que alguma vez teve	3,180	0,136	750	717	1,364	0,043	2,909	3,451
Filhos sobreviventes	2,832	0,114	750	717	1,340	0,040	2,605	3,059
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,325	0,261	154	148	1,111	0,049	4,803	5,846
Actualmente a usar um método	0,055	0,008	509	488	0,768	0,141	0,040	0,071
Actualmente a usar um método moderno	0,043	0,007	509	488	0,759	0,159	0,029	0,056
Actualmente a tomar a pílula	0,020	0,007	509	488	1,171	0,368	0,005	0,034
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	509	488	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,012	0,006	509	488	1,146	0,453	0,001	0,024
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,004	0,003	509	488	1,067	0,729	0,000	0,010
Actualmente a usar implantes	0,003	0,003	509	488	1,171	0,976	0,000	0,008
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	509	488	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,201	0,055	42	44	0,878	0,273	0,091	0,310
Não deseja ter mais filhos	0,197	0,024	509	488	1,354	0,121	0,149	0,245
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,274	0,031	509	488	1,584	0,115	0,211	0,337
Número ideal de filhos	5,396	0,176	750	717	1,783	0,033	5,045	5,747
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,587	0,048	492	461	2,156	0,082	0,490	0,684
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,429	0,041	492	461	1,818	0,095	0,347	0,511
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,386	0,047	818	758	2,185	0,122	0,291	0,480
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,136	0,016	777	722	1,206	0,118	0,104	0,168
Tratadas com SRO	0,576	0,039	109	98	0,821	0,068	0,497	0,654
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,476	0,046	109	98	0,971	0,098	0,383	0,569
Cartão de vacina observado	0,481	0,060	155	136	1,443	0,126	0,360	0,601
Recebeu vacina contra BCG	0,597	0,057	155	136	1,384	0,095	0,483	0,711
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,252	0,056	155	136	1,532	0,221	0,141	0,364
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,306	0,061	155	136	1,574	0,199	0,184	0,427
Recebeu vacina contra sarampo	0,446	0,058	155	136	1,402	0,131	0,329	0,563
Recebeu todas as vacinas básicas	0,148	0,046	155	136	1,546	0,311	0,056	0,240
Altura para a idade (-2 DP)	0,417	0,026	438	451	1,019	0,063	0,365	0,470
Peso por altura (-2 DP)	0,047	0,012	439	452	1,146	0,262	0,022	0,072
Peso por idade (-2 DP)	0,215	0,021	440	453	0,968	0,097	0,173	0,256
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,629	0,040	383	387	1,515	0,064	0,549	0,710
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,003	0,002	750	717	0,949	0,590	0,000	0,007
Usou preservativo na última relação sexual	0,270	0,309	3	2	0,990	1,144	0,000	0,888
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,317	0,052	142	139	1,329	0,165	0,213	0,422
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,410	0,050	211	196	1,462	0,121	0,311	0,510
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,184	0,021	750	717	1,506	0,116	0,141	0,226
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,237	0,025	581	714	1,431	0,107	0,187	0,288
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,057	0,010	581	714	1,003	0,169	0,038	0,076
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,234	0,022	486	560	1,130	0,093	0,191	0,278
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,164	0,024	486	560	1,449	0,148	0,116	0,213
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,353	0,414	2088	1992	1,547	0,056	6,525	8,181
Taxa de mortalidade neonatal[1]	26,630	5,781	1484	1396	1,157	0,217	15,069	38,191
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	14,517	4,114	1473	1383	1,042	0,283	6,290	22,744
Taxa de mortalidade infantil[1]	41,147	8,107	1484	1396	1,243	0,197	24,933	57,362
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	34,557	6,691	1434	1353	1,115	0,194	21,175	47,938
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	74,282	11,537	1496	1408	1,324	0,155	51,208	97,356
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,016	0,006	349	308	0,924	0,394	0,003	0,028
HOMENS								
Residência urbana	0,394	0,044	281	252	1,500	0,111	0,306	0,482
Sem escolaridade	0,056	0,014	281	252	1,047	0,256	0,027	0,085
Escolaridade secundária ou superior	0,645	0,049	281	252	1,693	0,075	0,548	0,742
Nunca casado/nunca em união de facto	0,431	0,046	281	252	1,537	0,106	0,339	0,522
Actualmente casado/em união de facto	0,513	0,043	281	252	1,442	0,084	0,427	0,599
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,647	0,051	143	126	1,272	0,079	0,545	0,749
Não deseja ter mais filhos	0,153	0,035	147	130	1,176	0,229	0,083	0,224
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,501	0,036	147	130	0,863	0,071	0,430	0,573
Número ideal de filhos	6,717	0,316	224	206	1,094	0,047	6,085	7,350
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,315	0,039	281	252	1,390	0,123	0,237	0,392
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,158	0,037	113	104	1,080	0,236	0,083	0,232
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,865	0,048	99	93	1,386	0,056	0,769	0,961
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,045	0,012	281	252	0,941	0,258	0,022	0,069
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,234	0,035	281	252	1,363	0,148	0,165	0,303
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,000	0,000	263	239	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,000	0,000	281	255	na	na	0,000	0,000
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,009	0,003	612	546	0,908	0,391	0,002	0,016

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.8 Erros de amostragem para amostra nacional, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,974	0,007	1855	5538	1,773	0,007	0,961	0,987
Alfabetização	0,793	0,018	1855	5538	1,866	0,022	0,758	0,828
Sem escolaridade	0,074	0,010	1855	5538	1,599	0,132	0,054	0,093
Escolaridade secundária ou superior	0,659	0,024	1855	5538	2,195	0,037	0,611	0,707
Nunca casada/nunca em união de facto	0,409	0,015	1855	5538	1,303	0,036	0,380	0,439
Actualmente casada/em união de facto	0,509	0,016	1855	5538	1,420	0,032	0,476	0,542
Casada antes dos 20 anos	0,387	0,022	1400	4141	1,667	0,056	0,344	0,430
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,633	0,020	1400	4141	1,535	0,031	0,593	0,672
Actualmente grávida	0,069	0,007	1855	5538	1,258	0,107	0,054	0,084
Filhos que alguma vez teve	2,257	0,077	1855	5538	1,369	0,034	2,103	2,411
Filhos sobreviventes	2,057	0,066	1855	5538	1,323	0,032	1,926	2,188
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,364	0,207	221	661	1,208	0,039	4,950	5,778
Actualmente a usar um método	0,247	0,023	941	2816	1,649	0,094	0,201	0,294
Actualmente a usar um método moderno	0,232	0,022	941	2816	1,632	0,097	0,187	0,277
Actualmente a tomar a pílula	0,058	0,009	941	2816	1,221	0,160	0,040	0,077
Actualmente a usar DIU	0,004	0,002	941	2816	0,992	0,497	0,000	0,008
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,044	0,008	941	2816	1,210	0,184	0,028	0,060
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,104	0,013	941	2816	1,270	0,122	0,078	0,129
Actualmente a usar implantes	0,018	0,005	941	2816	1,070	0,257	0,009	0,027
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	941	2816	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,456	0,029	378	1123	1,113	0,063	0,399	0,514
Não deseja ter mais filhos	0,342	0,017	941	2816	1,109	0,050	0,308	0,377
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,276	0,019	941	2816	1,281	0,068	0,239	0,314
Número ideal de filhos	4,203	0,072	1855	5538	1,619	0,017	4,059	4,347
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,973	0,006	900	2697	1,211	0,007	0,960	0,986
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,861	0,014	900	2697	1,188	0,016	0,834	0,889
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,734	0,026	1255	3754	1,751	0,035	0,683	0,786
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,161	0,019	1213	3629	1,759	0,120	0,123	0,200
Tratadas com SRO	0,466	0,049	186	585	1,296	0,105	0,368	0,564
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,418	0,035	186	585	0,937	0,083	0,349	0,487
Cartão de vacina observado	0,608	0,035	232	694	1,074	0,057	0,538	0,677
Recebeu vacina contra BCG	0,901	0,025	232	694	1,297	0,028	0,850	0,952
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,556	0,040	232	694	1,200	0,071	0,476	0,635
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,562	0,040	232	694	1,203	0,071	0,482	0,641
Recebeu vacina contra sarampo	0,764	0,035	232	694	1,242	0,046	0,693	0,835
Recebeu todas as vacinas básicas	0,497	0,038	232	694	1,144	0,076	0,421	0,573
Altura para a idade (-2 DP)	0,297	0,029	658	1967	1,544	0,098	0,238	0,355
Peso por altura (-2 DP)	0,039	0,009	671	1996	1,184	0,222	0,022	0,057
Peso por idade (-2 DP)	0,129	0,018	665	1988	1,361	0,143	0,092	0,166
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,668	0,025	596	1768	1,243	0,038	0,617	0,719
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,017	0,003	1855	5538	1,050	0,184	0,011	0,024
Usou preservativo na última relação sexual	0,310	0,076	32	96	0,919	0,246	0,158	0,463
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,408	0,018	610	1862	0,921	0,045	0,371	0,445
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,596	0,022	530	1609	1,048	0,038	0,552	0,641
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,397	0,016	1855	5538	1,402	0,040	0,365	0,429
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,300	0,020	1188	4884	1,491	0,066	0,261	0,340
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,087	0,011	1188	4884	1,298	0,122	0,066	0,109
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,338	0,026	830	2909	1,581	0,077	0,286	0,390
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,271	0,023	830	2909	1,469	0,084	0,226	0,317
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	4,548	0,206	5132	15292	1,443	0,045	4,136	4,960
Taxa de mortalidade neonatal[1]	15,877	2,786	2360	7115	0,994	0,175	10,304	21,449
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	16,612	3,220	2348	7081	1,188	0,194	10,172	23,052
Taxa de mortalidade infantil[1]	32,488	4,469	2362	7121	1,096	0,138	23,551	41,426
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	18,889	3,877	2264	6847	1,138	0,205	11,134	26,644
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	50,764	6,867	2372	7151	1,219	0,135	37,030	64,498
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,025	0,006	817	2477	1,099	0,239	0,013	0,037
HOMENS								
Residência urbana	0,963	0,009	740	2293	1,333	0,010	0,945	0,982
Sem escolaridade	0,016	0,004	740	2293	0,947	0,273	0,007	0,025
Escolaridade secundária ou superior	0,797	0,023	740	2293	1,570	0,029	0,750	0,843
Nunca casado/nunca em união de facto	0,553	0,025	740	2293	1,370	0,045	0,503	0,603
Actualmente casado/em união de facto	0,421	0,024	740	2293	1,337	0,058	0,372	0,469
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,740	0,033	395	1233	1,472	0,044	0,675	0,806
Não deseja ter mais filhos	0,385	0,032	302	965	1,130	0,082	0,321	0,448
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,288	0,031	302	965	1,195	0,108	0,225	0,350
Número ideal de filhos	5,113	0,185	731	2265	1,579	0,036	4,744	5,482
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,154	0,017	740	2293	1,291	0,111	0,120	0,188
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,234	0,033	318	973	1,396	0,142	0,167	0,300
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,904	0,021	208	646	1,046	0,024	0,862	0,947
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,064	0,014	740	2293	1,505	0,211	0,037	0,091
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,205	0,023	740	2293	1,519	0,110	0,160	0,250
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,011	0,004	634	2177	1,066	0,398	0,002	0,020
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,011	0,004	656	2248	1,066	0,397	0,002	0,020
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,019	0,004	1451	4655	1,153	0,219	0,010	0,027

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.9 Erros de amostragem para amostra de Cuanza Norte, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,652	0,046	590	164	2,328	0,070	0,560	0,744
Alfabetização	0,458	0,041	590	164	1,986	0,089	0,377	0,540
Sem escolaridade	0,282	0,023	590	164	1,218	0,080	0,237	0,328
Escolaridade secundária ou superior	0,246	0,044	590	164	2,447	0,177	0,159	0,333
Nunca casada/nunca em união de facto	0,202	0,023	590	164	1,373	0,113	0,156	0,247
Actualmente casada/em união de facto	0,650	0,022	590	164	1,096	0,033	0,606	0,693
Casada antes dos 20 anos	0,596	0,033	459	130	1,445	0,056	0,530	0,663
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,794	0,021	459	130	1,100	0,026	0,753	0,836
Actualmente grávida	0,123	0,016	590	164	1,193	0,132	0,090	0,155
Filhos que alguma vez teve	3,315	0,147	590	164	1,319	0,044	3,022	3,608
Filhos sobreviventes	2,888	0,121	590	164	1,300	0,042	2,646	3,130
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,945	0,438	99	27	1,550	0,074	5,069	6,821
Actualmente a usar um método	0,056	0,019	367	107	1,589	0,340	0,018	0,095
Actualmente a usar um método moderno	0,049	0,017	367	107	1,464	0,337	0,016	0,082
Actualmente a tomar a pílula	0,011	0,005	367	107	1,003	0,505	0,000	0,021
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	367	107	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,007	0,005	367	107	1,223	0,764	0,000	0,018
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,029	0,013	367	107	1,464	0,440	0,004	0,055
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	367	107	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	367	107	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,702	0,097	31	8	1,156	0,138	0,508	0,896
Não deseja ter mais filhos	0,205	0,020	367	107	0,961	0,099	0,165	0,246
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,398	0,025	367	107	0,986	0,063	0,347	0,448
Número ideal de filhos	6,242	0,265	590	164	1,906	0,042	5,712	6,771
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,770	0,033	391	111	1,567	0,043	0,703	0,836
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,582	0,041	391	111	1,636	0,070	0,500	0,664
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,381	0,041	647	183	1,771	0,107	0,299	0,462
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,146	0,020	616	173	1,477	0,140	0,105	0,187
Tratadas com SRO	0,500	0,056	82	25	1,063	0,112	0,388	0,612
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,569	0,062	82	25	1,187	0,109	0,445	0,693
Cartão de vacina observado	0,345	0,055	124	37	1,330	0,160	0,234	0,455
Recebeu vacina contra BCG	0,706	0,054	124	37	1,367	0,077	0,598	0,815
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,333	0,034	124	37	0,833	0,103	0,264	0,401
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,491	0,040	124	37	0,916	0,081	0,411	0,570
Recebeu vacina contra sarampo	0,567	0,052	124	37	1,194	0,091	0,464	0,670
Recebeu todas as vacinas básicas	0,298	0,035	124	37	0,884	0,118	0,228	0,368
Altura para a idade (-2 DP)	0,445	0,034	349	112	1,161	0,077	0,376	0,513
Peso por altura (-2 DP)	0,040	0,012	359	116	1,209	0,306	0,016	0,065
Peso por idade (-2 DP)	0,216	0,025	356	114	1,089	0,114	0,166	0,265
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,539	0,041	319	101	1,421	0,076	0,457	0,620
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,007	0,004	590	164	1,162	0,572	0,000	0,015
Usou preservativo na última relação sexual	0,000	0,000	4	1	na	na	0,000	0,000
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,342	0,047	113	28	1,053	0,138	0,248	0,437
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,352	0,052	193	54	1,510	0,148	0,247	0,456
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,379	0,036	590	164	1,786	0,094	0,308	0,451
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,367	0,030	498	165	1,380	0,081	0,307	0,427
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,075	0,012	498	165	1,023	0,161	0,051	0,099
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,378	0,026	419	135	1,112	0,070	0,325	0,431
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,289	0,027	419	135	1,221	0,094	0,234	0,343
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,275	0,458	1650	462	1,552	0,063	6,359	8,191
Taxa de mortalidade neonatal[1]	35,641	6,649	1178	330	0,987	0,187	22,344	48,939
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	24,335	5,277	1173	328	1,115	0,217	13,781	34,890
Taxa de mortalidade infantil[1]	59,977	7,692	1181	331	0,960	0,128	44,592	75,361
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	29,619	5,554	1134	316	0,918	0,188	18,510	40,727
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	87,819	10,276	1193	334	1,015	0,117	67,267	108,371
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,041	0,017	277	71	1,461	0,426	0,006	0,076
HOMENS								
Residência urbana	0,613	0,054	243	65	1,726	0,088	0,505	0,722
Sem escolaridade	0,082	0,029	243	65	1,622	0,351	0,024	0,139
Escolaridade secundária ou superior	0,521	0,056	243	65	1,736	0,107	0,410	0,633
Nunca casado/nunca em união de facto	0,417	0,055	243	65	1,735	0,132	0,307	0,528
Actualmente casado/em união de facto	0,573	0,050	243	65	1,576	0,088	0,472	0,674
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,924	0,033	131	37	1,423	0,036	0,858	0,990
Não deseja ter mais filhos	0,033	0,025	127	37	1,539	0,746	0,000	0,082
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,078	0,030	127	37	1,236	0,380	0,019	0,137
Número ideal de filhos	9,643	0,494	243	65	1,805	0,051	8,654	10,631
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,142	0,032	243	65	1,427	0,226	0,077	0,206
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,037	0,026	89	21	1,276	0,693	0,000	0,089
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,804	0,057	107	27	1,469	0,071	0,691	0,918
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,101	0,031	243	65	1,598	0,308	0,039	0,163
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,524	0,053	243	65	1,650	0,101	0,418	0,630
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,018	0,009	234	61	1,063	0,520	0,000	0,036
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,017	0,009	244	64	1,062	0,522	0,000	0,034
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,030	0,013	511	132	1,651	0,415	0,005	0,055

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.10 Erros de amostragem para amostra de Cuanza Sul, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,394	0,036	656	973	1,891	0,092	0,322	0,466
Alfabetização	0,327	0,036	656	973	1,952	0,110	0,255	0,398
Sem escolaridade	0,427	0,042	656	973	2,177	0,099	0,343	0,511
Escolaridade secundária ou superior	0,128	0,036	656	973	2,740	0,280	0,056	0,200
Nunca casada/nunca em união de facto	0,230	0,023	656	973	1,395	0,100	0,184	0,276
Actualmente casada/em união de facto	0,696	0,028	656	973	1,577	0,041	0,639	0,753
Casada antes dos 20 anos	0,581	0,033	509	752	1,499	0,057	0,515	0,647
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,724	0,031	509	752	1,582	0,043	0,661	0,786
Actualmente grávida	0,145	0,015	656	973	1,094	0,104	0,115	0,175
Filhos que alguma vez teve	3,545	0,146	656	973	1,264	0,041	3,252	3,837
Filhos sobreviventes	2,952	0,131	656	973	1,387	0,044	2,690	3,214
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,047	0,299	138	198	1,146	0,049	5,449	6,646
Actualmente a usar um método	0,049	0,018	445	677	1,713	0,358	0,014	0,085
Actualmente a usar um método moderno	0,046	0,017	445	677	1,722	0,371	0,012	0,081
Actualmente a tomar a pílula	0,012	0,005	445	677	0,955	0,417	0,002	0,021
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	445	677	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,029	0,015	445	677	1,848	0,509	0,000	0,058
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,003	0,002	445	677	0,809	0,726	0,000	0,007
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	445	677	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	445	677	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,376	0,065	34	52	0,777	0,173	0,245	0,506
Não deseja ter mais filhos	0,374	0,030	445	677	1,299	0,080	0,314	0,434
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,309	0,020	445	677	0,909	0,064	0,269	0,349
Número ideal de filhos	5,208	0,177	656	973	1,592	0,034	4,854	5,563
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,600	0,049	448	676	2,105	0,081	0,503	0,698
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,466	0,041	448	676	1,742	0,088	0,384	0,548
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,229	0,040	753	1132	2,082	0,173	0,150	0,309
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,208	0,018	698	1049	1,224	0,088	0,171	0,245
Tratadas com SRO	0,313	0,062	142	218	1,557	0,199	0,188	0,438
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,325	0,054	142	218	1,318	0,166	0,217	0,432
Cartão de vacina observado	0,484	0,044	149	217	1,060	0,092	0,395	0,573
Recebeu vacina contra BCG	0,455	0,045	149	217	1,069	0,098	0,366	0,544
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,289	0,057	149	217	1,500	0,197	0,175	0,402
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,330	0,053	149	217	1,348	0,161	0,224	0,436
Recebeu vacina contra sarampo	0,351	0,057	149	217	1,427	0,162	0,237	0,465
Recebeu todas as vacinas básicas	0,186	0,050	149	217	1,531	0,267	0,086	0,285
Altura para a idade (-2 DP)	0,488	0,030	361	576	1,109	0,061	0,428	0,548
Peso por altura (-2 DP)	0,033	0,010	361	575	1,087	0,307	0,013	0,054
Peso por idade (-2 DP)	0,231	0,024	363	578	1,043	0,104	0,183	0,280
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,680	0,031	324	518	1,188	0,045	0,618	0,742
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,006	0,003	656	973	1,037	0,509	0,000	0,013
Usou preservativo na última relação sexual	0,000	0,000	3	6	na	na	0,000	0,000
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,335	0,051	123	169	1,188	0,152	0,233	0,437
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,309	0,035	205	314	1,085	0,114	0,239	0,379
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,154	0,026	656	973	1,842	0,169	0,102	0,206
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,316	0,026	526	929	1,262	0,081	0,265	0,367
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,071	0,012	526	929	1,040	0,164	0,048	0,095
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,337	0,034	423	692	1,459	0,100	0,269	0,404
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,236	0,033	423	692	1,573	0,138	0,171	0,301
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,845	0,368	1830	2725	1,321	0,047	7,109	8,582
Taxa de mortalidade neonatal[1]	30,099	4,236	1358	2027	0,829	0,141	21,627	38,571
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	49,181	9,060	1365	2035	1,131	0,184	31,062	67,300
Taxa de mortalidade infantil[1]	79,280	9,811	1361	2030	1,000	0,124	59,659	98,901
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	51,946	8,373	1323	1966	0,913	0,161	35,199	68,693
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	127,108	12,526	1369	2042	0,947	0,099	102,056	152,160
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,026	0,009	312	424	0,947	0,329	0,009	0,043
HOMENS								
Residência urbana	0,423	0,047	266	382	1,532	0,110	0,329	0,516
Sem escolaridade	0,115	0,022	266	382	1,134	0,194	0,070	0,159
Escolaridade secundária ou superior	0,328	0,030	266	382	1,042	0,092	0,267	0,388
Nunca casado/nunca em união de facto	0,355	0,030	266	382	1,028	0,085	0,295	0,416
Actualmente casado/em união de facto	0,583	0,033	266	382	1,105	0,057	0,516	0,650
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,580	0,042	145	212	1,025	0,073	0,496	0,665
Não deseja ter mais filhos	0,236	0,041	151	223	1,195	0,176	0,153	0,319
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,321	0,055	151	223	1,451	0,173	0,210	0,432
Número ideal de filhos	6,603	0,348	256	371	1,283	0,053	5,908	7,299
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,287	0,033	266	382	1,182	0,114	0,222	0,353
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,222	0,042	88	120	0,936	0,188	0,139	0,306
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,789	0,053	89	121	1,208	0,067	0,683	0,894
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,018	0,008	266	382	0,995	0,446	0,002	0,035
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,175	0,025	266	382	1,056	0,141	0,126	0,224
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,005	0,004	255	362	0,816	0,740	0,000	0,012
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,004	0,003	273	386	0,818	0,741	0,000	0,011
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,016	0,005	567	786	0,936	0,307	0,006	0,026

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.11 Erros de amostragem para amostra de Malanje, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2SE	R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,595	0,033	680	460	1,727	0,055	0,530	0,660
Alfabetização	0,395	0,041	680	460	2,157	0,103	0,314	0,477
Sem escolaridade	0,372	0,044	680	460	2,358	0,118	0,284	0,460
Escolaridade secundária ou superior	0,299	0,045	680	460	2,539	0,150	0,209	0,388
Nunca casada/nunca em união de facto	0,207	0,023	680	460	1,501	0,113	0,161	0,254
Actualmente casada/em união de facto	0,676	0,032	680	460	1,764	0,047	0,612	0,739
Casada antes dos 20 anos	0,635	0,027	530	357	1,310	0,043	0,580	0,690
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,854	0,019	530	357	1,233	0,022	0,816	0,892
Actualmente grávida	0,106	0,012	680	460	1,044	0,116	0,082	0,131
Filhos que alguma vez teve	3,169	0,160	680	460	1,696	0,051	2,848	3,489
Filhos sobreviventes	2,897	0,137	680	460	1,632	0,047	2,622	3,172
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,576	0,328	89	58	1,175	0,059	4,920	6,232
Actualmente a usar um método	0,096	0,021	455	311	1,542	0,222	0,054	0,139
Actualmente a usar um método moderno	0,096	0,021	455	311	1,542	0,222	0,054	0,139
Actualmente a tomar a pílula	0,020	0,010	455	311	1,510	0,492	0,000	0,040
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	455	311	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,045	0,009	455	311	0,961	0,209	0,026	0,063
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,022	0,007	455	311	0,961	0,303	0,009	0,035
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	455	311	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,005	0,004	455	311	1,149	0,738	0,000	0,013
Recorreu a fonte do sector público	0,430	0,051	74	51	0,888	0,120	0,327	0,533
Não deseja ter mais filhos	0,250	0,019	455	311	0,919	0,075	0,213	0,288
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,392	0,024	455	311	1,040	0,061	0,344	0,439
Número ideal de filhos	5,280	0,132	680	460	1,330	0,025	5,016	5,544
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,824	0,030	470	324	1,715	0,036	0,764	0,884
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,709	0,028	470	324	1,326	0,039	0,654	0,764
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,435	0,033	808	554	1,485	0,076	0,369	0,501
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,205	0,025	774	532	1,543	0,120	0,156	0,254
Tratadas com SRO	0,563	0,067	159	109	1,540	0,119	0,429	0,698
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,596	0,070	159	109	1,622	0,117	0,457	0,736
Cartão de vacina observado	0,481	0,050	154	101	1,198	0,104	0,381	0,581
Recebeu vacina contra BCG	0,803	0,040	154	101	1,203	0,049	0,724	0,883
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,439	0,053	154	101	1,276	0,121	0,333	0,545
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,410	0,052	154	101	1,290	0,126	0,306	0,513
Recebeu vacina contra sarampo	0,694	0,040	154	101	1,044	0,058	0,614	0,774
Recebeu todas as vacinas básicas	0,378	0,048	154	101	1,210	0,127	0,282	0,474
Altura para a idade (-2 DP)	0,319	0,028	472	354	1,216	0,086	0,264	0,374
Peso por altura (-2 DP)	0,076	0,017	473	354	1,438	0,223	0,042	0,109
Peso por idade (-2 DP)	0,189	0,021	483	365	1,155	0,113	0,146	0,231
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,703	0,028	438	329	1,276	0,040	0,647	0,759
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,041	0,009	680	460	1,186	0,222	0,023	0,058
Usou preservativo na última relação sexual	0,224	0,057	29	19	0,727	0,254	0,110	0,338
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,221	0,054	117	75	1,401	0,245	0,112	0,329
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,374	0,037	254	172	1,227	0,100	0,299	0,449
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,386	0,035	680	460	1,858	0,090	0,316	0,455
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,562	0,031	509	449	1,385	0,054	0,501	0,623
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,175	0,020	509	449	1,157	0,111	0,136	0,215
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,568	0,033	423	354	1,361	0,058	0,502	0,633
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,478	0,038	423	354	1,541	0,079	0,403	0,553
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,038	0,422	1924	1300	1,399	0,060	6,195	7,881
Taxa de mortalidade neonatal[1]	21,190	5,827	1408	961	1,266	0,275	9,536	32,844
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	17,658	3,405	1404	957	0,940	0,193	10,848	24,468
Taxa de mortalidade infantil[1]	38,848	6,412	1409	962	1,007	0,165	26,024	51,672
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	20,421	4,145	1360	924	0,925	0,203	12,131	28,711
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	58,476	8,355	1413	964	1,083	0,143	41,766	75,185
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,027	0,010	312	210	1,123	0,379	0,007	0,048
HOMENS								
Residência urbana	0,589	0,038	249	161	1,203	0,064	0,514	0,664
Sem escolaridade	0,083	0,028	249	161	1,594	0,338	0,027	0,139
Escolaridade secundária ou superior	0,622	0,046	249	161	1,484	0,074	0,530	0,713
Nunca casado/nunca em união de facto	0,407	0,037	249	161	1,183	0,091	0,333	0,481
Actualmente casado/em união de facto	0,517	0,040	249	161	1,250	0,077	0,437	0,596
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,802	0,039	134	88	1,137	0,049	0,723	0,880
Não deseja ter mais filhos	0,163	0,036	124	83	1,084	0,221	0,091	0,236
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,344	0,072	124	83	1,674	0,210	0,200	0,489
Número ideal de filhos	6,484	0,355	241	157	1,306	0,055	5,775	7,193
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,173	0,027	249	161	1,126	0,156	0,119	0,227
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,169	0,048	90	56	1,197	0,282	0,074	0,264
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,792	0,045	89	58	1,035	0,057	0,702	0,881
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,033	0,011	249	161	0,983	0,340	0,010	0,055
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,316	0,038	249	161	1,278	0,119	0,241	0,392
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,010	0,007	229	152	1,117	0,753	0,000	0,024
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,009	0,007	237	158	1,109	0,749	0,000	0,023
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,020	0,007	541	362	1,230	0,371	0,005	0,035

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.12 Erros de amostragem para amostra de Lunda Norte, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,713	0,036	697	362	2,077	0,050	0,642	0,784
Alfabetização	0,314	0,035	697	362	1,972	0,111	0,244	0,384
Sem escolaridade	0,476	0,040	697	362	2,099	0,084	0,396	0,556
Escolaridade secundária ou superior	0,199	0,038	697	362	2,495	0,190	0,123	0,275
Nunca casada/nunca em união de facto	0,210	0,021	697	362	1,360	0,100	0,168	0,252
Actualmente casada/em união de facto	0,673	0,026	697	362	1,480	0,039	0,621	0,726
Casada antes dos 20 anos	0,583	0,022	548	284	1,061	0,038	0,538	0,628
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,696	0,040	548	284	2,012	0,057	0,616	0,775
Actualmente grávida	0,123	0,013	697	362	1,054	0,107	0,097	0,149
Filhos que alguma vez teve	3,000	0,100	697	362	1,047	0,033	2,800	3,200
Filhos sobreviventes	2,727	0,086	697	362	0,995	0,032	2,555	2,899
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,117	0,285	93	49	0,934	0,056	4,548	5,687
Actualmente a usar um método	0,024	0,007	465	244	0,982	0,288	0,010	0,039
Actualmente a usar um método moderno	0,020	0,006	465	244	0,954	0,308	0,008	0,033
Actualmente a tomar a pílula	0,003	0,002	465	244	0,838	0,729	0,000	0,007
Actualmente a usar DIU	0,001	0,002	465	244	0,842	1,010	0,000	0,005
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,014	0,005	465	244	0,842	0,322	0,005	0,024
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,001	0,002	465	244	0,842	1,015	0,000	0,004
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	465	244	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	465	244	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,471	0,079	26	12	0,797	0,168	0,313	0,629
Não deseja ter mais filhos	0,264	0,026	465	244	1,291	0,100	0,211	0,317
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,255	0,035	465	244	1,749	0,139	0,184	0,326
Número ideal de filhos	5,641	0,133	697	362	1,301	0,024	5,375	5,908
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,708	0,038	467	247	1,789	0,053	0,633	0,783
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,473	0,034	467	247	1,492	0,073	0,404	0,542
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,494	0,042	792	420	1,892	0,085	0,410	0,577
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,161	0,018	751	398	1,308	0,113	0,124	0,197
Tratadas com SRO	0,463	0,046	121	64	1,030	0,100	0,370	0,555
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,376	0,058	121	64	1,330	0,154	0,260	0,491
Cartão de vacina observado	0,471	0,068	169	95	1,783	0,143	0,336	0,606
Recebeu vacina contra BCG	0,573	0,072	169	95	1,934	0,126	0,428	0,717
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,312	0,059	169	95	1,687	0,189	0,195	0,430
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,298	0,061	169	95	1,760	0,204	0,176	0,419
Recebeu vacina contra sarampo	0,349	0,058	169	95	1,628	0,167	0,232	0,466
Recebeu todas as vacinas básicas	0,205	0,053	169	95	1,737	0,259	0,099	0,311
Altura para a idade (-2 DP)	0,387	0,040	408	235	1,669	0,102	0,307	0,466
Peso por altura (-2 DP)	0,058	0,013	411	238	1,161	0,233	0,031	0,085
Peso por idade (-2 DP)	0,194	0,027	415	238	1,345	0,137	0,141	0,247
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,684	0,039	351	207	1,435	0,058	0,605	0,762
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,025	0,008	697	362	1,433	0,340	0,008	0,042
Usou preservativo na última relação sexual	0,212	0,071	18	9	0,721	0,332	0,071	0,353
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,234	0,050	123	60	1,293	0,212	0,135	0,334
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,351	0,036	239	130	1,166	0,103	0,279	0,423
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,243	0,030	697	362	1,833	0,123	0,183	0,303
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,524	0,045	513	357	2,020	0,085	0,434	0,613
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,192	0,023	513	357	1,328	0,120	0,146	0,238
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,535	0,059	422	286	2,398	0,110	0,418	0,652
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,367	0,047	422	286	1,975	0,127	0,274	0,460
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,832	0,424	1943	1005	1,287	0,054	6,985	8,680
Taxa de mortalidade neonatal[1]	17,140	4,854	1347	705	1,136	0,283	7,432	26,849
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	22,283	5,119	1339	701	1,098	0,230	12,045	32,522
Taxa de mortalidade infantil[1]	39,424	9,157	1347	705	1,325	0,232	21,110	57,737
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	25,619	6,536	1263	663	1,282	0,255	12,547	38,691
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	64,033	13,065	1353	709	1,534	0,204	37,903	90,162
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,034	0,012	302	161	1,157	0,355	0,010	0,058
HOMENS								
Residência urbana	0,667	0,038	259	123	1,282	0,056	0,592	0,743
Sem escolaridade	0,102	0,027	259	123	1,432	0,265	0,048	0,156
Escolaridade secundária ou superior	0,501	0,043	259	123	1,373	0,086	0,415	0,586
Nunca casado/nunca em união de facto	0,257	0,035	259	123	1,277	0,135	0,188	0,327
Actualmente casado/em união de facto	0,682	0,038	259	123	1,299	0,055	0,606	0,757
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,582	0,048	170	85	1,264	0,083	0,486	0,678
Não deseja ter mais filhos	0,155	0,034	168	84	1,209	0,219	0,087	0,223
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,388	0,055	168	84	1,444	0,141	0,279	0,497
Número ideal de filhos	7,194	0,387	250	120	1,398	0,054	6,419	7,969
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,224	0,030	259	123	1,166	0,135	0,163	0,284
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,145	0,048	64	27	1,076	0,330	0,049	0,240
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,769	0,052	68	29	1,003	0,067	0,666	0,873
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,075	0,019	259	123	1,154	0,252	0,038	0,113
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,295	0,035	259	123	1,230	0,118	0,225	0,365
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,033	0,013	201	116	1,041	0,399	0,007	0,059
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,037	0,012	223	127	0,992	0,342	0,012	0,061
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,034	0,009	503	277	1,141	0,273	0,015	0,052

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.13 Erros de amostragem para amostra de Benguela, Angola IIMS 2015-2016

			Número de casos				Limites de confiança	
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	R-2SE	R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,693	0,021	853	1210	1,354	0,031	0,650	0,736
Alfabetização	0,503	0,030	853	1210	1,774	0,061	0,442	0,564
Sem escolaridade	0,183	0,021	853	1210	1,548	0,112	0,142	0,224
Escolaridade secundária ou superior	0,362	0,030	853	1210	1,813	0,083	0,303	0,422
Nunca casada/nunca em união de facto	0,358	0,019	853	1210	1,173	0,054	0,319	0,396
Actualmente casada/em união de facto	0,495	0,018	853	1210	1,073	0,037	0,458	0,531
Casada antes dos 20 anos	0,458	0,026	676	957	1,374	0,058	0,405	0,511
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,699	0,023	676	957	1,295	0,033	0,654	0,745
Actualmente grávida	0,120	0,011	853	1210	0,965	0,089	0,099	0,142
Filhos que alguma vez teve	3,575	0,166	853	1210	1,585	0,047	3,242	3,907
Filhos sobreviventes	2,764	0,109	853	1210	1,371	0,040	2,545	2,983
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,797	0,216	174	264	1,040	0,032	6,365	7,228
Actualmente a usar um método	0,123	0,021	427	599	1,301	0,168	0,082	0,165
Actualmente a usar um método moderno	0,117	0,020	427	599	1,270	0,170	0,077	0,156
Actualmente a tomar a pílula	0,041	0,009	427	599	0,929	0,217	0,023	0,059
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	427	599	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,036	0,012	427	599	1,310	0,331	0,012	0,059
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,031	0,008	427	599	0,929	0,251	0,016	0,047
Actualmente a usar implantes	0,002	0,002	427	599	0,890	1,010	0,000	0,005
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,002	0,002	427	599	0,861	1,006	0,000	0,005
Recorreu a fonte do sector público	0,348	0,053	113	155	1,169	0,151	0,243	0,454
Não deseja ter mais filhos	0,341	0,032	427	599	1,405	0,095	0,276	0,405
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,140	0,018	427	599	1,078	0,129	0,104	0,177
Número ideal de filhos	5,190	0,137	853	1210	1,493	0,026	4,917	5,463
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,784	0,030	537	754	1,696	0,039	0,723	0,845
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,567	0,026	537	754	1,195	0,045	0,516	0,619
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,507	0,032	870	1203	1,461	0,064	0,442	0,571
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,214	0,022	801	1112	1,486	0,103	0,170	0,258
Tratadas com SRO	0,237	0,034	166	238	1,006	0,143	0,170	0,305
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,386	0,053	166	238	1,356	0,137	0,281	0,492
Cartão de vacina observado	0,300	0,038	175	243	1,085	0,127	0,224	0,377
Recebeu vacina contra BCG	0,665	0,058	175	243	1,608	0,088	0,548	0,781
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,329	0,039	175	243	1,083	0,119	0,251	0,408
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,383	0,032	175	243	0,857	0,084	0,319	0,447
Recebeu vacina contra sarampo	0,486	0,044	175	243	1,134	0,090	0,398	0,573
Recebeu todas as vacinas básicas	0,263	0,038	175	243	1,123	0,144	0,187	0,339
Altura para a idade (-2 DP)	0,331	0,026	423	650	1,056	0,080	0,278	0,384
Peso por altura (-2 DP)	0,046	0,008	430	660	0,785	0,181	0,029	0,062
Peso por idade (-2 DP)	0,157	0,015	424	652	0,796	0,095	0,127	0,187
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,655	0,037	384	589	1,378	0,056	0,581	0,729
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,014	0,004	853	1210	0,982	0,279	0,006	0,022
Usou preservativo na última relação sexual	0,177	0,127	12	17	1,091	0,717	0,000	0,430
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,314	0,036	231	331	1,178	0,115	0,242	0,387
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,630	0,032	246	349	1,025	0,050	0,567	0,694
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,257	0,019	853	1210	1,254	0,073	0,219	0,294
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,414	0,028	643	1193	1,448	0,068	0,358	0,471
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,105	0,015	643	1193	1,206	0,139	0,076	0,135
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,398	0,033	461	758	1,423	0,082	0,333	0,463
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,274	0,032	461	758	1,515	0,115	0,211	0,337
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,625	0,374	2390	3391	1,220	0,056	5,878	7,372
Taxa de mortalidade neonatal[1]	48,471	6,559	1652	2337	1,136	0,135	35,354	61,589
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	39,551	4,681	1649	2333	0,884	0,118	30,189	48,912
Taxa de mortalidade infantil[1]	88,022	8,140	1652	2337	1,009	0,092	71,741	104,302
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	52,751	7,725	1624	2309	1,147	0,146	37,300	68,201
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	136,129	11,783	1666	2357	1,260	0,087	112,563	159,695
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,021	0,007	399	528	0,964	0,327	0,007	0,035
HOMENS								
Residência urbana	0,734	0,031	295	399	1,204	0,042	0,672	0,796
Sem escolaridade	0,037	0,018	295	399	1,638	0,486	0,001	0,074
Escolaridade secundária ou superior	0,597	0,035	295	399	1,205	0,058	0,528	0,666
Nunca casado/nunca em união de facto	0,481	0,031	295	399	1,068	0,065	0,419	0,543
Actualmente casado/em união de facto	0,501	0,034	295	399	1,163	0,068	0,433	0,568
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,618	0,045	157	212	1,153	0,073	0,528	0,708
Não deseja ter mais filhos	0,325	0,032	147	200	0,826	0,098	0,261	0,389
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,302	0,037	147	200	0,970	0,122	0,229	0,376
Número ideal de filhos	5,531	0,267	273	367	1,297	0,048	4,998	6,065
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,288	0,031	295	399	1,175	0,108	0,226	0,350
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,314	0,041	118	161	0,945	0,129	0,233	0,395
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,837	0,041	95	129	1,080	0,049	0,755	0,920
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,029	0,009	295	399	0,869	0,293	0,012	0,046
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,130	0,027	295	399	1,361	0,206	0,076	0,183
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,014	0,008	270	380	1,109	0,562	0,000	0,030
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,013	0,008	287	405	1,103	0,560	0,000	0,028
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,018	0,006	669	908	1,201	0,340	0,006	0,031

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.14 Erros de amostragem para amostra de Huambo, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,488	0,029	778	935	1,614	0,059	0,430	0,546
Alfabetização	0,503	0,033	778	935	1,860	0,066	0,436	0,570
Sem escolaridade	0,268	0,032	778	935	2,005	0,119	0,204	0,332
Escolaridade secundária ou superior	0,294	0,039	778	935	2,380	0,133	0,216	0,372
Nunca casada/nunca em união de facto	0,320	0,026	778	935	1,539	0,080	0,269	0,372
Actualmente casada/em união de facto	0,588	0,029	778	935	1,616	0,049	0,531	0,645
Casada antes dos 20 anos	0,508	0,019	602	726	0,924	0,037	0,470	0,546
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,747	0,022	602	726	1,245	0,030	0,703	0,791
Actualmente grávida	0,106	0,012	778	935	1,066	0,111	0,082	0,129
Filhos que alguma vez teve	3,567	0,155	778	935	1,439	0,044	3,257	3,878
Filhos sobreviventes	3,032	0,137	778	935	1,533	0,045	2,758	3,306
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,940	0,320	143	172	1,355	0,046	6,300	7,580
Actualmente a usar um método	0,057	0,014	449	550	1,236	0,237	0,030	0,084
Actualmente a usar um método moderno	0,054	0,012	449	550	1,141	0,225	0,030	0,079
Actualmente a tomar a pílula	0,018	0,007	449	550	1,162	0,410	0,003	0,032
Actualmente a usar DIU	0,002	0,002	449	550	0,985	1,003	0,000	0,006
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,026	0,008	449	550	1,105	0,321	0,009	0,042
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,004	0,003	449	550	0,994	0,720	0,000	0,010
Actualmente a usar implantes	0,003	0,003	449	550	1,096	1,024	0,000	0,008
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	449	550	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,446	0,069	46	63	0,931	0,155	0,308	0,584
Não deseja ter mais filhos	0,300	0,028	449	550	1,281	0,093	0,244	0,355
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,257	0,027	449	550	1,326	0,107	0,202	0,311
Número ideal de filhos	6,024	0,137	778	935	1,480	0,023	5,749	6,299
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,890	0,015	541	651	1,133	0,017	0,859	0,920
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,725	0,029	541	651	1,521	0,040	0,666	0,783
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,404	0,034	951	1140	1,692	0,083	0,337	0,471
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,144	0,016	890	1065	1,205	0,109	0,113	0,175
Tratadas com SRO	0,530	0,070	123	154	1,406	0,132	0,390	0,669
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,560	0,069	123	154	1,418	0,123	0,422	0,697
Cartão de vacina observado	0,417	0,052	182	221	1,378	0,124	0,314	0,521
Recebeu vacina contra BCG	0,833	0,037	182	221	1,247	0,045	0,758	0,907
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,413	0,053	182	221	1,410	0,129	0,307	0,520
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,422	0,049	182	221	1,296	0,116	0,325	0,520
Recebeu vacina contra sarampo	0,654	0,041	182	221	1,131	0,062	0,573	0,735
Recebeu todas as vacinas básicas	0,262	0,038	182	221	1,151	0,147	0,185	0,339
Altura para a idade (-2 DP)	0,436	0,040	475	632	1,521	0,091	0,357	0,515
Peso por altura (-2 DP)	0,060	0,011	478	637	1,043	0,187	0,038	0,083
Peso por idade (-2 DP)	0,212	0,022	482	641	1,064	0,102	0,169	0,255
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,536	0,045	421	559	1,622	0,085	0,446	0,627
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,016	0,005	778	935	1,078	0,308	0,006	0,025
Usou preservativo na última relação sexual	0,248	0,147	11	15	1,066	0,591	0,000	0,541
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,309	0,034	201	240	1,032	0,109	0,241	0,376
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,491	0,039	263	319	1,253	0,079	0,414	0,569
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,193	0,023	778	935	1,610	0,118	0,147	0,238
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,228	0,023	634	923	1,351	0,099	0,183	0,273
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,048	0,010	634	923	1,153	0,204	0,028	0,067
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,235	0,026	471	642	1,315	0,110	0,183	0,286
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,179	0,023	471	642	1,327	0,131	0,132	0,226
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	8,037	0,381	2161	2616	1,280	0,047	7,275	8,799
Taxa de mortalidade neonatal[1]	29,790	5,978	1666	1978	1,279	0,201	17,833	41,747
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	32,384	5,782	1649	1961	1,152	0,179	20,820	43,949
Taxa de mortalidade infantil[1]	62,174	7,657	1667	1979	1,136	0,123	46,861	77,487
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	33,115	6,663	1595	1888	1,260	0,201	19,789	46,441
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	93,231	9,624	1682	1996	1,073	0,103	73,983	112,478
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,018	0,007	349	410	1,006	0,402	0,003	0,032
HOMENS								
Residência urbana	0,566	0,054	255	336	1,726	0,095	0,458	0,673
Sem escolaridade	0,158	0,033	255	336	1,427	0,207	0,093	0,224
Escolaridade secundária ou superior	0,456	0,055	255	336	1,766	0,122	0,345	0,566
Nunca casado/nunca em união de facto	0,454	0,050	255	336	1,590	0,110	0,355	0,554
Actualmente casado/em união de facto	0,533	0,049	255	336	1,560	0,092	0,435	0,631
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,376	0,043	146	190	1,071	0,115	0,290	0,462
Não deseja ter mais filhos	0,327	0,069	138	179	1,707	0,211	0,189	0,465
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,102	0,048	138	179	1,836	0,469	0,006	0,198
Número ideal de filhos	6,205	0,283	255	336	1,205	0,046	5,639	6,772
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,044	0,019	255	336	1,465	0,428	0,006	0,082
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,532	0,065	86	116	1,192	0,122	0,402	0,661
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,600	0,066	55	80	0,989	0,110	0,468	0,732
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,008	0,006	255	336	1,033	0,743	0,000	0,019
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,167	0,025	255	336	1,078	0,151	0,117	0,218
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,000	0,000	234	318	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,000	0,000	244	331	na	na	0,000	0,000
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,010	0,004	583	728	0,968	0,400	0,002	0,018

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.15 Erros de amostragem para amostra de Bié, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,432	0,040	684	592	2,131	0,094	0,351	0,513
Alfabetização	0,253	0,028	684	592	1,674	0,110	0,197	0,309
Sem escolaridade	0,385	0,029	684	592	1,570	0,076	0,326	0,444
Escolaridade secundária ou superior	0,170	0,023	684	592	1,608	0,136	0,124	0,217
Nunca casada/nunca em união de facto	0,325	0,023	684	592	1,257	0,069	0,280	0,370
Actualmente casada/em união de facto	0,600	0,028	684	592	1,472	0,046	0,545	0,655
Casada antes dos 20 anos	0,545	0,022	509	442	0,988	0,040	0,501	0,588
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,810	0,021	509	442	1,185	0,025	0,769	0,851
Actualmente grávida	0,126	0,019	684	592	1,468	0,148	0,089	0,163
Filhos que alguma vez teve	3,647	0,108	684	592	0,976	0,030	3,430	3,864
Filhos sobreviventes	3,253	0,102	684	592	1,035	0,031	3,049	3,458
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,553	0,441	108	97	1,643	0,067	5,671	7,434
Actualmente a usar um método	0,022	0,011	401	355	1,455	0,492	0,000	0,043
Actualmente a usar um método moderno	0,020	0,010	401	355	1,363	0,479	0,001	0,039
Actualmente a tomar a pílula	0,010	0,005	401	355	1,114	0,560	0,000	0,021
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	401	355	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,002	0,002	401	355	0,820	1,018	0,000	0,005
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,007	0,004	401	355	0,970	0,586	0,000	0,015
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	401	355	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	401	355	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,680	0,114	19	13	1,038	0,168	0,451	0,909
Não deseja ter mais filhos	0,197	0,016	401	355	0,807	0,081	0,165	0,229
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,225	0,023	401	355	1,089	0,101	0,180	0,271
Número ideal de filhos	6,546	0,178	684	592	1,571	0,027	6,190	6,902
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,732	0,025	479	414	1,225	0,034	0,682	0,782
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,493	0,035	479	414	1,503	0,070	0,424	0,562
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,209	0,018	834	725	1,032	0,087	0,173	0,246
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,115	0,014	784	686	1,213	0,122	0,087	0,143
Tratadas com SRO	0,348	0,060	96	79	1,177	0,172	0,229	0,468
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,498	0,061	96	79	1,106	0,122	0,376	0,619
Cartão de vacina observado	0,293	0,050	174	154	1,439	0,169	0,194	0,392
Recebeu vacina contra BCG	0,623	0,039	174	154	1,048	0,062	0,546	0,701
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,154	0,035	174	154	1,269	0,230	0,083	0,225
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,266	0,038	174	154	1,104	0,143	0,190	0,341
Recebeu vacina contra sarampo	0,278	0,037	174	154	1,056	0,131	0,205	0,351
Recebeu todas as vacinas básicas	0,104	0,025	174	154	1,038	0,238	0,054	0,153
Altura para a idade (-2 DP)	0,508	0,027	411	402	1,079	0,054	0,453	0,562
Peso por altura (-2 DP)	0,049	0,012	408	402	1,062	0,236	0,026	0,072
Peso por idade (-2 DP)	0,217	0,027	411	406	1,169	0,124	0,163	0,271
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,623	0,056	373	366	1,964	0,090	0,511	0,735
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,010	0,005	684	592	1,379	0,531	0,000	0,020
Usou preservativo na última relação sexual	0,000	0,000	6	6	na	na	0,000	0,000
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,402	0,045	168	140	1,195	0,113	0,311	0,493
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,373	0,042	214	184	1,270	0,113	0,289	0,457
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,111	0,023	684	592	1,885	0,205	0,065	0,156
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,267	0,021	553	590	1,114	0,079	0,225	0,309
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,055	0,010	553	590	1,024	0,180	0,035	0,075
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,257	0,020	403	410	0,911	0,077	0,217	0,297
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,165	0,023	403	410	1,257	0,141	0,118	0,211
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	8,579	0,416	1892	1636	1,244	0,048	7,748	9,410
Taxa de mortalidade neonatal[1]	15,823	4,110	1506	1323	1,089	0,260	7,602	24,043
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	36,618	5,731	1503	1321	1,057	0,157	25,155	48,080
Taxa de mortalidade infantil[1]	52,440	7,018	1509	1325	1,023	0,134	38,404	66,477
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	28,908	5,431	1445	1267	1,051	0,188	18,045	39,770
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	79,832	8,967	1518	1333	1,082	0,112	61,897	97,766
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,022	0,009	321	265	1,150	0,430	0,003	0,041
HOMENS								
Residência urbana	0,443	0,054	243	205	1,694	0,123	0,334	0,551
Sem escolaridade	0,146	0,037	243	205	1,638	0,255	0,072	0,221
Escolaridade secundária ou superior	0,363	0,043	243	205	1,382	0,118	0,277	0,448
Nunca casado/nunca em união de facto	0,382	0,033	243	205	1,057	0,086	0,316	0,448
Actualmente casado/em união de facto	0,590	0,032	243	205	1,004	0,054	0,527	0,654
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,706	0,066	135	113	1,667	0,094	0,574	0,838
Não deseja ter mais filhos	0,223	0,053	142	121	1,508	0,238	0,117	0,329
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,379	0,080	142	121	1,931	0,210	0,220	0,539
Número ideal de filhos	6,816	0,389	217	187	1,534	0,057	6,038	7,595
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,128	0,032	243	205	1,485	0,250	0,064	0,192
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,577	0,060	81	68	1,090	0,105	0,456	0,697
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,586	0,084	58	48	1,281	0,143	0,418	0,754
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,023	0,011	243	205	1,198	0,506	0,000	0,046
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,091	0,032	243	205	1,714	0,350	0,027	0,154
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,016	0,009	223	195	1,054	0,555	0,000	0,034
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,015	0,008	238	207	1,060	0,556	0,000	0,032
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,019	0,008	544	460	1,419	0,433	0,003	0,036

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.16 Erros de amostragem para amostra de Moxico, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,581	0,044	524	256	2,034	0,076	0,493	0,669
Alfabetização	0,382	0,048	524	256	2,246	0,125	0,286	0,478
Sem escolaridade	0,536	0,043	524	256	1,952	0,080	0,450	0,621
Escolaridade secundária ou superior	0,253	0,051	524	256	2,667	0,202	0,151	0,355
Nunca casada/nunca em união de facto	0,317	0,026	524	256	1,254	0,081	0,266	0,368
Actualmente casada/em união de facto	0,613	0,026	524	256	1,221	0,042	0,561	0,665
Casada antes dos 20 anos	0,488	0,042	401	197	1,690	0,087	0,404	0,573
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,676	0,034	401	197	1,449	0,050	0,609	0,744
Actualmente grávida	0,076	0,010	524	256	0,832	0,127	0,056	0,095
Filhos que alguma vez teve	2,429	0,143	524	256	1,549	0,059	2,144	2,714
Filhos sobreviventes	2,403	0,141	524	256	1,555	0,059	2,121	2,685
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	3,973	0,332	67	32	1,038	0,084	3,309	4,636
Actualmente a usar um método	0,044	0,014	315	157	1,176	0,310	0,017	0,071
Actualmente a usar um método moderno	0,038	0,014	315	157	1,253	0,355	0,011	0,065
Actualmente a tomar a pílula	0,011	0,005	315	157	0,893	0,477	0,001	0,022
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	315	157	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,009	0,006	315	157	1,184	0,684	0,000	0,022
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,015	0,006	315	157	0,914	0,418	0,002	0,027
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	315	157	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,003	0,003	315	157	0,961	1,013	0,000	0,009
Recorreu a fonte do sector público	0,530	0,092	30	13	0,998	0,174	0,345	0,715
Não deseja ter mais filhos	0,216	0,033	315	157	1,415	0,153	0,150	0,281
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,060	0,013	315	157	0,993	0,223	0,033	0,086
Número ideal de filhos	4,864	0,137	524	256	1,154	0,028	4,590	5,138
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,535	0,045	340	167	1,642	0,083	0,446	0,624
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,390	0,035	340	167	1,308	0,089	0,320	0,459
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,301	0,037	559	277	1,608	0,124	0,227	0,376
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,087	0,017	553	274	1,369	0,194	0,053	0,120
Tratadas com SRO	0,460	0,122	49	24	1,612	0,265	0,216	0,704
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,401	0,110	49	24	1,474	0,273	0,182	0,620
Cartão de vacina observado	0,306	0,036	130	66	0,899	0,119	0,233	0,378
Recebeu vacina contra BCG	0,420	0,065	130	66	1,527	0,156	0,289	0,550
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,122	0,041	130	66	1,453	0,340	0,039	0,204
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,102	0,034	130	66	1,312	0,339	0,033	0,171
Recebeu vacina contra sarampo	0,253	0,061	130	66	1,593	0,241	0,131	0,376
Recebeu todas as vacinas básicas	0,102	0,034	130	66	1,312	0,339	0,033	0,171
Altura para a idade (-2 DP)	0,385	0,028	359	192	1,073	0,072	0,330	0,440
Peso por altura (-2 DP)	0,043	0,013	367	196	1,190	0,312	0,016	0,070
Peso por idade (-2 DP)	0,218	0,026	369	197	1,149	0,118	0,166	0,270
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,754	0,033	319	172	1,282	0,044	0,688	0,820
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,045	0,011	524	256	1,162	0,234	0,024	0,066
Usou preservativo na última relação sexual	0,073	0,056	24	12	1,037	0,769	0,000	0,186
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,404	0,043	111	54	0,928	0,107	0,317	0,491
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,331	0,036	176	83	1,020	0,110	0,259	0,404
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,174	0,029	524	256	1,750	0,167	0,116	0,232
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,298	0,041	361	254	1,689	0,137	0,216	0,380
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,111	0,024	361	254	1,472	0,220	0,062	0,160
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,302	0,046	250	162	1,576	0,152	0,210	0,394
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,293	0,043	250	162	1,502	0,148	0,206	0,380
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,039	0,545	1469	715	1,594	0,077	5,948	8,129
Taxa de mortalidade neonatal[1]	4,270	2,319	940	464	1,061	0,543	0,000	8,909
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	2,424	1,712	935	462	1,073	0,706	0,000	5,848
Taxa de mortalidade infantil[1]	6,694	3,377	940	464	1,260	0,504	0,000	13,448
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	6,817	3,573	867	430	1,176	0,524	0,000	13,963
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	13,465	5,290	940	464	1,221	0,393	2,886	24,045
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,061	0,022	240	113	1,424	0,362	0,017	0,105
HOMENS								
Residência urbana	0,554	0,060	204	95	1,707	0,108	0,434	0,673
Sem escolaridade	0,247	0,053	204	95	1,755	0,216	0,140	0,354
Escolaridade secundária ou superior	0,494	0,061	204	95	1,729	0,123	0,372	0,616
Nunca casado/nunca em união de facto	0,374	0,040	204	95	1,184	0,107	0,294	0,455
Actualmente casado/em união de facto	0,601	0,038	204	95	1,101	0,063	0,525	0,676
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,923	0,026	119	56	1,040	0,028	0,872	0,974
Não deseja ter mais filhos	0,207	0,047	119	57	1,258	0,227	0,113	0,302
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,187	0,046	119	57	1,286	0,247	0,094	0,280
Número ideal de filhos	7,794	0,673	203	95	1,475	0,086	6,448	9,140
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,149	0,031	204	95	1,228	0,206	0,087	0,210
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,110	0,060	66	30	1,537	0,548	0,000	0,231
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,766	0,044	57	29	0,784	0,058	0,678	0,855
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,116	0,033	204	95	1,462	0,284	0,050	0,182
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,212	0,034	204	95	1,188	0,161	0,144	0,281
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,013	0,008	181	90	0,949	0,607	0,000	0,030
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,013	0,008	195	96	0,950	0,604	0,000	0,028
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,040	0,013	421	204	1,397	0,335	0,013	0,067

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.17 Erros de amostragem para amostra de Cuando Cubango, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,599	0,033	685	251	1,766	0,055	0,533	0,666
Alfabetização	0,428	0,035	685	251	1,846	0,082	0,358	0,498
Sem escolaridade	0,558	0,039	685	251	2,050	0,070	0,480	0,636
Escolaridade secundária ou superior	0,227	0,032	685	251	1,979	0,140	0,164	0,291
Nunca casada/nunca em união de facto	0,539	0,022	685	251	1,159	0,041	0,494	0,583
Actualmente casada/em união de facto	0,417	0,023	685	251	1,245	0,056	0,370	0,464
Casada antes dos 20 anos	0,388	0,029	513	186	1,326	0,074	0,331	0,445
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,682	0,028	513	186	1,349	0,041	0,627	0,738
Actualmente grávida	0,096	0,013	685	251	1,156	0,136	0,070	0,122
Filhos que alguma vez teve	2,296	0,105	685	251	1,250	0,046	2,086	2,506
Filhos sobreviventes	2,102	0,086	685	251	1,153	0,041	1,930	2,275
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	4,463	0,463	53	19	1,105	0,104	3,537	5,389
Actualmente a usar um método	0,017	0,011	288	105	1,379	0,613	0,000	0,039
Actualmente a usar um método moderno	0,014	0,008	288	105	1,110	0,549	0,000	0,029
Actualmente a tomar a pílula	0,000	0,000	288	105	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	288	105	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,007	0,007	288	105	1,389	1,005	0,000	0,020
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,005	0,003	288	105	0,846	0,713	0,000	0,012
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	288	105	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	288	105	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,349	0,073	20	7	0,677	0,209	0,203	0,495
Não deseja ter mais filhos	0,215	0,020	288	105	0,833	0,094	0,175	0,256
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,037	0,012	288	105	1,044	0,314	0,014	0,060
Número ideal de filhos	4,611	0,096	685	251	1,175	0,021	4,420	4,803
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,564	0,044	452	164	1,887	0,078	0,476	0,653
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,413	0,036	452	164	1,536	0,086	0,341	0,484
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,292	0,043	659	239	2,078	0,146	0,207	0,378
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,105	0,017	627	227	1,342	0,161	0,071	0,139
Tratadas com SRO	0,404	0,078	62	24	1,282	0,193	0,248	0,560
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,540	0,093	62	24	1,438	0,173	0,354	0,727
Cartão de vacina observado	0,130	0,037	147	51	1,309	0,286	0,055	0,204
Recebeu vacina contra BCG	0,520	0,073	147	51	1,737	0,141	0,373	0,667
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,227	0,035	147	51	0,981	0,153	0,157	0,296
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,114	0,034	147	51	1,267	0,299	0,046	0,181
Recebeu vacina contra sarampo	0,436	0,064	147	51	1,525	0,146	0,308	0,564
Recebeu todas as vacinas básicas	0,084	0,027	147	51	1,154	0,322	0,030	0,137
Altura para a idade (-2 DP)	0,429	0,040	342	142	1,354	0,093	0,349	0,509
Peso por altura (-2 DP)	0,053	0,011	339	140	0,886	0,198	0,032	0,075
Peso por idade (-2 DP)	0,239	0,026	347	143	1,106	0,109	0,187	0,291
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,770	0,034	312	130	1,369	0,044	0,702	0,838
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,028	0,011	685	251	1,788	0,400	0,006	0,051
Usou preservativo na última relação sexual	0,204	0,141	17	7	1,365	0,694	0,000	0,486
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,165	0,026	258	95	1,101	0,154	0,114	0,216
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,627	0,036	287	106	1,273	0,058	0,554	0,700
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,234	0,027	685	251	1,688	0,117	0,179	0,288
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,082	0,020	520	251	1,628	0,239	0,043	0,121
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,015	0,005	520	251	0,963	0,348	0,004	0,025
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,105	0,022	264	116	1,162	0,209	0,061	0,149
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,105	0,022	264	116	1,162	0,209	0,061	0,149
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,142	0,384	1907	697	1,312	0,062	5,374	6,909
Taxa de mortalidade neonatal[1]	24,266	5,505	1134	412	0,975	0,227	13,257	35,276
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	24,982	6,221	1134	412	1,194	0,249	12,540	37,423
Taxa de mortalidade infantil[1]	49,248	8,686	1135	412	1,096	0,176	31,875	66,621
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	24,798	6,492	1039	380	1,134	0,262	11,815	37,782
Taxa de mortalidade infanto-juvenil [1]	72,825	11,347	1139	414	1,074	0,156	50,132	95,518
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,062	0,015	356	123	1,203	0,250	0,031	0,092
HOMENS								
Residência urbana	0,524	0,046	215	78	1,356	0,089	0,431	0,617
Sem escolaridade	0,169	0,034	215	78	1,340	0,203	0,100	0,238
Escolaridade secundária ou superior	0,470	0,041	215	78	1,207	0,088	0,388	0,553
Nunca casado/nunca em união de facto	0,476	0,035	215	78	1,020	0,073	0,407	0,546
Actualmente casado/em união de facto	0,487	0,033	215	78	0,972	0,068	0,420	0,553
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,857	0,034	115	42	1,044	0,040	0,789	0,926
Não deseja ter mais filhos	0,288	0,046	106	38	1,048	0,161	0,195	0,380
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,360	0,047	106	38	0,996	0,130	0,267	0,454
Número ideal de filhos	7,489	0,504	206	75	1,523	0,067	6,480	8,497
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,126	0,029	215	78	1,280	0,230	0,068	0,185
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,153	0,056	85	32	1,405	0,362	0,042	0,265
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,856	0,046	63	23	1,030	0,054	0,764	0,948
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,024	0,009	215	78	0,912	0,402	0,005	0,042
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,204	0,035	215	78	1,272	0,172	0,134	0,274
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,045	0,013	200	74	0,898	0,294	0,018	0,071
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,043	0,013	208	78	0,917	0,302	0,017	0,068
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,055	0,012	556	197	1,260	0,221	0,031	0,080

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.18 Erros de amostragem para amostra de Namibe, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,680	0,040	838	178	2,462	0,058	0,601	0,760
Alfabetização	0,598	0,035	838	178	2,033	0,058	0,529	0,667
Sem escolaridade	0,198	0,034	838	178	2,431	0,169	0,131	0,266
Escolaridade secundária ou superior	0,446	0,038	838	178	2,179	0,084	0,371	0,521
Nunca casada/nunca em união de facto	0,434	0,023	838	178	1,349	0,053	0,388	0,481
Actualmente casada/em união de facto	0,456	0,022	838	178	1,250	0,047	0,413	0,499
Casada antes dos 20 anos	0,365	0,024	650	139	1,271	0,066	0,317	0,413
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,762	0,025	650	139	1,487	0,033	0,712	0,812
Actualmente grávida	0,093	0,011	838	178	1,079	0,116	0,071	0,115
Filhos que alguma vez teve	2,815	0,127	838	178	1,414	0,045	2,561	3,068
Filhos sobreviventes	2,442	0,097	838	178	1,299	0,040	2,247	2,637
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,126	0,307	106	23	1,057	0,050	5,513	6,739
Actualmente a usar um método	0,203	0,026	370	81	1,227	0,127	0,152	0,255
Actualmente a usar um método moderno	0,181	0,025	370	81	1,242	0,138	0,131	0,230
Actualmente a tomar a pílula	0,060	0,011	370	81	0,924	0,191	0,037	0,082
Actualmente a usar DIU	0,005	0,004	370	81	0,979	0,690	0,000	0,013
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,064	0,012	370	81	0,966	0,192	0,039	0,089
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,044	0,010	370	81	0,963	0,234	0,023	0,065
Actualmente a usar implantes	0,003	0,003	370	81	1,022	1,010	0,000	0,008
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	370	81	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,455	0,029	126	27	0,644	0,063	0,398	0,512
Não deseja ter mais filhos	0,462	0,033	370	81	1,252	0,070	0,397	0,527
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,294	0,029	370	81	1,201	0,097	0,237	0,351
Número ideal de filhos	4,691	0,150	838	178	1,759	0,032	4,391	4,991
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,787	0,041	503	109	2,239	0,052	0,705	0,869
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,653	0,040	503	109	1,891	0,061	0,573	0,734
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,533	0,044	787	171	1,939	0,082	0,446	0,620
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,198	0,020	753	163	1,356	0,100	0,158	0,238
Tratadas com SRO	0,426	0,041	139	32	1,004	0,097	0,343	0,508
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,568	0,069	139	32	1,644	0,121	0,431	0,706
Cartão de vacina observado	0,411	0,042	147	35	1,076	0,103	0,326	0,496
Recebeu vacina contra BCG	0,658	0,064	147	35	1,732	0,098	0,529	0,786
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,406	0,071	147	35	1,833	0,175	0,263	0,548
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,374	0,047	147	35	1,224	0,125	0,281	0,468
Recebeu vacina contra sarampo	0,552	0,072	147	35	1,878	0,131	0,407	0,696
Recebeu todas as vacinas básicas	0,304	0,055	147	35	1,491	0,180	0,194	0,413
Altura para a idade (-2 DP)	0,338	0,025	436	108	1,094	0,073	0,289	0,388
Peso por altura (-2 DP)	0,045	0,013	438	109	1,408	0,296	0,018	0,071
Peso por idade (-2 DP)	0,158	0,019	433	107	1,092	0,123	0,119	0,197
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,614	0,036	396	98	1,408	0,058	0,543	0,685
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,017	0,006	838	178	1,243	0,325	0,006	0,028
Usou preservativo na última relação sexual	0,301	0,064	14	3	0,516	0,212	0,173	0,428
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,322	0,037	269	55	1,299	0,115	0,248	0,396
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,603	0,037	260	54	1,213	0,061	0,529	0,677
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,337	0,028	838	178	1,713	0,083	0,281	0,393
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,394	0,029	599	175	1,455	0,074	0,335	0,452
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,109	0,013	599	175	1,018	0,119	0,083	0,135
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,414	0,031	373	97	1,226	0,076	0,351	0,477
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,311	0,030	373	97	1,247	0,096	0,251	0,371
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,661	0,474	2322	495	1,711	0,071	5,713	7,608
Taxa de mortalidade neonatal[1]	25,399	3,510	1415	309	0,776	0,138	18,378	32,420
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	26,804	5,555	1409	308	1,168	0,207	15,694	37,913
Taxa de mortalidade infantil[1]	52,203	5,473	1418	310	0,823	0,105	41,256	63,150
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	40,630	6,606	1317	289	0,992	0,163	27,417	53,843
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	90,712	8,788	1426	312	0,990	0,097	73,136	108,288
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,030	0,010	388	79	1,117	0,321	0,011	0,050
HOMENS								
Residência urbana	0,685	0,047	327	67	1,818	0,069	0,591	0,778
Sem escolaridade	0,154	0,057	327	67	2,804	0,368	0,040	0,267
Escolaridade secundária ou superior	0,593	0,059	327	67	2,139	0,099	0,476	0,710
Nunca casado/nunca em união de facto	0,505	0,042	327	67	1,527	0,084	0,420	0,590
Actualmente casado/em união de facto	0,429	0,044	327	67	1,612	0,103	0,341	0,518
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,643	0,037	171	34	1,004	0,057	0,569	0,717
Não deseja ter mais filhos	0,402	0,035	139	29	0,838	0,087	0,332	0,472
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,290	0,031	139	29	0,796	0,106	0,229	0,352
Número ideal de filhos	5,147	0,267	322	66	1,388	0,052	4,613	5,682
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,275	0,038	327	67	1,521	0,137	0,200	0,351
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,218	0,069	129	27	1,884	0,319	0,079	0,357
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,812	0,042	108	22	1,113	0,052	0,728	0,897
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,032	0,017	327	67	1,789	0,549	0,000	0,067
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,145	0,022	327	67	1,124	0,151	0,102	0,189
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,004	0,004	303	63	1,075	0,960	0,000	0,012
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,004	0,004	320	67	1,074	0,959	0,000	0,011
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,019	0,006	691	142	1,148	0,316	0,007	0,031

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.19 Erros de amostragem para amostra de Huíla, Angola IIMS 2015-2016

			Número de casos					
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança R-2SE	Limites de confiança R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,366	0,043	866	1179	2,601	0,117	0,280	0,451
Alfabetização	0,423	0,034	866	1179	2,000	0,080	0,356	0,490
Sem escolaridade	0,273	0,041	866	1179	2,691	0,150	0,191	0,355
Escolaridade secundária ou superior	0,284	0,033	866	1179	2,147	0,116	0,218	0,350
Nunca casada/nunca em união de facto	0,347	0,022	866	1179	1,385	0,065	0,302	0,392
Actualmente casada/em união de facto	0,561	0,027	866	1179	1,596	0,048	0,507	0,615
Casada antes dos 20 anos	0,491	0,029	635	869	1,484	0,060	0,432	0,550
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,655	0,024	635	869	1,266	0,036	0,607	0,703
Actualmente grávida	0,121	0,017	866	1179	1,513	0,139	0,087	0,155
Filhos que alguma vez teve	3,374	0,141	866	1179	1,352	0,042	3,092	3,656
Filhos sobreviventes	2,863	0,105	866	1179	1,227	0,037	2,654	3,073
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	7,605	0,277	131	173	1,166	0,036	7,052	8,159
Actualmente a usar um método	0,097	0,017	480	661	1,271	0,178	0,062	0,131
Actualmente a usar um método moderno	0,082	0,018	480	661	1,397	0,214	0,047	0,117
Actualmente a tomar a pílula	0,035	0,015	480	661	1,769	0,427	0,005	0,064
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	480	661	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,018	0,008	480	661	1,372	0,461	0,001	0,035
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,027	0,006	480	661	0,860	0,238	0,014	0,039
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	480	661	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,002	0,002	480	661	0,916	1,010	0,000	0,005
Recorreu a fonte do sector público	0,519	0,045	60	87	0,689	0,086	0,430	0,609
Não deseja ter mais filhos	0,365	0,040	480	661	1,800	0,109	0,285	0,444
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,210	0,025	480	661	1,363	0,121	0,159	0,261
Número ideal de filhos	5,680	0,207	866	1179	2,138	0,036	5,267	6,093
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,659	0,038	549	763	1,904	0,058	0,582	0,735
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,523	0,035	549	763	1,664	0,067	0,453	0,594
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,343	0,032	931	1314	1,660	0,092	0,280	0,406
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,147	0,019	856	1207	1,515	0,131	0,109	0,186
Tratadas com SRO	0,418	0,047	122	178	1,061	0,112	0,324	0,512
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,494	0,052	122	178	1,189	0,106	0,389	0,599
Cartão de vacina observado	0,394	0,068	165	248	1,863	0,174	0,257	0,530
Recebeu vacina contra BCG	0,547	0,046	165	248	1,211	0,083	0,456	0,638
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,330	0,061	165	248	1,729	0,185	0,208	0,452
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,396	0,061	165	248	1,659	0,154	0,274	0,518
Recebeu vacina contra sarampo	0,504	0,055	165	248	1,467	0,110	0,394	0,615
Recebeu todas as vacinas básicas	0,233	0,054	165	248	1,719	0,233	0,124	0,341
Altura para a idade (-2 DP)	0,436	0,028	451	718	1,048	0,063	0,381	0,491
Peso por altura (-2 DP)	0,046	0,012	470	754	1,227	0,259	0,022	0,070
Peso por idade (-2 DP)	0,278	0,029	458	731	1,274	0,105	0,220	0,336
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,627	0,037	418	679	1,475	0,058	0,554	0,700
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,028	0,005	866	1179	0,934	0,187	0,017	0,038
Usou preservativo na última relação sexual	0,262	0,113	23	33	1,195	0,432	0,036	0,489
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,321	0,041	246	334	1,356	0,126	0,240	0,402
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,525	0,053	277	384	1,746	0,100	0,419	0,630
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,154	0,019	866	1179	1,535	0,122	0,116	0,192
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,337	0,036	656	1172	1,959	0,108	0,264	0,409
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,068	0,011	656	1172	1,128	0,163	0,046	0,091
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,390	0,056	489	766	2,517	0,143	0,278	0,501
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,338	0,048	489	766	2,226	0,142	0,243	0,434
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,679	0,415	2387	3248	1,423	0,054	6,849	8,509
Taxa de mortalidade neonatal[1]	35,835	6,776	1657	2314	1,403	0,189	22,284	49,386
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	31,380	4,621	1644	2297	1,025	0,147	22,137	40,623
Taxa de mortalidade infantil[1]	67,215	9,405	1658	2316	1,433	0,140	48,405	86,024
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	48,564	8,083	1580	2216	1,332	0,166	32,398	64,731
Taxa de mortalidade infanto-juvenil [1]	112,515	13,467	1674	2341	1,575	0,120	85,582	139,448
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,009	0,005	434	532	0,980	0,487	0,000	0,018
HOMENS								
Residência urbana	0,419	0,046	318	395	1,656	0,110	0,327	0,511
Sem escolaridade	0,189	0,046	318	395	2,058	0,240	0,098	0,280
Escolaridade secundária ou superior	0,409	0,052	318	395	1,882	0,128	0,304	0,513
Nunca casado/nunca em união de facto	0,474	0,040	318	395	1,409	0,083	0,395	0,553
Actualmente casado/em união de facto	0,508	0,040	318	395	1,431	0,079	0,428	0,589
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,476	0,047	165	202	1,200	0,098	0,383	0,570
Não deseja ter mais filhos	0,270	0,035	163	201	1,008	0,130	0,200	0,341
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,360	0,058	163	201	1,526	0,161	0,244	0,475
Número ideal de filhos	6,465	0,335	317	394	1,476	0,052	5,794	7,136
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,200	0,029	318	395	1,289	0,145	0,142	0,258
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,363	0,055	124	156	1,257	0,151	0,253	0,472
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,755	0,059	91	114	1,295	0,078	0,638	0,873
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,002	0,002	318	395	0,605	0,750	0,000	0,005
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,129	0,032	318	395	1,705	0,250	0,064	0,193
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,015	0,010	308	375	1,456	0,673	0,000	0,035
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,014	0,009	330	403	1,465	0,679	0,000	0,033
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,012	0,005	742	907	1,167	0,395	0,002	0,021

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.20 Erros de amostragem para amostra de Cunene, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,291	0,032	899	533	2,134	0,111	0,226	0,356
Alfabetização	0,494	0,038	899	533	2,250	0,076	0,419	0,570
Sem escolaridade	0,292	0,035	899	533	2,315	0,121	0,221	0,362
Escolaridade secundária ou superior	0,322	0,030	899	533	1,897	0,092	0,262	0,381
Nunca casada/nunca em união de facto	0,547	0,028	899	533	1,676	0,051	0,491	0,603
Actualmente casada/em união de facto	0,342	0,026	899	533	1,620	0,075	0,290	0,393
Casada antes dos 20 anos	0,277	0,028	667	397	1,616	0,101	0,221	0,333
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,681	0,022	667	397	1,205	0,032	0,638	0,725
Actualmente grávida	0,109	0,012	899	533	1,199	0,114	0,084	0,134
Filhos que alguma vez teve	2,834	0,082	899	533	0,896	0,029	2,671	2,997
Filhos sobreviventes	2,552	0,069	899	533	0,849	0,027	2,415	2,689
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	6,001	0,273	133	77	1,167	0,045	5,455	6,547
Actualmente a usar um método	0,090	0,021	303	182	1,245	0,228	0,049	0,131
Actualmente a usar um método moderno	0,083	0,021	303	182	1,295	0,248	0,042	0,124
Actualmente a tomar a pílula	0,021	0,009	303	182	1,095	0,431	0,003	0,039
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	303	182	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,034	0,010	303	182	0,994	0,305	0,013	0,055
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,028	0,011	303	182	1,136	0,384	0,007	0,050
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	303	182	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	303	182	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,476	0,053	61	33	0,821	0,111	0,370	0,581
Não deseja ter mais filhos	0,371	0,028	303	182	0,992	0,074	0,316	0,427
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,266	0,035	303	182	1,382	0,132	0,196	0,337
Número ideal de filhos	5,002	0,116	899	533	1,379	0,023	4,770	5,234
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,888	0,018	533	322	1,308	0,020	0,852	0,924
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,837	0,025	533	322	1,534	0,029	0,788	0,886
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,388	0,040	858	526	1,977	0,104	0,307	0,468
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,101	0,014	820	504	1,325	0,143	0,072	0,130
Tratadas com SRO	0,470	0,071	86	51	1,238	0,150	0,329	0,612
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,427	0,078	86	51	1,398	0,183	0,271	0,584
Cartão de vacina observado	0,687	0,033	171	103	0,930	0,048	0,620	0,753
Recebeu vacina contra BCG	0,759	0,043	171	103	1,298	0,056	0,674	0,844
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,527	0,063	171	103	1,657	0,120	0,400	0,654
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,562	0,068	171	103	1,786	0,122	0,425	0,698
Recebeu vacina contra sarampo	0,605	0,060	171	103	1,586	0,099	0,486	0,725
Recebeu todas as vacinas básicas	0,404	0,061	171	103	1,626	0,152	0,282	0,527
Altura para a idade (-2 DP)	0,393	0,024	458	306	1,027	0,061	0,345	0,442
Peso por altura (-2 DP)	0,105	0,017	477	321	1,183	0,163	0,071	0,140
Peso por idade (-2 DP)	0,308	0,025	455	302	1,079	0,080	0,259	0,357
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,655	0,030	414	279	1,314	0,046	0,595	0,715
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,008	0,003	899	533	0,918	0,351	0,002	0,013
Usou preservativo na última relação sexual	0,452	0,084	9	4	0,501	0,187	0,283	0,621
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,314	0,027	358	206	1,101	0,086	0,260	0,368
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,736	0,043	245	151	1,512	0,058	0,650	0,822
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,464	0,018	899	533	1,100	0,039	0,428	0,501
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,298	0,024	586	498	1,272	0,081	0,250	0,346
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,025	0,008	586	498	1,182	0,307	0,010	0,040
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,324	0,027	300	226	0,994	0,083	0,270	0,378
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,233	0,028	300	226	1,154	0,121	0,176	0,289
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,208	0,458	2485	1476	1,808	0,064	6,292	8,123
Taxa de mortalidade neonatal[1]	21,125	7,293	1475	895	1,437	0,345	6,539	35,712
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	20,492	3,930	1457	882	1,070	0,192	12,633	28,352
Taxa de mortalidade infantil[1]	41,618	8,492	1475	895	1,334	0,204	24,635	58,601
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	32,277	8,714	1385	836	1,396	0,270	14,850	49,704
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	72,552	13,496	1484	901	1,551	0,186	45,560	99,543
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,067	0,014	393	237	1,120	0,210	0,039	0,096
HOMENS								
Residência urbana	0,331	0,056	264	170	1,929	0,170	0,219	0,444
Sem escolaridade	0,230	0,038	264	170	1,466	0,166	0,153	0,306
Escolaridade secundária ou superior	0,350	0,042	264	170	1,434	0,121	0,266	0,435
Nunca casado/nunca em união de facto	0,646	0,035	264	170	1,195	0,055	0,576	0,717
Actualmente casado/em união de facto	0,306	0,035	264	170	1,224	0,114	0,237	0,376
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,400	0,040	132	82	0,935	0,100	0,320	0,480
Não deseja ter mais filhos	0,195	0,041	83	52	0,945	0,212	0,112	0,278
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,366	0,054	83	52	1,020	0,148	0,258	0,475
Número ideal de filhos	6,755	0,427	247	159	1,265	0,063	5,900	7,609
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,183	0,023	264	170	0,951	0,124	0,137	0,228
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,285	0,048	125	84	1,182	0,168	0,189	0,382
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,934	0,032	79	52	1,140	0,034	0,869	0,998
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,026	0,013	264	170	1,277	0,479	0,001	0,052
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,244	0,026	264	170	0,977	0,106	0,193	0,296
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,051	0,020	231	161	1,360	0,387	0,012	0,091
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,052	0,020	246	170	1,370	0,373	0,013	0,092
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,061	0,013	624	398	1,319	0,208	0,035	0,086

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.21 Erros de amostragem para amostra de Lunda Sul, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
			MULHERES					
Residência urbana	0,785	0,041	785	234	2,804	0,053	0,702	0,867
Alfabetização	0,485	0,043	785	234	2,428	0,090	0,398	0,572
Sem escolaridade	0,378	0,041	785	234	2,344	0,108	0,296	0,459
Escolaridade secundária ou superior	0,286	0,047	785	234	2,874	0,163	0,193	0,379
Nunca casada/nunca em união de facto	0,208	0,019	785	234	1,278	0,089	0,171	0,245
Actualmente casada/em união de facto	0,674	0,021	785	234	1,275	0,032	0,631	0,717
Casada antes dos 20 anos	0,525	0,019	606	182	0,935	0,036	0,487	0,563
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,790	0,029	606	182	1,720	0,036	0,733	0,847
Actualmente grávida	0,122	0,013	785	234	1,086	0,104	0,097	0,148
Filhos que alguma vez teve	3,169	0,132	785	234	1,435	0,042	2,905	3,433
Filhos sobreviventes	2,955	0,119	785	234	1,407	0,040	2,716	3,194
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	5,613	0,276	103	32	0,997	0,049	5,061	6,166
Actualmente a usar um método	0,044	0,015	520	158	1,675	0,344	0,014	0,074
Actualmente a usar um método moderno	0,041	0,015	520	158	1,711	0,364	0,011	0,071
Actualmente a tomar a pílula	0,007	0,003	520	158	0,933	0,488	0,000	0,014
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	520	158	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,020	0,008	520	158	1,233	0,377	0,005	0,035
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,010	0,004	520	158	0,985	0,434	0,001	0,018
Actualmente a usar implantes	0,002	0,002	520	158	1,027	1,006	0,000	0,006
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	520	158	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,351	0,059	40	12	0,777	0,168	0,233	0,469
Não deseja ter mais filhos	0,317	0,029	520	158	1,400	0,090	0,259	0,374
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,202	0,023	520	158	1,310	0,115	0,155	0,248
Número ideal de filhos	5,095	0,114	785	234	1,323	0,022	4,866	5,323
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,892	0,013	541	164	1,004	0,015	0,866	0,919
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,607	0,023	541	164	1,074	0,037	0,562	0,652
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,502	0,034	901	277	1,640	0,067	0,435	0,570
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,103	0,017	860	264	1,542	0,161	0,070	0,137
Tratadas com SRO	0,345	0,048	80	27	0,978	0,140	0,249	0,441
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,485	0,066	80	27	1,196	0,136	0,354	0,617
Cartão de vacina observado	0,591	0,044	163	50	1,136	0,074	0,504	0,679
Recebeu vacina contra BCG	0,902	0,025	163	50	1,098	0,028	0,851	0,953
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,401	0,060	163	50	1,556	0,149	0,281	0,521
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,338	0,048	163	50	1,282	0,141	0,243	0,433
Recebeu vacina contra sarampo	0,499	0,050	163	50	1,274	0,100	0,399	0,599
Recebeu todas as vacinas básicas	0,209	0,045	163	50	1,406	0,213	0,120	0,299
Altura para a idade (-2 DP)	0,421	0,030	430	142	1,176	0,071	0,361	0,481
Peso por altura (-2 DP)	0,043	0,010	441	145	0,975	0,223	0,024	0,062
Peso por idade (-2 DP)	0,171	0,016	444	146	0,851	0,094	0,139	0,203
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,489	0,026	379	123	0,952	0,053	0,437	0,541
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,028	0,009	785	234	1,543	0,328	0,009	0,046
Usou preservativo na última relação sexual	0,151	0,080	19	6	0,946	0,526	0,000	0,310
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,262	0,043	141	40	1,150	0,164	0,176	0,347
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,403	0,036	280	84	1,213	0,088	0,332	0,475
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,251	0,031	785	234	1,974	0,122	0,189	0,312
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,387	0,034	637	232	1,775	0,089	0,318	0,456
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,086	0,016	637	232	1,416	0,184	0,054	0,117
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,332	0,031	527	183	1,494	0,092	0,271	0,394
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,221	0,025	527	183	1,383	0,113	0,171	0,272
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	7,830	0,369	2184	653	1,157	0,047	7,092	8,568
Taxa de mortalidade neonatal[1]	9,265	2,693	1573	478	1,089	0,291	3,880	14,651
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	22,638	6,469	1558	473	1,503	0,286	9,700	35,575
Taxa de mortalidade infantil[1]	31,903	7,871	1573	478	1,617	0,247	16,162	47,645
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	19,278	4,800	1468	450	1,227	0,249	9,677	28,879
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	50,566	9,473	1575	479	1,480	0,187	31,621	69,511
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,049	0,011	359	105	0,969	0,225	0,027	0,072
			HOMENS					
Residência urbana	0,741	0,051	264	77	1,889	0,069	0,638	0,843
Sem escolaridade	0,106	0,021	264	77	1,128	0,202	0,063	0,149
Escolaridade secundária ou superior	0,580	0,040	264	77	1,309	0,069	0,500	0,660
Nunca casado/nunca em união de facto	0,358	0,041	264	77	1,369	0,113	0,277	0,439
Actualmente casado/em união de facto	0,564	0,035	264	77	1,137	0,062	0,494	0,634
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,834	0,026	142	42	0,839	0,032	0,781	0,886
Não deseja ter mais filhos	0,162	0,050	142	44	1,603	0,309	0,062	0,262
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,459	0,049	142	44	1,165	0,107	0,361	0,557
Número ideal de filhos	6,111	0,194	262	77	1,276	0,032	5,722	6,500
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,093	0,032	264	77	1,769	0,343	0,029	0,156
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,109	0,039	93	26	1,186	0,354	0,032	0,186
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,782	0,041	99	30	0,994	0,053	0,700	0,865
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,047	0,014	264	77	1,048	0,291	0,020	0,075
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,163	0,024	264	77	1,033	0,144	0,116	0,210
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,023	0,009	243	74	0,933	0,387	0,005	0,042
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,022	0,009	258	78	0,932	0,387	0,005	0,039
			HOMENS E MULHERES					
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,039	0,007	602	179	0,914	0,186	0,024	0,053

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

Quadro B.22 Erros de amostragem para amostra de Bengo, Angola IIMS 2015-2016

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Limites de confiança: R-2SE	Limites de confiança: R+2SE
MULHERES								
Residência urbana	0,452	0,041	676	161	2,159	0,092	0,369	0,535
Alfabetização	0,555	0,036	676	161	1,859	0,064	0,484	0,626
Sem escolaridade	0,230	0,038	676	161	2,362	0,167	0,153	0,307
Escolaridade secundária ou superior	0,332	0,032	676	161	1,789	0,098	0,267	0,397
Nunca casada/nunca em união de facto	0,362	0,026	676	161	1,414	0,072	0,309	0,414
Actualmente casada/em união de facto	0,606	0,027	676	161	1,429	0,044	0,552	0,660
Casada antes dos 20 anos	0,457	0,020	497	120	0,895	0,044	0,417	0,497
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,652	0,031	497	120	1,434	0,047	0,591	0,713
Actualmente grávida	0,073	0,009	676	161	0,870	0,119	0,055	0,090
Filhos que alguma vez teve	2,438	0,120	676	161	1,460	0,049	2,197	2,679
Filhos sobreviventes	2,297	0,101	676	161	1,328	0,044	2,094	2,500
Filhos alguma vez nascidos de mulheres dos 40 aos 49 anos	4,303	0,336	79	20	1,287	0,078	3,631	4,975
Actualmente a usar um método	0,037	0,015	399	97	1,568	0,404	0,007	0,066
Actualmente a usar um método moderno	0,035	0,015	399	97	1,576	0,414	0,006	0,065
Actualmente a tomar a pílula	0,008	0,004	399	97	1,004	0,574	0,000	0,016
Actualmente a usar DIU	0,000	0,000	399	97	na	na	0,000	0,000
Actualmente a usar preservativos masculinos	0,006	0,004	399	97	1,068	0,665	0,000	0,015
Actualmente a usar injecções contraceptivas	0,021	0,008	399	97	1,163	0,396	0,004	0,038
Actualmente a usar implantes	0,000	0,000	399	97	na	na	0,000	0,000
Actualmente a recorrer à esterilização feminina	0,000	0,000	399	97	na	na	0,000	0,000
Recorreu a fonte do sector público	0,554	0,089	34	7	1,027	0,161	0,376	0,731
Não deseja ter mais filhos	0,168	0,026	399	97	1,393	0,156	0,116	0,220
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,096	0,016	399	97	1,069	0,164	0,065	0,128
Número ideal de filhos	4,519	0,098	676	161	1,324	0,022	4,322	4,716
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,754	0,048	380	92	2,193	0,064	0,657	0,851
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,594	0,050	380	92	1,998	0,085	0,494	0,695
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,464	0,044	588	144	1,730	0,094	0,377	0,551
Teve diarreia nas últimas 2 semanas	0,059	0,010	579	142	1,063	0,179	0,038	0,080
Tratadas com SRO	0,607	0,111	34	8	1,327	0,182	0,386	0,829
Procurou tratamento médico para a diarreia	0,395	0,082	34	8	0,942	0,207	0,232	0,559
Cartão de vacina observado	0,398	0,049	125	28	1,066	0,124	0,299	0,496
Recebeu vacina contra BCG	0,647	0,053	125	28	1,202	0,083	0,541	0,754
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,308	0,051	125	28	1,164	0,165	0,206	0,409
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,287	0,045	125	28	1,052	0,157	0,197	0,377
Recebeu vacina contra sarampo	0,415	0,053	125	28	1,153	0,129	0,308	0,521
Recebeu todas as vacinas básicas	0,236	0,043	125	28	1,062	0,182	0,150	0,322
Altura para a idade (-2 DP)	0,397	0,026	398	108	1,014	0,065	0,345	0,449
Peso por altura (-2 DP)	0,047	0,012	421	115	1,194	0,262	0,022	0,071
Peso por idade (-2 DP)	0,172	0,026	411	111	1,336	0,154	0,119	0,225
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,644	0,036	380	103	1,415	0,056	0,572	0,715
Teve 2+ parceiros sexuais nos últimos 12 meses	0,007	0,003	676	161	0,997	0,470	0,000	0,013
Usou preservativo na última relação sexual	0,353	0,109	5	1	0,497	0,309	0,135	0,571
Abstinência entre as jovens nunca casadas (nunca teve relações sexuais)	0,434	0,040	204	47	1,147	0,092	0,354	0,514
Sexualmente activa nos últimos 12 meses entre as jovens nunca casadas	0,526	0,048	209	48	1,384	0,091	0,430	0,622
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,260	0,030	676	161	1,793	0,117	0,199	0,320
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,203	0,036	380	159	1,730	0,177	0,131	0,274
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,051	0,016	380	159	1,435	0,317	0,019	0,084
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,232	0,043	246	93	1,588	0,185	0,146	0,318
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,158	0,032	246	93	1,356	0,200	0,095	0,221
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,866	0,318	1864	444	1,278	0,054	5,230	6,503
Taxa de mortalidade neonatal[1]	10,243	4,521	1033	252	1,277	0,441	1,201	19,285
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	13,085	6,061	1031	252	1,372	0,463	0,962	25,207
Taxa de mortalidade infantil[1]	23,327	6,909	1035	253	1,249	0,296	9,509	37,146
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	10,879	4,797	980	239	1,109	0,441	1,286	20,472
Taxa de mortalidade infanto-juvenil[1]	33,952	8,609	1040	254	1,118	0,254	16,735	51,170
Prevalência do VIH (Mulheres 15-49 anos)	0,024	0,010	302	67	1,133	0,418	0,004	0,044
HOMENS								
Residência urbana	0,449	0,047	292	64	1,625	0,106	0,354	0,544
Sem escolaridade	0,040	0,014	292	64	1,247	0,359	0,011	0,068
Escolaridade secundária ou superior	0,601	0,040	292	64	1,395	0,067	0,520	0,681
Nunca casado/nunca em união de facto	0,514	0,042	292	64	1,438	0,082	0,430	0,599
Actualmente casado/em união de facto	0,409	0,042	292	64	1,466	0,103	0,325	0,494
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,851	0,024	149	34	0,807	0,028	0,804	0,898
Não deseja ter mais filhos	0,172	0,035	121	26	1,011	0,203	0,102	0,242
Deseja adiar o parto seguinte por 2 ou mais anos	0,629	0,054	121	26	1,213	0,085	0,522	0,736
Número ideal de filhos	5,192	0,183	288	64	1,192	0,035	4,826	5,558
Teve 2+ parceiras sexuais nos últimos 12 meses	0,277	0,033	292	64	1,240	0,117	0,212	0,342
Abstinência entre os jovens nunca casados (nunca teve relações sexuais)	0,167	0,026	126	27	0,780	0,156	0,115	0,219
Sexualmente activo nos últimos 12 meses entre os jovens nunca casados	0,896	0,050	89	19	1,535	0,056	0,796	0,997
Pagou para ter sexo nos últimos 12 meses	0,046	0,020	292	64	1,623	0,434	0,006	0,086
Fez um teste do VIH e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,298	0,034	292	64	1,265	0,114	0,230	0,366
Prevalência do VIH (Homens 15-49 anos)	0,014	0,008	271	61	1,186	0,612	0,000	0,031
Prevalência do VIH (Homens 15-54 anos)	0,012	0,008	297	67	1,191	0,616	0,000	0,028
HOMENS E MULHERES								
Prevalência do VIH todos os inquiridos	0,019	0,007	573	128	1,255	0,377	0,005	0,033

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 0-4 anos antes do inquérito para a amostra nacional, e 0-9 anos antes do inquérito para as amostras regionais.
na = Não aplicável

QUADROS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS

Anexo C

Quadro C.1 Distribuição da população dos agregados familiares, por idade

Distribuição percentual da população de facto dos agregados familiares (ponderada), por sexo, Angola IIMS 2015-2016

	Mulheres		Homens			Mulheres		Homens	
Idade	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Idade	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	1.580	3,9	1.576	4,4	37	328	0,8	252	0,7
1	1.552	3,9	1.501	4,1	38	413	1,0	286	0,8
2	1.474	3,7	1.477	4,1	39	348	0,9	234	0,6
3	1.613	4,0	1.471	4,1	40	502	1,3	374	1,0
4	1.461	3,6	1.507	4,2	41	229	0,6	203	0,6
5	1.505	3,8	1.448	4,0	42	325	0,8	262	0,7
6	1.410	3,5	1.502	4,1	43	236	0,6	249	0,7
7	1.300	3,2	1.334	3,7	44	143	0,4	165	0,5
8	1.270	3,2	1.337	3,7	45	248	0,6	246	0,7
9	1.112	2,8	1.053	2,9	46	181	0,5	176	0,5
10	1.206	3,0	1.272	3,5	47	203	0,5	186	0,5
11	987	2,5	1.006	2,8	48	183	0,5	192	0,5
12	1.013	2,5	1.053	2,9	49	169	0,4	187	0,5
13	963	2,4	898	2,5	50	653	1,6	215	0,6
14	1.038	2,6	865	2,4	51	291	0,7	121	0,3
15	793	2,0	750	2,1	52	261	0,6	178	0,5
16	783	2,0	716	2,0	53	239	0,6	135	0,4
17	700	1,7	670	1,8	54	198	0,5	129	0,4
18	867	2,2	794	2,2	55	215	0,5	254	0,7
19	723	1,8	646	1,8	56	186	0,5	238	0,7
20	766	1,9	597	1,6	57	137	0,3	193	0,5
21	626	1,6	432	1,2	58	151	0,4	151	0,4
22	672	1,7	530	1,5	59	107	0,3	94	0,3
23	806	2,0	539	1,5	60	209	0,5	162	0,4
24	598	1,5	447	1,2	61	62	0,2	95	0,3
25	646	1,6	501	1,4	62	98	0,2	94	0,3
26	536	1,3	420	1,2	63	102	0,3	90	0,2
27	570	1,4	389	1,1	64	60	0,1	70	0,2
28	665	1,7	526	1,5	65	119	0,3	100	0,3
29	445	1,1	383	1,1	66	61	0,2	58	0,2
30	617	1,5	483	1,3	67	48	0,1	85	0,2
31	313	0,8	235	0,6	68	67	0,2	57	0,2
32	455	1,1	331	0,9	69	54	0,1	45	0,1
33	339	0,8	321	0,9	70+	605	1,5	460	1,3
34	308	0,8	280	0,8	Não sabe/sem				
35	367	0,9	349	1,0	resposta	259	0,6	291	0,8
36	347	0,9	248	0,7	Total	40.115	100,0	36.216	100,0

Nota: A população de facto inclui os residentes e não residentes, que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Quadro C.2.1 Distribuição das mulheres elegíveis e entrevistadas por idade

População feminina de facto de 10-54 anos e de mulheres entrevistadas de 15-49 anos; a percentagem de mulheres elegíveis que foram entrevistadas (ponderado), por grupos quinquenais de idade, Angola IIMS 2015-2016

Faixa etária	Mulheres de 10-54 anos nos agregados familiares	Mulheres entrevistadas de 15-49 anos		Percentagem de mulheres elegíveis entrevistadas
		Número	Percentagem	
10-14	5.207	-	-	-
15-19	3.867	3.679	23,9	95,2
20-24	3.468	3.296	21,5	95,0
25-29	2.862	2.676	17,4	93,5
30-34	2.033	1.881	12,2	92,5
35-39	1.803	1.630	10,6	90,4
40-44	1.434	1.307	8,5	91,1
45-49	983	894	5,8	91,0
50-54	1.642	-	-	-
15-49	16.450	15.363	100,0	93,4

Nota: A população de facto inclui os residentes e não residentes, que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar. Os ponderadores do agregado familiar são usados para a população total de mulheres e de mulheres entrevistadas. A idade é baseada na informação fornecida no questionário do agregado familiar.
na = Não aplicável

Quadro C.2.2 Distribuição dos homens elegíveis e entrevistados por idade

População masculina de facto de 10-59 anos e de homens entrevistados de 15-54 anos; a percentagem de homens elegíveis que foram entrevistados (ponderado), por grupos quinquenais de idade, Angola IIMS 2015-2016

Faixa etária	Homens de 10-59 anos nos agregados familiares	Homens entrevistados de 15-54 anos		Percentagem de homens elegíveis entrevistados
		Número	Percentagem	
10-14	2.496	-	-	-
15-19	1.687	1.566	25,8	92,8
20-24	1.203	1.087	17,9	90,3
25-29	1.071	958	15,8	89,4
30-34	808	678	11,2	84,0
35-39	644	548	9,0	85,0
40-44	601	512	8,4	85,1
45-49	487	443	7,3	91,1
50-54	323	287	4,7	88,7
55-59	528	0	0,0	0,0
15-54	6.826	6.078	100,0	89,0

Nota: A população de facto inclui os residentes e não residentes, que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar. Os ponderadores do agregado familiar são usados para a população total de homens e de homens entrevistados. A idade é baseada na informação fornecida no questionário do agregado familiar.
na = Não aplicável

Quadro C.3 Qualidade dos dados

Percentagem de observações com dados incompletos (sem informação) por variáveis demográficas e de saúde seleccionadas (ponderados), Angola IIMS 2015-2016

Variáveis demográficas e de saúde	Percentagem com dados incompletos	Número de casos
Apenas o mês (Nascimentos nos 15 anos anteriores ao inquérito)	2,16	31.768
Mês e ano (Nascimentos nos 15 anos anteriores ao inquérito)	1,11	31.768
Idade aquando da morte (Crianças mortas que nasceram nos 15 anos anteriores ao inquérito)	0,00	2.720
Idade/data da primeira união[1] (Mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas)	0,02	9.313
Idade/data da primeira união (Homens de 15-54 anos alguma vez casados)	1,66	3.012
Nível de escolaridade das inquiridas (Todas as mulheres de 15-49 anos)	0,00	14.379
Nível de escolaridade dos inquiridos (Todos os homens de 15-54 anos)	0,00	5.684
Diarreia nas últimas 2 semanas (Crianças sobreviventes de 0-59 meses)	1,05	12.669
Altura (Crianças sobreviventes de 0-59 meses do questionário do agregado familiar)	4,54	7.951
Peso (Crianças sobreviventes de 0-59 meses do questionário do agregado familiar)	4,55	7.951
Altura ou peso (Crianças sobreviventes de 0-59 meses do questionário do agregado familiar)	4,68	7.951
Anemia (Crianças sobreviventes de 6-59 meses do questionário do agregado familiar)	6,57	7.087

[1] Omitiram ambos, idade e ano

Quadro C.4 Nascimentos por ano

Número de nascimentos e a percentagem com a data de nascimento completa, a razão entre sexos ao nascer e a razão entre anos de nascimento, segundo as crianças sobreviventes (S), mortas (M) e totais (T) (ponderado), Angola IIMS 2015-2016

	Número de nascimentos			Percentagem com a data de nascimento completa[1]			Razão entre sexos[2]			Razão entre ano de nascimento[3]		
Ano	S	M	T	S	M	T	S	M	T	S	M	T
2016	126	2	128	100,0	100,0	100,0	102,2	na	106,1	na	na	na
2015	2.641	103	2.743	99,3	98,3	99,3	100,3	124,6	101,1	na	na	na
2014	2.651	119	2.771	99,4	95,8	99,3	97,6	215,6	100,8	103,9	99,0	103,6
2013	2.465	138	2.603	98,7	96,2	98,6	97,2	209,2	101,0	95,9	100,8	96,2
2012	2.489	155	2.644	98,7	91,2	98,3	89,1	75,5	88,2	105,4	101,3	105,1
2011	2.257	168	2.425	98,4	97,4	98,3	106,2	114,4	106,8	94,1	106,9	94,9
2010	2.308	159	2.467	98,5	87,2	97,8	97,5	71,4	95,6	103,6	82,6	101,9
2009	2.198	217	2.415	97,4	79,5	95,8	102,7	111,4	103,4	101,6	118,2	102,9
2008	2.018	208	2.226	97,1	83,4	95,8	110,6	109,1	110,5	98,7	98,3	98,6
2007	1.892	207	2.099	97,2	81,5	95,7	106,4	151,5	110,1	106,0	100,9	105,5
2012-2016	10.372	518	10.890	99,1	95,1	98,9	96,1	139,0	97,8	na	na	na
2007-2011	10.673	960	11.633	97,8	85,2	96,7	104,4	110,5	104,9	na	na	na
2002-2006	7.115	1.068	8.183	96,9	78,2	94,5	98,1	115,3	100,2	na	na	na
1997-2001	4.160	1.046	5.207	95,5	73,9	91,2	97,5	116,8	101,1	na	na	na
<1997	3.801	1.410	5.211	94,2	75,3	89,1	95,1	97,7	95,8	na	na	na
Todos os anos	36.121	5.002	41.123	97,3	79,6	95,2	98,9	111,5	100,4	na	na	na

na = Não aplicável
[1] O mês e ano de nascimento foram declarados
[2] (Bm/Bf)x100, onde Bm e Bf são os totais de nascimentos do sexo masculino e feminino, respectivamente
[3] [2Bx/(Bx-1+Bx+1)]x100, onde Bx é o número de nascimentos ocorridos no ano x

Quadro C.5 Idade no momento da morte em dias

Distribuição de mortes em crianças menores de um mês por idade no momento da morte em dias e a percentagem de mortes neonatais que ocorreram entre 0-6 dias de idade, segundo períodos quinquenais anteriores ao inquérito (ponderado), Angola IIMS 2015-2016

Idade no momento da morte (dias)	Número de anos anteriores ao inquérito				
	0-4	5-9	10-14	15-19	Total 0-19
<1	171	123	115	145	554
1	71	70	75	51	267
2	21	10	11	9	51
3	11	6	7	9	34
4	8	4	1	4	16
5	10	4	6	1	21
6	0	2	1	2	4
7	11	20	22	17	70
8	3	4	3	0	11
9	2	0	0	0	3
10	1	0	0	1	3
11	0	0	0	0	0
12	0	0	3	2	5
13	0	0	0	0	0
14	4	7	13	5	28
15	3	11	9	5	28
16	0	0	0	0	1
19	0	0	0	1	1
20	0	0	3	0	3
21	2	0	0	0	2
22	0	0	0	2	2
25	0	2	0	0	2
26	0	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0
30	0	3	4	0	7
Total 0-30	319	268	273	254	1.114
Percentagem neonatal (0-6 dias)[1]	91,7	81,6	79,0	87,0	85,1

[1] 0-6 dias / 0-30 dias

Quadro C.6 Idade no momento da morte em meses

Distribuição de mortes em crianças menores de dois anos por idade no momento da morte em meses e a percentagem de mortes infantis que ocorreram com menos de um mês de idade, segundo períodos quinquenais anteriores ao inquérito (ponderado), Angola IIMS 2015-2016

Idade no momento da morte (meses)	Número de anos anteriores ao inquérito				
	0-4	5-9	10-14	15-19	Total 0-19
<1	319	268	273	254	1.114
1	55	71	49	61	236
2	36	33	29	40	138
3	12	42	52	21	127
4	12	31	20	27	90
5	12	23	12	22	69
6	26	38	30	30	123
7	9	20	26	34	89
8	21	39	15	28	104
9	21	35	48	37	141
10	8	9	14	8	39
11	15	12	9	10	47
12	31	42	51	47	171
13	4	12	9	7	32
14	9	10	14	7	40
15	2	13	7	16	39
16	5	4	7	1	16
17	3	1	5	3	12
18	8	13	17	10	48
19	4	5	2	12	23
20	7	2	11	3	23
21	1	4	1	1	7
22	0	0	0	0	0
23	1	2	0	4	6
Total 0-11	545	622	577	573	2.317
Percentagem neonatal[1]	58,5	43,1	47,3	44,4	48,1

[a] Inclui mortes que ocorreram com menos de um mês de idade, declaradas em dias
[1] Menos de um mês / menos de um ano

Quadro C.7 Número de irmãos e razão entre sexos dos irmãos

Média de irmãos e a razão entre sexos dos irmãos ao nascer, Angola IIMS 2015-2016

Idade da inquirida	Média de irmãos[1]	Razão entre sexos dos irmãos ao nascer[2]
15-19	5,8	103,3
20-24	5,8	97,2
25-29	5,7	99,6
30-34	5,6	97,8
35-39	5,5	99,7
40-44	5,7	100,3
45-49	5,6	106,5
Total	5,7	100,2

[1] Inclui a inquirida
[2] Exclui a inquirida

Quadro C.8 Mortalidade associada à gravidez

Estimativas directas de mortalidade associada à gravidez para os sete anos anteriores ao inquérito, por grupos de idade quinquenais, Angola IIMS 2015-2016

Idade	Taxas de mortalidade associada à gravidez[1,2] 2009-2016
15-19	0,33
20-24	0,53
25-29	0,39
30-34	0,49
35-39	0,97
40-44	0,58
45-49	0,34
15-49	0,49
Taxa de fecundidade (TFG)[3,a]	206
Razão de mortalidade associada à gravidez (RMG)[4]	239
Intervalo de confiança	(164, 313)
Risco de morte associado à gravidez durante a vida[5]	0,015

[1] Uma morte associada a gravidez é definida como um óbito durante a gravidez ou nos primeiros 2 meses após o final da gravidez, por qualquer causa, excepto acidentes ou violência
[2] Expresso por 1000 mulheres-anos de exposição
[3] Expresso por 1,000 mulheres de 15-49 anos
[4] Expresso por 100.000 nados vivos; calculado como a taxa de mortalidade associada à gravidez ajustada por idade multiplicado por 100 e dividido pela taxa de fecundidade geral ajustada por idade.
[5] Calculado através da fórmula: $1-(1-RMG)^{TFG}$ onde a TFG representa a taxa de fecundidade geral para os sete anos que precederam o inquérito.
[a] Taxas ajustadas por idade

PESSOAL DO IIMS 2015-2016

COORDENAÇÃO

Instituto Nacional de Estatística
Camilo Ceita, Director do INE
Ana Paula Machado, Directora Adjunta do INE
Margarida Lourenço, Chefe de Departamento
Paulo Fonseca, Chefe de Departamento

Ministério da Saúde
Daniel António, Director do GEPE
Adelaide Carvalho, Directora do INSP
Rosa Moreira, Consultora do MINSA

COMISSÃO INTER-INSTITUCIONAL
Camilo Ceita, Ana Paula Machado do INE
António Daniel, Helga Freitas, Adelaide Carvalho do MINSA

AMOSTRAGEM
Alfredo José
Elisio Barros
Ivo Praia
Geraldo Ginga

PROCESSAMENTO DE DADOS
Jorge Semedo
Kieza Bernardo
Patricia Aline
Zatandu Mbiki
Manuel Catende
Ivo Santos
José Delgado
Firminio Valentim
José Afonso
Augusto Bernardo
Paulo Santos

COORDENAÇÃO PROVINCIAL
António Chidioco, SPINE Cabinda
Dora Luzolo, SPINE Zaire
Domingos Bengui. SPINE Uíge
Liliana Carneiro, SPINE Luanda
António Vicente, SPINE Cuanza Norte
André Quitumba, SPINE Cuanza Sul
Sidó Pedro, SPINE Malanje
Leão Mucazo, SPINE Lunda Norte
José Maria, SPINE Benguela
Eurasia Demba, SPINE Huambo
Lucas Bumba, SPINE Bié
José Januário Mateus, SPINE Moxico
Debora Ferro, SPINE Cuando Cubango
João Inácio de Sousa, SPINE Namibe
Sobral Katrapila, SPINE Huíla
José Jacinto, SPINE Cunene
Josué Martins Miguel, SPINE Lunda Sul
Fátima Sebastião, SPINE Bengo

SUPERVISÃO NACIONAL

Ana Paula Machado
Margarida Lourenço
Ezequiel Luís
Teresa Spinola
Pio Lucas
João de Jesus António Hebo
Orlanda Bernardo da Costa
Sandra de Oliveira
Patrick André Pedro
Filomena Ventura
Manuel Artur
Jose Manuel Delgado
Firmino Valentim
Ivo da Piedade
José Bernardo Alves Afonso
Guilhermino Tuluca
Helder Correia dos Santos
Rosa Moreira
Jandira Gamboa
Jocelyne Vasconcelos
Adriano Domingos Gomes
Madalena Van-Duném
Natália da Conceição
Rafael Dimbu

CRÍTICA E CODIFICAÇÃO

Moisés Francisco
Paul Paixão
Jocelyne Vasconcelos
Ana Luísa Cândido
Francisca Reis
Janete António
Luis da Costa
Marinela Mirandela
Domingos Jandondo
Ester Gonguela
Feleciana Hequele
Ludovina Cachiça Pereira
Maria da Conceição Santos
Vissolela da Conceição Leal da Mota
Elsa da Conceição Canhemesse Francisco

CARTOGRAFIA E OPERAÇÕES

Edmundo Raimundo
Geraldo Gina
Breva da Costa
Filipe Samuel
Fernando Chicolassonhi
Euleucione Costa
Esagildo Francisco
Betsaida Costa
Andre N'kisi Luvenga
José Paulo Lenda
Kandu Eduardo Freitas
Vicente Culenga da Silva
João André Simão Agostinho
Andé Finda
Francisco Matamba Lungo
Esmer da Conceição
José Pinto Gomes Pereira
Ângelo Bernardo Canguende
Benvindo Óscar Muloweno
Moisés Camemua N'Gola
Lino dos Santos Cortezão
Marcial Domingos Chilondokwa
Manuel Falcão Henriques Muhongo
Dionisio João Baptista
Cláudio Alberto Wassamba
Manuel Gonçalves
Manuel Cumboio Chiculungo
Graça Cuijicuenhe Cassombo

LOGÍSTICA
Beatriz Gomes
Afonso Mulinga
Adilson Gaspar
Gilson Domingos

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Ana Paula Machado
Margarida dos Santos Lourenço
Ezequiel Luis
Eliana Quintas
Teresa Spinola
Nani Kina
Sandra Oliveira
Helena Manuel
Alcides Cambundo
Nelson Cândido
Patrick Pedro
Alfredo Ricardo

Orlanda Bernardo da Costa
João Hebo
Helga Freitas
Maria Lúcia Furtado
Rosa Moreira
Natália da Conceição
Alexandre José
Mbala Zananga
Ernesto Mununga
Ernesto Domingos António
Júlio Leite da Costa
Belarmino João

REPRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE NOTAÇÃO
Engrácia Costa
Dionisio Manuel
Chissola Carvalho
Inocência Santos
Basílio Manuel Francisco
Domba Agostinho dos Santos André
Francisco Adão Miguel
Joaquim Augusto Cabanga Caculo
Julião João Baltazar
Junta Vieira Quibaca
Noé Domingos Fiança
Prostásio de Carvalho
Van-Dúnem José

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA ICF
Luis Sevilla
Ruben Hume
Dean Garrett
Joy Fishel
Annē Linn
Christian Reed
Mahmoud Elkasabi
Bernard Barrère
Jose Miguel Guzman
Magatte Ndiaye
Acácio Sabonete
Vanessa Marques
Chris Gramer
Matt Pagan
Fiona West
Tom Fish
Trinadh Dontamsetti

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA UNICEF
Juan Schoemaker
David Megill

QUESTIONÁRIOS *Anexo* E

Versão: 10 de Outubro 2015

REPÚBLICA DE ANGOLA
INQUÉRITO DE INDICADORES MÚLTIPLOS E DE SAÚDE - IIMS 2015

QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR

IDENTIFICAÇÃO

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: NOS TERMOS DO ARTIGO 11º DA LEI N.º3/11 DE 14 DE JANEIRO, LEI DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL, OS DADOS ESTATÍSTICOS INDIVIDUAIS RECOLHIDOS PELOS ÓRGÃOS PRODUTORES DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS, NESTE CASO O INE, SÃO DE NATUREZA ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL, ESTANDO PROTEGIDOS CONTRA QUALQUER UTILIZAÇÃO NÃO ESTATÍSTICA E DIVULGAÇÃO NÃO AUTORIZADA, SÓ PODENDO SER UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS.

DESCRIÇÃO	**CÓDIGOS**
ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO ____________	
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ____________	
PROVÍNCIA	☐☐
MUNICÍPIO	☐☐
COMUNA	☐☐
BAIRRO/ALDEIA	☐☐☐
SECÇÃO CENSITÁRIA	☐☐☐
ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 OU RURAL = 2)	☐
NÚMERO DO CONGLOMERADO (ID. IIMS)	☐☐☐☐
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	☐☐☐☐
AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA ENTREVISTAR O HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO)	☐
AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA TESTAR AS CRIANÇAS? (1=SIM, 2=NÃO)	☐

VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA ☐☐ MÊS ☐☐ ANO ☐☐☐☐
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)	______	______	______	Nº INQ. ☐☐☐☐
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO* ☐
PRÓXIMA VISITA DATA	______	______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS ☐
HORA	______	______		

*CÓDIGOS DE RESULTADOS:

1 COMPLETO
2 AGREGADO FAMILIAR AUSENTE OU NÃO HÁ PESSOA COMPETENTE NA HORA DA ENTREVISTA
3 TODO AGREGADO AUSENTE POR UM PERÍODO PROLONGADO DE TEMPO
4 ENTREVISTA ADIADA
5 RECUSA TOTAL
6 CASA DESOCUPADA OU ENDEREÇO NÃO É RESIDÊNCIA
7 CASA DESTRUÍDA
8 CASA NÃO ENCONTRADA
9 OUTRO ____________ (ESPECIFIQUE)

Nº DE PESSOAS NO AGREGADO ☐☐

Nº DE MULHERES DE 15 - 49 ANOS ☐☐

Nº DE HOMENS DE 15 - 54 ANOS ☐☐

Nº DE ORDEM DO INQUIRIDO(A) NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO ☐☐

LÍNGUA DA ENTREVISTA ☐☐

TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) ☐

CÓDIGO DAS LÍNGUAS:

01 PORTUGUÊS	05 KIMBUNDU	09 NGANGUELA
02 CHOKWE / KIOKO	06 KWANHAMA	10 NHANECA
03 FIOTE	07 LUVALE	11 UMBUNDU
04 KIKONGO/UKONGO	08 MUHUMBI	96 OUTRA ____________ (ESPECIFIQUE)

SUPERVISOR(A)

____________ NOME ☐☐☐☐ NÚMERO

APRESENTAÇAO E CONSENTIMENTO

Bom dia/boa tarde. O meu nome é ______________________________________. Sou Inquiridor(a) do Instituto Nacional de Estatística e a minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários aspectos de saúde. A informação recolhida através deste inquérito vai apoiar o governo na planificação e na melhoria dos serviços de saúde.
O seu agregado familiar foi seleccionado para o inquérito. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito.

A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a questão seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no inquérito já que as suas respostas são muito importantes. Em caso de precisar de mais informação sobre o inquérito, pode contactar o INE ou os Serviços Provinciais do INE.

Tem alguma pergunta?
Posso começar a entrevista?

ASSINATURA DO(A) INQUIRIDOR(A) ______________________________ DATA ________________

O(A) INQUIRIDO(A) ACEITA SER ENTREVISTADO(A) . . 1 ↓

O(A) INQUIRIDO(A) NÃO ACEITA SER ENTREVISTADO(A) . . 2 → FIM

100	REGISTE A HORA DO INÍCIO DA ENTREVISTA.	HORA . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]

	PARA TODAS AS PESSOAS						PARA PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS				
Nº DE ORDEM	RESIDENTES HABITUAIS E VISITANTES	RELAÇÃO DE PARENTESCO	SEXO	RESIDÊNCIA		IDADE	ESTADO CIVIL	ELIGIBILIDADE			
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**11A**
	Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado e dos visitantes que dormiram a noite passada aqui, começando pelo chefe do agregado familiar. DEPOIS DE COMPLETAR OS NOMES, A RELAÇÃO, E SEXO DE CADA PESSOA, FAÇA AS PERGUNTAS 2A-2C, PARA VERIFICAR QUE A LISTA ESTÁ COMPLETA. DEPOIS, FAÇA AS PERGUNTAS DAS COLUNAS 5-20 PARA TODAS AS PESSOAS.	Qual é a relação de parentesco entre (NOME) e o(a) chefe do agregado familiar? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	(NOME) é de sexo masculino ou feminino?	(NOME) vive habitualmente neste agregado?	(NOME) dormiu a noite passada nesta casa?	Quantos anos completos tem (NOME)? SE 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	Qual é o estado civil actual do (NOME)? 1 = CASADO(A) OU VIVE EM UNIÃO DE FACTO 2 = DIVORCIADO 3 SEPARADO(A) 4 = VIÚVO(A) 5 = SOLTEIRO(A) / NUNCA VIVEU EM UNIÃO DE FACTO	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODAS AS MULHERES DE 15-49 ANOS	**SE O AGREGADO FAMILIAR FOI SELECCIONADO PARA ENTREVISTA DE HOMENS** FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODOS OS HOMENS DE 15-54 ANOS	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODAS AS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODAS AS CRIANÇAS DE 5-17 ANOS
01		☐☐	M F 1 2	S N 1 2	S N 1 2	EM ANOS ☐☐	☐	01	01	01	01
02		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	02	02	02	02
03		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	03	03	03	03
04		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	04	04	04	04
05		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	05	05	05	05
06		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	06	06	06	06
07		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	07	07	07	07
08		☐☐	1 2	1 2	1 2	☐☐	☐	08	08	08	08

Pergunta	SIM	NÃO
2A) Só para confirmar que a lista está completa: existem outras pessoas como crianças ou bebés que não foram listados?	SIM ☐ → INCLUIR NA LISTA	NÃO ☐
2B) Existem outras pessoas que não são familiares como empregados domésticos, inquilinos, ou amigos que vivem habitualmente nesta casa?	SIM ☐ → INCLUIR NA LISTA	NÃO ☐
2C) Tem hóspedes, visitantes temporários, ou alguém que tenha dormido nesta casa ontem à noite e que não foram listados?	SIM ☐ → INCLUIR NA LISTA	NÃO ☐

CODIGOS PARA PERGUNTA 3: RELAÇÃO DE PARENTESCO

01 = CHEFE	07 = SOGRO(A)
02 = CÔNJUGE	08 = IRMÃO OU IRMÃ
03 = FILHO(A)	09 = OUTRO PARENTE
04 = GENRO OU NORA	10 = FILHO(A) ADOPTIVO(A)/ENTEADO(A)
05 = NETO(A)	11 = SEM PARENTESCO
06 = PAI OU MÃE	98 = NÃO SABE

	SECÇÃO 2: ORFANDANDE				SECÇÃO 3: EDUCAÇÃO			
	PARA PESSOAS DE 0-17 ANOS				**PARA PESSOAS DE 3 ANOS OU MAIS**			
Nº DE ORDEM	**SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS BIOLÓGICOS**				**FREQUÊNCIA ESCOLAR**			
	12	**13**	**14**	**15**	**16**	**16A**	**17**	**17A**
	A mãe biológica de (NOME) está viva?	A mãe biológica de (NOME) vive nesta casa? SE SIM: Qual é o nome dela? REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DA MÃE. SE NÃO, REGISTE '00'.	O pai biológico de (NOME) está vivo?	O pai biológico de (NOME) vive nesta casa? SE SIM: Qual é o nome dele? REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DO PAI. SE NÃO, REGISTE '00'.	(NOME) alguma vez frequentou a escola ou a creche?	Qual é a classe ou ano mais elevado que (NOME) **frequentou**? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	O(A) (NOME) **completou** esta classe/ano com sucesso?	A que nível corresponde esta classe/ano? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.
	S N NS		S N NS		S N	CLASSE /ANO	S N	NÍVEL
01	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
02	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
03	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
04	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
05	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
06	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
07	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐
08	1 2 8 PASSE A 14	☐☐	1 2 8 PASSE A 16	☐☐	1 2 PASSE A 24	☐☐	1 2	☐☐

CODIGOS PARA PERGUNTAS 17, 20 E 23: EDUCAÇÃO

NÍVEL	
00 = ALFABETIZAÇÃO	07 = MESTRADO
01 = PRÉ-PRIMÁRIO	08 = DOUTORAMENTO
02 = PRIMÁRIO	98 = NÃO SABE
03 = SECUNDÁRIO 1º CICLO	
04 = SECUNDÁRIO 2º CICLO	
05 = BACHARELATO	
06 = LICENCIATURA	

CLASSE/ANO		
90 = INICIAÇÃO	07 = 7ª CLASSE	14 = 1º ANO
91 = ALFABETIZAÇÃO	08 = 8ª CLASSE	15 = 2º ANO
01 = 1ª CLASSE	09 = 9ª CLASSE	16 = 3º ANO
02 = 2ª CLASSE	10 = 10ª CLASSE	17 = 4º ANO
03 = 3ª CLASSE	11 = 11ª CLASSE	18 = 5º ANO
04 = 4ª CLASSE	12 = 12ª CLASSE	19 = 6º ANO
05 = 5ª CLASSE	13 = 13ª CLASSE	98 = NÃO SABE
06 = 6ª CLASSE		

SECÇÃO 3: EDUCAÇÃO (Cont.)

PARA PESSOAS DE 3-24 ANOS				PARA PESSOAS DE 5-12 ANOS	PARA PESSOAS DE 3-24 ANOS		
FREQUÊNCIA ESCOLAR ACTUAL				**MERENDA ESCOLAR**	**FREQUÊNCIA ESCOLAR DO ANO ANTERIOR**		
18	**19**	**20**	**20A**	**21**	**22**	**23**	**23A**
No presente ano lectivo, o(a) (NOME) está matriculado (a) na escola ou na creche?	Em algum momento durante o ano lectivo 2015/2016, (NOME) frequentou a escola?	No presente ano lectivo, que classe (ano) frequenta (frequentou) o(a) (NOME)? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	A que nível corresponde essa classe? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	No presente ano lectivo, (NOME) está a beneficiar (beneficiou) de merenda escolar?	Durante o ano lectivo passado, (NOME) frequentou a escola ou a creche?	Durante o ano passado, que classe (ano) ele(a) frequentou? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	A que nível corresponde esta classe (ano)? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.
S N	S N	CLASSE /ANO	NÍVEL	S N	S N	CLASSE /ANO	NÍVEL
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		
1 2	1 2 ↓ PASSE A 22			1 2	1 2 ↓ PASSE A 24		

SECÇÃO 4: DEFICIÊNCIA		SECÇÃO 5: REGISTO CIVIL
PARA PESSOAS DE 0-17 ANOS		**PARA PESSOAS DE 0-17 ANOS**
DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MENTAL		**REGISTO DE NASCIMENTO**
24	**25**	**26**
O(A) (NOME) tem alguma deficiência física ou mental?	Qual é o tipo de deficiência do(a) (NOME)? 1=CEGO 2=SURDO 3=SURDO/MUDO 4=DIMINUÍDO MENTAL 5=PARALÍTICO 6=MEMBROS INFERIORES AMPUTADOS 7=MEMBROS SUPERIORES AMPUTADOS 8=OUTRO	(NOME) tem certidão de nascimento do Registo Civil? SE SIM, PERGUNTE: Por favor, posso ver a certidão? 1=SIM, CERTIDÃO / CÉDULA VISTA 2=SIM, MAS CERTIDÃO / CÉDULA NÃO VISTA 3=NÃO REGISTADO 8=NÃO SABE
S N 1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐
1 2 PASSE A 26	☐	☐

26A	O(A) senhor(a) sabe o que é preciso fazer para registar uma criança no Registo Civil?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 PASSE A 27
26B	Que documentos são necessários para registar uma criança? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	BI DOS PAIS/PADRINHOS VÁLIDOS . . . . A DOCUMENTO DA MATERNIDADE . . . . B CARTÃO DE VACINAS DO BEBÉ . . . . C PAGAMENTO DE TAXA DE SERVIÇOS . . . . D IR À CONSERVATÓRIA . . . . E OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z

TABELA PARA A SELECÇÃO DE UMA MULHER PARA A SECÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

27 CONFIRA 9: NÚMERO DE MULHERES DE 15-49 ANOS

ZERO ☐ → PASSE A 31

DUAS OU MAIS ☐ ↓

UMA ☐ → PASSE A 28 E REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DA MULHER

VEJA O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE NA CAPA DESTE QUESTIONÁRIO. ESTE DÍGITO CORRESPONDE AO NÚMERO DE LINHA. CONFIRA O NÚMERO TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS (COLUNA 9). ESTE NÚMERO CORRESPONDE AO NÚMERO DA COLUNA. FAÇA UM CÍRCULO NO NÚMERO QUE APARECE NA INTERSEÇÃO DA LINHA E COLUNA. ESTE NÚMERO INDICA A POSIÇÃO DA MULHER (NA COLUNA 9) QUE FOI SELECIONADA PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA . REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DA MULHER SELECIONADA ABAIXO.

EXEMPLO: O NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO É '716' E A COLUNA 9 DA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR INDICA QUE O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS MULHERES ELEGÍVEIS DE 15-49 ANOS. O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE É '6' QUE CORRESPONDE A LINHA '6'. DO MESMO JEITO, O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS MULHERES ELEGÍVEIS QUE CORRESPONDE A COLUNA '3'. A INTERSEÇÃO DE LINHA '6' E COLUNA '3' É O NÚMERO '2'. FAÇA UM CÍRCULO NESTE VALOR. VOLTE A LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR E PROCURE A SEGUNDA MULHER QUE É ELEGÍVEL PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (NESTE CASO A MULHER COM NÚMERO DE ORDEM '04'). REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM ABAIXO.

ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	NÚMERO TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS DE 15-49 NO AGREGADO (COLUNA 9 DA LISTAGEM)							
	2	3	4	5	6	7	8	9
0	2	2	4	3	6	5	4	7
1	1	3	1	4	1	6	5	3
2	2	1	2	5	2	7	6	8
3	1	2	3	1	3	1	7	7
4	2	3	4	2	4	2	8	5
5	1	1	1	3	5	3	1	6
6	2	2	2	4	6	4	2	5
7	1	3	3	5	1	5	3	9
8	2	1	4	1	2	6	4	8
9	1	2	1	2	3	7	5	2

28 NOME DA MULHER SELECIONADA ______________________

NÚMERO DE ORDEM DA MULHER SELECIONADA ☐☐

SELECÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA A SECÇÃO DE TRABALHO INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS
31	CONFIRA NA COL. 11A DA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR E REGISTE O NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS DE 5-17 ANOS.	NÚMERO TOTAL . . . .
32	CONFIRA 31: NÚMERO DE CRIANÇAS DE 5-17 ANOS ZERO → PASSE A 60 DUAS OU MAIS ↓ UMA → PASSE A 40 E REGISTE A POSIÇÃO '1', O NÚMERO DE ORDEM, E O NOME E IDADE DA CRIANÇA	

32A INCLUA CADA CRIANÇA DE 5-17 ANOS DE IDADE NA ORDEM QUE APARECE NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR. NÃO INCLUA MEMBROS DO AGREGADO FORA DA FAIXA ETÁRIA DE 5-17 ANOS. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME, SEXO, E IDADE DE CADA CRIANÇA.

33. POSIÇÃO	34. NÚMERO DE ORDEM	35. NOME NA COL. 2	36. SEXO NA COL. 4		37. IDADE NA COL. 7
NÚMERO	NÚMERO	NOME	M	F	IDADE
1			1	2	
2			1	2	
3			1	2	
4			1	2	
5			1	2	
6			1	2	
7			1	2	
8			1	2	
9			1	2	

TABELA PARA A SELECÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA A SECÇÃO DE TRABALHO INFANTIL

38 VEJA O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE NA CAPA DESTE QUESTIONÁRIO, ESTE DÍGITO CORRESPONDE AO NÚMERO DE LINHA. CONFIRA O NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS NA PERGUNTA 31. ESTE NÚMERO CORRESPONDE AO NÚMERO DA COLUNA. FAÇA UM CÍRCULO NO NÚMERO QUE APARECE NA INTERSEÇÃO DA LINHA E COLUNA. ESTE NÚMERO INDICA A POSIÇÃO DA CRIANÇA (NA PERGUNTA 31) QUE FOI SELECIONADA PARA A SECÇÃO DE TRABALHO INFANTIL. REGISTE O NOME, NÚMERO DE ORDEM E POSIÇÃO DA CRIANÇA SELECIONADA NA PERGUNTA 39.

EXEMPLO: O NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO É '716' E A PERGUNTA 31 INDICA QUE O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 5-17 ANOS. O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE É '6' QUE CORRESPONDE A LINHA '6'. DO MESMO JEITO, O AGREGADO FAMILIAR TEM 3 CRIANÇAS ELEGÍVEIS QUE CORRESPONDE A COLUNA '3'. A INTERSEÇÃO DA LINHA '6' E COLUNA '3' É O NÚMERO '2'. FAÇA UM CÍRCULO NESTE VALOR. VOLTE A PERGUNTA 33 E PROCURE A SEGUNDA CRIANÇA. REGISTE O NOME, NÚMERO DE ORDEM, E POSIÇÃO DA CRIANÇA ABAIXO NA PERGUNTA 39.

ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 5-17 ANOS DE IDADE NO AGREGADO (PERGUNTA 31)							
	2	3	4	5	6	7	8	9
0	2	2	4	3	6	5	5	9
1	1	3	1	4	1	6	6	9
2	2	1	2	5	2	7	7	7
3	1	2	3	1	3	1	1	6
4	2	3	4	2	4	2	2	9
5	1	1	1	3	5	3	3	1
6	2	2	2	4	6	4	4	7
7	1	3	3	5	1	5	5	8
8	2	1	4	1	2	6	6	1
9	1	2	1	2	3	7	7	4

39 NOME DA CRIANÇA SELECIONADA ____________________

NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA SELECIONADA [ ][ ]

POSIÇÃO DA CRIANÇA SELECIONADA [ ][ ]

SECÇÃO 6: TRABALHO INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
40	REGISTE O NOME, NÚMERO DE ORDEM E A IDADE DA CRIANÇA SELECCIONADA a) NOME:____________	b) NÚMERO DE ORDEM . . . . [ ][ ] c) IDADE . . . . [ ][ ]	
41	Agora gostaria de colocar algumas perguntas sobre trabalho que as crianças deste agregado talvez fazem. Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA): a) trabalhou pelo menos 1 hora em alguma actividade remunerada em dinheiro ou espécie, incluindo trabalho doméstico? b) fez algum tipo de negócio por conta própria, sózinho(a) ou com outras pessoas)? c) ajudou sem receber pagamento em algum negócio familiar? d) fez algum tipo de trabalho sem remuneração para o consumo próprio do agregado?	SIM NÃO a) TRABALHOU EM ALGUMA ACTIVIDADE REMUNERADA . . . . . 1 2 b) TRABALHOU NO NEGÓCIO POR CONTA PRÓPRIA . . . . 1 2 c) AJUDOU NO NEGÓCIO FAMILIAR SEM REMUNERAÇÃO . . . . 1 2 d) TRABALHOU SEM REMUNERAÇÃO PARA O CONSUMO PRÓPRIO DO AGREGADO 1 2	
42	CONFIRA 41a) - 41d) PELO MENOS UM 'SIM' [ ] ↓	TODAS AS RESPOSTAS SÃO 'NÃO' [ ]	→ 47
43	Durante os últimos 7 dias, quantas horas trabalhou o(a) (NOME DA CRIANÇA) nesta(s) actividade(s)? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00'	NÚMERO DE HORAS . . . . [ ][ ]	
44	O(A) (NOME DA CRIANÇA) nesta(s) actividade(s) teve que carregar coisas pesadas?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
45	(Nesta actividade/Nestas actividades) o(a) (NOME DA CRIANÇA) usou ferramentas perigosas, como machados, facas ou machetes, ou operou máquinas pesadas para fazer seu trabalho?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
46	Como é o ambiente onde o(a) (NOME DA CRIANÇA) trabalha: a) Está o(a) (NOME DA CRIANÇA) exposto(a) a poeira, fumo, ou gás? b) Está o(a) (NOME DA CRIANÇA) exposto(a) ao extremo frio, calor ou humidade? c) Está o(a) (NOME DA CRIANÇA) exposto(a) ao ruído, barulho ou a vibrações? d) O(A) (NOME DA CRIANÇA) trabalha nas alturas, por exemplo, em escadas e andaimes? e) O(A) (NOME DA CRIANÇA) trabalha com produtos químicos (pesticidas, cola, etc.) ou explosivos?	a) SIM 1 / NÃO 2 / NÃO SABE 8 b) SIM 1 / NÃO 2 / NÃO SABE 8 c) SIM 1 / NÃO 2 / NÃO SABE 8 d) SIM 1 / NÃO 2 / NÃO SABE 8 e) SIM 1 / NÃO 2 / NÃO SABE 8	

SECÇÃO 6: TRABALHO INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
47	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) ajudou a cartar água ou a juntar lenha para uso do agregado?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 49
48	Durante os últimos 7 dias, quantas horas ajudou o(a) (NOME DA CRIANÇA) a cartar água ou a juntar lenha para uso do agregado? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00'	NÚMERO DE HORAS . . . . . [ ][ ]	
49	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) ajudou com alguma das seguintes tarefas domésticas deste agregado familiar? a) Fazer as compras da casa? b) Reparar algum aparelho da casa? c) Cozinhar, lavar pratos, ou fazer limpeza da casa? d) Lavar roupa? e) Cuidar das crianças? f) Cuidar dos idosos ou doentes? g) Outras tarefas domésticas?	SIM NÃO a) FAZER COMPRAS . . . . . 1 2 b) REPARAR APARELHO . . . . . 1 2 c) COZINHAR/LIMPAR . . . . . 1 2 d) LAVAR ROUPA . . . . . 1 2 e) CUIDAR DAS CRIANÇAS . . . . . 1 2 f) CUIDAR DOS IDOSOS/DOENTES . . 1 2 g) OUTRAS TAREFAS DOMÉSTICAS 1 2	
50	CONFIRA 49a) - 49g): PELO MENOS UM 'SIM' [ ] ↓	TODAS AS RESPOSTAS SÃO 'NÃO' [ ]	→ 52
51	Durante os últimos 7 dias, quantas horas o(a) (NOME DA CRIANÇA) trabalhou nesta(s) actividade(s)? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00'	NÚMERO DE HORAS . . . . . [ ][ ]	
52	CONFIRA 40: A CRIANÇA SELECCIONADA TEM 15-17 ANOS [ ] ↓	A CRIANÇA SELECCIONADA TEM MENOS DE 15 ANOS [ ]	→ 60
53	CONFIRA 41 NENHUM "SIM" [ ] ↓	PELO MENOS UM "SIM" [ ]	→ 56
54	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem algum emprego para o qual voltará a trabalhar novamente?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 59A
55	Qual foi a principal razão da ausência do(a) (NOME DA CRIANÇA) nos últimos 7 dias?	FÉRIAS . . . . . 01 FOLGA LABORAL . . . . . 02 LICENÇA DE MATERNIDADE . . . . . 03 DOENÇA . . . . . 04 GREVE . . . . . 05 FALTA VOLUNTÁRIA . . . . . 06 SUPENSÃO TEMP. CONTRATO . . . . . 07 ÓBITO . . . . . 08 CHUVA . . . . . 09 PROBLEMAS COM TRANSPORTE . . . . . 10 TRABALHO SAZONAL . . . . . 11 AGUARDA SER CHAMADO . . . . . 12 INÍCIO DO PRÓPRIO NEGÓCIO . . . . . 13 OUTRA RAZÃO 96	 ⎤ ⎥ → 59A ⎥ ⎦

SECÇÃO 6: TRABALHO INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
56	Qual é a actividade principal onde o(a) (NOME DA CRIANÇA) exerce no seu emprego principal?	DESCREVA A PRINCIPAL ACTIVIDADE DA EMPRESA ____________ [ ][ ][ ] ____________	
57	Qual é a ocupação principal do(a) (NOME DA CRIANÇA) no seu emprego principal?	DESCREVA A PRINCIPAL OCUPAÇÃO DA PESSOA ____________ [ ][ ][ ] ____________	
58	No seu emprego principal o(a) (NOME DA CRIANÇA) é trabalhador permanente, temporário, sazonal ou ocasional?	PERMANENTE . . . . 1 TEMPORÁRIO . . . . 2 SAZONAL . . . . 3 OCASIONAL 4	
59	Pelo seu trabalho, o(a) (NOME DA CRIANÇA) ganha em dinheiro, em espécie, ou não é pago(a)?	EM DINHEIRO . . . . 1 EM DINHEIRO E EM ESPÉCIE . . . . . . 2 SOMENTE EM ESPÉCIE . . . . 3 NÃO É PAGO(A) 4	→ 60
59A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) estaria disponível para trabalhar se lhe tivessem oferecido um emprego durante os últimos 7 dias?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
59B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) procurou emprego durante os últimos 30 dias?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 60
59C	O(a) (NOME DA CRIANÇA) está a procura de novo emprego ou primeiro emprego?	A PROCURA DE NOVO EMPREGO . . . . . 1 A PROCURA DO PRIMEIRO EMPREGO 2	

SECÇÃO 6A: EMPREGO

60	CONFIRA A IDADE DAS PESSOAS NA COLUNA 7 NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR PELO MENOS UMA PESSOA DE 15-64 ANOS OU MAIS ☐ ↓ NENHUMA PESSOA DE 15-64 ANOS ☐ → 101
60A	CONFIRA 40: SE A PESSOA TEM 15 – 17 ANOS E FOI SELECIONADA PARA O MÓDULO DE TRABALHO INFANTIL, NÃO DEVE SER REGISTADA NA LISTA ABAIXO

	Nº DE ORDEM	NOME	EMPREGO				
	61	62	63	64	65	66	67
	PARA CADA PESSOA DE 15-64 ANOS, ESCREVA O Nº DE ORDEM DA COLUNA 1 DO AGREGADO FAMILIAR	COPIE O NOME DA PESSOA DA COLUNA 2 DO AGREGADO FAMILIAR	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) trabalhou durante pelo menos 1 hora em alguma actividade remunerada em dinheiro ou espécie?	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) fez algum tipo de negócio por conta própria (sózinho ou com outras pessoas), durante pelo menos 1 hora?	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) ajudou sem remuneração em algum negócio familiar, durante pelo menos 1 hora?	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) fez algum tipo de trabalho sem remuneração, para o consumo próprio do agregado, durante pelo menos 1 hora?	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias (numa actividade remunerada ou negócio por conta própria ou ajudado no negócio familiar sem pagamento), o(a) (NOME) tem algum emprego, para o qual voltará a trabalhar novamente?
01	☐☐	NOME	S N 1 2 ↓ PASSE A 69	S N 1 2 ↓ PASSE A 69	S N 1 2 ↓ PASSE A 69	S N 1 2 ↓ PASSE A 69	S N 1 2 ↓ PASSE A 73
02	☐☐	NOME	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 73
03	☐☐	NOME	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 73
04	☐☐	NOME	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 73
05	☐☐	NOME	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 73
06	☐☐	NOME	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 69	1 2 ↓ PASSE A 73

EMPREGO (Cont.)	PRINCIPAL ACTIVIDADE ECONÓMICA	PRINCIPAL OCUPAÇÃO	TIPO DE TRABALHADOR	REMUNERAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA TRABALHAR	PROCURA DE EMPREGO	
68	69	70	71	72	73	74	75
Qual foi a principal razão da ausência do(a) (NOME) (numa (actividade remunerada, ou negócio por conta própria ou em ajuda no negócio familiar sem pagamento), nos últimos 7 dias? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	Qual é a actividade principal onde o(a) (NOME) exerce o seu emprego principal? DESCREVA A PRINCIPAL ACTIVIDADE **DA EMPRESA**	Qual é a ocupação principal do(a) (NOME) no seu emprego principal? DESCREVA A PRINCIPAL OCUPAÇÃO **DA PESSOA**	No seu emprego principal o(a) (NOME) é trabalhador permanente, temporário, sazonal ou ocasional? 1=PERMANENTE 2=TEMPORÁRIO 3=SAZONAL 4=OCASIONAL	Pelo seu trabalho, o(a) (NOME) ganha em dinheiro, em espécie, ou não é pago(a)? 1=EM DINHEIRO 2=EM DINHEIRO E EM ESPÉCIE 3=SOMENTE EM ESPÉCIE 4=NÃO É PAGO(A)	O(A) (NOME) estaria disponível para trabalhar se lhe tivessem oferecido um emprego durante os últimos 7 dias?	O(A) (NOME) procurou emprego durante os últimos 30 dias?	O(a) (NOME) está a procura de novo emprego ou primeiro emprego? 1=PROCURA NOVO EMPREGO 2=PROCURA DO 1º EMPREGO
				↓ PXMA. LINHA	S N 1 2	S N 1 2 ↓ PXMA. LINHA	
				↓ PXMA. LINHA	1 2	1 2 ↓ PXMA. LINHA	
				↓ PXMA. LINHA	1 2	1 2 ↓ PXMA. LINHA	
				↓ PXMA. LINHA	1 2	1 2 ↓ PXMA. LINHA	
				↓ PXMA. LINHA	1 2	1 2 ↓ PXMA. LINHA	
				↓ PXMA. LINHA	1 2	1 2 ↓ PXMA. LINHA	

CÓDIGOS PARA PERGUNTAS 68: EMPREGO

01 = FÉRIAS	08 = ÓBITO
02 = FOLGA LABORAL	09 = CHUVA
03 = LICENÇA DE MATERNIDADE	10 = PROBLEMAS COM TRANSPORTE
04 = DOENÇA	11 = TRABALHO SAZONAL
05 = GREVE	12 = AGUARDA SER CHAMADO
06 = FALTA VOLUNTÁRIA	13 = INICIO DO PRÓPRIO NEGÓCIO
07 = SUPENSÃO TEMP. CONTRATO	98 = OUTRA RAZÃO

SECÇÃO 7 : ÁGUA, SANEAMENTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
101	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelos membros deste agregado para beber?	**TORNEIRA LIGADA À REDE PÚBLICA**	
		DENTRO DE CASA 11	106
		DENTRO DO QUINTAL 12	106
		NA CASA DO VIZINHO 13	106
		CHAFARIZ PÚBLICO 14	103
		ÁGUA DE POÇO / CACIMBA	
		POÇO PROTEGIDO 21	103
		POÇO NÃO PROTEGIDO 21	103
		FURO COM BOMBA 23	103
		ÁGUA DE NASCENTE	
		FONTE PROTEGIDA 31	103
		FONTE NÃO PROTEGIDA 32	103
		ÁGUA DA CHUVA / CHIMPACAS 41	103
		CAMIÃO CISTERNA 51	103
		MOTO (TRÊS RODAS) 61	103
		CARROÇA COM TANQUE PEQUENO 71	103
		ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM) LAGO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO) 81	103
		ÁGUA ENGARRAFADA 91	
		OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	103
102	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelos membros deste agregado para cozinhar e lavar as mãos?	**TORNEIRA LIGADA À REDE PÚBLICA**	
		DENTRO DE CASA 11	106
		DENTRO DO QUINTAL 12	106
		NA CASA DO VIZINHO 13	106
		CHAFARIZ PÚBLICO 14	
		ÁGUA DE POÇO / CACIMBA CAVADA	
		POÇO PROTEGIDO 21	
		POÇO NÃO PROTEGIDO 22	
		FURO COM BOMBA 23	
		ÁGUA DE NASCENTE	
		FONTE PROTEGIDA 31	
		FONTE NÃO PROTEGIDA 32	
		ÁGUA DA CHUVA / CHIMPACAS 41	
		CAMIÃO CISTERNA 51	
		MOTO (TRÊS RODAS) 61	
		CARROÇA COM TANQUE PEQUENO 71	
		ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ LAGO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO) 81	
		OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
103	Onde está localizada essa fonte?	DENTRO DA PRÓPRIA CASA 1	105
		DENTRO DO QUINTAL 2	105
		NUM OUTRO LUGAR 3	
104	Quanto tempo leva para chegar lá, tirar água e voltar?	MINUTOS . . . . . [ ][ ][ ]	
		NÃO SABE 998	

SECÇÃO 7 : ÁGUA, SANEAMENTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
104A	Quem no agregado se encarrega geralmente da tarefa de cartar água?	RAPARIGAS MENORES DE 12 ANOS . . . . A RAPAZES MENORES DE 12 ANOS . . . . B RAPARIGAS COM 12 -17 ANOS . . . . C RAPAZES COM 12 - 17 ANOS . . . . D MULHER DE 18 ANOS OU MAIS . . . . E HOMEM DE 18 ANOS OU MAIS . . . . F NINGUÉM NO AGREGADO . . . . G	
105	CONFIRA 101 E 102: CÓDIGO '14' MARCADO? SIM ☐ ↓	NÃO ☐	107
106	Nas últimas duas semanas, faltou água pelo menos por um dia? (desta fonte de abastecimento de água)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
107	O agregado dá algum tratamento a água que utiliza para beber?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 109
108	Qual é o tipo de tratamento que o agregado dá habitualmente a água que utiliza para beber? Alguma outra coisa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	FERVE . . . . A DESINFECTA COM LIXÍVIA/CLORO . . . . B USA FILTRO DE ÁGUA (CERÂMICA/ AREIA, COMPOSTO ETC.) . . . . C FILTRA DE OUTRA MANEIRA . . . . D USA DESINFECÇÃO SOLAR . . . . E DEIXA REPOUSAR E ASSENTAR . . . . F OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 7 : ÁGUA, SANEAMENTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
109	Geralmente que tipo de sanitário usam os membros do agregado? SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR, PEÇA PARA VER O SANITÁRIO.	**DENTRO DE CASA** SANITA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS ..... 11 SANITA LIGADA A FOSSA SÉPTICA ..... 12 SANITA LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) ..... 13 RETRETE/LATRINA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS ..... 14 RETRETE/LATRINA LIGADA A FOSSA SÉPTICA ..... 15 **FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL** SANITA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS ..... 21 SANITA LIGADA A FOSSA SÉPTICA ..... 22 SANITA LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) ..... 23 RETRETE/LATRINA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS ..... 24 RETRETE/LATRINA LIGADA A FOSSA SÉPTICA ..... 25 RETRETE/LATRINA LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) ..... 26 **FORA DO QUINTAL** SANITA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS ..... 31 SANITA LIGADA A FOSSA SÉPTICA ..... 32 SANITA LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) ..... 33 RETRETE/LATRINA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS ..... 34 RETRETE/LATRINA LIGADA A FOSSA SÉPTICA ..... 35 RETRETE/LATRINA LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) ..... 36 BALDE / BACIO / OUTRO RECIPIENTE ..... 41 NENHUM SANITÁRIO / AR LIVRE/MATO ..... 61 OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	 → 113 (61)
110	A casa de banho é partilhada por membros de outros agregados familiares?	SIM ..... 1 NÃO 2	 → 113
111	Incluindo o seu agregado, quantos outros agregados familiares partilham esta casa de banho?	Nº DE AGREGADOS SE É MENOR DE 10 ..... [0][ ] 10 AGREGADOS OU MAIS ..... 95 NÃO SABE 98	
113	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado usa para cozinhar?	ELECTRICIDADE ..... 01 GÁS NATURAL ..... 02 PETRÓLEO / PARAFINA / QUEROSENE ..... 03 CARVÃO ..... 04 LENHA/ARBUSTOS ..... 05 PALHA/CAPIM ..... 06 CARTÃO/PAPELÃO ..... 07 FEZES DE ANIMAIS ..... 08 NÃO COZINHAM EM CASA ..... 95 OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	 → 115 (95)

SECÇÃO 7 : ÁGUA, SANEAMENTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
114	Cozinha dentro de casa, numa casa separada ou fora?	**DENTRO DE CASA** DIVISÃO SEPARADA QUE SERVE DE COZINHA . . . . 1 DIVISÃO COMUM . . . . 2 **NUMA CASA SEPARADA** DIVISÃO SEPARADA QUE SERVE DE COZINHA . . . . 3 DIVISÃO COMUM . . . . 4 FORA DE CASA /AR LIVRE . . . . 5 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	
115	Qual é o principal tipo de iluminação que o agregado utiliza?	ELECTRICIDADE DA REDE PÚBLICA . . . . 01 ELECTRICIDADE DO GERADOR . . . . 02 ELECTRICIDADE DE LUZ SOLAR . . . . 03 CANDEEIRO A PILHA . . . . 04 CANDEEIRO A GÁS OU PETRÓLEO . . . . 05 VELAS . . . . 06 LANTERNA . . . . 07 LENHA . . . . 08 NÃO TÊM ILUMINAÇÃO . . . . 09 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
116	Quantas divisões da casa usam habitualmente para dormir?	NÚMERO DE DIVISÕES . . . . [ ][ ]	
116A	Quantas divisões tem a casa, sem contar com a casa de banho e a cozinha?	NÚMERO DE DIVISÕES . . . . [ ][ ]	
117	Este agregado familiar possui alguns animais como gado ou aves?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 119
118	Quantos destes animais são pertença deste agregado familiar? SE NENHUM, REGISTE '00'. SE 95 OU MAIS, REGISTE '95'. SE NÃO SABE, REGISTE '98'. a) Vacas ou bois? b) Cabritos ou cabras? c) Porcos ou leitões? d) Ovelhas ou carneiros? e) Coelhos? f) Galinhas ou patos?	a) VACAS/BOIS . . . . [ ][ ] b) CABRITOS . . . . [ ][ ] c) PORCOS/LEITÕES . . . . [ ][ ] d) OVELHAS/CARNEIROS . . . . [ ][ ] e) COELHOS . . . . [ ][ ] f) GALINHAS/PATOS . . . . [ ][ ]	
119	Algum membro deste agregado familiar possui terra para o cultivo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 121
120	Quantos hectares de terra para o cultivo possuem os membros deste agregados familiar? SE 95 OU MAIS, MARQUE '950'.	HECTARES . . . . [ ][ ] . [ ] 95 OU MAIS HECTARES . . . . 950 NÃO SABE 998	

SECÇÃO 7 : ÁGUA, SANEAMENTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇAO DAS CATEGORIAS	PASSE A
121	O agregado familiar possui em casa: a) Electricidade? b) Rádio? c) Televisor? d) Telefone fixo? e) Computador? f) Geleira ou arca? g) Acesso a internet?	SIM NÃO a) ELECTRICIDADE . . . . 1 2 b) RÁDIO . . . . 1 2 c) TELEVISOR . . . . 1 2 d) TELEFONE FIXO . . . . 1 2 e) COMPUTADOR . . . . 1 2 f) GELEIRA/ARCA . . . . 1 2 g) INTERNET 1 2	
122	Algum membro do agregado familiar possui: a) Telefone celular? b) Bicicleta? c) Motorizada? d) Carroça de tração animal? e) Carro ou camião? f) Barco a motor?	SIM NÃO a) TELEFONE CELULAR . . . . 1 2 b) BICICLETA . . . . 1 2 c) MOTORIZADA . . . . 1 2 d) CARROÇA . . . . 1 2 e) CARRO/CAMIÃO . . . . 1 2 f) BARCO A MOTOR 1 2	
123	Algum membro deste agregado familiar tem conta bancária?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
124	Com que frequência alguém fuma dentro da casa? Na sua opinião: diariamente, semanalmente, mensalmente, menos que mensalmente ou nunca?	DIARIAMENTE . . . . 1 SEMANALMENTE . . . . 2 MENSALMENTE . . . . 3 MENOS QUE MENSALMENTE . . . . 4 NUNCA 5	
125	Nos últimos 12 meses, alguém veio a sua casa a pulverizar as paredes interiores contra mosquitos?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO/NÃO SABE → 127
126	Quem pulverizou a casa?	TRABALHADOR DE SAÚDE/ PROGRAMA DO GOVERNO . . . . A EMPRESA PRIVADA . . . . B ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) C OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	
127	O seu agregado possui redes mosquiteiras que podem ser usadas quando estiverem a dormir?	SIM . . . . 1 NÃO 2	NÃO → 139
128	Quantas redes mosquiteiras possui o seu agregado? SE 7 OU MAIS REDES, REGISTE '7'.	NÚMERO DE REDES . . . . ☐	

SECÇÃO 8: REDES MOSQUITEIRAS

		REDE #1	REDE #2	REDE #3
129	PEÇA AO INQUIRIDO(A) QUE MOSTRE TODAS AS REDES MOSQUITEIRAS EM CASA. SE FOR MAIS DE 3 REDES, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.	OBSERVADA COM FUROS .... 1 OBSERVADA SEM FUROS .... 2 NÃO OBSERVADA 3	OBSERVADA COM FUROS .... 1 OBSERVADA SEM FUROS .... 2 NÃO OBSERVADA 3	OBSERVADA COM FUROS .... 1 OBSERVADA SEM FUROS .... 2 NÃO OBSERVADA 3
130	Há quantos meses o seu agregado obteve esta rede mosquiteira? SE FOR MENOS DE UM MÊS, REGISTE '00'.	MESES ..... [ ][ ] HÁ MAIS DE 36 MESES .... 95 NÃO SABE 98	MESES ..... [ ][ ] HÁ MAIS DE 36 MESES .... 95 NÃO SABE 98	MESES ..... [ ][ ] HÁ MAIS DE 36 MESES .... 95 NÃO SABE 98
131	OBSERVE OU PERGUNTE A MARCA OU TIPO DE REDE MOSQUITEIRA. SE A MARCA DA REDE NÃO É CONHECIDA E SE NÃO É POSSÍVEL VER A REDE, MOSTRE IMAGENS DAS REDES MAIS COMUNS.	**TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO** JOIA .... 11 OLYSET .... 12 PERMANET .... 13 YORKOO .... 14 OUTRA / NÃO SABE MARCA .... 15 (PASSE A 134) **REDE NÃO TRATADA** OUTRA MARCA ..... 96 NÃO SABE MARCA .. 98	**TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO** JOIA .... 11 OLYSET .... 12 PERMANET .... 13 YORKOO .... 14 OUTRA / NÃO SABE MARCA .... 15 (PASSE A 134) **REDE NÃO TRATADA** OUTRA MARCA ..... 96 NÃO SABE MARCA .. 98	**TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO** JOIA .... 11 OLYSET .... 12 PERMANET .... 13 YORKOO .... 14 OUTRA / NÃO SABE MARCA .... 15 (PASSE A 134) **REDE NÃO TRATADA** OUTRA MARCA ..... 96 NÃO SABE MARCA .. 98
131A	Quando obteve a rede tinha sido tratada para repelir ou matar os mosquitos?	SIM .... 1 NÃO .... 2 NÃO TEM CERTEZA .. 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 NÃO TEM CERTEZA .. 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 NÃO TEM CERTEZA .. 8
132	Desde que obteve a rede, aplicou ou mergulhou em algum líquido para repelir ou matar mosquitos?	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 134) NÃO TEM CERTEZA .. 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 134) NÃO TEM CERTEZA .. 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 134) NÃO TEM CERTEZA .. 8
133	Há quantos meses a rede foi tratada? SE FOR MENOS DE UM MÊS, REGISTE '00'.	MESES ..... [ ][ ] HÁ MAIS DE 24 MESES .... 95 NÃO TEM CERTEZA .. 98	MESES ..... [ ][ ] HÁ MAIS DE 24 MESES .... 95 NÃO TEM CERTEZA .. 98	MESES ..... [ ][ ] HÁ MAIS DE 24 MESES .... 95 NÃO TEM CERTEZA .. 98
134	Você obteve a rede através de uma campanha de distribuição nacional, consulta pré-natal ou consulta médica para imunizações?	SIM, CAMPANHA DE DISTRIBUIÇÃO ..... 1 SIM, CONSULTA PRÉ-NATAL .... 2 SIM, IMUNIZAÇÕES .. 3 (PASSE A 136) NÃO 4	SIM, CAMPANHA DE DISTRIBUIÇÃO ..... 1 SIM, CONSULTA PRÉ-NATAL .... 2 SIM, IMUNIZAÇÕES .. 3 (PASSE A 136) NÃO 4	SIM, CAMPANHA DE DISTRIBUIÇÃO ..... 1 SIM, CONSULTA PRÉ-NATAL .... 2 SIM, IMUNIZAÇÕES .. 3 (PASSE A 136) NÃO 4
135	Onde obteve a rede?	CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO .... 1 CENTRO DE SAÚDE PRIVADO .... 2 FARMÁCIA .... 3 LOJA/MERCADO ..... 4 TRABALHADOR DE SAÚDE .... 5 INSTITUIÇÃO RELIGIOSA ..... 6 OUTRO .... 7 NÃO SABE 8	CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO .... 1 CENTRO DE SAÚDE PRIVADO .... 2 FARMÁCIA .... 3 LOJA/MERCADO ..... 4 TRABALHADOR DE SAÚDE .... 5 INSTITUIÇÃO RELIGIOSA ..... 6 OUTRO .... 7 NÃO SABE 8	CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO .... 1 CENTRO DE SAÚDE PRIVADO .... 2 FARMÁCIA .... 3 LOJA/MERCADO ..... 4 TRABALHADOR DE SAÚDE .... 5 INSTITUIÇÃO RELIGIOSA ..... 6 OUTRO .... 7 NÃO SABE 8
136	Alguém dormiu debaixo da rede mosquiteira ontem a noite?	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 138) NÃO TEM CERTEZA .. 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 138) NÃO TEM CERTEZA .. 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 138) NÃO TEM CERTEZA .. 8

SECÇÃO 8: REDES MOSQUITEIRAS

		REDE #1	REDE #2	REDE #3
137	Quem dormiu debaixo da rede mosquiteira ontem a noite? REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA QUE APARECE NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .
		NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .
		NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .
		NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .	NOME ______ Nº DE ORDEM . .
138		VOLTE A 129 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS REDES, PASSE A 139.	VOLTE A 129 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS REDES, PASSE A 139.	VOLTE A 129 NA 1ª COLUNA DUM QUESTIONARIO ADICIONAL; OU SE NÃO TIVER MAIS REDES, PASSE A 139.

SECÇÃO 9: CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
139	Por favor gostaria de ver o local onde habitualmente os membros do agregado familiar lavam as suas mãos. Posso ver?	OBSERVADO . . . . 1 **NÃO OBSERVADO** POR NÃO TER NO AGREGADO . . . . 2 NÃO PERMITIDO PELO AGREGADO . . . . 3 OUTRA RAZÃO ______________________ 6 (RAZÃO)	2, 3, 6 → 142
140	OBSERVE APENAS: OBSERVE A EXISTÊNCIA DE ÁGUA NO LOCAL PARA LAVAR AS MÃOS.	HÁ ÁGUA . . . . 1 NÃO HÁ ÁGUA 2	
141	OBSERVE APENAS: OBSERVE A EXISTÊNCIA DE SABÃO, DETERGENTE, SABONETE OU OUTRO PRODUTO DE LIMPEZA.	SABÃO, SABONETE OU DETERGENTE (SÓLIDO, LÍQUIDO, EM PÓ) . . . . A CINZA, LAMA, AREIA . . . . B NÃO HÁ SABÃO/DETERGENTE/SABONETE . . C	
142	OBSERVE O MATERIAL PRINCIPAL DO CHÃO. MARQUE O QUE OBSERVA.	**PISO NATURAL** TERRA BATIDA/AREIA . . . . 11 **PISO RUDIMENTÁRIO** MADEIRA . . . . 21 **PISO ACABADO** TACOS DE MADEIRA . . . . 31 MOSAICOS DE CERÂMICA . . . . 32 CIMENTO . . . . 33 MÁRMORE/GRANITO . . . . 34 OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
143	OBSERVE O MATERIAL PRINCIPAL DO TECTO. MARQUE O QUE OBSERVA.	**TECTO NATURAL** SEM TECTO . . . . 11 CAPIM/PALMEIRA . . . . 12 **TECTO RUDIMENTAR** PALMEIRA / BAMBÚ . . . . 21 MADEIRA . . . . 22 CARTÃO . . . . 23 **TECTO ACABADO** CHAPAS DE ZINCO . . . . 31 MADEIRA . . . . 32 LOUSALITE/FIBROCIMENTO . . . . 33 TELHA CERÂMICA . . . . 34 PLACA DE BETÃO . . . . 35 TELHA . . . . 36 OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 9: CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
144	OBSERVE O MATERIAL PRINCIPAL DAS PAREDES EXTERIORES DA CASA. MARQUE O QUE OBSERVA.	**PAREDES NATURAIS** SEM PAREDES . . . . 11 CANIÇO/PALMEIRA/PAUS/BAMBÚ . . . . 12 BARRO . . . . 13 **PAREDES RUDIMENTARES** PAU-A-PIQUE . . . . 21 PEDRA COM BARRO . . . . 22 ADOBE . . . . 23 MADEIRA . . 24 LATA/CARTÃO/PAPEL/SACO . . . . 25 ZINCO . . . . 26 **PAREDES ACABADAS** CIMENTO . . . . 31 PEDRA COM CAL/CIMENTO . . . . 32 TIJOLOS . . . . 33 BLOCOS DE CIMENTO . . . . 34 MADEIRA . . . . 35 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
145	Por favor, gostaria de verificar se o sal que consomem em casa é iodado. Pode dar uma amostra do sal que usam para cozinhar em casa? FAÇA UM TESTE DE IODO.	TEM IODO . . . . 1 NÃO TEM IODO . . . . 2 NÃO TEM SAL EM CASA . . . . 3 NÃO TESTOU O SAL ______________ 6 (RAZÃO)	
146	REGISTE A HORA DO TÉRMINO DA ENTREVISTA.	HORA . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	

Versão: 10 de Outubro 2015

REPÚBLICA DE ANGOLA
INQUÉRITO DE INDICADORES MÚLTIPLOS E DE SAÚDE - IIMS 2015

QUESTIONÁRIO DE BIOMARCADORES

IDENTIFICACÃO

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: NOS TERMOS DO ARTIGO 11º DA LEI N.º3/11 DE 14 DE JANEIRO, LEI DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL, OS DADOS ESTATÍSTICOS INDIVIDUAIS RECOLHIDOS PELOS ÓRGÃOS PRODUTORES DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS, NESTE CASO O INE, SÃO DE NATUREZA ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL, ESTANDO PROTEGIDOS CONTRA QUALQUER UTILIZAÇÃO NÃO ESTATÍSTICA E DIVULGAÇÃO NÃO AUTORIZADA, SÓ PODENDO SER UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS.

NOME DO LOCAL ____________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ____________________

NÚMERO DO CONGLOMERADO DO ICIM/IDS . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECIONADO PARA ENTREVISTA DO HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

VISITAS DO(A) TECNICO(A) DE SAÚDE

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA NOME DO(A) TECNICO(A) DE SAÚDE	______ ______	______ ______	______ ______	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] ANO [ ][ ][ ][ ]
PRÓXIMA VISITA DATE TIME	______ ______	______ ______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]
COMENTÁRIOS:				Nº DE MULHERES DE 15-49 ANOS [ ][ ] Nº DE HOMENS DE 15-54 ANOS [ ][ ] Nº DE CRIANÇAS DE 0-5 ANOS [ ][ ]

LÍNGUA DA ENTREVISTA [ ][ ]

TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) [ ]

CÓDIGO DE LÍNGUAS:

01 PORTUGUÊS	05 KIMBUNDU	09 NGANGUELA
02 CHOKWE / KIOKO	06 KWANHAMA	10 NHANECA
03 FIOTE	07 LUVALE	11 UMBUNDU
04 KIKONGO/UKONGO	08 MUHUMBI	96 OUTRA

SUPERVISOR(A)		DIGITADO POR:	
______ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO	______ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO

SECÇÃO 1: PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA AS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

100	VERIFIQUE NA CAPA: O AGREGADO FOI SELECIONADO PARA ENTREVISTA DE HOMEM? NÃO ☐ ↓ SIM ☐ → PASSE A 201			
101	VERIFIQUE A COLUNA 11 DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA PERGUNTA 102; SE TIVER MAIS DE SEIS CRIANÇAS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . ☐☐ NOME ________	Nº DE ORDEM . . . . . . ☐☐ NOME ________	Nº DE ORDEM . . . . . . ☐☐ NOME ________
103	Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA . . . . ☐☐ MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . ☐☐☐☐	DIA . . . . ☐☐ MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . ☐☐☐☐	DIA . . . . ☐☐ MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . ☐☐☐☐
104	VERIFIQUE 103: CRIANÇA NASCEU ENTRE 2010-2016?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 133)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 133)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 133)
105	PESO EM QUILOGRAMOS.	KG. . . . ☐☐.☐☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO 9996	KG. . . . ☐☐.☐☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO 9996	KG. . . . ☐☐.☐☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO 9996
106	ALTURA EM CENTÍMETROS.	CM. . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO . . . . 9996 (PASSE A 108)	CM. . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO . . . . 9996 (PASSE A 108)	CM. . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO . . . . 9996 (PASSE A 108)
107	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2
108	MEDIDOR: REGISTE SEU NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	☐☐☐☐ Nº DE AGENTE DE CAMPO	☐☐☐☐ Nº DE AGENTE DE CAMPO	☐☐☐☐ Nº DE AGENTE DE CAMPO
109	VERIFIQUE 103: CRIANÇA TEM 0-5 MESES DE IDADE, I.E., A CRIANÇA NESCEU NO MÊS DA ENTREVISTA OU NOS 5 MESES ANTERIORES?	0-5 MESES . . . . 1 (PASSE A 133) MAIOR 2	0-5 MESES . . . . 1 (PASSE A 133) MAIOR 2	0-5 MESES . . . . 1 (PASSE A 133) MAIOR 2
110	PESSOA QUE DARÁ O CONSENTIMENTO INFORMADO.	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6
111	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA O TESTE DE ANEMIA.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a realizar um teste de anemia. A anemia é um problema grave para a saúde que geralmente é causada por má nutrição, infecção, ou uma doença crónica. Este inquérito ajudará o governo a desenvolver programas para a prevenção e tratamento da anemia. Solicitamos a participação de todas as crianças dos 6 meses aos 5 anos, permitindo a recolha de uma amostra de sangue do dedo ou do calcanhar. Para o efeito todo material a usar durante a colheita é novo, esterilizado e completamente seguro, e será descartado/posto no lixo logo depois do teste. A amostra para anemia será testada agora mesmo, o(a) (NOME) receberá o resultado dentro de alguns minutos. O resultado é estritamente confidencial e não será partilhado com ninguém além dos membros da equipa de trabalho. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não aceita que (NOME DA CRIANÇA) participe no teste de anemia?		

101	VERIFIQUE A COLUNA 11 DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA PERGUNTA 102; SE TIVER MAIS DE SEIS CRIANÇAS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ______	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ______	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ______

112	MARQUE A RESPOSTA DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3
113	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA O TESTE DE MALÁRIA.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a realizar um teste de malária. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por picada de mosquitos. Este inquérito ajudará ao governo a desenvolver programas para a prevenção da malária. Solicitamos a participação de todas as crianças dos 6 meses aos 5 anos, permitindo a recolha de uma uma amostra de sangue do dedo ou do calcanhar para o teste de malária. Para o efeito todo material a usar durante a colheita é novo, esterilizado e completamente seguro, e será descartado/posto no lixo logo depois do teste. A amostra de sangue será feita com teste rápido e o(a) (NOME) receberá o resultado em 15 minutos. O resultado é estritamente confidencial e não será partilhado com ninguém além dos membros da equipa de trabalho. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não aceita que (NOME DA CRIANÇA) participe no teste de malária?		
114	MARQUE A RESPOSTA DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3
115	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA O(S) TESTE(S).			
116	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO PANFLETO DE ANEMIA E MALÁRIA.	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] RECUSOU . . . . 995 OUTRO 996	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] RECUSOU . . . . 995 OUTRO 996	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] RECUSOU . . . . 995 OUTRO 996
117	MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE PARA O TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA.	TESTADO . . . . 1 AUSENTE . . . . 2 RECUSOU . . . . 3 OUTRO . . . . 4 (PASSE A 119)	TESTADO . . . . 1 AUSENTE . . . . 2 RECUSOU . . . . 3 OUTRO . . . . 4 (PASSE A 119)	TESTADO . . . . 1 AUSENTE . . . . 2 RECUSOU . . . . 3 OUTRO . . . . 4 (PASSE A 119)
118	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA AQUI E NO PANFLETO DE MALÁRIA.	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 119)	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 119)	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 119)
118A	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA.	SÓ PF . . . . 1 SÓ PV . . . . 2 AMBOS, PF E PV . . . 3 (PASSE A 121)	SÓ PF . . . . 1 SÓ PV . . . . 2 AMBOS, PF E PV . . . 3 (PASSE A 121)	SÓ PF . . . . 1 SÓ PV . . . . 2 AMBOS, PF E PV . . . 3 (PASSE A 121)
119	VERIFIQUE 116: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)
120	**ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA TRATAMENTO DA ANEMIA** REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO.	O teste de anemia indica que (NOME DA CRIANÇA) tem anemia severa. A sua criança está muito doente e precisa de cuidados médicos o mais rápido possível. (PASSE A 133)		

101	VERIFIQUE A COLUNA 11 DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA PERGUNTA 102; SE TIVER MAIS DE SEIS CRIANÇAS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . ☐☐ NOME ______	Nº DE ORDEM . . . . . . ☐☐ NOME ______	Nº DE ORDEM . . . . . . ☐☐ NOME ______

121	(NOME DA CRIANÇA) tem alguns destes sintomas? a) Muita fraqueza? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência/desmaios? d) Respiração rápida? e) Ataques de epilepsia? f) Sangramento anormal? g) Olhos amarelados? h) Urina escura?	SIM NÃO FRAQUEZA . . . . . . 1 2 CORAÇÃO . . . . . . 1 2 DESMAIOS . . . . . . 1 2 RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 EPILEPSIA . . . . . . 1 2 SANGRAMENTO . . . 1 2 OLHOS . . . . 1 2 URINA 1 2	SIM NÃO FRAQUEZA . . . . . . 1 2 CORAÇÃO . . . . . . 1 2 DESMAIOS . . . . . . 1 2 RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 EPILEPSIA . . . . . . 1 2 SANGRAMENTO . . . 1 2 OLHOS . . . . 1 2 URINA 1 2	SIM NÃO FRAQUEZA . . . . . . 1 2 CORAÇÃO . . . . . . 1 2 DESMAIOS . . . . . . 1 2 RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 EPILEPSIA . . . . . . 1 2 SANGRAMENTO . . . 1 2 OLHOS . . . . 1 2 URINA 1 2
122	VERIFIQUE 121 (a-h):	NENHUM "SIM" . . . . 1 PELO MENOS UM "SIM" . . . . 2 (PASSE A 125)	NENHUM "SIM" . . . . 1 PELO MENOS UM "SIM" . . . . 2 (PASSE A 125)	NENHUM "SIM" . . . . 1 PELO MENOS UM "SIM" . . . . 2 (PASSE A 125)
123	VERIFIQUE 116: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 (PASSE A 125) 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO 6	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 (PASSE A 125) 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO 6	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 (PASSE A 125) 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO 6
124	Nas últimas 2 semanas, (NOME DA CRIANÇA) tomou ou está tomando algum medicamento antimalárico com base en artemisinina (TCA) dado por um técnico de saúde? PEÇA PARA VER O MEDICAMENTO	SIM . . . . 1 (PASSE A 126) NÃO . . . . 2 (PASSE A 127)	SIM . . . . 1 (PASSE A 126) NÃO . . . . 2 (PASSE A 127)	SIM . . . . 1 (PASSE A 126) NÃO . . . . 2 (PASSE A 127)
125	**ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA MALÁRIA GRAVE** REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA NO FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO.	O teste de malária indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem malária. Ele(a) tem sintomas de malária grave. Os medicamentos que nós temos disponíveis não ajudariam à criança e por isso não posso oferecer esses medicamentos. A sua criança está muito doente e precisa de atenção médica o mais rápido possivel. (PASSE A 131)		
126	**ACONSELHAMENTO MÉDICO PARA CRIANÇA QUE TOMOU OU ESTÁ TOMANDO TCA**	O(A) (NOME) disse que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou ou está a tomar antimalárico com base em artemisinina. Por isso não posso oferecer nenhum medicamento adicional. Contudo, o teste indica que a criança tem malária. Se a criança continuar com febre dois dias depois de ter tomado a última dose do antimalárico com base em artemisinina, você terá que procurar um médico o mais rápido possível. (PASSE A 133)		
127	LEIA O CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL	O teste de malária indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem malária. Podemos dar-lhe um medicamento gratuito. O medicamento chama-se Coartem e é muito eficaz, em poucos dias a sua criança não terá febre ou nenhum sintoma da malária. O medicamento é opcional. Por favor diga-me se aceita ou não o medicamento.		
128	MARQUE A RESPOSTA E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 ______ (ASSINE) RECUSOU . . . . 2 OUTRO 3	ACEITOU . . . . 1 ______ (ASSINE) RECUSOU . . . . 2 OUTRO 3	ACEITOU . . . . 1 ______ (ASSINE) RECUSOU . . . . 2 OUTRO 3

101	VERIFIQUE A COLUNA 11 DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA PERGUNTA 102; SE TIVER MAIS DE SEIS CRIANÇAS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________

129	VERIFIQUE 128: ACEITOU O MEDICAMENTO	ACEITOU . . . . 1 RECUSOU 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 133)	ACEITOU . . . . 1 RECUSOU 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 133)	ACEITOU . . . . 1 RECUSOU 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 133)
130	LEIA O CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL	[INSERIR INSTRUÇÕES SOBRE A DOSE] DIGA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL: Se o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem febre alta, dificuldade em respirar ou respiração rápida ou se não come ou não amamenta, ou se tiver mais algum outro sintoma e não melhorar em dois dias, você terá que procurar cuidados médicos o mais rápido possível. (PASSE A 133)		
131	VERIFIQUE 116: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)
132	**ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA ANEMIA GRAVE** REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO ENCAMINHAMENTO.	O teste de anemia indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem anemia severa. O(A) (NOME DA CRIANÇA) está muito doente e precisa de cuidados médicos o mais rápido possível.		
133	VOLTE A 103 DA COLUNA SEGUINTE DESTE QUESTIONÁRIO OU VOLTE A PRIMEIRA COLUNA DA PROXIMA PÁGINA; SE NÃO TIVER MAIS CRIANÇAS, FINALIZE A ENTREVISTA.			

SECÇÃO 1: PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA AS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . NOME ____________
103	Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA . . . . MÊS . . . . ANO . . .	DIA . . . . MÊS . . . . ANO . . .	DIA . . . . MÊS . . . . ANO . . .
104	VERIFIQUE 103: CRIANÇA NASCEU ENTRE 2010-2016?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 133)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 133)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 133)
105	PESO EM QUILOGRAMOS.	KG. . . . ☐☐.☐☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO 9996	KG. . . . ☐☐.☐☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO 9996	KG. . . . ☐☐.☐☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO 9996
106	ALTURA EM CENTÍMETROS.	CM. . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO . . . . 9996 (PASSE A 108)	CM. . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO . . . . 9996 (PASSE A 108)	CM. . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSOU . . . . 9995 OUTRO . . . . 9996 (PASSE A 108)
107	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2
108	MEDIDOR: REGISTE SEU NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	Nº DE AGENTE DE CAMPO	Nº DE AGENTE DE CAMPO	Nº DE AGENTE DE CAMPO
109	VERIFIQUE 103: CRIANÇA TEM 0-5 MESES DE IDADE, I.E., A CRIANÇA NESCEU NO MÊS DA ENTREVISTA OU NOS 5 MESES ANTERIORES?	0-5 MESES . . . . 1 (PASSE A 133) MAIOR 2	0-5 MESES . . . . 1 (PASSE A 133) MAIOR 2	0-5 MESES . . . . 1 (PASSE A 133) MAIOR 2
110	PESSOA QUE DARÁ O CONSENTIMENTO INFORMADO.	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6
111	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA O TESTE DE ANEMIA.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a realizar um teste de anemia. A anemia é um problema grave para a saúde que geralmente é causada por má nutrição, infecção, ou uma doença crónica. Este inquérito ajudará o governo a desenvolver programas para a prevenção e tratamento da anemia. Solicitamos a participação de todas as crianças dos 6 meses aos 5 anos, permitindo a recolha de uma amostra de sangue do dedo ou do calcanhar. Para o efeito todo material a usar durante a colheita é novo, esterilizado e completamente seguro, e será descartado/posto no lixo logo depois do teste. A amostra para anemia será testada agora mesmo, o(a) (NOME) receberá o resultado dentro de alguns minutos. O resultado é estritamente confidencial e não será partilhado com ninguém além dos membros da equipa de trabalho. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não aceita que (NOME DA CRIANÇA) participe no teste de anemia?		

		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ______	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ______	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ______

112	MARQUE A RESPOSTA DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3
113	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA O TESTE DE MALÁRIA.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a realizar um teste de malária. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por picada de mosquitos. Este inquérito ajudará ao governo a desenvolver programas para a prevenção da malária. Solicitamos a participação de todas as crianças dos 6 meses aos 5 anos, permitindo a recolha de uma uma amostra de sangue do dedo ou do calcanhar para o teste de malária. Para o efeito todo material a usar durante a colheita é novo, esterilizado e completamente seguro, e será descartado/posto no lixo logo depois do teste. A amostra de sangue será feita com teste rápido e o(a) (NOME) receberá o resultado em 15 minutos. O resultado é estritamente confidencial e não será partilhado com ninguém além dos membros da equipa de trabalho. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não aceita que (NOME DA CRIANÇA) participe no teste de malária?		
114	MARQUE A RESPOSTA DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	ACEITA . . . . 1 ______ (ASSINATURA) RECUSOU . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3
115	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE O CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA O(S) TESTE(S).			
116	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO PANFLETO DE ANEMIA E MALÁRIA.	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] RECUSOU . . . . .995 OUTRO 996	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] RECUSOU . . . . 995 OUTRO 996	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] RECUSOU . . . . 995 OUTRO 996
117	MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE PARA O TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA.	TESTADO . . . . 1 AUSENTE . . . . 2 RECUSOU . . . . 3 OUTRO . . . . 4 (PASSE A 119)	TESTADO . . . . 1 AUSENTE . . . . 2 RECUSOU . . . . 3 OUTRO . . . . 4 (PASSE A 119)	TESTADO . . . . 1 AUSENTE . . . . 2 RECUSOU . . . . 3 OUTRO . . . . 4 (PASSE A 119)
118	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA AQUI E NO PANFLETO DE MALÁRIA.	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 119)	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 119)	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 119)
118A	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA.	SÓ PF . . . . 1 SÓ PV . . . . 2 AMBOS, PF E PV . . . 3 (PASSE A 121)	SÓ PF . . . . 1 SÓ PV . . . . 2 AMBOS, PF E PV . . . 3 (PASSE A 121)	SÓ PF . . . . 1 SÓ PV . . . . 2 AMBOS, PF E PV . . . 3 (PASSE A 121)
119	VERIFIQUE 116: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)
120	**ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA TRATAMENTO DA ANEMIA** REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO.	O teste de anemia indica que (NOME DA CRIANÇA) tem anemia severa. A sua criança está muito doente e precisa de cuidados médicos o mais rápido possível. (PASSE A 133)		

		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________

121	(NOME DA CRIANÇA) tem alguns destes sintomas? a) Muita fraqueza? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência/desmaios? d) Respiração rápida? e) Ataques de epilepsia? f) Sangramento anormal? g) Olhos amarelados? h) Urina escura?	SIM NÃO FRAQUEZA . . . . . . 1 2 CORAÇÃO . . . . . . 1 2 DESMAIOS . . . . . . 1 2 RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 EPILEPSIA . . . . . . 1 2 SANGRAMENTO . . . 1 2 OLHOS . . . . 1 2 URINA 1 2	SIM NÃO FRAQUEZA . . . . . . 1 2 CORAÇÃO . . . . . . 1 2 DESMAIOS . . . . . . 1 2 RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 EPILEPSIA . . . . . . 1 2 SANGRAMENTO . . . 1 2 OLHOS . . . . 1 2 URINA 1 2	SIM NÃO FRAQUEZA . . . . . . 1 2 CORAÇÃO . . . . . . 1 2 DESMAIOS . . . . . . 1 2 RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 EPILEPSIA . . . . . . 1 2 SANGRAMENTO . . . 1 2 OLHOS . . . . 1 2 URINA 1 2
122	VERIFIQUE 121 (a-h):	NENHUM "SIM" . . . . 1 PELO MENOS UM "SIM" . . . . 2 (PASSE A 125)	NENHUM "SIM" . . . . 1 PELO MENOS UM "SIM" . . . . 2 (PASSE A 125)	NENHUM "SIM" . . . . 1 PELO MENOS UM "SIM" . . . . 2 (PASSE A 125)
123	VERIFIQUE 116: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 (PASSE A 125) 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO 6	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 (PASSE A 125) 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO 6	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 (PASSE A 125) 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO 6
124	Nas últimas duas semanas, (NOME DA CRIANÇA) tomou ou está tomando algum medicamento antimalárico com base en artemisinina (TCA) dado por um técnico de saúde? PEÇA PARA VER O MEDICAMENTO	SIM . . . . 1 (PASSE A 126) NÃO . . . . 2 (PASSE A 127)	SIM . . . . 1 (PASSE A 126) NÃO . . . . 2 (PASSE A 127)	SIM . . . . 1 (PASSE A 126) NÃO . . . . 2 (PASSE A 127)
125	**ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA MALÁRIA GRAVE** REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA NO FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO.	O teste de malária indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem malária. Ele(a) tem sintomas de malária grave. Os medicamentos que nós temos disponíveis não ajudariam à criança e por isso não posso oferecer esses medicamentos. A sua criança está muito doente e precisa de atenção médica o mais rápido possivel. (PASSE A 131)		
126	**ACONSELHAMENTO MÉDICO PARA CRIANÇA QUE TOMOU OU ESTÁ TOMANDO TCA**	O(A) (NOME) disse que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou ou está a tomar antimalárico com base em artemisinina. Por isso não posso oferecer nenhum medicamento adicional. Contudo, o teste indica que a criança tem malária. Se a criança continuar com febre dois dias depois de ter tomado a última dose do antimalárico com base em artemisinina, você terá que procurar um médico o mais rápido possível. (PASSE A 133)		
127	LEIA O CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL	O teste de malária indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem malária. Podemos dar-lhe um medicamento gratuito. O medicamento chama-se Coartem e é muito eficaz, em poucos dias a sua criança não terá febre ou nenhum sintoma da malária. O medicamento é opcional. Por favor diga-me se aceita ou não o medicamento.		
128	MARQUE A RESPOSTA E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 ____________ (ASSINE) RECUSOU . . . . 2 OUTRO 3	ACEITOU . . . . 1 ____________ (ASSINE) RECUSOU . . . . 2 OUTRO 3	ACEITOU . . . . 1 ____________ (ASSINE) RECUSOU . . . . 2 OUTRO 3

		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
102	VERIFIQUE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM NA COLUNA 11. NOME NA COLUNA 2.	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________	Nº DE ORDEM . . . . . . [ ][ ] NOME ____________
129	VERIFIQUE 128: ACEITOU O MEDICAMENTO	ACEITOU . . . . 1 RECUSOU 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 133)	ACEITOU . . . . 1 RECUSOU 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 133)	ACEITOU . . . . 1 RECUSOU 2 OUTRO . . . . 3 (PASSE A 133)
130	LEIA O CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL	[INSERIR INSTRUÇÕES SOBRE A DOSE] DIGA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL: Se o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem febre alta, dificuldade em respirar ou respiração rápida ou se não come ou não amamenta, ou se tiver mais algum outro sintoma e não melhorar em dois dias, você terá que procurar cuidados médicos o mais rápido possível. (PASSE A 133)		
131	VERIFIQUE 116: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)	MENOR A 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . 1 7.0 G/DL OU MAIOR . . . 2 AUSENTE . . . . 3 RECUSA . . . . 4 OUTRO . . . . 6 (PASSE A 133)
132	**ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA ANEMIA GRAVE** REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO ENCAMINHAMENTO.	O teste de anemia indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem anemia severa. O(A) (NOME DA CRIANÇA) está muito doente e precisa de cuidados médicos o mais rápido possível.		
133	VOLTE A 103 DA COLUNA SEGUINTE DESTE QUESTIONÁRIO OU VOLTE A PRIMEIRA COLUNA DA PROXIMA PÁGINA; SE NÃO TIVER MAIS CRIANÇAS, FINALIZE A ENTREVISTA.			

SECÇÃO 2: TESTE DE VIH PARA MULHERES DE 15-49 ANOS

201	VERIFIQUE COLUNA 9 DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME, IDADE, E ESTADO CIVIL DE TODAS AS MULHERES ELEGÍVEIS NA PERGUNTA 202, 203 E 204. SE TIVER MAIS DE TRES MULHERES, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		MULHER 1	MULHER 2	MULHER 3
202	VERIFIQUE QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: N° DE ORDEM DA COLUNA 9. NOME NA COLUNA 2.	N° DE ORDEM . . . . [ ][ ] NOME ______________	N° DE ORDEM . . . . [ ][ ] NOME ______________	N° DE ORDEM . . . . [ ][ ] NOME ______________
203	VERIFIQUE COLUNA 7 (IDADE) DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR:	15-17 ANOS . . . . 1 18-49 ANOS . . . . 2 (PASSE A 205)	15-17 ANOS . . . . 1 18-49 ANOS . . . . 2 (PASSE A 205)	15-17 ANOS . . . . 1 18-49 ANOS . . . . 2 (PASSE A 205)
204	VERIFIQUE COLUNA 8 (ESTADO CIVIL) DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR:	CODIGO 5 (SOLTEIRA/NUNCA VIVEU EM UNIÃO MARITAL . 1 (PASSE A 209) OUTRO 2	CODIGO 5 (SOLTEIRA/NUNCA VIVEU EM UNIÃO MARITAL . 1 (PASSE A 209) OUTRO 2	CODIGO 5 (SOLTEIRA/NUNCA VIVEU EM UNIÃO MARITAL . 1 (PASSE A 209) OUTRO 2

CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA A RECOLHA DE DBS

CONSENT. DE INQ. ADULTA

205	PEÇA CONSENTIMENTO PARA A RECOLHA DE DBS.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a dar uma amostra de sangue para o teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Se a (NOME) quer saber se tem ou não VIH, posso entregar-lhe uma ficha de encaminhamento para si e/ou o seu parceiro, bem como uma lista das Unidades Sanitárias mais próximas com Serviços de Aconselhamento e Testagem para o VIH. A (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não dar uma amostra de sangue para o teste de VIH?		
206	MARQUE O CÓDIGO, ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE) E REGISTE SEU NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDA RECUSOU . . . . 2 ______________ (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDA RECUSOU . . . . 2 ______________ (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDA RECUSOU . . . . 2 ______________ (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)

CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA TESTES ADICIONAIS

CONS. INQ. ADULTA

207	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTES ADICIONAIS.	Pedimos a sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. A (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
208	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDA RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E PASSE A 218)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDA RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E PASSE A 218)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDA RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E PASSE A 218)
209	PESSOA QUE DARÁ O CONSENTIMENTO INFORMADO.	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6

CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS

CONS. DO PAI/MÃE/ADULTO

210	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a dar uma amostra de sangue para o teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não inclui nomes, pontanto, não poderemos entregar o resultado do teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguem será capaz de saber o resultado do teste da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). Se (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) quer saber se tem ou não VIH, posso entregar-lhe uma ficha de encaminhamento e uma lista de Unidades Sanitárias mais próximas com serviços de aconselhamento e testagem para o VIH. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não que (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) dê uma amostra de sangue para o teste de VIH?		
211	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS

CONS. DA INQ. MENOR

212	PEÇA CONSENTIMENTO À INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a dar uma amostra de sangue para o teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá seu nome, pontanto, não poderemos entregar o resultado do seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguem será capaz de saber o resultado de seu teste. Se a (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) quiser saber se tem VIH, posso entregar-lhe uma ficha de encaminhamento e uma lista de Unidades Sanitárias mais próximas com Serviços de Aconselhamento e Testagem para o VIH. A (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) tem alguma pergunta? Aceita ou não, dar uma amostra de sangue para o teste de VIH?		
213	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 ________________ (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 ________________ (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 ________________ (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 221) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 221)

CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES ADICIONAIS

CONS. PAI/MÃE/ADULTO

214	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES ADICIONAIS.	Pedimos sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene as amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá o nome ou outros identificadores da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). É possível aceitar o teste de VIH para (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) e não aceitar o armazenamento da amostra para testes adicionais. O(A) (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
215	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 ________________ (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 218)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 ________________ (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 218)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 ________________ (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 218)

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA TESTES ADICIONAIS

CONS. INQ MENOR

216	PEÇA CONSENTIMENTO À INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA TESTES ADICIONAIS.	Pedimos sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. A (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
217	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 ____________ (ASSINE)	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 ____________ (ASSINE)	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 ____________ (ASSINE)

218	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA COM O(S) TESTE(S).			
219	TESTES ADICIONAIS.	VERIFIQUE 208 SE A INQUIRIDA É ADULTA; VERIFIQUE 215 E 217 SE A INQUIRIDA É MENOR DE IDADE. SE NÃO OBTEVE CONSENTIMENTO, REGISTE "NÃO ACEITA TESTES ADICIONAIS" NO PAPEL DE FILTRO (DBS).	VERIFIQUE 208 SE A INQUIRIDA É ADULTA; VERIFIQUE 215 E 217 SE A INQUIRIDA É MENOR DE IDADE. SE NÃO OBTEVE CONSENTIMENTO, REGISTE "NÃO ACEITA TESTES ADICIONAIS" NO PAPEL DE FILTRO (DBS).	VERIFIQUE 208 SE A INQUIRIDA É ADULTA; VERIFIQUE 215 E 217 SE A INQUIRIDA É MENOR DE IDADE. SE NÃO OBTEVE CONSENTIMENTO, REGISTE "NÃO ACEITA TESTES ADICIONAIS" NO PAPEL DE FILTRO (DBS).
220	COLE A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA.	COLE A 1A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. AUSENTE . . . . 99994 RECUSOU . . . . 99995 OUTRO . . . . 99996 COLE A 2A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA NO PAPEL DE FILTRO (DBS) E A 3A ETIQUETA NA FOLHA DE TRANSMISSÃO.	COLE A 1A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. AUSENTE . . . . 99994 RECUSOU . . . . 99995 OUTRO . . . . 99996 COLE A 2A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA NO PAPEL DE FILTRO (DBS) E A 3A ETIQUETA NA FOLHA DE TRANSMISSÃO.	COLE A 1A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. AUSENTE . . . . 99994 RECUSOU . . . . 99995 OUTRO . . . . 99996 COLE A 2A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA NO PAPEL DE FILTRO (DBS) E A 3A ETIQUETA NA FOLHA DE TRANSMISSÃO.
221	VOLTE A 202 DA COLUNA SEGUINTE DESTE QUESTIONÁRIO OU VOLTE A PRIMEIRA COLUNA DE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO TIVER MAIS MULHERES, PASSE A 301.			

SECÇÃO 3: TESTE DE VIH PARA HOMENS DE 15-54 ANOS

301	VERIFIQUE COLUNA 10 DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME, IDADE, E ESTADO CIVIL DE TODAS OS HOMENS ELEGÍVEIS NA PERGUNTA 302, 303 E 304. SE TIVER MAIS DE TRES HOMENS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		HOMEM 1	HOMEM 2	HOMEM 3
302	VERIFIQUE QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: NÚMERO DE ORDEM DA COLUNA 10.	N° DE ORDEM . . . . [ ][ ] NOME ______	N° DE ORDEM . . . . [ ][ ] NOME ______	N° DE ORDEM . . . . [ ][ ] NOME ______
303	VERIFIQUE COLUNA 7 (IDADE) DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR:	15-17 ANOS . . . . 1 18-54 ANOS . . . . 2 (PASSE A 305)	15-17 ANOS . . . . 1 18-54 ANOS . . . . 2 (PASSE A 305)	15-17 ANOS . . . . 1 18-54 ANOS . . . . 2 (PASSE A 305)
304	VERIFIQUE COLUNA 8 (ESTADO CIVIL) DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR:	CODIGO 5 (SOLTEIRO/NUNCA VIVEU EM UNIÃO MARITAL) 1 (PASSE A 309) OUTRO 2	CODIGO 5 (SOLTEIRO/NUNCA VIVEU EM UNIÃO MARITAL) 1 (PASSE A 309) OUTRO 2	CODIGO 5 (SOLTEIRO/NUNCA VIVEU EM UNIÃO MARITAL) 1 (PASSE A 309) OUTRO 2

CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA A RECOLHA DE DBS

CONSENT. DO ADULTO INQ.

305	PEÇA CONSENTIMENTO PARA A RECOLHA DE DBS.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a dar uma amostra de sangue para o teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Se o (NOME) quer saber se tem ou não VIH, posso entregar-lhe uma ficha de encaminhamento para si e sua parceira e uma lista de Unidades Sanitárias mais próximas com Serviços de Aconselhamento e Testagem para o VIH. O (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não dar uma amostra de sangue para o teste de VIH?		
306	MARQUE O CÓDIGO, ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE) E REGISTE SEU NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDO RECUSOU . . . . 2 ______ (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDO RECUSOU . . . . 2 ______ (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDO RECUSOU . . . . 2 ______ (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)

CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA TESTES ADICIONAIS

CONS. ADULTO INQ.

Nº				
307	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTES ADICIONAIS.	Pedimos sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluira seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. O (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
308	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDO RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E PASSE A 318)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDO RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E PASSE A 318)	ACEITOU . . . . 1 INQUIRIDO RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E PASSE A 318)
309	PESSOA QUE DARÁ O CONSENTIMENTO INFORMADO.	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6	MÃE . . . . 1 PAI . . . . 2 OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL 6

CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS

CONS. PAI/MÃE/ADULTO

Nº				
310	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a dar uma amostra de sangue para o teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não inclui nomes, pontanto, não poderemos entregar o resultado do teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguem será capaz de saber o resultado do teste do (NOME DA INQUIRIDO MENOR DE IDADE). Se (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) quer saber se tem ou não VIH, posso entregar-lhe uma ficha de encaminhamento e uma lista de Unidades Sanitárias mais próximas com serviços de aconselhamento e testagem para o VIH. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Aceita ou não que (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) dê uma amostra de sangue para o teste de VIH?		
311	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE E REGISTE NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO) [ ][ ][ ][ ] (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)

CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS

CONS. DO INQ MENOR

312	PEÇA CONSENTIMENTO AO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS.	Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, a dar uma amostra de sangue para o teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, pontanto, não poderemos entregar o resultado do seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguem será capaz de saber o resultado de seu teste. Se o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) quiser saber se tem VIH, posso entregar-lhe uma ficha de encaminhamento e uma lista de Unidades Sanitárias mais próximas com Serviços de Aconselhamento e Testagem para o VIH. O (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) tem alguma pergunta? Aceita ou não, dar uma amostra de sangue para o teste de VIH?		
313	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)	ACEITOU . . . . 1 MENOR DE IDADE RECUSOU . . . . 2 (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 321) AUSENTE/OUTRO . . . . 3 (PASSE A 321)

CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES ADICIONAIS

CONS. PAI/MÃE/ADULTO

314	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES ADICIONAIS.	Pedimos sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene as amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá o nome ou outros identificadores do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). É possível aceitar o teste de VIH para (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) e não aceitar o armazenamento da amostra para testes adicionais. O(A) (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
315	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 318)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 318)	ACEITOU . . . . 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU . . . . 2 (ASSINE) (SE RECUSOU, PASSE A 318)

CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA TESTES ADICIONAIS

CONS. INQ MENOR

316	PEÇA CONSENTIMENTO AO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA TESTES ADICIONAIS.	Pedimos a sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. O (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
317	MARQUE O CÓDIGO E ASSINE SEU NOME (TÉCNICO DE SAÚDE).	ACEITOU .... 1 MENOR DE IDADE RECUSOU .... 2 ____________ (ASSINE)	ACEITOU .... 1 MENOR DE IDADE RECUSOU .... 2 ____________ (ASSINE)	ACEITOU .... 1 MENOR DE IDADE RECUSOU .... 2 ____________ (ASSINE)

318	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA COM O(S) TESTE(S).			
319	TESTES ADICIONAIS.	VERIFIQUE 308 SE O INQUIRIDO É ADULTO; VERIFIQUE 315 E 317 SE O INQUIRIDO É MENOR DE IDADE. SE NÃO OBTEVE CONSENTIMENTO, REGISTE "NÃO ACEITA TESTES ADICIONAIS" NO PAPEL DE FILTRO (DBS).	VERIFIQUE 308 SE O INQUIRIDO É ADULTO; VERIFIQUE 315 E 317 SE O INQUIRIDO É MENOR DE SE NÃO OBTEVE CONSENTIMENTO, REGISTE "NÃO ACEITA TESTES ADICIONAIS" NO PAPEL DE FILTRO (DBS).	VERIFIQUE 308 SE O INQUIRIDO É ADULTO; VERIFIQUE 315 E 317 SE O INQUIRIDO É MENOR DE SE NÃO OBTEVE CONSENTIMENTO, REGISTE "NÃO ACEITA TESTES ADICIONAIS" NO PAPEL DE FILTRO (DBS).
320	COLE A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA.	COLE A 1^A^ ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. AUSENTE .... 99994 RECUSOU .... 99995 OUTRO .... 99996 COLE A 2^A^ ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA NO PAPEL DE FILTRO (DBS) E A 3^A^ ETIQUETA NA FOLHA DE TRANSMISSÃO	COLE A 1^A^ ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. AUSENTE .... 99994 RECUSOU .... 99995 OUTRO .... 99996 COLE A 2^A^ ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA NO PAPEL DE FILTRO (DBS) E A 3^A^ ETIQUETA NA FOLHA DE TRANSMISSÃO	COLE A 1^A^ ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. AUSENTE .... 99994 RECUSOU .... 99995 OUTRO .... 99996 COLE A 2^A^ ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA NO PAPEL DE FILTRO (DBS) E A 3^A^ ETIQUETA NA FOLHA DE TRANSMISSÃO
321	VOLTE A 302 DA COLUNA SEGUINTE DESTE QUESTIONÁRIO OU VOLTE A PRIMEIRA COLUNA DE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO TIVER MAIS HOMENS, FINALIZE A ENTREVISTA.			

OBSERVAÇÕES DO(A) TÉCNICO(A) DE SAÚDE

PREENCHA DEPOIS DE TERMINAR TODOS OS TESTES BIOMÉTRICOS

OBSERVAÇÕES DO(A) SUPERVISOR(A)

OBSERVAÇÕES DO(A) EDITOR(A)

Versão: 10 de Outubro 2015

REPÚBLICA DE ANGOLA
INQUÉRITO DE INDICADORES MÚLTIPLOS E DE SAÚDE - IIMS 2015

QUESTIONÁRIO DA MULHER

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: NOS TERMOS DO ARTIGO 11º DA LEI N.º3/11 DE 14 DE JANEIRO, LEI DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL, OS DADOS ESTATÍSTICOS INDIVIDUAIS RECOLHIDOS PELOS ÓRGÃOS PRODUTORES DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS, NESTE CASO O INE, SÃO DE NATUREZA ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL, ESTANDO PROTEGIDOS CONTRA QUALQUER UTILIZAÇÃO NÃO ESTATÍSTICA E DIVULGAÇÃO NÃO AUTORIZADA, SÓ PODENDO SER UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS.

IDENTIFICAÇÃO

DESCRIÇÃO	**CÓDIGOS**
ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO ______________________	
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ______________________	
PROVÍNCIA	☐☐
MUNICÍPIO	☐☐
COMUNA	☐☐
BAIRRO/ALDEIA	☐☐☐
SECÇÃO CENSITÁRIA	☐☐☐
ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 OU RURAL = 2)	☐
NÚMERO DO CONGLOMERADO (ID. IIMS)	☐☐☐☐
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	☐☐☐☐
NOME E NÚMERO DE ORDEM DA MULHER ______________________	☐☐
A MULHER FOI SELECIONADA PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (1=SIM, 2=NÃO)	☐

VISITAS DA INQUIRIDORA

	1	2	3	VISITA FINAL	
DATA	______	______	______	DIA	☐☐
				MÊS	☐☐
				ANO	☐☐☐☐
NOME DA INQUIRIDORA	______	______	______	Nº INQ.	☐☐☐☐
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO*	☐
PRÓXIMA VISITA DATA	______	______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS	☐
HORA	______	______			

*CÓDIGO DO RESULTADO:
1 COMPLETO
2 AUSENTE
3 ADIADA
4 RECUSA
5 INCOMPLETA
6 INCAPACITADA
7 OUTRO ______________ (ESPECIFIQUE)

LÍNGUA DA ENTREVISTA ☐☐

TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) ☐

CÓDIGO DAS LÍNGUAS:
01 PORTUGUÊS
02 CHOKWE / KIOKO
03 FIOTE
04 KIKONGO/UKONGO
05 KIMBUNDU
06 KWANHAMA
07 LUVALE
08 MUHUMBI
09 NGANGUELA
10 NHANECA
11 UMBUNDU
96 OUTRA ______________ (ESPECIFIQUE)

SUPERVISOR(A)

NOME ______________ NÚMERO ☐☐☐☐

APRESENTAÇAO E CONSENTIMENTO

Bom dia/boa tarde. O meu nome é ____. Sou Inquiridora do Instituto Nacional de Estatística e a minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários aspectos de saúde. A informação recolhida através deste inquérito vai apoiar o governo na planificação e na melhoria dos serviços de saúde.
O seu agregado familiar foi seleccionado para o inquérito. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito.

A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no inquérito já que suas respostas são muito importantes. Em caso de precisar mais informação sobre o inquérito, pode contactar ao INE ou os Serviços Provinciais do INE.

Tem alguma pergunta?
Posso iniciar a entrevista?

ASSINATURA DA INQUIRIDORA ________________________ DATA ______________

A INQUIRIDA ACEITA SER ENTREVISTADA . . 1 ↓

A INQUIRIDA NÃO ACEITA SER ENTREVISTADA . . 2 → FIM

SECÇÃO 1: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
101	REGISTE A HORA.	HORA . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	
102	Em que mês e ano nasceu?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE ANO 9998	
103	Quantos anos completos tem? COMPARE 102 E 103 E CORRIJA SE HOUVER INCONSISTÊNCIA.	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . . [ ][ ]	
104	Alguma vez frequentou a escola?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 108
105	Qual é a classe ou ano mais elevado que você **<u>frequentou</u>**?	INICIAÇÃO . . . . 90 ALFABETIZAÇÃO . . . . 91 **PRIMARIO/SECUNDARIO** 1ª CLASSE . . . . 01 2ª CLASSE . . . . 02 3ª CLASSE . . . . 03 4ª CLASSE . . . . 04 5ª CLASSE . . . . 05 6ª CLASSE . . . . 06 7ª CLASSE . . . . 07 8ª CLASSE . . . . 08 9ª CLASSE . . . . 09 10ª CLASSE . . . . 10 11ª CLASSE . . . . 11 12ª CLASSE . . . . 12 13ª CLASSE . . . . 13 **ENSINO SUPERIOR** 1º ANO . . . . 14 2º ANO . . . . 15 3º ANO . . . . 16 4º ANO . . . . 17 5º ANO . . . . 18 6º ANO 19	
106	Você **<u>completou</u>** esta classe com sucesso?	SIM . . . . 1 NÃO 2	

SECÇÃO 1: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
106A	A que nível corresponde esta classe ou ano?	ALFABETIZAÇÃO . . . . 00 PRÉ-PRIMÁRIO . . . . 01 PRIMÁRIO . . . . 02 SECUNDÁRIO 1º CICLO . . . . 03 SECUNDÁRIO 2º CICLO . . . . 04 BACHARELATO . . . . 05 LICENCIATURA . . . . 06 MESTRADO . . . . 07 DOUTORAMENTO 08	
107	VERIFIQUE 106A: CÓDIGO '00 - 04' MARCADO ☐ ↓ CÓDIGO '05 - 08' MARCADO ☐ → 112		112
108	Você sabe ler?	SIM . . . . 1 NÃO 2	

SECÇÃO 1: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
109	Você sabe escrever?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
110	Agora, gostaria que lê-se esta frase para mim. MOSTRAR CARTÃO AO INQUIRIDO. SE A INQUIRIDA NÃO PODE LER A FRASE COMPLETA, INDAGUE: Pode ler alguma parte da frase?	NÃO PODE LER . . . . 1 PODE LER UMA PARTE DA FRASE . . . . 2 PODE LER A FRASE INTEIRA . . . . 3 NÃO HÁ CARTÃO COM A LINGUA DA INQUIRIDA ______ 4 (ESPECIFIQUE LINGUA) CEGA/DEFICIÊNCIA VISUAL 5	
111	VERIFIQUE 110: CÓDIGO '2', '3' OU '4' MARCADO [ ] ↓ CÓDIGO '1' OU '5' MARCADO [ ] → 113		113
112	Você lê o jornal ou revista pelo menos mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não lê?	MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 NÃO LÊ 3	
113	Você escuta a rádio mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não escuta?	MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 NÃO ESCUTA 3	
114	Você assiste a televisão mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não assiste?	MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 NÃO ASSISTE 3	
115	Possui um telefone celular?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
116	Alguma vez usou a internet?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 119
117	Nos últimos 12 meses, usou a internet? SE FOR NECESSÁRIO, INDAGUE PARA SABER O USO EM QUALQUER LUGAR COM QUALQUER APARELHO.	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 119
118	No últimos 30 dias, com que frequência usou a internet: quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana, ou nunca?	QUASE TODOS OS DIAS . . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 3 NÃO USOU 4	
119	Qual é a sua religião?	CATÓLICO . . . . 01 METODISTA . . . . 02 ASSEMBLEIA DE DEUS . . . . 03 UNIVERSAL . . . . 04 TESTEMUNHAS DE JEOVÁ . . . . 05 PROTESTANTE . . . . 06 ISLÂMICO . . . . 07 ANIMISTA . . . . 08 SEM RELIGIÃO . . . . 09 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
120	Com que frequência vai à igreja?	UMA VEZ POR MÊS . . . . 1 DUAS VEZES POR MÊS . . . . 2 UMA VEZ POR SEMANA . . . . 3 MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 4 SÓ NAS DATAS COMEMORATIVAS . . . . 5 NÃO FREQUENTA 6	

SECÇÃO 1: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
121	Habitualmente que língua fala em casa? SE MENCIONAR MAIS DE UMA, INDAGUE PARA IDENTIFICAR A LÍNGUA PRINCIPAL	PORTUGUÊS . . . . 01 CHOKWE / KIOKO . . . . 02 FIOTE . . . . 03 KIKONGO / UKONGO . . . . 04 KIMBUNDU . . . . 05 KWANHAMA . . . . 06 LUVALE . . . . 07 MUHUMBI . . . . 08 NGANGUELA . . . . 09 NHANECA . . . . 10 UMBUNDU . . . . 11 GESTUAL . . . . 12 OUTRA ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
122	Nos últimos 12 meses, quantas vezes esteve fora de casa pelo menos uma noite?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ][ ] NENHUMA 00	→ 124
123	Nos últimos 12 meses, alguma vez esteve fora de casa por um período superior a um mês?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
124	Há quanto tempo vive continuamente nesta província? SE FOR MENOS DE UM ANO, REGISTE '00' ANOS.	ANOS . . . . [ ][ ] SEMPRE . . . . 95 VISITANTE 96	→ 201
125	Em que província ou país vivia antes de mudar-se para aqui?	CABINDA . . . . 01 ZAIRE . . . . 02 UÍGE . . . . 03 LUANDA . . . . 04 CUANZA NORTE . . . . 05 CUANZA SUL . . . . 06 MALANJE . . . . 07 LUNDA NORTE . . . . 08 BENGUELA . . . . 09 HUAMBO . . . . 10 BIÉ . . . . 11 MOXICO . . . . 12 CUANDO CUBANGO . . . . 13 NAMIBE . . . . 14 HUÍLA . . . . 15 CUNENE . . . . 16 LUNDA SUL . . . . 17 BENGO . . . . 18 OUTRO PAÍS . . . . 96 ______________ (PAÍS)	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora gostaria de fazer perguntas sobre todos os filhos e filhas que a (NOME) teve em toda sua vida. A (NOME) alguma vez teve algum(a) filho(a)?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 206
202	Tem algum filho ou filha que vive consigo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 204
203	a) Quantos filhos vivem consigo? b) E quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS EM CASA . . . . [ ][ ] b) FILHAS EM CASA . . . . [ ][ ]	
204	Tem algum filho ou filha que não vive consigo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 206
205	a) Quantos filhos estão vivos e residem fora de casa? b) E quantas filhas estão vivas e residem fora de casa? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FORA DE CASA . . . . [ ][ ] b) FILHAS FORA DE CASA . . . . [ ][ ]	
206	Tem algum filho ou filha que nasceu vivo mas faleceu depois? SE NÃO, INDAGUE: Algum bebê que chorou, tentou respirar, teve algum movimento ou mostrou sinais de vida, mesmo por pouco tempo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 208
207	a) Quantos filhos faleceram? b) E quantas filhas faleceram? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FALECIDOS . . . . [ ][ ] b) FILHAS FALECIDAS . . . . [ ][ ]	
208	SOME AS RESPOSTAS DE 203, 205, E 207. REGISTE O TOTAL. SE NENHUM, REGISTE '00'.	TOTAL DE FILHOS E FILHAS . . . . [ ][ ]	
209	VERIFIQUE 208: Só para verificar que entendi correctamente: Em sua vida inteira, a senhora teve um TOTAL de _____ filhos. Está certo? SIM [ ] ↓ NÃO [ ] → INDAGUE E CORRIJA 201-208 SE FOR		
210	VERIFIQUE 208: UM NASCIMENTO OU MAIS [ ] ↓ NENHUM NASCIMENTO [ ]		→ 226

211 Agora gostaria de saber os nomes de todos o(a)s filho(a)s nascido(a)s, quer estejam vivo(a)s ou morto(a)s, começando pelo(a) primeiro(a) filho(a).
REGISTE EM 212, OS NOMES DE TODOS OS FILHO(A)S NASCIDOS(AS) VIVOS (Mesmo se a criança já não vive ou não é filho(a) do parceiro actual). REGISTE GÊMEOS E TRIGÊMEOS EM LINHAS SEPARADAS. SE TIVER MAIS DE 10 FILHO(A)S, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL, COMEÇANDO NA SEGUNDA LINHA.

212	213	214	215	216	217	218	219	220	221
					SE ESTÁ VIVO:	SE ESTÁ VIVO:	SE ESTÁ VIVO:	SE FALECEU:	
Qual é o nome do (primeiro/ próximo) bebê? REGISTE O NOME. ORDEM DE NASCI-MENTO.	O(A) (NOME DA CRIANÇA) é de sexo masculino ou feminino?	O(A) (NOME DA CRIANÇA) é gêmeo?	O(A) (NOME DA CRIANÇA) nasceu em que dia, mês e ano?	O(A) (NOME DA CRIANÇA) está vivo?	Que idade tinha o(a) (NOME DA CRIANÇA) no seu último aniversário? REGISTE IDADE EM ANOS COMPLETOS.	O(A) (NOME DA CRIANÇA) vive consigo?	REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA DO QUEST. DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE '00' SE A CRIANÇA NÃO FOI LISTADA.	Que idade tinha o(a) (NOME DA CRIANÇA) quando faleceu? SE FOR '12 MESES' OU '1 ANO', PERGUNTE: (NOME DA CRIANÇA) teve seu primeiro aniversario? E DEPOIS, PERGUNTE: Quantos meses completos tinha (NOME DA CRIANÇA) quando faleceu? REGISTE DIAS SE FOR MENOS DE UM MÊS; MESES SE FOR MENOS DE DOIS ANOS; OU ANOS.	Houve algum outro nascimento entre o nascimento do(a) (NOME DO NASCIMENTO ANTERIOR) e do(a) (NOME), incluindo crianças que morreram logo após o parto?
01	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA MÊS ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS	SIM 1 NÃO 2	N^{O} DE ORDEM (PRÓXIMO NASCIMENTO	DIAS 1 MESES 2 ANOS 3	
02	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA MÊS ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS	SIM 1 NÃO 2	N^{O} DE ORDEM (PASSE A 221)	DIAS 1 MESES 2 ANOS 3	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
03	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA MÊS ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS	SIM 1 NÃO 2	N^{O} DE ORDEM (PASSE A 221)	DIAS 1 MESES 2 ANOS 3	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
04	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA MÊS ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS	SIM 1 NÃO 2	N^{O} DE ORDEM (PASSE A 221)	DIAS 1 MESES 2 ANOS 3	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
05	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA MÊS ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS	SIM 1 NÃO 2	N^{O} DE ORDEM (PASSE A 221)	DIAS 1 MESES 2 ANOS 3	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)

212	213	214	215	216	217	218	219	220	221
Qual é o nome do (primeiro/ próximo) bebê? REGISTE O NOME. ORDEM DE NASCI-MENTO.	O(A) (NOME DA CRIANÇA) é de sexo masculino ou feminino?	O(A) (NOME DA CRIANÇA) é gêmeo?	O(A) (NOME DA CRIANÇA) nasceu em que dia, mês e ano?	O(A) (NOME DA CRIANÇA) está vivo?	SE ESTÁ VIVO: Que idade tinha o(a) (NOME DA CRIANÇA) no seu último aniversário? REGISTE IDADE EM ANOS COMPLETOS.	SE ESTÁ VIVO: O(A) (NOME DA CRIANÇA) vive consigo?	SE ESTÁ VIVO: REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA DO QUEST. DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTE '00' SE A CRIANÇA NÃO FOI LISTADA.	SE FALECEU: Que idade tinha o(a) (NOME DA CRIANÇA) quando faleceu? SE FOR '12 MESES' OU '1 ANO', PERGUNTE: (NOME DA CRIANÇA) teve seu primeiro aniversario? E DEPOIS, PERGUNTE: Quantos meses completos tinha (NOME DA CRIANÇA) quando faleceu? REGISTE DIAS SE FOR MENOS DE UM MÊS; MESES SE FOR MENOS DE DOIS ANOS; OU ANOS.	Houve algum outro nascimento entre o nascimento do(a) (NOME DO NASCIMENTO ANTERIOR) e do(a) (NOME), incluindo crianças que morreram logo após o parto?
06	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS [ ][ ]	SIM 1 NÃO 2	N[O] DE ORDEM [ ][ ] (PASSE A 221)	DIAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ] ANOS 3 [ ][ ]	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
07	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS [ ][ ]	SIM 1 NÃO 2	N[O] DE ORDEM [ ][ ] (PASSE A 221)	DIAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ] ANOS 3 [ ][ ]	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
08	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS [ ][ ]	SIM 1 NÃO 2	N[O] DE ORDEM [ ][ ] (PASSE A 221)	DIAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ] ANOS 3 [ ][ ]	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
09	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS [ ][ ]	SIM 1 NÃO 2	N[O] DE ORDEM [ ][ ] (PASSE A 221)	DIAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ] ANOS 3 [ ][ ]	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)
10	MASC 1 FEMI 2	SIMP 1 MULT 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 220)	IDADE EM ANOS [ ][ ]	SIM 1 NÃO 2	N[O] DE ORDEM [ ][ ] (PASSE A 221)	DIAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ] ANOS 3 [ ][ ]	SIM 1 (ADICION. NASCI) NÃO 2 (PXMO. NASCI)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
222	A (NOME) deu a luz a outra criança depois do nascimento de (NOME DO ÚLTIMO FILHO(A))?	SIM . . . . . 1 (REGISTE NASCIMENTO(S) NO HISTORIAL) NÃO 2	
223	COMPARE 208 COM O NÚMERO DE NASCIMENTOS NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS. NÚMEROS SÃO IGUAIS ☐ NÚMEROS SÃO DIFFERENTES ☐ (INDAGUE E FAÇA HARMONIZAÇÃO)		
224	VERIFIQUE 215: REGISTE O NÚMERO DE NASCIMENTOS OCORRIDOS DESDE JANEIRO DE 2010	NÚMERO DE NASCIMENTOS . . . . . ☐ NENHUM 0	 → 226
225	**C** PARA CADA NASCIMENTO OCORRIDO DESDE JANEIRO DE 2010, REGISTE 'N' NO MÊS DE NASCIMENTO NO CALENDÁRIO E ESCREVA O NOME DA CRIANÇA AO LADO ESQUERDO DO C'ODIGO 'N'. PARA CADA NASCIMENTO, PERGUNTE O NÚMERO DE MESES COMPLETOS DE GRAVIDEZ QUE A SENHORA TEVE, E REGISTE O CÓDIGO 'G' EM CADA UM DOS MESES PREVIOS AO NASCIMENTO. (NOTA: O NÚMERO DE CÓDIGOS COM A LETRA 'G' DEVE SER IGUAL AO NÚMERO DE MESES DA GRAVIDEZ MENOS UM.)		
226	Actualmente a (NOME) está grávida?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 230
227	Há quantos meses a (NOME) está grávida? ANOTE O NÚMERO DE MESES COMPLETOS. **C** COLOQUE 'G's NO CALENDÁRIO, COMEÇANDO COM O MÊS DA ENTREVISTA E O NÚMERO TOTAL DE MESES COMPLETOS DE GRAVIDEZ.	MESES . . . . . ☐☐	
228	Quando ficou grávida, desejava/queria estar grávida naquele momento?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 230
229	VERIFIQUE 208: NÚMERO TOTAL DE NASCIMENTOS UM OU MAIS ☐ / NENHUM ☐ a) Queria ter o bebê mais tarde ou não queria ter nenhum outro bebê? b) Queria ter o bebê mais tarde ou não queria nenhum bebê?	MAIS TARDE . . . . . 1 NÃO QUERIA TER (OUTRO) FILHO 2	
230	Alguma vez teve uma gravidez que resultou em perda (aborto ou nado-morto)?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 239
231	Em que mês e ano terminou a gravidez mais recente?	MÊS . . . . . ☐☐ ANO . . . . . ☐☐☐☐	
232	VERIFIQUE 231: ÚLTIMA GRAVIDEZ TERMINOU EM JANEIRO DE 2010 OU DEPOIS ☐ ÚLTIMA GRAVIDEZ TERMINOU EM 2009 OU ANTES ☐		→ 234 → 239

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS		PASSE A
NO. DE ORDEM	233 Em que mês e ano terminou essa gravidez?	234 Quantos meses de gravidez tinha quando ocorreu a perda?	235 Desde Janeiro de 2010, a (NOME) teve alguma outra gravidez que resultou em perda?	
01		NÚMERO DE MESES	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ PXMA. LINHA → 236
02	MÊS ANO	NÚMERO DE MESES	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ PXMA. LINHA → 236
03	MÊS ANO	NÚMERO DE MESES	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ PXMA. LINHA → 236
04	MÊS ANO	NÚMERO DE MESES	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 236

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
236	**C** PARA CADA GRAVIDEZ QUE RESULTOU EM PERDA DESDE JANEIRO DE 2010, REGISTE O CÓDIGO 'T' NO CALENDÁRIO NO MÊS EM QUE OCORREU A PERDA E O CÓDIGO 'G' PARA TODOS OS PREVIOS MESES COMPLETOS DE GESTAÇAO. SE TIVER MAIS DE QUATRO GRAVIDEZES QUE RESULTARAM EM PERDA, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL, COMEÇANDO DA SEGUNDA LINHA.		
237	Antes do 2010, a senhora teve uma gravidez que resultou em perda, aborto ou nado-morto?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 239
238	A gravidez que resultou em perda antes do 2010, em que mês e ano ocorreu?	MÊS . . . . ANO	
239	Quando começou o seu último período menstrual? (DATA, SE FOR DADA)	DIAS . . . . 1 SEMANAS . . . . 2 MESES . . . . 3 ANOS . . . . 4 ESTÁ NA MENOPAUSA/ TEVE HISTERECTOMIA . . . . 994 ANTES DO ÚLTIMO NASCIMENTO . . . . 995 NUNCA MENSTRUOU 996	
240	Entre um período menstrual e outro, existem dias mais prováveis de uma mulher engravidar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 242
241	Os dias com maior probabilidade de engravidar são pouco antes de que a menstruação comece, durante a menstruação, logo após o fim da menstruação ou no ponto médio entre menstruações?	POUCO ANTES DA MENSTRUAÇÃO . . . . 1 DURANTE A MENSTRUAÇÃO . . . . 2 LOGO APÓS O FIM DA MENSTRUAÇÃO . . . . 3 NO PONTO MÉDIO ENTRE MENSTRUAÇÕES . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
242	É possível uma mulher ficar grávida depois do parto, antes de reiniciar a menstruação?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS
301	Agora gostaria de falar do planeamento familiar, quer dizer, das várias maneiras ou métodos que um casal pode usar para adiar ou evitar a gravidez. Que métodos conhece ou de que métodos ouviu falar? PARA OS MÉTODOS NÃO MENCIONADOS, PERGUNTE: Conhece ou ouviu falar de (MÉTODO)?	
01	**Esterilização feminina.** INDAGUE: As mulheres podem ser operadas para não ter mais filhos.	SIM . . . . 1 NÃO 2
02	**Esterilização masculina.** INDAGUE: Os homens podem ser operados para não ter mais filhos.	SIM . . . . 1 NÃO 2
03	**Dispositivo intra-uterino (Mola ou DIU).** INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca um dispositivo pequeno dentro do útero da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
04	**Injeções contraceptivas.** INDAGUE: As mulheres recebem uma injecção para prevenir a gravidez por um mes ou mais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
05	**Implante ("Chip")** INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca uma ou mais cápsulas no braço da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
06	**Pílula.** INDAGUE: As mulheres podem tomar um comprimido diariamente para evitar a gravidez.	SIM . . . . 1 NÃO 2
07	**Preservativo masculino.** INDAGUE: Os homens colocam uma capa de borracha (látex) sobre o pênis antes de iniciar relações sexuais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
08	**Preservativo feminino.** INDAGUE: As mulheres colocam uma capa dentro da vagina antes de iniciar relações sexuais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
09	**Contracepção de emergência.** INDAGUE: Uma medida de emergencia em que as mulheres tomam pílulas especiais até tres dias depois da relação sexual para prevenir a gravidez.	SIM . . . . 1 NÃO 2
10	**Método do colar/ciclo.** INDAGUE: A mulher usa um colar de contas de diferentes cores para identificar os dias em que pode ficar grávida. Nos dias férteis, usa preservativo ou não tem relações sexuais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
11	**Ausência da menstruação durante o período de amamentação. (Método de amenorreia por lactância)** INDAGUE: Até seis meses depois de um nascimento e antes de que o periodo menstrual volte, as mulheres podem usar um método que requere a amamentação frequente, dia e noite.	SIM . . . . 1 NÃO 2
12	**Abstinência sexual periódica.** INDAGUE: Para prevenir a gravidez, a mulher evita relações sexuais nos dias que ela considera de maior risco para ficar grávida.	SIM . . . . 1 NÃO 2
13	**Coito interrompido.** INDAGUE: O homem pode ser cauteloso e retirar-se antes de terminar o acto sexual, ejaculando fora da vagina.	SIM . . . . 1 NÃO 2
14	**Outros métodos.** INDAGUE: Ouviu falar de alguma outra maneira/método para prevenir a gravidez?	SIM, MÉTODO MODERNO ____________ 1 (ESPECIFIQUE) SIM, MÉTODO TRADICIONAL ____________ 2 (ESPECIFIQUE) NÃO 3

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
302	VERIFIQUE 226: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO SABE ☐ ↓	ESTÁ GRÁVIDA ☐	→ 311
303	Actualmente, a (NOME) ou seu parceiro usam algum método para adiar ou evitar a gravidez?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 311
304	Que métodos usam actualmente? RESPOSTAS MÚLTIPLAS SE MENCIONA MAIS DE UM MÉTODO, USE O SALTO QUE PERTENCE AO PRIMEIRO MÉTODO MARCADO NA LISTA.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA . . . . . A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . . B DIU . . . . . C INJEÇÕES . . . . . D IMPLANTES . . . . . E PÍLULA . . . . . F PRESERVATIVO MASCULINO . . . . . G PRESERVATIVO FEMININO . . . . . H CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA . . . . . I CICLO/COLAR . . . . . J AMENORREIA POR LACTÂNCIA . . . . . K ABSTINÊNCIA PERIODÍCA . . . . . L COITO INTERROMPIDO . . . . . M OUTRO MÉTODO MODERNO . . . . . X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . . . Y	(A, B) → 306 (C, D, E) → 308 (G–Y) → 308
305	Qual é a marca das pílulas que toma? SE NÃO SABE A MARCA, PEÇA PARA VER A EMBALAGEM DAS PÍLULAS.	MICROGYNON . . . . . 01 NOGESTOL . . . . . 02 MICROLUT . . . . . 03 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	→ 308
306	Onde foi feita a esterilização? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 13 OUTRO PÚBLICO ______ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR MÉDICO PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA PRIVADA . . . . . 21 CENTRO MÉDICO . . . . . 22 OUTRO PRIVADO ______ 26 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
307	Em que mês e ano foi feita a esterilização?	MÊS . . . . [ ][ ] ANO . . . . [ ][ ][ ][ ]	→ 309
308	A partir de que mês e ano usa continuamente o (MÉTODO ACTUAL)? INDAGUE: Há quanto tempo usa (MÉTODO ACTUAL) sem interromper?	MÊS . . . . [ ][ ] ANO . . . . [ ][ ][ ][ ]	
309	VERIFIQUE 307 E 308, 215 E 231: ALGUM NASCIMENTO OU PERDA DE GRAVIDEZ DO MÊS E ANO QUE COMEÇOU A USAR O MÉTODO CONTRACEPTIVO EM 307 OU 308. NÃO [ ] ↓ SIM [ ] → VOLTE A 307 OU 308, INDAGUE E REGISTE O MÊS E ANO QUE COMEÇOU A USAR CONTINUAMENTE O MÉTODO ACTUAL (DEVE SER DEPOIS DA ÚLTIMO NASCIMENTO OU PERDA DE GRAVIDEZ).		

310	VERIFIQUE 307 E 308: ANO 2010 OU DEPOIS DIGITE NO CALENDÁRIO O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO USADO NO MÊS DA ENTREVISTA E TAMBÉM INCLUA OS MESES ANTERIORES DE USO ATÉ CHEGAR AO MÊS EM QUE SE INICIOU O USO. CONTINUE		ANO 2009 OU ANTES DIGITE NO CALENDÁRIO O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO USADO NO MÊS DA ENTREVISTA E TAMBÉM INCLUA OS MESES ANTERIORES DE USO ATÉ CHEGAR AO INICIO DO CALENDÁRIO, EM JANEIRO 2010 . DEPOIS (PASSE A 324)	
311	Quero fazer-lhe algumas perguntas sobre as vezes que você e seu parceiro usaram um método contraceptivo para evitar uma gravidez, nos últimos anos. USE O CALENDÁRIO PARA INDAGAR SOBRE O USO E NÃO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. COMECE COM O USO MAIS RECENTE E RECUE ATÉ JANEIRO 2010. USE OS NOMES DAS CRIANÇAS, DATAS DE NASCIMENTO E TEMPO DE GRAVIDEZ COMO PONTOS DE REFERÊNCIA .			
		COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3
312A	MÊS E ANO QUE INICIARAM A USAR O MÉTODO CONTRACEPTIVO.	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO
312B	Entre (EVENTO) em (MÊS/ANO) e (EVENTO) em (MÊS/ANO), a (NOME) ou seu parceiro usaram algum método contraceptivo?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 312I)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 312I)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 312I)
312C	Que método usaram?	CÓDIGO DO MÉTODO [ ]	CÓDIGO DO MÉTODO [ ]	CÓDIGO DO MÉTODO [ ]
312D	Há quantos meses depois do (EVENTO) em (MÊS/ANO) começou a usar (MÉTODO)? MARQUE '95' SE A INQUIRIDA DÁ A DATA QUE COMEÇOU A USAR O MÉTODO.	IMEDIATAMENTE . . . . . 00 MESES . . . . . [ ][ ] (PASSE A 312F) DEU A DATA 95	IMEDIATAMENTE . . . . . 00 MESES . . . . . [ ][ ] (PASSE A 312F) DEU A DATA 95	IMEDIATAMENTE . . . . . 00 MESES . . . . . [ ][ ] (PASSE A 312F) DEU A DATA 95
312E	REGISTE O MÊS E ANO QUE A INQUIRIDA COMEÇOU A USAR O MÉTODO.	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO
312F	Por quantos meses usou (MÉTODO)? MARQUE '95' SE A INQUIRIDA DÁ A DATA QUE PAROU DE USAR.	MESES . . . . . [ ][ ] (PASSE A 312H) DEU A DATA 95	MESES . . . . . [ ][ ] (PASSE A 312H) DEU A DATA 95	MESES . . . . . [ ][ ] (PASSE A 312H) DEU A DATA 95
312G	REGISTE O MÊS E ANO QUE A INQUIRIDA DEIXOU DE USAR O MÉTODO.	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO
312H	Porque parou de usar (MÉTODO)?	RAZÃO . . . . [ ]	RAZÃO . . . . [ ]	RAZÃO . . . . [ ]
312I		VOLTE A 312A NA PRÓXIMA COLUNA; SE NÃO TIVER MAIS BRECHAS NO CALENDÁRIO, PASSE A 313.	VOLTE A 312A NA PRÓXIMA COLUNA; SE NÃO TIVER MAIS BRECHAS NO CALENDÁRIO, PASSE A 313.	VOLTE A 312A DE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO TIVER MAIS BRECHAS NO CALENDÁRIO, PASSE A 313.

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
313	VERIFIQUE NO CALENDÁRIO SE USOU QUALQUER MÉTODO CONTRACEPTIVO EM QUALQUER MÊS. NENHUM MÉTODO USADO ☐ ↓ / ALGUM MÉTODO USADO ☐		315 (ALGUM MÉTODO USADO)
314	Alguma vez, a (NOME) usou algum método para adiar ou evitar a gravidez?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	326 (1, 2)
315	VERIFIQUE 304: MARQUE O CÓDIGO DO MÉTODO USADO. SE TIVER MARCADO MAIS DE UM MÉTODO EM 304, MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO PRIMEIRO MÉTODO MARCADO NA LISTA.	NENHUM CÓDIGO MARCADO . . . 00 ESTERILIZAÇÃO FEMININA . . . 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . 02 DIU . . . 03 INJEÇÕES . . . 04 IMPLANTES . . . 05 PÍLULA . . . 06 PRESERVATIVO MASCULINO . . . 07 PRESERVATIVO FEMININO . . . 08 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA . . . 09 CICLO/COLAR . . . 10 AMENORREIA POR LACTÂNCIA . . . 11 ABSTINÊNCIA PERIODÍCA . . . 12 COITO INTERROMPIDO . . . 13 OUTRO MÉTODO MODERNO . . . 95 OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . 96	00 → 326 01 → 319 02 → 327 11, 12, 13 → 323
316	A (NOME) começou a usar (MÉTODO ACTUAL) pela primeira vez em (DATA DE 307 OU 308). Nesse momento, onde o conseguiu? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. __________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . 14 MATERNIDADE . . . 15 BRIGADAS MOVEIS . . . 16 OUTRO PÚBLICO __________ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR MÉDICO PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . 21 FARMACIA . . . 22 CENTRO MÉDICO . . . 23 OUTRO PRIVADO __________ 26 (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MERCADO . . . 31 AMIGOS/PARENTES . . . 32 OUTRO __________ 96 (ESPECIFIQUE)	
317	VERIFIQUE 304: MARQUE O CÓDIGO DO MÉTODO USADO. SE TIVER MARCADO MAIS DE UM MÉTODO EM 304, MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO PRIMEIRO MÉTODO MARCADO NA LISTA.	DIU . . . 03 INJEÇÕES . . . 04 IMPLANTES . . . 05 PÍLULA . . . 06 PRESERVATIVO MASCULINO . . . 07 PRESERVATIVO FEMININO . . . 08 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA . . . 09 CICLO/COLAR . . . 10 OUTRO MÉTODO MODERNO . . . 95 OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . 96	07 → 323 08, 09, 10, 95 → 322 96 → 323

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
318	Nesse momento, alguém falou consigo dos efeitos secundários ou problemas que pudesse causar o método contraceptivo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 321 → 320
319	Quando a (NOME) se esterilizou, alguém falou consigo dos efeitos secundários ou problemas que pudesse causar a esterilização?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 321
320	Em algum momento, um trabalhador de saúde ou de planeamento familiar falou consigo dos efeitos secundarios ou problemas que pudesse causar o método contraceptivo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 322
321	Alguém falou consigo do que é necessario fazer se o método tem efeitos secundários?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
322	VERIFIQUE 318 E 319: ALGUM 'SIM' ☐ ↓ / OUTRO ☐ ↓ a) Nesse momento, alguém falou consigo de outros métodos de planeamento familiar que poderia usar? b) Quando obteve (MÉTODO ACTUAL DO 315) de (FONTE DO MÉTODO DE 306 OU 316), alguém falou consigo de outros métodos de planeamento familiar que poderia usar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 324
323	Em algum momento, um técnico de saúde ou de planeamento familiar falou consigo de outros métodos de planeamento familiar que poderia usar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
324	VERIFIQUE 304: MARQUE O CÓDIGO DO MÉTODO: SE TIVER MARCADO MAIS DE UM MÉTODO EM 304, MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO MAIS ELEVADO NA LISTA.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA . . . . . 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . . 02 DIU . . . . . 03 INJEÇÕES . . . . . 04 IMPLANTES . . . . . 05 PÍLULA . . . . . 06 PRESERVATIVO MASCULINO . . . . . 07 PRESERVATIVO FEMININO . . . . . 08 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA . . . . . 09 CICLO/COLAR . . . . . 10 AMENORREIA POR LACTÂNCIA . . . . . 11 ABSTINÊNCIA PERIODÍCA . . . . . 12 COITO INTERROMPIDO . . . . . 13 OUTRO MÉTODO MODERNO . . . . . 95 OUTRO MÉTODO TRADICIONAL 96	(01-02) → 327 (11-13) → 327 (96) → 327

W-16

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
325	Onde conseguiu (MÉTODO ACTUAL) a última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. __________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . . 14 MATERNIDADE . . . . . 15 BRIGADAS MÓVEIS . . . . . 16 OUTRO PÚBLICO __________ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . . 21 FARMACIA . . . . . 22 CENTRO MÉDICO . . . . . 23 OUTRO PRIVADO __________ 26 (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MERCADO . . . . . 31 AMIGOS/PARENTES . . . . . 32 OUTRO __________ 96 (ESPECIFIQUE)	→ 327
326	A (NOME) conhece algum lugar onde as pessoas podem obter um método de planeamento familiar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
327	VERIFIQUE 202: CRIANÇAS VIVAS SIM ☐ / NÃO ☐ a) (SIM) Nos últimos 12 meses, a senhora visitou uma unidade de saúde para os cuidados de sua própria saúde ou a saúde das crianças? b) (NÃO) Nos últimos 12 meses, visitou uma unidade de saúde para os cuidados de sua própria saúde?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 401
328	Alguém na unidade de saúde falou consigo sobre planeamento familiar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PRÉ E PÓS-NATAL

401	VERIFIQUE 224: UM NASCIMENTO OU MAIS DESDE JANEIRO DE 2010 ☐ ↓ NENHUM NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2010 ☐ → 648		
402	VERIFIQUE 215. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DE NASCIMENTO EM 403 E O NOME E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA EM 404 PARA CADA NASCIMENTO OCORRIDO DESDE JANEIRO DE 2010. FAÇA AS SEGUINTES PERGUNTAS A TODOS ESTES NASCIMENTOS, COMEÇANDO PELO ÚLTIMO NASCIMENTO. SE TIVER MAIS DE 2 NASCIMENTOS, USE A ÚLTIMA COLUNA DE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL. Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre os seus/suas filho(a)s nascidos(a)s nos últimos cinco anos. (Vamos falar de cada criança separadamente.)		
403	NÚMERO DE ORDEM DE NASCIMENTO NA P. 212 NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS.	ÚLTIMO NASCIMENTO N^O DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . . ☐☐	PENÚLTIMO NASCIMENTO N^O DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . . ☐☐
404	VERIFIQUE 212 E 216:	NOME ____________ VIVO ☐ ↓ FALECIDO ☐ ↓	NOME ____________ VIVO ☐ ↓ FALECIDO ☐ ↓
405	Quando a (NOME) ficou grávida do(a) (NOME DA CRIANÇA), queria ter filho naquele momento?	SIM . . . . 1 (PASSE A 408) NÃO 2	SIM . . . . 1 (PASSE A 427) NÃO 2
406	VERIFIQUE 208: SÓ UM NASCIMENTO ☐ ↓ | MAIS DE UM NASCIMENTO ☐ ↓ a) Queria ter um bebé mais tarde ou não queria ter filhos? | b) Queria ter um bebé mais tarde ou não queria ter mais filhos?	MAIS TARDE . . . . 1 NENHUM (OUTRO) . . . . 2 (PASSE A 408)	MAIS TARDE . . . . 1 NENHUM (OUTRO) . . . . 2 (PASSE A 427)
407	Quanto tempo queria esperar?	MESES . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . 2 ☐☐ NÃO SABE 998	MESES . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . 2 ☐☐ NÃO SABE 998
408	A (NOME) fez consultas de cuidados pré-natais durante esta gravidez?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 415)	
409	Quem a examinou durante esta gravidez? Alguém mais? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TODAS AS PESSOAS QUE A EXAMINARAM. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . A ENFERMEIRA . . . . B PARTEIRA . . . . C **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . D OUTRO ____________ X (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
410	Onde fez as consultas de cuidados pré-natais? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL ..... A HOSPITAL PROVINCIAL .. B HOSPITAL MUNICIPAL ..... C CENTRO/POSTO DE SAÚDE .... D MATERNIDADE .... E BRIGADAS MÓVEIS ..... F OUTRO PÚBLICO ______ G (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA .... H CENTRO MÉDICO .... I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	
411	Quantos meses de gravidez tinha quando fez a primeira consulta de cuidados pré-natal?	MESES .... [ ][ ] NÃO SABE 98	
412	Quantas consultas de cuidados pré-natais fez durante esta gravidez?	NÚMERO DE CONSULTAS .. [ ][ ] NÃO SABE 98	
413	Durante esta gravidez, alguém lhe fez pelo menos uma vez como parte dos cuidados pré-natal os seguintes exames? a) Mediram a sua pressão arterial? b) Fez análise de urina? c) Fez análise de sangue?	SIM NÃO a) PRESSÃO ..... 1 2 b) URINA .... 1 2 c) SANGUE 1 2	
414	Em algum momento durante a consulta pré-natal, informaram-lhe sobre os sinais de perigo ou complicações da gravidez?	SIM .... 1 NÃO 2	
415	Durante esta gravidez, você tomou uma injeção no braço para prevenir o tétano no seu bebê, ou seja, para que o bebê não tenha convulsões após o nascimento?	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 418) NÃO SABE 8	
416	Durante esta gravidez, quantas vezes tomou a vacina contra tétano?	N^O DE VEZES .... [ ] NÃO SABE 8	
417	VERIFIQUE 416:	2 VEZES OU MAIS [ ] (PASSE A 421) OUTRO [ ]	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
418	Antes desta gravidez, a (NOME) tomou uma vacina contra tétano?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 421) NÃO SABE . . . . 8 (PASSE A 421)	
419	Antes desta gravidez, quantas vezes tomou a vacina contra tétano? SE FOR 7 OU MAIS VEZES, REGISTE '7'.	VEZES . . . . [ ] NÃO SABE 8	
420	VERIFIQUE 419: UMA VEZ [ ] ↓ a) Há quantos anos tomou essa injeção contra tétano? MAIS DE UMA VEZ [ ] ↓ b) Antes desta gravidez, há quantos anos tomou a última injeção contra tétano?	ANOS . . . . [ ][ ]	
421	Durante esta gravidez, deram-lhe ou comprou comprimidos ou xarope de sulfato ferroso? MOSTRAR IMAGENS DE COMPRIMIDOS/XAROPE.	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 423) NÃO SABE . . . . 8 (PASSE A 423)	
422	Durante esta gravidez, por quantos dias tomou os comprimidos ou xarope? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA DOS DIAS.	DIAS . . . . [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	
423	Durante esta gravidez, tomou algum medicamento para desparasitar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
424	Durante esta gravidez, tomou SP/Fansidar para prevenir a malária?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 427) NÃO SABE . . . . 8 (PASSE A 427)	
425	Durante esta gravidez, quantas vezes tomou SP/Fansidar?	VEZES . . . . [ ][ ]	
426	A (NOME) obteve o SP/fansidar durante as consultas de cuidados pré-natais, ou em alguma outra visita a uma unidade de saúde ou de outro local? SE TIVER MAIS DE UM LOCAL, REGISTE O PRIMEIRO CÓDIGO MARCADO NA LISTA.	CUIDADOS PRÉ-NATAIS . . . . 1 OUTRA VISITA . . . . 2 OUTRO LOCAL 6	
427	Quando o(a) (NOME DA CRIANÇA) nasceu, ele(a) era muito grande, maior que o normal, normal, menor que o normal ou muito pequeno?	MUITO GRANDE . . . . 1 MAIOR QUE O NORMAL . . . . 2 NORMAL . . . . 3 MENOR QUE O NORMAL . . . . 4 MUITO PEQUENO . . . . 5 NÃO SABE 8	MUITO GRANDE . . . . 1 MAIOR QUE O NORMAL . . . . 2 NORMAL . . . . 3 MENOR QUE O NORMAL . . . . 4 MUITO PEQUENO . . . . 5 NÃO SABE 8

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
428	O(A) (NOME DA CRIANÇA) foi pesado ao nascer?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 → (PASSE A 430) NÃO SABE . . . . . 8 → (PASSE A 430)	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 → (PASSE A 430) NÃO SABE . . . . . 8 → (PASSE A 430)
429	Quanto pesava o(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE TIVER O CARTÃO DE SAÚDE, REGISTE O PESO QUE APARECE EM QUILOGRAMAS.	KG DO CARTÃO 1 [ ] . [ ][ ][ ] KG DA MEMÓRIA 2 [ ] . [ ][ ][ ] NÃO SABE 99998	KG DO CARTÃO 1 [ ] . [ ][ ][ ] KG DA MEMÓRIA 2 [ ] . [ ][ ][ ] NÃO SABE 99998
430	Quem assistiu o parto do(a) (NOME DA CRIANÇA)? Alguém mais ajudou? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TODAS AS PESSOAS QUE ASSISTIRAM. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS. SE A INQUIRIDA DIZ QUE NINGUÉM ASSISTIU, INDAGUE PARA SABER SE ALGUM ADULTO ESTEVE PRESENTE NO MOMENTO DO PARTO.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . . A ENFERMEIRA . . . . . B PARTEIRA . . . . . C **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . . D AMIGA/PARENTE . . . . . E OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NINGUÉM ASSISTIU . . . . . Y	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . . A ENFERMEIRA . . . . . B PARTEIRA . . . . . C **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . . D AMIGA/PARENTE . . . . . E OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NINGUEM ASSISTIU . . . . . Y
431	Onde foi o parto do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO LUGAR)	**EM CASA** SUA CASA . . . . . 11 → (PASSE A 435) OUTRA CASA . . . . . 12 → (PASSE A 435) **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIA . . . . . 22 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . . 24 MATERNIDADE . . . . . 25 OUTRO PÚBLICO ______ 26 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . . 31 CENTRO MÉDICO . . . . . 32 POSTO MÉDICO . . . . . 33 OUTRO PRIVADO ______ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 → (PASSE A 435) (ESPECIFIQUE)	**EM CASA** SUA CASA . . . . . 11 → (PASSE A 435) OUTRA CASA . . . . . 12 → (PASSE A 435) **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIA . . . . . 22 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . . 24 MATERNIDADE . . . . . 25 OUTRO PÚBLICO ______ 26 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . . 31 CENTRO MÉDICO . . . . . 32 POSTO MÉDICO . . . . . 33 OUTRO PRIVADO ______ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 → (PASSE A 435) (ESPECIFIQUE)
432	Após o nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA), você ficou lá por quanto tempo? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS . . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE 998	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
433	O parto do(a) (NOME DA CRIANÇA) foi por cesariana, ou seja, fizeram uma incisão no abdômen para se chegar ao bebê?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 435)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 435)
434	Quando se tomou a decisão da cesariana? Foi antes ou depois das dores de parto?	ANTES . . . . 1 DEPOIS 2	ANTES . . . . 1 DEPOIS 2
435	Imediatamente após o nascimento, o(a) (NOME DA CRIANÇA) foi colocado directamente no seu peito nu?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8
436	VERIFIQUE 431: LUGAR DO PARTO	CÓDIGO 11, 12, OU 96 MARCADO ☐ (PASSE A 451) OUTRO ☐	CÓDIGO 11, 12, OU 96 MARCADO ☐ (PASSE A 451) OUTRO ☐
437	Gostaria de falar das consultas médicas após o parto. Enquanto a (NOME) estava na unidade de saúde, alguém examinou seu estado de saúde?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 440)	
438	Quanto tempo após o parto a (NOME) fez a primeira consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS . . . . 1 ☐☐ DIAS . . . . 2 ☐☐ SEMANAS . . . . 3 ☐☐ NÃO SABE 998	
439	Quem examinou o seu estado de saúde? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . 12 PARTEIRA . . . . 13 **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 21 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
440	Agora gostaria de falar das consultas médicas do(a) (NOME DA CRIANÇA) após o parto. Enquanto a (NOME) estava na unidade de saúde, alguém examinou o estado de saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 443) NÃO SABE 8	
441	Quanto tempo após o parto fez a primeira consulta médica do(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS . . . . 1 ☐☐ DIAS . . . . 2 ☐☐ SEMANAS . . . . 3 ☐☐ NÃO SABE 998	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ________	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ________
442	Quem examinou o estado de saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . 12 PARTEIRA . . . . 13 **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 21 OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	
443	Agora gostaria de falar do que aconteceu após sair da unidade de saúde. Após a (NOME) saiu da unidade de saúde, alguém examinou o seu estado de saúde?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 447)	
444	Quanto tempo após o parto fez essa consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE 998	
445	Nesse momento, quem examinou o estado de saúde da (NOME)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . 12 PARTEIRA . . . . 13 **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 21 OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	
446	Onde fez a consulta médica? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ________ (NOME DO LUGAR)	**EM CASA** SUA CASA . . . . 11 OUTRA CASA . . . . 12 **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL . . 22 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . 24 MATERNIDADE . . . . 25 OUTRO PÚBLICO ________ 26 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . 31 CENTRO MÉDICO . . . . 32 POSTO MÉDICO . . . . 33 OUTRO PRIVADO ________ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
447	Nos primeiros dois meses após a (NOME) saiu da (UNIDADE DA P. 431), algum técnico de saúde ou parteira tradicional fez consulta médica a(o) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 (PASSE A 459) NÃO SABE . . . 8 (PASSE A 459)	
448	Quanto tempo após o parto fez essa consulta médica do(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE . . . 998	
449	Quem fez a consulta do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . 11 ENFERMEIRA . . . 12 PARTEIRA . . . 13 **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . 21 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
450	Onde foi feita a consulta do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL . . 22 HOSPITAL MUNICIPAL . . . 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . 24 MATERNIDADE . . . 25 OUTRO PÚBLICO ______ 26 (ESPECIFIQUE) **SECTOR MÉDICO PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . 31 CENTRO MÉDICO . . . 32 POSTO MÉDICO . . . 33 OUTRO PRIVADO ______ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) (PASSE A 459)	
451	Gostaria de falar das consultas médicas da (NOME) após o parto. Alguém fez uma consulta médica à (NOME) após o nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 (PASSE A 455)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
452	Quanto tempo após o parto fez a primeira consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS .... 1 DIAS .... 2 SEMANAS ..... 3 NÃO SABE 998	
453	Quem fez essa consulta médica após o parto? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO .... 11 ENFERMEIRA .... 12 PARTEIRA .... 13 **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL .... 21 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
454	Onde fez a primeira consulta após o parto? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL ..... 21 HOSPITAL PROVINCIAL .. 22 HOSPITAL MUNICIPAL ..... 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE .... 24 MATERNIDADE .... 25 OUTRO PÚBLICO ______ 26 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA .... 31 CENTRO MÉDICO .... 32 POSTO MÉDICO .... 33 OUTRO PRIVADO ______ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
455	Nos primeiros dois meses após o nascimento do(a) (NOME DO CRIANÇA), algum técnico de saúde ou parteira tradicional fez uma consulta médica do(a) (NOME DO CRIANÇA)?	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 459) ← NÃO SABE 8	
456	Quantas tempo após o nascimento fez a primeira consulta do(a) (NOME DO CRIANÇA)? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS APÓS O PARTO ..... 1 DIAS APÓS O PARTO ..... 2 SEM. APÓS O PARTO ..... 3 NÃO SABE 998	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
457	Quem fez a consulta médica do(a) (NOME DO CRIANÇA)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . 12 PARTEIRA . . . . 13 **OUTRA PESSOA** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 21 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
458	Onde foi feita a primeira consulta do(a) (NOME DO CRIANÇA)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIA . . . . 22 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . 24 MATERNIDADE . . . . 25 OUTRO PÚBLICO ______ 26 (ESPECIFIQUE) **SECTOR MÉDICO PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . 31 CENTRO MÉDICO . . . . 32 POSTO MÉDICC . . . . 33 OUTRO PRIVADO ______ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
459	Durante os primeiros dois dias depois do nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA), algum técnico de saúde fez o seguinte: a) Examinou o cordão umbilical? b) Mediu a temperatura do(a) (NOME DA CRIANÇA)? c) Aconselhou sobre os sinais de perigo nos recém-nascidos? d) Aconselhou sobre a amamentação? e) Observou o(a) (NOME DA CRIANÇA) amamentar?	SIM NÃO NS a) CORDÃO . . . . 1 2 8 b) TEMP. . . . . 1 2 8 c) SINAIS . . . . 1 2 8 d) ACONS. AMAMEN-TAÇÃO 1 2 8 e) OBSERVOU AMAMENTAF 1 2 8	
460	Depois do nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA) o seu período menstrual voltou?	SIM . . . . 1 (PASSE A 462) NÃO . . . . 2 (PASSE A 463)	
461	O seu período menstrual voltou entre o nascimento do (NOME DA CRIANÇA) e a gravidez seguinte?		SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 465)
462	Quantos meses após o nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA) não teve o período menstrual?	MESES . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	MESES . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADO PRÉ E PÓS-NATAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
463	VERIFIQUE 226: A INQUIRIDA ESTÁ GRÁVIDA?	NÃO ESTÁ GRÁVIDA ☐ ↓ GRÁVIDA OU NÃO SABE ☐ (PASSE A 465)	
464	Desde o nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA), a (NOME) teve relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 (PASSE A 466)	
465	Quantos meses após o nascimento de (NOME DA CRIANÇA), não teve relações sexuais?	MESES . . . . . ☐☐ NÃO SABE 98	MESES . . . . . ☐☐ NÃO SABE 98
466	Alguma vez amamentou o(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM . . . . . 1 (PASSE A 468) NÃO 2	SIM . . . . . 1 NÃO 2
467	VERIFIQUE 404: CRIANÇA ESTÁ VIVA?	VIVO ☐ (PASSE A 473) FALECIDO ☐ (PASSE A 474)	
468	Quanto tempo depois do parto amamentou o (NOME DA CRIANÇA) pela primeira vez? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00' HORAS; SE FOR MENOS DE 24 HORAS, REGISTE HORAS; CASO CONTRÁRIO, REGISTE DIAS.	IMEDIATAMENTE . . . . . 000 HORAS . . . . . 1 ☐☐ DIAS . . . . . 2 ☐☐	
469	Nos primeiros três dias após o parto, além do leite materno, o(a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu alguma outra coisa?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 (PASSE A 471)	
470	O que é que deram ao (NOME DA CRIANÇA)? Alguma coisa mais?	LEITE EM PÓ P/O BEBÉ . . . . . A LEITE EM PÓ . . . . . B ÁGUA COMUM . . . . . C SORO C/ GLUCOSE . . . . . D ÁGUA AÇUCARADA . . . . . E SUMO DE FRUTA . . . . . F QUISSANGUA . . . . . G CHÁ . . . . . H MEL . . . . . I OUTRO X	
471	VERIFIQUE 404: CRIANÇA ESTÁ VIVA?	VIVA ☐ ↓ FALECIDA ☐ (PASSE A 474)	VIVA ☐ ↓ FALECIDA ☐ (PASSE A 474)
472	Você ainda está amamentando o(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
473	Ontem durante o dia ou de noite, o(a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu algum liquido de um biberão?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8
474		VOLTE A 405 NA PRÓXIMA COLUNA; OU SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 501A.	VOLTE A 405 NA ÚLTIMA COLUNA DE UM NOVO QUESTIONÁRIO; OU SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 501A.

SECÇÃO 5A. IMUNIZAÇÃO (ÚLTIMA CRIANÇA)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
501A	VERIFIQUE 215 NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS: ALGUM NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2012? UM NASCIMENTO OU MAIS DESDE JANEIRO DE 2012 ☐ ↓	NENHUM NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2012 ☐	→ 601
502A	REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DE NASCIMENTO DA ÚLTIMA CRIANÇA NASCIDA DESDE JANEIRO DE 2012 NA PERGUNTA 212. NOME DA ÚLTIMA CRIANÇA ______________	N^O DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . ☐☐	
503A	VERIFIQUE 216 PARA A CRIANÇA: VIVA ☐ ↓	FALECIDA ☐	→ 501B
504A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) tem o cartão de vacina ou algum outro documento que regista as vacinas que apanhou?	SIM, SÓ TEM CARTÃO . . . . 1 SIM, SÓ TEM OUTRO DOCUMENTO . . . . 2 SIM, TEM CARTÃO E OUTRO DOCUMENTO . . 3 NÃO, NEM CARTÃO NEM DOCUMENTO 4	1 → 507A 3 → 507A
505A	Em algum momento o(a) (NOME DA CRIANÇA) teve o cartão de vacina?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
506A	VERIFIQUE 504A: CÓDIGO '2' MARCADO ☐ ↓	CÓDIGO '4' MARCADO ☐	→ 511A
507A	Por favor, posso ver o cartão ou documento que regista as vacinas que o (a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou?	SIM, SÓ VIU O CARTÃO . . . . 1 SIM, SÓ VIU OUTRO DOCUMENTO . . . . 2 SIM, VIU O CARTÃO E OUTRO DOCUMENTO . . 3 NÃO, NEM CARTÃO NEM DOCUMENTO 4	 4 → 511A

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DA ÚLTIMA CRIANÇA ______________	N^{O} DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . [ ][ ]	
508A	COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO DO CARTÃO. REGISTE **'44'** NA COLUNA DE 'DIA' SE O CARTÃO INDICA QUE A CRIANÇA RECEBEU UMA DOSE, MAS A DATA NÃO FOI REGISTADA.		

	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO
AO NASCER	PÓLIO	BCG	HEPATITE B	
AOS 2 MESES	PÓLIO 1ª DOSE	PENTAVALENTE 1ª DOSE	PNEUMO 1ª DOSE	ROTAVÍRUS 1ª DOSE
AOS 4 MESES	PÓLIO 2ª DOSE	PENTAVALENTE 2ª DOSE	PNEUMO 2ª DOSE	ROTAVÍRUS 2ª DOSE
AOS 6 MESES	PÓLIO 3ª DOSE	PENTAVALENTE 3ª DOSE	PNEUMO 3ª DOSE	VITAMINA A 1ª DOSE
AOS 9 MESES (15 MESES PARA SARAMPO)	SARAMPO 1ª DOSE	FEBRE AMARELA DOSE ÚNICA	VITAMINA A 2ª DOSE	SARAMPO 2ª DOSE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS	PASSE A
509A	VERIFIQUE 508A: TODAS AS VACINAS, DE 'POLIO' ATÉ 'SARAMPO 2^{a} DOSE" FORAM REGISTADAS? NÃO [ ] ↓	SIM [ ] →	526A
510A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou alguma vacina que não consta (cartão/documento), incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação? REGISTE 'SIM' SÓ SE A INQUIRIDA MENCIONAR PELO MENOS UMA DAS VACINAS EM 508A QUE NÃO FOI REGISTADA.	SIM . . . . 1 (INDAGUE PARA IDENTIFICAR AS VACINAS E REGISTE '66' NO COLUNA DE DIA QUE CORRESPONDE ÀS VACINAS EM 508A) (DEPOIS, PASSE A 526A) NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 526A
511A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou alguma vacina para prevenir doenças, incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação ou nos dias de saúde infantil?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 526A

SECÇÃO 5A. IMUNIZAÇÃO (ÚLTIMA CRIANÇA)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DA ÚLTIMA CRIANÇA ____________	Nº DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . [ ][ ]	
512A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina BCG contra a tuberculose, isto é, uma injeção no braço ou ombro que geralmente deixa uma cicatriz?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
513A	Nas primeiras 24 horas depois do nascimento, o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina contra a Hepatite B, isto é, uma injeção na coxa para prevenir Hepatite B?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
514A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina oral contra a pólio, isto é, duas gotas na boca para prevenir pólio?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 517A
515A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a primeira vacina oral contra a pólio nas primeiras duas semanas depois do parto ou mais tarde?	NAS PRIMEIRAS DUAS SEMANAS . . . . . 1 MAIS TARDE 2	
516A	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina oral contra a pólio?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
517A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina pentavalente, isto é, uma injeção que se toma na coxa ao mesmo tempo que as gotas de pólio?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 519A
518A	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina pentavalente?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
519A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina pneumocócica, isto é, uma injeção que se toma na coxa para prevenir a pneumonia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 521A
520A	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina pneumocócica?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
521A	O (A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra rotravírus, isto é, um líquido na boca para prevenir a diarreia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 523A
522A	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina rotravírus?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
523A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra o sarampo, isto é, uma injeção no braço para prevenir o sarampo?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 526A
524A	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina contra o sarampo?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
525A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra a febre amarela?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
526A	Nos últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou: a) Sulfato ferroso como este(s) aqui (MOSTRAR IMAGENS DE AMPOLAS OU COMPRIMIDOS)? b) Comprimidos para desparasitação (MOSTRAR IMAGENS DOS COMPRIMIDOS)? c) Algum suplemento nutricional com fórmula integral?	SIM / NÃO / NS a) SULFATO FERROSO . . . . 1 2 8 b) DESPARASITAÇÃO . . . . 1 2 8 c) SUPL. NUTRICIONAL 1 2 8	
527A	CONTINUE COM 501B.		

SECÇÃO 5A. IMUNIZAÇÃO (PENÚLTIMA CRIANÇA)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
501B	VERIFIQUE 215 NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS: ALGUM OUTRO NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2012? OUTROS NASCIMENTOS DESDE JANEIRO DE 2012 ☐	NENHUM OUTRO NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2012 ☐	601
502B	REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DE NASCIMENTO DA PENÚLTIMA CRIANÇA NASCIDA DESDE JANEIRO DE 2012 NA PERGUNTA 212. NOME DA PENÚLTIMA CRIANÇA ______________________	N^{O} DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . ☐☐	
503B	VERIFIQUE 216 PARA A CRIANÇA: VIVA ☐	FALECIDA ☐	527B
504B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) tem o cartão de vacina ou algum outro documento que regista as vacinas que apanhou?	SIM, SÓ TEM CARTÃO . . . . 1 SIM, SÓ TEM OUTRO DOCUMENTO . . . . 2 SIM, TEM CARTÃO E OUTRO DOCUMENTO . . 3 NÃO, NEM CARTÃO NEM DOCUMENTO 4	1 → 507B 3 → 507B
505B	Em algum momento o(a) (NOME DA CRIANÇA) teve o cartão de vacina?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
506B	VERIFIQUE 504B: CÓDIGO '2' MARCADO ☐	CÓDIGO '4' MARCADO ☐	511B
507B	Por favor, posso ver o cartão ou documento que regista as vacinas que o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou?	SIM, SÓ VIU O CARTÃO . . . . 1 SIM, SÓ VIU OUTRO DOCUMENTO . . . . 2 SIM, VIU O CARTÃO E OUTRO DOCUMENTO . . 3 NÃO NEM CARTÃO NEM DOCUMENTO 4	4 → 511B

SECÇÃO 5A. IMUNIZAÇÃO (PENÚLTIMA CRIANÇA)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DA PENÚLTIMA CRIANÇA ______________	Nº DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . [ ][ ]	
508B	COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO DO CARTÃO. REGISTE **'44'** NA COLUNA DE 'DIA' SE O CARTÃO INDICA QUE A CRIANÇA RECEBEU UMA DOSE, MAS A DATA NÃO FOI REGISTADA.		

	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO
AO NASCER	PÓLIO	BCG	HEPATITE B	
AOS 2 MESES	PÓLIO 1ª DOSE	PENTAVALENTE 1ª DOSE	PNEUMO 1ª DOSE	ROTAVÍRUS 1ª DOSE
AOS 4 MESES	PÓLIO 2ª DOSE	PENTAVALENTE 2ª DOSE	PNEUMO 2ª DOSE	ROTAVÍRUS 2ª DOSE
AOS 6 MESES	PÓLIO 3ª DOSE	PENTAVALENTE 3ª DOSE	PNEUMO 3ª DOSE	VITAMINA A 1ª DOSE
AOS 9 MESES (15 MESES PARA SARAMPO)	SARAMPO 1ª DOSE	FEBRE AMARELA DOSE ÚNICA	VITAMINA A 2ª DOSE	SARAMPO 2ª DOSE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS	PASSE A
509B	VERIFIQUE 508B: TODAS AS VACINAS, DE 'POLIO' ATÉ 'SARAMPO 2ª DOSE" FORAM REGISTADAS? NÃO [ ] ↓ SIM [ ]		SIM → 526B
510B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou alguma vacina que não consta (cartão/documento), incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação? REGISTE 'SIM' SÓ SE A INQUIRIDA MENCIONAR PELO MENOS UMA DAS VACINAS EM 508B QUE NÃO FOI REGISTADA.	SIM . . . . 1 (INDAGUE PARA IDENTIFICAR AS VACINAS E REGISTE '66' NO COLUNA DE DIA QUE CORRESPONDE ÀS VACINASEM 508B) (DEPOIS, PASSE A 526B) NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 526B
511A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou alguma vacina para prevenir doenças, incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação ou nos dias de saúde infantil?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 526B

SECÇÃO 5A. IMUNIZAÇÃO (PENÚLTIMA CRIANÇA)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DA PENÚLTIMA CRIANÇA ______________	Nº DE ORDEM DE NASCIMENTO . . . . [ ][ ]	
512B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina BCG contra a tuberculose, isto é, uma injeção no braço ou ombro que geralmente deixa uma cicatriz?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
513B	Nas primeiras 24 horas depois do nascimento, o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina contra a Hepatite B, isto é, uma injeção na coxa para prevenir Hepatite B?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
514B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina oral contra a pólio, isto é, duas gotas na boca para prevenir pólio?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 517B
515B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a primeira vacina oral contra a pólio nas primeiras duas semanas depois do parto ou mais tarde?	NAS PRIMEIRAS DUAS SEMANAS . . . . . 1 MAIS TARDE 2	
516B	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina oral contra a pólio?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
517B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina pentavalente, isto é, uma injeção que se toma na coxa ao mesmo tempo que as gotas de pólio?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 519B
518B	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina pentavalente?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
519B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina pneumocócica, isto é, uma injeção que se toma na coxa para prevenir a pneumonia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 521B
520B	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina pneumocócica?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
521B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra rotravírus, isto é, um líquido na boca para prevenir a diarreia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 523B
522B	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina rotravírus?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
523B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra o sarampo, isto é, uma injeção no braço para prevenir o sarampo?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 526B
524B	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina contra o sarampo?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
525B	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra a febre amarela?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
526B	Nos últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) a) Sulfato ferroso como este(s) aqui (MOSTRAR IMAGENS DE AMPOLAS OU COMPRIMIDOS)? b) Comprimidos para desparasitação (MOSTRAR IMAGENS DOS COMPRIMIDOS)? c) Algum suplemento nutricional com fórmula integral?	SIM NÃO NS a) SULFATO FERROSO . . . . . 1 2 8 b) DESPARASITAÇÃO . . . . . 1 2 8 c) SUPL. NUTRICIONAL 1 2 8	
527B	VERIFIQUE 215 NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS: ALGUM OUTRO NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2012? MAIS NASCIMENTOS DESDE JANEIRO DE 2012 [ ] → (PASSE A 502B NUM QUESTIONÁRIO ADICIONAL) NENHUM OUTRO NASCIMENTO DESDE JANEIRO 2012 [ ]		NENHUM OUTRO → 601

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

601	VERIFIQUE 224: UM NASCIMENTO OU MAIS DESDE JANEIRO DE 2010 ☐ ↓ NEHUM NASCIMENTO DESDE JANEIRO DE 2010 ☐ → 649		
602	VERIFIQUE 215: REGISTE O NÚMERO DE NASCIMENTOS EM 603 E O NOME E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA DE CADA NASCIMENTO OCORRIDO DESDE JANEIRO DE 2010 NA PERGUNTA 604. FAÇA AS PERGUNTAS DE TODOS ESTES NASCIMENTOS, COMEÇANDO PELO ÚLTIMO NASCIMENTO. SE TIVER MAIS DE DOIS FILHOS, USE A ÚLTIMA COLUNA DE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL. Agora, gostaria de perguntar-lhe das crianças que nasceram nos últimos cinco anos. (Vamos falar de cada criança separadamente.)		
603	NÚMERO DE NASCIMENTO EM 212 NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS.	ÚLTIMO NASCIMENTO Nº NO HISTÓRIAL DE NASCIMENTOS . . . . . ☐☐	PENÚLTIMO NASCIMENTO Nº NO HISTÓRIAL DE NASCIMENTOS . . . . . ☐☐
604	VERIFIQUE 212 E 216:	NOME ______ VIVA ☐ ↓ FALECIDA ☐ (PASSE A 647)	NOME ______ VIVA ☐ ↓ FALECIDA ☐ (PASSE A 647)
605	Nas últimas duas semanas, o(a) (NOME DA CRIANÇA) teve diarreia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 (PASSE A 615) NÃO SABE . . . . . 8 (PASSE A 615)	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 (PASSE A 615) NÃO SABE . . . . . 8 (PASSE A 615)
606	VERIFIQUE 466: ALGUMA VEZ O(A) (NOME) FOI AMAMENTADO? SIM ☐ ↓ / NÃO ☐ ↓ a) Agora gostaria de saber a quantidade de líquido, incluindo o leite do peito, que o (a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu quando tinha diarreia. Deram-lhe menos do que costuma beber, a mesma quantidade ou mais do que costuma beber? SE FÔR MENOS, INDAGUE: Deram-lhe um pouco menos ou muito menos do que costuma beber? b) Agora gostaria de saber a quantidade de líquido que o(a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu quando tinha diarreia. Deram-lhe menos do que costuma beber, a mesma quantidade ou mais do que costuma beber? SE FÔR MENOS, INDAGUE: Deram-lhe um pouco menos ou muito menos do que costuma beber?	MUITO MENOS . . . . . 1 UM POUCO MENOS . . . . . 2 A MESMA QUANTIDADE . . . . . 3 MAIS . . . . . 4 NENHUM LIQUIDO . . . . . 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS . . . . . 1 UM POUCO MENOS . . . . . 2 A MESMA QUANTIDADE . . . . . 3 MAIS . . . . . 4 NENHUM LIQUIDO . . . . . 5 NÃO SABE 8
607	Quando o (a) (NOME DA CRIANÇA) tinha diarreia, deram-lhe menos do que costuma comer, a mesma quantidade ou mais do que costuma comer? SE FÔR MENOS, PERGUNTE: Foi um pouco menos ou muito menos do que costuma comer?	MUITO MENOS . . . . . 1 UM POUCO MENOS . . . . . 2 A MESMA QUANTIDADE . . . . . 3 MAIS . . . . . 4 DEIXOU DE SE ALIMENTAR . . 5 NÃO ALIMENTOU . . . . . 6 NÃO SABE 8	MUITO MENOS . . . . . 1 UM POUCO MENOS . . . . . 2 A MESMA QUANTIDADE . . . . . 3 MAIS . . . . . 4 DEIXOU DE SE ALIMENTAR . . 5 NÃO ALIMENTOU . . . . . 6 NÃO SABE 8
608	Procurou conselho ou tratamento quando o(a) (NOME DA CRIANÇA) tinha diarreia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 (PASSE A 612)	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 (PASSE A 612)

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
609	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO(S) LUGAR(ES))	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL ..... A HOSPITAL PROVINCIAL .. B HOSPITAL MUNICIPAL ..... C CENTR/POSTO DE SAÚDE .... D BRIGADAS MOVEIS ..... E OUTRO PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PRIVADO ..... G FARMÁCIA .... H CENTR/POSTO DE SAÚDE .... I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MÉDICO TRADICIONAL .... K MERCADO .... L OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL ..... A HOSPITAL PROVINCIAL .. B HOSPITAL MUNICIPAL ..... C CENTR/POSTO DE SAÚDE .... D BRIGADAS MOVEIS ..... E OUTRO PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PRIVADO ..... G FARMÁCIA .... H CENTR/POSTO DE SAÚDE .... I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MÉDICO TRADICIONAL .... K MERCADO .... L OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)
610	VERIFIQUE 609:	DOIS OU MAIS CÓDIGOS MARCADOS ☐ ↓ SÓ UM CÓDIGO MARCADO ☐ (PASSE A 612)	DOIS OU MAIS CÓDIGOS MARCADOS ☐ ↓ SÓ UM CÓDIGO MARCADO ☐ (PASSE A 612)
611	Onde procurou conselho ou tratamento pela primeira vez? USE O CÓDIGO DE 609.	PRIMEIRO LUGAR ..... ☐	PRIMEIRO LUGAR ..... ☐
612	Em algum momento desde que o (a) (NOME DA CRIANÇA) começou a ter diarreia, deram-lhe os seguintes líquidos para beber: a) Líquido preparado de um pacote especial chamado sais de reidratação oral (SRO)? b) Líquido pré-empacotado de sais de reidratação oral (SRO)? c) Mistura caseira de água, sal e açúcar? d) Comprimidos ou xarope de ferro? e) Água de arroz?	SIM NÃO NS a) PACOTE DE SRO .. 1 2 8 b) LÍQUIDO EMPACOTADO 1 2 8 c) MISTURA CASEIRA .. 1 2 8 d) FERRO ..... 1 2 8 e) ÁGUA DE ARROZ 1 2 8	SIM NÃO NS a) PACOTE DE SRO .. 1 2 8 b) LÍQUIDO EMPACOTADO 1 2 8 c) MISTURA CASEIRA .. 1 2 8 d) FERRO ..... 1 2 8 e) ÁGUA DE ARROZ 1 2 8
613	VERIFIQUE 612: ALGUM 'SIM' ☐ ↓ a) Deram-lhe algo mais para tratar a diarreia? TODAS 'NÃO' OU 'NS' ☐ ↓ b) Deram-lhe algo para tratar a diarreia?	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 615) NÃO SABE 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 615) NÃO SABE 8

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
614	VERIFIQUE 612: PELO MENOS UM 'SIM' ☐ ¦ TODAS 'NÃO' OU 'NS' ☐ a) O que foi dado mais para tratar a diarreia? Algo mais? ¦ b) O que foi dado para tratar a diarreia? Algo mais? REGISTE TODOS OS TRATAMENTOS RECEBIDOS.	**COMPRIMIDO OU XAROPE** ANTIBIOTICO . . . . A ANTIDIARRÉICO . . . . B OUTRO (NEM ANTIBIÓTICO NEM ANTIDIARRÉICO) . . C COMPRIMIDO OU XAROPE DESCONHECIDO . . . . . D **INJEÇÃO** ANTIBIOTICO . . . . E ANTIMOTILIDADE . . . . F INJEÇÃO DESCONHECIDA . . . . . G INTRAVENOSA (IV) . . . . H REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS . . . . . I OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	**COMPRIMIDO OU XAROPE** ANTIBIOTICO . . . . A ANTIDIARRÉICO . . . . B OUTRO (NEM ANTIBIOTICO NEM ANTIDIARRÉICO) . . C COMPRIMIDO OU XAROPE DESCONHECIDO . . . . . D **INJEÇÃO** ANTIBIOTICO . . . . E ANTIMOTILIDADE . . . . F INJEÇÃO DESCONHECIDA . . . . . G INTRAVENOSA (IV) . . . . H REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS . . . . . I OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)
615	Nas últimas 2 semanas o (a) (NOME DA CRIANÇA) teve febre?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 639) ← NÃO SABE 8	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 636) ← NÃO SABE 8
616	Em algum momento durante a doença, extraíram sangue do dedo ou calcanhar do (a) (NOME DA CRIANÇA) para fazer um teste?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8
617	Procurou conselhos ou tratamento para a doença em algum lugar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 622) ←	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 622) ←
618	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______ (NOME DO(S) LUGAR(ES))	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL . . B HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . C CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . D BRIGADAS MOVEIS . . . . . E OUTRO PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . . G CENTRO/POSTO DE SAÚDE H FARMÁCIA . . . . I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MÉDICO TRADICIONAL . . . . K OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL . . B HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . C CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . D BRIGADAS MOVEIS . . . . . E OUTRO PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . . G CENTRO/POSTO DE SAÚDE H FARMÁCIA . . . . I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MÉDICO TRADICIONAL . . . . K OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
619	VERIFIQUE 618:	DOIS OU MAIS CÓDIGOS MARCADOS ☐ SÓ UM CÓDIGO MARCADO ☐ (PASSE A 621)	DOIS OU MAIS CÓDIGOS MARCADOS ☐ SÓ UM CÓDIGO MARCADO ☐ (PASSE A 621)
620	Onde procurou conselho ou tratamento pela primeira vez? USE O CÓDIGO DE 618.	PRIMEIRO LUGAR . . . . . ☐	PRIMEIRO LUGAR . . . . . ☐
621	Quantos dias depois do inicio da doença a senhora procurou conselho ou tratamento para (NOME DA CRIANÇA) pela primeira vez? SE FOR O MESMO DIA, REGISTE '00'.	DIAS . . . . ☐☐	DIAS . . . . ☐☐
622	Durante o período que esteve com febre, o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou algum medicamento?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 639) NÃO SABE 8	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 639) NÃO SABE 8
623	Que medicamento o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou? Algo mais? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	**MEDICAMENTO ANTI-MALÁRICO** TERAPIA COMBINADA À BASE DE ARTEMISININA (TCA) . . A SP/FANSIDAR . . . . B CLOROQUINA . . . . C AMODIAQUINA . . . . D QUININO PILULAS . . . . E INJEÇÃO/IV . . . . F COARTEM . . . . G OUTRO ANTI-MALÁRICO ______ H (ESPECIFIQUE) **ANTIBIÓTICOS** XAROPE . . . . I INJEÇÃO/IV . . . . J **OUTROS MEDICAMENTOS** ASPIRINA . . . . K ACETAMINOFENO . . . . L IBUPROFENO . . . . M OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	**MEDICAMENTO ANTI-MALÁRICO** TERAPIA COMBINADA À BASE DE ARTEMISININA (TCA) . . A SP/FANSIDAR . . . . B CLOROQUINA . . . . C AMODIAQUINA . . . . D QUININO PILULAS . . . . E INJEÇÃO/IV . . . . F COARTEM . . . . G OUTRO ANTI-MALÁRICO ______ H (ESPECIFIQUE) **ANTIBIÓTICOS** XAROPE . . . . I INJEÇÃO/IV . . . . J **OUTROS MEDICAMENTOS** ASPIRINA . . . . K ACETAMINOFENO . . . . L IBUPROFENO . . . . M OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z
624	VERIFIQUE 623: ALGUM CÓDIGO A-H MARCADO?	SIM ☐ NÃO ☐ (PASSE A 639)	SIM ☐ NÃO ☐ (PASSE A 639)
625	VERFIQUE 623: TOMOU TERAPIA COMBINADA À BASE DE ARTEMISININA ('A')	CÓDIGO 'A' MARCADO ☐ CÓDIGO 'A' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 627)	CÓDIGO 'A' MARCADO ☐ CÓDIGO 'A' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 627)

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ________	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ________
626	Quanto dias depois do inicio da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou a terapia combinada à base de artemisinina (ACT) pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8
627	VERIFIQUE 623: TOMOU SP/FANSIDAR ('B')	CÓDIGO 'B' MARCADO ☐ CÓDIGO 'B' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 629)	CÓDIGO 'B' MARCADO ☐ CÓDIGO 'B' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 629)
628	Quanto dias depois do inicio da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou SP/Fansidar pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8
629	VERIFIQUE 623: TOMOU CLOROQUINA ('C')	CÓDIGO 'C' MARCADO ☐ CÓDIGO 'C' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 631)	CÓDIGO 'C' MARCADO ☐ CÓDIGO 'C' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 631)
630	Quanto dias depois do inicio da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou a cloroquina pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8
631	VERIFIQUE 623: TOMOU AMODIAQUINA ('D')	CÓDIGO 'D' MARCADO ☐ CÓDIGO 'D' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 633)	CÓDIGO 'D' MARCADO ☐ CÓDIGO 'D' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 633)
632	Quanto dias depois do inicio da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou amodiaquine pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8
633	VERIFIQUE 623: TOMOU QUININO ('E' OU 'F')	CÓDIGO 'E' OU 'F' MARCADO ☐ CÓDIGO 'E' OU 'F' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 635)	CÓDIGO 'E' OU 'F' MARCADO ☐ CÓDIGO 'E' OU 'F' NÃO MARCADO ☐ (PASSE A 635)
634	Quanto dias depois do inicio da febre o (a) (NOME DA CRIANÇA) tomou o quinino pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . 3 NÃO SABE 8

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
635	VERIFIQUE 623: TOMOU COARTEM ('G')	CÓDIGO 'G' MARCADO ☐ ↓ CÓDIGO "G" NÃO MARCADO ☐ → (PASSE A 637)	CÓDIGO 'G' MARCADO ☐ ↓ CÓDIGO "G" NÃO MARCADO ☐ → (PASSE A 643)
636	Quanto dias depois do inicio da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou coartem pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 3 NÃO SABE 8
637	VERIFIQUE 623: TOMOU OUTRO ANTI-MALÁRICO ('H')	CÓDIGO 'H' MARCADO ☐ ↓ CÓDIGO 'H' NÃO MARCADO ☐ → (PASSE A 639)	CÓDIGO 'H' MARCADO ☐ ↓ CÓDIGO 'H' NÃO MARCADO ☐ → (PASSE A 639)
638	Quanto dias depois do inicio da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou [OUTRO ANTIMALÁRICO] pela primeira vez?	MESMO DIA . . . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 3 NÃO SABE 8	MESMO DIA . . . . . . 0 UM DIA DEPOIS . . . . . . 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE . . . . . . 3 NÃO SABE 8
639	O(A) (NOME DA CRIANÇA) teve alguma doença acompanhada com tosse durante as duas últimas semanas?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8
640	Nas últimas duas semanas, (NOME DA CRIANÇA) respirava mais rápido que habitual ou tinha dificuldades para respirar?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 ┐ (PASSE A 642) ← NÃO SABE . . . . . . 8 ┘	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 ┐ (PASSE A 642) ← NÃO SABE . . . . . . 8 ┘
641	A respiração acelerada ou com dificuldades foi causada por problemas no peito, nariz entupida, ou ranho?	PEITO SÓ . . . . . . 1 NARIZ SÓ . . . . . . 2 AMBOS . . . . . . 3 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	PEITO SÓ . . . . . . 1 NARIZ SÓ . . . . . . 2 AMBOS . . . . . . 3 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8
642	VERIFIQUE 639: TEVE TOSSE?	SIM ☐ ↓ NÃO OU NS ☐ → (PASSE A 647)	SIM ☐ ↓ NÃO OU NS ☐ → (PASSE A 647)
643	Procurou conselhos ou tratamento quando o(a) (NOME DA CRIANÇA) teve a tosse?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → (PASSE A 645)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → (PASSE A 645)

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	ÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______	PENÚLTIMO NASCIMENTO NOME ______
644	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar? ______ (NOME DO LUGAR) RESPOSTAS MÚLTIPLAS	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL ..... A HOSPITAL PROVINCIAL .. B HOSPITAL MUNICIPAL ..... C CENTRO/POSTO DE SAÚDE .... D BRIGADAS MOVEIS ..... E OUTRO PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PRIVADO ..... G CENTRO/POSTO DE SAÚDE H FARMÁCIA .... I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MÉDICO TRADICIONAL .... K OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL ..... A HOSPITAL PROVINCIAL .. B HOSPITAL MUNICIPAL ..... C CENTRO/POSTO DE SAÚDE .... D BRIGADAS MOVEIS ..... E OUTRO PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PRIVADO ..... G CENTRO/POSTO DE SAÚDE H FARMÁCIA .... I OUTRO PRIVADO ______ J (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MÉDICO TRADICIONAL .... K OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)
645	Durante o período que esteve doente com tosse o (a) (NOME DA CRIANÇA) tomou algum medicamento?	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 647) ← NÃO SABE 8	SIM .... 1 NÃO .... 2 (PASSE A 647) ← NÃO SABE 8
646	Que medicamentos tomou? Algum outro? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	ANTIMÁLARICO .... A **ANTIBIÓTICOS** COMPRIMIDOS .... B XAROPE .... C INJECÇÃO .... D **OUTROS MEDICAMENTOS** ASPIRINA .... E ACETAMINOFENO .... F IBUPROFENO .... G OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	ANTIMÁLARICO .... A **ANTIBIÓTICOS** COMPRIMIDOS .... B XAROPE .... C INJECÇÃO .... D **OUTROS MEDICAMENTOS** ASPIRINA .... E ACETAMINOFENO .... F IBUPROFENO .... G OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)
647		VOLTE A 604 DA COLUNA SEGUINTE; OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS PASSE A 648.	VOLTE A 604 DA COLUNA SEGUINTE; OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS PASSE A 648.

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
648	VERIFIQUE 612(a) E 612(b), TODAS AS COLUNAS: NENHUMA CRIANÇA RECEBEU LIQUIDO PRÉ-EMPACOTADO DE SRO OU LIQUIDO PREPARADO DUM PACOTE DE SRO ☐ ↓	ALGUMA CRIANÇA RECEBEU LIQUIDO PRÉ-EMPACOTADO DE SRO OU LIQUIDO PREPARADO DUM PACOTE DE SRO ☐	→ 650
649	Alguma vez ouviu falar de um producto especial chamado sais de reidratação oral ou mistura oral para tratar a diarreia?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
650	VERIIFIQUE 215 E 218, TODAS AS LINHAS: NÚMERO DE CRIANÇAS NASCIDAS DESDE JANEIRO DE 2013 QUE VIVEM COM A INQUIRIDA UMA OU MAIS ☐ ↓ ________________ (NOME DA CRIANÇA MAIS JOVEM QUE VIVE COM ELA) ↓	NENHUMA ☐	→ 701

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS				PASSE A
651	Gostaria de perguntar-lhe sobre os liquidos e alimentos que o(a) (NOME DA CRIANÇA EM P. 649) consumiu ontem durante o dia ou durante a noite. Gostaria de saber se a criança consumiu o tipo de alimento que vou mencionar mesmo que tenha sido combinado com outros líquidos.		SIM	NÃO	NS	
	a) Água comum?	a)	1	2	8	
	b) Sumo, refresco ou quissangua?	b)	1	2	8	
	c) Caldo?	c)	1	2	8	
	d) Leite em pó, líquido ou fresco? SE SIM: (NOME) bebeu leite quantas vezes? SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.	d) . . . . NÚMERO DE VEZES QUE BEBEU LEITE [ ]	1	2	8	
	e) Leite (fórmula) infantil? SE SIM: (NOME) alimentou-se com leite (fórmula) infantil quantas vezes? SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.	e) . . . . NÚMERO DE VEZES QUE BEBEU [ ]	1	2	8	
	f) Algum outro liquido?	f)	1	2	8	
	g) Iogurte? SE SIM: (NOME) comeu iogurte quantas vezes? SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.	g) . . . . NÚMERO DE VEZES QUE COMEU [ ]	1	2	8	
	h) Alguma papa infantil, por exemplo Cerelac?	h)	1	2	8	
	i) Pão, arroz, esparguete, milho, trigo, massambala, ou outras comidas preparadas com cereais?	i)	1	2	8	
	j) Abóbora, cenoura, ou batata doce de polpa amarela ou laranjada?	j)	1	2	8	
	k) Batata rena, mandioca, inhame de polpa branca ou outras comidas preparadas com tubérculos?	k)	1	2	8	
	l) Folhas verdes escuras (alface, feijão verde, folhas de couve ou de mandioca, etc.)?	l)	1	2	8	
	m) Mangas ou papaias maduras?	m)	1	2	8	
	n) Outras frutas e vegetais (banana, maçã, tomate, limão, laranja, tangerina, goiaba, uvas, couve flor)?	n)	1	2	8	
	o) Figado, rim, moelas, coração, ou outros orgãos?	o)	1	2	8	
	p) Alguma carne de vaca, porco, ovelha, cabrito, galinha, ou pato?	p)	1	2	8	
	q) Ovos?	q)	1	2	8	
	r) Peixe seco ou fresco ou mariscos?	r)	1	2	8	
	s) Alguma comida preparada com feijoes, ervilhas, lentilhas, ou améndoas?	s)	1	2	8	
	t) Queijo ou outros derivados do leite?	t)	1	2	8	
	u) Alimentos feitos com óleo, amendoim, gergelim ou manteiga/margarina?	u)	1	2	8	
	v) Algum outro alimento sólido, semi-sólido, ou brando?	v)	1	2	8	

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
652	VERIFIQUE 651 (CATEGORIAS 'g' ATÉ 'v'): NENHUM 'SIM' ☐ PELO MENOS UM 'SIM' ☐		→ 654
653	(NOME DA CRIANÇA EM P.649) comeu algum alimento sólido, semi-sólido, ou brando ontem durante o dia ou ontem a noite? SE 'SIM', INDAGUE: Que tipo de alimento sólido, semi-sólido ou brando o(a) (NOME DA CRIANÇA EM P.649) comeu ontem?	SIM . . . . 1 (VOLTE A 651 E REGISTE A COMIDA DE ONTEM) (DEPOIS CONTINUE COM 654) NÃO 2	 → 655
654	Quantas vezes (NOME DA CRIANÇA EM P.649) comeu alimentos sólidos, semi-sólidos ou brandos ontem durante o dia ou ontem a noite? SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.	NÚMERO DE VEZES . . . . . . ☐ NÃO SABE 8	
655	A última vez que (NOME DA CRIANÇA EM P.649) fez cocô, o que fizeram para descartar das fezes?	CRIANÇA USOU PIA/LATRINA . . . . 01 DEITOU DENTRO DA PIA/LATRINA . . . 02 DEITOU NO LIXO . . . . 03 DEITOU FORA DO QUINTAL . . . . . 04 ENTERROU NO QUINTAL . . . . . . 05 FICOU ASSIM / NÃO FEZ NADA . . . . 06 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
701	Actualmente está casada ou vive maritalmente com um homem?	SIM, CASADA . . . . 1 SIM, VIVE MARITALMENTE . . . . 2 NÃO 3	1, 2 → 704
702	Alguma vez esteve casada ou viveu maritalmente com um homem?	SIM, ESTEVE CASADA . . . . 1 SIM, VIVEU MARITALMENTE . . . . 2 NÃO 3	3 → 712
703	Actualmente qual é o seu estado civil: viúva, divorciada ou separada?	VIÚVA . . . . 1 DIVORCIADA . . . . 2 SEPARADA 3	→ 709
704	Actualmente o seu (esposo/parceiro) vive consigo ou vive em outro lugar?	VIVE COM ELA . . . . 1 VIVE EM OUTRO LUGAR 2	
705	ESCREVA O NOME E NÚMERO DE ORDEM DO SEU ESPOSO/PARCEIRO . SE ELE NÃO ESTÁ REGISTADO NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR, REGISTE '00'.	NOME __________ NO. DE ORDEM . . . . [ ][ ]	
706	O seu (esposo/parceiro) tem outras esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 709
707	No total quantas esposas ou parceiras tem o seu (esposo/parceiro) com quem vive maritalmente, incluindo a (NOME)?	NÚMERO TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
708	Você é a primeira, segunda, ..., esposa?	POSIÇÃO . . . . [ ][ ]	
709	A (NOME] esteve casada ou viveu maritalmente uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ . . . . 1 MAIS DE UMA VEZ 2	
710	VERIFIQUE 709: CASADA/ VIVIENDO COM UM HOMEM UMA VEZ [ ] ↓ | CASADA/ VIVIENDO COM UM HOMEM MAIS DE UMA VEZ [ ] ↓ a) Em que mês e ano começou a viver com o seu (esposo/parceiro)? b) Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de seu primeiro (esposo/ parceiro). Em que mês e ano começou a viver com ele?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	→ 712
711	Que idade tinha a (NOME) quando começou a viver com ele?	IDADE . . . . [ ][ ]	
712	**ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.**		

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
713	Agora gostaria de falar sobre a actividade sexual para melhor entender algumas questões da vida pessoal. Todas as informações que você fornecer serão estritamente confidenciais e não serão comentadas com ninguém. Se por acaso eu colocar uma pergunta para a qual você não quer responder, pode informa-me e passarei à seguinte pergunta. Que idade tinha quando teve vossa primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS . . . . 00 IDADE EM ANOS . . . . [ ][ ]	→ 731
714	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua última relação sexual. Quando foi a última vez que a (NOME) teve relações sexuais? SE FOR MENOS DE 12 MESES, REGISTE A RESPOSTA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE FOR 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, REGISTE A RESPOSTA EM ANOS.	DIAS ATRÁS . . . . 1 [ ][ ] SEMANAS ATRÁS . . . . 2 [ ][ ] MESES ATRÁS . . . . 3 [ ][ ] ANOS ATRÁS . . . . 4 [ ][ ]	1-3 → 716 4 → 727

		ÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL	PENÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL	ANTE-PENÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL
715	Quando foi a última vez que teve relações sexuais com esta pessoa?		DIAS . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3	DIAS . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3
716	A última vez que teve relações sexuais com esta pessoa, usou preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 718)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 718)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 718)
717	Nos últimos 12 meses, usou preservativo todas as vezes que teve relações sexuais com esta pessoa?	SIM . . . . 1 NÃO 2	SIM . . . . 1 NÃO 2	SIM . . . . 1 NÃO 2
718	Qual é sua relação com esta pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSO . . . . 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA . . . . 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM ELA . . . . . 3 PARCEIRO OCASIONAL . . . . 4 CLIENTE/TRABALHADOR DE SEXO . . . . 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	ESPOSO . . . . 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA . . . . 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM ELA . . . . . 3 PARCEIRO OCASIONAL . . . . 4 CLIENTE/TRABALHADOR DE SEXO . . . . 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	ESPOSO . . . . 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA . . . . 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM ELA . . . . . 3 PARCEIRO OCASIONAL . . . . 4 CLIENTE/TRABALHADOR DE SEXO . . . . 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)
719	Há quanto tempo foi a primeira vez que a (NOME) teve relações sexuais com esta pessoa?	DIAS . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3 ANOS . . 4	DIAS . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3 ANOS . . 4	DIAS . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3 ANOS . . 4
720	Nos ultimos 12 meses, quantas vezes teve relações sexuais com esta pessoa? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	NÚMERO DE VEZES	NÚMERO DE VEZES	NÚMERO DE VEZES . . . . .
721	Qual é a idade desta pessoa?	IDADE DO PARCEIRO NÃO SABE 98	IDADE DO PARCEIRO NÃO SABE 98	IDADE DO PARCEIRO NÃO SABE 98
722	Nos últimos 12 meses, além desta pessoa, a (NOME) teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM . . . . 1 (VOLTE A 715 NA PRÓXIMA NÃO . . . . 2 (PASSE A 724)	SIM . . . . 1 (VOLTE A 715 NA PRÓXIMA NÃO . . . . 2 (PASSE A 724)	
723	Nos últimos 12 meses, a senhora teve relações sexuais com quantas pessoas? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.			N^{o} DE PARCEIROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES NÃO SABE 98

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
724	VERIFIQUE 106: IDADE 15-24 ☐ ↓	IDADE 25-49 ☐	→ 727
725	VERIFIQUE 701: NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐ ↓	ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐	→ 727
726	Nos últimos 12 meses, a senhora teve relações sexuais com alguém em troca de presentes, dinheiro ou outros bens?	SIM . . . . . . 1 NÃO 2	
727	Em toda sua vida, com quantas pessoas teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'	NÚMERO DE PARCEIROS EM TODA A VIDA . . . . . . ☐☐ NÃO SABE 98	
728	VERIFIQUE 716, ÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL (PRIMEIRA COLUNA): SIM, USOU PRESERVATIVO ☐ ↓	NÃO, NÃO USOU PRESERVATIVO ☐ NÃO FOI PERGUNTADO ☐	→ 731 → 731
729	A (NOME) falou que usou preservativo na última vez que teve relaçoes sexuais, qual é a marca do preservativo que usou? SE NÃO SABE A MARCA, PEÇA VER O ENVOLTÓRIO DO PRESERVATIVO.	BILLY BOY . . . . . . 01 CONDOMI . . . . . . 02 CONTROL . . . . . . 03 DUREX . . . . . . 04 HARMONY . . . . . . 05 KAMA SUTRA . . . . . . 06 LEGAL . . . . . . 07 PRUDENCE . . . . . . 08 ROCK . . . . . . 09 SENSUAL . . . . . . 10 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
730	Em que local obteve o preservativo a última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . 14 MATERNIDADE . . . . 15 BRIGADA MÓVEL . . . . 16 OUTRO PÚBLICO ______________________ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . 21 CENTRO MÉDICO . . . . 22 FARMÁCIA . . . . 23 OUTRO PRIVADO ______________________ 26 (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** MERCADO . . . . 31 IGREJA . . . . 32 AMIGOS/PARENTES . . . . 33 ONGs . . . . 34 OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
731	PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS NESTA SECÇÃO.	SIM / NÃO CRIANÇAS < 10 ANOS . . . . 1 / 2 HOMENS ADULTOS . . . . 1 / 2 MULHERES ADULTAS . . . . 1 / 2	

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
801	VERIFIQUE 304: NINGUÉM FOI ESTERILIZADO ☐ ↓	ELA OU ELE FOI ESTERILIZADO ☐	→ 813
802	VERIFIQUE 226: GRÁVIDA ☐ ↓	NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO SABE ☐	→ 804
803	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Depois do nascimento do bebê, gostaria de ter outro bebê ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO . . . . . 1 NÃO TER MAIS FILHOS . . . . . 2 INDECISA/NÃO SABE 8	→ 805 → 812 (2, 8)
804	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter outro filho ou prefere não ter (mais) filhos?	TER (OUTRO) FILHO . . . . . 1 NÃO TER (MAIS) FILHOS . . . . . 2 NÃO PODE ENGRAVIDAR . . . . . 3 INDECISA/NÃO SABE 8	 → 807 → 813 → 811
805	VERIFIQUE 226: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO SABE ☐ ↓ a) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de seu (proximo) bebê? GRÁVIDA ☐ ↓ b) Depois do nascimento deste bebê, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de seu próximo bebê?	MESES . . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . . 2 ☐☐ BREVEMENTE/AGORA . . . . . 993 NÃO PODE ENGRAVIDAR . . . . . 994 DEPOIS DE CASAR-SE . . . . . 995 OUTRO ______ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	 → 811 → 813 → 811 (995, 996, 998)
806	VERIFIQUE 226: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO SABE ☐ ↓	GRÁVIDA ☐	→ 812
807	VERIFIQUE 303: USA UM MÉTODO ACTUALMENTE NÃO USA ☐ ↓	ACTUALMENTE USA ☐	→ 813
808	VERIFIQUE 805: '24' MESES OU MAIS OU '02' ANOS OU MAIS ☐ ↓ NÃO FOI PERGUNTADA ☐ ↓	'00-23' MESES OU '00-01' ANO ☐	→ 812
809	VERIFIQUE 714: DIAS, SEMANAS OU MESES ☐ ↓	ANOS ☐ NÃO FOI PERGUNTADO ☐	→ 811 → 811

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
810	VERIFIQUE 804: QUER TER (OUTRO) FILHO ☐ / NÃO QUER TER (OUTRO) FILHO ☐ a) Você me disse que não quer ter (outro) filho no futuro próximo. Pode dizer-me porque não usa algum método para prevenir a gravidez? Alguma outra razão? b) Você diz que não quere ter nenhum (outro) filho no futuro próximo. Pode-me dizer porque não usa algum método de contracepção para evitar a gravidez? Alguma outra razão? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	NÃO ESTÁ CASADA . . . . . A **RAZÕES RELACIONADAS COM A FECUNDIDADE** NÃO ESTÁ TENDO RELAÇÕES SEXUAIS . . B RELAÇÕES SEXUAIS NÃO FREQUENTES . . C MENOPAUSA/HISTERECTOMIA . . . . . D INFÉRTIL/NÃO FECUNDA . . . . . E NÃO MENSTRUOU DESDE O ÚLTIMO NASCIMENTO . . . . . F AMAMENTANDO . . . . . G DEUS É QUE SABE/FATALISTA . . . . . H **OPOSIÇÃO A USAR MÉTODOS** INQUIRIDA OPÕE-SE A USAR . . . . . I ESPOSO/PARCEIRO OPÕE-SE . . . . . J OUTROS OPÕEM-SE . . . . . K RELIGIÃO PROIBE . . . . . L **FALTA DE CONHECIMENTO** NÃO CONHECE MÉTODOS . . . . . M NÃO SABE AONDE SE DIRIGIR . . . . . N **RAZÕES RELACIONADAS COM OS MÉTODOS** PREOCUPAÇÕES DOS EFEITOS COLATERAIS . . . . . O SEM/ACESSO/MUITO LONGE . . . . . P MUITO CARO . . . . . Q MÉTODO PREFERIDO NÃO DISPONÍVEL . . . . . R NENHUM MÉTODO DISPONÍVEL . . . . . S INCONVENIENTE USAR . . . . . T INTERFERE COM O FUNCIONAMENTO NORMAL DO CORPO . . . . . U OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . . Z	
811	VERIFIQUE 303: USA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO? NÃO FOI PERGUNTADO ☐ / NÃO, ACTUALMENTE NÃO USA ☐ / SIM, ACTUALMENTE USA ☐ → 813		813
812	Você acha que em algum momento no futuro usará um método de contracepção para evitar ou adiar a gravidez?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
813	VERIFIQUE 216: TEM CRIANÇAS VIVAS ☐ / NÃO TEM CRIANÇAS VIVAS ☐ a) Se pudesse voltar à época em que ainda não tinha filhos e escolher o número exacto a ter em sua vida, quantos teria? b) Se pudesse escolher o número exacto de filhos a ter em sua vida, quantos teria? INDAGUE PARA OBTER UMA RESPOSTA NUMÉRICA	NENHUM . . . . . 00 NÚMERO . . . . . ☐☐	815
814	Quantos desses filhos gostaria que fossem rapazes, quantos fossem raparigas, e quantos cujo sexo não importaria?	RAPAZES RAPARIGAS QUALQUER NÚMERO . . ☐☐ ☐☐ ☐☐	

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
815	Nos últimos meses:	SIM NÃO	
	a) Ouviu sobre planeamento familiar na rádio?	a) RÁDIO 1 2	
	b) Viu sobre planeamento familiar na televisão?	b) TELEVISÃO 1 2	
	c) Leu sobre planeamento familiar no jornal ou revista?	c) REVISTA OU JORNAL 1 2	
	d) Recebeu um correio de voz ou SMS sobre planeamento familiar no telefone celular?	d) TELEFONE CELULAR 1 2	
	e) Leu sobre planeamento familiar em cartazes?	e) CARTAZES 1 2	
	f) Leu sobre planeamento familiar em panfletos ou brochuras?	f) PANFLETOS/BROCHURAS 1 2	
816	VERIFIQUE 701: SIM, ACTUALMENTE CASADA ☐ ↓ SIM, VIVE COM UM HOMEM ☐ ↓ NÃO, NÃO VIVE EM UNIÃO ☐ →		901
817	VERIFIQUE 304: NINGUÉM FOI ESTERILIZADO ☐ ↓ ELA OU ELE FOI ESTERILIZADO ☐ →		901
818	VERIFIQUE 303: USA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO? ACTUALMENTE USA ☐ ↓ ACTUALMENTE NÃO USA ☐ → 820 NÃO FOI PERGUNTADA ☐ → 821		820 821
819	Na sua opinião, a decisão de usar contracepção é principalmente tua decisão, decisão de seu esposo/parceiro ou de ambos?	PRINCIPALMENTE DA INQUIRIDA . . . . 1 PRINCIPALMENTE DO ESPOSO/PARCEIRO . . 2 DE AMBOS . . . . 3 OUTRO ______________ 6 (ESPECIFIQUE)	821
820	Na sua opinião, a decisão de não usar contracepção é principalmente tua decisão, decisão de seu esposo/parceiro ou de ambos?	PRINCIPALMENTE DA INQUIRIDA . . . . 1 PRINCIPALMENTE DO ESPOSO/PARCEIRO . . 2 DE AMBOS . . . . 3 OUTRO ______________ 6 (ESPECIFIQUE)	
821	A senhora e seu esposo/parceiro querem ter o mesmo número de filhos ou acha que ele quer ter mais ou menos filhos que você?	MESMO NÚMERO DE FILHOS . . . . 1 MAIS FILHOS . . . . 2 MENOS FILHOS . . . . 3 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO ESPOSO/PARCEIRO E GÉNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
901	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐ ↓ NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐		→ 913
902	Quantos anos completos tem o seu esposo/parceiro?	IDADE EM ANOS COMPLETO . . . . ☐☐	
903	O seu esposo/parceiro alguma vez frequentou a escola?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 906 (2, 8)
904	Qual é a classe ou ano mais elevado que ele **frequentou**?	INICIAÇÃO . . . . . 90 ALFABETIZAÇÃO . . . . . 91 **PRIMARIO/SECUNDARIO** 1ª CLASSE . . . . . 01 2ª CLASSE . . . . . 02 3ª CLASSE . . . . . 03 4ª CLASSE . . . . . 04 5ª CLASSE . . . . . 05 6ª CLASSE . . . . . 06 7ª CLASSE . . . . . 07 8ª CLASSE . . . . . 08 9ª CLASSE . . . . . 09 10ª CLASSE . . . . . 10 11ª CLASSE . . . . . 11 12ª CLASSE . . . . . 12 13ª CLASSE . . . . . 13 **ENSINO SUPERIOR** 1º ANO . . . . . 14 2º ANO . . . . . 15 3º ANO . . . . . 16 4º ANO . . . . . 17 5º ANO . . . . . 18 6º ANO . . . . . 19 NÃO SABE 98	→ 906 (98)
905	O seu esposo/parceiro **completou** esta classe com sucesso?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
905A	A que nível corresponde esta classe/ano?	ALFABETIZAÇÃO . . . . . 00 PRÉ-PRIMÁRIO . . . . . 01 PRIMÁRIO . . . . . 02 SECUNDÁRIO 1º CICLO . . . . . 03 SECUNDÁRIO 2º CICLO . . . . . 04 BACHARELATO . . . . . 05 LICENCIATURA . . . . . 06 MESTRADO . . . . . 07 DOUTORAMENTO 08	
906	VERIFIQUE P.59 OU P.72 NA LINHA QUE CORRESPONDE À INQUIRIDA NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: CÓDIGO '1' OU '2' MARCADO ☐ ↓ OUTRO ☐		→ 909
907	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que a senhora ganha: a (NOME), seu esposo/parceiro, ou os dois juntos?	INQUIRIDA . . . . . 1 ESPOSO/PARCEIRO . . . . . 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO . . 3 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	
908	A (NOME) ganha mais dinheiro, menos ou a mesma quantidade que seu esposo/parceiro?	MAIS QUE ELE . . . . . 1 MENOS QUE ELE . . . . . 2 QUASE A MESMA QUANTIDADE . . . . . 3 MARIDO/PARCEIRO NÃO GANHA . . . . . 4 NÃO SABE 8	 → 910 (4)

SECÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO ESPOSO/PARCEIRO E GÉNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
909	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que seu esposo ganha: a (NOME), seu esposo/parceiro, ou os dois juntos?	INQUIRIDA . . . . . 1 ESPOSO/PARCEIRO . . . . . 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO . . 3 ESPOSO/PARCEIRO NÃO GANHA . . . . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	
910	Em geral, quem decide acerca dos cuidados de saúde para a senhora: a (NOME), seu esposo/parceiro, os dois juntos, ou outra pessoa?	INQUIRIDA . . . . . 1 ESPOSO/PARCEIRO . . . . . 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO . . 3 OUTRA PESSOA . . . . . 4 OUTRO 6	
911	Em geral, quem decide fazer as compras importantes para o agregado familiar?	INQUIRIDA . . . . . 1 ESPOSO/PARCEIRO . . . . . 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO . . 3 OUTRA PESSOA . . . . . 4 OUTRO 6	
912	Em geral, quem decide se visitam a sua família ou parentes?	INQUIRIDA . . . . . 1 ESPOSO/PARCEIRO . . . . . 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO . . 3 OUTRA PESSOA . . . . . 4 OUTRO 6	
913	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS (PRESENTE E OUVINDO, PRESENTE MAS NÃO OUVINDO, OU NÃO PRESENTE)	PRES./ OUV. — PRES./ NÃO OUV. — NÃO PRES. CRIANÇAS < 10 ANOS . . 1 2 3 ESPOSO . . . . . 1 2 3 OUTROS HOMENS . . . . . 1 2 3 OUTRAS MULHERES 1 2 3	
914	Na sua opinião, se justifica que o marido bata a sua mulher nas seguintes sisuações: a) Se ela se ausentar de casa sem informar ao marido? b) Não cuidar das crianças? c) Se ela discutir com ele? d) Se ela se recusar a ter relações sexuais com ele? e) Se ela queimar a comida?	SIM NÃO NS a) AUSENTA . . . . . 1 2 8 b) NÃO CUIDA . . 1 2 8 c) DISCUTE . . . . . 1 2 8 d) RECUSA SEXO . . . . . 1 2 8 e) QUEIMA COMIDA 1 2 8	
915	Você sabe se existem ou não existem leis para proteger as pessoas contra o abuso e violência doméstica em Angola?	SIM, EXISTEM LEIS . . . . . 1 NÃO EXISTEM LEIS . . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1001	Agora gostaria de falar de outro assunto. Alguma vez ouviu falar de uma doença chamada VIH ou SIDA?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1037
1002	O VIH é um virus que pode resultar em SIDA. As pessoas podem reduzir o risco de contágio com VIH se tiverem somente um parceiro sexual que não tem o vírus e que não tem outras parceiras sexuais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1003	É possível apanhar VIH através da picada do mosquito?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1004	As pessoas podem proteger-se do VIH usando de forma correcta o preservativo sempre que tiver relações sexuais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1005	As pessoas podem apanhar VIH se compartilham alimentos com uma pessoa infectada com VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1006	Pode uma pessoa aparentemente saudável ter o vírus do VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1007	O vírus de VIH pode ser transmitido da mãe ao bebé: a) Durante a gravidez? b) Durante o parto? c) Durante a amamentação?	SIM NÃO NS a) GRAVIDEZ . . . . 1 2 8 b) PARTO . . . . 1 2 8 c) AMAMENTAÇÃO 1 2 8	
1008	VERIFIQUE 1007: PELO MENOS UM SIM' MARCADO ☐ ↓	OUTRO ☐	→ 1010
1009	Existem medicamentos especiais que um médico ou enfermeira podem dar a uma mulher infectada com VIH para diminuir o risco de transmissão ao bebê?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1010	VERIFIQUE 208 E 215: ÚLTIMO NASCIMENTO EM JANEIRO DE 2013 OU DEPOIS ☐ ↓	NENHUM NASCIMENTO ☐ ÚLTIMO NASCIMENTO EM 2012 OU ANTES ☐	→ 1020 → 1020
1011	VERIFIQUE 408 PARA O ÚLTIMO NASCIMENTO: TEVE CONSULTA PRÉ-NATAL ☐ ↓	NÃO TEVE CONSULTA PRÉ-NATAL ☐	→ 1020
1012	**ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.**		
1013	Durante as consultas pré-natais da sua última gravidez, alguém lhe deu informação de: a) Como o VIH pode ser transmitido da mãe ao bebê? b) O que se pode fazer para prevenir o VIH? c) Para fazer o teste do VIH?	SIM NÃO NS a) VIH DA MÃE . . . . 1 2 8 b) PREVENÇÃO . . 1 2 8 c) TESTE DE VIH 1 2 8	
1014	Você foi aconselhada a fazer o teste de VIH como parte dos cuidados pré-natais?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1015	Você fez o teste do VIH como parte dos cuidados pré-natais?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1020

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1016	Onde fez o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . 13 CATV . . . . 14 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . 15 PTV . . . . 16 OUTRO PÚBLICO ________________ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . 21 CATV . . . . 22 FARMÁCIA . . . . 23 OUTRO PRIVADO ________________ 26 (ESPECIFIQUE) OUTRO ________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
1017	Recebeu os resultados do teste?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1018	Você fez outro teste de VIH depois do teste feito durante os cuidados pré-natais?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 1021
1019	Há quanto tempo fez o último teste de VIH?	MENOS DE UM MÊS . . . . 00 ENTRE 1 A 23 MESES . . . . [ ][ ] DOIS ANOS OU MAIS 95	→ 1024
1020	Você alguma vez fez o teste de VIH?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 1031
1021	Há quanto tempo fez o último teste de VIH?	MENOS DE UM MÊS . . . . 00 ENTRE 1 A 23 MESES . . . . [ ][ ] DOIS ANOS OU MAIS 95	

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1022	Onde fez o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 13 CATV . . . . . 14 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . . 15 PTV . . . . . 16 OUTRO PÚBLICO ______________________ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . . 21 CATV . . . . . 22 FARMÁCIA . . . . . 23 OUTRO PRIVADO ______________________ 26 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
1023	Recebeu os resultados do teste?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1024	VERIFIQUE 1017 OU 1023: ALGUM CÓDIGO 1 MARCADO ☐ ↓	NENHUM CÓDIGO 1 MARCADO ☐	→ 1033
1025	A (NOME) falou que já tem feito teste de VIH. Qual foi o resultado de seu último teste de VIH?	POSITIVO . . . . . 1 NEGATIVO . . . . . 2 INDETERMINADO . . . . . 3 NEGA-SE A RESPONDER . . . . . 4 NÃO SABE 8	2, 3, 4, 8 → 1033
1026	Depois de receber o resultado positivo, a senhora foi encaminhada para uma consulta médica com um especialista de VIH?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 1028
1027	A senhora atendeu esta consulta médica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1028	Em algum momento lhe indicaram que tinha que tomar medicamentos anti-retrovirais todos os dias?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	2 → 1033
1029	Actualmente, você toma medicamentos anti-retrovirais para proteger-se dos efeitos do VIH?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	2 → 1033
1030	Nos últimos 30 dias, a senhora alguma vez ficou sem tomar seus medicamentos anti-retrovirais pelo menos um dia?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 1033
1031	Conhece um lugar onde as pessoas podem ir para fazer um teste de VIH?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	2 → 1033

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1032	Onde? Algum outro lugar? RESPOSTAS MÚLTIPLAS INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL . . . . B HOSPITAL MUNICIPAL . . . . C CATV . . . . D CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . E PTV . . . . F OUTRO PÚBLICO ________________ G (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . H CATV . . . . I FARMÁCIA . . . . J OUTRO PRIVADO ________________ K (ESPECIFIQUE) OUTRO ________________ X (ESPECIFIQUE)	
1033	Você compraria verduras frescas de um vendedor ou vendedora, se soubesse que ele ou ela é portador do VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
1034	Na sua opinião, deveria ser permitido que um professor ou uma professora continue a ensinar na escola, se tiver VIH, mas não estiver doente?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
1035	Acha que as crianças infectadas com VIH devem frequentar a escola com crianças não infectadas com o vírus?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
1036	A (NOME DA INQUIRIDA) tem medo de apanhar VIH através do contacto com a saliva de uma pessoa infectada com VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 ELA DIZ QUE TEM VIH . . . . 3 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
1037	VERIFIQUE 1001: OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐ / NUNCA OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐ a) Além do VIH, ouviu falar de outras doenças que podem ser transmitidas sexualmente? b) Alguma vez ouviu falar de doenças que podem ser transmitidas sexualmente?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1038	VERIFIQUE 713: ALGUMA VEZ TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐	NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐	1046
1039	VERIFIQUE 1037: OUVIU FALAR DE OUTRAS DOENÇAS TRANSMITIDAS SEXUALMENTE? SIM ☐	NÃO ☐	1041
1040	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde nos últimos 12 meses. Nos últimos 12 meses, a (NOME) teve alguma doença contraída através do contacto sexual?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1041	Às vezes, as mulheres podem ter corrimento anormal e com mau cheiro da vagina. Nós últimos 12 meses, a (NOME) teve corrimento anormal de sua vagina?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1042	Às vezes, as mulheres podem ter uma ferida ou úlcera genital. Nos últimos 12 meses, a (NOME) teve uma ferida ou úlcera genital?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
1043	VERIFIQUE 1040, 1041 E 1042: TEVE UMA INFECÇÃO (PELO MENOS UM 'SIM' MARCADO) ☐↓ NÃO TEVE INFECÇÃO OU NÃO SABE ☐		→ 1046
1044	A última vez que teve (PROBLEMA DE 1040 / 1041 / 1042), procurou algum tipo de aconselhamento ou tratamento?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1046
1045	Onde procurou aconselhamento ou tratamento? Algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. __________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . A HOSPITAL PROVINCIAL . . . B HOSPITAL MUNICIPAL . . . C MATERNIDADE . . . D CATV . . . E CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . F BRIGADAS MÓVEIS . . . G OUTRO PÚBLICO __________ H (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . I CATV . . . J FARMÁCIA . . . K OUTRO PRIVADO __________ L (ESPECIFIQUE) **OUTRO LOCAL** CURANDEIRO . . . M AMIGO/PARENTE . . . N OUTRO __________ X (ESPECIFIQUE)	
1046	Se uma mulher souber que seu marido tem uma doença transmitida sexualmente, justifica-se que ela peça ao marido para usar preservativo durante as relações sexuais?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
1047	Justifica-se que uma esposa recuse ter relações sexuais com o seu marido se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
1048	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐↓ NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐		→ 1101
1049	Você pode dizer ao seu esposo/parceiro que não quer ter relações sexuais?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA . . . 8	
1050	Se você quiser, pode pedir ao seu esposo/parceiro para usar preservativo durante as relações sexuais?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA . . . 8	

SECÇÃO 11. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1101	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de outros aspectos da saúde. Nos últimos 12 meses, a (NOME) tomou alguma injeção por qualquer motivo? SE SIM: Quantas injeções tomou? SE O NÚMERO DE INJEÇÕES É 90 OU MAIS, OU SE FOI DIÁRIO POR TRÊS MESES OU MAIS, REGISTE '90'. SE A RESPOSTA NÃO É EXACTA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	NÚMERO DE INJEÇÕES . . . . [ ][ ] NENHUMA 00	 00 → 1104
1102	Das injeções que tomou, quantas foram administradas por um médico, enfermeiro, farmacéutico, dentista, ou um outro trabalhador de saúde? SE O NÚMERO DE INJEÇOES FOR 90 OU MAIS, OU SE FOI DIÁRIO POR TRÊS MESES OU MAIS, REGISTE '90'. SE A RESPOSTA NÃO É EXACTA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	NÚMERO DE INJEÇÕES . . . . [ ][ ] NENHUMA 00	 00 → 1104
1103	A última vez que o técnico de saúde aplicou-lhe uma injeção, tirou a seringa e agulha de uma embalagem/pacote novo(a) e não aberto?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1104	Actualmente, a (NOME) fuma cigarros todos os dias, ocasionalmente, ou não fuma?	TODOS OS DIAS . . . . 1 OCASIONALMENTE . . . . 2 NÃO FUMA 3	2, 3 → 1106
1105	Em média, quantos cigarros fuma diariamente?	NÚMERO DE CIGARROS . . . . [ ][ ]	
1106	Actualmente, a (NOME) fuma ou consome algum outro tipo de tabaco todos os dias, ocasionalmente, ou nunca?	TODOS OS DIAS . . . . 1 OCASIONALMENTE . . . . 2 NÃO FUMA / NÃO CONSOME 3	 3 → 1108
1107	Que tipo de tabaco fuma ou consome actualmente? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	CIGARRO INDUSTRIALIZADO . . . . A CIGARRO ENROLADO . . . . B CACHIMBO . . . . C CHARUTOS OU CIGARRILHA . . . . D TUMBACO . . . . E TABACO PARA MASCAR . . . . F OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	
1108	Actualmente, a senhora bebe cerveja, vinho ou outras bebidas alcoólicas todos os dias, ocasionalmente ou não bebe?	TODOS OS DIAS . . . . 1 OCASIONALMENTE . . . . 2 NÃO BEBE 3	
1109	Vários factores podem impedir às mulheres de obter aconselhamento ou tratamento médico. Quando a (NOME) está doente e precisa de aconselhamento ou tratamento médico, acha que cada um dos seguintes factores é um problema grande ou não é um problema grande: a) Obter permissão para ir ao médico? b) Obter dinheiro necessário para aconselhamento ou tratamento? c) A distância para o establecimento de saúde? d) Não querer ir sozinha?	PROBLEMA GRANDE / NÃO É PROBLEMA GRANDE a) PERMISSÃO PARA IR . . 1 2 b) OBTER DINHEIRO . . . . . 1 2 c) DISTÂNCIA . . . . 1 2 d) IR SÓZINHA 1 2	

SECÇÃO 11. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1110	A (NOME) tem algum seguro de saúde?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
1111	Nos últimos 30 dias a (NOME) procurou cuidados médicos devido a uma doença ou um acidente?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	2 → 1201
1112	Durante os últimos 30 dias a (NOME) procurou cuidados médicos só uma vez ou mais de uma vez?	SÓ UMA VEZ . . . 1 MAIS DE UMA VEZ . . . 2	
1113	Onde procurou cuidados médico (a última vez)?	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . 14 BRIGADAS MÓVEIS . . . 15 OUTRO PÚBLICO _______________ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . 21 CENTRO MÉDICO . . . 22 FARMÁCIA . . . 23 OUTRO PRIVADO _______________ 26 (ESPECIFIQUE) **OUTRA LOCAL** CURANDEIRO . . . 31 AMIGO/FAMILIAR . . . 32 OUTRO _______________ 96 (ESPECIFIQUE)	23, 26 → 1201 31, 32, 96 → 1201
1114	A última vez que foi à (UNIDADE SANITARIA CITADA EM 1113), quanto tempo demorou a ser atendida por um técnico de saúde?	IMEDIATAMENTE . . . 000 MINUTOS . . . 1 [ ][ ] HORAS . . . 2 [ ][ ] NÃO SABE . . . 998	000 → 1116
1115	Enquanto a senhora aguardava para ser atendida, aguardou de pé ou aguardou sentada?	AGUARDOU DE PÉ . . . 1 AGUARDOU SENTADA . . . 2 DE PÉ E SENTADA . . . 3	
1116	No momento da última consulta, a (NOME) conseguiu falar e entender o pessoal de saúde facilmente, com dificuldade ou de maneira nenhuma?	FACILMENTE . . . 1 COM DIFICULTADE . . . 2 DE MANEIRA NENHUMA . . . 3	
1117	A pessoa que lhe atendeu a última vez falou a língua que a (NOME) fala normalmente ou falou uma língua diferente?	FALOU LÍNGUA HABITUAL . . . 1 FALOU LÍNGUA DIFERENTE . . . 2	
1118	Em geral, a (NOME) ficou muito satisfeita, razoavelmente satisfeita, insatisfeita ou muito insatisfeita com o tratamento recebido nessa última consulta?	MUITO SATISFEITA . . . 1 RAZOAVELMENTE SATISFEITA . . . 2 INSATISFEITA . . . 3 MUITO INSATISFEITA . . . 4 NÃO TEM OPINIÃO . . . 5	

SECÇÃO 12. MORTALIDADE MATERNA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1201	Agora gostaria de falar sobre seus irmãos e irmãs, quer dizer, todas os filhos nascidos da vossa mãe, incluindo os que vivem consigo, os que vivem em outras partes e os que faleceram. Quantos filhos a vossa mãe teve, incluindo a (NOME)?	NÚMERO DE FILHOS QUE A MÃE TEVE . . . . ☐☐	
1202	VERIFIQUE 1201: DOIS PARTOS OU MAIS ☐ ↓	SÓ UM PARTO (SÓ A INQUIRIDA) ☐	PXMA. SEC.
1203	Antes do seu nascimento, quantos filhos ou filhas nascidos vivos a vossa mãe teve?	NÚMERO DE PARTOS ANTERIORES . . . . . . ☐☐	

NO.		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
1204	Por favor diga-me o nome de cada um dos seus irmãos e irmãs, estejam vivos ou falecidos, começando com o mais velho(a)?	______	______	______	______	______	______
1205	O(A) (NOME) é de sexo masculino ou feminino?	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2
1206	O(A) (NOME) está vivo?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 PASSE A (2)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 PASSE A (3)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 PASSE A (4)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 PASSE A (5)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 PASSE A (6)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 PASSE A (7)
1207	Quantos anos tem o(a) (NOME)?	☐☐ PASSE A (2)	☐☐ PASSE A (3)	☐☐ PASSE A (4)	☐☐ PASSE A (5)	☐☐ PASSE A (6)	☐☐ PASSE A (7)
1208	Há quantos anos faleceu o(a) (NOME)?	☐☐	☐☐	☐☐	☐☐	☐☐	☐☐
1209	Quantos anos tinha o(a) (NOME) quando faleceu?	☐☐ SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (2)	☐☐ SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (3)	☐☐ SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (4)	☐☐ SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (5)	☐☐ SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (6)	☐☐ SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (7)
1210	A (NOME) estava grávida quando faleceu?	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2
1211	A (NOME) faleceu durante o parto?	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1213 NÃO 2
1212	A (NOME) faleceu nos primeiros dois meses após o parto ou após perda do bebê?	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A 1214 NÃO 2
1213	A (NOME) faleceu devido a complicações da gravidez, aborto ou do parto?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8
1214	A (NOME) morreu em casa, a caminho da unidade sanitária, na unidade sanitária ou em outro lugar?	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8
1215	Quantos filhos nascidos vivos a (NOME) teve em toda sua vida?	☐☐	☐☐	☐☐	☐☐	☐☐	☐☐

SE NÃO TIVER MAIS IRMÃOS OU IRMÃS, PASSE A PRÓXIMA SECÇÃO.

1204	Por favor diga-me o nome de cada um dos seus irmãos e irmãs, estejam vivos ou falecidos, começando com o mais velho(a)?	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
1205	O(A) (NOME) é de sexo masculino ou feminino?	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2	MASC. . . . . 1 FEMININO . 2
1206	O(A) (NOME) está vivo?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 → PASSE A (8)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 → PASSE A (9)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 → PASSE A (10)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 → PASSE A (11)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 → PASSE A (12)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 → PASSE A 1208 NS . . . . . . 8 → PASSE A (13)
1207	Quantos anos o(a) (NOME) tem?	PASSE A (8)	PASSE A (9)	PASSE A (10)	PASSE A (11)	PASSE A (12)	PASSE A (13)
1208	Há quantos anos o(a) (NOME) faleceu?						
1209	Quantos anos o(a) (NOME) tinha quando faleceu?	SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (8)	SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (9)	SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (10)	SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (11)	SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (12)	SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A (13)
1210	A (NOME) estava grávida quando faleceu?	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2
1211	A (NOME) faleceu durante o parto?	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1213 NÃO 2
1212	A (NOME) faleceu nos primeiros dois meses após o parto ou após a perda do bebê?	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1214 NÃO 2	SIM . . . . . . 1 → PASSE A 1214 NÃO 2
1213	A (NOME) faleceu devido a complicações da gravidez, aborto ou do parto?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NS 8
1214	A (NOME) morreu em casa, a caminho da unidade sanitária, na unidade sanitária ou em outro lugar?	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8	EM CASA . . 1 CAMINHO DA UN. SANITÁRIA 2 NA UNIDADE SANITÁRIA 3 OUTRO ______ 6 (ESPEC.) NS 8
1215	Quantos filhos nascidos vivos a (NOME) teve em toda sua vida?						

SE NÃO TIVER MAIS IRMÃOS OU IRMÃS, PASSE A PRÓXIMA SECÇÃO.

SECÇÃO 13. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1300	VERIFIQUE A CAPA DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR, A MULHER FOI SELECCIONADA PARA ESTA SECÇÃO ☐	A MULHER NÃO FOI SELECCIONADA ☐	1340
1301	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO CONTINUE ATÉ QUE TENHA PRIVACIDADE ASSEGURADA. PRIVACIDADE OBTIDA 1	NÃO HÁ PRIVACIDADE 2	1339
1302	LEIA PARA A INQUIRIDA: Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de uma mulher. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida das mulheres em Angola. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão partilhadas com mais ninguém e também ninguem no seu agregado vai saber que você respondeu a estas perguntas.		
1303	VERIFIQUE 701 E 702: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO MARITALMENTE ☐ ESTEVE CASADA/ VIVEU MARITALMENTE (LEIA NO PASSADO E FAÇA AS PERGUNTAS DO ÚLTIMO ESPOSO/PARCEIRO) ☐	NUNCA SE CASOU/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐	1319

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO	SIM	NÃO	NS
1304	Vou perguntar-lhe de algumas situações que acontecem com algumas mulheres. Por favor diga-me se isto se aplica na sua relação com seu (último) esposo/parceiro?				
	a) Ele fica(va) zangado ou com ciúmes se você fala(sse) com outro homem?	CIÚMES	1	2	8
	b) Ele, frequentemente, lhe acusa(va) de ser infiel?	ACUSA(VA)	1	2	8
	c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com suas amigas?	PROÍBE ENCONTRAR COM	1	2	8
	d) Ele tenta(va) limitar o contacto que você tem com sua família?	LIMITAR CONTACTO COM	1	2	8
	e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	SABER ONDE ESTÁ . .	1	2	8
	f) Ele não confia(va) em você para a gestão do dinheiro?	GESTÃO DO DINHEIRO	1	2	8

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	EM ALGUM MOMENTO	MUITAS VEZES	ÀS VEZES	NUNCA NOS ÚLTIMOS 12 MESES
1305	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua relação com o seu (último) esposo/parceiro. A. Alguma vez o seu (último) esposo/parceiro:		B. Quantas vezes aconteceu nos últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?		
	a) disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar, na presença de outras pessoas?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
	b) ameaçou ferir ou fazer dano a alguém importante para sí?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
	c) insultou ou fez com que você se sinta mal consigo mesma?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3

SECÇÃO 13. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS		CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS			PASSE A
1306	A. Alguma vez seu (último) esposo/parceiro :		B. Quantas vezes aconteceu nos últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?			
		EM ALGUM MOMENTO	MUITAS VEZES	ÀS VEZES	NUNCA NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
	a) empurrou ou sacudiu ou lançou algum objecto contra si?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	b) deu-te uma bofetada/chapada?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	c) torceu seu braço ou puxou seu cabelo?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	d) bateu-lhe com soco ou alguma outra coisa que pudesse lhe magoar?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	e) pontapeou, arrastou ou bateu-lhe?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	f) tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	g) ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	h) forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais, enquanto você não queria?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	i) forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual, enquanto você não queria?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
	j) ameaçou-lhe de alguma outra maneira a fazer algum acto sexual, enquanto você não queria?	SIM 1 → B NÃO 2 ↓	1	2	3	
1307	VERIFIQUE 1306 (a-j): PELO MENOS UM 'SIM' ☐ ↓		NENHUM 'SIM' ☐			→ 1310
1308	O que a (NOME) mencionou anteriormente, quanto tempo depois de (casar-se / começar a viver juntos) aconteceu pela primeira vez? SE FOR MENOS DE UM ANO,REGISTE '00'.		NÚMERO DE ANOS . . . . . [ ][ ] ANTES DO CASAMENTO/ ANTES DE VIVIR JUNTOS 95			
1309	Chegou de acontecer o seguinte como resultado das acções do seu (ultimo) esposo/parceiro:					
	a) Teve cortes, contusões ou dores?		SIM . . . . 1 NÃO 2			
	b) Teve lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras?		SIM . . . . 1 NÃO 2			
	c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave?		SIM . . . . 1 NÃO 2			
1310	Em algum momento a (NOME) bateu, deu chapada, pontapeou, ou fez alguma outra coisa para agredir fisicamente ao seu esposo/parceiro, quando ele não lhe estava batendo ou agredindo fisicamente?		SIM . . . . 1 NÃO 2			 → 1312

SECÇÃO 13. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1311	Nos últimos 12 meses, com que frequência a (NOME) fez isto ao seu (último) esposo/parceiro: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes?	MUITAS VEZES . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . 2 POUCAS VEZES . . . 3 NÃO FEZ . . . 4	
1312	O seu (último) esposo/parceiro bebe (bebia) álcool?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1316
1313	Com que frequência ele fica(va) bêbado: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES . . . 1 ÀS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1314	Alguns homens se tornam violentos quando consomem bebidas alcóolicas e ficam bêbados. O seu marido/parceiro tem sido violento depois de consumir bebidas alcóolicas?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1316
1315	Nos últimos 12 meses, quantas vezes ele ficou violento depois de consumir bebidas alcoólicas: muitas vezes, às vezes ou nunca?	MUITAS VEZES . . . 1 ÀS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1316	A (NOME) tem/tinha medo de seu (último) esposo/parceiro a maior parte do tempo, as vezes ou nunca?	MAIOR PARTE DO TEMPO . . . 1 ÀS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1317	VERIFIQUE 709: CASADA MAIS DE UMA VEZ ☐ ↓	CASADA SÓ UMA VEZ ☐	→ 1319
1318	A. Até agora, falamos do comportamento do seu (ultimo/actual) esposo/parceiro. Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de seu(s) esposos(s) / parceiro(s) anteriores.	B. Há quanto tempo isto aconteceu?	

	EM ALGUM MOMENTO	0 - 11 MESES	12+ MESES	NÃO SE RECORDA
a) Algum (esposo/parceiro) anterior bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez outra coisa para agredi-la?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
b) Algum (esposo/parceiro) anterior forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele ou a fazer algum acto sexual, enquanto você não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1319	VERIFIQUE 701 E 702: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE ☐ ↓ | NUNCA CASADA/NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐ ↓ a) A partir dos 15 anos, além de seu (actual/último) esposo, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez outra coisa para agredi-la? b) A partir dos 15 anos, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez outra coisa para agredi-la?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 RECUSOU RESPONDER/ SEM RESPOSTA . . . 3	 2, 3 → 1322

SECÇÃO 13. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1320	Quem lhe agrediu? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE / MADRASTA . . . . A PAI/PADRASTO . . . . B IRMÃ/IRMÃO . . . . C FILHA/FILHO . . . . D OUTRO PARENTE . . . . E NAMORADO ACTUAL . . . . F EX-NAMORADO . . . . G SOGRA . . . . H SOGRO . . . . I OUTRO FAMILIAR DO PARCEIRO . . J PROFESSOR . . . . K EMPREGADOR/ALGUÉM NO SERVIÇO L POLÍCIA/MILITAR . . . . M OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	
1321	Nos últimos 12 meses, com que frequência foi agredida por esta(s) pessoa(s): muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES . . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . . 2 UMA VEZ . . . . 3 NUNCA 4	
1322	VERIFIQUE 201, 226 E 230: ALGUMA VEZ ESTEVE GRÁVIDA ('SIM' EM 201 OU 226 OU 230) ☐ ↓ NUNCA ESTEVE GRÁVIDA ☐		→ 1325
1323	Quando estava grávida, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez alguma outra coisa para agredi-la?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1325
1324	Quando estava grávida, quem lhe agrediu desta maneira? Alguma outra pessoa? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	ESPOSO/PARCEIRO ACTUAL . . . . . A MÃE/MADRASTA . . . . B PAI/PADRASTO . . . . C IRMÃ/IRMÃO . . . . D FILHA/FILHO . . . . E OUTRO PARENTE . . . . F EX ESPOSO/PARCEIRO . . . . G NAMORADO ACTUAL . . . . H EX-NAMORADO . . . . I SOGRA . . . . J SOGRO . . . . K OUTRO FAMILIAR DO PARCEIRO . . L PROFESSOR . . . . M EMPREGADOR/ALGUÉM NO SERVIÇO N POLÍCIA/MILITAR . . . . O OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	
1325	VERIFIQUE 701 E 702: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE ☐ ↓ NUNCA CASADA/NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐		→ 1327
1326	Agora quero-lhe fazer algumas perguntas das coisas que alguém, além de seu esposo/parceiro, fizeram a você. Em algum momento da sua vida, seja na infância ou como adulta, alguém lhe forçou a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU RESPONDER/ SEM RESPOSTA 3	→ 1328 → 1330 (2, 3)
1327	Em algum momento da sua vida, seja na infância ou como adulta, alguém lhe forçou a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU RESPONDER/ SEM RESPOSTA 3	 → 1332 (2, 3)

SECÇÃO 13. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1328	Quem foi a pessoa que lhe forçou a fazer isto pela primeira vez?	ESPOSO/PARCEIRO ACTUAL ..... 01 EX ESPOSO/PARCEIRO .... 02 EX/ACTUAL NAMORADO .... 03 PAI/PADRASTO .... 04 IRMÃO/MEIO IRMÃO .... 05 OUTRO PARENTE .... 06 OUTRO FAMILIAR DO PARCEIRO .. 07 AMIGO/CONHECIDO .... 08 AMIGO DA FAMÍLIA .... 09 PROFESSOR .... 10 EMPREGADOR/ALGUÉM NO SERVIÇO 11 POLÍCIA/MILITAR .... 12 PASTOR/LÍDER RELIGIOSO .... 13 DESCONHECID(.................. 14 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
1329	VERIFIQUE 701 E 702: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE ☐ | NUNCA CASADA/NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐ a) Nos últimos 12 meses, alguém, além de seu esposo/parceiro, lhe forçou a ter relações sexuais, enquanto você não queria? | b) Nos últimos 12 meses, alguém lhe forçou a ter relações sexuais, enquanto você não queria?	SIM .... 1 NÃO 2	→ 1331
1330	VERIFIQUE 1306 (h-j) e 1318A(b) PELO MENOS UM 'SIM' ☐ | NENHUM SIM' ☐ → 1332		1332
1331	VERIFIQUE 701 E 702: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE ☐ | NUNCA CASADA/NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐ a) Quantos anos tinha, a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual com alguém, incluindo seu marido/parceiro (actual/anterior)? | b) Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?	IDADE EM ANOS COMPLETOS .... [ ][ ] NÃO SABE 98	
1332	VERIFIQUE 1306 (a-j), 1318A (a,b), 1319, 1323, 1326, e 1327: PELO MENOS UM 'SIM' ☐ | NENHUM SIM' ☐ → 1337		1337
1333	Pensando na sua própria experiência em relação aos temas que abordamos, tem procurado ajuda?	SIM .... 1 NÃO 2	 → 1335

SECÇÃO 13. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1334	A quem pediu ajuda? Alguma outra pessoa? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	PRÓPRIA FAMÍLIA . . . . A FAMÍLIA DO ESPOSO/PARCEIRO . . B ACTUAL/EX ESPOSO/PARCEIRO . . . . C ACTUAL/EX NAMORADO . . . . D AMIGO(A) . . . . E VIZINHO . . . . F LÍDER RELIGIOSO . . . . G UNIDADE DE SAÚDE . . . . H POLÍCIA . . . . I ADVOGADO . . . . J ORG. SERVIÇOS SOCIAIS/JURÍDICOS K MINISTÉRIO DA FAMILIA E PROMOÇÃO DA MULHER . . . . L ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA DA MULHER . . . . M OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	→ 1336
1335	Qual é a razão por que a (NOME) não pediu ajuda? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	TEMIA REPRESÁLIAS . . . . A PENSOU QUE A AGRESSÃO NUNCA MAIS VIRIA ACONTECER . . . . B TEMIA QUE O ESPOSO/PARCEIRO A ABANDONASSE . . . . C PODIA SE PROTEGER SOZINHA . . . . . D NÃO ACREDITA (VA) QUE OUTRAS PESSOAS PUDESSEM AJUDAR . . E NÃO CONFIA NAS AUTORIDADES . . . . . F OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	→ 1337
1336	Falou com alguma outra pessoa deste assunto?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1337	Alguma vez o seu pai bateu a sua mãe?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
	AGRADEÇA A INQUIRIDA POR SUA COOPERAÇÃO E MENCIONE NOVAMENTE A CONFIDENCIALIDADE DAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO BASEANDO-SE SÓ NO MÓDULO DE VIOLÊNCIA		
1338	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUM ADULTO TENTOU ESCUTAR, ACERCAR-SE, OU INTERFERIR COM A ENTREVISTA?	(ver tabela abaixo)	
1339	COMENTÁRIO/EXPLICAÇÃO DA INQUIRIDORA DE PORQUE NÃO COMPLETOU O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. ______________________ ______________________ ______________________		
1340	REGISTE A HORA.	HORA . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	

1338	SIM, UMA VEZ	SIM, VARIAS VEZES	NÃO
ESPOSO	1	2	3
OUTRO HOMEM ADULTO	1	2	3
MULHER ADULTA	1	2	3

INSTRUÇÕES

REGISTE SOMENTE UM CÓDIGO POR QUADRADINHO.
A COLUNA 1 REQUER UM CÓDIGO EM CADA MÊS.

CÓDIGOS PARA CADA COLUNA

COLUNA 1: NASCIMENTOS, GRAVIDEZ E USO DE CONTRACEPTIVOS

N NASCIMENTO
G GRAVIDEZ
T TERMINOU A GRAVIDEZ

0 NENHUM MÉTODO
1 ESTERILIZAÇÃO FEMININA
2 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA
3 DIU
4 INJEÇÕES
5 IMPLANTES
6 PÍLULAS
7 PRESERVATIVO MASCULINO
8 PRESERVATIVO FEMININO
9 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA
J MÉTODO COLAR / CICLO
K AMENORREIA POR LACTÂNCIA
L ABSTINÊNCIA SEXUAL PERÍODICA
M COITO INTERROMPIDO
X OUTRO MÉTODO MODERNO
Y OUTRO MÉTODO TRADICIONAL

COLUNA 2: DESCONTINUIDADE DE UM MÉTODO CONTRACEPTIVO

0 RELAÇÕES SEXUAIS IRREGULAR/ESPOSO AUSENTE
1 FICOU GRÁVIDA ENQUANTO USAVA O MÉTODO
2 QUERIA ENGRAVIDAR-SE
3 ESPOSO/PARCEIRO NÃO APROVAVA
4 QUERIA UM MÉTODO MAIS EFECTIVO
5 EFEITOS COLATERAIS/PREOCUPAÇÕES DA SAÚDE
6 NÃO ACESSÍVEL/MUITO LONGE
7 MUITO CARO
8 INCONVENIENTE USAR
F DEPENDE DA VONTADE DE DEUS/FATALISTA
A DIFICIL ENGRAVIDARSE/MENOPAUSA
D DIVORCIO/SEPARAÇÃO/VIÚVA
X OUTRO

____
(ESPECIFIQUE)

Z NÃO SABE

				COL. 1	COL. 2	
	12	DEZ	01			
	11	NOV	02			
	10	OUT	03			
2	09	SET	04			2
	08	AGO	05			
0	07	JUL	06			0
1	06	JUN	07			1
	05	MAI	08			
6	04	ABR	09			6
	03	MAR	10			
	02	FEV	11			
	01	JAN	12			
	12	DEZ	13			
	11	NOV	14			
	10	OUT	15			
2	09	SET	16			2
	08	AGO	17			
0	07	JUL	18			0
1	06	JUN	19			1
	05	MAI	20			
5	04	ABR	21			5
	03	MAR	22			
	02	FEV	23			
	01	JAN	24			
	12	DEZ	25			
	11	NOV	26			
	10	OUT	27			
2	09	SET	28			2
	08	AGO	29			
0	07	JUL	30			0
1	06	JUN	31			1
	05	MAI	32			
4	04	ABR	33			4
	03	MAR	34			
	02	FEV	35			
	01	JAN	36			
	12	DEZ	37			
	11	NOV	38			
	10	OUT	39			
2	09	SET	40			2
	08	AGO	41			
0	07	JUL	42			0
1	06	JUN	43			1
	05	MAI	44			
3	04	ABR	45			3
	03	MAR	46			
	02	FEV	47			
	01	JAN	48			
	12	DEZ	49			
	11	NOV	50			
	10	OUT	51			
2	09	SET	52			2
	08	AGO	53			
0	07	JUL	54			0
1	06	JUN	55			1
	05	MAI	56			
2	04	ABR	57			2
	03	MAR	58			
	02	FEV	59			
	01	JAN	60			
	12	DEZ	61			
	11	NOV	62			
	10	OUT	63			
2	09	SET	64			2
	08	AGO	65			
0	07	JUL	66			0
1	06	JUN	67			1
	05	MAI	68			
1	04	ABR	69			1
	03	MAR	70			
	02	FEV	71			
	01	JAN	72			
	12	DEZ	73			
	11	NOV	74			
	10	OUT	75			
2	09	SET	76			2
	08	AGO	77			
0	07	JUL	78			0
1	06	JUN	79			1
	05	MAI	80			
0	04	ABR	81			0
	03	MAR	82			
	02	FEV	83			
	01	JAN	84			

REPÚBLICA DE ANGOLA
INQUÉRITO DE INDICADORES MÚLTIPLOS E DE SAÚDE - IIMS 2015

QUESTIONÁRIO DO HOMEM

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: NOS TERMOS DO ARTIGO 11º DA LEI N.º3/11 DE 14 DE JANEIRO, LEI DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL, OS DADOS ESTATÍSTICOS INDIVIDUAIS RECOLHIDOS PELOS ÓRGÃOS PRODUTORES DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS, NESTE CASO O INE, SÃO DE NATUREZA ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL, ESTANDO PROTEGIDOS CONTRA QUALQUER UTILIZAÇÃO NÃO ESTATÍSTICA E DIVULGAÇÃO NÃO AUTORIZADA, SO PODENDO SER UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS.

IDENTIFICAÇÃO

DESCRIÇÃO	**CÓDIGOS**
ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO ____________	
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ____________	
PROVÍNCIA	☐☐
MUNICÍPIO	☐☐
COMUNA	☐☐
BAIRRO/ALDEIA	☐☐☐
SECÇÃO CENSITÁRIA	☐☐☐
ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 OU RURAL = 2)	☐
NÚMERO DO CONGLOMERADO (ID. IIMS)	☐☐☐☐
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	☐☐☐☐
NOME E NÚMERO DE ORDEM DO HOMEM ____________	☐☐

VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)

	1	2	3	VISITA FINAL	
DATA	______	______	______	DIA	☐☐
				MÊS	☐☐
				ANO	☐☐☐☐
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)	______	______	______	Nº INQ.	☐☐☐☐
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO*	☐
PRÓXIMA VISITA DATA	______	______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS	☐
HORA	______	______			

* CÓDIGO DO RESULTADO:	1 COMPLETO	4 RECUSA	
	2 AUSENTE	5 INCOMPLETA	7 OUTRO ______ (ESPECIFIQUE)
	3 ADIADA	6 INCAPACITADO	

LÍNGUA DA ENTREVISTA ☐☐ TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) ☐

CÓDIGO DAS LÍNGUAS:

01 PORTUGUÊS	05 KIMBUNDU	09 NGANGUELA
02 CHOKWE / KIOKO	06 KWANHAMA	10 NHANECA
03 FIOTE	07 LUVALE	11 UMBUNDU
04 KIKONGO/UKONGO	08 MUHUMBI	96 OUTRA ______ (ESPECIFIQUE)

SUPERVISOR(A)

______ NOME ☐☐☐☐ NÚMERO

APRESENTAÇAO E CONSENTIMENTO

Bom dia/boa tarde. O meu nome é ______________________________________. Sou Inquiridor(a) do Instituto Nacional de Estatística e a minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários aspectos de saúde. A informação recolhida através deste inquérito vai apoiar o governo na planificação e na melhoria dos serviços de saúde.
O seu agregado familiar foi seleccionado para o inquérito. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito.

A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no inquérito já que suas respostas são muito importantes. Em caso de precisar mais informação sobre o inquérito, pode contactar ao INE ou os Serviços Provinciais do INE.

Tem alguma pergunta?
Posso iniciar a entrevista?

ASSINATURA DO INQUIRIDOR ______________________ DATA ______________

O INQUIRIDO ACEITA SER ENTREVISTADO . . 1 ↓

O INQUIRIDO NÃO ACEITA SER ENTREVISTADO . . 2 → FIM

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO INQUIRIDO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
101	REGISTE A HORA.	HORA . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	
102	Em que mês e ano nasceu?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE ANO 9998	
103	Quantos anos completos tem? COMPARE 102 E 103 E CORRIJA SE HOUVER INCONSISTÊNCIA.	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . . [ ][ ]	
104	Alguma vez frequentou a escola?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 108
105	Qual é a classe ou ano mais elevado que você **<u>frequentou</u>**?	INICIAÇÃO . . . . 90 ALFABETIZAÇÃO . . . . 91 **PRIMARIO/SECUNDARIO** 1ª CLASSE . . . . 01 2ª CLASSE . . . . 02 3ª CLASSE . . . . 03 4ª CLASSE . . . . 04 5ª CLASSE . . . . 05 6ª CLASSE . . . . 06 7ª CLASSE . . . . 07 8ª CLASSE . . . . 08 9ª CLASSE . . . . 09 10ª CLASSE . . . . 10 11ª CLASSE . . . . 11 12ª CLASSE . . . . 12 13ª CLASSE . . . . 13 **ENSINO SUPERIOR** 1º ANO . . . . 14 2º ANO . . . . 15 3º ANO . . . . 16 4º ANO . . . . 17 5º ANO . . . . 18 6º ANO 19	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
106	Você **completou** esta classe/ano com sucesso?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
106A	A que nível corresponde esta classe ou ano?	ALFABETIZAÇÃO . . . 00 PRÉ-PRIMÁRIO . . . 01 PRIMÁRIO . . . 02 SECUNDÁRIO 1º CICLO . . . 03 SECUNDÁRIO 2º CICLO . . . 04 BACHARELATO . . . 05 LICENCIATURA . . . 06 MESTRADO . . . 07 DOUTORAMENTO . . . 08	
107	VERIFIQUE 106A: CÓDIGO '00 - 04' MARCADO ☐ ↓	CÓDIGO '05-08' MARCADO ☐	112
108	Você sabe ler?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
109	Você sabe escrever?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
110	Agora, gostaria que lê-se esta frase para mim. MOSTRAR CARTÃO AO INQUIRIDO. SE O INQUIRIDO NÃO PODE LER A FRASE COMPLETA, INDAGUE: Pode ler alguma parte da frase?	NÃO PODE LER . . . 1 PODE LER UMA PARTE DA FRASE . . . 2 PODE LER A FRASE INTEIRA . . . 3 NÃO HÁ CARTÃO COM A LÍNGUA DA INQUIRIDA ______ 4 (ESPECIFIQUE LÍNGUA) CEGA/DEFICIÊNCIA VISUAL . . . 5	
111	VERIFIQUE 110: CÓDIGO '2', '3' OU '4' MARCADO ☐ ↓	CÓDIGO '1' OU '5' MARCADO ☐	113
112	Você lê o jornal ou revista mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não lê?	MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . 2 NÃO LÊ . . . 3	
113	Você escuta a rádio mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não escuta?	MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . 2 NÃO ESCUTA . . . 3	
114	Você assiste a televisão mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não assiste?	MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . 2 NÃO ASSISTE . . . 3	
115	Possui um telefone celular?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
116	Alguma vez usou a internet?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 119
117	Nos últimos 12 meses, usou a internet? SE FOR NECESSÁRIO, INDAGUE PARA SABER O USO DE QUALQUER LUGAR COM QUALQUER APARELHO.	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 119
118	Nos últimos 30 dias, com que frequência usou a internet: quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, ou nunca?	QUASE TODOS OS DIAS . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . 2 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 3 NÃO USOU . . . 4	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
119	Qual é a sua religião?	CATÓLICO . . . 01 METODISTA . . . 02 ASSEMBLEIA DE DEUS . . . 03 UNIVERSAL . . . 04 TESTEMUNHAS DE JEOVÁ . . . 05 PROTESTANTE . . . 06 ISLÂMICO . . . 07 ANIMISTA . . . 08 SEM RELIGIÃO . . . 09 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
120	Com que frequência vai à igreja?	UMA VEZ POR MÊS . . . 1 DUAS VEZES POR MÊS . . . 2 UMA VEZ POR SEMANA . . . 3 MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 4 SÓ NAS DATAS COMEMORATIVAS . . . 5 NÃO FREQUENTA . . . 6	
121	Habitualmente que língua o (NOME) fala em casa? SE MENCIONAR MAIS DE UMA, INDAGUE PARA IDENTIFICAR A LÍNGUA PRINCIPAL	PORTUGUÊS . . . 01 CHOKWE / KIOKO . . . 02 FIOTE . . . 03 KIKONGO / UKONGO . . . 04 KIMBUNDU . . . 05 KWANHAMA . . . 06 LUVALE . . . 07 MUHUMBI . . . 08 NGANGUELA . . . 09 NHANECA . . . 10 UMBUNDU . . . 11 GESTUAL . . . 12 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
122	Nos últimos 12 meses, quantas vezes esteve fora de casa pelo menos uma noite?	NÚMERO DE VEZES . . . [ ][ ] NENHUMA . . . 00	→ 124
123	Nos últimos 12 meses, alguma vez esteve fora de casa por um período superior a um mês?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
124	Há quanto tempo vive continuamente nesta província? SE FOR MENOS DE UM ANO, REGISTE ‘00’ ANOS.	ANOS . . . [ ][ ] SEMPRE . . . 95 VISITANTE . . . 96	→ 201
125	Em que província ou país vivia antes de mudar-se para aqui?	CABINDA . . . 01 ZAIRE . . . 02 UÍGE . . . 03 LUANDA . . . 04 CUANZA NORTE . . . 05 CUANZA SUL . . . 06 MALANJE . . . 07 LUNDA NORTE . . . 08 BENGUELA . . . 09 HUAMBO . . . 10 BIÉ . . . 11 MOXICO . . . 12 CUANDO CUBANGO . . . 13 NAMIBE . . . 14 HUÍLA . . . 15 CUNENE . . . 16 LUNDA SUL . . . 17 BENGO . . . 18 OUTRO PAÍS . . . 96 ______ (PAÍS)	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre todos os seus filhos biológicos. Estamos interessados nos filhos que são seus em termos biológicos, mesmo aqueles que o senhor não registou. O senhor tem alguma filha ou filho biológico com alguma mulher?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 206 (2, 8)
202	Tem algum filho ou filha biológica que vive consigo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 204
203	a) Quantos filhos vivem consigo? b) E quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS EM CASA . . . . . [ ][ ] b) FILHAS EM CASA . . . . . [ ][ ]	
204	Tem algum filho ou filha biológica que está viva e reside fora desta casa?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 206
205	a) Quantos filhos estão vivos e residem fora desta casa? b) Quantas filhas estão vivas e residem fora desta casa? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FORA DE CASA . . . . . [ ][ ] b) FILHAS FORA DE CASA . . . . . [ ][ ]	
206	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo, mas faleceu depois? SE NÃO, INDAGUE: Algum bebé que por um breve período teve movimento, chorou, tentou respirar ou mostrou sinais de vida?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 208 (2, 8)
207	a) Quantos filhos faleceram? b) Quantas filhas faleceram? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FALECIDOS . . . . . [ ][ ] b) FILHAS FALECIDAS . . . . . [ ][ ]	
208	SOME AS RESPOSTAS DE 203, 205, E 207. REGISTE O TOTAL. SE NENHUM, REGISTE '00'.	FILHOS E FILHAS EM TOTAL . . . . . [ ][ ]	
209	VERIFIQUE 208: MAIS DE UMA CRIANÇA [ ] ↓ SÓ UMA CRIANÇA [ ] NENHUMA CRIANÇA [ ]		 SÓ UMA CRIANÇA → 211 NENHUMA CRIANÇA → 301
210	Todos seus filhos(as) são da mesma mãe biológica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 211
210A	No total, com quantas mulheres teve fillhos(as)?	NÚMERO DE MULHERES . . . . . [ ][ ]	
211	VERIFIQUE 208: MAIS DE UMA CRIANÇA [ ] ↓ a) Que idade tinha quando nasceu seu(sua) primeiro(a) filho(a)? SÓ UMA CRIANÇA [ ] ↓ b) Que idade tinha quando nasceu seu(sua) filho(a)?	IDADE EM ANOS . . . . . [ ][ ]	
212	VERIFIQUE 203 E 205: PELO MENOS UMA CRIANÇA VIVA [ ] ↓ NENHUMA CRIANÇA VIVA [ ]		 NENHUMA CRIANÇA VIVA → 301

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
213	VERIFIQUE 203 E 205: MAIS DE UMA CRIANÇA VIVA ☐ | SÓ UMA CRIANÇA VIVA ☐ a) Qual é a idade do seu(sua) filho(a) mais novo(a)? b) Qual é a idade do seu(sua) filho(a)?	IDADE EM ANOS . . . . [ ][ ]	
214	VERIFIQUE 213: CRIANÇA (MAIS JOVEM) TEM 0-2 ANOS ☐ CRIANÇA (MAIS JOVEM) TEM 3 ANOS OU MAIS ☐		→ 301
215	VERIFIQUE 203 E 205: MAIS DE UMA CRIANÇA VIVA ☐ | UMA CRIANÇA VIVA ☐ a) Qual é o nome de seu(sua) filho(a) mais novo(a)? b) Qual é o nome de seu(sua) filho(a)?	____________________ (NOME DA CRIANÇA (MAIS JOVEM))	
216	Quando a mãe do (NOME DA CRIANÇA) estava grávida do (NOME DA CRIANÇA), fez consulta pré-natal?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 218
217	O (NOME) presenciou algumas dessas consultas pré-natais?	PRESENTE . . . . 1 NÃO PRESENTE 2	
218	O(A) (NOME DA CRIANÇA) nasceu num hospital, unidade de saúde, ou outro lugar?	HOSPITAL/UNIDADE DE SAÚDE . . . . . 1 OUTRO 2	
219	Quando uma criança tem diarreia, que quantidade de líquido deveria beber: mais do que costuma, a mesma quantidade, menos do que costuma, ou não deveria beber líquidos?	MAIS DO QUE COSTUMA . . . . 1 A MESMA QUANTIDADE . . . . 2 MENOS DO QUE COSTUMA . . . . 3 NÃO DEVERIA BEBER . . . . 4 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

301	Agora gostaria de falar do planeamento familiar, quer dizer, das várias maneiras ou métodos que um casal pode usar para adiar ou evitar a gravidez. Que métodos conhece ou de que métodos ouviu falar? PARA OS MÉTODOS NÃO MENCIONADOS, PERGUNTE: Conhece ou ouviu falar de (MÉTODO)?	
01	Esterilização feminina? INDAGUE: As mulheres podem ser operadas para não ter mais filhos.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
02	Esterilização masculina? INDAGUE: Os homens podem ser operados para não ter mais filhos.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
03	Dispositivo intra-uterino (Mola ou DIU)? INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca um dispositivo pequeno dentro do útero da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
04	Injeções contraceptivas? INDAGUE: As mulheres recebem uma injecção para prevenir a gravidez por um mes ou mais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
05	Implante (Chip)? INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca uma ou mais cápsulas no braço da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
06	Pílula? INDAGUE: As mulheres podem tomar um comprimido diariamente para evitar a gravidez.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
07	Preservativo masculino? INDAGUE: Os homens colocam uma capa de borracha (látex) sobre o pênis antes de iniciar relações sexuais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
08	Preservativo feminino? INDAGUE: As mulheres colocam uma capa dentro da vagina antes de iniciar relações sexuais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
09	Contracepção de emergência? INDAGUE: Uma medida de emergencia em que as mulheres tomam pílulas especiais até três dias depois da relação sexual para prevenir a gravidez.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
10	Método do colar/ciclo? INDAGUE: A mulher usa um colar de contas de diferentes cores para identificar os dias em que pode ficar grávida. Nos dias férteis, usa preservativo ou não tem relações sexuais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
11	Método de amenorreia por lactância? INDAGUE: Até seis meses depois de um nascimento e antes de que o periodo menstrual volte, as mulheres podem usar um método que requer a amamentação frequente, dia e noite.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
12	Abstinência sexual periódica? INDAGUE: Para prevenir a gravidez, a mulher evita relações sexuais nos dias que ela considera de maior risco para ficar grávida.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
13	Coito interrompido? INDAGUE: O homem pode ser cauteloso e retirar-se antes de terminar o acto sexual, ejaculando fora da vagina.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
14	Ouviu falar de alguma outra maneira/método para prevenir a gravidez?	SIM, MÉTODO MODERNO __________ 1 (ESPECIFIQUE) SIM, MÉTODO TRADICIONAL __________ 2 (ESPECIFIQUE) NÃO 3

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
302	Nos últimos 12 meses: a) Ouviu algo sobre planeamento familiar na rádio? b) Viu algo sobre planeamento familiar na televisão? c) Leu algo sobre planeamento familiar no jornal ou revista? d) Recebeu um correio de voz ou SMS sobre planeamento familiar no telefone celular? e) Leu algo sobre planeamento familiar em cartazes? f) Leu algo sobre planeamento familiar em panfletos ou brochuras?	SIM NÃO a) RÁDIO . . . . 1 2 b) TELEVISÃO . . . . 1 2 c) JORNAL OU REVISTA . . . . 1 2 d) CELULAR . . . . 1 2 e) CARTAZES . . . . 1 2 f) PANFLETOS OU BROCHURAS . . 1 2	
303	Nos últimos 12 meses, conversou de planeamento familiar com algum trabalhador ou profissional de saúde?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
304	Agora quero perguntar-lhe sobre o risco de gravidez para uma mulher. Existem certos dias entre períodos em que uma mulher é mais provável de ficar grávida se tem relações sexuais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 306
305	Estes dias são pouco antes da menstruação, durante a menstruação, logo após o fim da menstruação ou no ponto médio entre menstruações?	POUCO ANTES DE INICIAR . . . . 1 DURANTE A MENSTRUAÇÃO . . . . 2 LOGO APÓS O FIM DA MENSTRUAÇÃO . . . . . 3 NO PONTO MÉDIO ENTRE MENSTRUAÇÕES . . 4 OUTRO ______________________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
306	Após o nascimento duma criança, pode uma mulher ficar grávida antes que comece o seu período menstrual se tiver relação sexual?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
307	Agora vou ler algumas afirmações sobre a contracepção. Diga-me se concorda ou não com cada frase. a) A contracepção é preocupação da mulher e o homem não deveria preocupar-se disto. b) As mulheres que usam contraceptivo podem tornar-se promíscuas/leviana.	CON-CORDA NÃO CONCORDA NS a) É ASSUNTO DA MULHER . . . . . 1 2 8 b) PODEM TORNAR-SE PROMÍSCUAS 1 2 8	

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
401	Actualmente está casado ou vive maritalmente com uma mulher?	SIM, CASADO . . . . . 1 SIM, VIVE COM UMA MULHER . . . . . 2 NÃO, NÃO VIVE EM UNIÃO 3	1, 2 → 404
402	Alguma vez esteve casado ou viveu maritalmente com uma mulher?	SIM, ESTEVE CASADO . . . . . 1 SIM, VIVEU COM UMA MULHER . . . . . 2 NÃO 3	3 → 413
403	Actualmente qual é o vosso estado civil: viúvo, divorciado ou separado?	VIÚVO . . . . . 1 DIVORCIADO . . . . . 2 SEPARADO 3	1, 2, 3 → 410
404	Actualmente, sua (esposa/parceira) vive consigo ou vive em outro lugar?	VIVE COM ELE . . . . . 1 VIVE EM OUTRO LUGAR 2	
405	O senhor tem outras esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	SIM (MAIS DE UMA) . . . . . 1 NÃO (SÓ UMA) 2	2 → 407
406	No total, o (NOME) tem quantas esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	NÚMERO TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS . . . . . [ ][ ]	
407	VERIFIQUE 406: UMA ESPOSA/ PARCEIRA [ ] ↓ / MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA [ ] ↓ a) Por favor, diga-me o nome da sua (esposa/parceira com quem vive)? b) Por favor, diga-me o nome de cada esposa ou parceira com quem vive maritalmente? REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM QUE APARECE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR DE CADA ESPOSA / PARCEIRA QUE VIVE COM ELE. SE A MULHER NÃO ESTÁ REGISTADA NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR, REGISTE '00'.	NOME | Nº DE ORDEM | 408 Quantos anos completos tem (NOME)? IDADE ______ [ ][ ] [ ][ ] ______ [ ][ ] [ ][ ] ______ [ ][ ] [ ][ ] ______ [ ][ ] [ ][ ]	
408	PERGUNTE 408 PARA CADA ESPOSA/PARCEIRA.		
409	VERIFIQUE 407: UMA ESPOSA/ PARCEIRA [ ] ↓ / MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA [ ] → 411		411
410	O (NOME) esteve casado ou viveu maritalmente uma vez ou mais de uma vez?	MAIS DE UMA VEZ . . . . . 1 UMA VEZ 2	
411	VERIFIQUE 405 E 410: AMBAS RESPOSTAS CÓDIGO '2' [ ] ↓ / OUTRO [ ] ↓ a) Em que mês e ano começou a viver com a sua (esposa/parceira)? b) Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de sua primeira (esposa / parceira). Em que mês e ano começou a viver com ela?	MÊS . . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . . 98 ANO . . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	→ 413

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
412	Que idade tinha o (NOME) quando começou a viver com ela?	IDADE . . . . [ ][ ]	
413	**ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSIVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.**		
414	Agora gostaria de falar sobre a actividade sexual para melhor entender algumas questões da sua vida pessoal. Todas as informações que você fornecer serão estritamente confidenciais e não serão comentadas com ninguém. Se por acaso eu fazer uma pergunta para a qual você não quer responder, pode informa-me e passarei à pergunta seguinte. Que idade tinha o senhor quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS . . . . 00 IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . [ ][ ]	→501
415	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua última relação sexual. Quando foi a última vez que o (NOME) teve relações sexuais? SE FOR MENOS DE 12 MESES, REGISTE A RESPOSTA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE FOR 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, REGISTE A RESPOSTA EM ANOS.	DIAS ATRÁS . . . . 1 [ ][ ] SEMANAS ATRÁS . . . . 2 [ ][ ] MESES ATRÁS . . . . 3 [ ][ ] ANOS ATRÁS . . . . 4 [ ][ ]	1-3 →417 4 →427

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

		ÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL	PENÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL	ANTE-PENÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL
416	Quando foi a última vez que teve relações sexuais com esta pessoa?		DIAS ATRÁS 1 SEMANAS ATRÁS 2 MESES ATRÁS 3	DIAS ATRÁS 1 SEMANAS ATRÁS 2 MESES ATRÁS 3
417	A última vez que teve relações sexuais com esta pessoa, usou preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 419)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 419)	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 (PASSE A 419)
418	Nos últimos 12 meses, usou preservativo todas as vezes que teve relações sexuais com esta pessoa?	SIM . . . . 1 NÃO 2	SIM . . . . 1 NÃO 2	SIM . . . . 1 NÃO 2
419	Qual é sua relação com esta pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADA: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSA . . . . 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE . . . . . 3 PARCEIRA OCASIONAL . . 4 CLIENTE/TRABALHADORA DE SEXO . . . . 5 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	ESPOSA . . . . 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE . . . . . 3 PARCEIRA OCASIONAL . . 4 CLIENTE/TRABALHADORA DE SEXO . . . . 5 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	ESPOSA . . . . 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE . . . . . 3 PARCEIRA OCASIONAL . . 4 CLIENTE/TRABALHADORA DE SEXO . . . . 5 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)
420	Há quanto tempo foi a primeira vez que o (NOME) teve relações sexuais com esta pessoa?	DIAS . . . . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3 ANOS . . 4	DIAS . . . . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3 ANOS . . 4	DIAS . . . . . 1 SEMANAS 2 MESES . . 3 ANOS . . 4
421	Nos ultimos 12 meses, quantas vezes teve relações sexuais com esta pessoa? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	NÚMERO DE VEZES	NÚMERO DE VEZES	NÚMERO DE VEZES . . . . .
422	Qual é a idade desta pessoa?	IDADE DA PARCEIRA NÃO SABE 98	IDADE DA PARCEIRA NÃO SABE 98	IDADE DA PARCEIRA NÃO SABE 98
423	Nos últimos 12 meses, além desta pessoa, o (NOME) teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM . . . . 1 (VOLTE À 416 NA PRÓXIMA NÃO . . . . 2 (PASSE A 425)	SIM . . . . 1 (VOLTE À 416 NA PRÓXIMA NÃO . . . . 2 (PASSE A 425)	
424	Nos últimos 12 meses, o (NOME) teve relações sexuais com quantas pessoas? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.			NÚMERO DE PARCEIRAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES . . NÃO SABE 98

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL (Cont.)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
425	VERIFIQUE 419 (TODAS AS COLUNAS): PELO MENOS UMA PARCEIRA É TRABALHADORA DE SEXO ☐ ↓	NENHUMA PARCEIRA É TRABALHADORA DE SEXO ☐	→ 427
426	VERIFIQUE 419 E 417 (TODAS AS COLUNAS): PRESERVATIVO USADO COM TODAS AS TRABALHADORAS DE SEXO ☐	 OUTRO ☐	→ 430 → 431
427	Nos últimos 12 meses,o (NOME) pagou para manter relações sexuais com alguém?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 429
428	Alguma vez pagou para manter relaçoes sexuais com alguém?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 431
429	A última vez que pagou para ter relações sexuais com alguém, usou preservativo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 431
430	Nos últimos 12 meses, o (NOME) usou preservativo todas as vezes que pagou para manter relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
431	Nos últimos 12 meses, o (NOME) deu presentes ou outros bens para poder ter relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 433
432	Alguma vez deu presentes ou outros bens para poder ter relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
433	Em toda sua vida, com quantas pessoas teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'	NÚMERO DE PARCEIRAS EM TODA A VIDA . . . . . ☐☐ NÃO SABE 98	
434	VERIFIQUE 417: PARCEIRA MAIS RECENTE (PRIMEIRA COLUNA) USOU PRESERVATIVO ☐ ↓	NÃO FOI PERGUNTADO ☐ NÃO USOU PRESERVATIVO ☐	→ 438 → 438
435	O senhor falou que usou um preservativo a última vez que teve relações sexuais, qual é a marca do preservativo que usou? SE NÃO SABE A MARCA, PEÇA PARA VER A EMBALAGEM DO PRESERVATIVO.	BILLY BOY . . . . . 01 CONDOMI . . . . . 02 CONTROL . . . . . 03 DUREX . . . . . 04 HARMONY . . . . . 05 KAMA SUTRA . . . . . 06 LEGAL . . . . . 07 PRUDENCE . . . . . 08 ROCK . . . . . 09 SENSUAL . . . . . 10 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
436	Em que local obteve o preservativo a última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. __________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . 14 BRIGADA MÓVEL . . . . 15 OUTRO PÚBLICO ____________ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLINICA PRIVADA . . . . 21 CENTRO MÉDICO . . . . 22 FARMÁCIA . . . . 23 OUTRO PRIVADO ____________ 26 (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** IGREJA . . . . 32 AMIGOS/PARENTES . . . . 33 CURANDEIRO . . . . 34 OUTRO ____________ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
437	A última vez que o senhor teve relações sexuais, você ou sua parceira usaram algum método que não seja preservativo, para prevenir ou adiar a gravidez?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	1 → 439 2, 8 → 440
438	A última vez que teve relações sexuais, você ou sua parceira usaram algum método para prevenir ou adiar a gravidez?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 440
439	Que método usaram? INDAGUE: Você ou sua parceira usaram algum outro método para prevenir ou adiar a gravidez? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA . . . . A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . B DIU . . . . C INJEÇÕES . . . . D IMPLANTE . . . . E PÍLULA . . . . F PRESERVATIVO MASCULINO . . . . G PRESERVATIVO FEMININO . . . . H CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA . . . . . I COLAR/CICLO . . . . J AMENORRÉIA POR LACTÂNCIA . . . . K ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA . . . . . L COITO INTERROMPIDO . . . . M OUTRO MÉTODO MODERNO . . . . X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . . Y	→ 501
440	Conhece algum lugar onde pode se obter um método de planeamento familiar?	SIM . . . . 1 NÃO 2	

SECÇÃO 5. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
501	VERIFIQUE 401: ACTUALMENTE CASADO OU VIVENDO COM PARCEIRA ☐ ↓	NEM CASADO NEM VIVENDO COM PARCEIRA ☐	→ 514
502	VERIFIQUE 439: HOMEM NÃO FOI ESTERILIZADO ☐ ↓	HOMEM ESTERILIZADO ☐	→ 514
503	VERIFIQUE 407: UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐ ↓	MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐	→ 509
504	Actualmente, sua (esposa/parceira) está grávida?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 507
505	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Depois do nascimento do bebê, gostaria ter outro bebê ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO . . . . . 1 NÃO TER MAIS FILHOS . . . . . 2 INDECISO/NÃO SABE 8	 → 514
506	Depois do nascimento deste bebê, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de seu próximo bebê?	MESES . . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . . 2 ☐☐ IMEDIATAMENTE . . . . . 993 OUTRO ________ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→ 514
507	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ ↓ | NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ ↓ a) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter outro filho ou prefere não ter mais filhos? b) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter um filho ou prefere não ter filhos?	TER (OUTRO) FILHO . . . . . 1 NÃO TER (MAIS) FILHOS . . . . . 2 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE . . . . . 3 ESPOSA/PARCEIRA ESTERILIZADA . . . . . 4 INDECISO/NÃO SABE 8	 → 514
508	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ ↓ | NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ ↓ a) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento do seu proximo bebê? b) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de um bebê?	MESES . . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . . 2 ☐☐ IMEDIATAMENTE . . . . . 993 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE . . . . . 994 OUTRO ________ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→ 514
509	Alguma de suas (esposas/parceiras) está grávida?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 512

SECÇÃO 5. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
510	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Depois do nascimento do bebê que você está esperando, gostaria ter outro filho ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO . . . . . 1 NÃO TER MAIS FILHOS . . . . . 2 INDECISO/NÃO SABE 8	 2, 8 → 514
511	Depois do nascimento deste bebê, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento do seu próximo bebê?	MESES . . . . . 1 [ ][ ] ANOS . . . . . 2 [ ][ ] IMEDIATAMENTE . . . . . 993 OUTRO ____________ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→ 514
512	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS [ ] ↓ | NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS [ ] ↓ a) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter outro filho ou prefere não ter mais filhos? b) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter um filho ou prefere não ter filhos?	TER (OUTRO) FILHO . . . . . 1 NÃO TER (MAIS) FILHOS . . . . . 2 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE . . . . . 3 ESPOSA(S)/PARCEIRA(S) ESTERILIZADA . . . . . 4 INDECISO/NÃO SABE 8	 2, 3, 4, 8 → 514
513	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS [ ] ↓ | NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS [ ] ↓ a) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento do seu próximo bebê? b) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de um bebê?	MESES . . . . . 1 [ ][ ] ANOS . . . . . 2 [ ][ ] IMEDIATAMENTE . . . . . 993 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE . . . . . 994 OUTRO ____________ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	
514	VERIFIQUE 203 E 205: TEM CRIANÇA VIVA [ ] ↓ | NÃO TEM CRIANÇA VIVA [ ] ↓ a) Se pudesse voltar à época em que ainda não tinha filhos e escolher o número exacto a ter em sua vida, quantos teria? b) Se pudesse escolher o número exacto de filhos a ter em sua vida, quantos teria? INDAGUE PARA OBTER UMA RESPOSTA NÚMERICA	NENHUM . . . . . 00 NÚMERO . . . . . [ ][ ] OUTRO ____________ 96 (ESPECIFIQUE)	→ 601 → 601
515	Quantos desses filhos gostaria que fossem rapazes, que fossem raparigas, e quantos cujo sexo não importaria?	RAPAZ RAPARIGAS QUALQUER NÚMERO . . [ ][ ] [ ][ ] [ ][ ] OUTRO ____________ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 6. GÉNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
601	VERIFIQUE 401: ACTUALMENTE CASADO OU VIVENDO COM UMA MULHER ☐ ↓ NEM CASADO NEM EM UNIÃO ☐		→ 606
602	VERIFIQUE P.59 OU P.72 NA LINHA QUE CORRESPONDE AO INQUIRIDO NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR: CÓDIGO '1' OR '2' MARCADO ☐ ↓ OUTRO ☐		→ 604
603	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que o senhor ganha:o (NOME), sua (esposa/parceira), ou os dois juntos?	INQUIRIDO . . . . 1 ESPOSA/PARCEIRA . . . . 2 INQUIRIDO E ESPOSA/PARCEIRA, JUNTOS . . 3 OUTRO ____________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
604	Em geral, quem decide dos cuidados de saúde para o (NOME), sua (esposa/parceira), os dois juntos, ou outra pessoa?	INQUIRIDO . . . . 1 ESPOSA/PARCEIRA . . . . 2 INQUIRIDO E ESPOSA/PARCEIRA . . 3 OUTRA PESSOA . . . . 4 OUTRO ____________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
605	Em geral, quem decide fazer as compras importantes para o agregado familiar?	INQUIRIDO . . . . 1 ESPOSA/PARCEIRA . . . . 2 INQUIRIDO E ESPOSA/PARCEIRA, JUNTOS . . 3 OUTRA PESSOA . . . . 4 OUTRO ____________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
606	O (NOME) é proprietário desta ou alguma outra casa, individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	INDIVIDUALMENTE . . . . 1 CONJUNTO . . . . 2 NÃO É PROPRIETÁRIO 3	
607	o (NOME) é proprietário de alguma parcela de terra/lavra, individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	INDIVIDUALMENTE . . . . 1 CONJUNTO . . . . 2 NÃO É PROPRIETÁRIO 3	
608	Na sua opinião, justifica-se que o marido bata a sua mulher nas seguintes situações: a) Se ela se ausentar de casa sem informar-lhe? b) Se ela não cuida das crianças? c) Se ela discute com ele? d) Se ela recusa ter relações sexuais com ele? e) Se ela queima a comida?	SIM NÃO NS a) AUSENTA . . . . 1 2 8 b) NÃO CUIDA . . . . 1 2 8 c) DISCUTE . . . . 1 2 8 d) RECUSA SEXO . . . . 1 2 8 e) QUEIMA COMIDA 1 2 8	
609	Você sabe se existem ou não existem leis para proteger as pessoas contra o abuso e violência doméstica em Angola?	SIM, EXISTEM LEIS . . . . 1 NÃO EXISTEM LEIS . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
701	Agora gostaria de falar de outra coisa. Alguma vez ouviu falar de uma doença chamada VIH ou SIDA?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 727
702	O VIH é um virus que pode resultar em SIDA. As pessoas podem reduzir o risco de contágio com VIH se tiver somente uma parceira sexual que não tem VIH e que não tem outros parceiros sexuais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
703	É possível apanhar VIH através da picada do mosquito?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
704	As pessoas podem proteger-se do VIH usando de forma correcta o preservativo sempre que tiver relações sexuais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
705	As pessoas podem apanhar VIH se compartilham alimentos com uma pessoa infectada com VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
706	Pode uma pessoa aparentemente saudável ter o vírus do VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
707	O VIH pode ser transmitido da mãe ao bebé: a) Durante a gravidez? b) Durante o parto? c) Durante a amamentação?	SIM NÃO NS a) GRAVIDEZ . . . . 1 2 8 b) PARTO . . . . 1 2 8 c) AMAMENTAÇÃO 1 2 8	
708	VERIFIQUE 707: PELO MENOS UM 'SIM' ☐ ↓ OUTRO ☐		→ 710
709	Existem medicamentos especiais que um médico(a) ou enfermeiro(a) podem dar a uma mulher infectada com VIH para diminuir o risco de transmissão ao bebê?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
710	**ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.**		
711	O senhor alguma vez fez teste de VIH?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 721
712	Há quanto tempo fez seu último teste de VIH?	MENOS DE UM MÊS . . . . 00 ENTRE 1 A 23 MESES . . . . ☐☐ DOIS ANOS OU MAIS 95	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
713	Onde fez o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ______________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . . . 13 CATV . . . . . 14 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . . 15 PTV . . . . . 16 OUTRO PÚBLICO ______________________ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . . 21 CATV . . . . . 22 FARMÁCIA . . . . . 23 OUTRO PRIVADO ______________________ 26 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
714	Recebeu os resultados do teste?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 723
715	Qual foi o resultado do teste nessa ocasião?	POSITIVO . . . . . 1 NEGATIVO . . . . . 2 INDETERMINADO . . . . . 3 NEGA-SE A RESPONDER . . . . . 4 NÃO SABE 8	2, 3, 4, 8 → 723
716	Depois de receber o resultado positivo, o senhor foi encaminhado para uma consulta médica com um especialista de VIH?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 718
717	O senhor atendeu esta consulta médica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
718	Em algum momento lhe indicaram que tinha que tomar medicamentos anti-retrovirais todos os dias?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 723
719	Actualmente, você toma medicamentos anti-retrovirais para proteger-se dos efeitos do VIH?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 723
720	Nos últimos 30 dias, o (NOME) alguma vez ficou sem tomar seus medicamentos anti-retrovirais pelo menos um dia?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 723
721	Conhece um lugar onde as pessoas podem ir para fazer um teste de VIH?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 723

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
722	Onde? Algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. ____________________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL . . . . B HOSPITAL MUNICIPAL . . . . C CATV . . . . D CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . . E PTV . . . . F OUTRO PÚBLICO ____________________ G (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . . H CATV . . . . I FARMÁCIA . . . . J OUTRO PRIVADO ____________________ K (ESPECIFIQUE) OUTRO ____________________ X (ESPECIFIQUE)	
723	Você compraria verduras frescas de um vendedor ou vendedora, se soubesse que ele ou ela é portador do VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
724	Na sua opinião, deveria ser permitido que um professor ou uma professora continue a ensinar na escola, se tiver VIH, mas não estiver doente?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
725	Acha que as crianças infectadas com VIH devem frequentar a escola com crianças não infectadas com o vírus?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
726	O (NOME) tem medo de apanhar VIH através do contacto com a saliva de uma pessoa infectada com VIH?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 ELE DIZ QUE TEM VIH . . . . 3 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE 8	
727	VERIFIQUE 701: OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐ / NUNCA OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐ a) Além do VIH, ouviu falar de outras doenças que podem ser transmitidas sexualmente? b) Alguma vez ouviu falar de doenças que podem ser transmitidas sexualmente?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
728	VERIFIQUE 414: TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐	NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐	→ 736
729	VERIFIQUE 727: OUVIU FALAR DE OUTRAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS? SIM ☐	NÃO ☐	→ 731
730	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde nos últimos 12 meses. Nos últimos 12 meses, o (NOME) teve alguma doença contraída através do contacto sexual?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
731	Às vezes, os homens podem ter corrimento anormal do pénis. Nos últimos 12 meses, você teve corrimento anormal do pénis?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
732	Às vezes, os homens podem ter uma ferida ou úlcera no pénis. Nos últimos 12 meses, O (NOME) teve uma ferida ou úlcera no pénis?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
733	VERIFIQUE 730, 731 E 732 TEVE UMA INFECÇÃO (PELO MENOS UM 'SIM') ☐ ↓	NÃO TEVE INFECÇÃO OU NÃO SABE ☐	→ 736
734	A última vez que teve (PROBLEMA DE 730/731/732), procurou algum tipo de aconselhamento ou tratamento?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 736
735	Onde procurou aconselhamento ou tratamento? Algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR. __________ (NOME DO LUGAR)	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . A HOSPITAL PROVINCIAL . . . B HOSPITAL MUNICIPAL . . . C CATV . . . D CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . E BRIGADAS MÓVEIS . . . F OUTRO PÚBLICO __________ G (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . H CATV . . . I FARMÁCIA . . . J OUTRO PRIVADO __________ K (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** CURANDEIRO . . . L AMIGO/FAMILIAR . . . M OUTRO __________ X (ESPECIFIQUE)	
736	Se uma mulher souber que seu marido tem uma doença transmissível sexualmente, justifica-se que ela peça ao marido para usar preservativo nas relações deles?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
737	Justifica-se que uma esposa recuse ter relações sexuais com seu marido quando souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	

SECÇÃO 8. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
801	Alguns homens são circuncidados, isto é, o prepúcio é completamente removido do pénis. Você foi circuncidado?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 805 (NÃO, NÃO SABE)
802	Quantos anos tinha quando fizeram-lhe a circuncisão?	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . . [ ][ ] DURANTE A INFÂNCIA (<5 ANOS) . . . . . 95 NÃO SABE 98	
803	Quem lhe fez a circuncisão?	MÉDICO TRADICIONAL/PARENTE/AMIGO . . . . . 1 TRABALHADOR/PROFISSIONAL DE SAÚDE . . 2 OUTRO . . . . . 3 NÃO SABE 8	
804	Onde fez a circuncisão?	UNIDADE SANITÁRIA . . . . . 1 EM CASA DE UM TRABALHADOR / PROFISSIONAL DE SAÚDE . . . . . 2 EM SUA PROPRIA CASA . . . . . 3 LUGAR DE RITOS DE INICIAÇÃO . . . . . 4 OUTRA CASA/LUGAR . . . . . 5 NÃO SABE 8	
805	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de outros aspectos da saúde: Nos últimos 12 meses, o (NOME) apanhou alguma injeção por qualquer motivo? SE SIM: Quantas injeções apanhou? SE O NÚMERO DE INJEÇOES É 90 OU MAIS, OU SE FOI DIÁRIO POR TRES MESES OU MAIS, REGISTE '90'. SE A RESPOSTA NÃO É NÚMERICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	NÚMERO DE INJEÇÕES . . . . . [ ][ ] NENHUMA 00	 808 (NENHUMA)
806	Das injecções que apanhou, quantas foram administradas por um técnico de saúde? SE O NÚMERO DE INJEÇÕES É 90 OU MAIS, OU SE FOI DIÁRIO POR TRES MESES OU MAIS, REGISTE '90'. SE A RESPOSTA NÃO É NÚMERICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	NÚMERO DE INJECÇÕES . . . . . [ ][ ] NENHUMA 00	 808 (NENHUMA)
807	A última vez que o técnico de saúde lhe aplicou uma injeção, ele tirou a seringa e agulha de uma embalagem/pacote novo e não aberto?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
808	Actualmente, (NOME) fuma cigarros todos os dias, ocasionalmente, ou não fuma?	TODOS OS DIAS . . . . . 1 OCASIONALMENTE . . . . . 2 NÃO FUMA 3	 810 (OCASIONALMENTE, NÃO FUMA)
809	Em média, quantos cigarros fuma diariamente?	NÚMERO DE CIGARROS . . . . . [ ][ ]	
810	Actualmente, a (NOME) fuma ou consome algum outro tipo de tabaco todos os dias, ocasionalmente, ou nunca?	TODOS OS DIAS . . . . . 1 OCASIONALMENTE . . . . . 2 NÃO FUMA / NÃO CONSOME 3	 812 (NÃO FUMA / NÃO CONSOME)
811	Que tipo de tabaco fuma ou consome actualmente? RESPOSTAS MÚLTIPLAS	CIGARRO INDUSTRIALIZADO . . . . . A CIGARRO ENROLADO . . . . . B CACHIMBO . . . . . C CHARUTOS OU CIGARRILHA . . . . . D TUMBACO . . . . . E TABACO PARA MASCAR . . . . . F OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 8. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
812	Actualmente, o senhor bebe cerveja, vinho ou outras bebidas alcoólicas todos os dias, ocasionalmente ou não bebe?	TODOS OS DIAS . . . 1 OCASIONALMENTE . . . 2 NÃO BEBE . . . 3	
813	O (NOME) tem algum seguro de saúde?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
814	Nos últimos 30 dias (NOME) procurou cuidados médicos devido a uma doença ou a acidente?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 2 → 822
815	Duranto os últimos 30 dias (NOME) procurou cuidados médicos só uma vez ou mais de uma vez?	SÓ UMA VEZ . . . 1 MAIS DE UMA VEZ . . . 2	
816	Onde procurou os cuidados médicos (a última vez)?	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL . . . 12 HOSPITAL MUNICIPAL . . . 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE . . . 14 BRIGADAS MÓVEIS . . . 15 OUTRO PÚBLICO __________ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** HOSPITAL/CLÍNICA/ MÉDICO PRIVADO . . . 21 CENTRO MÉDICO . . . 22 FARMÁCIA . . . 23 OUTRO PRIVADO __________ 26 (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** CURANDEIRO . . . 31 AMIGO/FAMILIAR . . . 32 OUTRO __________ 96 (ESPECIFIQUE)	23, 26 → 822 31, 32, 96 → 822
817	A última vez que foi à (UNIDADE SANITÁRIA CITADA EM 816), quanto tempo demorou a ser atendido por um técnico de saúde?	IMEDIATAMENTE . . . 000 MINUTOS . . . 1 [ ][ ] HORAS . . . 2 [ ][ ] NÃO SABE . . . 998	000 → 819
818	Enquanto o senhor aguardava para ser atendido, aguardou de pé ou aguardou sentado?	AGUARDOU DE PÉ . . . 1 AGUARDOU SENTADC . . . 2 DE PÉ E SENTADO . . . 3	
819	No momento da (última) consulta, (NOME) conseguiu falar e entender o pessoal de saúde fácilmente, com dificuldade ou de maneira nenhuma?	FÁCILMENTE . . . 1 COM DIFICULDADE . . . 2 DE MANEIRA NENHUMA . . . 3	
820	A pessoa que lhe atendeu (última vez) falou a língua que você fala normalmente ou falou uma língua diferente?	FALOU LÍNGUA HABITUAL . . . 1 FALOU LÍNGUA DIFERENTE . . . 2	
821	Em geral, (NOME) ficou muito satisfeito, razoavelmente satisfeito, insatisfeito ou muito insatisfeito com o tratamento recebido nessa última consulta?	MUITO SATISFEITC . . . 1 RAZOAVELMENTE SATISFEITO . . . 2 INSATISFEITO . . . 3 MUITO INSATISFEITO . . . 4 NÃO TEM OPINIÃO . . . 5	
822	REGISTE A HORA DO FIM DA ENTREVISTA.	HORA . . . [ ][ ] MINUTOS . . . [ ][ ]	